

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

Fernanda Carla de Oliveira

**Nomes gerais e outras formas de indeterminação do sujeito no português
oral de Bambuí-MG**

**BELO HORIZONTE
2018**

Fernanda Carla de Oliveira

**Nomes gerais e outras formas de indeterminação do sujeito no português
oral de Bambuí-MG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Tadeu Roque Amaral

Belo Horizonte
Faculdade de Letras da UFMG
2018

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

O48n Oliveira, Fernanda Carla de.
Nomes gerais e outras formas de indeterminação do sujeito no português oral de Bambuí-MG [manuscrito] / Fernanda Carla de Oliveira. – 2018.
569 f., enc.:il., tabs, (p&p), grafos, (color)
Orientador: Eduardo Tadeu Roque Amaral.
Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.
Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 92-95.
Apêndices: f. 96-569.

1. Língua portuguesa – Etimologia – Nomes – Teses. 2. Língua portuguesa – Regionalismos – Bambuí (MG) – Teses. 3. Língua portuguesa – Variação – Bambuí (MG) – Teses. 4. Língua portuguesa – Lexicologia – Teses. 5. Mudanças linguísticas – Teses. 6. Toponímia – Teses. I. Amaral, Eduardo Tadeu Roque. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 469.798



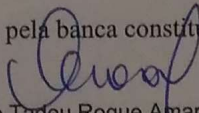
FOLHA DE APROVAÇÃO

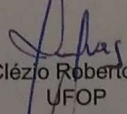
Nomes gerais e outras formas de indeterminação do sujeito no português oral de Bambuí-MG

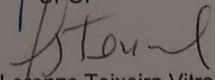
FERNANDA CARLA DE OLIVEIRA

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Mestre em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, área de concentração LINGÜÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 07 de fevereiro de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Eduardo Tadeu Roque Amaral - Orientador
UFMG


Prof(a). Clézio Roberto Gonçalves
UFOP


Prof(a). Lofenzo Teixeira Vitral
UFMG

Belo Horizonte, 7 de fevereiro de 2018.

Dedico este trabalho ao “povo de Bambuí” e ao meu orientador, professor Dr. Eduardo Amaral, pois sem eles seria impossível a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pela oportunidade de ter concluído esta etapa.

À minha mãe Renilda pelo carinho, por ter me ensinado como nada na vida é fácil e, ainda, que a persistência é o único caminho para grandes realizações.

Ao meu irmão Júnior, por fazer essa jornada mais leve e por me dar apoio incondicional em todas as minhas empreitadas.

Ao meu orientador professor Dr. Eduardo, que é um verdadeiro mestre, pois me mostrou os caminhos para resolver impasses nos estudos da língua com muita sabedoria e paciência.

Às minhas tias, primos e sobrinhos que sempre estão comigo e são um dos pilares mais importantes da minha vida.

Ao meu namorado Caio, por todo carinho e dedicação.

Aos meus amigos de infância e aqueles que adquiri ao longo da faculdade, pelas longas conversas que me motivaram a seguir em frente.

Aos meus professores, que me deram a formação necessária para realizar este projeto de maneira satisfatória.

À CAPES, pelo apoio financeiro.

À Faculdade de Letras e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, pelo ensino de qualidade oferecido.

Finalmente, agradeço a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste sonho. Deixo registrado aqui meu eterno agradecimento, pois sem vocês esta etapa teria sido muito mais árdua.

“A língua... é uma ponte que te permite atravessar com segurança de um lugar para outro”.

Arnold Wesker

RESUMO

As formas de indeterminação do sujeito vêm sendo pesquisadas por diversos autores, tais como Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010), Souza (2014) e outros. Todos estes concluíram que existem muito mais maneiras de se indeterminar do que as formas que as gramáticas tradicionais propõem. Tendo isso em vista, em uma perspectiva sociolinguística variacionista, este trabalho busca observar a relevância dos nomes gerais no conjunto de variantes indeterminadoras. Os nomes gerais são definidos por Halliday e Hasan (1995 [1976]) como um caso limítrofe entre um item lexical e um item gramatical, por conterem traços semânticos mínimos e foram selecionados para este trabalho porque algumas pesquisas já mostraram que esses itens são capazes de indeterminar. Os dados analisados pertencem a gravações sociolinguísticas coletadas na cidade de Bambuí, localizada no centro-oeste de Minas Gerais. Os nomes gerais encontrados no *corpus* foram *pessoa*, *pessoal*, *pessoas*, *cara*, *homem*, *povo*, *fulano* e *ser humano*. As demais formas estudadas referem-se àquelas que já foram discutidas em trabalhos anteriores, isto é, *a gente*, *você/ocê/cê*, *nós/nóis*, *eles/ês*, *verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito (\emptyset +V3PS)*, *verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito (\emptyset +V3PP)*, *verbo no infinitivo sem sujeito explícito (\emptyset +VINF)* e *se*. Os fatores extralinguísticos analisados são sexo, escolaridade e faixa etária e os fatores linguísticos estudados são presença ou ausência de locativo, tempo verbal, modo, presença ou ausência de anáfora, grau de indeterminação, tipo de oração e mais ou menos coletivo. O programa utilizado para a análise de dados é o GoldVarb X. No que diz respeito aos resultados, constatou-se que os nomes gerais ocupam a terceira posição no conjunto das variantes, precedido apenas pelas formas *a gente* e *você*. Além disso, *povo* foi o nome geral mais recorrente no *corpus*. O sexo feminino mostrou-se levemente favorecedor em nossos dados e, no que diz respeito aos fatores linguísticos, favoreceram os nomes gerais a ausência de anáfora, a indeterminação total, o tempo verbal pretérito imperfeito e a oração absoluta.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista. Indeterminação do sujeito. Nomes gerais.

ABSTRACT

The forms of indetermination of the subject have been researched by several authors, such as Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010), Souza (2014), among others. All of them have concluded that there are many other ways to indeterminate than the forms proposed by traditional grammars. In this regard, considering the variationist sociolinguistics perspective, this study aims to observe the relevance of general nouns in the set of indeterminate variables. General nouns are defined by Halliday and Hasan (1995 [1976]) as a borderline case between a lexical item and a grammatical item since they contain minimal semantic features, and they were selected for this study because some researches have already shown that these items are capable of indeterminacy. The data analyzed comprises sociolinguistic recordings gathered in the city of Bambuí, located in the central west of Minas Gerais. The general nouns found in the corpus were *pessoa*, *pessoal*, *pessoas*, *cara*, *homem*, *povo*, *fulano* and *ser humano*. The other forms studied refer to those that have already been discussed in previous researches, that is, *a gente*, *você/ocê/cê*, *nós/nóis*, *eles/ês*, *verb in third person singular without explicit subject ($\emptyset + V3PS$)*, *verb in third person plural without explicit subject ($\emptyset + V3PP$)*, *verb in infinitive without explicit subject ($\emptyset + VINF$)* and *se*. The extralinguistic factors analyzed are sex, schooling, and age, and the linguistic factors studied are presence or absence of locative, verbal tense, mood, presence or absence of anaphora, degree of indeterminacy, type of clause and more or less collective. The program used for the data analysis is GoldVarb X. In relation to the results, it was found that the general nouns occupy the third position in the set of variables, preceded only by the forms *a gente* and *você*. Furthermore, *povo* was the most recurrent general noun in the corpus. Women slightly favored, with regard to linguistic factors, the general nouns that present absence of anaphora, total indetermination, imperfect tense, and simple sentence.

Keywords: Variationist Sociolinguistics. Subject indetermination. General nouns.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Propriedades da indeterminação e da indefinição	27
Quadro 2 – Síntese dos resultados obtidos em trabalhos sobre indeterminação do sujeito, por frequência de ocorrência	35
Quadro 3 – Exemplificação dos <i>general nouns</i>	36
Quadro 4 – Distribuição de informantes por variáveis extralinguísticas.....	41
Quadro 5 – Normas adotadas para a transcrição das entrevistas	43

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Bambuí no estado de Minas Gerais.....	39
--	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de ocorrência e porcentagem de cada uma das variantes	64
Tabela 2 – Ocorrências dos nomes gerais no <i>corpus</i>	66
Tabela 3 – Influência do fator <i>presença ou ausência de anáfora</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais.....	70
Tabela 4 – Influência do fator <i>grau de indeterminação</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais.....	72
Tabela 5 – Influência do fator <i>tempo verbal</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais	73
Tabela 6 – Influência do fator <i>tipo de oração</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais.....	76
Tabela 7 – Influência do fator <i>sexo</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais.....	77
Tabela 8 – Influência do fator <i>grau de escolaridade</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais.....	79
Tabela 9 – Influência do fator <i>faixa etária</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais	80
Tabela 10 – Influência do fator <i>presença ou ausência de locativo</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais.....	81
Tabela 11 – Influência do fator <i>modo</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais	82
Tabela 12 – Influência do fator <i>mais ou menos coletivo</i> na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais.....	83
Tabela 13 – Influência do fator <i>grau de escolaridade</i> na indeterminação do sujeito por meio dos nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional	84
Tabela 14 – Influência do fator <i>sexo</i> na indeterminação do sujeito por meio dos nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional	85
Tabela 15 – Influência do fator <i>faixa etária</i> na indeterminação do sujeito por meio dos nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional	85
Tabela 16 – Influência do fator <i>grau de indeterminação</i> na indeterminação do sujeito por meio dos nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional ..	86
Tabela 17 – Influência do fator <i>presença ou ausência de locativo</i> na indeterminação do sujeito por meio dos nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Influência da variável <i>presença ou ausência de anáfora</i> no conjunto dos nomes gerais	71
Gráfico 2 – Influência da variável <i>grau de indeterminação</i> no conjunto dos nomes gerais....	72
Gráfico 3 – Influência da variável <i>tempo verbal</i> no conjunto dos nomes gerais	75
Gráfico 4 – Influência da variável <i>tipo de oração</i> no conjunto dos nomes gerais.....	77

LISTA DE SIGLAS

- Ø+V1PP:** verbo na primeira pessoa do plural sem sujeito explícito
- Ø+V3PS:** verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito
- Ø+V3PP:** verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito
- VPSA:** voz passiva sem agente
- VPASSINT:** voz passiva sintética
- se+inf:** *se* mais verbo no infinitivo
- Ø+V+SE:** verbo mais partícula *se* sem sujeito explícito
- Ø+ VINF:** verbo no infinitivo sem sujeito explícito

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Sociolinguística variacionista	20
2.2 As três ondas da sociolinguística	23
2.3 A indeterminação do sujeito	24
2.4 Resultados de pesquisas sobre a indeterminação do sujeito.....	27
2.5 Nomes gerais	36
3 METODOLOGIA	39
3.1 A escolha da cidade	39
3.2 Um pouco da história de Bambuí.....	40
3.3 A seleção dos informantes	41
3.4 A gravação e o registro dos dados	42
3.5 A transcrição dos dados	42
3.6 A preparação dos dados para análise estatística	44
3.7 As variantes	44
3.7.1 <i>Os nomes gerais</i>	45
3.8 As demais formas de indeterminação encontradas	46
3.8.1 <i>A gente</i>	47
3.8.2 <i>Você/ocê/cê</i>	47
3.8.3 <i>Nós/nóis/-mos</i>	47
3.8.4 <i>Eles/ês</i>	48
3.8.5 <i>Verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito (Ø+V3PS)</i>	48
3.8.6 <i>Verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito (Ø+V3PP)</i>	48
3.8.7 <i>Verbo no infinitivo sem sujeito explícito (Ø+ VINF)</i>	49
3.8.8 <i>Se</i>	49
3.9 Variáveis extralinguísticas	49
3.9.1 <i>Sexo</i>	50
3.9.2 <i>Grau de escolaridade</i>	50
3.9.3 <i>Faixa etária</i>	51

3.10 Variáveis linguísticas.....	51
3.10.1 <i>Tempo verbal</i>	51
3.10.2 <i>Modo</i>	54
3.10.3 <i>Presença ou ausência de anáfora</i>	55
3.10.4 <i>Grau de indeterminação</i>	57
3.10.5 <i>Tipo de oração</i>	58
3.10.6 <i>Presença ou ausência de locativo</i>	60
3.10.7 <i>Mais ou menos coletivo</i>	61
3.11 A codificação dos dados	62
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	64
4.1 Resultados	64
4.1.1 <i>A gente</i>	65
4.1.2 <i>Você/ocê/cê</i>	65
4.1.3 <i>Nomes gerais</i>	65
4.1.4 <i>Nós/nóis/-mos</i>	66
4.1.5 <i>Eles/ês</i>	66
4.1.6 <i>Verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito (Ø+V3PS)</i>	67
4.1.7 <i>Verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito (Ø+V3PP)</i>	67
4.1.8 <i>Verbo no infinitivo sem sujeito explícito (Ø+ VINF)</i>	68
4.1.9 <i>Se</i>	68
4.2 Análise dos fatores selecionados estatisticamente pelo programa GoldVarb X	69
4.2.1 <i>Presença ou ausência de anáfora</i>	69
4.2.2 <i>Grau de indeterminação</i>	71
4.2.3 <i>Tempo verbal</i>	73
4.2.4 <i>Tipo de oração</i>	76
4.2.5 <i>Sexo</i>	77
4.3 Análise qualitativa dos fatores que não foram selecionados pelo GoldVarb X	79
4.3.1 <i>Grau de escolaridade</i>	79
4.3.2 <i>Faixa Etária</i>	80
4.3.3 <i>Presença ou ausência de locativo</i>	81
4.3.4 <i>Modo</i>	82
4.3.5 <i>Mais ou menos coletivo</i>	82

4.4 Nomes gerais versus (Ø+V3PP) e se	83
4.4.1 Grau de escolaridade	84
4.4.2 Sexo	84
4.4.3 Faixa etária	85
4.4.4 Grau de indeterminação	86
4.4.5 Presença ou ausência de locativo	87
5 CONCLUSÃO	88
REFERÊNCIAS	92
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	96
APÊNDICE B – FICHA DO INFORMANTE	98
APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	99
APÊNDICE D – CODIFICAÇÃO DOS DADOS	101
APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DOS DADOS	102

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, de caráter sociolinguista variacionista, tem como principal objetivo estudar as formas de indeterminação do sujeito, observando a relevância dos nomes gerais no conjunto das variantes, no português oral na cidade de Bambuí-MG, município do centro-oeste mineiro, localizado a 270 km de Belo Horizonte. Neste estudo, assim como Menon (1994) e outros autores, o que se entende como indeterminado é o referente.

A partir da leitura dos trabalhos de Milanez (1982), Rollemberg et al. (1991), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Oliveira (2006), Ponte (2008), Carvalho (2010) e Souza (2014), ficou nítido como os falantes utilizam muito mais formas de indeterminar o sujeito do que as propostas pelas gramáticas tradicionais.

Diferentemente dos demais estudos, este trabalho irá tratar a variante “formas nominais” de algumas das pesquisas anteriores como o seu principal foco. Carvalho (2010) encontrou em seu *corpus* formas nominais como *o cara, o indivíduo, o sujeito, nego, o pessoal, a(s) pessoa(s), o povo, o público, o homem, gente*. Formas como essas serão, nesta pesquisa, denominadas *nomes gerais*, pois poderiam ser enquadradas entre os itens definidos por Halliday e Hasan (1995 [1976]) como um caso limítrofe entre um item lexical e um item gramatical, por conterem traços semânticos mínimos. Alguns exemplos dados por esses autores são: *people, person, man, woman, child, boy, girl [human], creature [non-human animate] thing, object [inanimate concrete count]; stuff [inanimate concrete mass]; question, idea [fact]*, entre outros (HALLIDAY; HASAN, 1995 [1976], p. 274). As outras formas de indeterminação também serão discutidas neste estudo.

Assim, tomando como base todos os trabalhos citados anteriormente, principalmente o de Carvalho (2010) e Menon (1994), e, também, os dados obtidos nas gravações, tornou-se possível a delimitação das variantes desta pesquisa. Selecionaram-se as nove seguintes: *a gente* (1); *você* (2); *nomes gerais* como *cara, pessoa, indivíduo, sujeito e homem* incluídos pelos autores Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010) e Souza (2014) na categoria “formas nominais” (3); *nós* (4); *eles* (5); *verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito (Ø + V3PS)* (6); *verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito (Ø + V3PS)* (7); *verbo no infinitivo sem sujeito explícito (Ø + VINF)* (8) e *se* (9). Alguns dos exemplos dados por Carvalho (2010) e Menon (1994) são:

- (1) É bom que às vezes **a gente** testa força, e às vezes é ruim porque **a gente** leva desvantagem quando a gente apanha (CARVALHO, 2010, p. 66).

- (2) Vão...vão...Se **você** vê, a missa de seis horas, no Bonfim, se **você** chegar seis e quinze, não acha lugar pra sentar (CARVALHO, 2010, p. 68).
- (3) Eu fiquei admirado outro dia perguntando aí na, na Independência, o que é Independência do Brasil, **o cara** não sabia o que era... (CARVALHO, 2010, p. 184).
- (4) porque também na Europa **nós** vamos encontrar nós vamos encontrar camponeses rudimentares (MENON, 1994, p. 216).
- (5) No segundo grau você tem que se virar, eh, fazer o possível pra procurar livro, pra achar, pra ir pra biblioteca, não tem livro, **eles** não dão livro, quer dizer, pelo menos tem biblioteca, se você quiser pesquisar, agora quem não tiver tempo de ir pra biblioteca tem que ver, achar qualquer livro (CARVALHO, 2010, p. 69).
- (6) Hoje não **Ø** vê, é muito raro. A gente tinha boneca, fazia batizado (CARVALHO, 2010, p. 75).
- (7) Hoje é pagode, mas antigamente era sacode, era uma festa, **Ø chamavam** sacode, cada um levava um prato, faziam um prato e tudo pra levar, mas eu ia ver na hora que iam sair (CARVALHO, 2010, p. 71).
- (8) **Ø EDUCAR**, eh, dá trabalho, não é fácil, porque requer um, um, uma série de, de reuniões, reuniões de comportamentos para, de aquisição de comportamentos pra que você possa eh, passar para aquela pessoa, então é uma coisa difícil, mesmo se tratando de, de educação doméstica, mesmo se tratando de educação doméstica (CARVALHO, 2010, p. 76).
- (9) E foi talvez o meu melhor momento como escola, não só por você ser adolescente, por você ter o mundo todo diferente para... para... para buscar, mas pela própria situação que... que **Ø vivia-se** no momentono país, a ditadura, vontade de burlar a ditadura, vontade de ser criativo para burlar isso, não é. [...] (CARVALHO, 2010, p. 74).

No que diz respeito à estrutura deste trabalho, inicialmente, é apresentado o referencial teórico, em que se discutem os conceitos mais relevantes para esta pesquisa. Tem-se, assim, um breve histórico da sociolinguística variacionista, seguido de discussões sobre a indeterminação do sujeito e dos nomes gerais.

O capítulo três trata da metodologia, isto é, um passo a passo dos procedimentos realizados para que os dados fossem obtidos e, posteriormente, analisados. Nele está contida a justificativa para a escolha da cidade, para a seleção dos informantes, para o processo de gravação e registro dos dados, para as normas de transcrição, para a apresentação das variantes e das variáveis linguísticas e extralinguísticas e, ainda, para o processo de codificação dos dados.

Após a finalização da metodologia, são apresentados e analisados todos os dados encontrados, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Esse capítulo contém tudo que foi obtido a partir de análises feitas no programa GoldVarb X.

A última parte deste estudo contém todos os resultados que foram considerados relevantes e que, de alguma forma, contribuem para os estudos da linguagem.

Dessa forma, além de nosso objetivo principal, o nosso grande interesse está nos contextos em que as variantes selecionadas ocorrem, analisando-se a frequência e os fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam cada uma delas. No que diz respeito aos nomes gerais, discute-se o quanto esses itens têm sido comuns na fala e a relevância que eles parecem ter no conjunto das variantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo divide-se em três subitens. Na primeira parte, faz-se um resumo do desenvolvimento histórico da sociolinguística, salientando seus principais conceitos, bem como demonstrando as três ondas dessa área com base na proposta de Eckert (2012). Em um segundo momento, apresentam-se os estudos sobre as formas de se indeterminar o sujeito. Essa parte contempla, principalmente, estudos que tiveram como base a coleta de dados em várias regiões do país. A terceira e última discussão diz respeito à classe de itens que são denominados de nomes gerais e que foram selecionados como foco deste estudo. Os trabalhos apresentados nesta última parte reforçam a capacidade desses nomes de indeterminar o sujeito.

2.1 Sociolinguística variacionista

A Sociolinguística Variacionista, também denominada Sociolinguística Laboviana, Sociolinguística Quantitativa ou Teoria da Variação e Mudança, como relatam Coelho et al. (2015), constitui uma área de estudo que visa à relação entre língua e sociedade.

De acordo com Bortoni-Ricardo (2014), essa corrente teórica já vinha se desenvolvendo desde muito antes da década de 60:

A Sociolinguística como uma ciência autônoma e interdisciplinar teve início em meados do século XX, embora haja vários linguistas que, muito antes dos anos 1960, já desenvolviam em seus trabalhos teorias de natureza claramente sociolinguística, como é o caso de Meillet [1886-1936], Bakhtin [1895-1975] e membros do Círculo Linguístico de Praga. Esses são pensadores que levavam em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas, ou seja, não dissociavam o material da fala do produtor dessa fala, o falante – pelo contrário, consideravam relevante examinar as condições em que a fala era produzida (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 11).

Labov (2008 [1972]) é considerado um precursor da área e um de seus estudos relevantes é o que foi realizado com dados de Martha's Vineyard, uma ilha no estado de Massachusetts. Analisando a frequência das variantes fonéticas /ay/ e /aw/, o autor considera fatores extralinguísticos, tais como faixa etária, grupos étnicos etc. No caso da faixa etária, por exemplo, a centralização do (ay) e (aw) parece sofrer um aumento sucessivo, alcançando um pico mais alto no grupo de 31 a 45 anos.

Um dos principais pressupostos da sociolinguística que serão considerados para este trabalho diz respeito ao caráter heterogêneo da língua. De acordo com Weinreich, Labov e

Herzog (2006 [1975]), a língua é um sistema heterogêneo estruturado, ou seja, a língua é um sistema organizado, mas não homogêneo. Ela possui regras a que os falantes obedecem ainda que inconscientemente, contudo, ela sofre variação e mudança e são nesses momentos que se pode observar seu caráter heterogêneo. Esses autores afirmam que:

o caráter de heterogêneo dos sistemas linguísticos discutidos até agora é produto de combinações, alternâncias ou mosaicos de subsistemas distintos, conjuntamente disponíveis. Cada um desses subsistemas é concebido como um corpo coerente e integral de regras do tipo categórico, neogramático: o único aparato teórico adicional necessário é um conjunto de regras que afirmem as condições para a alternância (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1975], p.103).

Vê-se, portanto, que a sociolinguística, diferentemente da Teoria Gerativista proposta por Chomsky, concebe a língua como um sistema que não se dá por si só, ela sofre interferência de fatores externos como idade, sexo e classe social, e, ainda, fatores que estão dentro da própria estrutura linguística. Fatores externos são denominados extralinguísticos e internos, fatores linguísticos.

Mollica (2004), ao explicar sobre a relevância das variáveis extralinguísticas, elucida que a variação linguística, considerando seu caráter heterogêneo e ordenado, “é controlada por variáveis estruturais e sociais” (MOLLICA, 2004, p. 27). Nesse sentido, essas variáveis não devem ser consideradas isoladamente, mas pensadas que, em conjunto, podem favorecer ou desfavorecer o uso de uma determinada forma. Exemplo dessa interligação é encontrado em Votre (2004). Este autor consegue demonstrar em seu estudo a relevância da variável grau de escolaridade e como esse fator está interligado ao prestígio social de um falante. Formas consideradas prestigiadas pela escola tendem a ligar-se diretamente com a posição social que o falante ocupa e formas estigmatizadas tendem a “ser objeto de comentário jocoso ou rejeição explícita da comunidade discursiva” (VOTRE, 2004, p. 52).

Além disso, Votre (2014), ao tratar do papel da escola, relata:

O domínio maior ou menor do registro culto da língua depende de muitas variáveis. Entre essas destacam-se aqui o compartilhamento das experiências, a consciência do grau de prestígio atribuído a cada participante do processos interativo e o esforço de cada interlocutor em dar conta das tarefas comunicativas de modo a garantir êxito nos contextos em que quer figurar.

Cabe destacar e atribuir à escola um mérito nada desprezível: o de ser responsável por uma parcela relevante da tarefa socializadora que o uso de uma língua nacional, de prestígio, requer. A escola, sozinha, não faz a mudança, mas mudança alguma se faz sem o curso da escola (VOTRE, 2014, p. 56).

Outra correlação de fatores que tem se mostrado satisfatória é a de sexo com faixa etária e história social das diferentes comunidades pesquisadas. Coelho et al. (2015, p. 44) retratam que, a partir de estudos desse tipo, “as transformações culturais e as mudanças comportamentais das faixas mais jovens da população podem ser observadas também”.

No que diz respeito às variáveis linguísticas, Silva (2004) as define como as influências de fatores internos da língua (fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos etc). Coelho et al. (2015, p. 20) exemplificam esses fatores com “ordem dos constituintes em uma sentença, a classe das palavras envolvidas no fenômeno em variação, aspectos semânticos etc”. Esses autores demonstram que existe uma correlação muito forte entre os fatores internos e externos da língua nos estudos dessa área. Entende-se, portanto, que, para se realizar um trabalho que busque entender a língua e a sociedade, deve-se compreender tanto aquilo que influencia internamente quanto externamente o emprego das variantes.

Outros dois conceitos importantes para essa área de estudo são os de variável e de variante. De acordo com Coelho et al. (2015, p. 17), variável é “o lugar na gramática em que se localiza a variação, de forma mais abstrata” e variantes são “formas individuais que ‘disputam’ pela expressão da variável”. Neste trabalho, a variável é denominada formas de indeterminação do sujeito e as variantes são as nove formas distintas em que essa indeterminação se apresenta, conforme seção 3.7. Acrescenta-se, ainda, que um estudo variacionista se dá quando “duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado” (COELHO et al., 2015, p. 16). Vale salientar que neste estudo o valor não é referencial/representacional, mas funcional, assim como discutido por Lavandera (2014).

Essa autora mostra que a noção de variante foi criada, inicialmente, com base em estudos fonológicos e, devido a isso, a definição, muitas vezes, não consegue abarcar pesquisas voltadas para variantes sintáticas e morfológicas. Assim, ela mostra em seu trabalho que, para se definir variantes que não sejam fonológicas, “a proposta é enfraquecer a condição de que o significado deve ser o mesmo para todas as formas alternantes e substituí-las por uma condição de comparabilidade funcional¹ (LAVANDERA, 2014, p. 47). Além disso, Silva (2004), ao tratar do mesmo tema, explica que os campos de estudo da sociolinguística tem se aberto cada vez mais e que, em trabalhos que contemplem as várias formas de se indeterminar o sujeito, por exemplo, “deve-se estabelecer não apenas uma escolha entre duas alternativas,

¹ Tradução minha. No original: Mi propuesta es debilitar la condición de que el significado deba ser el mismo para todas las formas alternantes, y reemplazarla por una condición de comparabilidad funcional.

mas uma escala de possibilidades para aquilo que poderíamos chamar de um domínio funcional, e aí estudar a variação” (SILVA, 2004, p. 71).

Nessa breve explanação, mostrou-se um pouco da história e dos principais conceitos dessa área de estudo que se mostram relevantes para esta pesquisa. Na próxima seção, serão apresentadas as três ondas da sociolinguística. Essa denominação é dada para explicar três tendências de estudos dessa área.

2.2 As três ondas da sociolinguística

De acordo com Eckert (2012), os estudos sociolinguísticos podem ser explicados a partir de três tendências. O primeiro momento tem como marco inicial os estudos voltados para a estratificação do inglês na cidade de Nova York feitos por Labov. Esses trabalhos estão, na maioria dos casos, voltados para a análise do fator socioeconômico, mostrando, dessa forma, como a língua é um marcador de status social. Um exemplo que ilustra essa onda é o da estratificação social do (r) em lojas de departamentos na cidade de Nova York, em que Labov (2008 [1972]) conclui que as funcionárias da loja que atende a um público de classe mais elevada têm uma pronúncia diferente do (r) quando comparada à pronúncia das funcionárias de lojas que atendem a população de classes mais baixas.

Freitag, Martins e Tavares (2012) elucidam que esses estudos são de natureza quantitativa e que o Brasil contém alguns *corpora* que ilustram essa onda, tais como:

(...) Programa de Estudos sobre o Uso da Língua (PEUL), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que foi o pioneiro no Brasil a implementar esse modelo de constituição de amostra. A partir deste, foram replicados projetos em diferentes regiões do Brasil, com adaptações em sua metodologia (Projeto Variação Linguística Urbana na Região Sul do Brasil – VARSUL, da equipe formada pela Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Projeto Variação Linguística na Paraíba – VALPB, da Universidade Federal da Paraíba; Banco de Dados Sociolinguístico da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense – BDS-Pampa, da equipe da Universidade Federal de Pelotas e da Pontifícia Universidade de Pelotas; Banco de Dados por Classe Social – VarX, da Universidade Federal de Pelotas, entre outros) (FREITAG, MARTINS e TAVARES, 2012, p. 921).

A segunda onda, também apresentada por Eckert (2012), volta-se para estudos de pequenos grupos com foco no vernáculo. Esses trabalhos de natureza etnográfica buscam observar características mais específicas de um grupo ao longo de um período de tempo. Um

dos exemplos dado pela autora diz respeito ao inglês afroamericano na cidade Nova York, em que Labov observou o uso de emprego de traços vernaculares por meninos pré-adolescentes como forma de indexadores de *status* pelo grupo.

Freitag, Martins e Tavares (2012) mostram que no Brasil essa segunda onda não tem sido muito desenvolvida. Poucos estudos foram realizados e o de Ferrari (1994), citado por eles, foi um desses trabalhos. Ele analisou 12 traços fonológicos, divididos entre discretos e gradientes e um traço sintático-semântico (variação de *em* e *ni*) na comunidade de Morro dos Caboclos, no Rio de Janeiro, buscando verificar a relação entre variação e redes sociais no local.

Segundo Eckert (2012), as duas ondas anteriores consideravam a variação como uma consequência acidental do espaço social. A terceira, contudo, vê a variação como uma característica essencial da linguagem. Essa terceira onda, como definem Freitag, Martins e Tavares (2012, p. 923), “centra o foco na variação vista não como o reflexo do lugar social num ponto da escala, mas como um recurso para a construção de significado social”. Além disso, esses autores explicam que houve uma mudança da comunidade de fala de Labov para a comunidade de prática. Estudos dessa terceira onda são, por exemplo, como o de Podesva (2002) sobre homossexuais, citado por Eckert (2012).

O que pode ser observado é que tanto Ecker (2012) quanto Freitag, Martins e Tavares (2012) reconhecem que essas três ondas não são delimitadas no tempo, e, além disso, uma não substitui a outra, elas coexistem. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa se enquadra nos estudos de primeira onda por estar mais próximo das pesquisas realizadas por Labov e de um grande conjunto de pesquisas realizadas no Brasil durante as últimas décadas, como será exemplificado na próxima subseção.

2.3 A indeterminação do sujeito

O tema indeterminação do sujeito foi tratado por vários trabalhos em diversas regiões do país, e, comprovadamente, a partir dessas pesquisas, foi possível observar que existem muito mais formas de se indeterminar o sujeito do que as gramáticas tradicionais atestam. Neste trabalho, nos deteremos nas gramáticas de Cunha e Cintra (2008) e de Neves (2000), com o intuito de mostrar uma visão distinta do fenômeno estudado, tendo a primeira uma perspectiva normativa e a segunda, descritiva. As demais discussões teóricas se darão a partir dos trabalhos de Milanez (1982), Rollemberg et al. (1991), Menon (1994), Setti (1997),

Godoy (1999), Oliveira (2006), Afonso (2008), Ponte (2008), Carvalho (2010) e Souza (2014).

Cunha e Cintra (2008) apontam que existem apenas duas formas de indeterminar o sujeito, com verbos na terceira pessoa do plural ou na terceira pessoa do singular mais o pronome *se*. São exemplos dados pelos autores:

- (1) **Reputavam-no** o maior comilão da cidade (CUNHA e CINTRA, 2008, p. 142).
- (2) Ainda **se vivia** num mundo de certezas (CUNHA e CINTRA, 2008, p. 142).

Neves (2000), entretanto, por se deter a discutir as formas usuais das línguas, apresenta várias outras maneiras de indeterminar o sujeito em português. A autora cita o pronome *eles*, verbos na terceira do plural, verbos na terceira pessoa do singular, verbos na terceira pessoa do singular mais o pronome *se*, o pronome *você*, o pronome *eu*, a primeira pessoa do plural, ou seja, *nós* e, ainda, a forma *a gente* e sintagmas nominais como *a pessoa*, *o cara* e *o pessoal*, estes últimos, segundo a autora, utilizados mais comumente na linguagem popular.

A autora destaca que a forma *eles* possui uma indeterminação parcial por se referir ao universo, somente, das terceiras pessoas e, ainda, que a forma *nós* também não indetermina totalmente porque sempre haverá, pelo menos, uma referência determinada, o *eu*. No caso de *a gente*, Neves (2000, p. 470) acrescenta que esta forma “sempre deixa indicado o envolvimento da primeira pessoa no conjunto”. Alguns exemplos citados pela autora são:

- (3) Nessas horas **a gente** não pensa em nada, perde a cabeça (NEVES, 2000, p. 469).
- (4) Eu gosto de você, mas **o pessoal** fala que você é meio bruta (NEVES, 2000, p. 470).

Milanez (1982), Rollemberg et al. (1991), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Oliveira (2006), Ponte (2008), Carvalho (2010) e Souza (2014) fizeram trabalhos voltados para o tema com o objetivo de mostrar quais formas são utilizadas pelos falantes do português para indeterminar o sujeito.

Milanez (1982) pesquisa a fala culta paulistana a partir de dados do projeto NURC. Ela atenta-se a fazer a distinção entre indeterminação, indefinição e impessoalização, mostrando como isso costuma ser confundido. A autora elucida que o conceito de

indeterminação foi confundido com o de impessoalização durante muito tempo, e que só a partir de 1957, quando o Ministério da Educação e Cultura sugeriu a Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira, é que os autores parecem ter passado a fazer a distinção entre indeterminação e impessoalização. Assim, o que se passou a ver nas gramáticas foram explicações como as de Cunha e Cintra (2008):

Não se deve ser confundido o sujeito indeterminado, que existe, mas que não pode ou não se deseja identificar, como a inexistência de sujeito. Em ‘Chove’, ‘Anoitece’ ‘Faz frio’, interessa-nos o processo verbal em si, pois não o atribuímos a nenhum ser. Dize-se então que o verbo é IMPESSOAL; e o sujeito INEXISTENTE (CUNHA E CINTRA, 2008, p. 143).

Nota-se, portanto, que Cunha e Cintra (2008) tentam fazer uma distinção entre impessoal e inexistente, mostrando que, no primeiro caso, o sujeito existe, mas não pode ou deseja ser identificado e, no segundo, que ele de fato não existe. Milanez (1982) acrescenta que o sujeito indeterminado existe, ou seja, refere-se a um elemento semântico, contudo este elemento não é exposto sintaticamente nas duas ocorrências de indeterminação que a gramática prevê: verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito e verbo e verbo na terceira pessoa do singular mais o pronome *se*.

Outra questão observada pela pesquisadora é que a indeterminação é também, muitas vezes, confundida com a indefinição, ainda que sejam consideradas distintas pela análise sintática. Milanez (1982) mostra que a diferença está no fato de que quando dizemos “Alguém bateu à porta”, o sujeito é determinado, ainda que indefinido. A indefinição pressupõe um conjunto fechado de elementos e remete à noção de quantificação. Dessa forma, Milanez (1982, p. 39) exemplifica que em (5) tem-se um exemplo de indeterminação e em (5a) de indefinição, tal como ilustrado abaixo:

(5) “Lá no Norte come-se fruta no café da manhã”.

(5a) “Lá no Norte, **todos** comem frutas no café da manhã”.

Baseando-se em Milanez (1982), Carvalho (2010) aponta alguns aspectos que servem para diferenciar a indeterminação da indefinição. A indeterminação restringe-se a seres humanos; refere-se a qualquer pessoa do discurso, ainda que sua marcação seja a uma das três pessoas do discurso; possui um caráter generalizador como uma de suas condições primárias; é irrelevante a quantificação; depende do contexto para ser interpretada e não identifica de modo exato as pessoas do discurso. Contrariamente à indeterminação, a indefinição refere-se

a seres humanos e não humanos; não remete a outras pessoas do discurso, apenas à 3ª pessoa; toma a generalização como uma possibilidade; é relevante a quantificação; pode ser recuperada no nível frasal e é determinada, visto que uma das pessoas do discurso pode ser recuperada. Abaixo, apresenta-se um quadro com um resumo das propriedades da indeterminação e da indefinição:

Quadro 1 – Propriedades da indeterminação e da indefinição

Indeterminação	Indefinição
Restringe-se a seres humanos;	Refere-se a seres humanos e não humanos;
refere-se a qualquer pessoa do discurso;	remete apenas à 3ª pessoa do discurso;
possui caráter generalizador;	toma a generalização como uma possibilidade;
é irrelevante a quantificação;	é relevante a quantificação;
depende do contexto para ser identificada;	pode ser recuperada no nível frasal;
não identifica de modo exato as pessoas do discurso.	é determinada.

Fonte: Adaptado de Milanez (1982) e de Carvalho (2010).

Após esta apresentação das propriedades da indeterminação e de como ela se mostra diferente da indefinição, a próxima seção discorrerá sobre os resultados de pesquisas que tratam do mesmo tema deste estudo.

2.4. Resultados de pesquisas sobre a indeterminação do sujeito

Os itens analisados por Milanez (1982) foram as expressões denominadas de itens lexicais que normalmente ocupam posição de sujeito (*a gente, você, eles, eu, nós, o/um indivíduo, o/um sujeito, a/uma pessoa, o/um cara e a/uma pessoa*) e as constituídas por formas verbais despronominalizadas (\emptyset + terceira pessoa do singular, \emptyset + terceira pessoa do plural, a construção com *se*, ou seja, \emptyset + VERBO + *se* e \emptyset + infinitivo). A pesquisadora ainda reforça que formas como *eu, você, indivíduo, cara, pessoa* também foram consideradas formas de indeterminação devido à seguinte explicação:

o mecanismo de indeterminação funciona como uma projeção de um dos elementos do nível da determinação ao da indeterminação, sendo o envolvimento da 1ª pessoa, 2ª e 3ª meramente hipotético, ou seja, as mesmas seriam usadas para efeito de ilustração de uma situação onde qualquer pessoa poderia se encontrar (MILANEZ, 1982, p. 31).

Ao se tratar de sujeito, Milanez (1982) mostra que não está se referindo apenas a uma noção puramente sintática, ou seja, à posição que ele ocupa na frase, mas sim a uma referência que ele possui. Além disso, ela elucida que somente as formas pronominais *a gente*, *você*, *eu*, *eles* é que se prestam a indeterminar outros elementos da frase. Os sintagmas nominais *o sujeito*, *o indivíduo*, *uma pessoa* parecem esvaziar-se de seus efeitos de indeterminação em outras posições.

Rolleberg et al. (1991) analisam um *corpus* coletado em Salvador e que faz parte do Projeto NURC. As formas selecionadas como indeterminadoras são *nós*, *você*, *a gente* e *eles* e as variáveis sociolinguísticas estudadas são a categorias do texto e a faixa etária do informante. Além disso, quatro tipos de inquéritos foram selecionados, sendo dois de elocução formal (EF) e dois são diálogos entre informantes (DID). Os informantes ainda se distribuem na faixa etária 1 (25 a 35 anos) e na faixa etária 3 (acima de 55 anos)².

Os autores concluem que, independentemente do grau de formalidade, o uso de pronomes é a forma mais recorrente para indeterminar o sujeito. A forma mais utilizada foi *você*, representando 35,54% das ocorrências. *A gente* ocorre preferencialmente nos DIDs e *nós* nas EFs. No que se refere a faixa etária, a 1 utiliza preferencialmente *você* e a 3, *eles*. A forma *nós* se distribui equiparadamente entre as duas faixas e *a gente* é majoritariamente selecionada pela faixa 1. Outra conclusão importante foi que a indeterminação pode sofrer variação de nível, sendo, por exemplo, *a gente* mais indeterminado que *eles*.

Menon (1994), a partir de dados do NURC/SP, realiza um estudo que serviu de referência para muitos trabalhos que vieram posteriormente. Com base na sociolinguística variacionista, selecionou 12 variantes para serem estudadas, sendo elas: *a gente*, *eles*, *eu*, *formas nominais*, *nós*, *se*, *você*, *vocês*, *voz passiva sem agente*, *voz passiva sintética*, *verbo na terceira pessoa do singular e verbo na terceira pessoa do plural*. Variáveis linguísticas e sociais também foram selecionadas. Vale ressaltar que Menon (1994) entende as formas nominais como aquelas constituídas de um artigo definido mais um substantivo e que servem como formas de generalização. Os exemplos encontrados pela autora em dados do projeto NURC/SP foram *o camarada*, *o homem*, *o indivíduo*, *a pessoa*, *o sujeito*, *a turma*, *o cara*, *o cidadão* e *o público*.

² O trabalho contempla apenas duas faixas etárias, as quais o autor denomina de extremas.

Menon (1994), assim como Milanez (1982), também discutiu em sua tese a questão da indeterminação, indefinição e impessoalização. A autora argumenta que a indeterminação se dá quando não se quer ou não se pode nomear o agente, ou seja, o referente extralinguístico. A indefinição, semelhante à proposta de Milanez (1982), também remete à quantificação, pois a autora explica que um sujeito indefinido diz respeito a uma classe de indivíduos em que todos possuem características semelhantes. A impessoalização, ainda que seja um processo tal qual a indeterminação, ou seja, que não se quer nomear o referente, abarca alguns tipos específicos de verbos, semelhante ao ilustrado por Cunha e Cintra (2008) na seção anterior.

Em consonância com a discussão de Milanez (1982) e Menon (1994) sobre a questão da indeterminação, indefinição e impessoalização, Afonso (2008) acrescenta que a impessoalização pode ser dividida em grupos, sendo que o que denominamos de indeterminação estaria contido naquele grupo de processos atribuídos a humanos que não são expressos por sujeitos específicos.

Setti (1997) faz uma análise sobre as formas de indeterminação do sujeito em uma vertente variacionista, a partir de dados do VARSUL, nas três capitais do Sul do Brasil, sendo elas Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. O ponto mais relevante destacado pela autora é que, em seu trabalho, o que ela considera como indeterminado é o referente, e, dessa forma, desfaz a confusão existente nas gramáticas ao tratarem da indeterminação. Essa confusão se dá, segundo Setti (1997), porque, frequentemente, os conceitos de indeterminação, indefinição e impessoalização são confundidos.

As variantes estudadas como indeterminadoras do sujeito são: *a gente, eles, eu, formas nominais, nós, se, tu, você(s), voz passiva sem agente, voz passiva sintética, verbo na terceira pessoa do singular e verbo na terceira pessoa do plural*. No que diz respeito aos condicionamentos linguísticos considerados para pesquisa, Setti (1997) apresenta: intercambialidade; pares mínimos; tempos e modos verbais; ditados, verdades gerais ou eternas, questões retóricas; mudança de tempo; advérbios; preposições; completivas; afastamento do falante e afastamento no tempo; situações hipotéticas. Já os fatores extralinguísticos selecionados são: faixa etária ((A) 25 a 50 anos, (B) mais de 50 anos); sexo (feminino ou masculino); escolaridade (primário, ginásial e segundo grau) e localidade (Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre).

Vale ressaltar que as denominadas *formas nominais* tratadas por Setti (1997) seguem a mesma ideia de Menon (1994), pois ela também entende essas formas como aquelas constituídas de um artigo definido mais um substantivo.

Constatação interessante para nosso trabalho e que foi apresentada por ela é que as *formas nominais* e o pronome *você* ocorrem com mais frequência na faixa etária mais jovem e que *nós* e *voz passiva sem agente* são mais recorrentes naqueles com idade mais avançada.

Godoy (1999) investiga o tema *indeterminação do sujeito* em cidades do interior do Paraná, sendo elas: Irati, Londrina e Pato Branco, a partir de dados do VARSUL. A pesquisa, de caráter variacionista, possui um *corpus* que contém 6.826 ocorrências, obtidas em 72 entrevistas, cada uma com aproximadamente 45 minutos de duração.

Utilizando-se de uma metodologia semelhante à de Menon (1994), Godoy (1999) seleciona suas variantes: *a gente, eles, eu, formas nominais, nós, se, tu, você (s), voz passiva sem agente, voz passiva sintética, verbo na terceira pessoa do singular e verbo na terceira pessoa do plural*. As variantes extralinguísticas são escolaridade, faixa etária, localidade e sexo e os condicionamentos linguísticos na seleção dos dados são: a intercambialidade das formas; pares mínimos; tempos verbais, ditados, verdades gerais ou eternas; mudança de tempo verbal; advérbios e preposições; completivas; distanciamento do falante; afastamento no tempo e o discurso hipotético.

A partir dos resultados, foi possível constatar que as *formas nominais* mostram um equilíbrio nas faixas etárias, bem como *verbo na terceira pessoa do plural*. Além disso, notou-se que existe certa tendência do falante preencher a posição de sujeito.

Ainda segundo Godoy (1999), a variante *você* é a mais empregada em índices percentuais (37%) e o tempo mais recorrente é o presente do indicativo. Os recursos de indeterminação com alto grau de formalidade, como *se, nós* e *voz passiva sem agente*, são mais frequentes na fala dos homens mais velhos. A variante *a gente* tem mais representatividade na fala das mulheres. Já “a variante *eu*, comumente associada ao chamado *discurso egocêntrico*, mostrou maior frequência primeiramente com a fala de homens e mulheres mais jovens, depois com a dos homens mais velhos” (GODOY, 1999, p. 171). No que diz respeito à variante *tu*, as mulheres mais velhas são as que mais utilizam tal forma, a qual teve baixo índice de ocorrência.

Oliveira (2006) fez uma pesquisa com o intuito de observar as formas pronominais *nós* e *a gente* e o clítico *se* seguido de verbo no infinitivo no português brasileiro e no português europeu. A autora relata que, para o *corpus* do português brasileiro, foram coletadas 45 entrevistas de uma hora cada de fala espontânea com falantes de Uberlândia (MG), utilizando-se de um questionário guia. Já o *corpus* do português europeu foi retirado de entrevistas do Castro Laboreiro (Outeiro, Perafita), do Baixo-minhotos-durienses-beirões (Vila Boa de buços, Granjal, Figueiró), do Baixo-Minho e Douro Litoral (Vila Praia de

Ancora), e de regiões meridionais (Golpilhal, Moita do Martinho, Parreira, Alcochete, Lavre, Serpa, Sagres, Porches, Alte), publicadas pelo Instituto Camões e entrevistas realizadas pelo projeto Português Fundamental com informantes do Porto, Faro, Lisboa, Braga, Évora, Aveiro, São Miguel, Guarda, Bragança, Portalegre, Vila real, Castelo Branco, Coimbra, Santarém, Beja, Viseu, Setúbal, Funchal, Terceira, Faial, Leiria, Viana do Castelo e Serpa.

Posteriormente, foi feita a apresentação de como foram coletados os dados e selecionaram-se os fatores externos e internos utilizados no trabalho. É válido ressaltar que, nas amostras do português europeu, não foram computados os fatores sociais, visto que o *corpus* não fornece informações desse tipo.

Dessa maneira, para a análise, foram elencados os seguintes fatores: variável dependente (*nós, a gente* e clítico *se*); variedades do português (português de Portugal e português do Brasil); tipo de sentença (finita e infinitiva); paralelismo (presença e ausência); presença/ausência de modalizadores e/ou orações performáticas; presença/ausência de preposições; número de argumentos (um ou dois ou mais argumentos); classe social (alta, média e baixa) e faixa etária (20 a 30 anos, 31 a 45 anos, acima de 45 anos). Vale ressaltar que, segundo a autora, a maioria dos fatores sociais e linguísticos desta pesquisa estão em Lopes (1988).

Concluiu-se, portanto, que *nós, a gente* e *se + infinitivo* são estratégias empregadas tanto no português brasileiro quanto no português europeu, mas que a frequência em que essas estratégias ocorrem são diferentes. Enquanto no português brasileiro há preferência por *a gente*, no português europeu as estratégias *nós* e *a gente* são igualmente favorecidas.

No que se refere ao *se + infinitivo* (*Para se ter sucesso na vida é preciso persistência*)³, era esperado que houvesse um favorecimento desta estratégia no português brasileiro, o que não aconteceu. Verificou-se “que embora seja necessário o *se* junto ao infinitivo no PB para marcar a indeterminação do sujeito, quando comparada a outras estratégias pronominais, essa estratégia é menos favorecida” (OLIVEIRA, 2006, p. 151).

Assim, a partir dos resultados mostrados, observou-se que as formas pronominais com as quais as gramáticas tradicionais não trabalham são as mais utilizadas pelos falantes quando se indetermina o sujeito, tanto no português brasileiro quanto no europeu.

Ponte (2008) discorre sobre as formas de indeterminação no português oral do interior da Bahia. O trabalho, que trata de comunidades africanas, tem como objetivo compreender as influências dessas línguas no português e, como comunidades afastadas, algumas delas

³ Exemplo retirado de Oliveira (2006, p. 54).

formadas de antigos quilombos, utilizam o PPB (Português Popular Brasileiro). As comunidades pesquisadas são Helvécia, Rio de Contas, Sapé, Cinzendo e a cidade de Santo Antônio de Jesus.

No que se refere às variantes, a autora apresenta as seguintes formas: *a gente, nós, você, eles, verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito, verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito* e o *se*. Este último só foi analisado qualitativamente devido à pouca frequência. Os fatores linguísticos selecionados foram: realização fonética do sujeito indeterminado; desinência verbal; tipo de verbo; tipo de frase; nível de referencialidade; modo verbal; inclusão do falante e forma antecedente. Já as variantes sociais escolhidas foram: a localidade do falante; gênero; faixa etária; estada fora da comunidade e escolaridade. O trabalho pertence ao “Projeto Vertentes do Português Rural do Estado da Bahia, que tem se dedicado à constituição de um acervo da fala do Português Rural do Estado da Bahia, em meio digital, e à realização de análises linguísticas das diversas variedades da língua falada no interior do Estado” (PONTES, 2008, p. 60).

Após a análise dos dados, a pesquisadora pôde fazer algumas conclusões relevantes. A estratégia mais utilizada foi a forma *a gente*, seguida de *verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito*. Além disso, a variável linguística mais selecionada foi *forma antecedente*, mostrando, assim, um paralelismo formal. No que diz respeito à variável social, a *localidade do informante* foi a mais selecionada pelos itens pesquisados. Assim como em outras pesquisas, as mulheres se mostraram mais conservadoras que os homens.

Nesse sentido, tem-se um trabalho que buscou compreender como a língua muda e como as comunidades interioranas têm se adequado a essas mudanças.

Carvalho (2010), ao pesquisar em Salvador as formas de indeterminação do sujeito no português oral, teve como base metodológica a Teoria Variacionista. São analisados 44 inquéritos, sendo 32 do PEPP – *Programa de Estudo sobre o Português Popular*, variedade falada em Salvador e 12 do NURC/SSA – *Projeto Norma Urbana Culta de Salvador*. As formas selecionadas no *corpus* são as previstas pela gramática, tais como: *verbo na terceira pessoa do plural, verbo na terceira pessoa do singular mais o pronome “se”, verbo no infinitivo pessoal*; outras estratégias como *você, a gente, nós, eles, eu, voz passiva sem agente, voz passiva sintética* e as *formas nominais (o cara, o indivíduo, o sujeito, nego, o pessoal, as pessoas, o povo, o público, o homem e gente)*.

No que diz respeito às variáveis extralinguísticas, foram selecionadas para esse trabalho gênero/sexo (masculino ou feminino); escolaridade (ensino fundamental, médio e superior) e faixa etária (1 – dos 15 aos 24 anos; 2 – dos 25 aos 35 anos; 3 – dos 45 aos 55

anos e 4 – a partir dos 56 anos). Já as variáveis linguísticas são compostas por tempo e modo verbal (os mesmos adotados pela gramática tradicional); tipo de oração (absoluta, principal, coordenada e subordinada); tipo de verbo (transitivo, intransitivo, ligação); forma antecedente (implícita ou explícita); mudança/manutenção do referente (referente igual ou diferente na estrutura imediatamente anterior na série discursiva); preenchimento de sujeito (sujeito pronominal explícito ou implícito) e grau de indeterminação (completa e parcial com referência implícita ou explícita no contexto).

Os resultados obtidos mostram dados interessantes, pois relatam que existem muito mais formas de indeterminar o sujeito do que as formas que a gramática propõe. Constatou-se que, em Salvador, as formas *você, a gente* e as *formas nominais* foram as mais utilizadas pelos falantes dos dados que compõem os *corpora*. Verificou-se, ainda, que, ao analisar as estratégias pronominais x as não pronominais, as pronominais, tais como *você, a gente, nós, eles* e *eu* são preferidas pelos falantes de Salvador. *A gente* foi a forma mais recorrente.

Souza (2014) pesquisa a indeterminação do sujeito em duas comunidades rurais do interior da Bahia (Matinha e Casinha). A primeira está localizada no município de Feira de Santana e a segunda, no município de Jeremoabo. A constituição do *corpus* se deu a partir de 24 entrevistas obtidas através do projeto denominado *A língua portuguesa falada no semi-árido Baiano*, da Universidade Estadual de Feira de Santana.

As variantes selecionadas para esse estudo foram *a gente, nós, você, eles, verbo na terceira pessoa do plural, verbo na terceira pessoa do singular, verbo + se* e *formas nominais*. Como se trata de um estudo variacionista, as variáveis extralinguísticas analisadas foram sexo/gênero; escolaridade; faixa etária e localidade. No que diz respeito às variáveis linguísticas, discutiu-se tipo de verbo; tempo/modo verbal; tipo de oração e paralelismo.

Os resultados obtidos mostraram favorecimento das formas nominais no conjunto das variantes. De acordo com Souza (2014):

Tomando como base a frequência, nota-se que o pronome *a gente* (41%) e o $\emptyset+V3PS$ (28%) foram os recursos mais usados para indeterminar o sujeito nas duas comunidades. Por sua vez, as formas nominais (que representam 17% dos dados) foram um recurso bem produtivo, sendo a terceira variante mais usada. Registramos várias formas nominais que também foram encontradas em outras pesquisas, como *o cara, o camarada, o homem, a pessoa, o sujeito, a turma, o pessoal e nego* (esta última registrada apenas na pesquisa de Carvalho, 2010) bem como houve ocorrências da forma nominal *o cabra*, que foi registrada somente entre os informantes de Casinhas e que, até então, não havia sido encontrada em outros trabalhos sobre a indeterminação do sujeito (SOUZA, 2014, p. 139).

Ao tratar dos resultados estatísticos, a autora argumenta que as variantes preferidas pelos falantes das comunidades Matinha e Casinhas são o pronome *a gente* (41%) e o verbo *na terceira pessoa do singular* (28%). As formas nominais, relevantes para este trabalho, foram favorecidas pelos verbos de ligação e intransitivos, pelos informantes do sexo masculino, pelos informantes de Casinhas, nos contextos em que essa estratégia ocorre isoladamente na sentença ou depois de forma diferente, entre os mais velhos, com verbos no futuro do subjuntivo, no presente do subjuntivo e no pretérito, conforme dados obtidos por Souza (2014).

O trabalho de Carvalho (2010) é o que mais se aproxima deste, visto que os nomes gerais foram discutidos mais detalhadamente. Assim, as variáveis linguísticas e extralinguísticas selecionadas aqui foram baseadas, principalmente, nesse estudo. Assim como Milanez (1982) e outros autores, o que consideramos aqui como indeterminado é o referente, ainda que a terminologia utilizada seja a da gramática tradicional, ou seja, indeterminação do sujeito. Salienta-se que o referente indeterminado é que aquele que não se pode recuperar por meio do contexto ou de outros recursos disponíveis na fala.

Todos os trabalhos citados corroboram a ideia de que existem muito mais formas de se indeterminar o sujeito do que as propostas pela gramática, e o quanto as formas nominais têm tipo papel representativo nessas pesquisas.

O quadro 2 apresenta uma síntese dos resultados obtidos pelas pesquisas citadas nesta subseção. Tem-se o autor, local e as formas de indeterminação encontradas em cada pesquisa, respeitando-se a frequência de cada uma delas, isto é, elas estão dispostas da mais frequente para a menos frequente.

Quadro 2 – Síntese dos resultados obtidos em trabalhos sobre indeterminação do sujeito, por frequência de ocorrência

Autor	Milanez (1982)	Rolleberg (1991)	Menon (1994)	Setti (1997)			Godoy (1999)		
Localidade	São Paulo	Salvador	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Irati	Londrina	Pato Branco
	a gente se você Ø + V3PS Ø + V3PP a pessoa Ø + VINF o indivíduo o sujeito eles eu o cara	você nós a gente eles	você se Ø+V3PS VPSA formas nominais eles a gente nós Ø+V3PP vocês eu VPASSINT	você Ø +V3PS Ø +V3PP a gente formas nominais eles VPSA nós se eu vocês VPASSINT tu	a gente Ø +V3PS formas nominais VPSA Ø +V3PP se tu você eles nós eu VPASSINT vocês	Ø +V3PS a gente tu se Ø +V3PP formas nominais VPSA eles nós você eu VPASSINT vocês	nós Ø+V3PP se você formas nominais a gente VPSA Ø+V3PS eles eu tu	eu você Ø+V3PS formas nominais VPSA a gente Ø+V3PP se nós tu	tu eles VPSA a gente Ø+V3PS se nós formas nominais você eu
	Oliveira (2006)		Ponte (2008)	Carvalho (2010)	Souza (2014)		ABREVIATURAS		
	Uberlândia	Portugal	Interior da Bahia	Salvador	Martinha	Casinhas	Ø+V1PP: verbo na primeira pessoa do plural sem sujeito explícito Ø+V3PS: verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito Ø+V3PP: verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito VPSA: voz passiva sem agente VPASSINT: voz passiva sintética se+inf: se mais verbo no infinitivo Ø+V+SE: verbo mais partícula <i>se</i> sem sujeito explícito Ø+VINF: verbo no infinitivo pessoal		
	a gente nós se+inf	a gente nós se+inf	a gente Ø+V3PS você nós eles Ø+V3PP Ø+V1PP ele o senhor eu	você a gente formas nominais Ø+V3PS Ø+VINF nós Ø+V3PP Ø+V+SE eles eu PASSINT	a gente Ø+V3PS formas nominais Ø+V3PP nós eles você Ø+V+SE	a gente Ø+V3PS formas nominais Ø+V3PP nós eles você Ø+V+SE			

Fonte: Dados obtidos a partir dos trabalhos de Milanez (1982), Rolleberg et al. (1991), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Oliveira (2006), Ponte (2008), Carvalho (2010) e Souza (2014).

2.5 Nomes gerais

O estudo dos nomes gerais, para esta pesquisa, tem como base as discussões de Halliday e Hasan (1995 [1976]), Koch (2004), Amaral e Ramos (2014), Amaral (2017) e Mihatsch (2017), visto que este estudo trata de itens com traço [+humano]. Contudo, existem vários trabalhos, tais como o de Fronek (1982), Mihatsch (2002), Mihatsch (2006), Ramos (2013) etc, que tratam dessas formas para unidades com traço [-humano].

Halliday e Hasan (1995 [1976]) são os precursores sobre os estudos dos nomes gerais, ou, como denominado por eles, *general nouns*. Os autores explicitam que esses itens são um caso limítrofe entre um item lexical e um item gramatical e possuem traços mínimos de significado. Assim, eles utilizam-se dos seguintes exemplos para demonstrar a classe desses nomes:

Quadro 3 – Exemplificação dos *general nouns*

Traço	Exemplo
humano	<i>people, person, man, woman, child, boy, girl</i>
não humano animado	<i>creature</i>
inanimado concreto	<i>thing, object</i>
inanimado concreto contínuo	<i>stuff</i>
inanimado abstrato	<i>business, affair, matter</i>
ação	<i>move</i>
lugar	<i>place</i>
fato	<i>question, idea</i>

Fonte: Adaptado de Halliday e Hasan (1995 [1976]).

Ao tratar da função coesiva dos nomes gerais, os autores ressaltam que, frequentemente, eles vêm acompanhados por *the*, sendo que o sintagma [*the* + nome geral]

funcionaria como um item referencial anafórico. Essa junção de artigo mais um nome também foi citada por Menon (1994) ao definir o que seriam as formas nominais. Além disso, como eles estão na fronteira entre um item lexical e um item gramatical, do ponto de vista semântico, eles seriam membros superordenados de grandes conjuntos lexicais e, de um ponto de vista gramatical, a combinação desses itens com um determinante resultaria em algo semelhante a um item referencial.

Francis (2003), ao tratar, ainda, dessa possibilidade de referenciação, explicita que os nomes gerais funcionam “muito bem como uma pro-forma ou item referencial” (FRANCIS, 2003, p. 196). Nesse sentido, um item desse tipo “é sempre apresentado como uma informação *dada*⁴ em sua oração, em relação à qual a nova mensagem – o foco informacional – é formulada”. (FRANCIS, 2003, p. 195).

Koch (2004), ao discutir, também, sobre as diferentes formas de se retomar um antecedente, salienta que os nomes genéricos se enquadram nesse estudo, pois, “*coisa, pessoa, negócio, criatura, indivíduo*” (KOCH, 2004, p. 250) podem desempenhar esse papel. A variedade regional ou social do falante também é muito importante para a seleção dos itens a serem usados, pois *trem*, por exemplo, marcaria, provavelmente, o dialeto mineiro.

Segundo constatações da autora, o uso desses nomes é muito comum na língua falada, mesmo quando se trata de falantes cultos. Koch (2004, p. 250) ainda explica que “na fala, em que planejamento e verbalização são quase simultâneos, a busca de um termo mais específico teria maior custo processual, de modo que se torna mais fácil recorrer a um termo imediatamente acessível”.

Amaral e Ramos (2014) discorrem sobre o comportamento morfossintático, semântico-textual e sociolinguístico de quatro nomes gerais (*coisa, negócio, trem, pessoa*), salientando que eles podem vir precedidos ou não por determinantes. Em muitos casos, serão elementos dêiticos ou anafóricos, e, portanto, poderão ser parafraseados por pronomes. Os autores destacam ainda que esses itens possuem outras funções e, ao citar Mihatsch (2006), elucidam que um nome geral é utilizado quando não há uma designação, naquele momento, acessível ao falante. Outra função é a de que eles podem substituir um referente que seja incômodo para aquele que fala.

⁴ ... o sistema imunológico dos pacientes reconheceu os anticorpos do rato e os rejeitou. Isso significa que ele não permanece no sistema por tempo suficiente para se tornarem completamente eficazes. A segunda geração de anticorpos agora em desenvolvimento é uma tentativa de contornar **este problema** através da humanização dos anticorpos do rato, usando uma técnica desenvolvida por... (FRANCIS, 2003, p. 195).

Amaral (2017), em um estudo contrastivo sobre o português e o espanhol, demonstra que existe certa diferença de aceitabilidade de alguns nomes gerais nessas línguas. Além disso, sua maior contribuição para este trabalho é observar como o item *pessoa* possui uma situação diferente dos demais nomes explorados, e como seu uso como forma de indeterminação do sujeito é comum:

Quanto à *pessoa / pessoa*, a situação é diferente dos outros nomes [*humano, individuo, ser humano, sujeito*]. Além de [*pessoa*] ser muito mais frequente do que os demais e bem aceitável em contextos indefinidos, em português é frequentemente usado como uma forma de indeterminação do sujeito, e é o nome que está substituindo o espaço deixado por *a gente*, que foi pronominalizado. Se se compara a *pessoa* com as formas do francês e do alemão, características muito particulares são observadas no desenvolvimento histórico deste nome que, a partir da mesma origem latina, seguiu caminhos diferentes em cada idioma⁵ (AMARAL, 2017, p. 73).

Ainda segundo esse autor, nomes gerais como *ser humano* e *individuo* são mais comuns em textos acadêmicos, e *sujeito* e *pessoa* são mais frequentes em registros ficcionais e orais. Tendo isso vista, essa constatação pode ser corroborada por este estudo, visto que não foi encontrada, em nosso *corpus*, a forma *individuo*, e, ainda, *ser humano* ocorreu raríssimas vezes.

Mihatsch (2017) apresenta um estudo sobre a gramaticalização dos nomes gerais, isto é, nomes que apresentam uma função tipicamente gramatical. A pesquisadora mostra um estudo de itens com traços [+ humano] e salienta que existe um grupo que contém nomes bastante eruditos e outro que contempla itens mais usuais da língua, como o caso de *pessoa*. A autora conclui que *pessoa*, por exemplo, já mostra indícios de pronominalização.

Dessa forma, todos os trabalhos citados anteriormente fazem esse tipo de explicitação quando se trata de sujeito indeterminado. Nomes gerais, assim como as formas de indeterminação do sujeito, são utilizadas pelos falantes quando não se quer, não se pode ou não se sabe nomear o referente. Assim, uma forte relação se dá entre os nomes gerais e as formas de indeterminação e, por isso, faz-se necessário um estudo aprofundado do tema.

No próximo capítulo, apresenta-se a metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa.

⁵ Tradução minha. No original: En cuanto a *persona / pessoa*, la situación es diferente de los demás nombres. Aparte de ser mucho más frecuente que los demás y bien aceptable en contextos indefinidos, en portugués se emplea frecuentemente como una forma de indeterminación del sujeto, y es el nombre que está reemplazando el espacio dejado por *a gente*, que se ha pronominalizado. Si se compara *pessoa* con las formas del francés y del alemán, se observan características muy particulares en el desarrollo histórico de este nombre que, partiendo del mismo origen latino, siguió caminos diferentes en cada lengua.

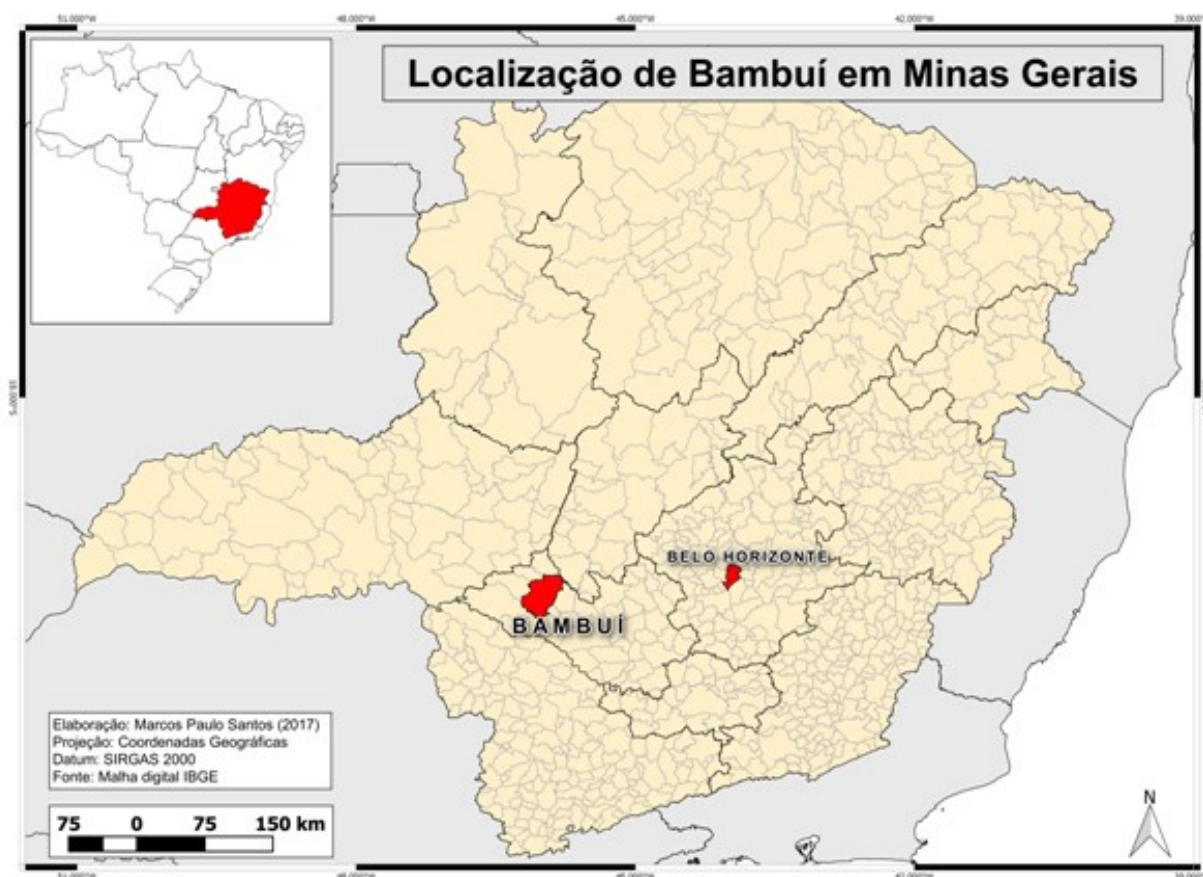
3 METODOLOGIA

Este capítulo discorre sobre os processos metodológicos utilizados ao longo deste trabalho. Inicialmente, apresenta-se e justifica-se a escolha da cidade. Posteriormente, são discutidos os critérios adotados para a seleção dos informantes, para a gravação, para registro e transcrição dos dados, além da preparação para a análise estatística. Após essas informações, descrevem-se as variantes e variáveis desta pesquisa. Finalmente, relata-se sobre a codificação utilizada no intuito de obter os resultados.

3.1 A escolha da cidade

BambuÍ é uma cidade localizada no centro-oeste mineiro que, de acordo com o censo de 2016, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possui 22.734 habitantes. É uma cidade interiorana, localizada a 270 km da capital Belo Horizonte, conforme mapa abaixo:

Figura 1 – Localização de Bambuí no estado de Minas Gerais



BambuÍ é uma cidade com muitos anos de história, visto que foi elevada à categoria de cidade no dia 10 de julho de 1886, conforme Silva (2010). Tem-se dessa forma, uma cidade com 131 anos de existência, que serão brevemente resumidos na seção seguinte.

Sobre a escolha da cidade, a principal motivação é porque até o momento não foram encontrados estudos sobre a fala de Bambuí. Outros fatores que também foram essenciais na escolha são o conhecimento da pesquisadora sobre a região, o fácil acesso e, por ser uma cidade interiorana, com cerca de 20 mil habitantes, acredita-se que a localidade sofra menos influências linguísticas que os grandes centros urbanos, tal como foi mostrado na pesquisa realizada por Ponte (2008) em comunidades do interior da Bahia.

3.2 Um pouco da história de Bambuí

Silva (2010) publicou um livro denominado *BambuÍ nas Trilhas da Picada de Goiaz*, que foi considerado por uma lei municipal como a história oficial da cidade (Lei Municipal Nº 2178, de 07/11/2011). De acordo com esse historiador, o fundador de Bambuí teria sido Inácio Correa Pamplona. Pamplona era português, nascido na Ilha Terceira, no Bispado de Angra, no ano de 1731.

Ainda em consonância com Silva (2010, p. 115), “BambuÍ talvez seja a cidade brasileira cujo nome tenha mais significados”. Dentre eles estão “rio das águas sujas”, “rio das borboletas”, “rio que corre na planície” e outros. Contudo, de acordo com as pesquisas do autor, nenhum desses seria correto. O nome da cidade parece ter se derivado de uma tribo ou comunidade de nome Bambuí, a qual contava com aproximadamente dez mil pessoas, número este contabilizado em 1983, localizado em Camarões, na África Ocidental. Dessa forma, o que poderia explicar o nome é que os negros quilombolas trazidos para a região teriam dado o mesmo nome de sua tribo à cidade.

BambuÍ pertence à região da Serra da Canastra, local este com muitas cachoeiras e com uma produção de queijo artesanal conhecida em todo o país. Assim, por ser uma cidade antiga e com habitantes possuidores de hábitos bem campestres, acredita-se que uma pesquisa de caráter sociolinguístico trará resultados não só para o conhecimento do modo de falar da cidade, mas também para comparações com outras pesquisas.

3.3 A seleção dos informantes

Os dados deste trabalho, conforme apresentado anteriormente, foram embasados pelos preceitos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Dessa forma, optou-se por gravações de entrevistas coletadas na cidade de Bambuí-MG.

A seleção dos informantes teve como base os preceitos apontados por Coelho et al. (2015) como sendo essenciais para uma pesquisa sociolinguística. O perfil dos informantes foi escolhido de acordo com os fatores extralinguísticos selecionados e, ainda, eles deveriam ter nascido ou residir na cidade desde a infância. Além do estudo de Tarallo (2003), os trabalhos de Setti (1997), Godoy (1999) e Carvalho (2010) sobre este tema auxiliaram na seleção das variáveis extralinguísticas, visto que suas pesquisas contemplaram, assim como este estudo, três variáveis extralinguísticas: sexo, faixa etária e nível de escolaridade. O quadro 4, abaixo, ilustra a seleção feita para este trabalho.

Quadro 4 – Distribuição de informantes por variáveis extralinguísticas

Idade	Ensino Fundamental		Ensino Superior	
	M	F	M	F
18-25 anos	2	2	2	2
30-45 anos	2	2	2	2
Acima de 50 anos	2	2	2	2
Total	6	6	6	6
TOTAL GERAL: 24				

Fonte: Dados da autora.

Feita a seleção e juntamente com a documentação necessária (APÊNDICE A), o projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFMG para a aprovação e posterior início das gravações⁶.

Após a aprovação, buscou-se o contato com os informantes. Como a pesquisadora é nascida na cidade, o contato se deu por meio de parentes e amigos que foram sugerindo nomes para serem entrevistados. Por ser uma cidade interiorana e pelo conhecimento da pesquisadora com seus habitantes, não houve problemas na constituição do grupo de informantes, uma vez que a população se mostrou muito interessada em participar da pesquisa.

3.4 A gravação e o registro dos dados

Antes da realização das gravações, foram elaboradas a ficha do informante (APÊNDICE B), para que os dados dos informantes fossem coletados de forma organizada, e o roteiro de entrevistas (APÊNDICE C), que serviria como um norteador dos diálogos. Ressalta-se que o roteiro visou criar discussões que buscassem formas de indeterminar o sujeito, observando o que Meyerhoff, Schlee e Mackenzie (2015) discutem sobre a boa realização de uma entrevista, isto é, construir tópicos que façam com que o informante desenvolva o assunto sem necessitar de interrupções do entrevistador.

Após toda a organização dos documentos, as gravações foram realizadas no período de um mês⁷. Terminadas as entrevistas, as 24 gravações utilizadas neste trabalho totalizaram 16h7min21seg.

3.5 A transcrição dos dados

Ao fim das gravações, iniciaram-se as transcrições (APÊNDICE E), que duraram um período de dois meses e basearam-se no critérios estabelecidos por Amaral (2000), de acordo com o quadro 5:

⁶ A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em 28/09/2016. Número do projeto: CAAE 59734116.7.0000.5149 e Parecer nº 1.747.464.

⁷ Inicialmente, foram feitas 29 entrevistas, mas cinco foram descartadas porque os informantes não se adequaram integralmente aos critérios estabelecidos.

Quadro 5 – Normas adotadas para transcrição das entrevistas

SINAIS	OCORRÊNCIAS
()	Incompreensão de palavras ou segmentos
/	Truncamento
...	Qualquer pausa
((comentários))	Comentários descritivos do transcritor
“ ”	Discurso direto
[]	Supressão de diferentes segmentos sonoros
(...)	Corte na transcrição
Elevação/abaixamento das vogais pretônicas (intão<então) ⁸	
Vocalização da palatal (trabaia<trabalha)	
Permuta, apagamento ou inserção de diferentes segmentos (ês<eles; feiz<fez)	

Fonte: Baseado em Amaral (2000).

Todas as transcrições foram feitas no programa Word, isto é, ouvia-se a gravação e transcrevia-se o que foi dito, respeitando-se todas as normas estabelecidas acima. Depois de todos os áudios transcritos, foi possível constatar a ocorrência aproximada de 164 mil palavras no *corpus*.

⁸ Exemplos retirados do *corpus* deste trabalho.

3.6 A preparação dos dados para análise estatística

Realizadas as transcrições, as ocorrências foram coletadas para as futuras análises realizadas no Programa GoldVarb X. De acordo com Guy e Zilles (2007, p. 41), este tipo de programa “utiliza um algoritmo baseado no procedimento de máxima verossimilhança para estimar os efeitos dos fatores”. Dessa maneira, primeiramente, converteu-se as transcrições em arquivo txt. para que os dados pudessem ser buscados pelo *software* AntConc. Para o que não foi possível ser buscado pelo programa, utilizou-se a própria ferramenta de busca do Word, ou, em casos como o dos verbos sem sujeito explícito, fez-se a busca a partir da leitura das transcrições.

As formas indeterminadoras encontradas nas transcrições foram: *a gente, você/ocê/cê, nomes gerais (cara, fulano, homem, pessoa, pessoal, pessoas, povo, ser humano), nós/nóis, eles/ês, Ø+V3PS, Ø+V3PP, Ø+VINF, se*. Todos os dados coletados foram inseridos em uma planilha do Excel e foram analisados a partir dos seguintes fatores: sexo, escolaridade, faixa etária, presença ou ausência de locativo, tempo verbal, modo, presença ou ausência de anáfora, grau de indeterminação, tipo de oração e mais ou menos coletivo. As próximas seções tratarão das variantes e de cada variável separadamente, e, posteriormente, apresentam-se as rodadas realizadas no *software* GoldVarb X.

3.7 As variantes

Nesta pesquisa tem-se como variável dependente a indeterminação do sujeito e as variantes são as nove formas distintas em que essa indeterminação se apresenta. As variantes selecionadas são: *a gente, você/ocê/cê, nomes gerais (cara, fulano, homem, pessoa, pessoal, pessoas, povo, ser humano), nós/nóis, eles/ês, Ø+V3PS, Ø+V3PP, Ø+VINF, se*. As formas foram selecionadas a partir de trabalhos anteriores, tal como o de Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010) e Souza (2014) e, ainda, elas só foram consideradas indeterminadas quando poderiam ser comutadas pelo *se*⁹, conforme explicado por Menon (2011). Os exemplos (6a) e (6b) ilustram essas possibilidades de comutação:

⁹ No caso Ø+VINF observou-se que, na maioria das vezes, a comutação por *se* não parece ser possível. No entanto, assim como em trabalhos anteriores já apresentados, acredita-se que isso não torna a forma menos indeterminadora que as demais, conforme poderá ser visualizado em exemplos apresentados posteriormente.

- (6) a/ah o **povo** an/an/antes aceitava os trem tudo calado pagava os trem calado agora todo mundo argumenta alguma coisa (BAM 29)¹⁰
- (6a) a/ah an/an/antes **se** aceitava os trem tudo calado pagava os trem calado agora todo mundo argumenta alguma coisa (BAM 29)
- (6b) a/ah an/an/antes aceitava-**se** os trem tudo calado pagava os trem calado agora todo mundo argumenta alguma coisa (BAM 29)

Abaixo são apresentados dois grupos das variantes, isto é, os nomes gerais, foco deste trabalho, e as demais variantes indeterminadoras.

3.7.1 Os nomes gerais

As formas nominais já estudadas como maneiras de se indeterminar o sujeito por Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010) e Souza (2014) e tratadas aqui como nomes gerais mostraram-se ocorrer com um número relevante no conjunto de variantes indeterminadoras nos trabalhos anteriores.

Ressalta-se que só foi considerado como ocorrência de nome geral aqueles que eram acompanhados por artigo definido ou aqueles itens sem determinantes. Itens acompanhados de artigo indefinido ou ocorrências como *o povo aqui*, isto é, com um locativo seguido da forma de indeterminação, foram descartados. Essa escolha justifica-se pelo fato de que Menon (1994) já tratava da composição das formas nominais, ou seja, artigo definido + substantivo, e, mais recentemente, ao tratar especificamente dos nomes gerais, Amaral e Ramos (2014) salientam que eles podem vir precedidos ou não por determinantes. Ocorrências como a de *povo aqui* foram descartadas porque o locativo *aqui*, posterior ao nome, parece ocorrer como uma forma de determinar quem é esse povo, deixando o item incapaz de ser indeterminador.

Tendo isso em vista, esta pesquisa encontrou oito nomes gerais, sendo eles: *cara, fulano, homem, pessoa, pessoal, pessoas, povo e ser humano*. Algumas ocorrências desses nomes podem ser visualizadas nos exemplos abaixo:

- (7) intão quer dizer... ela é ruim e boa... ela pode algumas pessoas infruencia[r] mais num é tanto porque as pessoas que tem que infruencia igual cê vê os presi/os presídio **o cara** vai preso ele sai da cadeia pio[r] (BAM 08)

¹⁰ Código de identificação do arquivo de áudio.

- (8) porque os outro é assim ês fala “nossa **fulano** tá com a casa ah **o fulano** tem um carrinho p[r]a anda[r]” ah aí ês fala ah mais mais ês num vê né que que a gente faiz (BAM 14)
- (9) quanta coisa que **o homem** caminhô? quanta coisa que **o homem** descobriu? quantas coisas maravilhosas? e o próprio homem eles istá é... não istá dando valor naquilo que ele próprio con/construiu intão eu tenho a isperança de que haverá di/dias melhor acontecer (BAM 12)
- (10) nossa preocupação é isso é será que **a pessoa** só faz essa manifestação na hora que num tem um cargo pulítico? lá na hora que num tá dentro da prefeitura? (BAM 21)
- (11) mídia hoje internet televisão **pessoal** tá/tá ma/tentano manipula[r] dimais e muita gente é manipulável né (BAM 06)
- (12) nem sempre consegue atende[r] todos/a todas as pretensões isso eu acho que é um/um fato natural e/e **as pessoas** realmente elas têm necessidade de migração né? num ixiste assim uma ixplicação eu acho que num ixiste uma ixplicação é... ixata pra esse fenômeno e **as pessoas** sempre buscam milhora[r] de vida se num tá bão aqui a gente vai tenta[r] no[u]tro local né e/e/isso faiz parte da/da vida (BAM 17)
- (13) eu acho que **o povo** tá muito perdido né é onde eu tô falando de caos de fundo do poço por isso eu acho que é informação errada dimais né (BAM 06)
- (14) p[r]a joga[r] na internet ixatamente é/é/é isso aí até é chato né a/e/e/o tipo **o ser humano** num podia chega[r] a esse ponto não

A partir dos exemplos acima, pode-se visualizar quando o nome geral ocorre com a presença do artigo definido, seja ele no plural como em (12) ou no singular como em (7), (8) (*o fulano*), (9), (10), (13) e (14) ou sem a presença de artigo, como em (8) (*fulano*) e (11).

Passa-se agora para a apresentação das demais formas encontradas no *corpus*.

3.8 As demais formas de indeterminação encontradas

Outras formas encontradas neste trabalho para indeterminar o sujeito foram: *a gente*, *você/ocê/cê*, *nós/nóis*, *eles/ês*, $\emptyset+V3PS$, $\emptyset+V3PP$, $\emptyset+VINF$ e *se*. Essas formas foram selecionadas tendo em vista os trabalhos de Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Oliveira (2006), Carvalho (2010) e Souza (2014) e, também, a partir dos dados coletados nesta pesquisa. Itens como *vocês*, *ocês*, *cês* e construções com voz passiva sintética

e voz passiva sem agente foram pesquisadas, mas não encontradas nas transcrições. Abaixo, apresenta-se o item e exemplos retirados de nosso *corpus*.

3.8.1 A gente

- (15) mais também **a gente** percebeu ao longo com o passar do tempo **a gente** percebeu também que é... essas manifestações tinham também alguns vieses pulíticos... depois se percebeu isso também mais é... eu acredito que nós tamo melhorando isso/isso está sirvino pra/prá gente pode[r] refleti[r] talvez não seja algo que **a gente** possa é... proporciona[r] algum tipo de mudança agora né rápido igual **a gente** que[r] mais que nós tamo melhorano nós tamo melhorano sim (BAM 02)

3.8.2 Você/ocê/cê

- (16) é eu acredito agora na/na/na... aí quando **você** fala na/na que eu falo que eu não posso acredita[r] em tudo eu vejo assim por quê? é uma interrogação muito grande que eu tenho por que que quando tem uma pessoa que **você** nunca viu na vida aí de repente **você** encontra aquela pessoa e parece que ela é já muito assim sua cunhicida **você** dá tão certo com ela **você** fala “nó gente parece que eu cunheço essa pessoa ó a tempos” intão eu tenho uma interrogação muito grande quanto aos mistérios de Deus (BAM 16)
- (17) cê imagina se **ocê** tive[r] aí uma contratação de[i]z/de[i]z profissionais da escola ganhano seis mil reais por mê[i]s de média ele vai gasta[r] esse dinheiro na cidade ele vai te[r] casa ou ele vai paga[r] aluguel aqui ele vai na padaria no supermercado esse tipo de coisa (BAM 02)
- (18) talvez **cê** nunca esteve no luga[r] mais quando **cê** entra num luga[r] **cê** tem a sensação que **cê** já esteve ali mais **cê** nunca teve ali pelo menos na/na sua vida que **cê** lembra até... e ma/pessoas acontece isso muito talvez a pessoa é lá do Japão **cê** nunca viu ela na vida nem por nada mais **cê** vê ela **cê** tenta lembra[r] mais dá a impressão que **cê** cunhece aquela pessoa... intão o que que foi a pergunta me[s]mo? (BAM 26)

3.8.3 Nós/nóis/-mos

- (19) é um/uma questão muito séria né respeita[r] as/as instituição **nós** temo[s] um problema gravíssimo de relacionamento entre as instituições (BAM 02)
- (20) porque se/se Cristo é/é ressuscitô **nóis** tamém vai ressuscita[r]... (BAM 05)
- (21) é foi bom eu achei que assim... foi bom num **podemo[s]** fala[r] que/que foi ruim não sabe (BAM 16)

Salienta-se que, neste grupo, foram excluídos marcadores conversacionais como *vamos dizer (assim)* e *vamos falar*. Aqui se entende como marcador conversacional o que Galembeck e Carvalho (2010) explicaram ao estudar tais elementos em dados de língua oral, isto é, são responsáveis por destacar relações interpessoais e envolvimento dos interlocutores, situam o tópico ou assunto e, ainda, “articulam e estruturam as unidades da cadeia linguística” (GALEMBECK e CARVALHO, 2010, p.2). O exemplo (17), abaixo, ilustra o que foi considerado como marcador conversacional neste estudo:

(22) a/a/a **vamo[s] dize[r] assim...** a regra seria ser produtor rural (BAM 06)

3.8.4 *Eles/ês*

(23) tava mais do que comprovado que nem tudo que é mo/mostrado ali no whatsapp é verdadeiro **eles** põe o negócio ali e que[r] que a pessoa acredita que[r] que seja assim e muitos acreditam mais num mostra só verdade ali não mostra muita mentira (BAM 16)

(24) aí pode i[r] p[r]as rua no dumingo **ês** pode vira[r] até a noite mais assim mais que é chato é mais... correto seria assembleia... né o ministério cê junta todo mundo vai lá p[r]o ministério pega ônibus e sobe em cima daquelas bacia lá e entra dentro daquelas água lá aí tudo bem aí **ês/o** pessoal vai acorda[r] mais enquanto **ês** fica[r] no meio da rua vai atrapalha[r] os otros trabalha[r] trava todo mundo né? (BAM 19)

3.8.5 *Verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito (Ø+V3PS)*

(25) mais eu acho que num existe não... pode se[r] num adianta a pessoa frequenta[r] a igreja porque a realidade é assim tipo a disumanidade... **Ø põe** um cara deitado no meio da rua com uma firida na perna todo mundo vai pula[r] por cima e ninguém vai ajuda[r] né? intão que Deus colocô amai-vos uns aos otro como eu vos amei quer dizer isso aí cê num vai vê mais isso é uma raridade principalmente se você cunhece[r] você vai ajuda[r] mais se você não cunhece[r] você num vai ninguém vai ajuda[r] (BAM 19)

3.8.6 *Verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito (Ø+V3PP)*

(26) o comentário que tem é que sem ela Bambuí para porque o que dá imprego o que gera imprego é muito importante... **Ø falam** por aí que num é bom não que tá dismatano que tá acabando com a natureza que tá isso que tá aquilo (BAM 16)

3.8.7 Verbo no infinitivo sem sujeito explícito (\emptyset +VINFIN)

- (27) é difícil ainda mais agora com essa reforma aí na/na aposentadoria né? \emptyset **trabalha[r]** até sessenta e cinco anos meu Deus não e o que é mais injusto é que ês num querem/eles/essa lei não/não ela se res/restringe que fala né? pros pulíticos e pros militares cê viu isso? Nossa Senhora que absurdo (BAM 27)

3.8.8 Se

A partícula *se* apresentou-se de duas formas nos dados, isto é, anterior e posterior ao verbo, conforme exemplos (28) e (29) abaixo:

- (28) tá provado que a medida que por exemplo chegô usina e melhorô um poco a/a/a renda de algumas pessoas que vão trabalha[r] né lá ispecificamente é... **se** disinvolve o comércio **se** disinvolve a questão imobiliária na cidade nós tivemo[s]/nós tivemo[s] um/um/um/um crescimento imobiliário muito grande basta vê a quantidade de bairros esse tipo de coisa na cidade (BAM 02)
- (29) mais não as respostas que eu obtive não/num me convenceram muito e teve até uma consequência interessante porque pensava-**se** que fosse é... problema de/de urânio é... (BAM 17)

Nas próximas seções serão apresentadas e discutidas as variáveis extralinguísticas e linguísticas selecionadas para esta pesquisa.

3.9 Variáveis extralinguísticas

Para este trabalho, foram selecionadas as variáveis sexo, faixa etária e grau de escolaridade, as quais, como aponta Mollica (2004), têm sido tratadas por cada vez mais estudos, mas que ainda possuem muitos questionamentos a serem desenvolvidos.

Cada uma dessas variáveis será discutida nas próximas seções.

3.9.1 *Sexo*¹¹

A partir dos trabalhos que tratam da indeterminação já citados anteriormente, optou-se por selecionar tal variável, pois, acredita-se que a seleção ou não de uma forma de indeterminação pode estar diretamente correlacionada a este fator.

Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010) e Souza (2014) constataram em seus trabalhos que o sexo masculino é favorecer das formas nominais como meio de indeterminação. Além disso, em Carvalho (2010) tem-se uma informação relevante, isto é, a de que sexo foi o único fator extralinguístico selecionado, ou seja, não foi selecionado nem grau de escolaridade e nem faixa etária pelos itens que aqui denominamos de nomes gerais. Pode-se esperar, portanto, que homens sejam favorecedores dos nomes gerais. Dessa maneira, considera-se a hipótese de que as mulheres sejam mais conservadoras no uso das variantes, como alguns estudos de várias áreas têm demonstrado.

Ademais, apenas as análises dos dados poderão esclarecer se tal fator mostrará caminhos que esclareçam a escolha dos falantes quando se busca indeterminar o sujeito no português de Bambuí.

3.9.2 *Grau de escolaridade*

A partir dos estudos de Votre (2004), nota-se que, ainda que a escolaridade não seja o único fator influenciador na variação linguística, ela é, sem dúvida, um ponto relevante a ser considerado. Nesse sentido, optou-se por selecionar dois níveis de escolaridade que parecem ser capazes de mostrar diferenças relevantes no fenômeno de indeterminação do sujeito, sendo eles Ensino Fundamental completo ou incompleto e Ensino Superior completo ou incompleto. Assim como apresentado por Souza (2014), pensa-se que informantes com escolaridade mais alta tendem a usar as formas previstas pela gramática, e informantes com escolaridade mais baixa tendem a usar as formas menos normativas, tendo em vista que o fenômeno estudado é trabalhado pela escola.

¹¹ Não é intuito deste trabalho tratar das discussões existentes entre gênero e sexo. Para esta pesquisa, será considerada, apenas, a nomenclatura *sexo*, a qual fará referência a homens e mulheres.

3.9.3 Faixa etária

Refletindo-se sobre o que Bortoni-Ricardo (2014) apresenta a respeito dos papéis ocupados pelos membros das comunidades devido a sua faixa etária e baseando-se em trabalhos anteriores que trataram do mesmo tema, selecionaram-se para esta pesquisa três faixas etárias, sendo elas: F1: de 18 a 25 anos; F2: de 30 a 45 anos e F3: acima de 50 anos. Na primeira faixa, têm-se pessoas mais jovens, que estão ainda estudando ou prestes a se inserir no mercado de trabalho. A segunda faixa contempla aquelas que, possivelmente, já estão inseridas no mercado de trabalho e em fase adulta. A terceira faixa diz respeito às pessoas mais velhas, provavelmente aposentadas e que viveram em tempos com costumes diferentes das demais faixas. Acredita-se, portanto, que, devido a esses papéis diferentes que cada um desses grupos exercem na sociedade, a variável faixa etária seja um fenômeno que ajude a avaliar casos de mudança em progresso, além de provocar resultados interessantes nos dados coletados.

Desse modo, espera-se que os mais velhos façam maior uso de formas mais conservadoras, isto é, aquelas que a gramática tradicional considera como indeterminadoras e os mais jovens utilizem mais as formas com nomes gerais.

3.10 Variáveis linguísticas

As variáveis linguísticas selecionadas basearam-se, principalmente, na pesquisa feita por Carvalho (2010), visto que este é o estudo que mais se aproximou de nosso trabalho. Assim, selecionaram-se oito fatores que serão discutidos abaixo. São eles: a) tempo verbal; b) modo; c) presença ou ausência de anáfora; d) grau de indeterminação; e) tipo de oração; f) presença ou ausência de locativo; g) mais ou menos coletivo.

3.10.1 Tempo verbal

A variável *tempo verbal* foi considerada nos trabalhos de Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Ponte (2008), Carvalho (2010) e Souza (2014).

A partir dos trabalhos e dos dados obtidos, identificaram-se treze categorias. Do indicativo: a) presente atemporal, b) presente contínuo, c) presente histórico, d) presente habitual, e) pretérito imperfeito, f) pretérito perfeito, g) futuro do pretérito e h) perífrase de

futuro; do subjuntivo: i) presente, j) futuro e k) pretérito imperfeito no subjuntivo; e como formas nominais: l) gerúndio e m) infinitivo.

Diferentemente dos trabalhos anteriores, optou-se por subdividir o tempo presente ao se observar a necessidade de elucidar como ele é capaz de demonstrar o passado, o futuro, o tempo atual etc. Givón (2001), ao discutir sobre as várias classificações que o presente pode ter, relata que, quando se trata de casos em que o verbo está no presente, mas faz referência a algo do passado, denomina-se de presente histórico. O presente habitual, no entanto, é algo que ocorre com frequência e, normalmente, vem acompanhado de algum advérbio, tal como o *sempre*. Já o presente contínuo carrega consigo a ideia de algo que aconteceu e ainda continua. O presente atemporal marca uma ação que não tem um tempo determinado para acabar ou começar, ela apenas está ali relatando um fato em um momento não determinado.

Como o presente é o tempo que, aparentemente, mais possui estudos detalhados, os demais tempos foram baseados nas classificações tradicionais, isto é, aquelas identificadas pelos gramáticos. Para a classificação dos demais, observaram-se as desinências modotemporais, e para as formas nominais do verbo e perífrase verbal, também consideraram-se as classificações tradicionais. Apresentam-se, abaixo, exemplos dos tipos de verbos encontrados.

a) Presente atemporal

(30) eu acho que quando **a gente morre** acho que a gente não lembra das pessoas daqui... (BAM 25)

b) Presente contínuo

(31) com o serviço me[s]mo **cê vai consiguino** o quê que cê que[r] não tem jeito não (BAM 24)

c) Presente histórico

(32) tem muitas histórias que **eles contam** daquela lagoa né que é a lagoa da pedra de que foi um/um/um meteoro né que caiu lá por isso que aquela pedra no meio do lago (BAM 10)

d) Presente habitual

- (33) nem sempre consegue atende[r] todos/a todas as pretensões isso eu acho que é um/um fato natural e/e as pessoas realmente elas têm necessidade de migração né? num ixiste assim uma ixplicação eu acho que num ixiste uma ixplicação é... ixata pra esse fenômeno e as **pessoas sempre buscam** milhora[r] de vida se num tá bõo aqui a gente vai tenta[r] no[u]tro local né e/e/isso faiz parte da/da vida (BAM 17)

e) Pretérito imperfeito do indicativo

- (34) p[r]a joga[r] na internet ixatamente é/é/é isso aí até é chato né a/e/e/o tipo o **ser humano num podia** chega[r] a esse ponto não (BAM 17)

f) Pretérito perfeito do indicativo

- (35) quanta coisa que o **homem caminhô**? quanta coisa que o **homem descobriu**? quantas coisas maravilhosas? e o próprio homem eles istá é... não istá dando valor naquilo que ele próprio con/construiu intão eu tenho a isperança de que haverá di/dias melhor acontecer (BAM 12)

g) Futuro do pretérito do indicativo

- (36) é talvez se houvesse mais assim né aquele movimento de pessoas vindo né ah tem o lazer a pessoa vem hospeda né uhum aí talvez/talvez **a gente saberia** melhor né (BAM 23)

h) Perífrase de futuro

- (37) porque se/se Cristo é/é ressuscitô **nóis tamém vai ressuscita[r]**... (BAM 05)

i) Presente do subjuntivo

- (38) isso aí eu não/eu não acridito que a **pessoa consiga** igual... se bem que tem um Chico Xavier né? (BAM 26)

j) Futuro do subjuntivo

- (39) cê imagina se **ocê tive[r]** aí uma contratação de[i]z/de[i]z profissionais da escola ganhano seis mil reais por mê[i]s de média ele vai gasta[r] esse dinheiro na cidade ele vai te[r] casa ou ele vai paga[r] aluguel aqui ele vai na padaria no supermercado esse tipo de coisa (BAM 02)

k) Pretérito imperfeito do subjuntivo

- (40) ó se eu pudesse realiza[r] um desejo eu quiria que todo mundo fosse feliz por exemplo o mundo tivesse mais harmonia mais/mais paz sabe que **a gente não vivesse** igual tá viveno hoje nesse clima de medo (BAM 04)

l) Gerúndio

- (41) se fosse/se tivesse sido restaurada era hoje um cas/cartão postal de Bambuí seria igual a Igreja Imaculada Conceição que é uma igreja que é car/cartão postal e **você istando** dentro da igreja você sente que lá é um pedaço do céu da beleza que te ixprime toda a beleza daquela igreja portanto o início da cidade deu-se justamente nesse livro é... (BAM 12)

m) Infinitivo

- (42) num é **Ø i[r]** lá porque é obrigado e **Ø vota[r]** em qualque[r] um... isso pode tá influenciado diretamente nas urna pode se[r] que os governantes que tão ganhano num/num seriam os mesmos se o voto num fosse obrigatório intão influencia diretamente intão a gente teno... teno essa mudança da sociedade é... (BAM 26)

3.10.2 Modo

A variável *modo* foi classificada conjuntamente com a variável *tempo verbal*, uma vez que tempo e modo caminham juntos. Para a seleção dos modos, assim como para os demais tipos de verbo, utilizou-se a classificação tradicional.

Cunha e Cintra (2008) apresentam em sua gramática da língua portuguesa três modos verbais, sendo eles o indicativo, aquele que trata de uma ação real, o subjuntivo, que trata de uma possibilidade e o imperativo que é apresentando como uma ordem dada a alguém. Assim como nos demais trabalhos que tratam do tema desta pesquisa, e, de acordo com Cunha e Cintra (2008), selecionamos os modos indicativo e subjuntivo e, em casos como o de

gerúndio, isto é, formas nominais do verbo, propusemos uma codificação específica denominada de ausência de modo.

Como na subseção acima já foram apresentados os modos conjuntamente com os tempos, passa-se, agora, para a próxima variável.

3.10.3 *Presença ou ausência de anáfora*

Carvalho (2010) mostrou em seu trabalho a relevância desta variável para o estudo das formas nominais. Tendo isso em vista, optou-se por selecioná-la para esta pesquisa, classificando-a como presença ou ausência de anáfora.

No que concerne aos critérios adotados para a delimitação de tal variável, consideraram-se aqueles adotados por Santana (2008) e Carvalho (2010), sendo eles:

- 1 – Selecionou-se apenas um turno de fala, isto é, não deveria haver nenhuma interferência do entrevistador;
- 2 – o turno de fala não deveria ultrapassar o limite de dez linhas;
- 3 – não deveria haver mudança do tema tratado e, caso acontecesse, a ocorrência seria considerada a primeira de uma nova série.

Apesar de ser uma análise semelhante à dos autores citados, optou-se, neste trabalho, por considerar apenas três formas para classificar os dados: a) retomada anafórica com o mesmo núcleo, ou seja, no caso das variantes que possuem pronomes, por exemplo, só seria considerada como retomada quando o informante repetisse uma forma idêntica à citada anteriormente; b) ausência de anáfora, isto é, quando o informante não retomasse nada ou mudasse a forma de retomada e, por fim; c) retomada anafórica com outro elemento, o qual ocorreu com aquelas formas que não possuem sujeito explícito, pois, muitas vezes, o informante utiliza a variante *a gente*, por exemplo, e retoma, apenas, com um verbo no plural.

Seguem abaixo exemplos das três maneiras de forma antecedente encontradas:

a) Retomada anafórica com o mesmo núcleo

- (43) tinha muita compra de voto né ainda tem mais hoje o **povo** não é tão bobo né porque votava a troca de dez reais acho que o **povo** hoje já pensa antes de pega[r] o dinhe[i]ro (BAM 07)

No exemplo (43), vê-se que a variante *povo* é retomada na oração seguinte da mesma forma, possuindo, dessa maneira, todos os critérios estabelecidos anteriormente para ser considerada como *retomada anafórica com o mesmo núcleo*.

b) Ausência de anáfora

- (44) pri/pricisamos de pessoas que reivindicuem que lutem que façam protesto que vão pra rua porque isso aí ajuda muito até mesmo pra quem tá na pulítica a parti[r] do momento que começam os protestos o **cara** quer trabalha[r] p[r]a mostra[r] sirviço intão mesmo que ele não [es]teja invulvido em nada ele quer mostra[r] a popu/população que ele num tá no meio daquela/daquela culumdria daquele pessoal e... (BAM 21)

No exemplo (44), não existe nenhuma forma de retomada ao longo do contexto, tendo-se, portanto, apenas uma aparição do item *cara*. Este é, portanto, um exemplo que consideramos como *ausência de anáfora*.

c) Retomada anafórica com outro elemento

- (45) e aí as **pessoas** acreditam nisso realmente e não **analisa** de fato o quê que acontece eu acho que analisano friamente eu acho que nós temos uma boa porque tudo que a gente que[r] hoje em dia é tranquilidade e nós vivemos numa cidade tranquila (BAM 02)

Os dados classificados como *retomada anafórica com outro elemento*, referem-se, somente, aqueles casos em que é usada uma forma com sujeito explícito sendo retomada por um verbo sem sujeito explícito, tal como em (45). Como já salientado e reforçado novamente, aquelas formas que possuem preenchimento de sujeito foram classificadas apenas como presença ou ausência de forma antecedente, visto que se considerou como presença apenas os casos em que o informante repete a mesma forma utilizada anteriormente. Essa escolha se deu porque, como se encontraram casos em que o informante retomou com três variantes diferentes em um mesmo contexto, poderia haver problemas na classificação e nas futuras rodadas feitas com essa variável.

3.10.4 Grau de indeterminação

A variável *grau de indeterminação* foi escolhida para esta pesquisa tendo em vista que, em Carvalho (2010), ela também foi selecionada pelo *software* GoldVarb X como relevante para a variante formas nominais.

Siewierska e Papastathi (2011), em uma pesquisa sobre a terceira pessoa do plural em inglês, apresentam cinco maneiras de se indeterminar a terceira pessoa do plural, sendo elas: universal, corporativa, vaga, inferencial e existencial específica. Tomando tal classificação e o que foi apresentado por Santana (2008) e Carvalho (2010), estabeleceram-se três classificações para este trabalho, sendo: a) indeterminação parcial com referente explícito; b) indeterminação parcial com referente implícito; c) indeterminação total.

A indeterminação parcial com referente explícito contempla aqueles casos em que é possível inferir de alguma forma o referente e que, no texto, ocorre alguma marca explícita. Esses casos assemelham-se ao que Siewierska e Papastathi (2011) classificam como inferencial. A segunda, no entanto, diz respeito àqueles casos em que é possível inferir de quem se trata pelo contexto, mas não existe nenhuma marca que seja possível identificar, tal como o que Siewierska e Papastathi (2011) nomeiam de existencial específico. Já a indeterminação total diz respeito àqueles casos, tal como nomeado por Siewierska e Papastathi (2011) de universal, em que não é possível nenhum tipo de inferência e, ainda, servem para classificar qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Mostram-se, assim, alguns exemplos abaixo:

a) Indeterminação parcial com referente explícito

- (46) gosto eu gosto **daqui** porque **aqui** a gente eu gosto porque a gente cunhece todo mundo né e **a gente** cunhece todo mundo tem muita amizade é... (BAM 08)

Em (46) tem-se um dado indeterminado com referente explícito, pois, a partir dos locativos *daqui* e *aqui*, é possível inferir que se trata dos cidadãos de Bambuí e não de pessoas de outro lugar.

b) Indeterminação parcial com referente implícito

(47) de vive[r] em comunidade em que as **peessoas** ainda vê a necessidade de interagi[r] né de cunhece[r] de cunversa[r] num tem mais aquele negócio de/de i[r] visita[r] o otro de chega[r] lá mais ainda tem um relacionamento os incontros atravéis de/de festinha ou até de/de novenas e essas coisa assim o pessoal ainda tem um/um certo relacionamento e é receptivo eu penso (BAM 17)

O exemplo (47) acima é classificado como indeterminação parcial com referente implícito porque, apesar de não haver no contexto nenhuma forma explícita de que se trata das pessoas e do modo de vida em Bambuí, no contexto da entrevista é possível tal recuperação. Tem-se aí, dessa forma, a diferenciação entre o referente explícito e implícito.

c) Indeterminação total

(48) eu acho isso um absurdo ixtremo essa questão de preconceito uma coisa que não deveria te[r] nunca/nun/nunca em hipótese alguma em relação a nada/nada mais tá inraizado no ser humano o **ser humano** é/é complicado né meu/meu professor fala o **ser humano** é uma desgraça e eu acho que nunca vai acaba[r] (BAM 09)

A indeterminação total, diferente das demais, e claramente mostrada no exemplo acima, diz respeito àqueles casos em que não é possível recuperar qualquer tipo de referente. Assim, como é possível observar, tem-se uma indeterminação por excelência, ou seja, casos em que se aplicam a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.

3.10.5 Tipo de oração

Para a escolha dessa variável, tomou-se como base os trabalhos de Carvalho (2010) e Souza (2014). Tendo em vista essas leituras e a importância de tal variável nos trabalhos citados e em Santana (2008), escolheram-se quatro tipos de oração, sendo elas: a) oração principal; b) oração coordenada; c) oração subordinada; d) oração absoluta.

Como as cadeias de orações se mostram diferentes na fala quando comparadas aos dados escritos, exemplifica-se abaixo tal classificação.

a) Oração principal

- (49) o **povo fala** que tá apertado que tá na crise mais na ixposição ninguém tá com crise ninguém tá apertado ((risos)) (BAM 18)

Conforme é possível observar em (49), considerou-se como oração principal aqueles casos em que havia uma oração que era suporte de uma subordinada e que “não exerce nenhuma função sintática em outra oração do período”, conforme elucidado por Cunha e Cintra (2008, p. 610).

b) Oração coordenada

- (50) porque **a gente tem que reclama[r] a gente tá cansando de fica[r] em casa** e ispera[r] as coisas acontece[r] ou seja de[i]xa[r] eles fazerem do jeito que acha que tá certo e uma minoria é beneficiada né (BAM 10)

No exemplo (50), têm-se duas orações coordenadas ([a gente tem que reclamar] [a gente tá cansado de ficar em casa]), pois, de acordo com definição de Cunha e Cintra (2008, p. 610), uma oração coordenada “nunca é termo de outra oração nem a ela se refere, podendo relacionar-se com outra coordenada, mas em sua integridade”.

c) Oração subordinada

- (51) até essas saídas na rua aí... esse manifesto de rua aí... acho que o pessoal agora não tão assim muito seno bajulado e seno assim engabelado acho **que eles tão intendeno o valor do voto** sabe (BAM 04)

As orações subordinadas, assim como ilustrado pelo exemplo (51), dizem respeito àquelas que completam o sentido de uma oração principal, introduzidas por conjunções integrantes, conjunções subordinativas e pronomes relativos. Assim, neste estudo, utilizou-se desse critério, muito próximo ao das gramáticas, para classificar este grupo de orações. Ressalta-se que o critério é considerado “muito próximo” e não “igual”, porque se deve ter em mente que a organização sintática da fala não corresponde com a da escrita.

d) Oração absoluta

- (52) an/antigamente era tinha muito essa doença intão tanto que foi instalado aqui o/o/o instituto né do Osvlado Cruz Fiocruz num sei **peessoal fez muita pesquisa aqui né** (BAM 06)

A oração absoluta, assim como exposto no exemplo (52), foi tratada aqui como aquela que possui um sentido completo, não necessitando, portanto, que nenhuma oração subordinada complete seu sentido. Além disso, esse tipo de oração não se encontra em nenhuma construção coordenada, nem subordinada.

3.10.6 Presença ou ausência de locativo

A seleção desta variável se deu com base em análise prévia dos dados. Ao se transcrever todas as gravações, percebeu-se que, com certa frequência, os informantes indeterminavam o sujeito, mas que em algum momento da fala reforçavam estar falando sobre a cidade de Bambuí por meio de locativos, tais como *aqui*, *ali* ou mesmo alguma referência à cidade ou ao país por meio de lugares, ruas ou pelo próprio contexto abordado.

Tendo isso em vista, viu-se a necessidade de classificar os dados coletados a partir da presença de locativo ou mesmo da ausência de locativo. Acredita-se que como as entrevistas tiveram várias perguntas relacionadas à fundação e ao modo de vida na cidade, isso possa favorecer, de alguma forma, tal fator. Apresentam-se abaixo dois exemplos, um ilustrando a presença de locativo (53) e outro a ausência de locativo (54).

- (53) intão eu acridito assim que a maioria das pessoas **aqui** são bem receptivas propícias a tá/tá ajudano gente que vem de fora eu acridito que sim o **peessoal** é legal (BAM 26)
- (54) essa é uma regra secular isso existe a muito tempo porque/porque lá trá[i]s quando **se** criô essa/essa regra né as pessoas eram que[i]madás na fuguera sem direito a um processo nós vamo[r] volta[r] o tempo em que nós vamo[s] coloca[r] as pessoas na praça e vamo[s] condena[r]? (BAM 02)

O exemplo acima foi classificado, no que concerne à variável *presença ou ausência de locativo*, como tendo o locativo presente, uma vez que o locativo *aqui*, ainda que *o peessoal* seja considerado indeterminado, reforça que se trata dos habitantes de Bambuí e não de outra localidade.

Diferentemente do exemplo (53), o informante BAM 2, ao usar o *se* como forma de indeterminação do sujeito, não faz uso de nenhuma referência que possa ser considerada como presença de locativo. Assim, considerou-se o exemplo (54) como caso de *ausência de locativo*.

3.10.7 Mais ou menos coletivo

Esta variável não foi trabalhada por nenhum dos estudos já citados anteriormente, contudo, a partir das variantes selecionadas e dos dados encontrados, levantou-se a hipótese de que ela poderia condicionar a realização do grupo de variantes.

Flaux e Velde (2000) definem coletivos como aqueles nomes constituídos de uma pluralidade interna¹², assim como *buquê*. Flaux (1999), ao tratar deste mesmo tema, explica que os nomes coletivos não são completamente independentes, visto que possuem uma relação lexical com os nomes correspondentes aos membros das coleções que denotam. Reforça ainda que eles são genéricos, pois abarcam todos aqueles que pertencem ao conjunto.

Tendo em vista os estudos das autoras apresentadas acima, bem como suas definições e discussões, definiu-se as formas de indeterminação em mais e menos coletiva, considerando coletivos aqueles itens que possuem uma pluralidade interna, tal como *a gente, pessoas, pessoal, povo* etc. Itens como *homem, você, ser humano, pessoa, cara, fulano* e outros foram considerados menos coletivos, visto que são genéricos, mas não possuem uma pluralidade interna, assim como relatam Flaux e Velde (2000).

Apresentam-se abaixo exemplos de itens classificados como mais coletivo e menos coletivo.

a) Mais coletivo

- (55) o **pessoal** só cumeça[r] a coloca[r]/a coloca[r] dificuldade fica numa situação difícil intão a questão de gosta[r] é gosta[r] de/que Bambuí continue nos trilhos continue melhorando igual tá melhorando (BAM 21)

¹² Tradução minha. No original: “Or Il existe dans de nombreuses langues, dont le français, des N qui dénotent des individus constitués d’une pluralité interne: ce sont lês noms dits <<collectifs>>” (FLAUX E VELDE, 2000, p. 57).

O exemplo (55) foi classificado para a análise dos dados como mais coletivo, tendo em vista seu sentido de retomar um conjunto de pessoas, e não apenas uma, como no exemplo (56).

b) Menos coletivo

(56) porque os outro é assim ês fala “nossa **fulano** tá com a casa ah o **fulano** tem um carrinho p[r]a anda[r]” ah aí ês fala ah mais mais ês num vê né que que a gente faiz (BAM 14)

No exemplo (56) acima, observa-se que o item *fulano*, considerado menos coletivo, diz respeito a uma pessoa indeterminada e não a um conjunto delas. Não possui, dessa forma, uma pluralidade interna, mas, apenas, indeterminação.

A partir das discussões apresentadas acima, bem como a delimitação das variáveis linguísticas e extralinguísticas, passou-se para a codificação dos dados a serem analisados pelo programa GoldVarb X. Todo esse tratamento dos dados será apresentado na seção seguinte.

3.11 A codificação dos dados

Scherre e Naro (2014) apresentam uma discussão sobre a coleta, transcrição e codificação dos dados para uma pesquisa sociolinguística. No que diz respeito às codificações, definem que “codificar é transformar em código identificável pelos programas computacionais disponíveis tudo o que queremos que seja quantificado” (SCHERRE e NARO, 2014, p. 155). Tendo em vista tal conceito, fez-se, assim, a codificação dos dados (APÊNDICE D). Salienta-se que o uso do GoldVarb X se mostrou eficiente para esta pesquisa porque utilizamos variantes binárias, ou seja, sintagmas compostos por nomes gerais *versus* demais formas de indeterminação do sujeito.

Após a codificação e utilizando-se dos códigos criados e de um arquivo em formato txt., fez-se a primeira rodada dos dados. Nesta primeira rodada, encontraram-se dois *KnocKouts*, um no grupo de fator 6 e um no grupo de fator 8, ou seja, houve 100% de ocorrência da variável *retomada anafórica com outro elemento* e da forma nominal *gerúndio* nas demais formas de indeterminação.

Ao se encontrar esses resultados, eliminaram-se os *KnocKouts* excluindo os casos de gerúndios por serem em número reduzido e reagrupou-se a variável *retomada anafórica com*

o mesmo núcleo com a retomada anafórica com outro elemento. Optou-se pelo reagrupamento no segundo caso porque o número de dados era relativamente alto.

Excluídos os *Knockouts*, foi possível obter os pesos relativos para uma análise mais detalhada, conforme será apresentado na capítulo seguinte.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, tem-se, inicialmente, uma apresentação dos resultados obtidos em cada uma das variantes, seguida de uma comparação com estudos feitos anteriormente sobre o mesmo tema. Posteriormente, discutem-se os fatores que foram selecionados pelo *software* Goldvarb X e, ainda, faz-se uma análise qualitativa dos fatores que não foram selecionados pelo programa como favorecedores dos nomes gerais. A última seção apresenta uma análise qualitativa de uma rodada realizada entre nomes gerais *versus* Ø+V3PP e a partícula *se*.

4.1 Resultados

No *corpus* analisado foram encontradas 1.357 ocorrências distribuídas entre as formas de indeterminação. *A gente* foi a forma mais recorrente, seguida de *você/ocê/cê* e, em terceiro lugar, os nomes gerais, conforme tabela 1:

Tabela 1 – Número de ocorrência e porcentagem de cada uma das variantes

Forma de indeterminação	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
a gente	376	27,7
você/ocê/cê	325	23,0
nomes gerais	191	14,1
nós/nóis/desinência de 1ª pessoa do plural	134	9,9
eles/ês	122	9,0
Ø+V3PS	122	9,0
Ø+V3PP	39	2,9
Ø+VINF	36	2,7
se	12	0,9
TOTAL	1357	100,0

Fonte: Dados da autora.

4.1.1 *A gente*

A gente foi a forma mais recorrente no *corpus*, sendo encontradas 376 ocorrências desse item. Ela apresentou resultados relevantes em todos os trabalhos que tratam do tema, ocupando a primeira colocação em Milanez (1982), Setti (1997), na cidade de Florianópolis, Oliveira (2006), Ponte (2008) e Souza (2014), conforme apresentado no quadro 2.

4.1.2 *Você/ocê/cê*

Essas três formas ocupam o segundo lugar, em número de ocorrências, em nosso trabalho. Elas totalizam conjuntamente 325 dados. *Cê* foi a forma mais recorrente com 250 dados, seguida de *você* com um número bem inferior, apenas 53 ocorrências e, finalmente, com um número mais reduzido, está *ocê* com 22 dados. Esta forma de indeterminar ocupou o primeiro lugar no conjunto das variantes em Menon (1982), Rollemberg et al. (1991), Setti (1997), na cidade de Curitiba, Godoy (1999) e Carvalho (2010).

4.1.3 *Nomes gerais*

Os nomes gerais já estudados como formas de indeterminação por Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010) e Souza (2014) e tratados por estes autores como formas nominais, possuem resultados semelhantes nestes trabalhos, contudo, a posição de terceiro lugar no conjunto das variantes corrobora os trabalhos de Setti (1997), na cidade de Florianópolis, Carvalho (2010), em Salvador, e Souza (2014), em comunidades no interior da Bahia. Nos demais trabalhos, estas formas ocupam posições inferiores.

Nesta pesquisa encontraram-se oito nomes gerais em construções de indeterminação, sendo eles: *povo*, *pessoas*, *pessoa*, *pessoal*, *cara*, *fulano*, *homem* e *ser humano*. A ordem de ocorrência desses itens é demonstrada na tabela 2:

Tabela 2 – Ocorrências dos nomes gerais no *corpus*

Nome Geral	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
povo	56	29,3
pessoas	42	21,9
peessoa	39	20,4
peessoal	37	19,4
cara	6	3,2
fulano	5	2,6
homem	3	1,6
ser humano	3	1,6
TOTAL	191	100,0

Fonte: Dados da autora.

4.1.4 Nós/nóis/-mos

A variante *nós/nóis* e a desinência modo temporal *-mos* foram a quarta forma de se indeterminar em Bambuí mais recorrente.

No que concerne ao número de ocorrências, *nós* ocorreu 68 vezes, seguido da desinência modo temporal *-mos* com 44 dados e, finalmente, *nóis* com apenas 22 ocorrências. Esta variante não ocupa posições muito altas nos trabalhos já citados, exceto no de Oliveira (2006), em que *nós* ocupa o segundo lugar no conjunto de suas variantes, sendo a pesquisa dessa autora voltada para uma comparação entre o português brasileiro e o europeu.

4.1.5 Eles/ês

Eles foi considerada uma maneira de indeterminar o sujeito por Milanez (1982), Rollemberg et al. (1991), Setti (1997), Godoy (1999), Ponte (2008) e Souza (2014). Neves

(2000), ao tratar desse tema, destaca que a forma *eles* possui uma indeterminação parcial por se referir ao universo, somente, das terceiras pessoas, mas, ainda assim, considera a forma como indeterminadora. Além desses estudos, Souza (2007) também fez um estudo detalhado sobre tal pronome e concluiu que *eles* é um recurso natural de indeterminação em Belo Horizonte.

Em nosso trabalho, a forma *ês* ocorreu 81 vezes e a forma *eles* 41, totalizando 122 dados. Salienta-se que Vitral e Ramos (2006), em sua pesquisa, observaram que os homens favorecem a forma *ês*, semelhante aos dados encontrados neste estudo.

4.1.6 Verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito (\emptyset +V3PS)

Esta variante mostrou-se bastante produtiva nos trabalhos Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Ponte (2008) e Souza (2014) e, dessa forma, foi selecionada para este trabalho. No conjunto de nossas variantes, ela ocupou a quinta posição, juntamente com a forma *eles/ês* e, talvez, isso possa ter se dado porque as formas com pronome explícito apresentaram ser mais usuais em Bambuí. Nos trabalhos anteriores, essa forma ocupa, em média, a segunda ou terceira posição, suplantando, muitas vezes, os nomes gerais.

Em nosso *corpus*, a variante \emptyset +V3PS ocorreu 122 vezes, mostrando-se menos recorrente se comparada a trabalhos anteriores.

4.1.7 Verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito (\emptyset +V3PP)

A forma \emptyset +V3PP, apresentada pela gramática tradicional (CUNHA E CINTRA, 2008) como um das maneiras de se indeterminar o sujeito em português, mostrou-se pouco produtiva em nossos dados, conforme esperado. Ela contou com apenas 39 ocorrências, reforçando, assim, ainda mais, a ideia de que o português apresentado pela gramática tradicional e aquele utilizado na oralidade distancia-se cada vez mais.

Nota-se que mesmo em trabalhos mais antigos, como o de Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997) e Godoy (1999), essa forma já não era muito frequente nem mesmo em dados de pessoas com escolaridade de nível superior. Em estudos mais recentes, como o Ponte (2008), Carvalho (2010) e Souza (2014), essa pouca frequência da variante também é reforçada. Vê-se, portanto, como a língua, mesmo nas décadas de 80 e 90, já fazia uso de outras formas de indeterminação do que aquelas previstas pelas gramáticas tradicionais.

4.1.8 Verbo no infinitivo sem sujeito explícito (\emptyset +VINFIN)

A variante \emptyset +VINFIN foi considerada como indeterminadora do sujeito apenas nos trabalhos de Milanez (1982) e Carvalho (2010). Contudo, optamos por selecioná-la, porque ela se mostrou indeterminadora nos trabalhos citados e, ainda, porque teve um número maior de ocorrências do que a forma canônica *se*, considerada pelas gramáticas como uma forma de *se* indeterminar o sujeito.

Nos dados de Milanez (1982), a forma contou com 30 ocorrências, já nos dados buscados por Carvalho (2010), \emptyset +VINFIN mostrou-se mais produtiva, contando com 171 ocorrências. Em nossos dados, a variante ocorreu 36 vezes, aproximando-se, dessa forma, do resultado encontrado por Milanez (1982).

4.1.9 *Se*

Cunha e Cintra (2008), assim como outros gramáticos, relatam que existem apenas duas formas de indeterminar o sujeito, com verbos na terceira pessoa do plural ou na terceira pessoa do singular mais o pronome *se*. Contudo, este trabalho, de acordo com pesquisas já realizadas, elenca muito mais maneiras de *se* indeterminar, ao se analisar dados da oralidade. Dessa forma, as formas consideradas pelas gramáticas também foram elencadas, mas se mostraram pouco produtivas.

O *se*, também pesquisado por Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010) e Souza (2014), mostrou-se mais produtivo nos trabalhos mais antigos, tais como o de Milanez (1982) e Menon (1994). Nos trabalhos mais recentes, a forma não aparece como muito recorrente, embora em último lugar em número de ocorrências só apareça em nosso trabalho e no de Souza (2014). Salienta-se que nesta pesquisa a forma *se* apareceu apenas 12 vezes e, no de Souza, 15 vezes. Pode-se pensar, talvez, que isso seja um indício da redução dessa forma indeterminadora no português contemporâneo.

Ressalta-se que em nosso *corpus* foram consideradas como *se* indeterminador as formas que antecediam ou precediam o verbo, pois se fôssemos analisar o *se* posterior ao verbo, teríamos apenas três ocorrências, conforme exemplos (56), (57) e (58) abaixo:

(56) é cria-se uma falsa sensação de/de que tá tudo muito ruim (BAM 02)

- (57) mais não as respostas que eu obtive não/num me convenceram muito e teve até uma consequência interessante porque pensava-se que fosse é... problema de/de urânio é... (BAM 17)
- (58) intão toda hora que chegava lá tinha dinheiro liberado intão tava-se vivendo aquele momento econômico é... invejável todo mundo dinheiro p[r]a tudo quanto é lado ônibus p[r]a tudo quanto é lado ambulância p[r]a tudo quanto é lado (BAM 21)

Na próxima seção, é apresentada uma análise quantitativa e qualitativa dos resultados obtidos.

4.2 Análise dos fatores selecionados estatisticamente pelo programa GoldVarb X

Este trabalho, ao utilizar o *software* Goldvarb X, optou por fazer uma rodada binária contendo os nomes gerais de um de lado e, de outro, as demais formas de indeterminação. Além disso, como o foco desta pesquisa são os nomes gerais, as explicações mais detalhadas terão como base esses itens. As demais formas indeterminadoras serão apresentadas como forma de comparação.

Os grupos de fatores selecionados estatisticamente como favorecedores dos nomes gerais são: a) presença ou ausência de anáfora; b) grau de indeterminação; c) tempo verbal; d) tipo de oração; e) sexo. Essa ordem foi a selecionada pelo programa e, dessa maneira, será a mesma em que os fatores serão discutidos detalhadamente. Os demais fatores que não foram selecionados pelo *software* serão analisados qualitativamente na seção 4.3.

4.2.1 Presença ou ausência anáfora

De acordo com a subseção 3.10.3, em que se discute a variável linguística *presença ou ausência de anáfora*, selecionaram-se três maneiras de se classificar os itens no *corpus* para este grupo: a) retomada anafórica com o mesmo núcleo; b) ausência de anáfora; c) retomada anafórica com outro elemento. Entretanto, quando os dados foram rodados no *software* Goldvarb X, houve um *Knockout* nessa variável e, dessa forma, reagrupou-se a variável *retomada anafórica com o mesmo núcleo* com *retomada anafórica com outro elemento*. De acordo com o que foi explicitado na seção 3.11, optou-se pelo reagrupamento porque o número de dados era relativamente alto. Feita essa junção, obtêm-se os seguintes resultados:

Tabela 3 – Influência do fator *presença ou ausência de anáfora* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Presença ou ausência de anáfora	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Peso relativo
Ausência	174/949	18,3	0,62
Presença	17/408	4,2	0,25
Total	191/1357	14,1/100,0	

Fonte: Dados da autora.

De acordo com a tabela 3, acima, observou-se que, no caso dos nomes gerais, predominantemente, quando um item é utilizado, não há uma retomada com esse mesmo item. Não era o que se esperava, visto que em Carvalho (2010), por exemplo, a presença foi mais frequente que a ausência, uma vez que quando um item é usado, ele tende a ser repetido. Entretanto, nossa análise se diferenciou da desse autor ainda que os preceitos para a seleção tenham sido os mesmos e, por isso, justifica-se a diferença desse resultado.

A partir desses dados, o que se pode inferir é que, quando o falante utiliza o nome geral, predominantemente, ele está em uma oração absoluta, não havendo, portanto, uma oração que retome a anterior. Isso parece ser, portanto, o maior influenciador do resultado. Alguns exemplos podem ser visualizados abaixo:

- (59) é o/o **povo** tem muita crença ainda igual teve São Sebastião tinha bastante gente né a missa (BAM 07)
- (60) p[r]a joga[r] na internet ixatamente é/é/é isso aí até é chato né a/e/e/o tipo o **ser humano** num podia chega[r] a esse ponto não
- (61) intão eu acridito assim que a maioria das pessoas aqui são bem receptivas propícias a tá/tá ajudano gente que vem de fora eu acridito que sim o **pessoal** é legal (BAM 26)

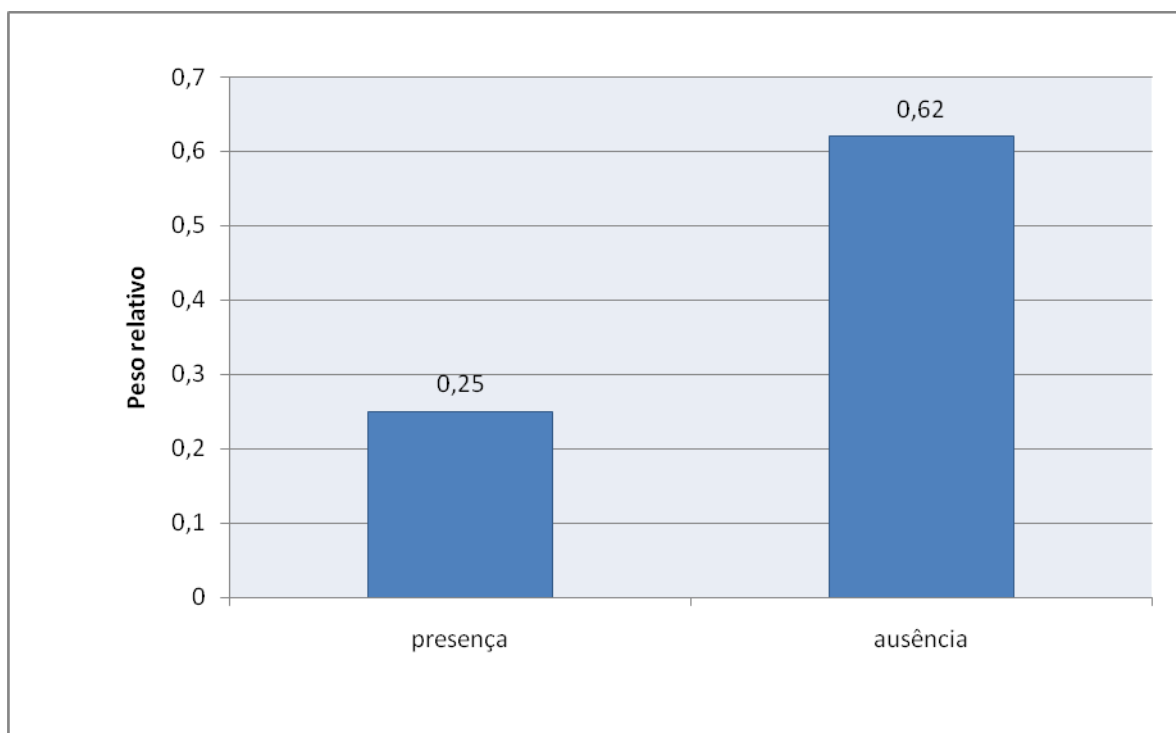
Nos exemplos (59), (60) e (61) acima, vê-se que a oração absoluta não necessita de uma subordinada, por exemplo, e, portanto, não é retomada.

Outro fator que parece ter proporcionado tal resultado é que, no caso dos nomes gerais, por favorecerem uma indeterminação completa, parece não ser necessária uma retomada desse sujeito, visto que, quando se usa tal forma, é porque já se objetiva indeterminar totalmente, conforme exemplo (62) abaixo:

(62) num tô falano o que o po/o que o **home[m]** fala eu tô falano o que Deus de[i]xô (BAM 5)

No gráfico 1, é possível visualizar como a ausência de anáfora se mostra favorecedora em nosso *corpus*, conforme discussão apresentada anteriormente.

Gráfico 1 – Influência da variável *presença ou ausência de anáfora* no conjunto dos nomes gerais



Fonte: Dados da autora.

4.2.2 Grau de indeterminação

A segunda variável selecionada como favorecedora dos nomes gerais foi *grau de indeterminação*. De acordo com a subseção 3.10.4, a *indeterminação parcial com referente explícito* se dá quando existe alguma palavra, expressa pelo informante, que torna possível retomar de quem se está falando. A *indeterminação parcial com referente implícito* ocorre, no entanto, quando se recupera de quem se está falando pelo contexto. A *total*, contrariamente às outras, não torna possível a recuperação. A tabela 4 apresenta os resultados obtidos a partir do *corpus*:

Tabela 4 – Influência do fator *grau de indeterminação* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

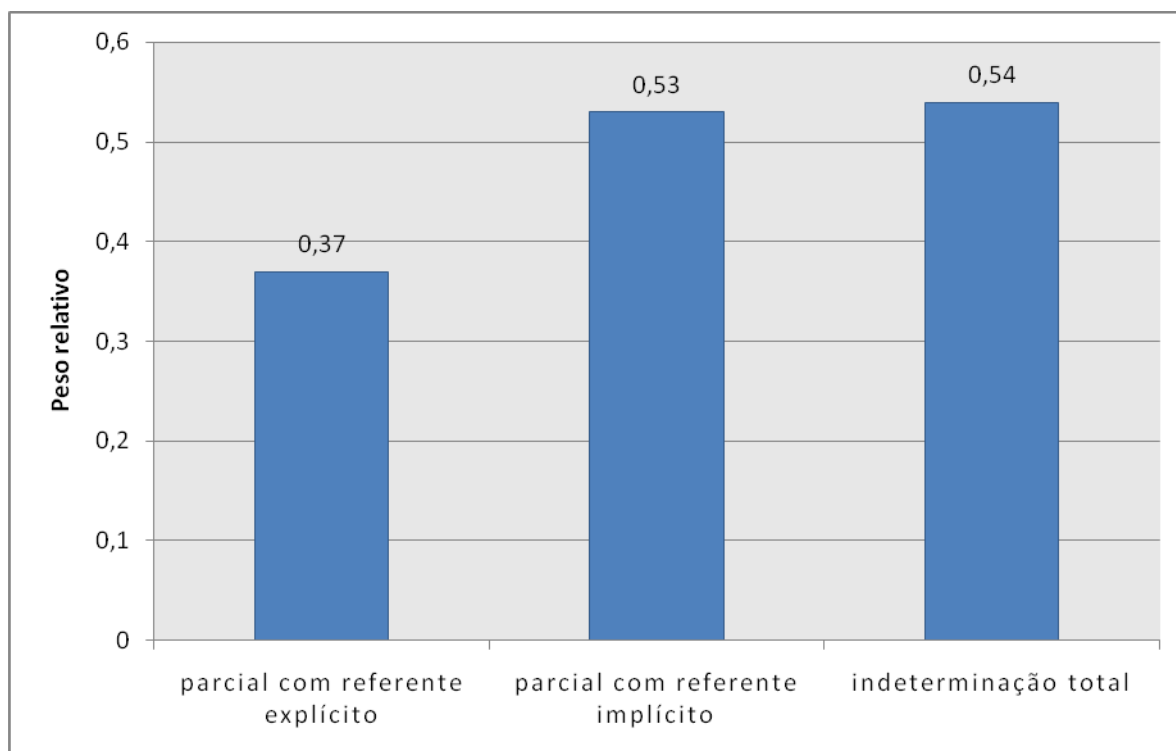
Grau de indeterminação	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Peso relativo
Indeterminação total	59/426	13,8	0,54
Parcial com referente implícito	112/673	16,6	0,53
Parcial com referente explícito	20/258	7,8	0,37
Total	191/1357	14,1/100,0	

Fonte: Dados da autora.

A partir da tabela 4, nota-se um leve favorecimento da indeterminação total e da parcial com referente implícito nos nomes gerais. Salienta-se que Carvalho (2010) também encontrou que a indeterminação completa é favorecedora das formas nominais.

A partir do gráfico 2 é possível uma clara visualização desse favorecimento:

Gráfico 2 – Influência da variável *grau de indeterminação* no conjunto dos nomes gerais



Fonte: Dados da autora.

O que se observa, a partir dos dados, é que formas indeterminadoras como *a gente*, *você e nós* parecem incluir mais o falante ou o interlocutor que os nomes gerais, conforme exemplos (63) e (64) abaixo:

(63) eu acho que a gente cria né um/um laço com a comunidade onde **a gente** tá intão acho que isso é importante (BAM 02)

(64) intão quer dizer ela é ruim e boa... ela pode algumas pessoas influencia[r] mais num é tanto porque as pessoas que tem que influencia igual cê vê os presi/os presídio o **cara** vai preso ele sai da cadeia pio[r] (BAM 08)

Vê-se que com a forma *a gente*, na maioria dos casos, sempre haverá a inclusão de quem fala e, no caso dos nomes gerais, mesmo aqueles que representem um grupo de pessoas, tal como *povo*, *pessoa(s)* ou *pessoal* isso não tende a ocorrer. Apesar disso, Moltmann (2010) ressalta que em alguns casos o falante usa uma forma indeterminadora, tal como *pessoa*, por exemplo, para se projetar, a partir de suas experiências pessoais. Dessa forma, esse resultado, já esperado inicialmente, reforça ainda mais o nosso objeto de estudo, isto é, que os nomes gerais são capazes de indeterminar o sujeito.

4.2.3 Tempo verbal

A variável linguística *tempo verbal* foi a terceira a ser selecionada pelo *software* Goldvarb X. Conforme discutido na subseção 3.10.1, treze tempos foram encontrados no *corpus*. São eles: do indicativo: a) presente atemporal, b) presente contínuo, c) presente histórico, d) presente habitual, e) pretérito imperfeito, f) pretérito perfeito, g) futuro do pretérito e h) perífrase de futuro; do subjuntivo: i) presente, j) futuro e k) pretérito imperfeito; e como formas nominais do verbo: l) gerúndio e m) infinitivo. Reforça-se o que já foi tratado na seção 3.11, isto é, que o gerúndio foi excluído dos dados por ter gerado *Knockout*. A tabela 5 apresenta os resultados encontrados dessa variável:

Tabela 5 – Influência do fator *tempo verbal* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Tempo verbal	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Peso relativo
Pretérito imperfeito	23/95	24,2	0,70
Presente habitual	22/97	22,7	0,65

Presente contínuo	63/359	17,5	0,62
Futuro do pretérito	2/11	18,2	0,61
Pretérito perfeito	23/113	20,4	0,60
Presente	3/21	14,3	0,52
Futuro	6/54	11,1	0,48
Presente atemporal	37/424	8,7	0,38
Perífrase de futuro	5/65	7,7	0,36
Infinitivo	5/67	7,5	0,34
Presente histórico	2/46	4,3	0,23
Total	191/1352	14,1/100,0	

Fonte: Dados da autora.

De acordo com Setti (1997), o pretérito imperfeito do indicativo foi comumente utilizado pelos falantes do VARSUL porque o roteiro de entrevistas induzia o informante a falar sobre a formação da cidade, costumes etc. Esse favorecimento do pretérito imperfeito também ocorreu em nossos dados, uma vez que uma parte do roteiro de entrevistas também versava sobre esses temas. Além disso, o pretérito imperfeito é um tempo verbal que indica continuidade e é muito comum em narrações, assim como no exemplo (65):

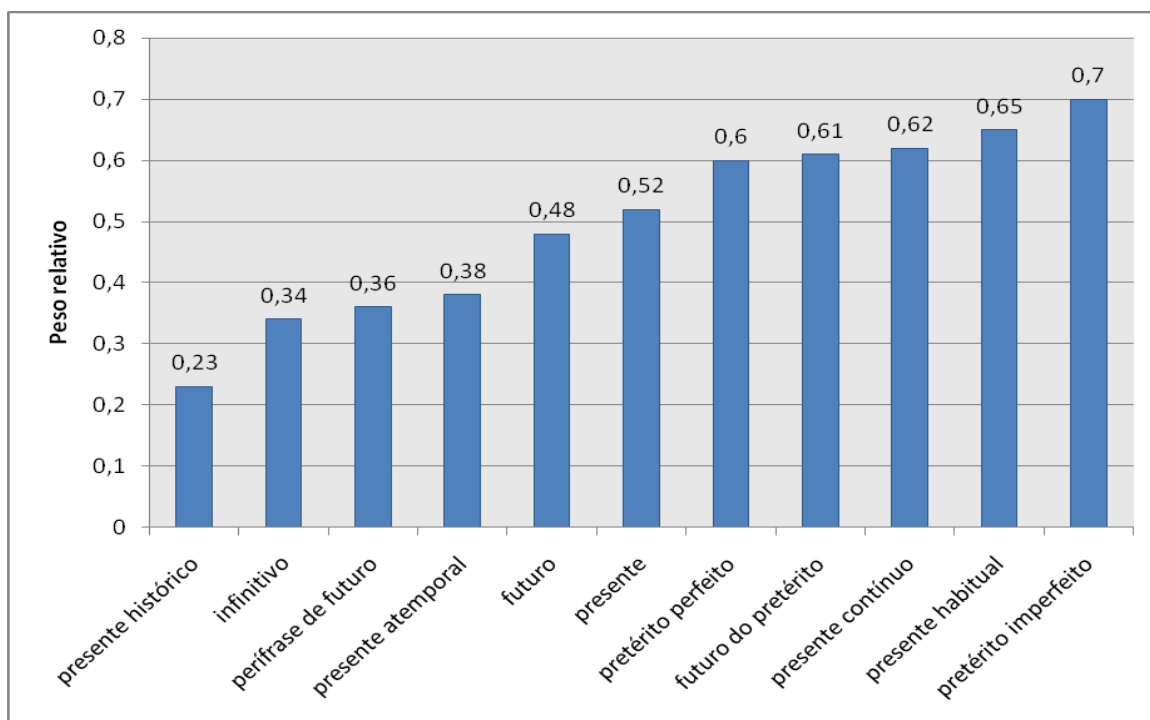
- (65) igual antigamente as **pessoas votavam** por ah porque ele meu deu isso porque ele vai me dá aquilo eu acho que eles num tão muito nisso mais não (BAM 16) .

Os outros tempos favorecedores, ou seja, presente habitual, presente contínuo, futuro do pretérito, pretérito perfeito e presente do subjuntivo também podem ser justificados utilizando-se trabalhos anteriores. Godoy (1999) argumenta que o presente do indicativo favorece a indeterminação e isso foi corroborado por nosso estudo. Nota-se que somente o presente histórico e o presente atemporal não favoreceram os nomes gerais. Acredita-se que o presente histórico não ocorreu pelo alto índice de ocorrência das formas pretéritas e pela alta ocorrência de formas em futuro do pretérito (pretérito imperfeito (0,70), futuro do pretérito (0,61) e pretérito perfeito (0,60)) e, no caso do presente atemporal, crê-se que ele não se mostrou muito produtivo pelos temas que foram abordados ao longo da entrevista, isto é, não

foram feitas perguntas que objetivassem saber sobre verdades gerais e, sim, questões mais ligada ao dia a dia da cidade, da população, opiniões etc.

Abaixo, apresenta-se um gráfico sobre a variável, seguido de alguns exemplos dos tempos mais recorrentes no *corpus*:

Gráfico 3 – Influência da variável *tempo verbal* no conjunto dos nomes gerais



Fonte: Dados da autora.

- (66) eu acho que o **povo não isperava** isso (BAM 07) - **pretérito imperfeito**
- (67) ah muitas das vezes o que as **pessoas têm** de notícia é aquilo que passa no jornal nacional no jornal do SBT as pessoas não procuram algo alternativo né (BAM 02) - **presente habitual**
- (68) mídia hoje internet televisão **pessoal tá/tá ma/tentano** manipula[r] demais e muita gente é manipulável né (BAM 06) - **presente contínuo**
- (69) que/que eu achei muito interessante essa mensagem sabe é muito verdade[i]]ra que as **pessoas deveria** te[r] adoração mais com as pessoas viva que as pessoas não tem tempo é... de vive[r] de/de abraça[r] uma pessoa viva é de adora[r] a pessoa viva mais tem tempo de i[r] no velório (BAM 08) - **futuro do pretérito**
- (70) eu acho que o **pessoal fechô** com um de isporte com um da saúde um assim aí conseguiu fica[r] é não... (BAM 26) - **pretérito perfeito**

- (71) que essa bande[i]ra seja levantada e que o **peçoal compre** essa briga vá num é só lá nas urnas que tem que vota[r] e acha[r] que escolheu e tá resolvido não se não cobra[r] depois vai disanda[r] novamente (BAM 21) - **presente do subjuntivo**

4.2.4 Tipo de oração

De acordo com o que foi apresentado na subseção 3.10.5, selecionou-se para este estudo, baseando-se em Carvalho (2010), quatro tipos de orações. São eles: a) oração absoluta; b) subordinada; c) principal; d) coordenada.

A partir das análises feitas no *software* Goldvarb X, obtêm-se os seguintes resultados, conforme tabela 6:

Tabela 6 – Influência do fator *tipo de oração* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

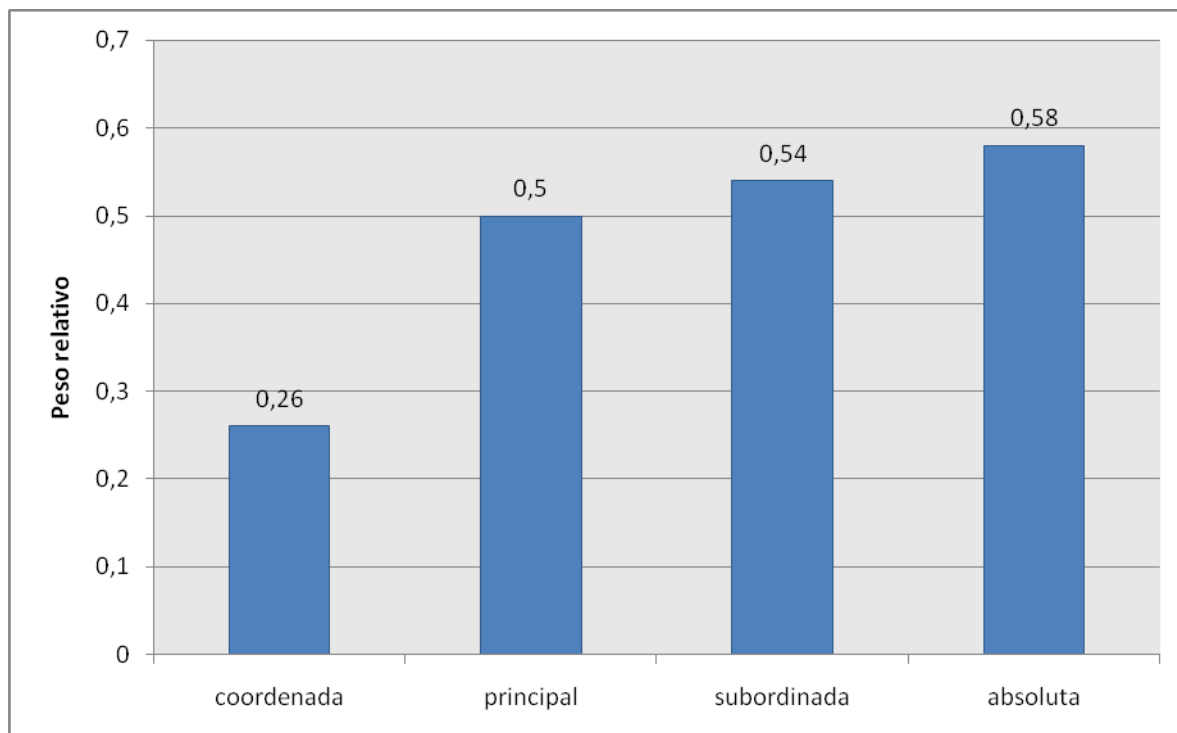
Tipo de oração	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Peso relativo
Absoluta	42/222	18,9	0,58
Subordinada	76/535	14,2	0,54
Principal	67/465	14,4	0,50
Coordenada	6/135	4,4	0,26
Total	191/1357	14,1/100,0	

Fonte: Dados da autora.

Este resultado já era esperado devido ao que foi encontrado por Carvalho (2010). De acordo com este autor, as formas nominais, em sua pesquisa, tiveram como favorecedoras a oração absoluta, seguida da subordinada. Em nosso estudo tem-se a mesma ordem, no entanto, diferentemente do que foi encontrado por Carvalho (2010), foram encontradas em nosso *corpus* mais orações principais que coordenadas.

Assim como apresentado na seção 2.1, os fatores devem ser discutidos conjuntamente para que se consiga obter melhores resultados. No caso das orações, conforme apresentado na subseção 4.2.1, parece ocorrer uma correlação entre a ausência de anáforas com o tipo de oração mais favorecedor, isto é, a absoluta (0,58).

Abaixo, apresenta-se um gráfico com os tipos de orações, seguido de um exemplo de oração absoluta (72) e um de oração subordinada (73).

Gráfico 4 – Influência da variável *tipo de oração* no conjunto dos nomes gerais

Fonte: Dados da autora.

(72) **ah o povo ixagera sá...** cê anda lá nas bera dos corgo num tem uma fruta pros macaco cumê tadinho ês tá morreno de fome (BAM 05)

(73) é além da pulítica né que foi um fato assim **que o povo falô o tempo todo né** (BAM 10)

4.2.5 Sexo

De acordo com tabela 7, abaixo, as mulheres, diferentemente dos trabalhos de Carvalho (2010) e Souza (2014), favoreceram o uso dos nomes gerais. Contudo, esse resultado não pode ser tomado como conclusivo, pois, em números absolutos, houve apenas a diferença de um dado:

Tabela 7 – Influência do fator *sexo* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Sexo	Número de ocorrências	Porcentagem (%)	Peso relativo
Feminino	96/572	16,8	0,55
Masculino	95/785	12,1	0,46
Total	191/1357	14,1/100,0	

Fonte: Dados da autora.

Além disso, esse favorecimento pode ser explicado pelo uso do nome geral *povo*. Este item, o mais recorrente dos nomes gerais, foi realizado 40 vezes por mulheres, sendo que seu total de ocorrência é 57. Nota-se, ainda, que a informante BAM 7 foi responsável por realizar 10 das 40 realizações de *povo* (74). Nos demais itens, observou-se certa equiparação, exceto em *peessoal*, que, dos 38 dados, apenas seis foram realizados por falantes do sexo feminino (75). Dos três dados do item *homem*, os três foram realizados por mulheres (76) e, das três ocorrências de *ser humano*, as três foram realizadas por homens (77), conforme exemplificado abaixo:

- (74) tinha muita compra de voto né ainda tem mais hoje o **povo** não é tão bobo né porque votava a troca de dez reais acho que o **povo** hoje já pensa antes de pega[r] o dinhe[i]ro (BAM 07)
- (75) antes o **peessoal** ia pra istuda[r] e dificilmente voltava né (BAM 06)
- (76) quanta coisa que o **homem** caminhô? quanta coisa que o **homem** descobriu? quantas coisas maravilhosas? e o próprio homem eles istá é... não istá dando valor naquilo que ele próprio con/construiu intão eu tenho a isperança de que haverá di/dias melhor acontecer (BAM 12)
- (77) eu acho isso um absurdo ixtremo essa questão de preconceito uma coisa que não deveria te[r] nunca/nun/nunca em hipótese alguma em relação a nada/nada mais tá inraizado no ser humano... o **ser humano** é/é complicado né... meu/meu professor fala o **ser humano** é uma desgraça e eu acho que nunca vai acaba[r] (BAM 13)

A partir desses resultados, não seria correto afirmar que este estudo contradiz trabalhos que mostram como as mulheres tendem a utilizar as formas mais tradicionais, pois com esse pequeno favorecimento não seria possível fazer uma conclusão tão assertiva. Salienta-se que a informante que realizou 10 das 40 ocorrências de *povo* possui idade de 30 anos, sendo esta muito jovem e, talvez, o que se justifique o uso frequente desse nome geral. Acrescenta-se, ainda, que essa informante praticamente não utilizou outros nomes gerais.

Dessa forma, o que se pode concluir com esse resultado é que, assim como no trabalho de Carvalho (2010), o fator *sexo* foi o único selecionado para a realização de nomes gerais, ainda que nosso resultado não seja semelhante ao encontrado pelo autor. Ressalta-se que os pesos relativos encontrados por Carvalho (2010) foram muito próximos aos obtidos em nossa pesquisa.

Outro dado relevante é que as formas de indeterminação mostraram-se diferentes dos nomes gerais no que diz respeito ao fator *sexo*. O que se vê, portanto, é uma distribuição

bastante equiparada de homens e mulheres utilizando as demais formas de indeterminação do sujeito, bem como fazendo uso dos nomes gerais.

4.3 Análise qualitativa dos fatores que não foram selecionados pelo GoldVarb X

Nesta seção são apresentados e discutidos qualitativamente os fatores a) grau de escolaridade; b) faixa etária; c) presença ou ausência de locativo; d) modo; e) mais ou menos coletivo. Conforme explanado na seção 4.2, esses fatores não foram selecionados pelo GoldVarb X, contudo, acredita-se que eles podem trazer contribuições para esta pesquisa e, dessa forma, serão brevemente discutidos. Salienta-se que esses fatores tiveram uma distribuição bastante equiparada e, portanto, não será possível fazer conclusões assertivas. Além disso, as porcentagens são dadas em relação ao conjunto total de dados devido ao objetivo principal da pesquisa que é estudar os nomes gerais no conjunto das variantes indeterminadoras.

4.3.1 Grau de escolaridade

O fator grau de escolaridade mostrou um resultado que não era esperado, isto é, os informantes com ensino superior fizeram maior uso dos nomes gerais do que aqueles que possuem ensino fundamental, conforme pode ser visualizado na tabela 8:

Tabela 8 – Influência do fator *grau de escolaridade* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Grau de escolaridade	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Ensino superior	115/787	14,6
Ensino fundamental	76/570	13,3
Total	191/1357	14,1/100,0

Fonte: Dados da autora.

Acreditava-se, assim como discutido na subseção 3.9.2 e em consonância com Souza (2014), que as formas indeterminadoras não tratadas pela gramática tradicional seriam as mais usadas pelos informantes com ensino fundamental, uma vez que a indeterminação é um tema ensinado pela escola. No que se refere às demais formas de indeterminação, os informantes

com ensino fundamental (86,7%) fizeram maior uso da indeterminação do que os informantes com ensino superior (85,4%).

Como é possível observar, os dados são muito equiparados e, portanto, o que se pode notar é que parece não haver estigma com relação às formas estudadas. Além disso, esse resultado reforça o que foi encontrado por Carvalho (2010) e Souza (2014), ou seja, que o grau de escolaridade não parece influenciar na escolha do falante quando se quer indeterminar o sujeito em português.

4.3.2 Faixa etária

O fator faixa etária também se mostrou muito equiparado quanto aos resultados obtidos, conforme tabela 9 abaixo:

Tabela 9 – Influência do fator *faixa etária* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Faixa etária	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
18-25 anos	39/271	14,4
30-45 anos	84/564	14,9
Acima de 50 anos	68/522	13,0
Total	191/1357	14,1/100,0

Fonte: Dados da autora.

Diferentemente do que ocorreu com o fator grau de escolaridade, o fator faixa etária mostrou resultados que já eram esperados inicialmente, ou seja, que as faixas mais novas fariam maior uso do nome geral.

Conclui-se, portanto, que os nomes gerais possuem grande espaço nas formas que indeterminam o sujeito e que o fato de as faixas etárias mais jovens mostrarem maior uso desses nomes, é um indício de que eles devem permanecer na língua.

4.3.3 Presença ou ausência de locativo

O fator presença ou ausência de locativo, com 14,7% e 13,3%, respectivamente, mostrou, de acordo com a tabela 10, como a hipótese inicial foi confirmada, ou seja, de que o falante faz uso de alguns mecanismos para marcar o local do qual se está falando.

Tabela 10 – Influência do fator *presença ou ausência de locativo* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Presença ou ausência de locativo	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Presença	113/769	14,7
Ausência	78/588	13,3
Total	191/1357	14,1/100,0

Fonte: Dados da autora.

Esse maior uso da presença de locativo pode estar ligado ao fato de a entrevista tratar de perguntas do Brasil e da cidade, fazendo com que o falante utilize locativos para fazer referência a qual localidade se trata, conforme exemplo (78). No caso do exemplo (79), não se tem o locativo explícito, no entanto, é possível recuperar por meio do contexto que se trata de pessoas de Bambuí:

(78) sai... por isso que ês cortô o carnaval essas coisa assim... porque o **povo** num sabe diverti[r] **aqui** só sabe briga[r] (BAM 25)

(79) antes o **pessoal** ia pra istuda[r] e dificilmente voltava né (BAM 06)

No exemplo (78), acima, a presença do locativo *aqui* reforça que a informante está falando de eventos da própria cidade. Já em (79), não consta nenhum locativo, contudo, pelo contexto da entrevista, é possível fazer tal recuperação. Ambas as formas foram consideradas como *presença de locativo*.

Dessa forma, como os resultados são muito semelhantes e, até o momento, nenhum autor analisou tal fator, o que se pode notar é que o falante quando indetermina tenta, em boa parte dos casos, deixar alguma marca do local do qual se está falando.

4.3.4 Modo

No que diz respeito ao fator modo, conforme apresentado na tabela 11, houve um maior uso do indicativo, seguido do subjuntivo e, posteriormente, a ausência de modo, denominação dada para as formas nominais que não são classificadas quanto ao modo.

Tabela 11 – Influência do fator *modo* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Modo	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Indicativo	176/1198	14,7
Subjuntivo	10/87	11,5
Ausência de modo	5/72	6,9
Total	191/1357	14,1/100,0

Fonte: Dados da autora.

Conforme já esperado e encontrado nos trabalhos anteriormente citados, o modo indicativo é o mais comum quando se indetermina o sujeito. Acredita-se que esse resultado ocorre porque os contextos de indeterminação, no que se refere a este *corpus*, falam sobre fatos reais e não sobre possibilidades. Além disso, como o modo indicativo possui mais tempos, já se torna esperado que esse resultado ocorra.

Contudo, apesar de não ser sido um fator selecionado pelo *Goldvarb X*, o que se pode salientar é que este resultado corrobora resultados de estudos anteriores e, ainda, o que já era comumente esperado, uma vez que em conversas cotidianas o que se nota é um uso frequente do modo indicativo.

4.3.5 Mais ou menos coletivo

De acordo com a subseção 3.10.7, consideraram-se como mais coletivo as formas indeterminadoras que possuíam uma pluralidade interna. Na tabela 12, abaixo, vê-se um maior uso das formas mais coletivas:

Tabela 12 – Influência do fator *mais ou menos coletivo* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais

Mais ou menos coletivo	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Mais coletivo	135/948	14,2
Menos coletivo	56/409	13,7
Total	191/1357	14,1/100,0

Fonte: Dados da autora.

Este fator também não foi analisado por nenhum outro estudo até o momento e, dessa maneira, não é possível obter comparações. No entanto, o que se pode notar é que entre os nomes gerais há uma preferência pelo uso de formas mais coletivas, enquanto que nas demais formas ocorre o contrário. Isso pode ser justificado pelo nome geral mais recorrente no *corpus* ser *povo*, forma esta, denominada de mais coletiva.

Nesse sentido, o que se pode discutir sobre esses fatores é muito pouco, uma vez que seus resultados foram muito equiparados. No entanto, deve-se ressaltar que eles mostraram resultados que contribuem de forma significativa para futuros estudos sobre a indeterminação do sujeito.

4.4 Nomes gerais *versus* Ø+V3PP e *se*

Tendo em vista os resultados obtidos, fez-se uma nova rodada contemplando os nomes gerais e as duas formas que as gramáticas tradicionais consideram com indeterminadoras do sujeito, isto é, verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito (Ø+V3PP) e o *se*. Essa rodada teve como objetivo observar o comportamento dos nomes gerais quando comparados a essas duas formas. No que diz respeito aos fatores, selecionaram-se os três extralinguísticos (sexo, faixa etária e grau de escolaridade) e dois linguísticos (grau de indeterminação e presença ou ausência de locativo). Essa escolha se deu porque se acredita que esses fatores podem mostrar até que ponto os nomes gerais são capazes de indeterminar quando comparados a formas indeterminadoras tidas como padrão. Salienta-se que esta análise é qualitativa, pois nenhum desses fatores foram selecionados pelo programa GoldVarb X.

4.4.1 Grau de escolaridade

O primeiro fator a ser analisado nessa rodada é o grau de escolaridade. Os dados obtidos podem ser visualizados na tabela 13:

Tabela 13 – Influência do fator *grau de escolaridade* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional

Grau de escolaridade	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Ensino fundamental	76/94	80,9
Ensino superior	115/148	77,7
Total	191/242	78,9/100,0

Fonte: Dados da autora.

Conforme já era esperado, os nomes gerais mostraram-se mais recorrentes em pessoas que possuíam o ensino fundamental (80,9%), enquanto que as outras duas formas foram mais frequentes em informantes com escolaridade de nível superior (22,3%). Ainda que isso não tenha ocorrido na rodada que contemplava todas as formas de indeterminação, esse resultado parece reforçar a ideia de que, por ser um tema estudado durante a vida escolar, as pessoas com grau de escolaridade mais alto, optam por fazer uso das formas tradicionais. No entanto, como o número de dados não é suficiente, não seria correto afirmar que os nomes gerais seriam estigmatizados quanto a essas duas formas, mas, pode-se ver como o fator escolaridade exerce algum tipo de influência nesse fenômeno. Salienta-se que Souza (2014) também encontrou que as formas nominais tenderiam a ser usados por pessoas com escolaridade mais baixa.

4.4.2 Sexo

O segundo fator a ser analisado foi *sexo* e os resultados podem ser observados na tabela 14:

Tabela 14 – Influência do fator *sexo* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional

Sexo	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Masculino	95/120	79,2
Feminino	96/122	78,7
Total	191/242	78,9/100,0

Fonte: Dados da autora.

De acordo com os resultados, pode-se observar que houve um empate no uso de nomes gerais e das formas previstas pela gramática por homens e mulheres. No caso dos nomes gerais, em números absolutos, informantes do sexo masculino fizeram uso de um nome geral a mais que as mulheres, e, no caso das formas previstas pela gramática, ocorreu o contrário. A partir desse resultado, o que se pode inferir é que homens e mulheres utilizam equiparadamente essas formas, não parecendo haver nenhum traço mais conservador por parte das mulheres ou mesmo algum tipo de estigma quando se considera o fator *sexo*.

4.4.3 Faixa etária

Conforme a tabela 15, abaixo, nota-se um maior uso dos nomes gerais nos informantes mais jovens:

Tabela 15 – Influência do fator *faixa etária* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional

Faixa etária	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
18-25 anos	39/50	78,0
30-45 anos	84/99	84,8
Acima de 50 anos	68/93	73,1
Total	191/242	78,9/100,0

Fonte: Dados da autora.

Na tabela acima, o que se percebe é um maior uso de nomes gerais nas faixas de 18-25 e 30-45. Isso já era esperado, tendo em que vista que são itens mais usualmente recentes na língua (item *cara*, por exemplo) se comparados às formas tradicionais da gramática. Essa tese

pode ser reforçada considerando que as formas \emptyset +V3PP e *se* foram mais utilizadas pela faixa etária mais velha (26,9%). Assim, esse resultado pode nos mostrar, talvez, uma tendência à diminuição, ou até desaparecimento, das formas previstas pela gramática, e um crescimento dos nomes gerais como forma de indeterminação. Essa hipótese, precisaria, porém, ser investigada em futuras pesquisas.

4.4.4 Grau de indeterminação

A tabela 16 mostra que os nomes gerais foram utilizados, na maioria dos casos, quando se indeterminava, mas havia um referente implícito, conforme pode ser visualizado abaixo:

Tabela 16 – Influência do fator *grau de indeterminação* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional

Grau de indeterminação	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Parcial com referente implícito	112/137	81,8
Indeterminação total	59/78	75,6
Indeterminação parcial com referente explícito	20/27	74,1
Total	191/242	78,9/100,0

Fonte: Dados da autora.

Diferentemente das outras duas formas de indeterminação analisadas aqui, as quais foram mais utilizadas quando o referente era explícito, o falante, ao utilizar o nome geral, tende a não deixar nada explícito no contexto. Isso parece mostrar caminhos opostos no uso de nomes gerais e das formas \emptyset +V3PP e *se*, contudo, como os dados não são suficientes para afirmar quais caminhos seriam esses, o que se pode sugerir é que como os nomes gerais possuem sujeito explícito, talvez, o informante não veja necessidade de utilizar algum tipo de referente durante o diálogo.

4.4.5 Presença ou ausência de locativo

Dos fatores linguísticos selecionados, considerou-se que a *presença ou ausência de locativo* poderia mostrar se os nomes gerais mantinham um comportamento diferente das formas previstas pela gramática, no que diz respeito ao uso do locativo. Conforme a tabela 17, observou-se que os falantes tendem a não utilizar locativos quando usam os nomes gerais, diferentemente das demais formas, uma vez que os informantes fizeram maior uso de locativo quando utilizam \emptyset +V3PP e *se* (23,1%)

Tabela 17 – Influência do fator *presença ou ausência de locativo* na indeterminação do sujeito por meio de nomes gerais quando comparados às formas previstas pela gramática tradicional

Presença ou ausência de locativo	Número de ocorrências	Porcentagem (%)
Ausência	78/95	82,1
Presença	113/147	76,9
Total	191/242	78,9/100,0

Fonte: Dados da autora.

Esse resultado parece reforçar a ideia exposta anteriormente, isto é, que quando se tem um sujeito explícito parece não ser necessário deixar claro o referente ou, nem mesmo, explicitar um locativo. Como consideramos que a indeterminação pode ser dividida em graus, essa análise pareceu demonstrar que os nomes gerais e as formas \emptyset +V3PP e *se* parecem ocupar posições distintas quando elas são medidas. No entanto, mais pesquisas precisam ser realizadas para que resultados assertivos sejam encontrados.

5 CONCLUSÃO

Conforme foi discutido ao longo de todo o trabalho, baseando-se em estudos como o de Milanez (1982), Menon (1994), Setti (1997), Godoy (1999), Carvalho (2010), Souza (2014) e outros, constatou-se que existem muito mais maneiras de se indeterminar o sujeito em português do que as formas que gramáticas tradicionais atestam e, ainda, que os nomes gerais fazem parte desse conjunto de formas indeterminadoras.

Neste estudo, foi possível encontrar 191 ocorrências de nomes gerais em um conjunto de 1357 dados. Os nomes gerais encontrados foram *cara, fulano, homem, pessoa, pessoal, pessoas, povo, ser humano*. No que diz respeito às demais formas de indeterminação, encontraram-se as seguintes: *a gente, você/ocê/cê, nós/nóis, eles/ês, Ø+V3PS, Ø+V3PP, Ø+VINF, se*.

A gente foi a forma mais recorrente no *corpus*, o que já era esperado, devido a trabalhos anteriores que também mostraram resultado semelhante, tal como o Milanez (1982), Setti (1997), na cidade de Florianópolis, Oliveira (2006), Ponte (2008) e Souza (2014), conforme quadro 2.

Você/ocê/cê ocupou a segunda posição em número de ocorrências. Notou-se que essa forma indeterminadora é quase tão produtiva como *a gente* em dados de língua oral, visto que ela ocupou o primeiro lugar nos trabalhos de Menon (1982), Rollemberg et al. (1991), Setti (1997), na cidade de Curitiba, Godoy (1999) e Carvalho (2010).

Os nomes gerais, foco desta pesquisa, ocuparam a terceira posição e, dessa forma, corroboraram o resultado encontrado por Setti (1997), na cidade de Florianópolis, Carvalho (2010), em Salvador, e Souza (2014), em comunidades no interior da Bahia. Esse resultado indica como esses itens estão estáveis na língua e tendem a continuar, uma vez que, independentemente da região, eles parecem ser bastante usados quando se indetermina o sujeito. *Povo* foi o item mais recorrente deste grupo. Além disso, na rodada realizada no programa GoldVarb X, que teve como objetivo observar a relevância dos nomes gerais no conjunto das variantes, cinco fatores foram selecionados como favorecedores desses nomes. São eles: presença ou ausência de anáfora, grau de indeterminação, tempo verbal, tipo de oração e sexo.

No caso do *fator presença ou ausência de anáfora*, notou-se um favorecimento da ausência de retomada anafórica (0,62), sendo isso justificado pelo resultado encontrado no *fator tipo de oração*, uma vez que a oração absoluta foi favorecedora dos nomes gerais (0,58). Acredita-se que, pelo fato de a oração absoluta, isto é, uma oração de sentido completo, que

não necessita de uma subordinada, ser favorecedora desses itens, conseqüentemente, não seriam necessários contextos de retomada. Reforça-se que seriam necessários mais dados para comprovar tal afirmação, no entanto, esse resultado já pode ser um indício para direcionar caminhos em futuros trabalhos.

Ao se discutir o fator *grau de indeterminação*, foi possível constatar que os nomes gerais favorecem uma indeterminação total (0,54), seguida de uma indeterminação parcial com referente implícito (0,53). Este resultado foi muito relevante para nosso estudo, visto que reforça como os nomes gerais são capazes de indeterminar. Salienta-se que este resultado pode ser pensado conjuntamente com os fatores *presença ou ausência de anáfora e tipo de oração*, uma vez que itens que favorecem a ausência de retomada e acontecem com maior frequência em orações absolutas tenderiam a possuir uma indeterminação total ou, em alguns casos, uma indeterminação que não possuísse nenhuma marca que permitisse a descoberta do referente.

No que diz respeito ao *tempo verbal*, tem-se o pretérito imperfeito (0,70) como favorecer dos nomes gerais. Isso se justifica pelo próprio contexto da entrevista que, ao buscar um não policiamento da fala pelo informante, engendrou por assuntos que tratavam da história da cidade e da vida naquela comunidade. A divisão do presente do indicativo em presente atemporal, contínuo, habitual e histórico reforçou como o presente, tal como discutido pela norma, é um tempo extremamente recorrente na língua oral, mas utilizado de várias formas.

O único fator extralinguístico selecionado como favorecer dos nomes gerais, assim como em Carvalho (2010), foi o *sexo*. Notou-se um leve favorecimento no sexo feminino, mas que em número absolutos isso é representado por apenas uma informante, não sendo possível, dessa forma, fazer conclusões acerca do resultado. O que se nota é uma distribuição bastante equiparada de homens e mulheres utilizando os nomes gerais, bem como as demais formas de indeterminação.

Os fatores linguísticos que não foram selecionados, ou seja, grau de escolaridade, faixa etária, presença ou ausência de locativo, modo e mais ou menos coletivo foram analisados qualitativamente. As conclusões obtidas mais relevantes são que, na maioria dos casos, quando o informante utiliza o nome geral, ele tende a usar formas que remetam ao lugar do qual está tratando. Além disso, apesar de o tema *indeterminação do sujeito* ser ensinado durante a vida escolar, os nomes gerais não parecem ser formas estigmatizadas, uma vez que os informantes com ensino superior fizeram maior uso desses itens do que aqueles com ensino fundamental. Em Souza (2014), o resultado obtido foi o inverso, no entanto, seu

estudo foi feito em comunidades rurais no interior da Bahia, e isso, sem dúvida, pode influenciar, tendo em vista que a fala rural e urbana costumam possuir diferenças significativas. Entretanto, o que se observa é que os nomes gerais parecem não sofrer nenhum estigma, pois mesmo em estudos que contemplaram somente informantes com ensino superior, como em Setti (1997), eles ocorreram com muita frequência. No que diz respeito à faixa etária, os mais jovens (faixa etária 1 e 2), conforme esperado, fizeram maior uso dos nomes gerais que os mais velhos. Isso pode ser um indício de que esses nomes tendem a continuar na língua.

A variante *nós/nóis* e a desinência modo temporal *-mos* foram a quarta forma de se indeterminar em Bambuí mais recorrente. Esta variante não tem se mostrado muito produtiva nos trabalhos realizados, no entanto, em Oliveira (2006), *nós* ocupa o segundo lugar no conjunto de suas variantes, sendo a pesquisa dessa autora voltada para uma comparação entre o português brasileiro e o europeu.

Eles/ês ocupou a quinta posição em número de ocorrência e alguns trabalhos já chegaram a conclusões interessantes acerca desse item. Vitral e Ramos (2006), por exemplo, observaram que os homens favorecem a forma *ês*, semelhante aos dados encontrados nesta pesquisa. Esse resultado parece mostrar que, talvez, homens possam favorecer tal uso devido a uma questão de reforço de identidade, visto que *eles* é um pronome do gênero masculino.

As demais variantes, isto é, *verbo na terceira pessoa do singular sem sujeito explícito* ($\emptyset+V3PS$), *verbo na terceira pessoa do plural sem sujeito explícito* ($\emptyset+V3PP$), *verbo no infinitivo sem sujeito explícito* ($\emptyset+VINFIN$) e *se* ocuparam as posições seguintes. Observou-se que todas as formas que não possuíam sujeito explícito foram menos recorrentes em nossos dados. No caso das formas apontadas como indeterminadores pelas gramáticas tradicionais, isto é, $\emptyset+V3PP$ e *se*, constatou-se que elas não foram muito produtivas em nosso *corpus*, sendo *se* a menos recorrente. Ressalta-se que, em trabalhos mais recentes, essa forma tem se mostrado cada vez menos produtiva, podendo-se pensar, dessa forma, que isso seja um indício da redução dessa variante indeterminadora no português contemporâneo.

Alguns itens foram buscados, tendo em vista pesquisa anteriores, mas não foram encontrados em nosso *corpus*. São eles: *indivíduo*, *sujeito*, *camarada*, *público*, *nego*, *cidadão*, *eu*, *vocês/ocês/cês* e *voz passiva sem agente*. *Indivíduo*, conforme Amaral (2017), é um item mais comum em documentos escritos.

Na rodada feita entre nomes gerais e as formas previstas pela gramática, isto é $\emptyset+V3PP$ e *se*, constatou-se que os nomes gerais possuem um comportamento diferente desses itens e que talvez isso possa ser explicado pelo seu preenchimento de sujeito. Além disso,

notou-se que esses nomes deram indícios de que permanecerão mais tempo na língua que as outras duas formas, uma vez que eles são utilizados, com mais frequência, pelas faixas mais jovens.

A partir desses resultados, tem-se, então, um panorama das formas mais utilizadas em Bambuí para se indeterminar o sujeito. É nítido que muito dos resultados corroboraram as pesquisas anteriores, mostrando, assim, que independentemente da região do país em que os falantes estejam, as formas utilizadas para indeterminar o sujeito são bastante equiparadas. Bambuí não parece mostrar um comportamento diferente no que concerne aos fatores selecionados, contudo, o estudo da cidade contribui não só para o conhecimento do modo de falar da cidade, mas também para comparações com outros trabalhos.

Espera-se, dessa forma, que este trabalho sirva de pontapé inicial para futuras pesquisas sobre o tema, visto que a indeterminação mostrou-se um recurso bastante utilizado em dados de língua oral, mas ainda pouco pesquisado. Em Minas Gerais, por exemplo, não foram encontradas pesquisas que versem sobre as diversas formas de indeterminação em dados de língua oral. No que concerne aos nomes gerais, percebe-se que são itens bastante recorrentes na língua e que ocupam posições altas em número de ocorrência em todas as pesquisas realizadas até o momento. Sobre as formas apontadas pelas gramáticas tradicionais como indeterminadoras, confirmou-se, assim como em pesquisas anteriores, que elas são formas pouco produtivas entre os falantes na atualidade.

Conclui-se, portanto, que Bambuí, ainda que seja uma cidade interioriana, distante da capital, tem comportamento semelhante na realização desse fenômeno. Isso parece mostrar que a indeterminação do sujeito possui variações relativamente estáveis em todos os lugares pesquisados até o momento. Futuras pesquisas poderão mostrar se ele tomará rumos diferentes com o passar dos anos.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Susana Pinto Cavadas. **The family of impersonal constructions in European Portuguese**. 2008. 242f. Tese (Doutorado em Linguagem, Linguística e Cultura), Universidade de Manchester, Manchester, 2008.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. A transcrição das fitas: abordagem preliminar. MEGALE, Heitor (org.). **Filologia Bandeirante: estudos**. v. 1. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. p. 195-208.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque. Estudio contrastivo de nombres generales para humanos en español y en portugués. **Lingüística y literatura**, n. 72, p. 54-79, 2017.
- AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; RAMOS, Jânia. **Nomes gerais no português brasileiro**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2014.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CARVALHO, Valter de. **Você, a gente et alia indeterminam o sujeito em Salvador**. 197f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2010.
- COELHO, Izete Lehmkuhl et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. **Annual review of anthropology**, Palo Alto, n.41, p.87-100, 2012.
- FLAUX, Nelly. À propos des noms collectifs. **Revue de linguistique romane**. 63/251-252, 1999, p. 471-502.
- FLAUX, Nelly; VAN DE VELDE, Danièle. **Les noms en français: esquisse de classement**. Ophrys, 2000, p. 56-61.
- FRANCIS, Gill. Rotulação do discurso: Um aspecto da coesão lexical de grupos nominais. In: **Referenciação**/ CALVALCANTE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Bernardete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). São Paulo: Contexto, 2003, p. 191-228.
- FREITAG, Raquel; MARTINS, Marco Antônio; TAVARES, Maria Alice. Bancos de dados sociolinguísticos do português brasileiro e os estudos de terceira onda: potencialidades e limitações. **Revista Alfa**, v. 56, n. 3, p. 917-944, 2012.
- FRONEK, Josef. *Thing* as a function word. **Linguistics**, Haia v. 20, n. 9-10, 1982, p. 633-654.

GALEMBECK, Paulo de Tarso; CARVALHO, Kelly Alessandra. OS MARCADORES CONVERSACIONAIS NA FALA CULTA DE SÃO PAULO (PROJETO NURC/SP). **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**, v. 6, out. 2010. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/4100>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

GIVÓN, T. **Syntax**. Revised edition. Philadelphia: Jonh Benjamins. (vol. 1 and 2), 2001.

GODOY, Maria Alice Maschio. **A indeterminação do sujeito no interior paranaense: uma abordagem sociolinguística**. 1999. 128 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística), Universidade Federal do Paraná, Paraná, 1999.

GUY, Gregory Riordan; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

HALLIDAY, Michael; HASAN, Ruqaya. **Cohesion in English**. 14. ed. London/New York: Longman, 1995 [1976].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/mg/bambui/panorama>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

KOCH, Ingedore. Sobre a seleção do núcleo das formas nominais anafóricas na progressão referencial. In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (Orgs.). **Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 244-262.

LAVANDERA, Beatriz R. **Variación y significado. Y discurso**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2014.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

MENON, Odete Pereira da Silva. **Analyse sociolinguistique de l'indétermination du sujet dans le portugais parlé au Brésil, à partir des données du NURC/SP**. 1994. 397 f. Tese (Doutorado) - Département de Recherches Linguistiques, Université de Paris VII, Paris, 1994.

MENON, Odete Pereira da Silva. Homem: um caso de desgramaticalização? **Revista Caligrama**. v. 16, p. 7-32, 2011.

MEYERHOFF, Miriam; SCHLEEF, Erik; MACKENZIE, Laurel. **Doing sociolinguistics: a practical guide to data collection and analysis**. London/New York: Routledge, 2015.

MIHATSCH, Wiltrud. De plantas, animales y (otros) objetos: lexemas cultos genéricos entre léxico y gramática. In: ALEXANDRE VEIGA; GONZÁLEZ PEREIRA, M; SOUTO GÓMEZ, Montserrat (eds.): **Léxico y gramática**. Lugo: Tris Tram (Linguas e lingüística; 3), 2002, p. 237-248.

MIHATSCH, Wiltrud. **Kognitive grundlagen lexikalischer hierarchien: untersucht am Beispiel des Französischen und Spanischen**. Tübingen: Max Niemeyer, 2006.

MIHATSCH, Wiltrud. Les noms d'humains généraux aux limites de la grammaticalisation. **Syntaxe & Sémantique**, n° 18, p. 67-99, 2017.

MILANEZ, Wânia. **Recursos de indeterminação do sujeito**. 1982. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1982.

MOLLICA, Maria Cecília. Relevância das variáveis não linguísticas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 27-31.

MOLTMANN, Friederike. Generalizing Detached Self-Reference and the Semantics of Generic One. **Mind & Language**, Vol. 25, nº. 4 September 2010, p. 440–473.

NEVES, Maria Helena M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

OLIVEIRA, Karine Rios de. **Nós, a gente e o clítico se como estratégias de indeterminação do sujeito no português**. 173f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, 2006.

PAIVA, Maria da Conceição. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 33-42.

PONTE, Vanessa. **A indeterminação do sujeito no português rural do interior do estado da Bahia**. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

RAMOS, Jânia M. O surgimento de um nome geral: a lexia *trem* no dialeto mineiro. In: RAMOS, Jânia M.; COELHO, Sueli M.. **Português brasileiro dialetal: temas gramaticais**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 137-147.

ROLLEMBERG, Vera et al. Os pronomes pessoais sujeito e a indeterminação do sujeito na norma culta de Salvador. In: **Estudos linguísticos e literários**, v. 11, p. 53-74, 1991.

SANTANA, Neila Maria Oliveira. **A indeterminação do sujeito no português rural do semi-árido baiano**. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística do Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SCHERRE, Marta Maria Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SETTI, Adriane Cristina Ribas. **A indeterminação do sujeito nas três capitais do Sul do Brasil**. 1997. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

SIEWIERSKA, Anna; PAPASTATHI, Maria. **Towards a typology of third person plural impersonals**. *Linguistics*. 49.3: 575-610, 2011.

SILVA, Lindiomar José. **Bambuí nas trilhas da picada de Goiaz, quilombolas e o povoamento do Campo Grande**. Contagem: Santa Clara Editora, 2010, 370 p.

SILVA, Vera Lúcia Paredes. Relevância das variáveis linguísticas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 67-71.

SOUZA, Elizete Maria de. **O uso do pronome ‘eles’ como recurso de indeterminação do sujeito**. 2007. 116f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOUZA, Soliane Silva. **Formas de indeterminação do sujeito: Uma comparação entre as comunidades rurais Martinha e Casinhas (BA)**. 2014. 148f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2014.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

VITRAL, Lorenzo; RAMOS, Jânia. Mais um pronome em processo de cliticização: o par eles/es. In: VITRAL, Lorenzo; RAMOS, Jânia. **Gramaticalização: uma abordagem formal**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 71-79.

VOTRE, Sebastião Josué. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004, p. 51-57.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1975].

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Nomes gerais e outras formas de indeterminação do sujeito no português oral de Bambuí-MG

Prezado Senhor (a):

Este Termo de Consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

1) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa que tem o objetivo de estudar a diversidade social e linguística em Bambuí. Posteriormente, os dados coletados serão comparados com os de outras localidades. Você foi selecionado porque reside em Bambuí, tendo morado a maior parte da sua vida nesta cidade, e sua participação não é obrigatória.

2) Procedimentos do Estudo

Para participar deste estudo, solicito a sua especial colaboração em participar das conversas que serão gravadas. Os dados coletados serão armazenados e utilizados para estudar fenômenos da língua.

3) Riscos e desconfortos

Consideramos que o risco possível para sua participação neste estudo é algum tipo de desconforto que possa ocorrer no momento das conversas gravadas. Esclarecemos que todos os procedimentos serão feitos conforme sua disponibilidade e se, eventualmente, esta pesquisa lhe causar qualquer tipo de insatisfação, o pesquisador compromete-se a reparar o fato, ou prover meios para a reparação.

4) Benefícios

Consideramos que essa pesquisa não trará benefícios diretos para você, mas sua contribuição servirá para ajudar na produção do conhecimento, que será exposto em trabalhos e eventos científicos.

5) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pagamento por ela.

6) Caráter Confidencial dos Registros

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como o perfil de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado(a) quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. As gravações comporão o *corpus* de uma dissertação de mestrado e todas as informações que possam vir a identificá-lo(a) serão mantidas em total sigilo. Seu nome, endereço e outras informações pessoais não serão divulgados e não constarão em nenhum trabalho científico que for decorrente da análise dos dados desta pesquisa.

No entanto, caso você autorize, esta gravação e/ou sua respectiva transcrição serão publicadas em obra científica ou em apresentação de trabalho em congresso. Você tem total liberdade para autorizar ou não:

- () autorizo a publicação da gravação e da transcrição;
 () autorizo a publicação somente da () gravação () transcrição;
 () não autorizo a publicação nem da gravação nem da transcrição.

7) Participação

Sua participação neste estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, favor informar ao pesquisador.

8) Informações

Em caso de dúvida e eventuais esclarecimentos é possível entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo telefone 3409-4592, por email coep@prpq.ufmg.br ou no seguinte endereço: Av. Antonio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II, sala 2005. CEP 31270-901 - Belo Horizonte, MG.

A pesquisadora responsável poderá fornecer qualquer esclarecimento sobre essa pesquisa, assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte endereço e/ou telefone:

Nome da pesquisadora: Fernanda Carla de Oliveira

Endereço: Avenida Afonso Pena, 1456 – Boa Viagem – Belo Horizonte, 30130-005

Telefone: (31) 3567-3729/(31) 99531-2478

Email: fernanda.carladeoliveira@gmail.com

9) Declaração de Consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Nome do participante (em letra de forma):

 Assinatura do participante ou representante legal

Data: _____

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

 Nome (em letra de forma) e Assinatura do pesquisador

Data: _____

APÊNDICE B – FICHA DO INFORMANTE

FICHA DO INFORMANTE

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: _____ DATA: _____
 DURAÇÃO DO ÁUDIO: _____

NOME	
SEXO	
IDADE	
NATURALIDADE	
ENDEREÇO (Bairro e cidade)	
ESCOLARIDADE	
NATURALIDADE DOS PAIS	
PROFISSÃO	
ESTADO CIVIL	

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

() Alto () Médio () Baixo

2. Espontaneidade do informante:

() Muita () Média () Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

() Grande () Médio () Pequeno () Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es):

Dados para contato (telefone e e-mail):

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

DADOS PESSOAIS E FAMÍLIA

1. Você trabalha/estuda? Trabalha com quê ou estuda o quê? Já trabalhou em uma profissão diferente? Por que mudou?
2. Você tem filhos (ou irmãos, sobrinhos, etc.)? Como se chamam? Onde moram? O que fazem? Estudam? Trabalham?
3. Você é casado? Casou em Bambuí mesmo? Quando? Seu marido/sua esposa também é de Bambuí?
4. Tem muitos parentes nesta cidade? Quem são? O que fazem? São casados? E fora daqui?
5. Você conhece alguém que se mudou de Bambuí nos últimos anos? Por que essa pessoa foi embora? Você sente/sentiu muita falta?

INFÂNCIA

6. O que você sente ao falar daqueles tempos? Gostaria que voltassem?
7. Acha que eram melhores que hoje? Por quê? O que você acredita que as crianças de hoje querem/pensam?
8. Você seria capaz de lembrar o dia mais feliz de sua infância? Conte como foi. E o mais triste?

CIDADE E PAÍS

9. Você mora em Bambuí há quanto tempo? Mora com quem? Sua família é daqui também?
10. Você conhece um pouco da história da cidade? A idade, seu surgimento? Sabe de algum acontecimento que marcou a história de Bambuí?
11. Você gosta de Bambuí? Por quê?
12. E sobre as eleições que se passaram. Você acha que este ano elegemos bons representantes?
13. Você acha que Bambuí é uma boa cidade para os jovens? Por quê?
14. E para os idosos? A cidade oferece boas condições?
15. Já pensou em sair daqui? Gostaria de morar em outra cidade?
16. O que espera que aconteça em Bambuí para melhorar a cidade (política, policiamento, indústrias, etc.)?
17. Fale sobre as coisas que você gosta e não gosta em Bambuí. Quais são as principais festas/eventos daqui? Você participa?
18. O que você acha do Instituto Federal e da Indústria Canavieira? Foi bom para a população?
19. O que você acha da situação política e econômica do país?
20. Você acredita que a sociedade está lutando mais por seus direitos?
21. O que você pensa sobre as manifestações?
22. Você acredita que nos próximos anos o país caminhará melhor? Isso depende de quem?

OPINIÕES

23. Para você quais as influências que os meios de comunicação exercem sobre a sociedade?

24. Você gosta de futebol? Torce para qual time? Gosta de outro esporte? Admira algum esportista? O que você está achando do desempenho da seleção?
25. Qual a sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí?
26. Você acha que existe muito preconceito na cidade ou no país? Qual é sua opinião sobre o assunto?

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS

27. Você viaja com frequência? Costuma ir sozinho ou acompanhado? Quais são suas companhias?
28. Você já passou por alguma situação de risco em que achou que não fosse sobreviver? Já presenciou algum acidente? Como foi?
29. Lembra de algum fato acontecido na cidade de muita repercussão? Como e com quem foi?
30. Você já se decepcionou com alguém que gostava muito? Qual foi o motivo? Hoje vocês já se entenderam? Por quê?
31. Você poderia me contar sobre um fato que marcou muito sua família?
32. Qual o dia mais marcante da sua vida? Fale um pouco sobre ele.

RELIGIÃO

33. Qual é a importância da religião na sua vida? Sua família é religiosa?
34. Você acha que Bambuí é uma cidade religiosa? Por quê?
35. Você acredita em milagres? Conhece algum caso milagroso?
36. Você acredita em vida após a morte? Na sua opinião, qual é o nosso destino depois da morte?

SOBRENATURAL

37. Em alguma ocasião você já sentiu a presença do sobrenatural? Como foi?
38. Já aconteceu de alguma vez você (ou pessoa que você conhece) dizer ou sonhar com algo e depois disso vir a acontecer realmente? Como foi?
39. Você acha possível alguém prever o futuro? Conhece alguém que passou por isso?

ASPIRAÇÕES

40. Se você pudesse realizar um desejo, qual seria? Qual você acredita ser o maior desejo de cada um?

APÊNDICE D – CODIFICAÇÃO DOS DADOS

G1: Variável dependente	I – Demais Formas de indeterminação G – Nomes gerais
G2: Escolaridade	S – Superior F – Fundamental
G3: Sexo	m – Masculino f – Feminino
G4: Faixa Etária	1 – 18 a 25 anos 2 – 30 a 45 anos 3 – Acima de 50 anos
G5: Presença ou ausência de locativo	P – Presença A – Ausência
G6: Tempo	B – Presente Atemporal C – Presente Contínuo D – Presente Histórico H – Presente Habitual E – Futuro R – Gerúndio J – Futuro do Pretérito K – Infinitivo L – Presente M – Perífrase de Futuro N – Pretérito Imperfeito O – Pretérito Perfeito
G7: Modo	4 – Indicativo 5 – Subjuntivo 6 – Ausência de modo
G8: Presença ou ausência de anáfora	X: Retomada anafórica semelhante Y: Ausência de anáfora Z: Retomada anafórica diferente
G9: Grau de indeterminação	U: Parcial com referente implícito V: Parcial com referente explícito T: Total
G10: Tipo de Oração	a – Absoluta c – Coordenada p – Principal s – subordinada
G11: Mais ou menos coletivo	8 – menos coletivo 9 – mais coletivo

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM02

DATA DA ENTREVISTA: 23/01/2017

DURAÇÃO: 00:46:53

NOME DO INFORMANTE: NP¹³

SEXO: Masculino

IDADE: 32

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Servidor Público

ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão vou começa[r] tá...

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: hum... então vamo lá... NP cê já antes de cê trabalha[r] no fórum cê já trabalhô em outro luga[r]?

INFORMANTE: trabalhei... eu comecei trabalhano em... em mercearia supermercado depois fui intregado[r] de jornal por dois anos e aí eu comecei a trabalha[r] no fórum

ENTREVISTADORA: é e por que que cê... resolveu a trabalhar[r] no fórum?

INFORMANTE: eu num resolvi assim não foi mei[o] que planejado isso na época eu tava fazeno faculdade eu fiz/apereceu um concurso do tribunal de justiça e como eu tava cursano direito eu já resolvi é... fazê o concurso pra testa[r] meus conhecimentos e [a]cabô que eu fui aprovado e me chamaram e eu entrei

ENTREVISTADORA: ah... intendi

INFORMANTE: não teve muito planejamento não

ENTREVISTADORA: e o quê que cê fa[i]z aqui no fórum exatamente?

INFORMANTE: não minha função é serpara[r] os processo que vão se[r] despachado e sentenciado pro juiz essa que é minha atividade eu fa/faço um trabalho mei[o] que de/de assessoria né organizano os processos por data pela ordem cronológica que é/é obrigação por lei e faço essa separação dos processo e o juiz vai analisano e decidino os processo

ENTREVISTADORA: intendi... e além de trabalha[r] no fórum cê faz outra atividade?

¹³ Nome próprio.

INFORMANTE: eu sou como eu tenho mestrado eu dô aula num/no curso superior de direito

ENTREVISTADORA: ah é e aonde que é?

INFORMANTE: na faculdade de São Gotardo chama centro de ensino superior de São Gotardo

ENTREVISTADORA: e cê pretende continua[r] a carreira de professor?

INFORMANTE: pretendo

ENTREVISTADORA: entendi... é... quando cê trabalhava em mercearia assim todas as/os serviços que cê teve cê lidô bastante com as pessoas né

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: e como/como que cê acha assim que são as pessoas em Bambuí cê acha que elas são fáceis de lida[r]

INFORMANTE: sim eu acho que é um/um grande parte da população pelos menos os lugares onde eu trabalhei de origem muito simples né e... tem um/uma boa acolhida uma boa convivência com todo mundo pelo menos na/na/a maioria das pessoas assim... eu inxergava isso

ENTREVISTADORA: entendi e cê tem três meninas né

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: ah... as suas meninas cê/cê acha que elas vão segui[r] a mesma carreira que você?

INFORMANTE: não sei não tenho a mínima ideia

ENTREVISTADORA: mas também mas cê que[r] pra elas? ou cê deseja que elas sejam os que elas quiserem?

INFORMANTE: não o que elas escolhê

ENTREVISTADORA: o que elas escolhê... entendi

INFORMANTE: no que eu pude[r] ajuda[r] ((risos))

ENTREVISTADORA: a sua esposa mexe com que?

INFORMANTE: ela é dona de casa

ENTREVISTADORA: dona de casa

INFORMANTE: com trê[i]s crianças num tem jeito de trabalha[r] fora

ENTREVISTADORA: é o suficiente né... e tem quanto tempo que cê[i]s são casados?

INFORMANTE: são oito anos

ENTREVISTADORA: oito anos entendi... e cê tem muito parente aqui em Bambuí?

INFORMANTE: a família praticamente toda

ENTREVISTADORA: toda daqui uhum... e com que/o que eles fazem de modo geral assim?

INFORMANTE: intão meus pais são comerciantes trabalham no comércio minha irmã também é... é a origem da minha família assim trabalha[r] no comércio

ENTREVISTADORA: entendi... é... só ocê que distoou um poco intão

INFORMANTE: só

ENTREVISTADORA: ((risos)) é... e cê/a/as pessoas aqui em Bambuí elas têm costume de se muda[r] né assim muita gente vai istuda[r] fora assim cê conhece é... cê acha que a maioria das pessoas que/que saem de Bambuí elas vão fazê o que em otras cidades assim?

INFORMANTE: ah eu acho que pelo/pelo que eu percebo... a grande parte daqui das/das pessoas daqui saem muito jovens pra istuda[r] né ou saem com depois da/da/da idade iscolar vamo dizê assim já p[r]a/prá trabalho num tem

ENTREVISTADORA: e por que/e por que que cê acha que elas vão embora daqui?

INFORMANTE: falta de oportunidade mesmo

ENTREVISTADORA: cê acha que aqui falta?

INFORMANTE: cidade pequena é normal de cidade pequena

ENTREVISTADORA: entendi é... sobre sua infância cê acha que o tempo da sua infância era melhor do que o que cê vive hoje?

INFORMANTE: ah difícil de analisa[r] né NP porque são contextos diferentes né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: acho que pra aquela época eu tive uma boa infância acho que a infância dos minino de hoje corresponde ao/ao tempo que a gente vive tamém né

ENTREVISTADORA: intedi é diferente

INFORMANTE: é diferente os tempos são diferentes cê/cê julga[r] pelo tempo é com/com tempos diferente assim acho complicado historicamente as coisa mudam muito

ENTREVISTADORA: cê lembra de um dia que foi muito feliz na sua infância?

INFORMANTE: um dia muito feliz?

ENTREVISTADORA: é um episódio muito feliz

INFORMANTE: um episódio

ENTREVISTADORA: ou vários

INFORMANTE: ah não

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: não normalmente a gente num tem dias muito ruins na infância não tem muita preocupação não tem muito problema não tem nada que distaca um dia assim muito feliz

ENTREVISTADORA: entendi... intão tá... intão cê/cê mora em Bambuí sua vida inte[i]ra né

INFORMANTE: a vida inte[i]ra

ENTREVISTADORA: cê moro um período fora né?

INFORMANTE: seis meses pra fazê o mestrado

ENTREVISTADORA: só seis meses... intendi... e como foi sua experiência lá no mestrado?

INFORMANTE: ah um experiência muito boa muito válida mais num quero volta[r] pra lá não ((risos)) prefiro aqui

ENTREVISTADORA: cê acha que é cê prefere Bambuí que Belo Horizonte

INFORMANTE: prefiro

ENTREVISTADORA: prefere?

INFORMANTE: mil vezes

ENTREVISTADORA: e cê notô muita diferença das pessoas de lá com aqui cê acha que as pessoas são diferentes de modo geral ou elas só levam uma vida diferente

INFORMANTE: não o ritmo de vida é otro que leva as pessoas tamém a agi de forma diferente né aqui nós andamos na rua e conhecemos grande parte das pessoas... coisa que num acontece numa cidade grande cê num sabe com quem que cê tá cruzano no meio da rua lá aqui na maioria das vezes ocê fize[r]/fize[r] uma caminha aí de quinhentos metros na rua cê vai cumprimenta[r] quase que todo mundo cê conhece pelo menos de/de/de passa[r] naquele luga[r] todo dia cê/cê já cria uma/uma certa/um certo conhecimento com aquela pessoa né eu acho que o ritmo de vida leva a/a formas de agi[r] diferente

ENTREVISTADORA: e cê acha que isso é melho[r] assim pra você?

INFORMANTE: eu acho que aqui é melhor

ENTREVISTADORA: é que esse ritmo de Bambuí é melhor

INFORMANTE: esse ritmo daqui é melhor é porque é mais tranquilo eu consigo chega[r] na minha casa em cinco minutos do trabalho intão

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: não tem nada melhor que isso não

ENTREVISTADORA: cê conhece um poco da história da cidade?

INFORMANTE: um po[u]co gosto interesse istudo

ENTREVISTADORA: um po[u]co é? cê sabe me conta[r] um poco da história do surgimento

INFORMANTE: bom pelo que eu sei Bambuí surgiu né dum aqui era uma crio[u]-se aqui uma vila é... relacionada a passagem de/de/de principalmente de/de/de capitães-do-mato que iam em busca de/de iscravos fugidos né de Minas Gerais rumo a Goiás aqui/aqui inclusive tem/tinha um quilombo aqui né... e... Bambuí foi a/a/a vila né que deu origem a Bambuí depois foi criada a partir de um desses/desses capitães-do-mato que era o Inácio Pamplona então mil setecentos e oitenta mil setecentos e noventa alguma coisa nesse sintido cumeçô né perto do aeroporto ali ó né naquela região do Capão dos ovos e depois com/com o passar do tempo a vila se/a vila... cresceu mudô de luga[r] tudo começô a partir da/da/da matriz aqui nós tamo perto da matriz de Santana aqui inclusive a igreja que tem ali hoje é uma igreja que foi reconstruída porque a original ali não era virada pra rua José Augusto Chaves era virada p[r]a praça

ENTREVISTADORA: ó não sabia disso não

INFORMANTE: é a praça do/do Rotary ali que dá fundo no Rotary

ENTREVISTADORA: sei

INFROMANTE: a praça João Machado a igreja original se cê pega[r] as fotos originais as fotos da igreja original antes da reforma era virada pra praça

ENTREVISTADORA: an...

INFORMANTE: cê pode vê que até a arquitetura ali se cê pega[r] uma foto aérea cê vai percebe[r] que a praça ori/é virada pra/prá entrada da igreja depois é que ela foi reformada teve um incêndio num sei que que foi o altar da igreja foi ro[u]bado tamém é... tem uma história assim... e aí que ela mudô a entrada dela pra José/prá rua José Augusto Chaves

ENTREVISTADORA: an entendi... e cê sabe de algum acontecimento que marcô muito a cidade?

INFORMANTE: um aco/acontecimento que marcô a cidade na época foi a chegada da linha férrea tem a história que/que se conta é que os moradores quando veio a prime[i]ra maria fumaça os/os moradores todos ficaram muito assustados porque fazia muito barulho né...é...era acho que num sei se era carvão ainda num sei se era movimentado a/a/a lenha e aí fazia muito barulho e/e chegô a noite tinha o trem que passava aqui passava à noite e aí causô um burburinho na cidade ficô todo mundo mei[o] com medo num sei que que tava aconteceno e depois/aí isso foi um fato marcante pra época e o/a linha férrea que possibilitô o desinvolvimento da cidade

ENTREVISTADORA: e até hoje o povo xinga ela ((risos))

INFORMANTE: é... no começo foi mutivo de/de/de alegria né existia os trens de passage[i]ro

ENTREVISTADORA: an...

INFORMANTE: e o trem de passage[i]ro é... sirvia a população

ENTREVISTADORA: an...

INFORMANTE: o pessoal viajava

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: só que depois com a/a/a mudança do pró/do próprio desenvolvimento do país né isqueceno o/o/o transporte ferroviário e/e/e dano preferência pro rodoviário né isso acabô tamém e hoje é/é as linhas férreas dentro da cidade como é o nosso caso aqui tem mais problema do que beneficio a população num inxerga nenhum tipo de beneficio com isso embora seja muito importante o/o transporte ferroviário né mais a população em si não inxerga esse tipo de coisa

ENTREVISTADORA: não inxerga

INFORMANTE: principalmente quem mora perto da/da/da linha férrea né

ENTREVISTADORA: principalmente inclusive todo mundo sempre tenta tira[r] ela do luga[r]

INFORMANTE: do luga[r] é grande parte das cidades que tem esse problema quer tira[r] a linha férrea intão isso é um custo altíssimo

ENTREVISTADORA: é não e um super planejamento né o que cê vai fazê com isso? é... intão e cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: gosto muito/muito

ENTREVISTADORA: e por que que cê gosta daqui? Que que te troxe de tão bom aqui?

INFORMANTE: ah é a cidade que eu nasci onde eu vivi onde eu fiz meus amigos onde eu constitui minha família onde minhas/minhas filhas istudam moram eu acho que a gente cria né um/um laço com a comunidade onde a gente tá intão acho que isso é importante

ENTREVISTADORA: hum cê num trocaria aqui por nada não?

INFORMANTE: ah num sei só se fosse uma coisa muito boa né

ENTREVISTADORA: muito boa

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi e... sobre as eleições que se passaram cê acha que a gente elegeu bons representantes? de um modo geral né na câmara

INFORMANTE: acho que/acho que não a gente poderia te[r] feito um isforço a população o eleitorado de modo geral poderia fazê um esforço é... no sintido de avalia[r] melhor as opçõs que nós tínhamos só que é um fenômeno que a gente repara no/no mundo inte[i]ro tá lá o Trump hoje com um problemaço de/de/de popularidade nos Istados Unidos intão assim ele ganhô né ganhô com maioria mais não é o que pelo menos agora num parece ser aquilo que é o desejo das/das pessoas

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que falta às vezes ao eleitorado essa capacidade de refleti[r] sobre o quê que é melhor o quê que é melhor do ponto de vista coletivo né do ponto de vista da comunidade não da minha preferência pessoal que o fulando é meu amigo ou não aquela coisa toda acho que se/se a gente fo[r] para[r] pra refleti[r] né até os próprios critérios da justiça eleitoral pra pode[r] elegê por exemplo vereadores né talvez os critérios não ajudem muito a elegê os melhores mais aqueles que fazem mais favor pras pessoas

ENTREVISTADORA: entendi quais são os critérios?

INFORMANTE: por exemplo pra vereado[r] cê num elege a maioria por maioria de votos né prime[i]ro o partido tem que obtê uma vaga na câmara municipal e aí dentre aqueles candidatos que fazem parte do partido ou da coligação do/do/do seu partido...é... vai preenchê esse número de cade[i]ras que foram conquistadas e aí nem sempre quem istá/istaria mais apto vai consegu[i]r preenche[r] esses lugares

ENTREVISTADORA: entendi é mais cê acha que foi melhor que dos otros anos cê acha que manteve

INFORMANTE: em termos de câmara de vereadores talvez nós tenhamos melhorado um po[u]co

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é talvez sim

ENTREVISTADORA: entendi... é... e cê acha que Bambuí é uma boa cidade pros jovens?

INFORMANTE: acho

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tranquila pacata falta um po[u]co de opção o jovem vai reclama[r] muito disso né de opção de lazer de diversão e tudo mais talvez um/uma cidade maior o jovem teria otras opções né mais em termos de/de tranquilidade em termos de... eu passei minha juventude aqui e num tenho nada o que reclama[r]

ENTREVISTADORA: ingraçado uma das po[u]cas pessoas que me disseram isso... é

INFORMANTE: verdade

ENTREVISTADORA: interessante é mais eu tenho impressão também que eu não sei mais eu acho que antigamente talvez tinha mais festa ou a praça/a praça era mais movimentada não acha não?

INFORMANTE: ah eu acho que mudô po[u]ca coisa

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: muda só o nome do bar

ENTREVISTADORA: ((risos))

INFORMANTE: po[u]ca coisa que muda NP eu acho que pra o jovem aqui tem o que precisa e na juventude o quê que cê tem que fazê né... é istuda[r]...e busca né interagi[r] também com/com a sua turma talvez se a gente tivesse outras opções por exemplo isportivas culturais né a gente poderia muda[r] um po[u]quinho da visão das pessoas em relação a isso/a isso

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né que muita gente também opina com base no...

ENTREVISTADORA: na festa de ontem ((risos))

INFORMANTE: é cria-se uma falsa sensação de/de que tá tudo muito ruim

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e aí as pessoas acreditam nisso realmente e não analisa de fato o quê que acontece eu acho que analisano friamente eu acho que nós temos uma boa porque tudo que a gente que[r] hoje em dia é tranquilidade e nós vivemos numa cidade tranquila

ENTREVISTADORA: exatamente

INFORMANTE: né nó[s] temo[s] uma taxa de homicídio aqui in/na média de um por ano intão assim é uma cidade muito tranquila

ENTREVISTADORA: um por ano é muito po[u]co

INFORMANTE: muito po[u]co

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: se fo[r] olha[r] a média assim

ENTREVISTADORA: é... e pros idosos o quê que cê acha da cidade?

INFORMANTE: é uma cidade que precisa olha[r] com mais cuidados pros seus idosos eu vejo principalmente na questão da acessibilidade

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: tem muitas calçadas que são irregulares por exemplo né o idoso tem/tem dificuldade né... é... talvez[i]z mais atenção aos idosos em relação a isso... cria[r] também é... programas culturais num sei alguma coisa que possa né leva[r] os idosos a te[r] uma vida também fora de casa nós temos um índice de idoso aqui que vive praticamente recluso dentro da sua casa que é muito grande isso leva a/a índices de depressão enormes e tudo mais... intão eu acho que se cria[r] né um calendário num sei criar algum tipo de atividade que possa incentivar o idoso a/a te[r] um/uma vida mais ativa né acho que seria saudável

ENTREVISTADORA: cê acha que essas pracinhas resolveram um po[u]co do problema da população?

INFORMANTE: praça bem cuidada né

ENTREVISTADORA: não é essas/é com é de faze[r] exercício

INFORMANTE: academia

ENTREVISTADORA: isso

INFORMANTE: é ajuda bastante né mais nós num temo[s] uma população acostumada com isso pode se[r] que a gente só/só veja os efeitos disso daqui uns dez quinze anos porque cê já tem aí né o pessoal da meia idade que

já tem esse ritmo de vida né... o nosso idoso hoje de setenta oitenta minha bisavó tem noventa e oito anos não é um idoso acostumado com esse tipo de coisa

ENTREVISTADORA: exatamente

INFORMANTE: não é?

ENTREVISTADORA: é... talvez no futuro

INFORMANTE: talvez a única opção que o idoso dessa idade oitenta noventa anos tenha na cidade é i[r] pra igreja e reza[r]

ENTREVISTADORA: é/é ele tem que tá um po[u]co parado né

INFORMANTE: tem que fica[r] em casa

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: e é/e é preocupante se cê soltaria sua vó por exemplo na rua sabeno que na primeira calçada ali ela pode cai[r] num buraco

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque num tá preparado pra isso num tem um padrão

ENTREVISTADORA: num tem... é e que que cê achô da instalação dos semáforos em Bambuí?

INFORMANTE: uma piada

ENTREVISTADORA: ((risos) por quê?

INFORMANTE: não tem necessidade uai... principalmente naquele luga[r] talvez otros lugares teria necessidade mais naquele luga[r] é uma piada

ENTREVISTADORA: e cê acha que as pessoas se adequaram bem?

INFORMANTE: de forma alguma não tem a mínima cabimento aquilo ali não

ENTREVISTADORA: ((risos))

INFORMANTE: nós num temo[s] um trânsito pra aquilo não naquele luga[r] não

ENTREVISTADORA: até que deu engarrafamento otro dia né

INFORMANTE: deu por causa/por causa do semáforo se num tivesse o semáforo/o semáforo

ENTREVISTADORA: não teria engarrafamento

INFORMANTE: num tinha/num tinha engarrafamento

ENTREVISTADORA: é verdade... e cê é... cê disse que só já pensô em sai[r] daqui se cê tivesse uma oportunidade muito boa né

INFORMANTE: hum

ENTREVISTADORA: mais cê ispera que em Bambuí é... o que que cê ispera que cê acha ou que cê espera que possa acontecê em Bambuí que possa melhora[r] a cidade assim que que é mais essencial eu acho pra melhora[r] a cidade a pulítica pulciamento a indústria que que cê acha que Bambuí mais precisa pra melhora[r]?

INFORMANTE: política de desenvolvimento e indústria vem à medida que tem é... por parte do poder público a... noção de que geração de emprego e renda é importante

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: você só consegue melhorar a cidade se você tiver geração de emprego e renda que a hora que a cidade cresce em geração de emprego e melhor a renda das pessoas é que você vai fazer com que a renda dessa toda essa estrutura do poder público ela possa aumentar também né melhor prestação de serviços públicos por aí... por aí vai eu acho que um dos caminhos para a cidade melhorar é buscar alternativas de emprego e renda para as pessoas

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tá provado que a medida que por exemplo chegou usina e melhorou um pouco a renda de algumas pessoas que vão trabalhar lá especificamente é... se desenvolve o comércio se desenvolve a questão imobiliária na cidade nós tivemos nós tivemos um crescimento imobiliário muito grande basta ver a quantidade de bairros esse tipo de coisa né na cidade

ENTREVISTADORA: entendi você acha que a... você acha que falta emprego para as pessoas aqui?

INFORMANTE: que possa dar um salário bom falta sim aqui em Bambuí

ENTREVISTADORA: as pessoas elas ganham pouco assim você acha?

INFORMANTE: se você não é funcionário federal de algum órgão federal que tenha na cidade você não é funcionário estadual você vai trabalhar onde? na prefeitura ou no comércio né ou na usina que é... os grandes salários acredito que sejam pessoas que não sejam daqui

ENTREVISTADORA: ah então Bambuí recebe muitas pessoas você acha assim?

INFORMANTE: recebe recebe sim estudante do IF o próprio pessoal que vem trabalhar na safra da usina também

ENTREVISTADORA: você acha que o IF foi bom para a cidade?

INFORMANTE: o IF é uma referência da cidade

ENTREVISTADORA: melhor que a usina?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: e o que você acha que o IF trouxe de melhor para a cidade?

INFORMANTE: primeiro que a história né o IF tá relacionado a história da cidade né... porque escola agrotécnica federal logo depois né colégio agrícola é... depois vem cefet e agora o IF você tem você tá associando duas questões importantes é... a questão dos servidores e dos professores que com salários né que são os melhores salários a níveis de poder público municipal estadual federal você tem renda na cidade você pega aí hoje mais ou menos cento e cinquenta professores ganham uma média de cinco a seis mil reais por mês você tem uma renda incrível no comércio da cidade né

ENTREVISTADORA: uhum verdade

INFORMANTE: e além do que essas pessoas estão proporcionando educação você tem lá mininos de quinze dezesseis dezessete dezoito anos têm acesso a educação com professores de nível de mestrado e doutorado

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: às vezes até pós-doutorado você tem um insino de qualidade né que ao mesmo tempo traz renda pra cidade também

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: se cê conseguiu[r] aumenta[r] a iscola cê tá conseguino aumenta[r] a renda da cidade também cê imagina se ocê tive[r] aí uma contratação de[i]z/de[i]z profissionais da escola ganhano seis mil reais por mês de média ele vai gasta[r] esse dinheiro na cidade ele vai te[r] casa ou ele vai paga[r] aluguel aqui ele vai na padaria no supermercado esse tipo de coisa

ENTREVISTADORA: é vai gera[r] bastante né? e a usina o quê que cê acha que ela troxe de melho[r] pra cidade?

INFORMANTE: a usina tra[i]z é renda né geração de imprego eu num sei quantos funcionários tem lá... lá mil mil e quinhentos dois mil funcionários na época de safra cê tem aí uma criação de/de/de imprego é... com um salário que foge ao padrão do que era o mercado de Bambuí né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: Bambuí antes da usina era o comércio local ou poder público as pessoas estavam nos órgãos públicos num tem e na grande maioria as fazendas só que as fazendas que hoje tão arrendadas pra usina antigamente já vinham num processo de mecanização por exemplo já num tinham tanta mão de obra assim necessária pra/pras/pras fazendas né café milho soja fe[i]ção esse tipo de coisa agora com a cana e os arrendamentos dessas fazendas pra cana cê já tem uma locação de uma mão de obra com salário um po[u]co melhor

ENTREVISTADORA: entendi mais cê acha que a usina ao mesmo tempo de[i]xô a cidade mais pirigosa? as pessoas reclamam muito disso né

INFORMANTE: num acho que muito po[u]co

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: o índice é baxíssimo se cê fo[r] analisa[r] proporcionalmente

ENTREVISTADORA: as pessoas reclamam bastante né?

INFORMANTE: ah eu num vejo tanto problema assim não é que por exemplo a maioria dos problema que nós temo[s] aqui são relacionados a pessoas daqui mesmo

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é se ocê fo[r] analisa[r] num tem tanta influência de gente de fora assim não

ENTREVISTADORA: é desculpa né

INFORMANTE: é eu acho sempre/sempre tem essa reclamação também mais eu acho que sem/sem muita avaliação... assim científica mesmo

ENTREVISTADORA: é não é o que as pessoas vêm né...é... cê sabe me fala[r] alguma coisa é o quê que cê gosta e o quê que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: ah eu gosto da tranquilidade

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: da facilidade que a gente tem né pra/pras disloca[r] na cidade eu acho que... quem já teve a experiência de esta[r] num grande centro percebe muito fácil essa/essa diferença assim essa questão do deslocamento do cê pode[r] tá em casa muito rápido ou pro cê pode[r] i[r] pra algum luga[r] cê tá em casa cê vai

pro trabalho por exemplo... talvez o problema de Bambuí é a falta de oportunidade p[r]as pessoas que faz com que muita gente vá embora que nós... percamos às vezes né...é... boas mentes né boas ideias pra otros lugares porque nós não demos oportunidade pra essas pessoas que são daqui poderiam estar aqui

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: acho que esse é um problema

ENTREVISTADORA: e sobre as festas daqui quais que são as principais?

INFORMANTE: acho que festa que nós temo[s] aqui de referência é a festa de ixposição né no mês de julho

ENTREVISTADORA: de ixposição? e cê frequenta?

INFORMANTE: frequento quando eu posso

ENTREVISTADORA: cê gosta?

INFORMANTE: gosto sempre frequentei na juventude... as últimas eu num tenho ido porque por causa da/da minha filha recém-nascida mais quando eu pude[r] pretendo i[r] e vô tá sim faz parte da cultura da cidade é interessante

ENTREVISTADORA: cê acha que ela movimenta bem a cidade?

INFORMANTE: movimenta se fo[r] se tivesse sido melhor gerida ao longo dos anos porque é uma festa tradicional de mais de quarenta anos mais que passô por alguns períodos de/de/de gestão difícil se tivesse sido é... talvez gerida com mais qualidade com mais atenção ao longo dos anos poderia ter uma festa ainda maior e que poderia gera[r] mais renda e recurso pra cidade talvez a forma de administração da festa pra trazê mais coisas ainda pro município ela tá precisando melhora[r] um po[u]co né mais já melhoramos nos últimos anos aí bastante

ENTREVISTADORA: é e vem muita gente de fora tamém participa[r] né

INFORMANTE: vem vem vem

ENTREVISTADORA: a cidade fica cheia

INFORMANTE: mais eu acho que por exemplo se o sindicato tomasse conta da festa e realizasse por conta própria ao invés de intrega[r] pr[a]um/pr[a]um impresário realiza[r] a festa o dinhe[i]ro ficaria aqui por exemplo

ENTREVISTADORA: o sindicato ele que fazia

INFORMANTE: ele terce[i]riza não ele já há muito tempo atrás ele fez mais hoje ele terce[i]riza ele intrega tudo pro impresário que e fica ali com o valor relacionado ao aluguel daquele ispaço por exemplo

ENTREVISTADORA: entendi intão

INFORMANTE: que por que o que o sindicato proporciona pros seus sindicalizados?

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: praticamente nada né intão talvez seja esse o problema de administra[r] né o comércio por exemplo reclama muito os comerciantes uma reclamação dos comerciantes é que a... aquelas barraquinhas que ficam ali durante aqueles dias se ocê por exemplo tivesse uma parceria com o comércio local pro comércio local fixa[r] ali naqueles lugares no dia da festa seria um dinhe[i]ro que ficaria na cidade e que movimentaria aqui

ENTREVISTADORA: os barraqueros são quase todos de fora né?

INFORMANTE: quase tudo de fora se ocê fo[r] ana/analisanos num tem muito/tanta diferença de preço assim na maioria das coisas não tem tanta diferença em relação

ENTREVISTADORA: é não tem não

INFORMANTE: às vezes cê é até pio[r] o preço lá

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: intão acaba que falta um po[u]quinho de/de/de/de olha[r] mesmo geri melhor essa questão

ENTREVISTADORA: é... e que que cê acha da situação política e econômica que a gente vive no país?

INFORMANTE: grave

ENTREVISTADORA: grave?

INFORMANTE: situação grave

ENTREVISTADORA: grave o quê que cê acha que vai da[r] isso? ((risos))

INFORMANTE: acho que o Temer não sobrevive ao final do ano assim ele cai antes

ENTREVISTADORA: do avião? ((risos))

INFORMANTE: não não vão tira[r] ele vão da[r] um jeito de tira[r] ele lá

ENTREVISTADORA: é... entendi

INFORMANTE: é um/uma questão muito séria né respeita[r] as/as instituição nós temo[s] um problema gravíssimo de relacionamento entre as instituições os três poderes né o executivo não faz o papel dele o legislativo não faz o papel dele sobra pro judiciário que tem se tornado um protagonista de muitas medidas de muitas ações né cê fala em judicialização da saúde cê fala em judicialização da política é... e a justiça não pode te[r] esse prota/protagonismo a justiça tra[i]z é... justiça é pra trazer[r] paz social e ordem a/na/naqueles conflitos né onde houve/houve algum problema no mais cabe ao legislativo e ao executivo é...implementa[r] políticas públicas e vê o quê que é a melhor forma é... esse protagonismo do judiciário ele é muito pirigoso e ao mesmo tempo nós temo[s] um/um problema de democrático muito sério né porque nossa presidente eleita foi tirada do pode[r] sem nenhum critério jurídico pra retirá-la do/de lá ela perdeu ela foi cassada ela foi tirada do mandato dela com base num/num impeachment produzido por uma maioria de ocasião... né... o fato dela não se relaciona[r] e não se dá bem com as pessoas que estão lá no/no congresso nacional com os deputados que tão lá no mandato fez com que ela perdesse basta vê a justificativa os votos no dia do/do impeachment na câmara dos deputados pelo meu pai pela minha mãe pela... e nada que fosse de concreto a defesa dela não foi analisada porque efetivamente ela não cometeu crime de responsabilidade

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: e isso é uma questão muito grave mais o Temer tá lá pagano os pecados por isso

ENTREVISTADORA: ((risos)) a cada dia né...

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê acha que esse por esse momento político que a gente/a gente tá passando cê acha que as pessoas têm lutado mais pelos direitos delas? cê acha que elas tem mudado

INFORMANTE: as pessoas num lutam em geral as pessoas num lutam pelos direitos elas lutam pelos seus interesses são po[u]cas as pessoas que lutam por direitos né? talvez o que faça as pessoas busca[r]/re/reivindica[r] alguma coisa é algum tipo de/de interesse né num sei tenho que pensa[r] milho[r] sobre isso

ENTREVISTADORA: entendi e o que cê acha das manifestações? cê acha que é bom?

INFORMANTE: ah NP eu sempre defendi a ideia de que o povo precisa efetivamente ter o poder de decisão né a minha dissertação de mestrado foi sobre essa ideia como que o poder do povo legitima mudanças na constituição

ENTREVISTADORA: ah interessante

INFORMANTE: e... desde aquela época quando eu iscrivi eu já imaginava que por exemplo a constituição brasile[i]ra num poderia se[r] alterada se não fosse pelo voto e pela manifestação direta da população pra evita[r] o quê? justamente a formação de maioria de ocasião num congresso nacional extremamente né comprometido com corrupção com um monte de coisa é... e que essas alterações na constituição não fosse viesse é... dotada de legitimidade do povo

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão quando começaro as manifestações em dois mil e treze isso acaba sendo um alento pra gente que pensa dessa forma pra gente que que[r] que realmente o povo seja protagonista seja né seja condutor da vida social efetivamente e não alguns determinados grupos de interesse que é o que existe hoje mais também a gente percebeu ao longo com o passar do tempo a gente percebeu também que é... essas manifestações tinham também alguns vieses pulíticos... depois se percebeu isso também mais é... eu acredito que nós tamo melhorando isso/isso está sirvino pra/prá gente pode[r] refleti[r] talvez não seja algo que a gente possa é... proporciona[r] algum tipo de mudança agora né rápido igual a gente que[r] mais que nós tamo milhorano nós tamo milhorano sim

ENTREVISTADORA: ah sim o quê que cê concluiu na sua dissertação?

INFORMANTE: não minha dissertação concluiu que... o congresso nacional não tem legitimidade pra altera[r] a constituição

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: eu parti lá de alguns exemplos... a constituição a redação original da constituição istabelecia no artigo cento e noventa e dois parágrafo terce[i]ro se eu não me engano que os juros seriam limitados a doze por cento ao ano

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e uma emenda de dois mil e três a emenda quarenta e um de dois mil e três se eu não me ingano retirô esse artigo da constituição se fosse pergunta[r] hoje p[r]o provo brasile[i]ro se você né quiria que os juros cobrados pelas instituições financeiras fosse de doze por cento ao ano ou não o povo brasile[i]ro votaria pra tira[r] isso de lá?

ENTREVISTADORA: sim

INFORMANTE: não votaria pra de[i]xa[r] lá

ENTREVISTADORA: ah tá pra de[i]xa[r]

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: porque o que tem na constituição o que tinha na constituição era que os juros seriam limitados a doze por cento ao ano

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: isso foi tirado de lá

ENTREVISTADORA: foi tirado

INFORMANTE: por uma emenda constitucional

ENTREVISTADORA: ah sim é

INFORMANTE: se cê fosse pergunta[r] pra/pro brasile[i]ro se ele de[i]xaria ou se tiraria essa regra de lá ele de[i]xaria

ENTREVISTADORA: é claro

INFORMANTE: ele num tiraria né intão que[r] dize[r] o quê que mudô isso lá né um congresso nacional comprometido com as instituições finance[i]ras e não com/com aquilo que é o desejo da população

ENTREVISTADORA: hum intendi

INFORMANTE: né nós mudamos muito a/sempe o Brasil a/a/essa/essa ideia de reforma ela é muito presente a gente sempre que[r] fazê algum coisa mudano e reformano a constituição né... mais a gente ainda não colocô aquele projeto de sociedade que foi elaborada é na constituição de oitenta e oito pra vigora[r] pra valê mesmo porque sempre vem alguma crise algum problemas que faiz com que a regra seja alterada sem a gente testa[r] efetivamente o sistema

ENTREVISTADORA: entendi... muito interessante sua pesquisa ((risos))

INFORMANTE: é foi/foi quase que uma previsão do que que ia acontecê

ENTREVISTADORA: ((risos)) é verdade... é/é igual aquele home[m] lá que tá preveno que o NP vai morrer né ((risos))

INFORMANTE: é isso é a coisa mais fácil do mundo já tem quase noventa

ENTREVISTADORA: é verdade ((risos))... é... e cê acha que depois intão de tudo isso que a gente tá passano aí cê acha que o Brasil melhora?

INFORMANTE: melhora a gente vai percebê alguns erros historicamente sempre foi assim a gente vai percebê alguns erros e tal e lá no futuro a gente não vai te[r] muito do que se orgulha[r] desse momento que nós tamo[s] viveno hoje né ispecilamente aí os...de uns três anos pra cá talvez[i]z o que a gente possa comemora[r] de fato seja o combate a corrupção que eu acho que melhorô muito os instrumentos

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais a gente tem que ressalva[r] sempre a ofensa a direitos e liberdades individuais acho que a liberdade ela é um valor essencial pra qualquer sociedade e nós temos visto muita por exemplo na operação lava jato muitas das ações que são feitas dentro da operação lava jato são arbitrárias

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: intão assim os fins não podem justificar os meios né quando a gente tem lá é/a prisão de alguém visando combate[r] a corrupção essa prisão tem que observa[r] os procedimentos legais

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né/como/a gente será que todos os réus da lava jato membros dessas mais de trinta operações aí foram condenados?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e quem ficô preso seis meses oito meses um ano e foi absolvido no final como que fica a vida dessa pessoa... quem vai fazê com que a vida dessa pessoa volte aquilo que era... intão a gente não pode fazê justiça se a gente fize[r] noventa e nove por cento de justiça e zero vírgula zero um de injustiça essa injustiça ela é irreparável

ENTREVISTADORA: ela é mesmo

INFORMANTE: intão a gente tem que toma[r] muito cuidado com isso

ENTREVISTADORA: é... é tem muita gente que é condenado sem te[r] culpa

INFORMANTE: e todo mundo aplaude

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tá aí agora ah põe o NP lá no STF por exemplo muitas das decisões do/do NP são arbitrárias por mais que a gente possa concorda[r] com a ideia de combate[r] a corrupção que/eu acho que nós tivemo[s] um ganho enorme assim nunca a pulícia federal trabalhô tanto pra pode[r] combate[r] a corrupção tinha que para[r] essa sangria realmente só que não pode para[r] a qualquer custo não pode para[r] com base na violação de direitos e garantias individuais por exemplo a ideia de que todo mundo deve ser presumido inocente até que se prove o contrário essa é uma regra secular isso existe a muito tempo porque/porque lá trá[i]s quando se criô essa/essa regra né as pessoas eram que[i]madas na fuguera sem direito a um processo nós vamo[r] volta[r] o tempo em que nós vamo[s] coloca[r] as pessoas na praça e vamo[s] condena[r]? isso existe não é porque é bunito é porque tem um fundamento histórico existe um algo racional em cima disso e as/as pessoas não prestam atenção nesses detalhes

ENTREVISTADORA: é intão muita coisa tem que ser feita ainda né

INFORMANTE: é nós tamo melhorano/tamo melhorano

ENTREVISTADORA: tá... intão mudando um poquin[ho] de assunto né pra vira[r] o disco da pulítica ((risos))

INFORMANTE: é se não num sai disso né trinta e cinco minutos só de pulítica

ENTREVISTADORA: mais é o seu/o seu/a sua conversa predileta aposto ((risos))

INFORMANTE: não é... eu gosto

ENTREVISTADORA: é o que/ cê acha que as influências do/cê acha que as principais influências/as influências/os meios de comunicação a gente intende de alguma forma ou você intende que eles exercem influência sobre as pessoas?

INFORMANTE: dimais uai

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: me dá um exemplo disso assim

INFORMANTE: de influência?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah muitas das vezes o que as pessoas tem de notícia é aquilo que passa no jornal nacional no jornal do SBT as pessoas não procuram algo alternativo né a verdade pra muita gente pra volta[r] o tema dos idosos muita/muito idoso que fica em casa por exemplo e assiste o programa do Datena aqueles negócio lá do/do período da tarde a verdade pra eles é o quê? que o mundo é violento

ENTREVISTADORA: é... ês gostam

INFORMANTE: que o mundo é... que o mundo só acontece barbaridade no mundo intão isso é/é/é manipulador se/se a pessoa não tem capacidade crítica de analisa[r] e de refleti[r] a informação que chega pra ela aquilo que se torna uma verdade absoluta

ENTREVISTADORA: uhum e cê acha que esse é assim qual que é público mais atingido por essa influência?

INFORMANTE: ah

ENTREVISTADORA: acha que todo mundo ou se é um grupo ispecífico

INFORMANTE: todo mundo

ENTREVISTADORA: todo mundo?

INFORMANTE: todo mundo

ENTREVISTADORA: se tá no jornal nacional é verdade

INFORMANTE: é tem/acho que tem gente que num tem essa capacidade de refleti[r] em qualque[r] nível

ENTREVISTADORA: uhum verdade

INFORMANTE: cê pode te[r] gente da classe E muito isclaricida como cê tamém pode te[r] gente na classe A muito ignorante

ENTREVISTADORA: verdade né... e cê gosta de futebol?

INFORMANTE: adoro

ENTREVISTADORA: é? qual time que cê torce?

INFORMANTE: cruze[i]ro

ENTREVISTADORA: não sabia que cê gostava de futebol não

INFORMANTE: não adoro

ENTREVISTADORA: é? e... o quê que cê acha do desempenho da seleção? agora

INFORMANTE: melhorô

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: melhorô né depois do Tite visível a/a melhora

ENTREVISTADORA: foi bom?

INFORMANTE: foi bom

ENTREVISTADORA: entendi é nas/e de/e de bem cê acha que na copa ela foi

INFORMANTE: foi bom

ENTREVISTADORA: foi?

INFORMANTE: foi bom

ENTREVISTADORA: e nas olimpíadas?

INFORMANTE: não ganhô né

ENTREVISTADORA: ((risos) mais na copa ela foi boa?

INFORMANTE: tirano o sete a um que é um resultado que ninguém é o time do Brasil num viu a cor da bola naquele jogo chegô a semifinal uai

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: em termos de resultado nós somo[s] a quarta melhor seleção do mundo

ENTREVISTADORA: é verdade otimista hein eu nunca tinha pensando nisso

INFORMANTE: mais é uma fica aquela imagem a obrigação

ENTREVISTADORA: é porque sete a um

INFORMANTE: porque tá jogano em casa e os sete a um ficô feio dimais

ENTREVISTADORA: é ((risos))

INFORMANTE: né mais eu acho que em termos de não foi tão ruim assim não é lógico que existe uma séria de coisa por trás de tudo né talvez nós teríamos outro resultado isportivo se nós tivéssemos por exemplo a/se a confederação brasile[i]ra de futebol se a CBF fosse mais organizado se fosse mais transparente né num tem/o presidente CBF num viaja porque pode se[r] preso a qualquer momento ele num sai do país quer dizer é uma instituição altamente comprometida

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: intão se nós tivéssemos um/um futebol mais organizado ele poderia ser um agente transformador da nossa realidade também

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: o esporte

ENTREVISTADORA: o esporte

INFORMANTE: o esporte ele vai muda[r] a vida das pessoas nós perdemo[s] uma grande oportunidade com as olimpíadas elas vão deixa[r] um legado? vai mais não como poderia de[i]xa[r] com o tanto de dinhe[i]ro que foi usado naquilo ali

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a mesma coisa a copa do mundo a copa do mundo poderia de[i]xa[r] um legado enorme? poderia mais não foi feito o tanto que poderia se[r] porque a instituição ela tá comprometida com a corrupção

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: uma questão cultural

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é um problema

ENTREVISTADORA: um problema... e do cruze[i]ro o quê que cê acha do disimpenho?

INFORMANTE: ah foi que[r] para[r] aí? ô dotor? bão ô não?
((pausa para atender uma pessoa))

ENTREVISTADORA: é... sobre o cruze[i]ro intão que que cê acha?

INFORMANTE: cruze[i]ro foi bicampeão brasile[i]ro dois mil e treze dois mil e catorze viveu um ano ruim em dois mil e quinze dois mil e dezesseis é cíclico eu acho que com a atual montagem do time pode milhora[r]

ENTREVISTADORA: tá otimista?

INFORMANTE: eu tô

ENTREVISTADORA: tá? ((risos))

INFORMANTE: acho que se/se ganha[r] o perde[r] também acho que muda muito po[u]co

ENTREVISTADORA: entendi... e cê viaja com frequência?

INFORMANTE: ah eu dô aula fora né eu viajo todo dia

ENTREVISTADORA: pra trabalha[r]... mas e...

INFORMANTE: pra trabalha[r]

ENTREVISTADORA: pra discansa[r]

INFORMANTE: ah talvez uma vê[i]z por ano uma vez a cada ano e meio

ENTREVISTADORA: e cê vai com quem quando cê viaja?

INFORMANTE: minha família

ENTREVISTADORA: é? cês costumam i[r] pra onde?

INFORMANTE: nós vamo[s] pra praia ou às vezes nós vamo[s] pra/prá Caldas Novas que minha isposa tem família lá

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: meus distinos preferidos ((risos))

ENTREVISTADORA: ((risos)) e nessas/e nessas suas viagens cê já passô por alguma situação de risco?

INFORMANTE: risco que cê fala no trânsito?

ENTREVISTADORA: é de acidente

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? cê sabe uma marcante assim pra me conta[r]?

INFORMANTE: não talvez alguém que tá fazendo uma ultrapassagem pirigosa te coloca em risco sempre alguém que causa uma situação

ENTREVISTADORA: é mais um acidente grave nada?

INFORMANTE: não nunca sofri nada Graças a Deus

ENTREVISTADORA: nada intão cê deu sorte né... alguém da sua família? que passô

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: família de sorte

INFORMANTE: Graças a Deus porque o tanto que a gente viaja

ENTREVISTADORA: hum e cê lembra de algum fato na cidade que deu muita repercussão?

INFORMANTE: cidade piquena qualquer coisa dá repercussão né recentemente um acidente gravíssimo né que matô o minino que tava trabalhano... bateu o caminhão morreu da usina lá né

ENTREVISTADORA: ah verdade

INFORMANTE: comoveu muita gente sempre tem algum fato assim que

ENTREVISTADORA: é cê conhece o minino?

INFORMANTE: só vista que eu cunhicia

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: acho a isposa dele istudô conoso né a NP

ENTREVISTADORA: hum é eu num/ eu num eu lembro do acidente mais num sei quem que é não

INFORMANTE: mais ele assim... eu lembro dele mais num tinha contato assim de conversa[r] essas coisa eu num/mas eu sabia quem que era

ENTREVISTADORA: entendi... cê já se decepcionô com alguém que era muito importante pro cê?

INFORMANTE: ah não eu num crio muita ixpectativa em relação ao que os otros vão faze[r] não

ENTREVISTADORA: intão ocê não se decepciona?

INFORMANTE: ah né fácil não

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: uma vida dura ((risos))

INFORMANTE: a gente confia naquilo que a gente faiz o otro é sempre uma ca[i]xinha de surpresa e se cê tá precavido em relação ao que as pessoas vão faze[r] cê num controla o que as otras pessoas vão faze[r]

ENTREVISTADORA: ai cê num põe muita ixpectativa né

INFORMANTE: eu não fica[r] crio ixpectativa com os otros é bobagem

ENTREVISTADORA: e cê tem um fato muito marcante assim da sua vida ou da sua família alguma coisa que aconteceu muito/de muito importante?

INFORMANTE: mais que tipo de fato assim?

ENTREVISTADORA: qualque[r] tipo pode se[r] o nascimento de alguém muito importante uma/um prêmio que alguém ganhô uma viagem muito boa

INFORMANTE: não marcante na vida de qualque[r] pai é o nascimento dos filhos né

ENTREVISTADORA: as três né

INFORMANTE: as três

ENTREVISTADORA: gêmias de uma veiz

INFORMANTE: as três pode[r] assisti os três parto os dois partos né

ENTREVISTADORA: é... mais de alguém da sua família alguma coisa que foi importante...

INFORMANTE: não assim... que eu me lembre assim agora não talvez tenha sempre tem mais que tô lembrano não

ENTREVISTADORA: e o dia mais marcando da sua vida intão foi o nascimento das suas mininas?

INFORMANTE: ah com certeza é

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: e como que é essa sensação?

INFORMANTE: ah é ótima é ótima

ENTREVISTADORA: teria mais?

INFORMANTE: sim claro se pudesse te[r]

ENTREVISTADORA: pode uai

INFORMANTE: uns oito deiz

ENTREVISTADORA: um time de futibol né ((risos))

INFORMANTE: ah se pudesse te[r] minino é bom dimais

ENTREVISTADORA: um futuro cruze[i]ro né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e qual que é a importância da religião na sua vida?

INFORMANTE: muita

ENTREVISTADORA: muita? cê frequenta?

INFORMANTE: frequento

ENTREVISTADORA: sério cê é o quê?

INFORMANTE: nus não sei se tem um rótulo pra mim não eu vô na igreja católia eu vô no centro isprita num tem

ENTREVISTADORA: e a sua família é religiosa?

INFORMANTE: é... minha mãe é muito frequente na igreja

ENTREVISTADORA: e a cidade de modo geral?

INFORMANTE: é Bambuí é

ENTREVISTADORA: é? e cê acredita em milagre?

INFORMANTE: milagre?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: que que é milagre?

ENTREVISTADORA: an uma coisa que se/que tecnicamente as pessoas dizem que não é possível de acontece[r] e aconteça

INFORMANTE: ah eu/ah tem que acredita[r] né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: mais já teve algum caso milagroso que se considera milagroso cê sabe de algum?

INFORMANTE: pessoalmente assim pro/que eu vi não... mais... acho que talvez a gente não perceba os milagres que aconteçam na vida da gente né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tá vivo é um milagre né

ENTREVISTADORA: exatamente todos os dias

INFORMANTE: tá vivo é um milagre

ENTREVISTADORA: e... cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: em que sentido?

ENTREVISTADORA: se/a/depois/depois que você morre[r] né

INFORMANTE: an

ENTREVISTADORA: aqui na terra cê acha que cê volta?

INFORMANTE: pra cá?

ENTREVISTADORA: pra cá

INFORMANTE: reencarnação?

ENTREVISTADORA: reencarnação

INFORMANTE: dimais uai

ENTREVISTADORA: acredita?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: e aí cê acha que a gente volta como? uma pessoa melhor como a gente é?

INFORMANTE: no mínimo igual né não tem jeito

ENTREVISTADORA: pior não ((risos))

INFORMANTE: pior não

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: pior cê num volta né

ENTREVISTADORA: entendi ((risos))

INFORMANTE: no mínimo igual cê volta p[r]a aprende[r] mais um po[u]quinho

ENTREVISTADORA: intão cê acha que num acaba aqui?

INFORMANTE: de forma alguma

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e... e/e considerano todas essas coisas cê já sintiu algum presença sobrenatural na sua vida?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: como é que foi?

INFORMANTE: marcante

ENTREVISTADORA: marcante? bom?

INFORMANTE: muito bom

ENTREVISTADORA: é... foi de uma pessoa próxima ou não?

INFORMANTE: não sei se é uma pessoa próxima eu num sei que que é não mais eu senti já algumas vezes

ENTREVISTADORA: é... e cê já aconteceu alguma vez é... de você dize[r] ou sonha[r] com algo e depois isso acontece[r]?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: muito?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: e como é que foi? cê sabe algum episódio assim?

INFORMANTE: não eu não lembro eu so[u] péssimo p[r]a essas coisas

ENTREVISTADORA: ((risos))

INFORMANTE: mais eu já várias essas sensações assim de que eu já istive ali de que eu já vivi aquela situação muitas vezes acontece muito

ENTREVISTADORA: hum entendi é eu num... e cê acha po/possível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê num conhece ninguém que faiz que possa que/alguém que já disse que isso existiu?

INFORMANTE: ah tem gente que gosta de fala[r] isso mais eu num... num acredito muito não

ENTREVISTADORA: não costuma da[r] muito certo se não o mundo já teria acabado muitas

INFORMANTE: não... e é fácil assim alguém da sua família vai te[r] um problema de saúde

ENTREVISTADORA: ((risos))

INFORMANTE: um artista vai passa[r] um problema finance[i]ro é... isso acontece mesmo um avião vai cai[r]

ENTREVISTADORA: é... qualquer um prevê isso né uma pessoa de noventa anos vai morre[r]

INFORMANTE: num mundo é num mundo com sete bilhões de pessoas a possibilidade de te[r] alguma coisa extraordinária aconteceno é muito grande

ENTREVISTADORA: é verdade intão pra gente fe/fecha[r] se cê pudesse realiza[r] um desejo qual que ele seria?

INFORMANTE: se eu pudesse realiza[r] um desejo?

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: ah... a paiz no mundo né uma melhor convivência entre as pessoas

ENTREVISTADORA: e cê acha que esse é o desejo das pessoas de modo geral?

INFORMANTE: acho todo mundo que[r] mais ninguém faiz por onde eu vejo assim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é...

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: pode antende[r]?

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM04

DATA DA ENTREVISTA: 24/01/2017

DURAÇÃO: 00:45:33

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 58

NATURALIDADE: Tapiraí

ESCOLARIDADE: Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Pains/Bambuí

PROFISSÃO: Técnico em Agropecuária

ESTADO CIVIL: Casado

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

() Grande () Médio () Pequeno (X) Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: bom intão vão lá Seu NP é... o senhor falô que trabalha como técnico agropecuário né?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: e o senhor/o senhor trabalha aonde?

INFORMANTE: eu trabalho no instituto federal de minas gerais campus Bambuí

ENTREVISTADORA: ah sim e tem quantos anos que o senhor trabalha lá?

INFORMANTE: dentro do serviço público federal são vinte anos mas aqui no Bambuí mesmo são quatorze trabalhei seis em Goiás anteriormente

ENTREVISTADORA: ah intão foi uma/foi uma vida trabalhano no serviço público

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: e qual/onde que o senhor achava melhor? acha aqui ou achava lá?

INFORMANTE: eu/eu me adaptei bem nos/nos dois locais sabe mas como aqui é... meu local de origem né minha cidade natal eu/eu/eu prefiro trabalhar aqui

ENTREVISTADORA: é? hum e istuda[r] o senhor fez administração né e porque que o senhor escolheu esse curso?

INFORMANTE: uai eu/eu/eu fiz eu escolhi esse curso quase foi assim pu/pu/pu[r] uma opção que/que me coube porque como a minha área é ligada ao setor agropecuário

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu prefiria ter feito agronomia mas na época o curso de agronomia ainda num estava sendo ministrado pelo/pelo instituto aí pela exigência da iscola eu/eu tive que optar-me pur/por administração mas fiquei satisfeito sabe

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: fiquei muito satisfeito pelo aprendizado que eu consegui com/com o curso

ENTREVISTADORA: e o senhor nunca trabalhô na área de administração não?

INFORMANTE: tive assim umas experiência assim né dentro de trabalho sobre aplicagem a gente te/teve umas área que a gente que usar[r] marketing teve que usa[r] até é... as relações humanas dentro do/do/do setor de trabalho mais ispecificamente não

ENTREVISTADORA: an entendi... e antes do senhor se[r] técnico agropecuário o senhor já trabalhô em outra coisa?

INFORMANTE: eu trabalhei em atividades diversas né

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: eu já fui pade[i]ro né já vindi pão na/nas ruas vendi picolé trabalhei de servente de pedre[i]ro sabe

ENTREVISTADORA: feiz de tudo um po[u]co?

INFORMANTE: fiz de tudo um po[u]co aí depois na minha adolescência quando eu/eu/eu fiz o curso de técnico em agropecoária na antiga iscola agrotécnica federal de Bambuí ai eu ingrenei de veiz na/na área ligada a/as ciências agrária

ENTREVISTADORA: hum o senhor gosta?

INFORMANTE: gosto a/adoro

ENTREVISTADORA: gosta e o senhor tem contato com fazenda assim faiz essas

INFORMANTE: ho/hoje eu tô um po[u]co fora porque eu tive uns pobrema de saúde em dois mil e deiz aí fique um poco afastado mais eu gosto muito de trabalha[r] a terra sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: se fosse p[r]a mim refaze[r] de novo o caminho eu/eu com prazer eu/eu faria

ENTREVISTADORA: intendi mais planta[r] essas coisa o senhor nunca mexeu não?

INFORMANTE: não sim já plantei/já plantei muito

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: plantei árvores plantei arroz plantei algodão sabe é... porque extra ao sirviço público eu trabalhei em empresas particulares né trabalhei muito tempo teno como mercado de trabalho o norte de minas intão foi um i experiência munto/munto válida munto rica

ENTREVISTADORA: nessa área tamém de agrope/?

INFORMANTE: nessa área de técnico em agropecoária

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: sabe... trabalhei com irrigação trabalhei com reflorestamento e trabalhei também é... nos últimos impregos meu na administração de uma fazenda na região de o[u]ro preto

ENTREVISTADORA: ah intendi e o[u]ro preto o senhor gostô

INFORMANTE: gostei imhora eu fosse po[u]co a o[u]ro preto mais é/é... eu gostei sabe

ENTREVISTADORA: hum intendi

INFORMANTE: mais assim sabe eu ia po[u]co a o[u]ro preto ficava era mais preso a fazenda mesmo

ENTREVISTADORA: ah tá intendi e o senhor tem filho?

INFORMANTE: tenho eu tenho duas filhas

ENTREVISTADORA: é? e elas fazem o quê?

INFORMANTE: a/a/as/minhas filhas a mais velha já tirô o segundo grau mais hoje ela num/não está istudando ela só trabalha né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e tem a menor a menor tem/tá em idade iscolar ainda sabe

ENTREVISTADORA: tá istudano

INFORMANTE: a mais nova

ENTREVISTADORA: e ela vai quere[r] sigui[r] uma carre[i]ra igual a do senhor[r]?

INFORMANTE: não ela num optô não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: ela ainda não definiu o que vai faze[r] da vida não

ENTREVISTADORA: não o que que[r] não ela tem quantos anos?

INFORMANTE: el/ela tá muito prematuro tá com dezesseis anos

ENTREVISTADORA: ah novinha

INFORMANTE: tá muito prematura ainda

ENTREVISTADORA: ah tem uma vida inte[i]ra p[r]a iscolhe[r] né

INFORMANTE: é...

ENTREVISTADORA: é... e o sinho[r] casô aqui em Bambuí mesmo?

INFORMANTE: eu casei em Bambuí

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: casei na/lá na matriz de Santana

ENTREVISTADORA: ah sua esposa é daqui?

INFORMANTE: minha esposa é daqui

ENTREVISTADORA: ah... intão cês sempre vivero aqui assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: a família do senhor é toda daqui? como é que é?

INFORMANTE: minha família é o que eu falo procê meu pai foi originário de Pains mais depois ele fixô moradia aqui e minha mãe é daqui minha mãe sempre foi/foi/foi originária de Bambuí mesmo

ENTREVISTADORA: ah intendi o senhor tem irmão?

INFORMANTE: tem nós temo[s]/eu tenho mais quatro irmãos eu tenho um irmão home[m] e três irmãs mulheres

ENTREVISTADORA: ah... e ês faz/ês mexe com o quê?

INFORMANTE: o meu irmão hoje ê trabalha ês/ês/ês moro todos ês mora em Divinópolis né as minhas irmãs trabalham ligado ao mercado de/de vestuário e meu irmão trabalha na prestadora de serviço da FCA lá em Divinópolis também

ENTREVISTADORA: an intão cada um feiz uma coisa

INFORMANTE: cada um feiz uma coisa cada um derivô p[r]a um caminho

ENTREVISTADORA: é e ês nunca moraro em Bambuí não?

INFORMANTE: ês moraro

ENTREVISTADORA: moraro?

INFORMANTE: ih moraro muito tempo a minha mãe hoje que tem vinte e quatro anos que ela mudô pra lá mais ês passaro a/a infância a grande parte da adolescência toda aqui em Bambuí

ENTREVISTADORA: an intendi... é... e o senhor intão é... assim as pessoas elas a gente repara bastante que muita gente sai de Bambuí às vezes pra é né p[r]a tenta[r] assim uma vida melhor e tal o senhor conhece muita gente que se mudô daqui? pra trabalha[r] ou istuda[r]...

INFORMANTE: cunheço até cunheço bastante sabe é... mesmo na minha época imhora fosse mais difícil do que é a realidade de hoje porque/porque as oportunidade tanto de profissional como pa/pa/p[r]a istudo mais eu cunheço muita gente que saiu uns ficaro otros retornaro né mais foi um demanda muito grande assim e sempre vai/vai have[r] essa demanda a pessoa sempre busca uma/uma procura de/de milhora de vida né de/de novas o/oportunidades

ENTREVISTADORA: ah é verdade né assim a cidade é boa mais às vezes precisa sai[r] né

INFORMANTE: isto

ENTREVISTADORA: e... sobre a infância do sinho[r] cê tem saudade da infância?

INFORMANTE: tem minha infância foi muito boa Graças a Deus

ENTREVISTADORA: foi? o senhor lembra um episódio assim que marcô a infância do senhor?

INFORMANTE: lembro ((risos))

ENTREVISTADORA: intão me conta ((risos))

INFORMANTE: uai eu tinha onze anos a minha avó materna istava a/aduentada aqui em Bambuí ela tava bem mal e... e num sábado a/a minha mãe é nos apanhó e/e nós viríamos visitá-la né aqui em Bambuí e ela tava bem mal e precisava de urgência aí eu (...) sorta[r] uma pipa de manhã cedo sabe e essa pipa engarranchô no/num/no pé de ipê que tinha lá na/na roça e eu subi nesse ipê pa/prá solta[r] a pipa lá sabe fiquei preso igual umas furmiga me pegaro lá sabe no final atrasei a viagem[m] ainda tive que pula[r] da/da árvore porque não tava teno jeito deu volta[r] sabe e minha ainda quiria bate[r] em mim sabe

ENTREVISTADORA: e o sinho[r] machucô muito?

INFORMANTE: ah eu iscalavrei pior que nós perdemo o ônibus tinha uma jardine[i]ra que vinha de Tapiraí pro Bambuí quase que nós perdemo[s] foi/foi a jardine[i]ra

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: e depois nós tivemo[s] que vim a pé

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: ainda bem que quando nó[s] chegamo[s] ali no bar dos campo nós conseguimos[s] uma carona já tava quase chegano né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu num isqueço disso nunca

ENTREVISTADORA: mais intão o sinho[r] tem saudade da infância?

INFORMANTE: tem/não tenho sim... teve/tive uma infância muito participativa graças a Deus brinquei muito de/de pipa bolinha de gude pião sabe pique su/subi em árvore ro[u]ba[r] fruta no quintal dos outro tudo/tudo fez parte da/da/da minha infância

ENTREVISTADORA: é... cê acha que a infância das crianças de hoje em dia foi melhor do que a sua ou cê acha que a do senhor é melhor?

INFORMANTE: não eu acho que tudo/tudo tem/tem uma realidade diferente né mais hoje eu acho que infelizmente a/a/as criança os noss[s] filhos hoje ês fica muito preso assim a/ao computador ao celular né e às vezes ês perde um ispaço bom de tá brincano lá fora tá até se socializando milhor

ENTREVISTADORA: hum... é verdade né às vezes falta um po[u]co né

INFORMANTE: é...

ENTREVISTADORA: o sinho[r] tinha muitos amigos assim ou brincava

INFORMANTE: tinha/tinha tenho muita facilidade de te/te/te[r] amigos sabe intão a gente brincava muito à tardinha a gente brincava de futibol nê...ê/era muito gratificante

ENTREVISTADORA: hum... entendi... e... o senhor mora aqui em Bambuí né e o sinho[r] sempre o senhor antes morava com a sua mãe ô o sinho[r] já caso ou morava sozinho como que foi?

INFORMANTE: na minha adolescência até eu acaba[r] o técnico em agropecuária aqui no/no/no antigo colégio agrícola aqui de Bambuí o que aconteceu em mil novecentos e setenta e oito eu sempre morei com meus pais aí depois eu sai pro mercado de trabalho eu trabalhei muito tempo no norte de Minas eu vinha cá assim em/em época de/de uma festividade ou em época de/de/de tá conviveno com a família mais aí sempre eu tive mai[s] foi fora sabe graças a Deus eu fui um cara muito feliz que des[de] que eu/que eu me formei praticamente eu sempre tive impregado sabe mais sempre eu tava mais fora

ENTREVISTADORA: ah...entendi...aí mais assim... aí o sinho[r] depois casô aí depois já foi mora[r] com a isposa intão antes o sinho[r] morô sozinho um tempo?

INFORMANTE: morei nesse ispaço ai que eu/que eu de[i]xei a casa dos meus pais que eu sai p[r]a trabalha[r] eu/eu morei

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: sozinho... morei em pensão morei em república

ENTREVISTADORA: entendi... feiz de tudo um po[u]co né

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: e o sinho[r] cunhece um poco da história de Bambuí?

INFORMANTE: Bambuí eu cunheço mais não assim a fundo sabe

ENTREVISTADORA: hum o quê que o sinho[r] já ouviu fala[r] da história daqui?

INFORMANTE: uai já ouvi fala[r] que a origem do nome é que a/a procedência do nome é porque Bambuí seria rio de águas sujas né e...e... que teve essa migração que ele foi questão de bande[i]rantes que e/e teve aqueles problema de/de/de sesmarias no passado ai o pessoal acamparo na/lá na região dos quartéis ali no cerrado e depois originô a cidade cidade foi/foi po[u]co a po[u]co foi pono o formato de cidade né

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: mais assim a fundo fundo fundo mesmo assim eu/eu/eu num conheço bem a história muito profunda de Bambuí não sabe

ENTREVISTADORA: entendi mais o sinho[r] sabe de algum acontecimento que marcô a cidade?

INFORMANTE: sei/sei teve um acontecimento aí que meu avô contava muito os pessoais mais antigo foi a construção da/da/da matriz de Santana

ENTREVISTADORA: ah e como que é o sinho[r] sabe?

INFORMANTE: a construção da matriz de Santana parece que na época houve um mutirão muito grande de carros-de-bois p[r]a traze[r] o material p[r]a traze[r] as maderas pra/pra traze[r] os tijolos é as pedras né aqueles blocos de pedra imenso e parece que foi assim tão festivo na época que ês infeitava até os chifre dos/dos bois com/com um papel brilhante sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e/e/e foi uma obra longa né que foi trazeno feiz em etapa e sempre tinha essa/essa parceria aí com o pessoal do meio rural porque por causa da/da/da deficiência de transporte na época né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí foi usado praticamente o/o transporte de carro-de-boi

ENTREVISTADORA: ah entendi... sobre aquela igrejinha lá o sinho[r] sabe um po[u]co da história dela?

INFORMANTE: não eu só sei que ela é praticamente é o/o patrimônio de Bambuí né foi decretado é o patrimônio da cidade teve a restauração dela a po[u]co tempo e sempre a dona NP foi assim a zeladora dela lá mais e/e/ela é uma igreja muito bunita uma igreja assim que/que/que é praticamente um marco da

ENTREVISTADORA: é mais ela bastante antiga né

INFORMANTE: bastante antiga

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: praticamente ela é

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: é da idade de Bambuí né

ENTREVISTADORA: uhum e o sinho[r] gosta daqui?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: por que que o senhor gosta?

INFORMANTE: eu gosto pelo seguinte eu/eu já tive uma ixiperiência muito boa fora mais acredito que hoje a gente tem que vive[r] mais em função da família né e graças a Deus hoje eu/eu tenho a minha casa própria né intão e acredito como eu já/já rodei muito já tive essa/essa istadia longa no norte de Minas tive em Goiás eu acho que agora tá na hora da/ de u assentar raízes e fica[r] mais é por aqui sabe num vô discarta[r] tamém que eu tive[r] que sai[r] que agora a gente tem as mininas na idade de adolescência que fo[r] pra istuda[r] trabalha[r] a gente pode até/até tá migrano pra otro/otro local mais hoje/hoje na realidade hoje eu prefiro fica[r] aqui

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: tô bem aqui tô feliz prefiro fica[r] aqui

ENTREVISTADORA: é uma cidade tranquila né

INFORMANTE: tranquila imhora já tenha assim alguns contratempos né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: de cidade que tá em ascensão tá em crescimento mais a cidade ainda é boa cidade hospitale[i]ra boa pro cê/pro cê mora[r] boa pro cê relaciona[r] com as pessoas

ENTREVISTADORA: é verdade e sobre as eleições aqui cê acha que a gente eleger bons representantes? assim de modo geral né vereador tudo um po[u]co

INFORMANTE: eu acredito que/que Bambuí tava precisano de/de/dessa mudança pulítica sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: é... pela inovação né que apareceu nós tivemos aí tivemo[s] umas chapa bem jovens né eu acho que o pleito foi até bem concorrido e vamo[s] vê a expectativa que vai da[r] mais eu acho que Bambuí precisava de/de/dessa/desse saculejo pulítico de/de/dessa mudança da realidade pulítica pra cidade pra nossa região

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que as pessoas elas elegeram melhor dessa vez de modo geral

INFORMANTE: sim a pessoa eu acho que ês tivero um/um consenso melhor né tanto o/o/essa/é/essa iscalada do NP aí como os otros candidatos tinham bons candidatos que podiam tá ocupano o lugar deles sabe eu acho que/que o pessoal assim tivero uma consciência melhor

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: sabe agora vamo ispera[r] p[r]a vê o quê que o resultado que a gente vai né a gente tá cobranço sempre né pra vê o quê que nós podemo[s] tá colheno de/de frutos nessa/nessas iscolhas nossas

ENTREVISTADORA: é... é sempre tamém tem que conta[r] com a sorte um pouco né

INFORMANTE: é... tem...

ENTREVISTADORA: não dá pra sabe[r]... e o sinho[r] acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens viverem? as pessoas mais jovens?

INFORMANTE: infelizmente p[r]os jovens viverem hoje não porque Bambuí infelizmente ele tem po/po é tem po[u]ca opções de trabalho opções de istudo imhora graças a Deus cresceu bem com essa né com essa ascensão que tá teno no instituto/instituto federal de Minas Gerais campus Bambuí mais eu acho que a maioria dos jovens ainda tem que migra[r] pra fora p[r]a busca[r] melhores oportunidades sabe

ENTREVISTADORA: uhum... é e pros idoso que que o sinho[r] acha? a cidade é boa?

INFORMANTE: o/o/os idosos é/é igual eu te falei anteriormente eu acho que quem já se/já buscô uma realidade lá fora e depois voltô e fixô já uma moradia difinitiva pro pessoal mais idoso hoje não que lá fora não ainda num/num tenha mais oportunidade para os idosos mais eu acho que pro o pessoal i/idoso eu acho que Bambuí é um luga[r] assim mais sussegado mais tranquilo e/e/e as condições de vive[r] assim uma melhor qualidade de vida

ENTREVISTADORA: entendi... cê acha que a cidade tem muitos programas pros idosos essas coisas?

INFORMANTE: não infelizmente não imhora isteja crescono teno melhorias né porque igual por exemplo a... a... academia pública que tá teno um/em várias praças da cidade óia procê vê a cidade padece aí do/dum/dum salão de/de/de baile de terce[i]ra idade por exempro é... questão de.. a/a tá até uma melhor assistência os jovens ao/aos idosos o/o/o melhor incentivo até pra tá participano sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acredito que falta muito esses espaço pra ês e tal uma área de laze[r] mais direcionada pa/pa pra terce[i]ra idade eu acho que isso aí é ainda/ainda carece muito

ENTREVISTADORA: entendi... intão assim Bambuí é uma cidade boa né assim quando a gente compara às vezes com outras cidades mais o quê que cê ispera que aconteça em Bambuí que possa melhora ela...ela gradativamente assim eu falo que o que talvez o mais necessite se é policiamento se é uma melhora na saúde na educação se é uma melhora pulítica né que é o que a gente comentô

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: quê que o sinho[r] acha?

INFORMANTE: bom eu acho que/que inicialmente tem te[r] uma melhora pulítica no geral né os gestores que venham assumi[r] Bambuí com uma conscicência melhor consciência mais... mais voltada pros setores e aí depois é reaprica[r] isso ai po/po/pode[r] tá melhorano a sigurança tá melhorano a saúde né e que a população também tenha essa consciência né e/e participe cobre né ixija seu/entre com seus deveres mais ixige tamém o seu/os seus direitos

ENTREVISTADORA: uhum... cê acha que a saúde em Bambuí atende a todo mundo?

INFORMANTE: não todo mundo não embora ela teve uma melhora muito ixpressiva nos últimos anos mais infelizmente tem muito/tem muita deficiência a gente vê assim é...é/essa demanda de muita gente da área isperano um vaga isperano uma/uma né remoção pra/pa outras ispecialidades notros hospitais acredito que ainda tem muita carência dentro/dentro do setor de saúde

ENTREVISTADORA: uhum... entendi... intão me fala o quê que o sinho[r] eu quiria sabe[r] assim as coisa[s] que o sinho gosta e o que o sinho não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: aqui em Bambuí?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ó eu... eu gosto muito de Bambuí é da hospitalidade do/do/do pessoal eu acho o pessoal muito hospitale[i]ro muito amigo cê tem uma facilidade de relaciona[r] com todo mundo que cê cunhece praticamente todo mundo e... e o que eu não gosto hoje é/é/é o que nós já falamo[s] anteriormente essa falta de opção aí pros jovens porque que que acontece/que que acontece cê vê que aí em Bambuí hoje num tem assim um mercado de trabalho promissor pros jovens imbora a gente já melhorô em questão de/de/de educação mais é... ainda falta né mais um/uma talvez uma ou duas faculdades pa/pa supri essa demanda aí intão isso aí que eu/que eu não gosto de Bambuí eu acho que Bambuí falta essa/essas opções aí sabe somente essa oportunaidade pu/pu/pu/p[r]o público jovem que tá/tá entrano no mercado de trabalho

ENTREVISTADORA: entendi intão falta po[u]ca coisa p[r]a fica[r] cem por cento ((risos))... aiai... é... quais/o sinho[r] sabe me dizer quais são as principais festas e eventos daqui?

INFORMANTE: daqui do Bambuí?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é... a festa de São Sebastião

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: que é muito tradicional no mês de jane[i]ro a semana santa que tem uma/uma conotação muito grande a ixposição agropecuária imbora caiu um po[u]co o disfile de sete de setembro né

ENTREVISTADORA: e o sinho participa desses eventos?

INFORMANTE: participo sempre quando eu tenho oportunidade eu/eu gosto de participa[r]

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: gosto de participa[r]

ENTREVISTADORA: qual que é o que senhor gosta mais?

INFORMANTE: eu gosto mais geralmente são as festas religiosas e a/e a/e a/ixposição agropecuária

ENTREVISTADORA: é? e o senhor vai pra assisti[r] o rodeio?

INFORMANTE: pro rodeio eu gosto de/de/de assim pelo meno[s] partipa[r] do movimento né e vê assim o que tá sendo/tá sendo comercializado lá ou tá sendo ixposto

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: e os shows/os shows sertanejos geralmente eu gosto de participa[r]

ENTREVISTADORA: cê acha que a ixpô/a ixposição movimenta bem a cidade? que a gente recebe muitas pessoas

INFORMANTE: recebe imhora hoje o perfil da ixposição eu acredito que ele caiu muito sabe porque hoje cê vê se você olha[r] em qualquer não é só Bambuí não é no geral se você olha[r] praticamente a exposição me[s]mo de animais tá uma/uma/uma deficiência grande intão hoje tá girano muito em função do/do cumércio né o cumércio das barraquinhas o cumércio do/do/dos otros/do/do agronegócio lá dentro em si e/e/e os sons né mais o/o/o sintido mesmo de cê fala[r] que tem uma exposição praticamente cê num tá veno uma exposição de gado cê tá veno mais é/é o aspecto econômico

ENTREVISTADORA: é parece que perdeu um po[u]co o sintido né

INFORMANTE: é perdeu muito o sintido perdeu muito o sintido

ENTREVISTADORA: as pessoas /as pessoas vão pros shows né

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: participa[r] assim assisti[r] é verdade e o quê que cê acha/que que o sinho[r] acha do instituto e da canavie[i]ra? cê que isso tro[u]xe beneficios pra Bambuí se um tro[u]xe mais que o outro... que que cê acha da vinda deles pra cá?

INFORMANTE: eles tro[u]xeram beneficio e maleficio eu/eu/eu acho

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: acho é um paralelo duma parte e um do otro eu acho que Bambuí pricisava de uma impresa de grande porte pricisava dessa ascensão dentro da educação e do/e do instituto p[r]a absorve[r] mais essa demanda de/de/de insino e de aprendizado dos nossos jovens agora a questão da/da/da usina aí da/da/da bioenergia tro[u]xe muito beneficio porque Bambuí também cê num tinha uma opção de trabalho

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: que que acontecia? quando passava o período de safra aí de café o/o/ou uma safra de feijão que as pessoa num/num/num tinha opção mais pa/pa/pa tá trabalhano assim de carte[i]ra assinada do/igual de a mão de obra tivesse/tivesse fixa fixa[r] mão de obra mais infelizmente todo/todo empreendimento assim de grande porte tráis a parte negativa né eu acho que o aspecto social influenciô muito sim a cidade incheu

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: inchô muito e vei[o] munta/munta obrigação de gente diferente dos lugares e infelizmente já aparecero alguns aspectos assim negativos p[r]a cidade né aumento de ro[u]bo de criminalidade tivemos dois casos aí de/de assassinado parece que ampliô muito a questão do da/da/da/da droga sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão isso aí que eu achei que foi a parte do/do malefício do/do/da imprantação desse projeto na nossa região na nossa cidade

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que a droga é um problema que afeta Bambuí diretamente hoje? a questão das drogas?

INFORMANTE: hoje infelizmente sim sabe porque que que acontece... é... o/o/o parece que o jovem fica assim muito sem/sem ide/identidade sabe igual eu falei pro cê vários aspecto né até essa... falta de dinhe[i]ro às vezes falta de opção uma falta de/de/de de um caminho milho[r] p[r]a istuda[r] até pra sai[r] da cidade aí infelizmente acontece esses caso de/de tá involvido com/com/com essa com esse aspecto negativo aí

ENTREVISTADORA: entendi é um problema e o IF o sinho[r] acha/acha que o IF tro[u]xe algum malefício pra cidade?

INFORMANTE: é o que eu tô falano pra você do/do/dentre os alunos vieram bons alunos a gente tem muitos exemplos de bons alunos mais infelizmente também viero maus alunos

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: alunos que já tavam né com aspecto negativo lá até esse aspecto da droga aí já/já teve/já tem casos lá no colégio de alunos que viero que né que ajudaro a propaga[r] o vício e que também que entraro no/no consumo e... mais procê avalia[r] no geral acho que o/o/o/o IF tro[u]xe mais aspecto positivo do que negativo sabe

ENTREVISTADORA: ah com certeza né

INFORMANTE: isto

ENTREVISTADORA: eu acho que o IF tamém talvez deu muita chance pras pessoas que não tinham oportunidade de sai[r] pode[r] istuda[r] né

INFORMANTE: isso e alguém que num tinha/que num tinha opção p[r]a sai[r] porque por exemplo quando eu fiz o meu sigundo grau quarenta cinquenta ano atrás o quê que era a realidade de Bambuí? você teria que istuda[r] em Luz na época ou Passos no sul de Minas

ENTREVISTADORA: nossa é longe

INFORMANTE: Divinópolis tinha um/acho que uma iscola só uma sigunda iscola ou se não cê ia pra Belo Horizonte

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: agora Belo Horizonte era aquela/aquela dificuldade imensa porque se ocê num tivesse algo em vista pro cê trabalha[r] cê tinha que começa[r] aquela batalha de cursinho tenta[r] faze[r] p[r]a/p[r]a federal se ocê não passasse na federal se você fosse cursa[r] um/uma faculdade particular praticamente cê não teria como sobrevive[r] lá

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão a situação era muito difícil

ENTREVISTADORA: é o IF abriu muitas portas né assim

INFORMANTE: abriu o IF

ENTREVISTADORA: cê sabe um po[u]co dessa/da da história do IF assim dessa transformação que ele sofreu de colégio agrícola pra assim o quê que melhorô nele? o senhor sabe alguma coisa?

INFORMANTE: ô/ô/eu vô tenta[r] fala[r] pra você assim resumido

ENTREVISTADORA: an...

INFORMANTE: porque hoje né o IF hoje compretô quarenta e oito anos ele tá ino pra quarenta e nove... intão foi aquela oscilação no final dos anos sessenta era apenas um/um posto agrícola onde na época tinha o quê? tinha que começado os prime[i]ros curso de tratorista que começaro foro lá no/no hoje no/no/no IF né antigamente era no num era nem o colégio agrícola ainda era só posto agrícola

ENTREVISTADORA: ó sabia não

INFORMANTE: aí/aí depois já de sessenta e oito sessenta e oito p[r]a até setenta e nove aí foi a iscola agro/o colégio agrícola foro as prime[i]ras turmas né

ENTREVISTADORA: aí lá só tinha curso técnico e tecnólogo né?

INFORMANTE: na época era só o curso técnico

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: era três é/é/era/era as três turmas era o prime[i]ro o sigundo e terce[i]ro ano né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e/é... em duas turmas

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: uma turma istaria no campo fazendo a prática e a otra [es]taria na sala de aula fazeno a parte teórica sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: aí isso assim em setenta e nove p[r]a oitenta transformô em iscola agrotécnica federal de Bambuí isso aí foi questões de/de/de/de novos fomentos de novos projetos sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e a ampliação da rede de insino que aí já começaram a aparece[r] os otros cursos técnicos paralelos apareceu curso de informática cumecô a aparece[r] curso de meio ambiente intão num ficô focado só no técnico agrícola que era/que era o carro-chefe da iscola e depois em dois mil e dois e dois mil e três cefetizô

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: que aí já foi uma/um/uma diretrizes lá do MEC né que a iscola de[i]xô de se[r] iscola agrotécnica e passô pa/p[r]a cefetiza[r] cefetizô e passô p[r]a cefet que aí já começô a parte tecnológica

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e/e... já voltado os cursos mais né prum mercado mais tecnológico direcionado pra isso e de lá de/de/deu esse salto agora passô pu/pu/p[r]o ifmg que passô pu/pu/p[r]o instituto federal né com/o quê que aconteceu? é... houve uma derivação maio[r] de curso superiores e... até o crescimento profissional dentro/do/do/do/dos profissionais que istão inseridos lá foi/foi muito importante que/que já apareceram mais mestres aparecero mais dotores né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e... dentro disso aí que abre um leque maior já apareceu intercâmbio de aluno com/o/com universidades dentro do país fora do país hoje tá com esses programa né de/de ciência sem fronte[i]ras intão os aluno me[s]mo do instituto hoje eles istão correno o mundo todo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: inclusive agora tá indo uma minina lá p[r]a Irlanda sabe intão tá assim naquela e de vez em quando o ano passado viero dois istudantes da França pra cá intão o intercâmbio tá muito interessante

ENTREVISTADORA: ah sei

INFORMANTE: pro crescimento profissional a capacitação interna da iscola sabe a iscola cresceu muito tanto na área do/do/do/dos discentes né... os professores os discentes os docentes como os técnico administrativo também

ENTREVISTADORA: entendi e abriu muito curso né?

INFORMANTE: abriu

ENTREVISTADORA: nesses últimos anos

INFORMANTE: abriu muito curso a gama de curso hoje tá muito boa sabe tem/tem muito curso e tá/tá/tá seno feito um istudo pa/p[r]a/p[r]a impranta[r] novos cursos também sabe

ENTREVISTADORA: hum... eu soube até da veterinária né queês tão pensando em abri[r]

INFORMANTE: isto a prova é que vai/vai/vai entra[r] veterinária aqui muito tarda[r] daqui uns dois ano deve te[r] veterinária aqui

ENTREVISTADORA: hum... é... vai/vai movimenta[r] bastante

INFORMANTE: vai

ENTREVISTADORA: com veterinária

INFORMANTE: vai movimenta[r] bem

ENTREVISTADORA: é... é... o IF eu acho que ele foi bom mesmo pra cidade nossa

INFORMANTE: foi o IF foi mais positivo do que negativo porque olha pro cê vê tem esse aspecto aí que infelizmente é tem alguma sequela negativa mais/mais foi/foi positivo

ENTREVISTADORA: uhum é verdade e... mudano um poquin[ho] de assunto sobre Bambuí o quê que o sinho[r] acha da situação pulítica e econômica do país que a gente tá vivendo?... nesse momento

INFORMANTE: o/o/o momento tá/tá caótico né? sabe ((risos)) tá difícil a gente/a gente pede a Deus que/que resolva a situação num/num tá fácil não tanto a/a parte administrativa tanto essa parte finance[i]ra que o país tá passano aí sabe e... e vão vê a gente tem uma isperança que essa já essa modificação que a gente fez aí no/nas/nas prefeituras agora que já cumeça a quere[r] rende[r] algum fruto né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque a preocupação nossa mesmo eu acho é...é...é dois mil e dizoito né que/que é a época de troca de presidência aí vão vê que que nós podemos tá/tá crescente lá mais eu acho que nós temo[s] que te[r] uma consciência pra vota[r] sabe a gente tem que tá no caso como diz o otro tem que te[r] consciência e te[r] pra tá procurano as pessoa certas né embora não tá fácil infelizmente a realidade do país tá né cê vê que tantos né tantos transtornos tivemos ultimamente aí mais o momento é assim acho que é um momento de muita cautela todo mundo tenta[r] dá a sua colaboração mais a gente tem que te[r] muita/muita cautela e perseverança

ENTREVISTADORA: otimismo né

INFORMANTE: e otimismo

ENTREVISTADORA: aiai e cê acha que por tudo isso que a gente tá passando agora né que é um momento único assim na política né eu num tinha vivido nada parecido é... cê acha que as pessoas elas têm lutado mais por seus direitos? a população de um modo geral?

INFORMANTE: eu acho que a população ainda tá/ainda tá/ainda tá um pouco assim meia a população tá/tá/tá acordano

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: até essas saídas na rua aí esse manifesto de rua aí acho que o pessoal agora não tão assim muito senão bajulado e senão assim engabelado acho que eles tão entendendo o valor do voto sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: porque cê vê que o pessoal é/é/é ês se manifestarão tão manifestano acho que o pessoal tão/tão mais ativo tão mais participativos

ENTREVISTADORA: entendi... o senhor[r] que que o senhor[r] acha dessas manifestações? senhor acha que isso é bom

INFORMANTE: eu/eu/eu acho que se ela fo[r] feita em/em/em aspecto pacífico acho que é vi/ viável faze[r] sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque se não porque na realidade pensa que o negócio tá bom né e...e... na realidade num tá nós todo sabemo[s] que o momento num tá bom porque o quê que [a]contece um/um/uma minoria tem muito e a maioria num tem nada

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: a maioria num tem nada e infelizmente num tá tendo nem/nem/nem esperança nem perspectivas

ENTREVISTADORA: uhum... é verdade o senhor participaria dessas manifestações?

INFORMANTE: uai se eu tivesse oportunidade sim

ENTREVISTADORA: sim

INFORMANTE: a/a/a/eu acho que a gente deve participa[r] a gente tem que se[r] assim tem que se[r] sensato né cê tem que se[r] mais tem que participa[r] pacificamente né acho que a pessoa tem que fala[r]/fala[r] certo tá manifestano na hora certa mais eu acho que o pessoal num pode fica[r] de/de boca fechada sabe

ENTREVISTADORA: uhum cê acha que agora com essas manifestações com tudo que por esse momento que a gente tá passando cê acha que os próximos anos vão ser melhores?

INFORMANTE: nós temo[s] esperança que seja né ((risos)) se Deus quise[r] tomara que seja sabe eu falo assim igual esse ano eu acredito que esse ano de dois mil e dezessete ainda vai se[r] de sacrificio pra todos nós eu tenho quase que certeza que sim eu acredito que a parti[r] do ano que vem é que vai te[r] um/uma luz melhor no final do túnel mais nós/nós temo[s] que assim nós temo[s] que começa[r] até pela eu acho que pela esfera municipal a gente tem que participa[r] mais da/da/das assembleias intão num pode fala[r] assim a gente num pode elegê o/o/os/o/os nossos eleitos e depois a gente pega[r] e (...) elegê e tá bom tá bom e cê pega e/e/e num tá participano da/da/da vida política eu acho que tá precisano mais do brasile[i]ro a gente tem que tá mais atento e tá participano mais

ENTREVISTADORA: entendi... é mais tomara que melhore né

INFORMANTE: se Deus quise[r]

ENTREVISTADORA: ((risos)) é o senhor acha que a/os meios de comunicação por exemplo a televisão né cê acha que ela influencia diretamente no pensamento das pessoas?

INFORMANTE: eu acho/acho que sim

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu acho que a televisão hoje televisão é às vez até manipula o/o/o/a consciência da pessoa porque infelizmente a televisão tem/tem até um/uns aspectos bons tem né tem é... uma presença importante no nosso lar mais na maioria das vezes ela se torna até um/um/um inimigo contra a gente é... instigando só passano ideia de violência cê num vê um/às vez cê num vê um programa positivo um programa otimista né intão eu acho que a televisão brasile[i]ra tá teno esse aspecto aí às vez ela/ela nos influencia no/nos/no/no/nos leva a/a/a deriva[r] por esse caminho aí

ENTREVISTADORA: entendi é e o sinho[r] gosta de futibol?

INFORMANTE: nó futibol gosto eu adoro

ENTREVISTADORA: é? intão é um tema que o sinho[r] interessa

INFORMANTE: é...

ENTREVISTADORA: o senhor torce pra que time?

INFORMANTE: torço pelo cruze[i]ro

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: des/desde mil novecentos e sessenta e/e/e seis

ENTREVISTADORA: e o quê que o senhor acha do/do cruze[i]ro que que o senhor tá achano?

INFORMANTE: cruze[i]ro tá num/num/numa fase de renovação né precisa renova[r] o time porque deu aquelas duas grande alegria pra torcida aí aquele bicampeonato mai[s] o time caiu o time vendeu peças chaves num repôis né o ano passado fez uma contratação errada daquele técnico que eu achei aquele técnico português né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e/e disistruturô o time mais vão vê a isperança agora né o time agora parece que tá/tá no caminho certo vão vê[r] se/se esse ano a gente colha milhores frutos né

ENTREVISTADORA: e sobre a seleção o quê que o senhor acha dela?

INFORMANTE: a seleção tamém passô depois daquele vexame de sete a um né ((risos)) eu num vô isquece[r] aquilo nunca a gente num vai isquecê vai conta[r] pros netos da gente cê vê que tristeza mil novecentos e cinquenta a copa foi aqui nós perdemo[s] a final p[r]o Uruguai né agora tinha tudo pra gente sai[r] na frente e tomamos essa/essa goliada da Alemanha mais tá em fase de renovação né isso ai tem/tem/tem que ispera[r] né tem/tem que dá um tempo acho que se Deus quiser até lá p[r]a/p[r]a dois mil e dizoito eu acho que dá p[r]a monta[r] um time time já tá bem montado né

ENTREVISTADORA: é... é... e tá melhorano né?

INFORMANTE: tá melhorano

ENTREVISTADORA: melhorô... e o quê que o senhor acha sobre os cidadãos de Bambuí? que que o senhor acha do povo daqui? como eles são

INFORMANTE: o/o pessoal do Bambuí é igual eu falei é o/o/o característico do/do de uma cidade interiorana né é pessoal hospitale[i]ro o pessoal/o pessoal alegre é... cada um vai levano su/su/sua vidinha igual eu falei com cê eu acho que o pessoal do Bambuí igual esse momento pulítico que houve agora eu acho que tem que participa[r] mais da realidade pulítica porque não adianta a gente pega[r] e fala assim ah a cidade tá ruim a cidade tá/tá suja a cidade tá toda isburacada mais se a gente num vai lá na câmara e/e/e/e num grita lá e num briga que se não num adianta daqui quatro o/o/o/o me[s]mo vereador que veio na sua porta pidi voto ele vem aí de novo

ENTREVISTADORA: vem mesmo ((risos))

INFORMANTE: e ocê faiz o memo/me[s]mo erro cê acridita nimim acridita no otro e vota e mais cê num cobra intão eu acho que falta ao bambuiense esse senso aí mais o bambuiense é esse/esse personagem aí tranquilo acho que característica de cidade do interior né muito hospitale[i]ro uma característica boa que o bambuiense tem mais eu acho que ele tem que/que é/é acorda[r] e participa[r] mais da realidade pulítica do/do município e até a/a/a nível nacional

ENTREVISTADORA: entendi.. é... e o senhor ele/é/o senhor viaja com frequência?

INFORMANTE: e/e/e/eu ultimamente eu tenho viajado eu vô muito é a Divinópolis porque minha mãe mora lá né

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: vô mais é Divinópolis assim além pra lá eu num tenho ido não sabe mais eu gosto de viaja[r]

ENTREVISTADORA: é mais durante a vida do senhor assim já que né já morô fora

INFORMANTE: já morei

ENTREVISTADORA: já passô alguma situação de risco assim? na viagem no trânsito

INFORMANTE: ó e/e/e/eu teve uma vez... que eu... eu perdi uns documento num... foi até em Belo Horizonte foi em Belo Horizonte aí eu fiquei assim muito constrangido muito preocupado mais Deus ajudô que depois até num recuperei os documento tive que tira[r] sigunda via sabe e aí sobrô um documento e/e/e eu sigui a viaje[m] mais foi só essa situação assim mais que eu passei graças a Deus

ENTREVISTADORA: é no trânsito nada?

INFORMANTE: não não graças a Deus

ENTREVISTADORA: o sinho[r] é de sorte intão

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ((risos)) ah tá e o sinho[r] lembra de algum fato que aconteceu na cidade que deu muita repercussão? pode se[r] atual mais antigo não tem problema

INFORMANTE: ora aqui em Bambuí que deu muita repercussão... é... infelizmente foi quando aquele minino o/o NP né ali do/do/do/do semac do semac ali que houve aquele pobrema lá que teve aquele assassinado que comoveu a cidade né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão isso aí eu lembro acho que foi acho que praticamente foi/foi isso aí e...vê se eu lembro de mai/mas alguma passage[m]

ENTREVISTADORA: atual pode ser qualquer coisa

INFORMANTE: não eu acho que não tô lembrado não mais é eu acho que foi isso aí que deu muita comoção sabe é

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: é/é/essa questão aí que/que pela característica de cidade interiorana parece que a gente assusta com esses fatos quando acontece né ainda mais esse pobrema de assim que é... tem requintes de violência uma coisas assim intão isso aí é... mexe com a cidade

ENTREVISTADORA: é... tem algum fato assim que o sinho[r] lembra que marcô muito a sua família? que aconteceu

INFORMANTE: minha família?

ENTREVISTADORA: é... pode se[r] não necessariamente isposa assim né mais alguém

INFORMANTE: é... ó minha família um fato que/que nos/nos dueu muito foi quando eu perdi meu pai sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: meu pai morava lá em Divinópolis com minha mãe... e... com os otros que nós/nós somo[s] dois filhos que moram aqui eu e uma irmã minha os otros três mora lá em Divinópolis sempre moraram lá sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: aí meu pai tinha um pobrema cardíaco a gente pressupõe assim que ele morreu durmino sabe intão minha mãe de manhã cedo que discubriu que ele tava morto sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e a gente que tava aqui foi muito difícil muito dolorido/até que liberô o corpo lá que a gente fez o velório que ele foi sepultado aqui intão aquilo foi uma coisa assim que/que nos doeu muito sabe

ENTREVISTADORA: entendi é difícil né perde[r]

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: as pessoas né

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: e... o senhor falô que gosta de i[r] nas festas religiosas e tal é... a religião é muito importante na vida do senhor?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: sim?

INFORMANTE: eu acho que a gente indiferente de qualque[r] religião a gente tem que te[r] uma luz né eu acho que a gente tem que tá sempre buscano Deus o/o/ou um ser que/que julgue ser superior eu acho que a gente num pode/pode anda[r] no iscuro sabe a gente tem que te[r]/tem que te[r] uma luz p[r]a/p[r]a nos direciona[r]

ENTREVISTADORA: uhum sua família tamém é religiosa?

INFORMANTE: é sim nós somos todos católicos

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: e muito eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: em Bambuí você vê hoje a realidade de Bambuí que são três paróquia no Bambuí

ENTREVISTADORA: ah é verdade

INFORMANTE: que pouco tempo a/a região do/do/do Sagrado ali também foi/foi transferida p[r]a paróquia e p[r]a gente olha[r] dia de domingo nós já fizemo[s] um levantamento parece que dia de domingo sem/só no domingo no Bambuí parece que tem onze missa

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: cê vê é uma/é uma oferta muito grande assim p[r]a quem é religioso e católico p[r]a tá ino eu num tem e indiferente disso aí também assim é tem muita ascensão de/de/de igrejas evangélicas tô falano pe/pe/pelo lado que eu tô

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: como eu só católico mais mesmo em igrejas evangélicas tem muita opção aqui em Bambuí são muito grande

ENTREVISTADORA: é cresceu muito né

INFORMANTE: cresceu muito

ENTREVISTADORA: o número de igrejas e o senhor acredita em milagre?

INFORMANTE: acredito eu num/nunca/fiz não tive o/o/o/o o caso como diz o outro de presenci[a] assim não mais eu acredito acho que a fé ela faz muita coisa né a gente tem que te[r] fé e te[r] consciência daquilo e acho que pode acontece[r] um momento muito especial cê te[r] um graça muito grande sabe mais eu acredito que sim

ENTREVISTADORA: entendi e o senhor acredita em vida após a morte? ou reencarnação ou o senhor acha que por exemplo depois que morre ou vai pro céu ou pro inferno como que é a crença do senhor?

INFORMANTE: ó minha crença é o seguinte... eu acho que... den/dentro de religião acho que tem os dois juízos igual ês fala que a gente tem o juízo particula[r] né quando a gente morre de imediato e o juízo final eu acho que tem agora depois é que eu não sei o quê qual os caminho Deus vai nos dar mais eu acho que tem esse encontro sim com Deus lá sabe eu acho que tem... um momento assim muito ispecial ô/ô/ou muito agonizante de acordo do jeito que a gente tive[r] com o coração né com a alma mais acredito sim que tem... tem um momento ispecial lá com Deus e com esse ser que a gente julga superior

ENTREVISTADORA: entendi e qual que é o dia mais marcante na vida do sinho[r] ou os mais marcantes?

INFORMANTE: uai... uai eu acho que dias marcante são vários né graças a Deus eu acho que... o dia do meu casamento foi muito importante o dia do nascimento das minhas filhas foi importante é... o dia que a gente tá feliz cê pode faze[r] alguém feliz é importante po[u]co tempo agora... foi dia vinte e três de dezembro mesmo eu fui convidado p[r]a paraninfa[r] uma turma lá/lá no colégio sabe

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: nunca tinha acontecido comigo eu achei que foi um dia assim um marco muito importante acho que isso daí ta/ta/traduz felicidade né ta/ta/traduz aquele momento tão bom p[r]a vida da gente é tão gratificante

ENTREVISTADORA: é quanto mais a vida passa mais momentos marcantes a gente tem né ((risos))

INFORMANTE: é... isso

ENTREVISTADORA: e o senhor já sentiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: não não isso não

ENTREVISTADORA: na sua casa

INFORMANTE: não não

ENTREVISTADORA: nunca passô por isso não?

INFORMANTE: não não nunca senti não

ENTREVISTADORA: de alguma pessoa ou alguma pessoa já contô pro senhor ou o senhor sabe de algum caso?

INFORMANTE: há/há/há muito tempo atrás meu pai sempre contava uns caso mais isso era casos assim mais antigo sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: caso de co/de coisa que tinha acontecido com meu avô com o pessoal cunhido o pessoal mais antigo mais eu nunca ti/tive o/o/oportunidade de/de comprova[r] chega[r] perto da pessoa mais aconteceu isso me[s]mo cê entendeu?

ENTREVISTADORA: ahan...

INFORMANTE: porque meu avô infelizmente ele faleceu eu tava piqueno sabe aí eu num pude senta[r] com ele e pergunta[r] como é que aconteceu aquilo mais só assim de/de/de fato de/de/de caso de história só que eu/que eu já ouvi

ENTREVISTADORA: hum intendi... e o senhor acha que alguém pode prevê o futuro?

INFORMANTE: eu acho isso aí assim... e/e/e/eu acredito com diz o otro num... discordano tamém sabe mais eu acho mei[o] difícil sinceramente sabe porque geralmente quando a pessoa cê fala assim a pessoa que/que/que tem uma/tem uma previsão de/de/de futuro é ingraçado que a maioria só prevê coisa ruim eu acho graça sabe ((risos)) ó vai te[r] um acidente de avião vai te[r] num sei o quê que é cê num prevê ó cê vai ganha[r] na loteria cê/cê... Brasil vai se[r] campeão lá na Rússia em dois mil e dizoito cê entendeu?

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: cê num vê coisa positiva intão eu fico assim tem hora que eu acridito tem hora que eu/que eu disacredito sabe cê sincero pra você

ENTREVISTADORA: é... num duvido mai[s] tamém num acridito né tipo assim

INFORMANTE: é... é

ENTREVISTADORA: e o sinho[r] já sonhô com alguma coisa que depois aconteceu.. já passô por isso assim?

INFORMANTE: não eu já eu/eu/eu até sonho até eu falo com a minha isposa eu num so[u] de sonha[r] muito eu sonho mais assim que eu sonhei que/que/que vai tá realizano depois nunca aconteceu não sabe

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: assim ah por exemplo eu vô sonh[r] que depois da manhã eu vô tá viajano assim e depois aconteceu direitinho não isso aí nunca aconteceu não sabe

ENTREVISTADORA: ah tá intendi... intão agora só pra gente já fecha[r] se o sinho[r] pudesse realiza[r] um desejo qual que seria o desejo?

INFORMANTE: ó se eu pudesse realiza[r] um desejo eu quiria que todo mundo fosse feliz por exemplo o mundo tivesse mais harmonia mais/mais paz sabe que a gente não vivesse igual tá viveno hoje nesse clima de medo hoje a gente tá assim a violência tá tanta que a gente tem medo a gente tá ficano com uma/a casa toda hora fechada tem que tá fechano cedo tem que tá arrumano tanto/tanto coisa de sigurança né eu quiria que o mundo fosse assim o mun/mun que fosse mais humano que tivesse mais paz mais alegria todo mundo tivesse confiança um no otro isso é que eu gostaria

ENTREVISTADORA: e cê acha que as pessoas de um modo geral desejam essas mesmas/essa mesma coisa?

INFORMANTE: eu acredito que a maioria sim sabe... é/é ca/cada um tem um objetivo um às vez que[r]/que[r] fica rico que[r]/que[r] adquiri um bem material mai[s] eu acho que no fundo a maioria das pessoa gostaria de assim de te[r] esse momento de felicidade de tranquilidade

ENTREVISTADORA: o dinhe[i]ro num compra tudo né

INFORMANTE: não infelizmente não é infelizmente ô felizmente né ((risos))

ENTREVISTADORA: ((risos)) intão seu NP muito obriga/

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM05

DATA DA ENTREVISTA: 24/01/2017

DURAÇÃO: 00:25:31

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 62

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Incompleto

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Costureira

ESTADO CIVIL: Casada

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão vão lá... é... a sinhora falô que trabalhô como custure[i]ra né a vida inte[i]ra ou a sinhora já fez outra coisa?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: a vida inte[i]rinha ((risos)) e já fez muita ro[u]pa?

INFORMANTE: ixa...

ENTREVISTADORA: pra muita gente?

INFORMANTE: não eu faço mais assim é... pra revende[r] né?

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: né como que fala... eu faço e vendo

ENTREVISTADORA: entendi intão é pras lojas?

INFORMANTE: uhum não sempre eu vendo assim sacole[i]ra né

ENTREVISTADORA: ah intendi e a senhora faiz

INFORMANTE: a NP mesmo já me comprô muitos lençol ((risos))

ENTREVISTADORA: ah é? ah mais a senhora faiz é só

INFORMANTE: eu faço de tudo eu faço ro[u]pra de visti[r] faço ro[u]pa de cama

ENTREVISTADORA: hum intendi ó eu não sabia não... intão foi a vida inte[i]ra costureira né? e o marido da senhora faiz...

INFORMANTE: é roce[i]ro né como que fala? ((risos))

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: lavrador é? lavrador

ENTREVISTADORA: é lavrador né... a NP ela faz o quê?

INFORMANTE: ela é inferme[i]ra enfermagem

ENTREVISTADORA: inferme[i]ra ah tá... e el/ela só trabalhô com enfermagem ou ela (...)?

INFORMANTE: só

ENTREVISTADORA: e o NP ele é formado?

INFORMANTE: NP né nada igual eu ((risos))

ENTREVISTADORA: não mais costure[i]ra é se[r] uai ((risos))

INFORMANTE: ah o NP eu acho que puxô comigo ele num quis istuda[r] minina num tirô o terce[i]ro não (...) po[u]co mais do que e eu né

ENTREVISTADORA: hum mais ele é vereador né... ah mais foi bom né... e/e/ele tem filho?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: ah ele tem o NP né... e ele tá/ele casô?

INFORMANTE: uai casô separô né

ENTREVISTADORA: mais ele tá com aquela minina?

INFORMANTE: tá até hoje

ENTREVISTADORA: ah intendi é... e... os parentes da senhora é tudo daqui?

INFORMANTE: an?

ENTREVISTADORA: os parente da senhora é tudo de Bambuí?

INFORMANTE: é tudo daqui

ENTREVISTADORA: é o quê que ês faiz assim com o quê que ês mexe?

INFORMANTE: ah tem costure[i]ra tem ih não é a (...) é costure[i]ra a NP é professora um monte de coisa sabe cada um tem uma

ENTREVISTADORA: cada um faiz uma coisa

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: hum intendi e o senhor/e a senhora cunhece alguém que se mudô de Bambuí porque assim porque que essas pessoas fazem isso assim?

INFORMANTE: an isso eu num sei não

ENTREVISTADORA: não? trabalha[r] istuda[r] cê acha que Bambuí oferece isso p[r]a/pr[a]s pessoas?

INFORMANTE: ah acho não a NP teve que sai[i] pra fora pra istud[r]

((visita chega durante a entrevista))

ENTREVISTADORA: é... e... na infância da senhora cê acha que ela era melhor do as infância dos minino de hoje em dia?

INFORMANTE: ah era nó nós sabia brinca[r] esses minino agora hoje num sabe nem brinca[r] ((risos))

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: (...) ês num sabe né

ENTREVISTADORA: e de que que a senhora brincava?

INFORMANTE: ih de boneca balança nos/nas árvore nós fazia umas balança lá ((risos))

ENTREVISTADORA: e a senhora lembra de alguma coisa que marcô muito a infância da senhora um tombo ou uma briga?

INFORMANTE: não isso aí não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: era tudo muito bão

ENTREVISTADORA: era? a senhora tem saudade de volta[r] naquele tempo?

INFORMANTE: nossa como eu tenho se eu pudesse eu voltava tudo pra tráis

ENTREVISTADORA: ai ai e o... a senhora mora aqui a vida inte[i]ra e a senhora sabe um po[u]co da história de Bambuí?

INFORMANTE: não fia não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: a gente morava na roça né pra lá do [a]bacaxi um poquim depois que a gente vei[r] p[r]a cá

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: eu vim pra cá eu já tinha o quê uns deiz a doze anos

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: nó[i]s ficô assim vai aqui durante a semana e final na roça lero lero p[r]a lá p[r]a cá

ENTREVISTADORA: ah intendi... ah intão morava nos dois lugar

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: hum o/a senhora sabe de algum acontecimento aqui da cidade... que foi marcante assim alguma coisa?

INFORMANTE: nossa tem um tanto né

ENTREVISTADORA: uai intão um a senhora sabe a senhora lembra?

INFORMANTE: aquelas minina que foi [a]marrada e inforcada né cê lembra?

ENTREVISTADORA: não como que foi?

INFORMANTE: ali perto do do[u]tor NP nó aquilo lá marcô demais

ENTREVISTADORA: uai num lembro disso não

INFORMANTE: não? a fia do NP?

ENTREVISTADORA: não mais como é que foi a história assim?

INFORMANTE: uai acharo ela morta lá não sei como que é a história desse negócio mais eu sei que mataro ela lá perto ali do do[u]tor NP nó isso foi revoltante eu acho que foi

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: cê num sabe disso não

ENTREVISTADORA: é ali perto da Matriz?

INFORMANTE: é cê lembra?

ENTREVISTADORA: ah eu lembrei

INFORMANTE: nossa (...)

ENTREVISTADORA: ah eu lembro daqui história mesmo

INFORMANTE: foi a maior judiação eu lembro daquilo

ENTREVISTADORA: e de um acontecimento bom?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: não? e a senhora gosta de Bambuí?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta? por que que a senhora gosta daqui?

INFORMANTE: ah é a gente acostumô né... não dá p[r]a mora[r] longe cê acredita que eu morei sete ano em Belo Horizonte eu custava/eu custava fica[r] lá

ENTREVISTADORA: é? por que que a senhora foi pra lá?

INFORMANTE: fiquei sete ano e num acustemei

ENTREVISTADORA: e por que que a senhora foi pra lá?

INFORMANTE: p[r]a custura[r] naquela época de custure[i]ra eu aprindi foi lá

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: fiquei lá sete anos

ENTREVISTADORA: aí depois voltô

INFORMANTE: depois voltei

ENTREVISTADORA: ah mai[s] Bambuí é bom né?

INFORMANTE: é po[de] sai[r] não

ENTREVISTADORA: bom e sobre a eleição que passô de Bambuí a senhora acha que essa ano a gente elegeu pessoas melhores?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não num ganhô o que eu quiria não acho que não

ENTREVISTADORA: intão a senhora acha que não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: mais cê acha que tem mais chance de melhora[r] assim

INFORMANTE: ah será? num acho não

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: esse NP num tá com nada não sá

ENTREVISTADORA: e os vereadores?

INFORMANTE: os vereado[r] com tudo o NP não seno muito bão mais ganhô to feliz ((risos))... ai ai

ENTREVISTADORA: é mais foi diferente né esse ano assim né a/o perfil

INFORMANTE: foi diferente o que a gente quiria num foi intão é diferente ((risos))

ENTREVISTADORA: perdeu né ah mais fica pra próxima né daqui quatro anos

INFORMANTE: quem sabe né

ENTREVISTADORA: é e a senhora acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens? pra jovem mora[r]?

INFORMANTE: ah será que é?

ENTREVISTADORA: que que a senhora acha?

INFORMANTE: todos os luga[r] tá ruim num tá? pros jovens ou cê num tá sabeno?

((conversa entre um morador e a informante))

ENTREVISTADORA: é... e pros idosos? a senhora acha que aqui é bom? pra gente mais velha pra vive[r]?

INFORMANTE: ai é né bem tranquilo né

ENTREVISTADORA: cê acha que tem muita coisa pro idoso faze[r]?

INFORMANTE: não num tem nada

ENTREVISTADORA: nada?

INFORMANTE: pricisava te[r] alguma coisinha pra ês fazer sabe

ENTREVISTADORA: é né

INFORMANTE: nossa eu num sei porque eu pelejei com a mãe tanto tadinha quando ela pidia p[r]a faze[r] eu de[i]xava ela trabaia sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: assim largava um tapete p[r]a fazê (...)

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: graças a Deus

ENTREVISTADORA: e o/o/o quê que o quê que a sinhora gosta e o quê que a sinhora não gosta aqui na cidade?

INFORMANTE: ah sabe que eu num sei p[r]a mim tá tudo bão

ENTREVISTADORA: a sinhora gosta de tudo? isso é que é gosta[r] de Bambuí hein... já que acha tudo bom

INFORMANTE: num vai miora[r] nada mesmo

ENTREVISTADORA: uai às vezes vai

INFORMANTE: cêis num sabe

ENTREVISTADORA: é... e o quê que cê acha da in/da usina te[r] vindo pra cá? cê acha que foi bom?

INFORMANTE: como é?

ENTREVISTADORA: cê acha que usina te[r] vindo pra cá foi bão?

INFORMANTE: foi deu serviço p[r]a tanta gente né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: graças a Deus... não tudo que entra que dá serviço é bão né? porque as pessoa pricisa trabaia boba

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: nossa como pricisa

ENTREVISTADORA: e.. mais cê acha que a cidade ficô mais pirigosa ou não?

INFORMANTE: ah mais a cidade tem que aumenta[r] mesmo né tem que né num é por causa de um trabaio que vai fica[r] a cidade pirigosta cê acha?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: nó quem dera se tivesse bastante usina aqui bastante trabaio pra esse/todo mundo trabaia né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: Bambuí seria ot[r]a coisa cê já viu que a cidade tá aumentano dimais e num tem um hospital que presta num tem um nada que isso

ENTREVISTADORA: é o hospital tá a saúde tá

INFORMANTE: nó a cidade tá muito grande mai[s] grande sabe esses dias demo[s] uma volta ali por cima sabe nossa como aqui tá pareceno uma vila num tá aqui em baixo

ENTREVISTADORA: ahan intão é

INFORMANTE: o centro tá pareceno um vilinha sabe p[r]a/pr[a] aquele lado da linha tá tão bunito gente maravilhosos a nossa cidade

ENTREVISTADORA: é e ai falta o quê que a sinhora acha que falta tá faltano na cidade mais assim?

INFORMANTE: imprego né

ENTREVISTADORA: é? mais a saúde educação

INFORMANTE: ah nossa a saúde é prime[i]ra coisa tá faltano tudo né

ENTREVISTADORA: essa coisa da febre amarela né?

INFORMANTE: será que tá existino isso mesmo?

ENTREVISTADORA: ué aqui parece que num chegô caso ainda não tem caso registrado né

INFORMANTE: mais só no macaco né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: macaco tá morreno dimais lá em casa até já morreu três

ENTREVISTADORA: é... uai credo

INFORMANTE: eu acho que ês tá morreno é de fome sá não tem cumida

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: será que né não?

ENTREVISTADORA: ah é e o povo ixagera tamém né

INFORMANTE: ah o povo ixagera sá cê anda lá nas bera dos corgo num tem uma fruta pros macaco cumê tadinho ês tá morreno é de fome

ENTREVISTADORA: é tem gente matano tamém né macaco de medo... num é bem assim tamém né

INFORMANTE: ah eu acho que febre amarela ês tá inganado ês macaco num tá morreno né de febre amarela não

ENTREVISTADORA: é... e o IF o quê que a sinhora do IF cê acha que ele foi bom?

INFORMANTE: Lélis?

ENTREVISTADORA: o/não/não o instituto federal o cefet o colégio agrícola? cê acha que é?

INFORMANTE: ah muito bão nossa... aquilo tamém é uma coisa muito boa

ENTREVISTADORA: pra istuda[r] né

INFORMANTE: muita gente (...)

ENTREVISTADORA: eu acho que movimenta a economia da cidade né

INFORMANTE: mais precisava te[r] mais um faculdade por aqui

ENTREVISTADORA: é mais a senhora acha que a usina ou o IF que é melhor? a usina ou o cefet que é melhor?

INFORMANTE: todo os dois é muito bõo uai

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: trabalho e istudo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tá faltano hospital organizado

ENTREVISTADORA: intão a senhora acha que falta hospital? é..

INFORMANTE: an...ai ai

ENTREVISTADORA: o hospital dali tá precário né?

INFORMANTE: não cê tem que vê a es/eu tava com a mãe internada lá a muié tirô o soro da mãe e pô[i]s not[r]a muié eu fiquei de boca aberta sabe não é mãe que tem que para[r] o soro

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: óia que ideia

ENTREVISTADORA: mais num tinha otro?

INFORMANTE: uai num sei eu acho que não né a NP (...) fico assim óia cê tá veno ela vei[o] cá e tirô o soro eu falei assim uai minina que isso? a mãe precisa toma[r] ela precisa toma o do[u]tor/do[u]tor já tirô/o do[u]tor NP falô que ela pode para[r] de toma[r] soro agora pegô o soro da mãe e passô p[r]a a outra

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: eu falei assim meu Deus eu to pagano tô pa/particula[r] minina

ENTREVISTADORA: gente e lá fica muito cheio? o hospital?

INFORMANTE: tava cheio quando a mãe tava lá tava

ENTREVISTADORA: é... mais ali tem recurso assim?

INFORMANTE: num tem nada né mai[s] é aonde tem p[r]a i[r] né coitado né

ENTREVISTADORA: é não tem otro luga[r] p[r]a i[r] tamém né

INFORMANTE: pra onde cê vai? eu já fui muitas veiz assim que a mãe p[r]a Arcos assim e tudo mais na hora que ocê dá minha mãe deu infarte (...) aí tem que corre[r] pro hospital que tem né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: como que faiz?

ENTREVISTADORA: é não é complicado né a saúde aqui tá

INFORMANTE: a saúde aqui tá muito ruim

ENTREVISTADORA: é... e o quê que a senhora acha da saída da Dilma? foi boa ou foi ruim?

INFORMANTE: não sei eu nem sei

ENTREVISTADORA: nem sabe

INFORMANTE: eu gosto tanto de vê a cara da Dilma ((risos)) sabe eu nunca votei p[r]a Dilma mais eu gosto tanto dela sabe

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: sabe assim a aparência dela num é ela é tão feliz parece

ENTREVISTADORA: mais cê acha que foi melho[r] p[r]o povo ou não?

INFORMANTE: ah não sei não lá em cima a gente num entende nada

ENTREVISTADORA: tá cada vez mais difícil né... e cê acha que o país vai melho[r] ou piora[r]?

INFORMANTE: ah só Deus

ENTREVISTADORA: a senhora acha que o país vai melhora[r] ou não?

INFORMANTE: ah se Deus quise[r] vai né

ENTREVISTADORA: tomara né eu acho que as pessoa também tá mais preocupada agora né... com o país... e... que que a senhora acha do povo aqui de Bambiú?

INFORMANTE: ah aqui é umas/umas pessoa muito boa num é? nossa é ótimo

ENTREVISTADORA: que que é a qualidade deles assim?

INFORMANTE: ah a qualidade eu num sei não a qualidade (...) lá na qualidade dos outro

ENTREVISTADORA: assim cês é educado hospitale[i]ro que que cê acha?

INFORMANTE: eu num sei responde[r] essa

ENTREVISTADORA: não? ((risos)) e a senhora viaja muito?

INFORMANTE: ah quando eu posso eu gosto

ENTREVISTADORA: é? p[r]a onde que a senhora gosta de i[r]?

INFORMANTE: (...) agora no final do ano no meio do ano quero vê se eu vô p[r]a São Miguel do Araguaia

ENTREVISTADORA: an lá é o quê?

INFORMANTE: lá é... rio Araguaia... pescaria

ENTREVISTADORA: ah do rio Araguaia e nessas viagem da senhora a senhora já sofreu algum acidente possô um susto

INFORMANTE: an an

ENTREVISTADORA: nada?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: a senhora é de sorte hein... mais e lá na viagem a senhora vai com quem?

INFORMANTE: vô com o NP vô com meu cunhado com a minha cunhada nó[s] vai todo mundo

ENTREVISTADORA: ah entendi e lá é bom assim?

INFORMANTE: ah é

ENTREVISTADORA: é p[r]a nada[r] o quê que é?

INFORMANTE: não a gente vai p[r]a pesca[r]

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: pescaria

ENTREVISTADORA: a senhora gosta de pesca[r]?

INFORMANTE: adoro

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: num ia mais por causa da mãe lá agora se Deus quiser agora

ENTREVISTADORA: intão eu nunca pesquei não

INFORMANTE: não?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: nossa eu adoro minha fia (...) de mais nada eu só quero pesca[r] precisa nem dele pega[r] sabe

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: só de eu tá lá com uma varinha já tô achano bão

ENTREVISTADORA: ó e lá tem muito pe[i]xe

INFORMANTE: por lá tem

ENTREVISTADORA: é aqui na região tem? assim

INFORMANTE: ah aqui eu num pesco

ENTREVISTADORA: é... porque ês fala que aqui no Samburá é bom né?

INFORMANTE: an nun/nem cunheço o Samburá

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: não sei onde que é

ENTREVISTADORA: é... hum... é mais todo mundo fala que pesca[r] aqui... que mais que a senhora gosta de faze[r] além de pesca[r] e custura[r] né?

INFORMANTE: custura[r]

ENTREVISTADORA: cozinha[r]?

INFORMANTE: ih cozinha[r] eu num gosto não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu faço cumida na marra

ENTREVISTADORA: lava[r] ro[u]pa?

INFORMANTE: eu tô cansada de/de cumida ro[u]pa nossa se eu pudesse usa[r] descartável ia tudo p[r]o lixo

ENTREVISTADORA: tamém a vida inte[i]ra né.. é... a senhora teve o ma/a NP com quantos ano?

INFORMANTE: hum com/com vinte e seis

ENTREVISTADORA: ih há muitos ano[s] hein... aí é só os dois de filho?

INFORMANTE: só os dois

ENTREVISTADORA: an po[u]co uai

INFORMANTE: não por que que sua mãe não arrumou mais um? ((risos)) ela tamém tá po[u]co ((risos))

ENTREVISTADORA: ah não num arrumava não

INFORMANTE: feiz igual eu o NP mais véio e ocê mais nova NP mais véio a NP mais nova

ENTREVISTADORA: ah é né e... qual que foi o dia mais marcante da vida da senhora?

INFORMANTE: ixi sabe que eu nem lembro dia do o casamento da NP foi marcante

ENTREVISTADORA: o da senhora?

INFORMANTE: o meu

ENTREVISTADORA: ah a senhora já passô por muita coisa

INFORMANTE: muita coisa boa muita coisa boa muitas ruim

ENTREVISTADORA: é e o pio[r] dia da vida da senhora?

INFORMANTE: pior dia foi o dia que eu perdi minha mãe agora minina do céu

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: nossa sabe que eu num sei nem como que eu vô não eu num intendo por que que a mãe morreu por que que ela morreu

ENTREVISTADORA: ela tinha o quê? com que que ela tava?

INFORMANTE: ah é idade né já tava com noventa ano tinha muitos poblemas né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: já tinha amputado a perna tinha catorze ano de perna amputada falta de circulação a gente num que[r] que morre

ENTREVISTADORA: é... mais o quê que ela tinha assim que ela amputô a perna?

INFORMANTE: é falta de circulação

ENTREVISTADORA: ah falta de circulação aí ela morreu por causa da idade?

INFORMANTE: ah mais é por causa da idade é do/deu infarte

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: ela deu três infarto (...) ela num [a]guentô

ENTREVISTADORA: hum... entendi... ah é difícil né perde[r] a mãe eu imagino que seja

INFORMANTE: nossa minina de Deus eu acho que quando eu perdi meu pai eu num... acho que eu num sufri tanto igual a mãe não num sei se a gente era mais nova né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e o pai da gente a gente não convivi com ele

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: cê já viu pai cê vê cedo de tarde

ENTREVISTADORA: é... mesmo

INFORMANTE: mais a mãe pensa bem... nossa a mãe foi marcante demais pra mim minha fia foi/foi catorze ano eu com a mãe nos meu braço

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: tudo que ela quiria eu tinha que pega[r] pô[r] na cade[i]ra de roda pô/coloca[r] na cama sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ai foi triste demais

ENTREVISTADORA: é imagino o pai da sinhora morreu tem muitos ano?

INFORMANTE: nó fica[r] aqui sem ela é horrive[l] me[s]mo

ENTREVISTADORA: ela morava aqui?

INFORMANTE: morava ficô aqui dizoito ano

ENTREVISTADORA: hum... o pai da sinhora morreu tem muito tempo?

INFORMANTE: ah tem o pai tem trinta e oito ano que o pai morreu

ENTREVISTADORA: ih tem muitos ano ah mais o tempo é bom né

INFORMANTE: nossa... tem hora que eu penso paro p[r]a pensa[r] gente mais eu num sufri tanto assim igual o pai o pai não... eu acho que era assim a convivência com ele

ENTREVISTADORA: ah com certeza né e também cê cuidô da mãe da sinhora né é diferente

INFORMANTE: nossa eu vô ó eu passo pra lá não eu vô custura[r] p[r]a cumeça[r] minhas custura é tudo aqui de pareio com o quarto dela

ENTREVISTADORA: hum é difícil

INFORMANTE: nó vô te fala[r] tá horríve[l]

ENTREVISTADORA: é imagino nossa e a senhora é religiosa?

INFORMANTE: eu so[u] evangélica apa[i]xonada ((risos))

ENTREVISTADORA: é? e cê acha que e a/e a família da senhora é tamém? os mininos

INFORMANTE: o NP e a NP todos é só o NP não

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: o NP é católico

ENTREVISTADORA: ah e a senhora acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: é todo mundo tem um parece que é firme nas religião deles né

ENTREVISTADORA: é parece

INFORMANTE: católico vai de é muito bunita a católica porque eu num so[u] contra nenhuma não sabe

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: cada um na sua né

ENTREVISTADORA: uhum claro é cada um iscolhe o que acha melhor

INFORMANTE: tem gente que gosta de fica[r] falano de religião dos otro não né nossa eu acho assim

ENTREVISTADORA: ah não é cada um iscolhe a sua né

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: e a senhora acridita em milagre?

INFORMANTE: eu acridito

ENTREVISTADORA: acridita?

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: e a senhora já viveu um milagre assim?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: muitas veiz

ENTREVISTADORA: a senhora me conta um? como que foi?

INFORMANTE: muitas veiz a mãe teve no vale da sombra da morte a mãe ainda voltô né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nossa como nossa muito milagre que eu recibi minina

ENTREVISTADORA: é? tudo de saúde assim?

INFORMANTE: de saúde

ENTREVISTADORA: é... bom né um milagre

INFORMANTE: milagre existe bas/basta cê te[r] a fé

ENTREVISTADORA: é exatamente

INFORMANTE: agora a fé num/cê tem que te[r] né

ENTREVISTADORA: e a senhora acridita na vida depois que a gente morre o quê que a senhora acha

INFORMANTE: não depois que morre eu num acridito não sabe que que acontece?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: nós veio do pó e do pó nós volta intão pra/prá quem morreu ês tá durmino quando cê tá durmino cê/cê lembra de alguma coisa que acontece com cê durmino? intão pra mim eu acredito que a pessoa tá pra ês tá no sono eterno né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e aí na volta de Cristo aí todo mundo cê sabe que vai volta[r] né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: porque se/se Cristo é/é ressuscitô nós tamém vai ressuscita[r]... mais eu não acredito que tem inferno céu purgatório isso eu num acridito nisso não

ENTREVISTADORA: ah tá mais a senhora acridita que um dia todo mundo volta?

INFORMANTE: eu acridito que todo um dia nós todo mundo vai incontra[r] de volta ah é porque se teve a ressurreição de Jesus nós tamém tem que ressuscitar

ENTREVISTADORA: entendi mais aí volta por exemplo igual a gente foi?

INFORMANTE: é igualzinho

ENTREVISTADORA: volta igual... ah entendi curioso

INFORMANTE: eu creio na volta de/de Jesus que um dia nós todo mundo vai tá de volta

ENTREVISTADORA: entendi nó muito curio essa desse jeito aí eu nunca tinha iscutado não é um pensamento interessante

INFORMANTE: é porque a/assim o fogo da vida já so/é... Deus soprô o fogo da vida no buneco né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão o fogo da vida volta pra gen/prá Deus e o nosso corpo que foi feito de barro vai volta pro pó da terra

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu acridito que é assim e o fogo da vida nós vai pra Deus de novo nós volta pra Deus ele que soprô o fogo de vida num é isso

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: agora esse negócio que fala reza[r] p[r]as arma é tem o purgatório inferno isso eu num acridito não

ENTREVISTADORA: não? intão a senhora

INFORMANTE: mentira existe o coisa ruim né tem Deus/Jesus ixpulsô diz que é né na/da do céu ele tá na terra né ele eu sei

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ele ixiste é tão certo quanto Deus ixiste

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: existe o coisa ruim... agora ele pode vim em forma assim de uma pessoa né aparece[r] tem gente que diz que vê gente que já morreu né

ENTREVISTADORA: a senhora já viu?

INFORMANTE: eu não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não vi e acridito que eu não vô vê porque a pessoa tá dormindo e eu não vô vê nunca

ENTREVISTADORA: é... e qual que é a religião da senhora?

INFORMANTE: a novo tempo

ENTREVISTADORA: ah intendi esse é... o pensamento da/da religião assim né da que segue?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: tá iscrito na Bíblia né

ENTREVISTADORA: ah sim que segue

INFORMANTE: eu tô falano o que tá na Bíblia

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: num tô falano o que o po/o que o home[m] fala eu tô falano o que Deus de[i]xô

ENTREVISTADORA: a senhora lê a Bíblia bastante?

INFORMANTE: ah direito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: o quê que a senhora mais gosta de lê na Bíblia?

INFORMANTE: ih é tudo

ENTREVISTADORA: tudo? mais a senhora assim

INFORMANTE: eu marco todos assim... por acaso quantos sábado tem quantas iscrita tem de sábado na Bíblia? Tem duzentos e cinquenta sábado... quantas briga de irmão? tudo eu sei tudo... gosto de lê nó gosto de guarda[r] tudo minina

ENTREVISTADORA: an tá mais aí a senhora como que é a senhora lê cada dia uma parte ou

INFORMANTE: não é ciclo né a gente não pode lê a Bíblia de uma parte não de uma foia na ot[r]a de uma página na ot[r]a isso não pode faze[r] não

ENTREVISTADORA: hum intendi lê cada dia um/um versículo

INFORMANTE: um versículo cê lê um versículo de tarde na parte da tarde de manhã p[r]a tarde

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: a gente num pode pega[r] a Bíblia como um jornal e fica[r] leno ela assim não

ENTREVISTADORA: hum... e aí a senhora vai na igreja toda semana?

INFORMANTE: como é?

ENTREVISTADORA: a senhora vai na igreja toda semana?

INFORMANTE: ah vô toda semana quase todos os dias

ENTREVISTADORA: quase todos os dias aonde que é?

INFORMANTE: agora que eu num/tô meio paradinha aqui em casa nó depois que a mãe morreu eu num tô saindo pra nada sabe

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: fui umas três veiz depois que a mãe morreu

ENTREVISTADORA: ah intendi e onde que é a igreja aqui?

INFORMANTE: a igreja?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: a igreja tá agora na rua tira/acho que Tiradentes ali passa o rola moça e Tiradentes a esquerda

ENTREVISTADORA: sei hum ah eu sei onde que é

INFORMANTE: novo tempo que tá iscrito lá

ENTREVISTADORA: ah eu sei onde é que é longinho pra senhora i[r] é uma caminhada e... a senhora já sonhô com uma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: nunca

ENTREVISTADORA: nunca? e a senhora acha que é possível prevê o futuro? igual ês fala que prevê

INFORMANTE: ah não isso aí não

ENTREVISTADORA: não? acha que é mentira?

INFORMANTE: Deus num faiz isso com a gente

ENTREVISTADORA: é porque tem muita gente que diz que prevê né?

INFORMANTE: nossa adora fica[r] dano a mãozinha pros oto lê né ((risos)) carta esses trem nó é tanta gente que gosta dessas bobage[m]

ENTREVISTADORA: é não e tem muita gente igual vai no início do ano

INFORMANTE: que[i]ma vela nas porta dos outro porque aqui em casa aparece nossa tem uma pessoa aqui/por aqui minha fia que faiz até despacho aqui na minha porta eu fico de boca aberta sabe?

ENTREVISTADORA: é? na sua porta?

INFORMANTE: é na minha porta

ENTREVISTADORA: que eu sabia que o povo fazia ali perto do... aeroporto né diz que ali faiz muito

INFORMANTE: não aqui é na porta tamém parece com uns despacho minha fia

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: até quero pô[r] uma câmara ali é... por esses dia sabe p[r]a mim vê quem é que tá pono porque a gente/a gente até sabe quem tá pono mais a gente num pode fala[r] né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão p[r]a gente fala[r] a gente tem que te[r] né

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: vô pô[r] uma camerinha ali vô pega[r] de cheio ((risos))

ENTREVISTADORA: pega[r] no pulo né

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: ó que coisa hein

INFORMANTE: tem dia que ela ri tanto a NP trabaia aqui pra mim quando a mãe tava viva... ela nossa mais tem corage[m] gente mais uma bagunça que nós ia lá e limpava tudo

ENTREVISTADORA: ai é

INFORMANTE: ah Deus

ENTREVISTADORA: e se a sinhora pudesse realiza[r] um desejo... que desejo que a sinhora quiria?

INFORMANTE: nossa nada desejo nada mais assim

ENTREVISTADORA: nada?

INFORMANTE: saúde paiz né isso aí nós deseja

ENTREVISTADORA: e cê acha que as otras pessoas querem isso tamém?

INFORMANTE: ah eu acho que querem todo mundo que[r] né saúde e paiz por que o quê que nós que[r] mais?

ENTREVISTADORA: é verdade né eu acho que isso falta bastante né

INFORMANTE: o resto nós corre atrás

ENTREVISTADORA: sem isso não dá pra faze[r] as otras coisa né... é... muito complicado

INFORMANTE: agora tem que trabaia né tamém né... trabaio faiz parte ((risos))

ENTREVISTADORA: é verdade trabalha[r] faiz parte... bom intão

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM06

DATA DA ENTREVISTA: 24/01/2017

DURAÇÃO: 00:40:45

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 42

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Servidor Público/Advogado

ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão NP é uma entrevista muito simples assim tá num tem nada de... intão assim cê é advogado né

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: e cê disse que trabalhô como contado[r] antes disso cê fazia alguma outra coisa?

INFORMANTE: já fui impregado já trabalhei em/em impresa sempre em iscritórios

ENTREVISTADORA: hum mais cê fazia

INFORMANTE: trabalhei em construtora

ENTREVISTADORA: é mais e cê fazia o quê nesses lugares?

INFORMANTE: na/em cons/na construtora eu trabalhava/eu trabalhava como desenhista técnico

ENTREVISTADORA: ah é que diferente hein

INFORMANTE: é numa impresa eu trabalhei como/como... trabalhava no setor finance[i]ro

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e trabalhei em iscritórios de contabilidade já tive iscritório de contabilidade meu

ENTREVISTADORA: intendi e é

INFORMANTE: atualmente trabalho com/com contabilidade mai[s] na área pública e... autônomo como advogado

ENTREVISTADORA: advogado e tem muitos anos que cê exerce a profissão de advogado?

INFORMANTE: onze anos

ENTREVISTADORA: onze anos intão tem muito tempo

INFORMANTE: quase doze é on/

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: é onze pra doze

ENTREVISTADORA: e por que que cê mexe com contabilidade? cê é contado[r] tamém?

INFORMANTE: na verdade eu sô técnico em contabilidade

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: curso técnico

ENTREVISTADORA: hum tá aí cê faiz os dois

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: intendi... e... é.. seu minino né cê tem um minino piqueno cê acha que ele vai se[r] a mesma coisa que você? vai sigui[r] sua carre[i]ra

INFORMANTE: eu acridito que não

ENTREVISTADORA: não? e sua minina?

INFORMANTE: também não

ENTREVISTADORA: não que que ela que[r] se[r]

INFORMANTE: ela ainda num definiu não mais eu acho que nenhum dos dois vai quere[r] coisa sirivço muito burocrático não

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: por enquanto né de repente às veiz

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: quem sabe eu ainda consigo convencê-los né

ENTREVISTADORA: é né bem melhor né porque aí já tá no caminho né já

INFORMANTE: é eu comecei do nada eles vão te[r] alguma coisa

ENTREVISTADORA: é não já é meio caminho andado

INFORMANTE: vai te[r] o início né um iscritório por exemplo p[r]a/p[r]a continua[r] é bem melhor do que iniciar um

ENTREVISTADORA: não nó nem compara e... seu parentes são todos daqui né? a maioria deles pelo menos

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: o quê que eles fazem assim com o quê que eles trabalham

INFORMANTE: parentes?

ENTREVISTADORA: é de modo geral irmão primo

INFORMANTE: irmão é advogado

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e a minha família é bem grande e tem muita gente... morano fora também mais é irmão advogado único né é... meu pai é taxista aposentado minha mãe é do lar aposentada tem/tem tios que trabalham com iscritório de contabilidade dois tem/tem tio que trabalha no setor público tem primos no setor público tamém

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: impresários

ENTREVISTADORA: e os de fora tamém mexem com diversas áreas?

INFORMANTE: é mais setor público mais como um/como um/como um servidores públicos

ENTREVISTADORA: todo mundo iscolheu istabilidade

INFORMANTE: é/é mais os primos né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: pessoal mais novo tal os mais velhos geralmente são impresário tem alguma impresa de alguma coisa

ENTREVISTADORA: ah... entendi e sobre é a gente vê que as pessoas mudam muito de Bambuí assim várias pessoas né por que que cê acha que elas vão imbora daqui? o quê que elas buscam?

INFORMANTE: eu acho que isso até diminuiu um po[u]co

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: antes o pessoal ia pra istuda[r] e dificilmente voltava né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: hoje nem tanto eu acho que hoje já tem muita gente que tá voltano e tem muita gente que/que já consegue istuda[r] aqui mesmo né já não sai pra istuda[r]

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu acho que esse/esse fenômeno aí ele até reduziu um poco

ENTREVISTADORA: hum entendi... e sobre a sua infância cê tem saudade dela?

INFORMANTE: tenho

ENTREVISTADORA: tem? cê... lembra de um fato que foi muito bom na sua infância? uma coisa que marcô talvez não boa mais triste um tombo uma

INFORMANTE: ixa lembro de muita coisa

ENTREVISTADORA: pode se[r] um só

INFORMANTE: ah bem/bem piqueno eu lembro dum/de um/de um tombo né que na verdade nem foi um tombo foi eu bati num/num fugão de lenha que tinha na casa da minha mãe e tal

ENTREVISTADORA: aham

INFORMANTE: que me de[i]xô uma cicatriz no nariz lembro de quando eu quebrei braço lembro

ENTREVISTADORA: cê quebrô muito hein?

INFORMANTE: é quebrava né

ENTREVISTADORA: e aí cê brincava mais cês brincavam mais do que na infância?

INFORMANTE: assim... bem piqueno normal carrinho né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: que hoje nem o/o NP pelo menos acho que nunca brincô de carrinho é... mais assim depois de um/de um com na fase de/de/ criança p[r]a adolescente a gente brincava muito no parque de exposição que era aberto intão era quase que um parque de diversão

ENTREVISTADORA: ah era aberto?

INFORMANTE: era tinha um cerca só de arame né

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: intão a gente jogava bola aí o cara que vigiava corria atrás de nós era/era uma festa

ENTREVISTADORA: era uma emoção

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê acha que a sua infância foi melhor que por exemplo a do seu filho?

INFORMANTE: eu acho que foi diferente né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: num vô dize[r] num sei se melhor mais diferente

ENTREVISTADORA: entendi mais

INFORMANTE: né hoje o/o que ele tem o que ele faiz é muito diferente do que eu fiz

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão

ENTREVISTADORA: mais...

INFORMANTE: se é melhor eu não sei né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: só o tempo dirá né

ENTREVISTADORA: é verdade... é... cê mora aqui em Bambuí há muito tempo intão cê conhece um po[u]co da história da cidade? o surgimento cê já ouviu falar em algum mito alguma coisa

INFORMANTE: uai conheço mais conheço

ENTREVISTADORA: é? o quê que cê conhece? a versão da história que cê conhece como que é?

INFORMANTE: do surgimento da/da cidade

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: ah/ah/ah eu num sou bom assim em/em ixplica[r] isso aí não

ENTREVISTADORA: aham

INFORMANTE: mais assim eu sei que/que vieram é... pessoas... é... a/a/atráis de/de/de ouro né essas eu num sei te ixplica[r] bem como que é

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: acho que pessoal/o pessoal veio de parece que de/de São/de São João Del Rei num sei viero tinha quilombo de iscravos aqui na região e aí começo a povoação na igre/a igreja/a igreja matriz é bem antiga até ela/a construção dela é até é/é antes da/da/da cidade né bem antes

ENTREVISTADORA: ah é? ela tava antes aqui?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: eu não sabia não

INFORMANTE: só que foi reformada

ENTREVISTADORA: reformada

INFORMANTE: é era otra/otro istilo

ENTREVISTADORA: dizem que ela tinha um altar muito bunito né

INFORMANTE: é mais eu num esse eu num lembro não isso eu num lembro não

ENTREVISTADORA: parece que foi ro[u]bado né? foi ro[u]bando né o que era o[u]ro dele... é eu lembro de vê fala[r]

INFORMANTE: foi alguma coisa assim... eu que eu sei assim num sei te ixplica[r] bem não mais é

ENTREVISTADORA: ahan não... e uma cê sabe de algum acontecimento que marcô a história de Bambuí? cê já ouviu alguma coisa?

INFORMANTE: uai um/um/uma coisa assim que eu sei que/que/que coloco/colocô Bambuí como famosa

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: no mundo inte[i]ro é a questão da hanseníase da desculpa da/da/da da doença de chagas né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: que/que/que qualquer médico que cê conversa[r] conhece já/já istudô Bambuí a questão da duença de chagas

ENTREVISTADORA: mais por quê?

INFORMANTE: eu acho que aqui tinha um in/grande incidência de/do barbe[i]ro

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: e assim re/se comparado com otros locais intão a população de Bambuí... an/antigamente era tinha muito essa doença intão tanto que foi instalado aqui o/o/o instituto né do Osvaldo Cruz Fiocruz num sei pessoal feiz muita pesquisa aqui né

ENTREVISTADORA: ele ainda funciona? o instituto?

INFORMANTE: funciona eu acho que não como pesquisa né mais como mais é Fiocruz ainda né

ENTREVISTADORA: é eu acho que sim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: pra faze[r] ixame né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: eu acho que é mais é isso né

INFORMANTE: tem algumas coisa nesse sintido ne/nessa área mais eu num sei/eu num sei se continuam as pesquisas de chagas

ENTREVISTADORA: intendi... e cê gosta de Bambuí

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta? por que que cê gosta daqui?

INFORMANTE: uai eu acho que terra natal da gente a gente gosta né geralmente a gente gosta né geralmente o pessoal gosta da terra natal eu gosto daqui porque eu nasci aqui já so[u] acostumado com/com os problemas daqui intão vivo aqui por opção por gosta[r] mesmo

ENTREVISTADORA: intendi e... sobre as eleições que aconteceram cê acha que a gente elegeu bons representantes? nesse ano? de modo geral né pra vereador pra prefeito enfim

INFORMANTE: eu acho que sim

ENTREVISTADORA: sim cê acha que foi uma iscolha melhor do que os anos anteriores?

INFORMANTE: eu acho que aos po[u]cos lá vai milhorano

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: né num/não é o ideal ainda não mais

ENTREVISTADORA: mais dentre as opções que a gente tinha cê acha que foi as melhores?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? ((risos)) pra vereador não

INFORMANTE: é... a câmara/a câmara... é difícil de/de/de fala[r] mais é/é/é saiu pessoas boas entraram pessoas boas mais assim é/é/é/é tecnicamente falando num teve grande avanço

ENTREVISTADORA: uhum intendi

INFORMANTE: pode te[r] tido avanço mais não grande

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: também tá muito recente ainda né

INFORMANTE: é num dá pra/prá

ENTREVISTADORA: é... começô agora né e cê acha que Bambuí é uma boa cidade pros jovens viverem? pras pessoas mais jovens?

INFORMANTE: eu acho que/que/que falta muita opção de/de/de lazer de esporte principalmente

ENTREVISTADORA: uhum e...

INFORMANTE: é bom no sentido de se[r] tranquila né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a/a/ainda se[r] um/bastante tranquila mais questão de violência né num/num é tão violenta e tal mais é/é/é falta muito isso né

ENTREVISTADORA: entendi e pros idosos cê acha que é bom?

INFORMANTE: eu acho que é a mesma coisa

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que falta cê acha que por exemplo esses programas da prefeitura essas coisas são suficientes cê acha?

INFORMANTE: não eu acho que falta muita coisa ainda

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tanto pra/pro jovem quanto pro idoso

ENTREVISTADORA: entendi é... e cê já pensô em sair daqui? de Bambuí

INFORMANTE: pra mora[r]?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu já morei fora um tempinho

ENTREVISTADORA: ah já? onde cê moro?

INFORMANTE: é morei em Uberlândia

ENTREVISTADORA: ah é o que cê fazia lá?

INFORMANTE: foi um/uma/uma época que eu trabalhei num iscritório no setor finance[i]ro numa empresa

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: foi lá

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: morei por oito nove meses e a intenção era istuda[r] mais num deu muito certo

ENTREVISTADORA: e cê gostava de lá?

INFORMANTE: é interessante que eu gosto de lá mais não pra mora[r] eu gosto de i[r] lá passia[r]

ENTREVISTADORA: ah tá mais por que a cidade é?

INFORMANTE: cidade/é uma cidade muito boa

ENTREVISTADORA: é? eu num conheço não

INFORMANTE: é... é uma cidade muito boa pra só que eu num gosto pra vive[r] eu gosto pra/prá passia[r]

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: assim eu fui lá passia[r] gostei

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: fui pra mora[r] mais pra mora[r] eu não gostei

ENTREVISTADORA: aí cê voltô pra cá?

INFORMANTE: continuo/é continuo indo lá a/a passeio gosto bastante de lá mais

ENTREVISTADORA: ah entendi cê tem parente lá?

INFORMANTE: tenho parente

ENTREVISTADORA: ah tá e/é uma cidade bem pirigosa não é que eles falam ou não num sei?

INFORMANTE: é hoje é uma cidade grande né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: como qualquer outra cidade grande já é bem pirigosa

ENTREVISTADORA: mais eu acho que lá tem muito recurso né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: a cidade em si

INFORMANTE: é/é ela é meio que uma minicapital né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: uma cidade muito estruturada muito boa

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: mais é/é po[de] dá bob[e]i[ra] não que a violência tá

ENTREVISTADORA: mais muda[r] pra otro luga[r] não cê num tem vontade não

INFORMANTE: não eu num tenho vontade não

ENTREVISTADORA: não... cê é Bambuí da gema hein ((risos)) e... e o quê que cê ispera assim com essa nova pulítica e tudo/tudo que tá aconteceno é o quê que cê acha que Bambuí mais pricisa pra melhora[r]? segurança melhora na saúde se é a pulítica em geral o quê que cê acha que é o ponto chave assim pra cidade melhora[r]?

INFORMANTE: ah eu acho que/que um poquim de cada coisa né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu acho que falta é... falta boa vontade pulítica né pras coisas acontecerem e claro saúde tem que tá sempre melhorando é... sigurança né num podemo[s] brinca[r] com sigurança cada vez mais a violência aproxima aí tamém mais incentivo ao isporte né cuida[r] bem do/do/dos jovens né por/porque aí a coisa tende a melhora[r] né

ENTREVISTADORA: uhum é um po[u]co de tudo né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é... o quê que cê e o quê que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: eu gosto da tranquilidade

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: da cidade né gosto de cunhece[r] todo mundo né em todo luga[r] que cê vai né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: cê cunhece muita/pro/muita gente pelo menos é a gente vive tranquilo em Bambuí né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: agora o que eu num gosto... o quê que eu não gosto aqui?

ENTREVISTADORA: a cidade dos sonhos né

INFORMANTE: é... não eu acho que Bambuí tem/tem muita coisa que poderia se[r] melhor né falta planejamento da/da própria cidade é uma cidade antiga não é uma cidade bunita

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né eu acho que a pulítica aqui ainda/ainda tem que evolui[r] muito [a]inda tem que o pessoal tem que aprende[r] vota[r] melhor

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: iscolhe[r] os representantes mais/mais tecnicamente capacitados né pra coisa flui[i] melhor

ENTREVISTADORA: entendi... é... e sobre as festas aqui? quais são as principais festas da cidade que cê lembraria assim?

INFORMANTE: uai quase que... tá restano quase que não tem muita festa mais principal é/a/a ixposição né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: agropecuária em julho

ENTREVISTADORA: cê frequenta?

INFORMANTE: freqento

ENTREVISTADORA: é e cê acha que isso movimenta a cidade que a gente recebe muitas pessoas de fora

INFORMANTE: movimenta

ENTREVISTADORA: cê acha que a festa traz benefícios de modo geral assim?

INFORMANTE: ah é uma festa e como festa é uma coisa boa né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais é... hoje atualmente eu/eu me preocupo com a festa... principalmente em relação ao/aos shows muito/muito caros... eu acho que é muito dinheiro que sai que deveria se[r] uma festa que trouxesse recurso eu acho que ela mais leva do que traz

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: nesse ponto eu acho que é negativo mais é uma festa tradicional uma festa boa

ENTREVISTADORA: tem a questão dos barraque[i]ros que num são mais daqui também né

INFORMANTE: ah na última já mudô

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: é na/na/na dois mil/dois mil e quinze era tudo do/do/do pessoal do/do/do impresário na verdade cê ia pô[r] uma/uma barraca lá cê punha a barraca mais o impresário ganhava em cima ele é que vindia a ficha né

ENTREVISTADORA: por isso que as coisas são tão caras também né

INFORMANTE: é aí em dois mil e dezesseis já mudô/mudô alguma coisa

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: já foi exigência do/do/da nova diretoria do sindicato

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: aí mudô alguma coisa já/já teve mais barraque[i]ros de Bambuí

ENTREVISTADORA: ah entendi aí

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: por que o parque também paga pra fica[r] lá?

INFORMANTE: o parque cê fala o parque de diversão?

ENTREVISTADORA: é que vem ele paga?

INFORMANTE: é todo mundo que vai trabalha[r] vai né/é/é iexplora[r] a festa paga/paga aluguel

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: isso sai caro intão né pra quem também

INFORMANTE: é/é uma festa muito cara e eu acho que/que o dinhe[i]ro vai quase todo em show entendeu os cantores me[s]mo é que levam o dinhe[i]ro da festa quase todo

ENTREVISTADORA: é pior que é mesmo né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: porque ainda mais quando vem cantor que tá no auge né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: o show é muito caro

INFORMANTE: ho/ho/hoje os shows são muito caros né intão... junta tudo comissão em cerveja aluguel... entendeu tudo pra tudo em prol dos shows

ENTREVISTADORA: ah um show é o quê? uma média de uns cinquenta mil assim?

INFORMANTE: eu acredito que os shows deve ser em torno de/de cento e cinquenta mil duzentos mil cada um

ENTREVISTADORA: nó mais intão gera dinhe[i]ro dimais

INFORMANTE: cada um

ENTREVISTADORA: cada um? nó intão dá dinhe[i]ro dimais

INFORMANTE: geralmente são cinco shows

ENTREVISTADORA: pois é nó se isso voltasse né ia se[r] bem bom

INFORMANTE: é se/se/se fosse um/um/uma coisa que o dinhe[i]ro ficasse na cidade

ENTREVISTADORA: é... se o sindicato fizesse a festa né talvez seria mais lucrativo porque agora ele terce[i]riza num é?

INFORMANTE: é na verdade a questão do sindicato a intenção da diretoria atual era/era isso só que o seguinte se/esse preço dos shows é pro/pro impresário que contrata vários shows se ocê fo[r] contrata[r] um só é mais caro ainda entendeu?

ENTREVISTADORA: ah intão passa a não compensa[r]

INFORMANTE: intão cê/se o sindicato fala[r] nós vamo[s] faze[r] a festa ele não dá conta

ENTREVISTADORA: entendi se ele não tive[r] um bom contato ele num consegue organiza[r] uma festa

INFORMANTE: justamente aí o/o/o impresário que faz a festa contrata vários shows daquele/daquela/daquela artista e aí consegue preço melhor

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e/e oferece alguns pra cidade né e consegue um preço um/um po[u]co melhor

ENTREVISTADORA: e/e/e o sindicato é quem como é que funciona entra[r] pro sindicato? tem uma eleição? quem vota?

INFORMANTE: na verdade é um/é um sindicato uma associação né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: você se associa né se sindicaliza

ENTREVISTADORA: mais qualque[r] pessoa ou tem que te[r]?

INFORMANTE: a/a/a princípio são produ/é o sindicato dos produtores rurais

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: patronal

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: a/a/a vamo[s] dize[r] assim a regra seria ser produtor rural

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: proprietário rural

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: aí depois/depois de um tempo você tá na/na/na... na/na como sindicalizado cê pode cê vota[r] se[r] votado né aí

ENTREVISTADORA: ah intendi ah num sabia que funcionava assim não interessante é... e o/o quê que cê acha que a gente tem o instituto federal e a canavie[i]ra agora né e o quê que cê acha que cê acha que a canavie[i]ra e o instituto foram bons pra cidade? que um foi melhor que o outro se foi igual se tro[u]xe muitos prejuízos mais que benefícios?

INFORMANTE: eu acho que todos os dois foram mui/foram positivos pra cidade foi muito bom o instituto é um/um disenrolar aí um/um/um disenvolvimento da iscola agrotécinca né mais eu acho que/que só/só pelo tanto de/de/de servidores assim né que/que vieram de fora moram em Bambuí hoje eu acho que engrandeceu muito a cidade

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: e a Bambuí bioenergia é uma indústria né que claro traiz problemas tamém ambientais é... de certa forma a/a/a violência né acho que tem a vê com/com o crescimento da cidade que ela tro[u]xe intão mais ela traiz divisas né opostos

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: pra cidade intão eu acho que to/todos os dois foi muito/muito bons pra cidade

ENTREVISTADORA: é cê acha que feiz gera[r] bastante imprego assim cê acha que nesse ponto feiz movimenta[r]?

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: o dinhe[i]ro volta pra cidade cê acha?

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: todos os dois geram/geram divisas pro/pro/prá cidade

ENTREVISTADORA: é que assim que eu já vi pessoas falando que por exemplo... a maioria dos cargos por exemplo que talvez gerem mais dinhe[i]ro né vai pra fora a pessoa num é daqui e talvez num/não necessariamente gaste o dinhe[i]ro aqui mora fora cê acha que isso acontece?

INFORMANTE: ah eu acho/eu acredito que tenha/tenha alguns casos mais boa parte é aqui né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: e gera imposto aqui também né

ENTREVISTADORA: gera é isso é verdade

INFORMANTE: ICMS no caso da/da Bambuí né

ENTREVISTADORA: uhum é

INFORMANTE: e os professores do IF por exemplo moram quase todos aqui intão

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: por mais que eles gastem fora mais parte eles gas/eles pagam aluguel aqui ô/ô/ou tem um imóvel aqui

ENTREVISTADORA: isso feiz movimenta muita a/o mercado imobiliário da cidade né?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: eu acho que essas coisas assim aluguéis

INFORMANTE: há uns/há uns dois três anos atrás Bembuí tava um/uma... como se diz um fenômeno até na/na/na/na/na questão de construções venda de/de imóveis né agora deu uma esfriada

ENTREVISTADORA: é aluguel teve assim é

INFORMANTE: aluguel caro

ENTREVISTADORA: caro

INFORMANTE: é um/um/uma cidade de aluguel caro se comparado

ENTREVISTADORA: muito é

INFORMANTE: com otras cidades mais/maiores

ENTREVISTADORA: com Belo Horizonte

INFORMANTE: nossa é

ENTREVISTADORA: é basicamente paricido assim né

INFORMANTE: era pra se[r] mais barato

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e nem sempre é

ENTREVISTADORA: nem sempre é verdade é... e o quê que cê acha da situação pulítica e econômica do país de um modo geral que a gente tá viveno agora? que que cê acha desse momento?

INFORMANTE: ah eu acho que o Brasil afundô numa crise né crise não só econômica mais pulítica social de ética acho que [es]tamo[s] no fundo do poço

ENTREVISTADORA: aiai pior isso que é trágico né

INFORMANTE: é não assim difícil de/de/de/de difícil de confia[r] em algum pulítico hoje né as instituições sem credibilidade nenhuma tá complicado

ENTREVISTADORA: é uma crise tudo tá em crise né

INFORMANTE: tudo tá em crise acho que é uma crise geral né

ENTREVISTADORA: é muito sério né mais cê acha que devido a tudo isso que a gente tá passando cê acha que o/o/o povo né a sociedade ela passou a luta[r] mais pelos direitos?

INFORMANTE: eu acho que sim eu acho que esse talvez esse seja o ponto positivo daí né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu acho que é/é a sociedade em geral tá/tá se disinvolverno tá cobrando mais né tá havendo mais transparência porque eu acho que corrupção sempre houve agora tá mais transparente as coisas tão sendo mais/mais descobertas né intão eu acho que o ponto positivo é justamente esse

ENTREVISTADORA: entendi é cê é a favor daquelas manifestações? as manifestações que tiveram né contra a corrupção enfim

INFORMANTE: manifestações contra a corrupção so[u] a favor né agora manifestação contra um/um partido político

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: só não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: porque eu acho que a corrupção num tá num partido

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né acho que praticamente todos partidos devem te[r] gente corrupta como deve te[r] gente boa

ENTREVISTADORA: boa

INFORMANTE: intão cê/cê protesta[r] contra um partido tá totalmente errado contra uma pessoa contra um partido

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu acho que toda manifestação que é contra coisas ruins eu acho que tem que acontece[r] sim

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: é contra a corrupção? vamo[s] é pra/em/em prol da educação? vamo[s]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: sim sim e cê participaria se ocê tivesse oportunidade?

INFORMANTE: participaria

ENTREVISTADORA: participaria?

INFORMANTE: só que veja bem é... eu acho que essa/é/é/é quando o pessoal se aglomera a coisa toma proporção errada muito fácil né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: é... por exemplo eu parti/eu/eu assisti uma em Divinópolis por acaso eu tava lá

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: é... é... eu num vi um cartaz que/falano que era contra a corrupção era contra o PT era contra Dilma fora Dilma eu acho que não é por aí né intão assim se eu entra[r] num/num/numa manifestação contra a corrupção hora que um grita[r] uma coisa dessa aí eu tô fora né porque já num/já num eu num vô engrossa[r] o caldo de um/de um/de um/de uma né de uma manifestação que eu não concorde com/com/com o fim dela

ENTREVISTADORA: ahan é eu acho que talvez perdeu as pessoas elas não sabiam exatamente né onde elas estavam

INFORMANTE: eu acho que o povo tá muito perdido né é onde eu tô falando de caos de fundo do poço por isso eu acho que é informação errada demais né mídia hoje internet televisão pessoal tá/tá ma/tentano manipula[r] demais e muita gente é manipulável né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão

ENTREVISTADORA: intão cê acha que a mídia manipula mesmo cê acha que ela é capaz assim?

INFORMANTE: eu acho que sim eu pelo menos tenta e consegue em boa parte eu acredito

ENTREVISTADORA: cê acha que ela consegue manipula[r] uma classe específica ou cê acha que ela consegue atingi[r] assim...

INFORMANTE: não eu acho que é meio geral viu

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem muita gente que se acha intelectual e que

ENTREVISTADORA: que compra

INFORMANTE: que entra compra entra na onda muito fácil

ENTREVISTADORA: é verdade é o que tá no jornal nacional é sempre verdade né assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: de modo geral né

INFORMANTE: é o/o/o jornal nacional era há/há/um tempo atrás era um vamo[s] dize[r] assim muitíssimo respeitado né intão tem uma tradição né intão

ENTREVISTADORA: é o jornalismo da globo em geral

INFORMANTE: é intão se/se/se/se hoje tem se a globo hoje tem intenção às vezes de manipula[r] ela tem/tem poder pra isso né claro que num consegue cem por cento mais muita gente que/que/que/que se diz não manipulável [a]caba se/se/sendo manipulado

ENTREVISTADORA: talvez ela manipule a maioria que faiz barulho né talvez ela manipule uma grande maioria que faz barulho e aí a chance de manipula[r] outras pessoas é ainda maior né

INFORMANTE: justamente justamente

ENTREVISTADORA: é isso acontece mesmo e cê intão passando por tudo isso cê acha que os próximos anos vão ser melhor pro/pro país?

INFORMANTE: eu/eu acredito que/que/que toda dificuldade que tá seno né que tá/tá/tá haveno agora isso vai/vai proporciona[r] coisas milhore pra frente

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu acredito num/num/num futuro melhor

ENTREVISTADORA: é e cê acha que esse futuro depende de quem? pra melhora[r]

INFORMANTE: depende nossa depende de tudo né depende do resto do mundo né questão de economia e depende do/do/do/dos políticos né da/da/da classe política toda e do povo claro principalmente do povo não é trabalha[r] regaça[r] a manga trabalha[r] aí mais eu acho que tinha que passa[r] essa página aí de/de né dessa crise né acaba[r] a crise o assunto num se[r] a crise aí a coisa começa

ENTREVISTADORA: cê acha que ela ainda dura muito tempo? cê acha que essa crise ela ainda vai

INFORMANTE: eu acredito que ainda dura... pelo menos mais um ano dois anos eu acredito que ainda vai dura[r] eu acho que ela vai já/já/já eu acho que já diminuiu já num/num/num [es]tamo[s] um/no máximo dela né eu acredito que já [es]tamo[s] caminhando pro fim dela mais um ano dois anos eu acredito que ainda vai te[r] é eleições dois mil e dizoito eu acho que daí pra frente a coisa vai

ENTREVISTADORA: começa[r] a recupera[r] talvez né

INFORMANTE: é começa

ENTREVISTADORA: porque eu acho que também o tombo foi grande

INFORMANTE: começa[r] e/e/e recomeça[r] né na verdade começa[r] do nada quase

ENTREVISTADORA: começa[r] do zero né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: porque num sobrô... e cê gosta de futebol Deone?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta? que time que cê torce?

INFORMANTE: cruze[i]ro

ENTREVISTADORA: é? que que cê tem achado do desempenho do cruze[i]ro?

INFORMANTE: ah tá ruim né ano passado foi muito ruim

ENTREVISTADORA: é? mais cê tem/tá otimista?

INFORMANTE: questão do futebol é/é/é envolve dinhe[i]ro demais né intão como se diz é...é... difícil dum/dum/dum time se manter competitivo por/por/por vários anos seguidos né cruze[i]ro foi campeão brasile[i]ro dois mil se eu não me engano treze e catorze

ENTREVISTADORA: é foi tem po[u]co tempo né

INFORMANTE: é bicampeão né campeão em dois anos consecutivos depois dismanchô o time intão agora é/é/é acha[r] consigui/consigui[r] monta[r] outro time competitivo né é difícil né

ENTREVISTADORA: entendi... é... e a seleção? o quê que cê acha dela?

INFORMANTE: seleção melhorô muito agora né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: com o Tite antes do Tite tava difícil

ENTREVISTADORA: na copa o quê que cê achô do disimpenho da seleção na copa depois nas olimpíadas?

INFORMANTE: intão as/as/as olimpíadas já/já eu acho que já foi o início né a coisa já/já/já cumeçô a funciona[r] né já dá p[r]a intusiasma[r] o pessoal agora an/an/antes né eu num sei/num sei o porquê porque os jogadores eram praticamente os mesmo né e entrava em campo e num jogavam nada

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: né mudô o comando a coisa passô a funciona[r] pro cê vê

ENTREVISTADORA: é talvez o técnico faça muita diferença tamém num sei né

INFORMANTE: é po/eu até acredito que faça muita diferença mais é/é/é istranho a gente acredita[r] nisso né que faça toda a diferença porque

ENTREVISTADORA: é é como se as pessoas os jogadores mudassem né e num é pussível isso né

INFORMANTE: é/é istranho acha[r] que/que um ter[i]nador tenha tanta participação mais

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: parece que tá teno

ENTREVISTADORA: aparentemente né

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: e qual que é a sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? o quê que cê acham/que que cê acha das pessoas daqui? como elas são a forma que elas vivem são pessoas hospitale[i]ras agradáveis são mais difíceis de lida[r] porque é uma cidade piquena o quê que cê acha?

INFORMANTE: eu acho que são/são pessoas hospitaleiras né pessoal muito aberto muito fácil de/de/de/de/de/de/de/de trato né

ENTREVISTADORA: uhum... e cê trabalha diretamente com eles tamém assim né cê mexe muito com a população

INFORMANTE: é eu acho que por se[r] uma cidade piquena pessoal muito fácil de muito fácil de/de/de conviver com elas

ENTREVISTADORA: entendi e... cê viaja... ((pode fala[r] com ele))... é... e cê viaja com frequência NP?

INFORMANTE: cê fala a passeio?

ENTREVISTADORA: é a passeio de modo geral assim?

INFORMANTE: viajo

ENTREVISTADORA: cê viaja? e já aconteceu algum cê já passô por algum susto risco na istrada assim? algum acontecimento com você sofreu algum acidente

INFORMANTE: quase acidente vários

ENTREVISTADORA: é? cê lembra de algum assim que foi muito assustador? que passô muito perto?

INFORMANTE: é/um/um ixi foram vários mais teve um em/em Arcos quando a gente tava vino da praia

ENTREVISTADORA: an e o quê que aconteceu?

INFORMANTE: tava com o NP é/é/é não foi... cê que[r] que eu discreva?

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: intão eu tava/tava é/é vindo atrás de um/de um/de um caminhãozinho três quarto é assim bast/com bastante distância um otro carro é entrô na rodovia na minha frente entre nós dois e tinha um quebra-mola e os dois foram o caminhãozinho incostô o carro foi na/na/na/na... na/na... na/na fa[i]xa né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e um caminhão me atrapalhô a/a/a vê a sinalização do/do quebra-mola intão eu de[i]xei p[r]a eu freei muito em cima

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: ai intão teve como foi/passô uns vinte centímetro de bate[r]

ENTREVISTADORA: aos quarenta e cinco do sigundo tempo né

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: nossa essas coisa dá medo né

INFORMANTE: mais/mais assim istrada toda hora cê tá passano aperto né

ENTREVISTADORA: toda hora né tem

INFORMANTE: toda hora

ENTREVISTADORA: que dirigir pros otros tamém né

INFORMANTE: muito pirigoso

ENTREVISTADORA: muito pirigoso aqui/ainda mais ali aqui agora em Arcos ali tem muito caminhão né

INFORMANTE: muito movimentado

ENTREVISTADORA: pesado é

INFORMANTE: entre Arcos e Furmiga ali é... muito próximo a Arcos ali tudo ali é muito

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: o trânsito ali é muito pesado

ENTREVISTADORA: é e caminhão acha que é dono da pista

INFORMANTE: é pra cá tamém p[r]o lado da/da/da/da serra aqui tamém perto de Campos Altos é um lugar muito pirigoso tamém

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: dois meia dois é muito pirigosa intão

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: qualche[r] lado que cê sai cê tá correno muito risco

ENTREVISTADORA: é isso pio[r] que é mesmo e cê lembra de algum fato que aconteceu na cidade pode se[r] recente ou que deu muita repercussão? feiz muito barulho o povo comentô muito pode se[r] recente ou mais antigo uma coisa trágica ou uma coisa boa num tem problema

INFORMANTE: uhum... uai eu acho que ultimamente o que deu muita repercussão é o/o/o/os processo é/é/é... referente a/às últimas eleições né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: teve muita repercussão

ENTREVISTADORA: é cê acha que o povo comentô muito assim?

INFORMANTE: é...

ENTREVISTADORA: e cê acha que tá divido o quê/como cê acha que tá o povo? cê acha que eles sabem do que tá aconteceno?

INFORMANTE: geralmente não né

ENTREVISTADORA: não? falam o que acha que é

INFORMANTE: é... muita gente vai/vai no imbalo né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: e tem questão pulítica tamém né cara acho que fica mei[o] cego né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: se ele tá daquele lado parece que pode faze[r] tudo errado que num inxerça que tá errado né intão

ENTREVISTADORA: entendi pulítica é igual futebol

INFORMANTE: interesse é/é/é são assuntos complicados de

ENTREVISTADORA: mais realmente feiz o povo comentô muito né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: até que agora deu uma acalmada

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: parece que isqueceu né

INFORMANTE: deu uma/deu uma isfriada no assunto entrô recesso do judiciário intão a coisa

ENTREVISTADORA: é... depois começa de novo né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é... e cê já tem algum fato muito importante que marcô a sua família assim? que cê se lembra? pode se[r] bom pode se[r] ruim

INFORMANTE: a morte da minha irmã

ENTREVISTADORA: é foi acidente?

INFORMANTE: não foi... morte natural

ENTREVISTADORA: an... tem muitos anos?

INFORMANTE: foi dois mil e um

ENTREVISTADORA: é eu num sabia que cê tinha uma irmã não... é notícia ruim sempre marca né

INFORMANTE: é/é porque jovem né intão

ENTREVISTADORA: ah ela era jovem entendi

INFORMANTE: é dizessete anos

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: morre[r] do nada assim

ENTREVISTADORA: uma vida inte[i]ra é teve até o caso daquele minino né que tamém infartô né que é no/que é novo cê lembra?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: quase

INFORMANTE: esse é mais recente né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: a minha irmã já tem mais tempo

ENTREVISTADORA: entendi é vai mexe muito assim né gente nova né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é... e uma coisa que marcô muito a sua vida? pode se[r] boa assim o dia mais importante da sua vida qual que seria ele ou os dias mais importantes?

INFORMANTE: ah o nascimento dos meus filhos

ENTREVISTADORA: sem dúvida né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: só esses ou mais alguns?

INFORMANTE: não eu/eu acho que tem muito/muito/muitos dias felizes assim importantes mais assim que marcaro mesmo que de[i]xa acho que são esses mesmo

ENTREVISTADORA: é entendi e qual que é cê é religioso? é/assim/a religião

INFORMANTE: sou católico

ENTREVISTADORA: é/é? mais cê frequenta? a religião tem muita importância na sua vida?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: tem? cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa de modo geral?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é? cê acha que as pessoas frequentam?

INFORMANTE: eu acho

ENTREVISTADORA: tem muita igreja né tamém

INFORMANTE: tem muita igreja é inclusive de outras religiões

ENTREVISTADORA: inclusive é... cê acha que são mais/mais católicos mais evangélicos?

INFORMANTE: eu acho que tem mais católico né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: em número tem mais católico né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: pessoal evangélico é mais... mais firme né mais frequente

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais/mais em nu/em número acho que católico ainda é maior

ENTREVISTADORA: é até porque tamém é uma religião mais antiga assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: né que as pessoas/pessoas mais velhas tendem a acompanha[r] né talvez

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: intão cê acredita em milagre?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: acredita? isso já aconteceu com você? que cê consideraria um milagre?

INFORMANTE: não acho que não

ENTREVISTADORA: não? cê sabe de alguém que aconteceu? alguém já te contô que aconteceu um milagre?

INFORMANTE: há/há/há po[u]cos dias atrás mesmo um/aquela cri/criança que caiu lá no campestre

ENTREVISTADORA: qual criança?

INFORMANTE: o/o filho do/do/do NP

ENTREVISTADORA: aquela do tobogã?

INFORMANTE: e da NP é caiu do toboágua

ENTREVISTADORA: hum mais foi sério? como é que foi aquele tombo?

INFORMANTE: foi bastante sério ela/ela foi/foi socorrida aqui foi pra Furniga de Furniga foi pra Belo Horizonte e di/di/dizem que chegô em Belo Horizonte não tava bem e tal e durmiu mal e acordô bem no otro dia

ENTREVISTADORA: sério? aí ela já saiu do hospital? assim

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: que isso

INFORMANTE: foi mei[o] que sabe ela foi/ela foi encaminhada de Fumiga p[r]a Belo Horizonte porque num tava bem chegô em Belo Horizonte ainda foi p[r]o João vinte e três

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: né lugar que

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e de um dia pro outro praticamente... se curô aquele moço tamém irmão do NP teve um acidente é/é/é dizem que/que... que o pessoal foi busca[r] ele no quarto pra amputa[r] a perna dele foro faze[r] um último teste lá ele reagiu num pricisô de amputa[r] a/a perna a família dele tinha passado a noite rezano

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: pois é são coisas que... às vezes a ciência ixplica mais né

ENTREVISTADORA: ou não né

INFORMANTE: ou não justamente

ENTREVISTADORA: é verdade e mais aí esse minino quebrô alguma coisa?o que caiu

INFORMANTE: essa minina

ENTREVISTADORA: é o minino ah

INFORMANTE: é uma minina não ela eu acho que num chegô a ca/quebra[r] não mais ela bateu a cabeça caiu de uns quatro metros de altura

ENTREVISTADORA: nossa mais intão ela deu foi muita sorte mesmo

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: nó... é/e/e... o quê que cê acridita no quê que cê acridita depois que a gente morre? cê a/cê acridita em reencarnação cê acridita em céu e inferno que que cê acha que acontece com a gente? ou que acaba aqui né

INFORMANTE: é eu/eu num tenho uma opinião formada não assim... tem hora que eu tendo a/a/a/a acredita[r] em reencarnação mais

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: num/num sei/num tenho muita/muita convicção tamém não

ENTREVISTADORA: de[i]xô pra sabe[r] depois de morre[r] né

INFORMANTE: justamente

ENTREVISTADORA: num deve ser ruim porque ninguém volta tamém se não ((risos))

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... cê já sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: na sua casa já? acontece com cê? e como que foi? foi bom ruim

INFORMANTE: foi bom

ENTREVISTADORA: foi bom? tranquilo? e cê já sonhou alguma coisa com alguma vez que já aconteceu? cê sonha e depois acontece?

INFORMANTE: muitas vezes

ENTREVISTADORA: já? cê sabe me conta[r] uma assim mais (...)

INFORMANTE: ixa não vô lembra[r]

ENTREVISTADORA: não mais acontece

INFORMANTE: mais/mais ah tem acontece muito comigo

ENTREVISTADORA: entendi tem pessoas que falam

INFORMANTE: na/na verdade acho que acontecia mais hoje em dia já/não/nem lembro qual que foi a última vez

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: mais eu tinha muito disso parece que eu já vivi isso aqui já

ENTREVISTADORA: ah é algumas pessoas falam

INFORMANTE: é na verdade o meu sonho é muito paricido com a realidade

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: entendeu? às vezes/às vezes eu acho que aconteceu alguma coisa e foi sonho

ENTREVISTADORA: an tá

INFORMANTE: entendeu é/é muito tem muito a vê

ENTREVISTADORA: algumas pessoas falam que isso é sinônimo de reencarnação né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ah algumas pessoas falam muitas coisas ((risos))

INFORMANTE: é verdade

ENTREVISTADORA: e... você acha que é possível alguém prevê o futuro? igual a gente vê aí no início do ano vai cair avião vai morre[r] cê acha que isso é possível?

INFORMANTE: ah eu acho que/que a pessoa pode te[r] alguma/algum aviso aí né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais que pode se[r] que confirme pode se[r] que não eu acho que tem muita/muito relativo isso aí

ENTREVISTADORA: hum muito mistério

INFORMANTE: mais é alguma coisa pode se[r] previsível/deve se[r] previsível sim mais

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: como se diz não dá nem p[r]a iscolhê o quê se não o pessoal ia ganha[r] na loteria ((risos)) né

ENTREVISTADORA: é verdade ah não com certeza

INFORMANTE: é intão

ENTREVISTADORA: o que ia te[r] de ganhado[r] de loteria intão só pra termina[r] se ocê pudesse realiza[r] um desejo qual que ele seria? o seu maior desejo?

INFORMANTE: nossa... só um? num tem jeito de se[r] três não igual gênio? ((risos))

ENTREVISTADORA: pode ser igual gênio pode[r] pode muitos né a questão é se vai acontece[r]

INFORMANTE: é não eu num tenho/num tenho muito/muito sonho assim não

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: gosto de viaja[r] se eu pudesse viaja[r] mais eu viaja/viajaria... quiria te[r] mais é/é que a família fosse mais tranquila né num tivesse menos atrito até facilitava até as coisa em viaje[m] e tal mais num/num tenho assim um sonho desses assim pra/prá dize[r] ah eu quiria tal coisa não

ENTREVISTADORA: entendi e qual que cê acha que é o maio[r] sonho das pessoas em geral se elas fossem faze[r] um desejo assim que que cê acha?

INFORMANTE: uai eu acho que o maior sonho do pessoal eu acho que é dinhe[i]ro né ((risos))

ENTREVISTADORA: dinhe[i]ro?

INFORMANTE: que aí compra/acha que compra tudo né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: na verdade num compra né agora muita gente sonha com uma casa própria isso aí eu acho que

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tem que sonha[r] mesmo né eu acho que o maior/o maior/o maior presente que a gente tem é a saúde né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: cê teno saúde a coisa

ENTREVISTADORA: é sem ela num dá nem pra sonha[r]

INFORMANTE: é num adianta nem te[r] dinhe[i]ro né

ENTREVISTADORA: é isso é verdade

INFORMANTE: intão

ENTREVISTADORA: NP muito obrigada

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM07

DATA DA ENTREVISTA: 24/01/2017

DURAÇÃO: 00:44:00
 NOME DO INFORMANTE: NP
 SEXO: Feminino
 IDADE: 30
 NATURALIDADE: Bambuí
 ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo
 NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí
 PROFISSÃO: Secretária
 ESTADO CIVIL: Solteira

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão vão lá NP... cê agora que cê trabalha como secretária no iscritório né? cê já fez outras coisas antes?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: é? o quê fez?

INFORMANTE: se/não é de secretária

ENTREVISTADORA: é? mais aonde cê trabalhava?

INFORMANTE: trabalhei no... iscritório de contabilidade

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e iscritório de advocacia e loja também

ENTREVISTADORA: ah é? trabalhô em que loja?

INFORMANTE: mini shopping

ENTREVISTADORA: ó num sabia não tem muito tempo?

INFORMANTE: tem... antes do NP nasce[r]... eu era... como que fala fica no/no volume guarda-volume

ENTREVISTADORA: ah tá e cê ficô muitos ano lá?

INFORMANTE: cinco meses

ENTREVISTADORA: ah foi rapidinho intão hum

INFORMANTE: foi depois trabalhei como vendedora tamém na casa do fazende[i]ro depois eu comecei a trabalha[r] no iscritório de advocacia

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: ah não isquici trabalhei no supermercado do Sandro tamém só um mês

ENTREVISTADORA: mais cê dura po[u]co no imprego

INFORMANTE: ah eu sou bem geniosa ((risos))

ENTREVISTADORA: entendi... e... é o quê que cê/cê tem muito parente aqui na cidade né?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: do que/o quê que eles fazem de modo geral com o quê que eles trabalham?

INFORMANTE: minha mãe faxine[i]ra

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: do lar né ela cuida do lar hum... minha vó aposentada meu tio trabalha na roça minha madrinha apo/é pensionista

ENTREVISTADORA: hum intão cada um faiz uma coisa

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi... é... e as pessoas de Bambuí elas costuma i[r] embora né muitas vezes assim que que cê acha que elas vão procura[r] fora?

INFORMANTE: acredito que imprego uma vida melhor né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: finance[i]ramente

ENTREVISTADORA: cê acha que Bambuí não oferece isso não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? entendi... sobre sua infância o quê que cê... cê tem saudade de quando cê era criança?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: é? cê tem algum acontecimento que foi muito importante na sua infância que cê tá lembrada? pode te[r] sido um tombo pode te[r] sido uma briga pode se[r] uma coisa boa que cê ganhô

INFORMANTE: hum... não assim eu lembro da gente jogano bola na rua essas coisa assim

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que a/a sua infância assim foi melhor do que a do seu minino por exemplo?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: melhor? mais por que que cê acha que é melhor?

INFORMANTE: ah porque a gen/a gente brincava na rua cunversava tinha/tinha contato com muita mais gente hoje não hoje fica só na frente da televisão jogo computado[r] eles nem/nem sabe a gente brincava de pedrinha não sei se chegô a brinca[r] cê lembra? no passaeio

ENTREVISTADORA: não como que era?

INFORMANTE: jogava pedra umas pedrinha

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: ah num sei te ixplica[r] tamém num lembro pulava elástico pulava corda os minino num tem isso num/num sabe nem/nem sabe que que é

ENTREVISTADORA: é o NP

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: ele num brinca na rua não não? assim

INFORMANTE: não eu num de[i]xo ele brinca[r] na rua

ENTREVISTADORA: ah num de[i]xa né

INFORMANTE: é a gente andava de bicicleta o NP hoje por exemplo num sabe anda[r] de bicicleta

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: se eu solta[r] ele na rua sozinho um carro atrupela ele de boa porque num tem noção nenhuma culpa da gente tamém não é que num insina ês anda[r] na rua né

ENTREVISTADORA: é/é um otro tipo de criação talvez tamém ne

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: envolve muitas coisas assim... e... é... o quê que cê já que cê passô sua vida inte[i]ra aqui cê sabe um pouco da história da cidade? ou já ouviu fala[r]?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nada do nome da cidade

INFORMANTE: não num tenho curiosidade ((risos)) nunca perguntei

ENTREVISTADORA: nada nada?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: e de um acontecimento que marcô a cidade? cê se lembra? alguém já te contô?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: tamém não?

INFORMANTE: num tem lembrança não

ENTREVISTADORA: entendi e cê gosta daqui?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: por quê?

INFORMANTE: ah eu acho uma cidade tranquila a gente cunhece praticamente quase todo mundo eu acho que as pessoas tem pessoas más mais a maioria tem bom coração cê cunhece os vizinhos por exemplo a gente vai em Uberlândia eu reparo ninguém olha na gente os vizinho lá ninguém cunhece o vizinho do lado ninguém cê passa na rua ninguém/ninguém dá um sorriso nem oi nem nada aqui cê num cunhece a pessoa mais cê fala um oi dá um sorriszinho todo mundo te comprimenta lá ninguém/ninguém tá ai com ninguém acho que vive cada um por si

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que esse contato é importante assim?

INFORMANTE: é eu acho

ENTREVISTADORA: cê gosta?

INFORMANTE: eu gosto

ENTREVISTADORA: é um otro ritmo tamém né

INFORMANTE: é... igual aquele dia lá em Belo Horizonte mesmo

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: lá ninguém/ninguém cê cunhece seus vizinhos

ENTREVISTADORA: hum não

INFORMANTE: num cunhece aqui/aqui eu saio aqui de fora eu mexo com um mexo com outro e eu acho que faz parte do dia a dia

ENTREVISTADORA: uhum é não é diferente mesmo é... e sobre as eleições aqui? cê acha que a gente elegeu bons representantes de modo geral né vereadores tudo assim cê achô bom?

INFORMANTE: eu acho que não

ENTREVISTADORA: não? por quê? que que cê acha que seria melho[r] que que poderia te[r] mudado?

INFORMANTE: ah num intendo muito bem de pulítica eu olho questão a minha opinião assim é porque eu num gosto das pessoas que tão lá

ENTREVISTADORA: é um direito é

INFORMANTE: os vereadores eu acho que tem muitos que tão lá que ganhô e são picareta eu acho que o povo divia sabe[r] iscolhe[r] né mas...

ENTREVISTADORA: entendi intão cê acha que num/cê acha que/cê acha que foi essas eleições assim tiveram um resultado diferente do que a gente tinha nos otros anos? cê acha que as pessoas mudaram o modo de vota[r]?

INFORMANTE: acho eu acho que sim

ENTREVISTADORA: cê acha que isso foi bom?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: foi?

INFORMANTE: por mais que teve/é elegeu pessoas ruins tem muitas boas lá

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu acredito que o povo lá vai aprendeno

ENTREVISTADORA: hum já é um começo né?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: cê acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? por quê que não?

INFORMANTE: ah num/num/num tem muita coisa pro jovem faze[r] né só/só tem bar

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: num é interessante

ENTREVISTADORA: entendi e pros idosos?

INFORMANTE: também não né

ENTREVISTADORA: não? que que falta pra esses idosos?

INFORMANTE: ah eu acho que tinha que te[r]... eu acho que tinha que te[r] um asilo bem bacana

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: que nem que seja um asilo pra i[r] fica[r] lá tinha que te[r] um lugar pra eles poderem i[r] se inturma[r] brinca[r]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: joga baralho dança[r] que pudesse ir todos

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque até tem né a/a/aquela casa tem a/a/as mocinhas de ontem lá

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: só que num sei se é po[u]co divulgado o quê que é não é todos as pessoas que participam porque tem até/tem que contribui acho que muita gente não tem condição eu acho que se fosse um/um lugar aberto acessível a todos eu acho que teria mais gente

ENTREVISTADORA: entendi mais cê acha que por exemplo esses programas da prefeitura aí cê acha que Bambuí tem muitos assim? pra acompanhamento da saúde dos idosos

INFORMANTE: olha eu não sei como que tá lá no Sagrado

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: tinha né dava bastante gente lá tinha um

ENTREVISTADORA: o quê que tinha?

INFORMANTE: tinha umas ginástica lá eu num sei como que chama não

ENTREVISTADORA: na

INFORMANTE: porque eu fico sabendo dos negócio mais eu pego no meio do caminho assim tinha eu acho que dá bastante gente só que eu acho que era pra se[r] pro/pros idosos eu acho que vai um/um/nem tanto é idoso que vai sabe vai mais gente mais nova

ENTREVISTADORA: ah entendi é mais a iniciativa é boa né?

INFORMANTE: uhum lá no sanatório se eu num me engano tem/tem um lugar lá que o povo... é... joga faiz jogo de memória pra/pa anima[r] o cérebro ativa[r] o cérebro sei lá como que fala

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: ai tem eu sei que a minha vó participa

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: de vez em quanto elas às vezes vai lá ês chama ela p[r]a joga[r] bola joga[r] baralho essas coisa eu acho que lá é difícil porque é difícil de i[r] né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: se fosse aqui muita gente ia participa[r] né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: eu acho que nesse ponto é fraco

ENTREVISTADORA: é mais cê acha que tem mais coisa pra idoso do que pra jovem? cê acha que a cidade é melho[r] pra idoso?

INFORMANTE: eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho porque assim tem forrozinho se eles quiserem i[r] mais o idoso fica mais em casa né já/já como se diz já tá aposentado já tem seu salário num depende de tá traba/de te[r] que trabalha[r] pra ganha[r] dinhe[i]ro

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: agora um jovem tem que trabalha[r] aí cê vai procura imprego ninguém tem pra dá às vezes tá é quereno dispensa[r] e chega final de semana num tem um lugar pra i[r] só tem a praça aqui no caso num incentiva isporte num incentiva nada

ENTREVISTADORA: é... é e tamém a/a cidade é mais tranquila acho que ela segue um ritmo de gente mais velha assim né?

INFORMANTE: uhum eu acho que ela é mais pra idoso

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é melhor pro idoso porque ela é mais parada né é do jeito que o idoso gosta

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: anda com mais tranquilidade o idoso pensa solta[r] um idoso lá em Belo Horizonte naquela muvuca

ENTREVISTADORA: a pessoa disorienta né?

INFORMANTE: minha vó anda contano os passos como é que solta ela numa cidade movimentada?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: passa dificuldade aqui é mais tranquilo

ENTREVISTADORA: perde a qualidade de vida tamém né

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: cê tem vontade de muda[r] daqui?

INFORMANTE: sabe que eu num sei te responde[r] mesma hora que eu tenho eu não tenho eu/eu/eu tenho vontade de ir mais pra mim ir eu acho que minha vó tinha que i[r] comigo

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: porque eu acho difícil larga[r] ela

ENTREVISTADORA: ah... uhum

INFORMANTE: mais inquanto ela tive[r] aqui eu num pretendo muda[r] não

ENTREVISTADORA: não? mais se cê fosse muda[r] cê pensa em i[r] pra onde assim?
se cê tivesse uma oportunidade né que lugar

INFORMANTE: eu fui em Uberlândia gostei muito

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: acho que lá em Uberlândia e Belo Horizonte

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: das maiores né? gosto de/de Divinópolis e Fumiga

ENTREVISTADORA: é e por que essas cidades assim? que que cê acha que elas oferecem melho[r]?

INFORMANTE: ah num sei te conta[r] assim porque eu gosto eu gosto de i[r] gosto de tá passiano acho que tem muita variedade pro cê passia[r] eu acredito que deve te[r] mais imprego nesse ponto

ENTREVISTADORA: uhum tem mais onde gasta[r] ((risos))

INFORMANTE: tem onde mais onde gasta[r] é justamente mais loja ((risos))

ENTREVISTADORA: mais loja ((risos)) é verdade mais tem mais movimento tamém ao mesmo tempo não é assim?

INFORMANTE: mais movimento

ENTREVISTADORA: tem que pesa[r] né... é... e Bambuí ele precisa de muita coisas né a cidade falta toda cidade precisa

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: mais o quê que cê ispera que aconteça em Bambuí nos próximos anos né que vai melhora[r] ela de fato assim o quê que cê acha que é mais importante? seria pulciamento se seria saúde se seria educação se seria a pulítica de uma forma geral o quê que cê acha que é o ponto chave pra melhora[r] a cidade assim?

INFORMANTE: eu acho que... saúde né

ENTREVISTADORA: saúde?

INFORMANTE: saúde e

ENTREVISTADORA: cê acha que tem muito problema?

INFORMANTE: eu acho que tinha que melhora[r] porque é difícil cê chega[r] no hospital esses dias mesmo eu presenciei uma mulher gritano de dor e não tinha médico p[r]a atende[r]

ENTREVISTADORA: não tinha? nem agora que virô o ano?

INFORMANTE: não tinha e ela gritano aí com muito custo ês colocaro ela lá pra dentro a/a/eu acho que é saúde né depois acho que é pulítica né porque eu acho que se mudasse uma pulítica fizesse uma pulítica bacana eu acho que melhoraria muita coisa

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: num sei num intendo muito bem

ENTREVISTADORA: mais cê acha que Bambuí tem ele tem cê acha que só falta médico na saúde? ou cê acha que otras coisas? cê acha que Bambuí tem istrutura se falta

INFORMANTE: falta istrutura tamém né

ENTREVISTADORA: falta né

INFORMANTE: falta... tem muito médico mais eu acho que tamém num tem muita istrutura num tem pessoal prepara p[r]a tá recebendo o movimento às vezes que tem ali tem dia é po[u]co funcionário pra muito movimento

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: os/os funcionários são educados sabe bem educados ((risos))

ENTREVISTADORA: é po[u]co funcionário lá no hospital?

INFORMANTE: ah parece que tá

ENTREVISTADORA: é? teve muito corte tamém né

INFORMANTE: tá po[u]co/po[u]co pessoal lá viu... e eu acho que eles trabalham muito tempo eu/e é um lugar que eu acredito que seja disgastante né que cê só mexe com gente duente

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é um estressante intão a/acaba que a pessoa tamém tá/às vezes tá... a ponto de iexplodi[r] né porque ninguém é de ferro tamém

ENTREVISTADORA: ah não é pesado

INFORMANTE: é pesado

ENTREVISTADORA: eu acho o clima de hospital deve se[r] pesado

INFORMANTE: é e eu acho que ês trabalha acho que doze horas

ENTREVISTADORA: ah é? ah é aqueles otros regimes lá né que vira

INFORMANTE: é... eu acredito que ês tão cansados

ENTREVISTADORA: provavelmente... é e o que cê acha/a gente tem agora o instituto federal e a indústria né canavie[i]ra

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: cê acha que os dois foram bons pra Bambuí? que um foi melhor que o outro o quê que cê acha da chegada deles aqui?

INFORMANTE: ah eu acredito que foi bom eu não intendo muito bem mais eu acredito que sim eu acho/traz renda né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: traz renda pra cidade [a]caba que o/o/o dinhe[i]ro circula mais igual vem mais jovem pra cá eu acho que movimentam bem

ENTREVISTADORA: cê acha que o IF foi melhor que a canavie[i]ra ou que foi igual?

INFORMANTE: ah num intendo eu acredito que deve te[r] sido igual

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: num sei

ENTREVISTADORA: cê acha que a igual todo mundo fala né mais ninguém cê acha que a canavie[i]ra tro[u]xe é... causô né um maior número de assaltos cê acha que de[i]xô a cidade mais pirigosa? cê acha que isso tem alguma relação?

INFORMANTE: ah eu acredito que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu acredito que não num sei posso tá Inganada mais a maioria do povo que comete alguma coisa aqui é daqui mesmo

ENTREVISTADORA: num veio de fora né?

INFORMANTE: num veio de fora intão num é por causa que veio de fora que aconteceu acredito que não às vezes pode dá um acontecimento que seja alguém de fora mais a maioria dos casos que a gente vê por aqui é daqui mesmo

ENTREVISTADORA: é daqui mesmo é porque a gente num tem muito essa noção culpa o que é de fora

INFORMANTE: é culpa o que é de fora mais assim a maioria das vezes que eu vi que aconteceu alguma coisa que eu fui investiga[r] p[r]a sabe[r] quem era

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: era daqui intão num é a usina que tro[u]xe

ENTREVISTADORA: é... num adianta não... é verdade... é... e o quê que cê acha da situação política e econômica do país atualmente?

INFORMANTE: não sei te fala[r]

ENTREVISTADORA: sabe todo mundo sabe todo mundo tem uma opinião sobre isso

INFORMANTE: não sei te fala[r]

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: porque eu não vejo televisão não dô notícia de nada do que acontece

ENTREVISTADORA: mais cê acha que foi bom ruim esse impeachment essa mudança pulítica essas brigas que que cê acha?

INFORMANTE: sei lá eu acho que isso é ruim

ENTREVISTADORA: entendi mais cê acha

INFORMANTE: que[i]ma o filme do Brasil na minha opinião que num é legal não mais acho que tamém o povo tamém tem que acorda[r] né se tá ruim vamo[s] luta[r] p[r]a milhora[r] mais eu num sei se é o certo não

ENTREVISTADORA: uhum mais cê acha que as pessoas por conta disso tudo que tá aconteceno né que o país tá passano cê acha que elas passaram a lutar mais pelos direitos? cê acha que foi bom isso?

INFORMANTE: acridito que sim

ENTREVISTADORA: é? cê acha que todo mundo acordô ou o quê?

INFORMANTE: é eu acridito que sim né eu acho que [a]caba que acorda né é começa a pensa[r] um p[u]oco mais né antes de vota[r] eu/eu não sei como que tá agora mais antes é... tinha muita compra de voto né ainda tem mais hoje o povo não é tão bobo né que votava a troca de dez reais acho que o povo hoje já pensa antes de pega[r] o dinhe[i]ro

ENTREVISTADORA: entendi pega o dinhe[i]ro mai[s] num vota

INFORMANTE: pega o dinhe[i]ro mais num vota justamente

ENTREVISTADORA: ah entendi é já é um passo né assim talvez

INFORMANTE: é eu acredito que tá mudano né porque eu num acho certo não compra[r] o voto num/num/num é legal

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: agora vô vota[r] em fulano porque fulano me deu cinquenta reais

ENTREVISTADORA: é mais ainda tem né

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: a gente ainda vê né assim

INFORMANTE: tem nessa teve né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: teve muitas casos que a gente/a gente fica sabeno mais num tem como faze[r] nada mais tem eu num acho certo e eu acredito que o povo acordô porque eu acredito que muita gente recebeu e não votô

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: já/já pensa né

ENTREVISTADORA: uhum tanto que o resultado pelo menos na cidade foi muito iexpressivo assim né e foi muito próximo né um candidato do otro

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: intão tem alguma coisa né

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: é... e cê acha que essas manifestações que a gente teve né contra a corrupção ou muitas vezes não só contra a corrupção

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que isso foi bom? cê apóia essas causas cê apóia essas manifestações?

INFORMANTE: eu acho sim

ENTREVISTADORA: sim? cê acha que todas as pessoas que tavam lá sabiam o que tava fazeno?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não por que não?

INFORMANTE: não porque muita gente vai na onda assim fulano tá vamo[s] tamém eu acho que mui/uns sabem o que tá fazeno otros não vai na/na mesmice

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque um tá ino

ENTREVISTADORA: entendi mais cê participaria? se ocê tivesse oportunidade cê iria?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? cê num gosta dessas coisas não?

INFORMANTE: não gosto

ENTREVISTADORA: sim sim sim sim

INFORMANTE: não gosto de pulítica

ENTREVISTADORA: não gosta?

INFORMANTE: não só entrei porque ((risos)) porque era o NP

ENTREVISTADORA: como não? o país vive disso

INFORMANTE: não gosto

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah portanto eu num dô/eu num dô notícia do que tá aconteceno

ENTREVISTADORA: ahan mais é um negócio complicado demais né porque é tanta suje[i]ra né tanta confusão que a gente disanima

INFORMANTE: que disanima

ENTREVISTADORA: é... nossa é pesado demais assim é/eu/é complicado que eu num sei que falô ah eles/eles num falam em ro[u]ba[r] cem mil duzentos mil fala em ro[u]ba[r] milhões bilhões

INFORMANTE: milhões bilhões e pra que?

ENTREVISTADORA: é um dinhe[i]ro que cê num consegue gasta[r] né

INFORMANTE: isso que eu não intendo aí cê vai acaba que a pessoa vai ficano eu num gosto não gosto acho que tanto que cê iscuta e vê e fala

ENTREVISTADORA: é cê até disanima né a gente disanima de acompanha[r] um po[u]co né

INFORMANTE: é eu num/eu não vejo não vejo jornal num/não/não sei quando que eu liguei a televisão pra vê jornal pra vê novela essas coisa eu num... vejo eu vejo netflix só só

ENTREVISTADORA: cê acha que as pessoas tão de[i]xano de ver canal aberto assim?

INFORMANTE: eu acho que tá

ENTREVISTADORA: é que que cê acha que influenciô isso assim?

INFORMANTE: não sei Fernanda

ENTREVISTADORA: porque parece realmente parece que as pessoas tem de[i]xado de vê né

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: canal aberto

INFORMANTE: eu num sei ah... eu acho que a globo só/só fala... tipo... só fala o que ela que[r] que só/ela só/ela que[r] manipula[r] as pessoas pra [a]quilo ali que ela que[r] mesmo num sei se cê vai intende[r] o que eu tô te falano

ENTREVISTADORA: uhum entendi

INFORMANTE: ah eu num vejo eu num/eu num gosto ih eu vejo só netflix só

ENTREVISTADORA: netflix é bom né

INFORMANTE: que eu vejo num/num dô notícia de mai[s] nada esses dias o NP falô assim comigo ah cê viu que caiu um avião um helicóptero sei lá o que era eu falei eu an? como assim? onde? ele falô Camila cê num viu morreu num sei quem é?

ENTREVISTADORA: do Teori?

INFORMANTE: é o quê que ele é?

ENTREVISTADORA: ele era do supremo ele tá/ele era o relator da lava jato

INFORMANTE: pois é nem sabia tá veno é/é a que tem/é a que dá notícia eu falei eu não porque? ah num sei não ês tá falano aí é que eu fui lê na/na/nos grupos né do whatsapp porque sempre tem piadinha

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: que fulano mandô mata[r] que num sei o que nem sei diz que foi porque tava chuveno né eu/eu num dô notícia

ENTREVISTADORA: é/é parece que a pulícia federal vai investiga[r] em sigilo agora né porque é suspeito né faltava dois metro pro avião pouasa[r]

INFORMANTE: só? eu nem sabia

ENTREVISTADORA: foi um vôo que saiu assim uma e cinco e ele ia chega[r] uma e meia... intão tá/tá suspeito

INFORMANTE: é tá uhum... pois é eu nem sabia nem dô notícia

ENTREVISTADORA: é... foi em Parati né caiu em Parati

INFORMANTE: ué é aí que foi aonde que o NP falô assim que foi lá onde que ês tava

ENTREVISTADORA: ês é tava é tava lá no dia inclusive

INFORMANTE: pois é

ENTREVISTADORA: é mais foi um/um escândalo mesmo né... intão cê acha que a televisão influencia assim

INFORMANTE: eu acho

ENTREVISTADORA: a televisão influencia? cê acha que ela influencia todo mundo ou um grupo ispecífico?

INFORMANTE: um grupo ispecífico acredito

ENTREVISTADORA: é que grupo que é esse?

INFORMANTE: sei lá viu NP mais é quem ah num sei num sei te responde[r] de verdade

ENTREVISTADORA: uhum... e cê gosta de futibol?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê gosta de algum esporte?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nada?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: sei lá nem de jóquei ((risos))

INFORMANTE: não gosto

ENTREVISTADORA: apostar em cavalo nada?

INFORMANTE: não... [a]inda se eu tivesse um né ((risos))

ENTREVISTADORA: seria interessante né mais o quê que cê acha do disimpenho da seleção brasile[i]ra? cê sabe de alguma coisa? se ela piorô se ela melhorô?

INFORMANTE: não/é é eu acho que foi ruim né na copa porque eu vejo só quando é copa sabe quando o Brasil vai joga[r]

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: nem dos otros times... ah eu acho que foi ruim num sei num dô muita notícia

ENTREVISTADORA: uhum... é e qual que é a sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? que que cê acha das pessoas daqui? se elas são agradáveis se elas não são se elas são fáceis de lida[r] se elas não são

INFORMANTE: eu acho que são agradáveis algumas são fáceis de lida[r] só que eu acho o povo daqui bem ixibido né quer dizer eu acho cê num acha não?

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: é... apa/é que[r] se[r]... o que num é

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: pelo menos a minha idade assim que eu reparo

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: muita gente que[r]/que[r]/tem uma vida que/que num tem às vezes sai muito bem arrumado muito bem vistido mais ah... é complicado às vezes num tá teno nem como paga[r] né

ENTREVISTADORA: é mais

INFORMANTE: eu acho que aqui o povo anda assim bem exi/eu acho bem eu acho que é um povo que anda muito bem arrumado aqui

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque às vezes que eu viajo por exemplo assim a gente vai numa cidade maior cê num vê o povo tão bem vistido tão bem arrumado

ENTREVISTADORA: nunca

INFORMANTE: cê sai à noite... aí/a gente arruma por exemplo eu arrumo né aí cê chega num lugar tá todo mundo simples se fosse p[r]a sai aqui eu [es]taria simples em vista de outras pessoas eu acho que o povo daqui se produz mais eu não sei porquê porque não tem nada né mas

ENTREVISTADORA: todo mundo sabe da vida de todo mundo

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais será que é uma questão de cidade piquena?

INFORMANTE: não sei

ENTREVISTADORA: porque eu acho que talvez seja mais comum em cidade piquena né

INFORMANTE: eu acredito que deve ser

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque até porque num tem às vezes compra uma ro[u]pa compra um/uma/alguma acessório novo não tem onde i[r] aí [a]caba que vem aqui no final de semana na praça e [a]caba que que[r] usa[r] né aí vem arumado numa cidade grande o povo já tá acostumado com isso é... sai toda hora às vezes sai do serviço já vai pra algum luga[r] né à noite

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: num sei

ENTREVISTADORA: é tamém ninguém vai repara[r] né num vai te[r] cunhicido talvez não tem muita graça né

INFORMANTE: não/não é ninguém repara ninguém lá

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aqui todo mundo repara cê vai na igreja tá todo mundo te reparano... eu tenho um sério problema com isso

ENTREVISTADORA: sério? é mais

INFORMANTE: porque eu/eu saio de chinelo de dedo... eu saio de chinelo de dedo com o cabelo desse jeito se eu tive[r] que i[r] lá no fórum eu vô desse jeito

ENTREVISTADORA: e o povo vai muito chique pra igreja né

INFORMANTE: vai tem gente que vai de maquiage[m] cílios postiço e ta nã nã ta nã nã gasta?

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: num sei

ENTREVISTADORA: é agora que cê falô realmente as pessoas aqui são muitos/muito chiques né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: de modo geral assim

INFORMANTE: e sai muito bem arrumado

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: num/num/num eu acho que num é defeito mais

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: é uma coisa que cê repara às vezes as pessoas que vem aqui de fora falam nossa as mulher de Bambuí anda... num chique num sei se é porque num tem onde usar né as coisa sai muito bem arrumado

ENTREVISTADORA: é verdade lá na praça o pessoal vai bem chique mesmo né

INFORMANTE: vai vai bem arrumado

ENTREVISTADORA: e cê viaja com frequência?

INFORMANTE: ah... o/o que seria via/ por exemplo

ENTREVISTADORA: qualquer tipo de viagem[m] pode se[r] a passeio pode se[r] pra faze[r]

INFORMANTE: vai e volta

ENTREVISTADORA: é vai e volta

INFORMANTE: é eu sempre agora/agora até deu uma parada mais a gente sempre ia em Furniga pelo menos uma vez no mês duas vezes no mês a gente vai em Furniga às vezes vai em Uberlândia fica uns dias

ENTREVISTADORA: entendi... e cê também istudô em Arcos né?

INFORMANTE: istudei

ENTREVISTADORA: cê ia e voltava todo dia?

INFORMANTE: ia e voltava todos os dias

ENTREVISTADORA: é... e nessas todas

INFORMANTE: seis anos

ENTREVISTADORA: seis?

INFORMANTE: seis

ENTREVISTADORA: o curso é seis?

INFORMANTE: é cinco anos né

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: mais a pessoa aqui né... eu parei né seis meses quando o NP nasceu

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu tranquei depois eu fiquei de veno matéria e de[i]xei a monografia p[r]a mim paga[r] p[r]a faze[r] junto com as matéria que eu ia paga[r]

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: aí ficô em seis anos

ENTREVISTADORA: ficô em seis anos é... ah não mais um ano

INFORMANTE: é foi bom

ENTREVISTADORA: e nesse todas essas viagem[m] que cê já foi cê já passo por alguma situação de pirigo assim algum risco no trânsito que cê lembra que te marcô muito assim? pode se[r] algum acidente mesmo ou algum acontecimento próximo de um acidente

INFORMANTE: já... já

ENTREVISTADORA: cê sabe me conta[r] um assim? que cê se lembra?

INFORMANTE: ahan... o motorista do ônibus foi faze[r] uma ultrapassagem[m] meia lo[u]ca

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: e quase bateu de frente com uma carreta... lembro dos minino gritano xingano ele sei que ele num voltô mais ele num quis mais a turma de faculdade e/e... lembro de vê um aci/não foi vários NP eu lembro de vê

ENTREVISTADORA: eu imagino aquela estrada ali é muito pirigosa né o povo ali

INFORMANTE: é... eu lembro de vê teve uma festa em Iguatama eu lembro de um povo que até daquela Embalaklin de Arcos

ENTREVISTADORA: sei ahan

INFORMANTE: morreu no caminho é bateu... o carro que/que o os minino tava lá da embla/embaclim bateu não sei se foi num caminhão ou em otro carro morreu

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: lembro de passa[r] e lembro de vê o minino lá... lembro de lá no trevo de Iguatama... não perto do/do posto lá do do[u]radão... um carro entrô na frente de um caminhão tamém matô uma senhora lá lembro de uma senhora ali em Calciolândia tamém bateu num sei se ela bateu num ônibus num sei em que que foi não sei que ela ficô presa lá com as perna presa lá ah

ENTREVISTADORA: ali é pirigoso né?

INFORMANTE: pirigoso a gente sempre tem né

ENTREVISTADORA: é e os/esses ônibus de Arcos custuma esses motorista custuma se[r] corajoso né?

INFORMANTE: sempre

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ês arrisca bem né

ENTREVISTADORA: é quando eu fui tamém ês corre muito tem muito buraco

INFORMANTE: corre

ENTREVISTADORA: ali né (...)

INFORMANTE: é tem mais/mais ês tamparo né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: quando/quando eu tava istudano minha filha ês parava nós ficava uma hora parado uma hora p[r]a i[r] e uma hora p[r]a volta[r]

ENTREVISTADORA: é mesmo ês teve fazeno obra

INFORMANTE: é quando tava fazeno as obra mais valeu acho que valeu a pena

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque arrumô ficô bom né porque tinha dia/tinha dia que cê achava quando tava chuveno que ia incrava[r] o ônibus de tanto buraco que tinha que disvia[r] no meio da terra assim p[r]a passa[r]

ENTREVISTADORA: e é muito pirigoso né

INFORMANTE: pirigoso

ENTREVISTADORA: isso causa um acidente facinho uai ali tem muito caminhão agora né passano ali naquela istrada

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: é não aqueles lado ali é pirigoso mesmo e... cê lembra de algum fato que aconteceu na cidade atualmente que deu muita repercussão?

INFORMANTE: pulítica

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: a eleição

ENTREVISTADORA: como é que foi? faiz um resumo

INFORMANTE: ai

ENTREVISTADORA: intão que que cê/na verdade o quê que cê acha disso assim cê acha que as pessoas ficaram divididas?

INFORMANTE: eu acredito que sim

ENTREVISTADORA: que que cê acha que virô isso?

INFORMANTE: ficô/ficô dividido e/e/e não isperava o resultado que teve

ENTREVISTADORA: é... ah é?

INFORMANTE: eu acho

ENTREVISTADORA: eu achava que ês tão esperano não?

INFORMANTE: cê achava?

ENTREVISTADORA: eu achava

INFORMANTE: que o Olívio ia ganha[r]?

ENTREVISTADORA: é eu achava que ele ia fica[r] que ele ia assumi[r] assim

INFORMANTE: não ah/eu acho não cê fala

ENTREVISTADORA: na verdade num acabô de julga[r] ainda

INFORMANTE: não tá cê fala não eu tô falano antes da eleição

ENTREVISTADORA: ah isso não não não não num achava não é

INFORMANTE: eu acho que o povo não isperava o resultado

ENTREVISTADORA: é não tava isperano

INFORMANTE: foi/foi uma pulítica diferente porque ninguém isperava o resultado todo mundo falava ou era o NP ou era NP

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: o NP ninguém falava dele

ENTREVISTADORA: era impressionante né

INFORMANTE: num/no comício dele passeata sei lá como é que fala num dava ninguém ninguém falava nele aí no dia dá ele eu acho que ninguém isperava

ENTREVISTADORA: é não isso aí eu acho que também não

INFORMANTE: num tinha como

ENTREVISTADORA: talvez é um eleitor que num faiz barulho também né

INFORMANTE: ai num sei... eu não sei que que aconteceu

ENTREVISTADORA: mais a diferença foi piquena tamém hein

INFORMANTE: foi muito piquena é quan/trezentos e vinte né

ENTREVISTADORA: é né nada né

INFORMANTE: né nada se ocê para[r] p[r]a pensa[r]

ENTREVISTADORA: é... mais eu tamém num imaginava não esse resultado não

INFORMANTE: é e agora te/teve esse problema né... que ah eu acho que/que ele vai continua[r]

ENTREVISTADORA: tamém acho

INFORMANTE: eu acho tomara que ele fique

ENTREVISTADORA: é... eu acho que te[r] outra eleição gera muito desgaste né

INFORMANTE: uhum tomara que ele fique eu acridito que ele num vai ser ruim não

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: eu acho que não vai faze[r] muita coisa

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: acho que ele vai quere[r] fica[r] só no pé do/do NP mas... eu acho que/que ah eu acho que ro[u]ba ele

ENTREVISTADORA: cê acha que o povo vai

INFORMANTE: ro[u]ba[r] na prefeitura eu acredito que ele não vá

ENTREVISTADORA: é e cê acha que o povo apóia ele? assim agora fica[r]? que que cê acha como que cê acha que ficô o povo? porque agora isqueceu um po[u]co né

INFORMANTE: é eu acho que o povo agora todo/todo mundo votô nele né é/é incrível... votei no cê votei no cê né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: cê olha as pessoas nó votei no cê e cê sabe que num foi

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num sei NP

ENTREVISTADORA: é depois que entra muda tudo tamém né

INFORMANTE: tudo

ENTREVISTADORA: é de modo geral ninguém gosta de perde[r] né

INFORMANTE: não eu/hoje mesmo encontrei uma amiga... e ela trabalhava com o NP

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: e ela tava puliticano pro NP

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: p[r]o NP porque né o NP tava aí/aí eu sabia eu quase num gosto cheguei nela e falei e aí cê tá trabalhano cê saiu da prefeitura? ela falô “aí sai graças a Deus que eu sai porque tava tão cansada trabalhei oito anos até motorista da prefeitura eu trabalhei porque num tinha quem levasse os paciente no hospital eu tava levano mais eu vô fazê aquele processo seletivo só p[r]a mim fica[r] bem classificada mais eu num vô não”

ENTREVISTADORA: sei ahan

INFORMANTE: por que que num fala a verdade?

ENTREVISTADORA: é... tá na cara né ((risos)) é cidade

INFORMANTE: porque que num falô a verdade? ah eu num fui não porque e/eu apoiei fulano

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: até hoje meu facebook tá lá NP não mudei e vô ali ês me pergunta não votei no Firmino

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: uai

ENTREVISTADORA: gente é direito né é direito da/de vota[r]

INFORMANTE: agora eu vô uai por que que eu vô te[r] que fala[r] aí votei não votei no NP num/num minto não

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: ah eu acho é igual um dia eu comentei com o NP e falei ó eu não/não/não/não gosto de pulítica de verdade nunca mixi com pulítica nunca participei de nada não ia em nada... aí o NP falô que ia entra[r] falei ó NP se ele fo[r] entra[r] eu gosto muito deles eu cunhici ele antes dele se[r] pulítico né

ENTREVISTADORA: ahan muitos ano atrás

INFORMANTE: pois é eu gosto dele se ele fo[r] eu vô apoia[r] mais eu num gosto de fica[r] em cima do muro não se ele fo[r] eu vô a gente tem que dá a cara da gente a bate[r] tamém uai

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: cê fica[r] em cima do muro num dá nada p[r]a ninguém

ENTREVISTADORA: num dá é num dá mesmo

INFORMANTE: entendeu?

ENTREVISTADORA: mais tinha muito indeciso até os últimos dias né

INFORMANTE: tinha

ENTREVISTADORA: da pulítica

INFORMANTE: pois é mais

ENTREVISTADORA: é viro né ela virô assim da noite pro dia

INFORMANTE: virô/virô mais sabe esse negócio do cê fica[r] no mei[o] do caminho cê num faiz nada no meio do caminho

ENTREVISTADORA: é num faz mesmo não ah não mais ago/o que ganha sempre ganha com quinze mil votos depois que ganha

INFORMANTE: impressionante

ENTREVISTADORA: é impressionante

INFORMANTE: votei votei no NP votei no NP votei no NP ahan

ENTREVISTADORA: agora ele deve acha[r] vota assim que ele deve fica[r] por intende[r] né de onde porque que ele só teve aquilo?

INFORMANTE: de onde sai tanto voto né

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: eu num sei eu/eu não mais ele/ele é muito istranho ele num me olha não nem cunversa cumigo nem me comprimenta nem nada nunca ele até comprimentava quando ele era vereador na Câmara depois acho que depois que ele viu que a gente apoiava o NP...

ENTREVISTADORA: é... é mei[o] rancoroso né ((risos))

INFORMANTE: é... muito istranho né

ENTREVISTADORA: ai... e cê já se decepcionô com alguém que cê gostava muito?

INFORMANTE: ah sempre né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: a gente se decepciona

ENTREVISTADORA: e por qual que é os mutivos principais assim

INFORMANTE: ah... porque às vezes a gente confia na pessoa a pessoa quebra a confiança às vezes cê isperava uma coisa dela e é outra e é/e é isso né

ENTREVISTADORA: mutivos clássicos né

INFORMANTE: hum

ENTREVISTADORA: tem algum fato que marcô muito a sua família? que cê se lembra? pode se[r] bom ou ruim

INFORMANTE: que aconteceu?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah... que me marcô quando foi quando a minha bisavó morreu meu vô morreu essas coisa assim

ENTREVISTADORA: uhum... é coisas ruins marcam muito né ((risos))

INFORMANTE: é as boas a gente quase num lembra né

ENTREVISTADORA: é... e qual foi o dia mais feliz da sua vida?

INFORMANTE: uxa não sei ((risos))

ENTREVISTADORA: num sabe? claro que sabe NP

INFORMANTE: não um dia mais feliz?

ENTREVISTADORA: é mais marcante que foi muito bom mais essa de coisas boas agora

INFORMANTE: acho que foi o dia que o NP nasceu né

ENTREVISTADORA: é uma quase todo mundo todas as mães

INFORMANTE: é... porque num tem ot[r]o dia assim

ENTREVISTADORA: se fosse elegê o melhor né

INFORMANTE: é... o dia que eu terminei a faculdade né uns dias assim que marca né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: que é bom... fiquei livre né de i[r] lá em Arcos e volta[r] todo dia

ENTREVISTADORA: num tem saudade não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: tenho saudade né dos buteco das farra tudo do pão de que[i]jo lá

ENTREVISTADORA: da sua turma deve que era boa né?

INFORMANTE: não minha turma não era boa NP

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não era uma turma dividida a minha turma era eu... a NP que mora aqui... uma minina que chama NP de Furmiga é/era só nós três assim porque a gente era meio que ixcluída sabe

ENTREVISTADORA: sofria bullying da faculdade? ((risos))

INFORMANTE: é... porque/porque tipo assim a/a/a gente ia muito p[r]o buteco né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: era/era todo dia assim intão aí e essa NP é uma minina assim inteligente assim fora do comum que num gasta nem istuda[r]

ENTREVISTADORA: uhum/uhum

INFORMANTE: ela não ficava na sala tipo eu e a NP a gente ficava na sala muito tempo mais às vezes a gente ia no bar mais voltava p[r]a responde[r] chamada assisti um pedaço de aula e ela não... ficava mais na/na/na farra mesmo e a minina fechava as provas e não era de istuda[r] teve um dia que ela/ela chegô na sa/ela na sexta-fe[i]ra não isqueço disso ela chegô e foi pra sala e foi pro bar bebeu todas no sábadô a gente tinha que apresenta[r] trabalho

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: eu detesto apresenta[r] detesto fala[r] em público intão eu não dô conta

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: eu já fico eu passo mal fico disisperada com isso

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: ai... e/e/e eu super preocupada que que eu tinha que fala[r] e/e/e num nervo e ela no buteco tá bebeno tá bebeno tá bebeno a gente veio imbora chegô/cheguei sábadô de manhã na PUC super istressada e ela/ela com a mesma ro[u]pa com a mesma maquiage[m] ela chego de vira[r] de virote

ENTREVISTADORA: oua

INFORMANTE: e eu falava assim NP hoje nós inrolô porque eu sô ruim p[r]a apresenta[r] e eu vô te[r] que apresenta[r] esse trabalho essa minina ele num sabe nem onde que ela passô e ela tonta NP mais muito tonta

ENTREVISTADORA: ela ainda tava tonta de manhã?

INFORMANTE: tava tonta demais... aí nós falô NP acorda NP tem que apresenta[r] o trabalho preocupa não que eu vô apresenta[r] o meu e o do cêis eu falei que? ela falô eu vô apresenta[r] o meu e o do cêis intão tá bão uai cê vai fala[r] tudo suzinha? não falo ela falô cêis tem um rascunho? eu falei eu tenho o meu aí a NP tinha o dela nós passô assim NP ela deu uma aula... ela falô o trabalho inte[i]ro... ela deu aula melhor do que a professora

ENTREVISTADORA: tirô total no trabalho no fim das conta?

INFORMANTE: total mulher tonta

ENTREVISTADORA: gente

INFORMANTE: hoje ela passô em prime[i]ro lugar p[r]a delegada

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ela e o marido dela fizeram o mesmo concurso o/ela passô em prime[i]ro e acho que ele passô em sexto... e é uma inteligência fora do normal

ENTREVISTADORA: é tem gente que é mesmo né uma coisa impressionante

INFORMANTE: não ela/ela às vezes cê dava uma folha pra ela assim ela lia aquilo ali... dava uma aula... intão... aí a minha turma era assim aí como nós andava com ela porque ela era da farra eu acho que ês achava que nós tava aproveitando da inteligência dela

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: mais num era porque era amiga mesmo

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: o dia que ela num tinha dinhe[i]ro... às vezes eu tinha aí a gente ia p[r]o buteco e eu pagava aí um dia era a NP um dia era ela

ENTREVISTADORA: cês revezava?

INFORMANTE: é aí a gente ficô meu excluída a/eu num tenho saudade da turma não tenho saudade das farra nossa lá

ENTREVISTADORA: ah... intendi

INFORMANTE: a/as farra no ônibus ocê num participô né que cê istudo fora né cê num/cê num istudô em Arcos não né?

ENTREVISTADORA: eu fiquei/eu istudei seis meses lá quando eu fiz cursinho

INFORMANTE: é eu também fiz cursinho lá

ENTREVISTADORA: tinha é tinha eu fiz em prime[i]ro semestre de dois mil e nove que eu fiz cursinho lá

INFORMANTE: hum

ENTREVISTADORA: é é era divertido

INFORMANTE: era o Anglo num era

ENTREVISTADORA: era o Anglo

INFORMANTE: eu também fiz cursinho

ENTREVISTADORA: ele era no centro lá

INFORMANTE: é no centro lá onde é

ENTREVISTADORA: perto da eletrozema

INFORMANTE: perto da eletrozema

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu fiz ali também agora é na PUC né o Anglo

ENTREVISTADORA: é ês falaro era muito bom assim o pessoal era muito animado era divertido

INFORMANTE: é cê ia naquele ônibus que/de Iguatama que passava em Iguatama?

ENTREVISTADORA: passava ahan

INFORMANTE: é... é o mesmo que eu ia também

ENTREVISTADORA: é era bom lá

INFORMANTE: eu gostava

ENTREVISTADORA: e... qual que é... cê é religiosa? cê frequenta a igreja?

INFORMANTE: católica

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: acho que sim

ENTREVISTADORA: é? mais católico mais evangélico? que que cê acha?

INFORMANTE: eu acho que tá bem dividido né

ENTREVISTADORA: é abriu muita igreja

INFORMANTE: tem muita igreja

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aí a gente num sabe porque a gente passa na porta das igreja tem bastante gente né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: a católica tem muita gente

ENTREVISTADORA: tem é uma religião mais antiga também né?

INFORMANTE: pois é é acho que tá dividido

ENTREVISTADORA: as pessoas é assim que as pessoas mais antigas frequentam

INFORMANTE: é o/o povo tem muita crença ainda igual teve São Sebastião tinha bastante gente né a missa

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tinha

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: teve cavalgada cê num tava aqui não?

ENTREVISTADORA: eu tava mais eu acho que eu cheguei no dia

INFORMANTE: é tá cavalgada deve que tinha umas setecentas pessoas

ENTREVISTADORA: nossa mais deu muita gente intão

INFORMANTE: lá no

ENTREVISTADORA: eu nem sabia que tinha essa festa de São Sebastião aqui sempre teve? não né

INFORMANTE: não acho que ela ficô um po[u]co sem...mei/mei[o] que isquicida ti/ela era famosa em Tapiraí

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: que tinha dia vinte lá de janeiro eu acho que lá em Tapiraí era feriado no dia vinte

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: aí tinha cavalgada tinha show tinha um tanto de coisa tinha a missa eu acho que agora num tem mais acho que tem a cavalgada e missa essas coisa e agora cumeçô aqui já tem o quê? deve te[r] uns cinco anos mais ou menos que ele/tá/tá tentano recupera[r] e/essas/essa tradição

ENTREVISTADORA: ah tá e sobre as festas da daqui que que é o/as mais importantes? (...) a festa

INFORMANTE: que eu acho?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah eu acho que hoje que mais movimento que dá é a exposição né

ENTREVISTADORA: é... cê gosta?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: cê é da balada né? ((risos))

INFORMANTE: quase num gosto não de[i]xa

ENTREVISTADORA: cê vai sempre? cê vai todo ano?

INFORMANTE: todo ano

ENTREVISTADORA: todo

INFORMANTE: todos os dias... se tive[r] um mês antes capaiz que eu vô um mês antes e um mês depois ((risos))

ENTREVISTADORA: e cê acha que dá ainda dá muita gente assim comparano no passado assim que que cê acha?

INFORMANTE: eu acho que não acho que diminuiu

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu lembro ((barulho)) quando eu cumecei a sai[r]/quando eu cumecei a sai[r]

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: o carnaval aqui em Bambuí era famoso era na praça vinha banda eu lembro da praça lotada mais assim quando a gente é... mais nova a gente tem a gente num tem muita noção de quantidade né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais eu lembro da praça bem movimentava bem cheia eu acho que acredito eu que vinha muita gente de fora p[r]o carnaval essas coisa eu acho/e ixposição eu acho que é (...) a gente vê o povo mais antigo fala[r] que era boa que tinha muita gente hoje tem mais eu acho que não igual antigamente

ENTREVISTADORA: é... aparentemente parece que não né?

INFORMANTE: num tem

ENTREVISTADORA: deu uma isvaziada mesmo... cê acridita em milagre?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: acredita? cê já aconteceu algum com você assim?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? hum... e que que cê acha depois que a gente morre o quê que acontece com a gente?

INFORMANTE: num sei

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu acredito que deve te[r] otra vida

ENTREVISTADORA: é? mais cê acha que a gente volta ou cê acha que otra vida no sintido de céu e inferno?

INFORMANTE: céu e inferno

ENTREVISTADORA: é? volta[r] não? reencarnação não?

INFORMANTE: eu acredito que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: pode se[r] até que tenha mais eu/eu/eu não/eu não imagino eu acho que tem o céu e o inferno

ENTREVISTADORA: entendi... e cê já sintiu alguma presença sobrenatural?... de alguma coisa boa ou ruim

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? e já aconteceu de cê sonha[r] com alguma coisa e acontece[r] depois?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? cê lembra assim?

INFORMANTE: não num/num lembro às vezes eu tenho um pressentimento assim essa coisa já aconteceu cumigo

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: às vezes a gente tá cunversano aqui eu falo gente já aconteceu cumigo eu num sei se é bem um sonho ou o quê que é

ENTREVISTADORA: uhum...

INFORMANTE: cê tem uma explicação pra isso NP?

ENTREVISTADORA: não tenho infelizmente ((risos))

INFORMANTE: mais já aconteceu isso com cê?

ENTREVISTADORA: já com certeza

INFORMANTE: isso já aconteceu cumigo

ENTREVISTADORA: ah já nossa muitas vezes eu acho

INFORMANTE: pois é/é istranho né?

ENTREVISTADORA: e cê acha que alguém pode prevê o futuro?

INFORMANTE: acho que não

ENTREVISTADORA: não? não acredita em previsão não? essas que o mundo vai acaba[r]?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: quando eu era/quando eu tava mais nova

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: acho que foi em dois mil que ele falô que/que dois mil o ano ia acaba[r] eu fiquei super preocupada né deu/nóis tá no dois mil e dizesseis

ENTREVISTADORA: já são dizesseis anos né

INFORMANTE: num aconteceu nada intão eu não acredito não

ENTREVISTADORA: e só pra acaba[r] intão qual que seria o seu maior desejo? qual que é seu maior sonho assim?

INFORMANTE: nossa difícil hein... que que seria? acho que te[r] um fi/um final da minha vida tranquilo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: com as pessoas que eu gosto do meu lado teno tipo não/não/não tá em situação difícil que eu acho que é numa cade[i]ra de roda em cama essas coisa

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que as pessoas de modo geral tem esse sonho? que que cê acha que elas mais desejam?

INFORMANTE: eu acho que hoje o povo deseja muito é dinhe[i]ro né

ENTREVISTADORA: dinhe[i]ro? ((risos))

INFORMANTE: corre muito atrás de dinhe[i]ro

ENTREVISTADORA: é... eu acho que é um problema do mundo que a gente vive talvez num é

INFORMANTE: é eu/eu/eu quero dinhe[i]ro também mais eu prifiro te[r] uma/uma qualidade de vida melhor

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: se eu vivê hoje com um por exemplo com um salário... mais eu viver bem... eu prifiro

ENTREVISTADORA: uhum... é a gente vive com o que a gente tem também né muitas vezes

INFORMANTE: uhum terminô?

ENTREVISTADORA: NP muito

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM08

DATA DA ENTREVISTA: 24/01/2017

DURAÇÃO: 00:50:48

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 60

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Do lar

ESTADO CIVIL: Solteira

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto

Médio

Baixo

2. **Espontaneidade do informante:**
 Muita Média Pouca
3. **Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:**
 Grande Médio Pequeno Nenhum
4. **Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.**
 Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão tá intão NP vô começa[r] tá

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: é cê falô que agora cê é do lar né

INFORMANTE: so[u]

ENTREVISTADORA: mais antes cê trabalhava com o quê?

INFORMANTE: antes eu trabalhei ah eu trabalhei num monte de coisa eu trabalhei em São Paulo eu era secretária é... de uma clínica de urologia eu fui encarregada dessa clínica eu trabalhava com laboratório eu tinha três imprego num só eu trabalhava com laboratório eu fazia a coleta de exames de sangue e todos assim intão eu era responsável de uma clínica de urologia lá em São Paulo

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: entendeu? intão depois que eu vim p[r]a cá

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí óia só profissão fui muda[r] de profissão aí fui cê cozinh[e]ra do restaurante girassol

ENTREVISTADORA: nó num tem nada a vê

INFORMANTE: num tem nada a vê aí fui cozinh[e]ra do/do restaurante girassol trabalhei lá por dois anos pelo NP e depois trabalhei lá que a NP me chamô

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí agora a partir daí de dois mil e treze é que eu... fiquei em casa porque tive esse problema de saúde né

ENTREVISTADORA: ah tá a senhora tem o quê?

INFORMANTE: an?

ENTREVISTADORA: a senhora deu um problema de saúde?

INFORMANTE: é... um problema de saúde que até agora num sabe porque ontem eu fui faze[r] exame até agora num sabe o quê que é né?

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: eu simplesmente começô a due[r] o pé e parei de anda[r] aí no dia vinte/vinte seis de dezembro de dois mil e três treze eu num pude mai[s] volta[r] a trabalha[r] eu falei assim eu num vô volta[r] mais que eu num dô conta aí tô... passano médico pra médico pulano de médico em médico até hoje até agora num sabe o quê

que tem que eu tenho vô sabe[r] a semana que vem porque eu fiz um... uma ressonância duas ressonância lá em Furniga de coluna aí é que eu vô sabe[r] o quê que é que eu tenho

ENTREVISTADORA: agora que cê foi lá em Furniga?

INFORMANTE: é/é eu fui faze[r] o exame porque eu tive que muda[r] de médico né porque eu passei em tanto médico e cada um falava uma coisa e me dava aquele tanto de remédio os remédio que eu tomei dava p[r]a abri uma farmácia

ENTREVISTADORA: olha procê vê

INFORMANTE: entendeu? aí intão cê fica um o/cê passa num médico o médica fala cê fala cê o[u]ve cê tem tendinite aí faiz fisioterapia aí piorô foi piorano aí eu num tava nem andano parei com as fisioterapia fui no médico em/em fui no médico em ortopedista em Divinópolis ele falô que eu tava com fibra mialgia mai[s] num batia

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: com o que eu pesquisei de fibra mialgia aí me incaminhô prum otro médico fui vê o médico é psiquatra aí ele tava me dano remédio da cabeça que eu tava ficano tonta aí... eu peguei e mudei de médico aí fui em dezembro agora que eu fui notro médico (...) aí fui no do/no neurologista

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí que agora que ele pidiu exame mais até agora eu num tenho diagnóstico

ENTREVISTADORA: mais ortopedista num/num

INFORMANTE: pois é não num deu aí ele pegô mandô esse médico mandô eu faze[r] um exame que chama eletroneuromiografia

ENTREVISTADORA: ah minha mãe fez

INFORMANTE: aí deu neuropatia

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: só que o médico agora que eu fui falô assim que não é neuropatia porque pelo que ele me examinô... eu num/num/num teria/num teria reflexo bateu no juelho eu num teria reflexo e eu tenho reflexo né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e/e a sola do pé ele riscô eu sinto

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: a sola do pé quem tem neuropatia num sente é pirigoso até machuca[r] sem percebe[r] entendeu? queima[r] sem senti[r] e eu sinto e/e agora eu tô sintino é o músculo sabe dessa perna isquerda foi a mais atingida atingiu as duas perna e... intão tem que vê né agora quarta-fe[i]ra que eu vô sabe[r] o quê que eu tenho

ENTREVISTADORA: pra começa[r] a trata[r]

INFORMANTE: é...

ENTREVISTADORA: ah mais é bom né se descubri[r] aí né

INFORMANTE: mais inquanto isso minha filha eu inchi de remédio que cê num faiz ideia

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: eu tenho uma lista que eu inchi uma folha assim ó da/de/da frente e atrás com os nome dos remédio p[r]a mim leva[r] p[r]o médico pra vê ele falô assim eu tomei corticóide tomei aquelas injeção que vale pra um mês sabe beta trinta diprosan sabe todo quanto é anti-inflamatório que cê fala[r] que existe na farmácia eu tomei

ENTREVISTADORA: e nada resolveu?

INFORMANTE: nada e não melhorava aí eu tive reumatismo aí eu fiz o exame por minha conta... aí por minha conta eu falei assim gente né possível eu tomano tanto remédio e num melhora às vezes eu tô com outra coisa tá tratano de uma coisa que eu num tenho

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aí eu fiz o exame... aí deu sabe... aí deu reumatismo aí eu fiz o tratamento seis meses aí... e repiti o exame aí já acabô reumatismo já acabô

ENTREVISTADORA: é bom que vai melhorano né

INFORMANTE: vai

ENTREVISTADORA: ainda bem né

INFORMANTE: ô

ENTREVISTADORA: se não (...) ah não mais vai da[r] certinho né

INFORMANTE: vai

ENTREVISTADORA: tomara que melhora... cê tem filho?

INFORMANTE: tenho tenho um casal

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: tenho eu tenho o Júlio de tá até em Divinópolis tem vinte e quatro anos e a Juliana com vinte

ENTREVISTADORA: ah é ês fazem o quê?

INFORMANTE: o Júlio tá lá em Divinópolis tava trabalhano e istudano tá fazeno um curso lá

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: a Juliana tá trabalhano no cefet é/ó tá istudano no cefet fazeno administração já tá na metade do curso

ENTREVISTADORA: ele tá quase formano intão? daqui uns dias

INFORMANTE: tá... até o NP ia se[r] professor dela na época das/das eleições ele vei[o] cá né nói[s] tava conversano ele falô assim ah se eu não tivesse afastado eu ia ser seu professor

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: aí ela tá fazeno administração sabe

ENTREVISTADORA: ah entendi... e... cê tem muito parente aqui na cidade?

INFORMANTE: parente tenho tenho o meu irmão ali na boca do brejo NP cê cunhece?

ENTREVISTADORA: ah o que tem/tinha o armazém

INFORMANTE: tem o armazém

ENTREVISTADORA: ahan cunheço ele tinha um trailer tamém né?

INFORMANTE: não trailer é do genro dele que é ali perto tamém

ENTREVISTADORA: ah eu achava que o trailer era dele tamém

INFORMANTE: é num/do/do coisa dele né o imóvel é dele mais quem fazia o lanche é o genro dele

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: é casado com a filha dele que agora as filha dele tá tudo aí elas morava tudo lá em Belo Horizonte vei[o] tudo imhora p[r]a cá

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: e tem a NP que é... mãe da NP que trabalha na saúde mãe do NP que é pulícia que é sargento pulícia

ENTREVISTADORA: NP?

INFORMANTE: a NP trabalhô na delegacia muitos anos

ENTREVISTADORA: essa eu num conheço não

INFORMANTE: e... tem a NP minha irmã e tem a NP que mora no Cerrado

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: agora as otras mora em São Paulo Divinópolis Brasília

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: a família é grande

ENTREVISTADORA: e ês faiz o quê lá em/em/di/em Brasília?

INFORMANTE: a minha irmã que mora lá em Brasília ela é professora

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e o marido dela é... chefe do negócio lá do metrô

ENTREVISTADORA: ah tá uhum e... por/as pessoas de/custumam muita gente custuma i[r] imhora de Bambuí igual o seu filho foi por exemplo

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: mais o quê que cê acha que ele vão faze[r] fora? que que cê acha?

INFORMANTE: ah procura[r] prime[i]ro imprego num tem porque pra começa[r] a/a minha filha a NP também é tá quereno i[r] imhora e futuramente a gente pensa em i[r] imhora sabe é só ispera[r] tá sigurano nós aqui é a for/é a iscola dela

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: porque senão a gente já ia embora falta de emprego entendeu a falta de emprego é... as coisa aqui fica muito difícil porque parece que aqui é... cê consegue as coisa só através de... padrinho uns fala padrinho uns/o sabe

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: essas coisa assim... intão... sabe aqui num dá muito futuro

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: ó a NP já mandô mais de acho que mais de cem currículo pra NP já mandô pra/p[r]a NP quando fica sabendo que/que vai sai[r] alguém ou que precisa de vaga ela já mandô muitos currículo p[r]a lá ela já mandô é... aqui nessas loja tudo ela já mandô num consegue num chama

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: intão cês aí na/na NP procê te[r] uma ideia eles pidiro é queria uma/um/uma/uma minina que tivesse istudano administração

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: ela mandô currículo pra eles chamaro uma é que/que tava que/tava cumeçano e ela já tá na metade

ENTREVISTADORA: ah tá complicado

INFORMANTE: intão é difícil é difícil cê é emprego mais provável é emprego entendeu?

ENTREVISTADORA: entendi... NP sobre sua infância cê tem saudade dela?

INFORMANTE: ah eu praticamente eu num/eu num tive infância porque eu cumecei a trabalha[r] com sete anos de idade que[r] dize[r] sete anos é criança né

ENTREVISTADORA: ah é verdade

INFORMANTE: eu cumecei a trabalha[r] com sete anos de idade porque minha mãe teve filhos demais intão que[r] dize[r] atualmente nós somos nove mais a minha mãe teve em torno de quinze dezesseis filho

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: eu por exemplo eu so[u] gêmia mais a minha irmã gêmia morreu com um ano e oito meses

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: teve bronquite na época bronquite num tinha cura né

ENTREVISTADORA: é matava

INFORMANTE: intão que[r] dize[r] que eu so[u] que[r] vê tem a NP o NP a NP depois eu eu so[u] a quarta intão aba[i]xo de nós tem aquele tanto né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão a gente tinha que trabalha[r] porque é a minha mãe morô muito na roça depois a casa pegô fogo porque é aquela casa de capim sabe

ENTREVISTADORA: ah sei

INFORMANTE: aí teve que vim p[r]a cidade o papai mixia com coisa de roça tamém depois vei[o] p[r]a cidade tinha que é faze[r] serviço só serviço de roça fica[r] prantano pra um pra otro e... a minha mãe aí a minha mãe cumeçô a custura[r] sabe p[r]a/p[r]a ajuda[r] porque tantos filho né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e intão quando eu completei sete anos eu fui babá

ENTREVISTADORA: nossa babá?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê que pricisava de babá

INFORMANTE: eu pois é eu fui babá cê acridita que eu fui ó hoje eu fui babá do/do filho da NP que hoje a minina já é casada já tem filho

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: eu fui babá do NP do NP sabe da o NP que foi antigo dono lá do girassol a NP sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: filho da NP hoje tamém já é casado já tem filhos intão de sete anos procê vê eu sai de/de e fui p[r]a Belo Horizonte de babá com a filha dela né e depois com catorze anos eu fui p[r]a São Paulo com autorização do juizado de menor que minha mãe tirô p[r]a mim i[r] trabalha[r] foi aí que eu comecei a trabalha[r] tava aí comecei a trabalha[r] numa casa lá p[r]a ajuda[r] a/a/arruma[r] casa a limpa[r] casa direto porque eu cunhicia a sinhora que era/que era cuzinhe[i]ra na casa e/e/e a NP minha irmã trabalhava na casa do NP aquele que era autor da novela NP sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e era pertinho aí eu fui trabalha[r] numa casa ao lado que é dum grego aí eu arrumava a casa eles tinha dois filhos piqueno e o/o eu ajudava a olha[r] esses minino tinha a mulher/a mulher que era cuzinhe[i]ra até conhecê São Paulo até fica[r] de maior aí depois que eu fui arruma[r] serviço aí fui trabalha[r] na Santa Casa aí que eu fui faze[r] curso de infermage[m] aí eu tive que faze[r] a/eu tinha só o primário aí eu tive que faze[r] o/o tal do supletivo né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: aí até oitava p[r]a mim pode[r] faze[r] o curso de infermage[m] [a]cabô que eu fiz o curso de infermage[m] mais não consigui o diploma porque a prova a última prova final a minha mãe teve derrame aí eu tive que vi[r] pra cá ou eu isculhia a prova ou eu isculhia a minha mãe né e como é que faiz

ENTREVISTADORA: aí depois cê voltô pra cá?

INFORMANTE: aí depois não aí depois eu voltei trabalhei lá e fiquei lá mais de trinta anos agora tem vinte anos que eu tô aqui

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: entendeu intão que[r] dize[r] que desde piquena intão infância assim eu lembro de algumas coisas assim porque a/a/a gente ia lá indo p[r]o/pro cefet

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: tem um/um/um luga[r] que é uma moita de bambu eu acho que cê já viu ali tinha um córrego e/e/e a gente ia lava[r] ro[u]pa ali intão punha mala de ro[u]pa na/na cabeça e ia lá lava[r] ro[u]pa e lá lavava as ro[u]pa punha p[r]a quara[r] punha p[r]a seca[r] depois vinha imhora né intão eu lembro porque ia minhas prima eu minha irmã e as minhas duas prima

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e noi/e a gente de infância a gente faiz cada coisa né intão lá tinha muito pé de goiaba tinha pé de manga intão a gente de[i]xava elas lava[r] a ro[u]pa e a gente ia brinca[r] nos/nos pé de goiaba isso aí eu num isqueço

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: mais deve que/deve que eu tinha o quê? uns cinco p[r]as seis anos porque com sete ano eu já trabalhei

ENTREVISTADORA: era bem piquena né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: nossa e NP é... cê conhece um poco da história de Bambuí? alguma coisa

INFORMANTE: ah não eu lembro de umas coisa de umas mudança da/da ali da praça sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu lembro que onde é o banco Itaú eu lembro que tinha um bar ali que era do NP até meu irmão o NP trabalhô lá

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE eu lembro que eu lembro da matriz como ela era antigamente que era até muito mais bunita do que essa aí entendeu? que mais que eu lembro? ah sim que eu lembro de Bambuí eu lembro da pracinha da praça porque ela num tinha aquês cante[i]ro alto era tudo ba[i]xinho tinha aquelas arvrinha assim sabe assim mais só isso que eu lembro

ENTREVISTADORA: intendi... é... e cê sabe de algum acontecimento que marcô a história de Bambuí? cê lembra de vê fala[r]?

INFORMANTE: algum acontecimento?

ENTREVISTADORA: é alguma coisa que foi importante p[r]a cidade

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não num lembro de nada assim de

ENTREVISTADORA: que marcô assim

INFORMANTE: sabe eu sei que depois do tempo que eu vim pra cá que eu an/que eu andei muito eu sei que Bambuí modificô muito

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: cresceu demais sabe cresceu demais mais e... assim coisa assim importante não

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: num so[u]be

ENTREVISTADORA: e cê gosta daqui?

INFORMANTE: não gosta[r] daqui eu gosto

ENTREVISTADORA: cê gosta porque que cê gosta?

INFORMANTE: gosto eu gosto daqui porque aqui a gente eu gosto porque a gente cunhece todo mundo né e a gente cunhece todo mundo tem muita amizade é... muita amizade com as pessoa sabe e Bambuí inte[i]ro em todos os bairro porque eu andava demais né intão por isso por se[r] mais calmo tamém

ENTREVISTADORA: sei

INFORMANTE: menos num tem tanto pirigo como em otros lugares

ENTREVISTADORA: uhum... e cê acha que Bambuí é uma boa cidade pros jovens?

INFORMANTE: depende

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: se/se a pessoa pricisa[r] de/de trabalha[r] não porque num tem imprego

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mas se fo[r] pra alguém que num/que num tem necessidade de trabalha[r] é uma cidade muito boa p[r]a vivê porque cê vê o jovem tem festa praticamente quase todo dia

ENTREVISTADORA: é isso é verdade

INFORMANTE: eles têm festa eles/eles/ês faiz se num tem luga[r] de festa ês mesmo faiz festa porque eu vejo pelo exemplo de minha filha né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais assim quem tem a necessidade de trabalha[r] não

ENTREVISTADORA: e pros idosos cê acha que é bom?

INFORMANTE: eu acho/eu acho/eu acho bom porque é uma cidade mais calma é... todo mundo cunhece todo mundo eu acho que tem muita gente boa aqui que ajuda eu/eu falo por mim porque eu/eu conheço tanto gente e eu vejo tanto carinho que as pessoa tem cumigo sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que num é só cumigo as pessoa pode te[r] carinho com ot[r]as pessoas também né intão eu acho importante demais

ENTREVISTADORA: é e cê acha que tem muita coisa pra faze[r] pros idosos assim programas da prefeitura

INFORMANTE: ah tem

ENTREVISTADORA: tem?

INFORMANTE: tem a vila por exemplo ali é deveria se[r] é muito mais is/istruturada sabe porque tem/tem os velhinho lá que até no natal agora eu/eu pidi p[r]as minhas irmãs porque ês pidiro pôis até na internet pidino presente sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão aquelas velhinha cada uma que[r] uma coisinha muito simples uma pidiu maquiage[m] otro pidiu um colar com brinco otro pidiu chinelo otro pidiu camisa sabe intão são coisas muito piquena que eles pede mais eu acho que eles deveriam ser mais bem cuidado te[r] mais conforto lá sabe porque eles ficam tão feliz com po[u]ca/com poquinha coisa sabe e eu pidi todo mundo ma/minha irmã mandô pra mim todos os presente pra eles e eu pidi p[r]a NP i[r] lá intrega[r] e ainda tira[r] foto né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que a vila deveria te[r] o local do/dos velhinho sabe mais conforto ah sabe te[r] coisa p[r]a eles se senti úteis insina[r] eles a faze[r] alguma coisa te[r] jogo/jogos pra eles é... faze[r] insina[r] faze[r] um crochê um tricô pô[r] jogos lá leva[r] eles pra sabe te[r] um/uma piscina pra eles faze[r] uma hidromassage[m] a/alguma coisa assim eu acho que/que isso aí era uma coisa que deveria te[r] e/e ali na vila é tão grande o terreno ali

ENTREVISTADORA: é grande mesmo nó

INFORMANTE: ta/é muito grande cê vê que já tirô pedaço pro cimitério ali

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e ainda é grande poderia ali daria p[r]a faze[r] tantas casinha p[r]a eles de/de moradia como coisa pra ês se diverti[r] uma quadra lá sabe um/um tipo dum galpão grande assim pra ês pode[r] insina[r] ês a faze[r]/fazer[r] um tipo de jogo sabe os homens aqueles joguinho de dama sabe as mulheres faze[r] parece quando pode[r] se senti mais aí cê olha assim vê ês com carinho tão triste

ENTREVISTADORA: é né é complica né mais até que as pessoas tentam né muita gente visita é

INFORMANTE: é visita mais eu acho que deveria te[r] mais porque aquelas pessoas já feiz tanto pelos ot[r]o né que eu falo assim a gente tem que se pô[r] no lugar deles eu tô caminhamo pra essa idade eu falo assim gente do céu a/a/a gente já feiz tanto que depois chega um certo tempo a gente num pode de[i]xa[r] senti[r] que é inútil né

ENTREVISTADORA: é é verdade

INFORMANTE: que num é nada que num vale nada né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que do/do/dos idosos poderia te[r] uma coisa mais muito melhor pra eles sabe mais conforto mais/mais atenção

ENTREVISTADORA: uhum é verdade

INFORMANTE: isso aí o

ENTREVISTADORA: tomara que melhora né

INFORMANTE: tomara

ENTREVISTADORA: e sobre as eleições em Bambuí cê acha que a gente elegeu bons/bons governantes assim não só pra prefeito que eu digo mais vereador né de modo geral

INFORMANTE: não vereador na verdade eu falo a verdade viu eu falo o que eu penso eu acho assim sabe que foi ó o NP é um que eu sempre torço pra ele porque eu sei que ele é um/é um/é um cara trabalhado[r] eu sei que é um cara que/que a gente pode conta[r] com ele e cobra[r] porque eu voto mais eu cobro tamém sabe e eu/e eu vô atrás intão o NP eu acho ele uma boa pessoa dos que/que/que tava que reelegeu dois eu acho que num deveria te[r] sido eleito... posso até fala[r] o nome

ENTREVISTADORA: cê que sabe se num

INFORMANTE: não é o NP não deveria te[r] sido eleito e aquele NP lá do lava-pé

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: esses dois não deveria se[r] eleito por quê? porque um que o NP nunca fez nada p[r]a Bambuí eu num/num/num so[u]be de uma proposta que ele tenha/que ele tenha falado que foi indicação dele que ele tava no meio prime[i]ro ele fica mais fora de Bambuí do que aqui... pro cê vê a mãe dele mora aqui do lado eu quase num vejo ele sabe muito raramente quando vejo comprimento e tudo como pessoa mais como vereador não ele como pessoas ele é uma ótima pessoa mais como vereador é péssimo... NP eu acho que ele num é uma pessoa adequado porque acho que um vereador tem/tem que sabe[r] até com trata[r] as pessoas ele foi muito grosso comigo uma vez lá na câmara na reunião eu fui lá até te conto o porquê eu fui lá pra pidi é... o carro da/o ônibus da iscola porque o ônibus é da iscola pra/prá leva[r] as minina que estava formando lá minha filha que tava fomano lá no/na/no/no cefet pra elas faze[r] uma comemoração num/numa casa que elas conseguiram um aluguel barato há setenta quilômetro daqui de Bambuí intão não consigui eu tive que arruma[r] o NP p[r]a leva[r] porque... aí eu fui lá pidi uma ajuda p[r]a pagar cada vereador p[r]a paga[r] essa coisa quando chegou no NP eu não sabia o nome dele

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí quando eu cheguei eu falei assim e aí você eu num/num/eu num lem/eu num sei o seu nome... ele pegô e virô p[r]a mim e falô assim intão cê num pricisa conta[r] com a minha ajuda não porque você num sabe nem o meu nome eu falei assim mais eu num tenho obrigação de sabe[r] seu nome eu tô te perguntano agora porque eu num sei como que eu vô fala[r] que eu sei eu não te conheço agora que eu tô conheceno intão eu achei ele muito grosso sabe eu achei ele grosso do jeito que ele lida com as pessoas

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: alguns pode acha[r] ele ótimo lógico né mais eu num gostei dele intão eu acho que esses dois eu não... eu acho que e muita gente falô tamém concorda cumigo esses dois num deveria te[r]/te[r]/te[r] ((latido)) e otra o/o prime[i]ro tamém eu acho que comprô muito voto

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: comprô muito voto eu acho não eu tenho certeza que comprô muito voto entendeu tanto é que na prime[i]ra eleição dele ele foi o que mais ganhô porque comprô voto na prime[i]ra só que na segunda ele já não alcançô tanto voto assim porque as pessoas que/que/que votô nele que ele vendeu voto as próprias pessoas já viu que ele num fez nada intão que[r] dize[r] já metade já caiu pela metade e agora se ele candidata[r] próxima vez ele vai cai[r] mais a metade ainda

ENTREVISTADORA: entendi aí num ganha

INFORMANTE: ele num ganha porque lógico as pessoas vai vê/vai vê o que ele fez e comprô voto mesmo eu sei que comprô voto mesmo sabe

ENTREVISTADORA: é mais mudô um po[u]co o perfil né das pessoas

INFORMANTE: não mudô eu ispero agora que dê/que dê/dê certo entendeu

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: o... o NP eu cunheço o NP assim há muito tempo não sei como ele é tamém não dá pra fala[r] agora porque ele tá cumeçano agora

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão vamo[s] dá uma chance dele começa[r] e faze[r] alguma coisa porque se ele num fize[r] tamém é... aí hora que a gente fo[r] fala[r] a gente fala mesmo né e/e eu acho assim sabe pelo/pelo/pelo que o NP é eu acredito que... ele vai faze[r] alguma coisa eu acridito que ele vai faze[r] alguma coisa pra/prá Bambuí sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: apesar que eu tava com mais assim confiante no NP sabe mais eu ispero agora vamo[s] ispera[r] pra vê né

ENTREVISTADORA: é tem que dá uma chance tamém

INFORMANTE: tem que dá uma chance

ENTREVISTADORA: é não essa eu concordo

INFORMANTE: será que o cachorro tá atrapalhamo?

ENTREVISTADORA: ah num sei

INFORMANTE: Zeus vem pra cá anda

ENTREVISTADORA: é... e sobre se/se assim Bambuí tem muita coisa pra melhora[r] né mais o quê que cê ispera que aconteça que cê acha que é mais importante que vai faze[r] melhora[r] a cidade de fato cê acha que precisa mais de policiamento de melhora na saúde que que é o ponto chave assim se é melhora[r] a política mesmo?

INFORMANTE: ah não a saúde precisa melhora[r] bastante

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a saúde é/é/é prime[i]ramente policiamento tamém precisa precisa porque é/eu já vi fala[r] que o/o/o tenente tá reclamano porque num tem cê chama a viatura pra vê alguma coisa num tem viatura só tem uma viatura rodano na cidade só uma intão tá faltano muito e... saúde tá faltano muito que[r] dize[r] tá faltano tudo na verdade tá faltano tudo

ENTREVISTADORA: cê acha que num tá dano conta de antende[r] o povo?

INFORMANTE: não num tá

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: e... num tá pode se[r] que agora entra né num agora organiza né porque acho que é falta muito de organização tamém sabe acho que se ês organiza[r]... eu acho que vai da[r] mais a saúde é uma das coisa que teria que se[r] em prime[i]ro lugar sabe

ENTREVISTADORA: tá precisano né

INFORMANTE: precisa... é... do que que cê gosta e do que/do que que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: o que eu não gosto? ah eu gosto tanto daqui sabe eu gosto tanto daqui porque eu gosto da/da/das pessoas sabe e... das amizade que eu tenho eu gosto muito gosto muito daqui de Bambuí sinceramente

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: porque senão eu num tinha voltado né voltei pra cá e num quis nem volta[r] mais pra São Paulo e... agora o que eu num gosto... ah eu gosto o que eu num gosto muito daqui de Bambuí é... sabe é essas rua que tá ainda falta de ainda falta é asfalta[r] sabe ((agora ele saiu pode)) é... falta asfalta[r] dá muito trabalho pra gente limpa[r] sabe e... acho que é só assim que/que eu num gosto aqui num tem nada que eu num gosto aqui do Bambuí não

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu gosto aqui muito de Bambuí

ENTREVISTADORA: Bambuí tá com cem quase cem por cento de apruveitamento

INFORMANTE: é tá... e eu/eu gosto muito daqui sabe

ENTREVISTADORA: e... sobre o instituto federal e a indústria canavie[i]ra né cê acha que os dois foram bons pra cidade?

INFORMANTE: eu acho que foi eu acho que foi porque... depois que veio a/a usina pra cá eu acho que a movimentação é finance[i]ra da cidade acho que deu um/uma arrancada muito boa

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tanto é que quando é... eu sempre é quando sempre quando eu andei trabalhei na pulítica intão eu via as pessoas comenta[r] sabe ah nossa eu tô vendeno muito mais é pro pessoal da usina pessoal da usina compra muito fiado em armazém paga direitinho e antes dês trabalha[r] te[r] a usina aqui ês num tinha condições de compra[r] assim e... intão a usina foi muito boa pra cá

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: foi muito boa deveria vim outra/outra

ENTREVISTADORA: cê num acha que ficô mais pirigoso a cidade igual as pessoas falam não?

INFORMANTE: ah não eu acho que independente disso pirigo em/em qualque[r] luga[r] tem

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: é porque é... em qualque[r] luga[r] tem num adianta né num adianta cê quere[r] isconde[r] mais te/tem sim e... às vezes é porque atualmente tá teno mais aumentô um po[u]co mais né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais acho que sempre teve acho que todo luga[r] tem

ENTREVISTADORA: é um problema geral

INFORMANTE: é geral

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tem/tem pirigo

ENTREVISTADORA: e o IF?que que cê acha do IF p[r]a Bambuí?

INFORMANTE: não também acho/acho muito bom

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu só acho que ele deveria te[r] mais curso que as pessoa procura porque muita gente procura curso e num tem e vai pra fora

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: entendeu? eu acho que deveria te[r] mais/mais/mais curso agora o da/uma coisa que eu lembrei agora aqui p[r]a Bambuí que deveria te[r] é por exemplo as iscola o IF como é muito bom deveria te[r] um ônibus é... a condução pra i[r] pra lá deveria se[r] de graça para os istudante

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque/porque eu acho assim como eles/eles cobra sabe é... como tem a condução é do/é do/do NP intão num tem nem concorrência sabe intão deveria se[r] a condução deveria se[r] de graça

ENTREVISTADORA: ah entendi tomara né quem sabe ((risos))

INFORMANTE: é/é teria

ENTREVISTADORA: tem quatro anos aí pela frente

INFORMANTE: é pois é que/quem sabe né

ENTREVISTADORA: é e cê acha que o instituto foi melhor que a indústria ou cê acha que a canavie[i]ra foi melhor pra cidade? que que cê que mais movimentô a cidade? tro[u]xe mais benefícios né?

INFORMANTE: ah não aí eu acho/eu acho assim cada um teve benefícios do seu jeito

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu acho que se fosse pra vê assim a iscola é muito importante/é muito importante traiz muito benefício por causa do istudo né num precisa da pessoa i[r] pra fora p[r]a istuda[r] fora mais em termos assim de movimentação é finance[i]ra a usina porque é mais potente né mais número de gente que trabalha né mais os dois é... é... importante dimais p[r]a cidade os dois

ENTREVISTADORA: entendi e... falando de um modo geral que que cê acha da situação pulítica e econômica que a gente tá vivoeno?

INFORMANTE: anteriormente era muito ruim né a/a pulítica aqui agora nós temo[s] que vê de agora p[r]a frente né porque anteriormente cê vê que/que muito difícil num tem a/a/além da situação finance[i]ra se[r] muito ruim pra cidade e pra todo mundo a crise né econômica mais [a]inda tava muito/muito ruim porque a saúde muito ruim a educação tamém cê vê que a educação tem que melhora[r] muito porque tem muita gente que forma e num sabe nada intão isso aí cê/cê vê até na mane[i]ra de/de da pessoa iscreve[r] sabe mais eu acho que tem que melhora[r] bastante essas coisa

ENTREVISTADORA: entendi... é... e cê acha que depois de tudo que a gente tá passano né que alguns pulíticos tão sendo presos ainda que po[u]co tempo cê acha que... é... o/as pessoas passaram a luta[r] mais pelos seus direitos?

INFORMANTE: ah sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: com certeza porque apesar que esse negócio a pulítica é uma coisa muito suja e complexa né? porque cê vê que isso que tá aconteceno aí é... tudo num passa de um/uma queima de arquivo né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque tá mostrano na cara né

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: tá mostrano na cara e a gente assiste o jornal a gente vê pela internet tudo e vê intão a/uma coisa tantos aviões caino helicóptero que fala que é o/que é o meio de transporte mais siguro e tá aconteceno dimais intão aí tem coisa né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão atrás da/da/da pulítica tem aquês pe[i]xão grande que/que se mexê num/num/num/num ispera duas vezes p[r]a acaba[r] com aquilo né que tá incomodano né mais eu acho que uma hora vai te[r] fim porque um tá puxano tá puxano tá puxano é... agora e/essa/essa crise penitenciária tamém num/num tudo

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: agora/agora a po[u]co eu tava assistino e já tava lá em Bauru já tá um fogaréu lá no presídio

ENTREVISTADORA: que isso

INFORMANTE: intão agora mesmo que deu na televisão sabe que[i]maro intão que[r] dice[r] que isso aí tem que tira[r] os pulítico prime[i]ro os corrupto p[r]a pode[r] os otro/o otro entra[r] e resolve[r] o p[r]oblema né a gente tem essa isperança eu tenho a isperança que tudo milhora

ENTREVISTADORA: é intão cê acha que os próximos anos vai ser melhor? vão se[r] melhores?

INFORMANTE: ah eu acho eu acho que pior do que tá não tem jeito não né?

ENTREVISTADORA: pio[r] que tá num fica né

INFORMANTE: num fica nossa tem que melhora[r] porque...

ENTREVISTADORA: tomara

INFORMANTE: se não aí é só vai resolve[r] o p[r]oblema com uma guerra mundial

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: e cê acha que a televisão a internet influencia as pessoas de um modo geral?

INFORMANTE: ó a internet eu acho que ela a/ajuda muito mais ao mesmo tempo ela pode atrapalha[r] muito tamém ela ajuda muito porque tudo que cê pricisa sabe[r] tá na internet tudo tudo de bom e de ruim tá na internet intão a/depende da pessoa a pessoa que tem cabeça fraca vai p[r]o lado ruim da internet né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais é tem os dois lado né internet

ENTREVISTADORA: é mais cê acha que influencia as pessoas de modo geral

INFORMANTE: ah

ENTREVISTADORA: assim o que passa na televisão vira verdade

INFORMANTE: algumas pessoas eu acredito que algumas pessoa infruencia otras não

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: mais algumas infruencia sim mais num de[i]xa[r] de cê uma coisa boa né? porque a gente tudo que a gente que[r] sabe[r] vai na internet

ENTREVISTADORA: tudo

INFORMANTE: tudo tudo que a gente que[r] sabe[r]

ENTREVISTADORA: joga no Google

INFORMANTE: é tudo que a gente vai/tudo que a gente que[r] sabe[r] a gente vai na internet tudo que que[r] pesquisa[r] cê vai na internet agora a televisão tamém ela é a televisão nossa mostra menos do que internet a internet mostra muito mais ainda

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: o que a televisão num pode mostra[r] a internet mostra

ENTREVISTADORA: mostra mesmo

INFORMANTE: intão quer dizer ela é ruim e boa ela pode algumas pessoas influencia[r] mais num é tanto porque as pessoas que tem que influencia igual cê vê os presi/os presídio o cara vai preso ele sai da cadeia pio[r]

ENTREVISTADORA: pior

INFORMANTE: intão num dá p[r]a gente sabe[r] o que mais que/que tá mais eu acho assim a internet porque ês tá lá (...) da internet ês comunica tá tudo né

ENTREVISTADORA: uhum tem que sabe[r] filtra[r] um po[u]co né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e qual que é sua opinião sobre as pessoas de Bambuí como elas são... se elas são hospitale[i]ras se elas num são como que cê acha que é?

INFORMANTE: ah pelo é eu tiro a experiência por mim que eu acho que são porque cê vê eu tem tanta amizade e eu noto as pessoas tanto carinho cumigo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: sabe tanto carinho eu num posso anda[r] mais eu cunverso por telefone sabe e... eu cunverso por telefone de vez em quando se chega alguém vem me vista[r] às vezes as pessoas sente falta de me vê na rua pergunta pergunta pra um intão se pergunta é porque tem algum carinho sobre mim né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que num tem o que dize[r] das pessoas aqui aqui em Bambuí não porque pode te[r] gente ruim também né mais

ENTREVISTADORA: é todo lugar né

INFORMANTE: é todo lugar

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: mais eu num tenho nada que dize[r] das pessoas não pelo menos todas as pessoas que eu conheço assim que eu tenho amizade e aquelas que eu conheço assim mais longe só de comprimenta[r] também eu noto um certo carinho

ENTREVISTADORA: entendi e cê viaja muito?

INFORMANTE: não agora atualmente não eu viajava né mais eu viajo assim p[r]a tratamento né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: que eu vô p[r]a Belo Horizonte vô Fumiga vô pra (...) mais assim é po[u]co e todo luga[r] que eu viajo e me dô bem muito com as pessoas so[u] muito bem tratada isso eu num posso dize[r] não num sei se é eu né

ENTREVISTADORA: é ((risos)) é uma opção

INFORMANTE: às vezes é eu né porque nossa ontem eu vim assim de Fumiga nossa feliz da vida porque eu fui tão bem tratada lá na/lá na santa casa sabe com/com a rapaiz que feiz o/o/o meu exame

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: nossa o motorista que me levô sabe todos os motorista que trabalha na prefeitura que me leva tamém ês tem um carinho muito grande

ENTREVISTADORA: ah sim

INFORMANTE: sabe

ENTREVISTADORA: e nessas viagens sua cê já passô por algum pirigo sofreu algum acidente cê já passô por isso na sua vida?

INFORMANTE: não na minha vida eu tive um acidente é em oitenta e dois

ENTREVISTADORA: é como é que foi?

INFORMANTE: em oitenta e dois eu viajava de São Paulo pra cá eu viajava de São Paulo todo final de semana

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: todo/todo final de semana que minha mãe tava duente eu tinha o NP o NP ficava aqui né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: intão eu viajava de São Paulo pra cá eu saia de lá na sexta-fe[i]ra vinte e uma horas e chegava aqui no sábado de manhã e saia e ia embora no domingo

ENTREVISTADORA: uhum nossa

INFORMANTE: às/às dezenove horas da noite todo final de semana e numa dessa teve eu tive um acidente depois teve uma barr[i]ra que caiu porque teve chuva demais intão nesse acidente eu viajava na é... na impresa na... agora é... ela é... a/a única impresa que vai p[r]a/p[r]a/prá São Paulo o dono dela na época era o NP que era lá de Fumiga sabe?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a Campo Belo e/intão o ônibus lá na/na/no trevo de Nepomuceno intão teve um acidente sabe e... morrero bastante gente sobrevivente foi só eu e a minina que tava junto cumigo e dois rapaiz

ENTREVISTADORA: no ônibus inte[i]ro?

INFORMANTE: é do ônibus muita gente num morreu na hora mais eu fiquei sabeno que depois morreu eu fique internada em Lavras eu fui pra Lavras até a santa casa de Lavras é/é ficô p[r]a recebe[r] só os mais grave e eu fui p[r]o hospital Vaz Monte[i]ro... e foi tipo de onze e meia da noite

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: eu já senti que ia te[r] o acidente onze horas porque sabe eu senti que ia te[r] o ônibus bateu num caminhão sabe um caminhão com transporte de laranja e maçã sabe aí depois no/foi vê depois eu fiquei sabeno que o/quem tava dirigino tinha o home[m] e o ajudante e o home[m] tava/deu sono e deu/de[i]xô o aju/ajudante um rapaiz de menor dirigi o caminhão e acho que ele durmiu e ele vei[o] pra cima do ônibus veio em direção do ônibus pegano a pista do ônibus e o ônibus ainda tentô o motorista do ônibus ainda tentô sai fora do lugar era onze e vinte e cinco eu ainda falei com a minha com a minina que tava junto cumigo nossa poltrona era a vinte e um no meio do ônibus vinte e um e vinte e dois

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu ainda falei pra ela vai acontece[r] um acidente intão/intão fica firme aí porque vai acontece[r] aí falei assim incosta bem pra fica[r] firme pra você num machuca[r] muito ela tanto é que ela quebrô uma perna e eu quebrei o tornozelo e machuquei aqui bati a boca tive que opera[r] várias vezes a boca aí depois nós pegamo fomos socorrida porque foi um carro que passô que levô a gente p[r]o hospital porque tava demorano o socorro chovenno foi o dia de Nossa Senhora da Aparecida doze de o[u]tubro intendeu

ENTREVISTADORA: ah tá feriado

INFORMANTE: tinha muito... feriado... tinha muito ônibus aí teve que ônibus para[r] po/liga[r] farol sabe e nós ficamo[s] deitada no asfalto que depois que tirô do ônibus sabe e mais um po[u]quinho o ônibus caia lá na pirambera sabe

ENTREVISTADORA: iyi

INFORMANTE: e foi um Deus nos acuda aí eu fiquei internada aí avisaro aqui meu nome saiu na lista dos morto minha mãe ficô apavorada na época o prefeito era o Zé Brito aí [a]rrumô o carro p[r]a leva[r] minha mãe lá em/em Lavras pra me visita[r] sabe aí depois como eu trabalhava em São Paulo é... os médico de lá e da santa casa mandaro uma ambulância me busca[r] p[r]a mim opera[r] lá na santa casa num de[i]xô eu opera[r] lá sabe que eu tinha que opera[r] o pé aí eu operei o pé duas vezes porque teve que colocar fios e/e/e depois opera[r] p[r]a tira[r] aí tive que opera[r] a boca várias vezes

ENTREVISTADORA: nossa foi grave

INFORMANTE: porque bateu e amoleceu os dente e infeccionô a gengiva tudo sabe

ENTREVISTADORA: ah sim

INFORMANTE: aí depois aí depois aconteceu que também a gente viajô e caiu uma barre[i]ra o asfalto caiu todinho aí o ônibus num teve como passa[r] aí a gente tinha que desce[r] e mesmo assim eu ainda continuei viajano tinha que desce[r] aí ia otro ônibus daqui pra lá isperava do lado de lá a gente tinha que passa[r] na be[i]radinha assim ó na be[i]radinha assim numa cerca sigurano na cerca p[r]a [a]travessa[r] pro lado de lá só numa be[i]radinha do barranco

ENTREVISTADORA: credo

INFORMANTE: e aquilo era um pirigo se soltasse a gente caia né e o buraco era muito fundo intão a gente passô p[r]o muito eu passei muito trabalho nessa istrada depois teve um/uma otra veiz tamém que/que passava por Três Corações e o prefeito de Três Corações num quis de[i]xa[r] os ônibus passa[r] dentro da cidade

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão a gente teve que passar por fora e pega[r] a istrada de Cana Verde aí nessa istrada uma istrada maravilhosa cê num via ninguém na istrada aquele asfalto largo sabe muito bom só que de repente apareceu um guarda e parô o ônibus e falô que era pra pesta[r] atenção que nós ia passa[r] numa ponte uma ponte enorme

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: que era p[r]a presta[r] atenção porque tinha chuido bastante pra o motorista presta[r] atenção ir divaga[r] e para[r] pra vê aí o motorista parô um/um po[u]quinho assim antes da divisa da ponte nós parô e desceu foi a conta de para[r] minha filha a/a ponte caiu todinha foi levano a água foi levano paricia que ês tava boiano sabe paricia aqueles pilar da ponto paricia isopor de tão forte que [es]tava a água/a água sabe

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: aí falei assim olha é Deus mesmo porque se não a gente/se a gente tivesse se ele num tivesse parado a gente ia cai[r] dessa ponte

ENTREVISTADORA: ia tá no meio da ponte

INFORMANTE: num tava aqui p[r]a conta a história né

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: intão isso aí foi o que eu passei mais

ENTREVISTADORA: e... cê lembra de algum acontecimento em Bambuí que deu muita repercussão? atualmente assim?

INFORMANTE: ah não eu só lembro de/de eu só lembro num isqueço é de duas minina né de istrupo de duas minina que aconteceu é... no meio do mato aí acho que pusero um bambu na minina isso aí foi muito comentário e uma que eles mataro naquela rua ali onde é foi/foi uma casa que foi o antigo INSS

ENTREVISTADORA: ah num lembro desse não

INFORMANTE: ali sabe aqui da/da Rocinha aquela rua que vira que sai

ENTREVISTADORA: sei

INFORMANTE: é aquela rua que sai lá no fórum

ENTREVISTADORA: sei

INFORMANTE: intão ali tem uma casa antes de chegar na esquina tem uma casa ali que era antigo INSS eu lembro desse INSS porque eu já fui muitas vezes tira[r] ficha lá intão acho que mataro uma minina que era da APAE

ENTREVISTADORA: ah eu lembro disso

INFORMANTE: e pusero dentro do forno isso aí foi uma coisa que a gente não isqueceu eu não isquici disso e nessa época eu ainda tava lá em São Paulo mais eu cheguei aqui eu fi/eu fiquei sabeno eu achei um absurdo acontecê isso aqui em Bambuí

ENTREVISTADORA: é tem muito tem/e assim tem muitos anos né?

INFORMANTE: tem muitos anos quer dizer isso aí

ENTREVISTADORA: é verdade e cê sabe me fala[r] é... qual que é o dia mais marcante da sua vida? ou os dias mais marcantes?

INFORMANTE: ah os dias mais marcante... ah que eu acho foi o dia que eu tive meus filho

ENTREVISTADORA: é de modo geral é o que as pessoas falam

INFORMANTE: é/é o dia sabe mais marcante assim porque é que eu acho é

ENTREVISTADORA: hum... e... cê falô aí é cê acha a/a sinhora é religiosa? participa?

INFORMANTE: so[u]/so[u]

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa de modo geral?

INFORMANTE: é/é eu vejo muito bem eu so[u]/eu so[u] católica mais num so[u] de frequenta[r] igreja

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: sabe eu não so[u] de frequenta[r] igreja mais eu so[u] de sigui[r] a religião se eu tiver que reza[r] eu rezo em casa sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e/e mais assim é... eu/eu tenho muita fé sabe tenho muita fé mais eu acho assim que tem muita gente que tá/tá ino em igreja muito sabe é muito complicado fala[r] em religião porque tem certas igreja assim que eu num concordo é essas igreja evangélica que pede muito dinhe[i]ro que estipula o valor do dinhe[i]ro p[r]a/p[r]a igreja porque eu sei que a igreja precisa de cê precisa de dá uma doação p[r]a igreja sim porque o

padre precisa come[r] a igreja precisa se[r] reformada é precisa se[r] comprada a hóstia precisa cê compra[r] uma vela tem que compra[r] um monte de coisa mais eu acho assim cê estipula[r] o valor de dinhe[i]ro pra dá eu acho que é muito complicado principalmente p[r]a crise que a gente istá o dinhe[i]ro que a gente ganha mal dá pra/pa/pro cê sobrevive[r] com filhos e compra[r] o necessário se/dá procê vive[r] o necessário mais muito apertadinho agora cê vai te[r] que dá pra igreja que alguns pastores pede e muito dinhe[i]ro e fica pidino a cada deiz palavras nove é dinhe[i]ro aí eu num concordo não

ENTREVISTADORA: é mais cê acredita em milagre?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: cê acredita?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: cê já viveu um milagre ou sabe de alguém que já viveu?

INFORMANTE: não eu acho que eu vivi porque foi esse acidente que eu tive deu te[r] sobrevivido eu no meio as pessoas da frente morrer e eu e as de trás morreu um casal que tinha casado tava atrás de mim morreu e eu/e eu e essa amiga minha eu só posso fala[r] que é milagre e eu sei que é milagre porque eu senti uma mão muito sabe assim e eu vi Nossa Senhora da Aparicida assim do meu lado e pono a mão na minha cabeça e falano assim ah deita que vai se[r] agora eu só fiz assim ó bateu o ônibus isso pra mim é milagre

ENTREVISTADORA: é... milagre mesmo

INFORMANTE: sabe intão é/é eu vivi entendeu aconteceu cumigo intão posso dizer que é milagre

ENTREVISTADORA: uhum e depois que a gente morre o quê que cê acha que acontece? cê acredita em reencarnação ou cê acha que céu inferno ou acontece otra coisa?

INFORMANTE: ah não é reencarnação eu acho que eu/que eu acredito sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: sabe eu acho que a pessoa depois volta porque eu num sei a gente pensa assim às vezes você olha assim não cê sabe cê vê um luga[r] assim cê fala assim “gente eu já fui naquele luga[r] eu cunheço esse luga[r]” mais cê nunca foi

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: intão acredito que às vezes na minha reencarnação eu acho que já vivi naquele lugar

ENTREVISTADORA: já foi lá né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e em algum momento da sua vida cê já sentiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já/já não só sinto como eu sonho

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é eu sonho muito e eu sonho muito com as coisas e/e... depois vô sabe[r] acontece

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: cê vê eu sonhei com o NP meu/meu sobrinho que é pulicial

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu sonhei com ele eu sonhei assim que eu desceno aqui porque ele já morô aqui no barracão no fundo

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu sonhei na/naquele muro ali eu vi um homem e eu tava desceno o passeio de cá e o home[m] atravessô a rua e falano que ia mata[r] ele... e eu gritei cê acredita que eu acordei com a/a/com a com a altura da minha voz chamano o NP?

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: dois dias depois teve o cara que/que lá em Tapiraí porque ele tá lá em Tapiraí dois dias depois o cara... é... ele foi/foi chamado porque esse cara tava fazeno um velhinho lá de/de refém o cara acho que tem p[r]oblema mental sabe e o e ninguém vai lá quando chama ninguém é coisa esse home[m] que tem medo dele sabe e aí o NP é o único que vai mais ele tava com aquele garfo de/de ferro de panha[r] lixo

ENTREVISTADORA: sei ahan

INFORMANTE: e coisô assim na NP sabe coisô o olho dele e na boca na boca sabe aí o NP teve que até dá o tiro na perna dele

ENTREVISTADORA: ah eu vi o caso

INFORMANTE: acho que cê viu

ENTREVISTADORA: sim sim

INFORMANTE: intão dois dias depois aconteceu... aí depois o[u]t[r]o dia eu sonhei com a NP aqui porque eu tava comp[r]ano umas orquídia aqui sabe e ela veio um dia e viu a minha orquídia que tinha uma flor e eu sonhei com ela

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí que que aconteceu? no dia seguinte a mãe dela tinha faleceu

ENTREVISTADORA: ó ah ela contô que a mãe faleceu

INFORMANTE: é a mãe dela faleceu depois eu sonhei que eu tava passano ali ó no final tem um/uma passage[m] que vai pras Popular

ENTREVISTADORA: ah sei

INFORMANTE: e/e nas Popular cê passano assim cê sai quase perto daquela igreja que ês tá com/construino e/e eu sonhei que eu tava passano ali com essa mulher aqui de cima eu não converso com ela não sabe

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: ela é meia coisa aí que eu tava passano e ela andano num/num/num caminzinho assim sabe... no dia seguinte o cara lá inforcô um que morreu inforcado esses dias p[r]a tráis

ENTREVISTADORA: ah aquele minino né

INFORMANTE: é primo dela

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: cê vê eu tinha sonhado com isso sonhei com ela ela quereno passa[r] na minha frente eu tô assim “não num dá num cabe duas pessoas não fica atrás” e aí fomo[s] anda[r] e o caminho termina perto da casa onde ele mora

ENTREVISTADORA: olha pro cê vê

INFORMANTE: eu sonhei no dia seguinte eu so[u]be que ele inforcô

ENTREVISTADORA: ó só

INFORMANTE: intão tem isso cumigo sabe?

ENTREVISTADORA: intão cê acha que é possível prevê o futuro?

INFORMANTE: ah... não sei sabe se dá é igual depois eu otro dia ((latido)) ((interrupção)) eu sonhei com um tanto de criança

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e falei assim “nossa alguém vai fica[r] grávida” aí eu fui perguntei p[r]as minhas amigas a NP ficô grávida a NP da MP lá do Alto da Antena

ENTREVISTADORA: ó ah ela tá grávida?

INFORMANTE: tá ela tá grávida aí eu liguei p[r]a NP e falei assim “NP eu tô sonhando com uma criança e... a NP num tá grávida não? ela tá assim não eu falei assim mais ela vai fica[r] e ficô

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: e falei assim e se fica[r] é minina e agora fiquei sabeno que é minina

ENTREVISTADORA: que isso hein

INFORMANTE: intão quer dizer que... sabe eu num sei assim se tem como prevê o futuro num dá/num dá assim pra/prá sabe[r] seria bão né se tivesse jeito ia se[r] bom porque a

ENTREVISTADORA: seria bom porque ia evita[r] muito coisa

INFORMANTE: evitava muita coisa né

ENTREVISTADORA: e se ocê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: um desejo meu?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah... eu quiria ganha[r] na mega sena eu quiria te[r] eu/eu quiria não na/na verdade um sonho que eu tenho eu quiria eu/eu quiria ganha[r] te[r] um/um ganha[r] na mega sena ou sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais eu quiria ganha[r] um dinhe[i]ro que/que desse pra mim ajuda[r] muita gente

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: principalmente os velhinho eu quiria abri[r] uma casa de/de velhinhos sabe só p[r]a cuida[r] deles p[r]a pô[r] eles p[r]a/prá mim i[r] lá brinca[r] com eles pra pô[r] eles faze[r] alguma coisa p[r]a sinti útil meu sonho é esse de vê esses velhinho assim numa boa feliz cê chegasse lá pra vê cê visse eles com as carinha mais boa limpinho sabe

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: limpinho aquelas/aquelas velhinha do cabelinho branco tudo arrumadinho com cabelo arrumadinho passado batom sabe

ENTREVISTADORA: e cê acha que as pessoas tem esse mesmo desejo seu?

INFORMANTE: ah nem todo mundo né tem gente num liga pro/pros velhinho né num liga acha que [a]cabô [a]cabô acho que se a pessoa tivesse um po[u]quinho de consciência que falasse assim teria que dá muito valor nos velho porque os velho que fez muita coisa por exemplo os velho se Bambuí tá até aqui foi aqueles velhinho que contribuiu p[r]a/p[r]a tá do jeito que tá intão quer dizer que as pessoas têm que dá continuidade e fala[r] que eles fizeram muita coisa né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: agora muita das vezes perde o valor né ninguém lembra mais

ENTREVISTADORA: aí é complicado né

INFORMANTE: é porque tem/tem um/um tem até uma mensagem que eu recebi no meu telefone

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: que/que eu achei muito interessante essa mensagem sabe é muito verdade[i]ra que as pessoas deveria te[r] adoração mais com as pessoas viva que as pessoas não tem tempo é... de vive[r] de/de abraça[r] uma pessoa viva é de adora[r] a pessoa viva mais tem tempo de i[r] no velório

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: sabe nó é uma mensagem bunita cê precisa de vê

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e é verdade[i]ra

ENTREVISTADORA: verdade mesmo pio[r]

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é verdade mesmo

INFORMANTE: é verdade

ENTREVISTADORA: NP intão muito obrigada viu

INFORMANTE: já?

ENTREVISTADORA: já

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM09

DATA DA ENTREVISTA: 25/01/2017

DURAÇÃO: 00:45:34

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 25

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Estudante

ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

(X) Alto () Médio () Baixo

2. Espontaneidade do informante:

(X) Muita () Média () Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

(X) Grande () Médio () Pequeno () Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):**Nome do(s) entrevistador(es):** Fernanda Carla de Oliveira**Transcritora:** Fernanda Carla de Oliveira

INFORMANTE: pão de que[i]jo cê num cumeu nada

ENTREVISTADORA: tá ótimo mais é porque se não depois eu vô falano vai fica[r] intão vamo[s] lá NP ó cê já trabalhô né antes com/no banco né que cê falô mais antes

INFORMANTE: vários impregos

ENTREVISTADORA: vários mais? antes disso aí cê trabalhô onde mais? além do banco?

INFORMANTE: ahan ó eu cumecei aqui no NP foi meu prime[i]ro imprego

ENTREVISTADORA: ah é verdade

INFORMANTE: dali é/eu trabalhei no NP que é um/que é otra loja de fotografia em Uberlândia também depois eu trabalhei no cartório eleitoral depois eu trabalhei numa impresa de cobrança aí depois eu fui p[r]a Prefeitura de Rio Preto que mais nossa tem muitos lugar porque eu trabalhei no fórum né pela prefeitura mais eu tava lotado no fórum

ENTREVISTADORA: ah tá mais

INFORMANTE: depois eu trabalhei no Pereira Advogados que é um escritório depois eu fui pro PROCON pro Banco do Brasil e por último RODOBENS ((risos))

ENTREVISTADORA: nó mais intão cê nunca ficô sem trabalha[r] não?

INFORMANTE: não graças a Deus só agora

ENTREVISTADORA: intão cê num formo/intão cê num formô e foi imhora daqui não? cê ficô um tempo aqui ainda intão?

INFORMANTE: não eu formei em Uberlândia eu fui imhora em julho cê num lembra? eu fui imhora no meio do ano

ENTREVISTADORA: depois que formô na iscola?

INFORMANTE: não eu fui imhora no meio do ano

ENTREVISTADORA: ah cê num formô aqui não

INFORMANTE: no terce[i]ro ano do insino médio em julho eu fui embora

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: ai eu terminei lá em Uberlândia eu fiz seis meses lá

ENTREVISTADORA: ah eu num lembra disso não aí depois de lá cê foi pra São Paulo?

INFORMANTE: não é não eu cumecei a faculdade lá na PUC... aí eu fiquei lá por dois anos depois eu fui p[r]a Rio Preto eu transfiri

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: terminei lá

ENTREVISTADORA: ah cê transfiriu mais por que cê transfiriu pra lá?

INFORMANTE: porque meu primo foi assim meu primo tava/tinha acabado de forma[r] em direito tamém e me chamô pra abri um iscritório com ele eu achei uma ótima oportunidade na época eu tava no/no sigundo ano aí/aí eu fui só que quando eu cheguei lá tipo eu já tinha transfirido tudo já tinha até começado minhas aulas ele recebeu uma proposta em São Paulo que até eu ia sem sombra de dúvida e ele acabô ino aí como eu já tava instalado tudo tipo eu duei meus móveis todos eu num tinha mais nada

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: ah vô fica[r] aqui aí/aí eu fiquei por lá mesmo aí eu consigui istágio foi até bom né porque eu consigui muito istágio e/e eu acabei formando lá mesmo

ENTREVISTADORA: hum mais São Paulo tem mais oportunidade tem mais dinhe[i]ro que Uberlândia né assim

INFORMANTE: não e eu amei lá Rio Preto o/só o problema é que é longe daqui se fosse mais perto nó eu ia volta[r] pra lá mesmo

ENTREVISTADORA: é? e Uberlândia? cê gostava de lá

INFORMANTE: dimais é otra cidade assim tipo todo mundo muito acolhedor sabe... nó é/eu gostei bastante fiz muita amizade tenho um círculo de amizade muito grande lá

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: até pretendo volta[r] pra lá tamém não é uma opção que eu discarto não

ENTREVISTADORA: é as pessoas elogiam bastante né Uberlândia

INFORMANTE: é lá tem muita tipo muita oportunidade tamém porque as indústrias tomaram contas né e grandes empresas a AMBEV por exemplo a maior impresa da América Latina é lá lá é o único lugar que fabrica budwaiser

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: no mundo só lá lá ixporta p[r]o

ENTREVISTADORA: ah é? ó não sabia não

INFORMANTE: nó é muito mesmo ês fizeram um investimento lá de mais de quinhentos milhão

ENTREVISTADORA: deve movimenta[r] muito a economia da cidade né?

INFORMANTE: ixtramente um dos motivos que eles quiriam é... ia ser a capital né do Triângulo Mine[i]ro é seria Uberlândia se caso formasse um estado né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: tem um projeto de lei mais ele ainda não foi julgado pra que o is/o Triângulo Mine[i]ro vire um estado e Uberlândia seria a capital

ENTREVISTADORA: hum ah tá

INFORMANTE: justamente por isso

ENTREVISTADORA: ó eu num sabia não eu num conheço Uberlândia mais eles falam

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: é muito bom né?

INFORMANTE: muito é uma cidade linda nó adoro adoro mesmo

ENTREVISTADORA: é... e cê acha que de modo geral as pessoas que vão embora de Bambuí vão em busca de que?

INFORMANTE: qualidade de vida

ENTREVISTADORA: cê acha que aqui

INFORMANTE: crescimento profissional

ENTREVISTADORA: cê acha que aqui num tem qualidade de vida?

INFORMANTE: depende/depende assim eu digo pra/pro que a pessoa que[r] pra sua vida por exemplo eu tenho amigos que ama aqui que aqui pra eles do jeito que tá tá ótimo do jeito que é aqui tem uma qualidade de vida sim mais por exemplo pra mim pra minha vida eu prefiro quando eu aposenta[r] por exemplo que eu vô quere[r] um lugar mais calmo entendeu? mais tranquilo pra vive[r] e tudo mais mais a qualidade vida que eu digo por exemplo se eu precisa[r] de um médico agora eu sei que eu vô se[r] atendido se eu tive[r] numa cidade mais disinvólvida igual Rio Preto Rio Preto/Rio Preto é referência em questão de/de medicina entendeu de saúde

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: o HB que é o hospital iscola lá é sensacional atende gente do mundo inte[i]ro

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão ali eu sabia que eu tinha essa sigurança podia fica[r] um po[u]co mais tranquilo porque eu sei que eu tinha essa assistência entendeu a/opções de lazer por exemplo... tipo se eu quise[r] festa de sigunda a sigunda eu tenho entendeu shopping tudo é nesse sintido que eu digo

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: educação também apesar que assim o IF daqui é excelente só que tem po[u]co curso acho que devia abranger[r] mais eles focaro muito assim muito na agricultura tudo que cê quer tem zootecnia agronomia

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: vai abri medicina veterinária agora intão

ENTREVISTADORA: é biologia né?

INFORMANTE: biologia

ENTREVISTADORA: tem alimentos né

INFORMANTE: é tudo voltado pra isso sabe o campus é excelente mais igual eu já ouvi pessoas falar assim “aff o povo daqui de Bambuí num/num”... é como é que foi a palavra... é não apruveita ele num foi essa palavra que usô

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mai[s] num apruveita o IF aqui mais eu tenho que faze[r] um curso que só/que tem no IF é isso intão? eu tenho que de[i]xa[r] de faze[r] o que eu quero o que eu gosto p[r]a faze[r] só porque tem no IF num é essa a questão a gente num menospreza o IF só que não oferece o que a gente que[r] entendeu?

ENTREVISTADORA: intendi é

INFORMANTE: neste sentido

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu acredito que tenha

ENTREVISTADORA: intendi NP sobre a sua infância cê tem saudade dela?

INFORMANTE: depende até um certa parte sim até um certo ponto... por exemplo quando a gente é/é/é quando eu era piqueno né minha mãe fazia muita ixcurso p[r]a praia intão praticamente todo ano a gente ia... nessa parte eu sinto muita falta né

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: a falta principalmente assim é que a gente só tinha preocupação se a gente ia ganha[r] presente ou não no dia do aniversário natal né num tinha que faze[r] mais nada da vida sim mais na adolescência assim eu já num tenho muito por exemplo do colegial não sinto a menor falta

ENTREVISTADORA: é? por que? cê acha que não era bom não?

INFORMANTE: foi uma época complicada assim... aqui principalmente ali no istadual sabe tipo... o pessoal bulinava muito essas coisa assim intão eu num sinto muita/muita saudade não sabe

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: na verdade eu num via a hora de i[r] imhora

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: sério

ENTREVISTADORA: não eu até que eu gostava mais cê acha/cê acha que a infância das crianças de hoje assim é melhor do que foi a sua?

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: sem sombras de dúvidas é geração Z né que é a próxima da nossa a nossa é a geração Y mais a geração G/Z é a/é a geração que nasceu com tudo pronto entre aspas praticamente era/foi a geração que veio com a tecnologia a gente cresceu com isso eles não eles já vem desde entendeu? e só aprimorano essa tecnologia intão hoje eles têm acesso a tudo praticamente

ENTREVISTADORA: e cê acha isso uma vantagem?

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: sem sombra de dúvida tecnologia hoje em dia... vai revolucionar[r] tudo

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: em todas as áreas em todas as questões eu acredito

ENTREVISTADORA: cê seria capaz de lembra[r] assim o dia mais feliz da sua infância?

INFORMANTE: dia mais feliz?

ENTREVISTADORA: é talvez cê ganhô uma coisa muito boa

INFORMANTE: é tô pensano nisso nossa

ENTREVISTADORA: ou algumas brincade[i]ras assim num sei

INFORMANTE: ó um dia que eu/eu fiquei muito feliz mesmo foi quando minha mãe fez um/um/uma festa surpresa pra mim na/minha iscola foi/foi/é eu acho que foi esse dia assim

ENTREVISTADORA: usava né faze[r] festa em iscola?

INFORMANTE: ahan não mais fazia e pior que foi surpresa eu cheguei eu fiquei numa vergonha nó mais eu gostei muito

ENTREVISTADORA: é? foi um bom dia

INFORMANTE: foi era uma/é de/era uma/um fato que/que ocorreu na minha vida que eu num isqueço entendeu? intão eu acho que marcô

ENTREVISTADORA: uhum intão assim cê morô aqui na/aqui em Bambuí uma parte da sua vida sua família é daqui cê conhece um po[u]co da história da cidade?

INFORMANTE: não muito

ENTREVISTADORA: não mais cê sabe alguma coisa alguma coisa que já te contaro do nome

INFORMANTE: po[u]ca intão do nome eu não sei muita coisa mais o que eu sei é da questão do sanatório né da doença que teve na época/época do meu avô e... sei que aqui já teve cinema sei que... qual é a o[u]t[r]a coisa é... que o istadual foi referência aqui no/na região só num sei mais

ENTREVISTADORA: algum acontecimento que marcô no passado cê num sabe não?

INFORMANTE: é eu acho que foi essa questão né da duença de... é chagas né

ENTREVISTADORA: hum teve a de chagas sim

INFORMANTE: acho que foi essa a principal que isolô todo mundo cê lembra no cursinho?

ENTREVISTADORA: é eu lembro e da hanseníase tamém no sanatório

INFORMANTE: é hanseníase é hanseníase

ENTREVISTADORA: é mais a de chagas aqui tamém foi referência né

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: cê lembra que o/no cursinho o cara feiz até piada nossa que raiva super de mal gosto cê num lembra disso não?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: lá em Arcos

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: feiz uma piadinha lá que onde passa um bambuiense que os órgão vai caino cê num lembra dele fala[r] isso?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: o professor de matemática eu não isqueço disso eu fiquei numa raiva

ENTREVISTADORA: ah aquele meio doidão assim

INFORMANTE: fiquei numa raiva dele fala[r] isso

ENTREVISTADORA: é a gente fez cursinho junto

INFORMANTE: fez uai no NP

ENTREVISTADORA: é verdade nossa aque/tinha a NP né

INFORMANTE: nossa eu adorava a aula dela

ENTREVISTADORA: é foi quando eu aprendi biologia

INFORMANTE: é eu acho que foi a única época que eu aprendi biologia que não foi caverna porque o NP só falava caverna

ENTREVISTADORA: era mesmo a gente até foi numa caverna

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: em Pains

INFORMANTE: foi mais eu num fui não

ENTREVISTADORA: ah eu fui nossa não foi bom inclusive

INFORMANTE: mais assim de história mesmo de Bambuí... não tô lembrado agora não assim do nome da origem e tudo mais não sei

ENTREVISTADORA: uhum e cê gosta daqui?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta por quê?

INFORMANTE: gosto assim pra visita[r]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu gosto muito gosto por/porque é uma cidade tranquila entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a/e é onde tá minha família minhas origens e tudo mais... não p[r]a mora[r] porque eu já te falei aqui num que cê num tem muita assistência né principalmente na área da saúde mais eu gosto daqui

ENTREVISTADORA: uhum e assim sobre as eleições que aconteceram a gente viu que teve mudança e tal cê acha que as pessoas/que de modo geral a gente elegeu bons representantes? pra vereador né de modo geral?

INFORMANTE: olha eu acredito que sim apesar que igual p[r]a prefeito igual eu te falei né eu quiria muito que NP tivesse ganhado eu quiria mesmo eu num votava aqui né voto em Rio Preto né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: mais em questão assim de/de/de vereador por exemplo o/o isquici NP né eu conheci ele uma vez que eu tava indo pra Divinópolis inclusive pela van da prefeitura e ele pelo que eu vi ele realmente ele traz bastante remédio pra lá intão ele ajuda a população neste caso eu acredito que sim foi uma boa iscolha

ENTREVISTADORA: cê acha que melhorô? nos anos anteriores pra agora?

INFORMANTE: hum... sim... eu acredito que sim ainda tá muito recente pra eu sabe[r]/pra eu te fala[r] concretamente mais eu acridito que vai milhora[r] eu so[u] bem otimista

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: ispero que sim itendeu?

ENTREVISTADORA: uhum... é e cê acha que Bambuí é uma cidade pros jovens?

INFORMANTE: depende/depende de qual é o objetivo do/do que que é porque igual qualidade de vida pra mim é uma coisa pra você pode se[r] otra

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: entendeu? mais de forma em geral sim porque é uma cidade com um índice ba[i]xo de violência só não te dá tanta opção de lazer né mais assim aqui tem uma/uma/um instituto né no caso acessível gratuito um instituto bom intão sim

ENTREVISTADORA: e pros idosos?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? por que não?

INFORMANTE: não por essa questão da saúde eu sempre pe/é eu sempre pe/é penso nisso porque igual eu te falei perdi meu vô meu vô num teve tanta assistência assim eu acho que a gente poderia ter buscado mais isso entendeu? por exemplo o hospital de Barretos que é um hospital referência o hospital do câncer entendeu? e se você pega[r] umas cidades um po[u]co mais disinvolidas tem uma certa assistência médica aqui hoje em dia você che/se você chega[r] na policlínica que eu nem chamo aquilo lá de policlínica mais porque num fica nem aberto mais vinte e quatro horas se você pricisa[r] i[r] lá de noite cê tem que i[r] no hospital às vezes nem tem médico isso tá muito iscasso aqui po/sabe/eu acho que tem que preocupa[r] muito com isso principalmente pro idoso porque se o idoso precisa[r] de uma assistência urgente num tem o mais próximo daqui ou é Divinópolis ou Belo Horizonte e até chega[r] lá pode ser que já morreu entendeu? neste sintido eu não acho que seja mais no sintido de/de/de se[r] uma cidade tranquila sim pro idoso é uma cidade tran/boa de se/de se vive[r]

ENTREVISTADORA: é e cê acha que esses programas da prefeitura assim né cê acha que eles atendem bem os idosos? de faze[r] exercício que a gente tem alguns né cê acha

INFORMANTE: sim a min/inclusive meus avós faziam ginástica lá na/no Sagrado eu só num sei se é da prefeitura mais eu acho que é

ENTREVISTADORA: é ahan é

INFORMANTE: eles falam muito bem

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: sim falam muito bem questão desse/desse/desse programa eu não conheço porque eu nunca fiz entendeu mais eles falam muito bem intão em relação esse/esse é o único que eu conheço daqui parece que tá teno um curso na ixposição só que eu não sei se é da prefeitura

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu sei que ele é público aliás gratuito mais eu num sei se é da prefeitura cê tá sabeno?

ENTREVISTADORA: não tô não

INFORMANTE: intão eu num posso fala[r]

ENTREVISTADORA: mais aí é pra idoso como que é?

INFORMANTE: não é especificamente pra ah tá o seu é pra idoso que cê tá falano

ENTREVISTADORA: depende

INFORMANTE: é de corte e custura entendeu

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: é daquele do PRO/PRONAC SEMAF

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: é SEMAF?

ENTREVISTADORA: é eu acho que tem SEMAF né tem do PRONATEC tamém que eles dão

INFORMANTE: é eu acho que é tipo desses programas assim

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: a minha mãe tá fazeno

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: mais pode se[r] pra idoso tamém dependeno se o idoso quiser ele pode fazer

ENTREVISTADORA: ah tá intendi e... cê já morô fora né e tal e cê gostaria de passa[r] sua vida toda fora?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: sim?

INFORMANTE: uhum de/depende hoje/hoje igual quando a gente forma em direito tem esse problema porque tudo depende não tem nada mais assim é assim e pronto e [a]cabô é tudo depende

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: depende porque eu so[u] muito família assim eu gosto de/de tá próximo de ajuda[r] e tudo mais intão ó hoje em dia pra eu faze[r] construi minha carré[i]ra e tudo mais eu quero mora[r] fora eu quero poder correr atrás dos meus sonhos entendeu? mais depois que eu aposenta[r] pode se[r] que sim entendeu?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: pode se[r] que eu volta pra cá mais hoje não hoje não pretendo hoje eu pretendo tá... fora

ENTREVISTADORA: entendi e o quê que cê ispera que aconteça em Bambuí que pode melhora[r] a cidade? que que cê acha que falta mais se é policiamento se é melhora na saúde na educação na pulítica de modo geral

INFORMANTE: uhum... olha na educação... urgente entendeu? passô da hora assim entendeu de/de melhora[r]... na saúde nem se fala quando teve um tempo atrás que o/o/o hospital ia fecha[r] entendeu por falta de verba que a própria prefeitura num pagô intão é complicado pensa um idoso não só um idoso uma criança tamém qualquer pessoa pricisa[r] de uma assistência e num te[r] entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que eu até coloco a saúde em prime[i]ro lugar entendeu? segurança eu acridito que tá melhorano um po[u]co... pelo que eu ando veno entendeu? tá teno bastante blitz ultimamente as pessoa/sabe ês tão... de uma certa forma mais rigorosos pelo que eu ando percebeno aqui por aqui mudô os policiais tamém

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: aqueles antigões aposentaro viero... mais ainda pricisa melhora[r] um po[u]co e principalmente a infraestrutura da cidade

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nossa aqui é tem/tem lugar aqui que cê/cê num passa de carro direito... e eu acho que a política tá melhorano agora vamo[s] vê ainda tá/tá/tá muito cedo pra eu te fala[r] porque ele começô o mandato não tem nem um mês ainda

ENTREVISTADORA: é difícil julga[r] tamém

INFORMANTE: é difícil eu julgar agora entendeu mais... prifiro cê otimista quem sabe

ENTREVISTADORA: é verdade todo mundo e... quais são as principais festas da cidade? ou a principal?

INFORMANTE: a principal mesmo é a ixposição é a única porque até a festa do preto que era famosíssima num tem mais

ENTREVISTADORA: e cê gosta? cê participa?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê num vai não?

INFORMANTE: na ixposição é bem raro eu num so[u] muito fã não

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais cê acha que é uma coisa que movimenta a cidade?

INFORMANTE: movimenta muito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: inclusive vem gente da/da região toda o pessoal que tem é... familiares que mora fora sempre vem pra i[r] na festa é uma festa que realmente

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: atrai muita gente

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha do instituto federal e da indústria canavie[i]ra que veio pra cá? cê acha que ele tro[u]xeram só benefícios muitos malefícios cê acha que um foi melhor que o outro?

INFORMANTE: o IF foi sensacional eu acho que assim desde/desde a época do colégio agrícola.... nó acho que foi uma das melhores coisas que aconteceu pra cidade em si entendeu? e até intão ele em vem só disinvolveu entendeu? vai abri[r] um curso te/te falei agora no final do ano medicina veterinária é... agora da indústria depende

ENTREVISTADORA: do que? ((risos))

INFORMANTE: depende ah... num sei se foi tão bom pra cidade tudo bem pode te[r] contribuído muito pra economia da cidade e tudo mais... só que também ah... preciso pensa[r]... não eu acho que foi bom sim porque gerô muito imprego

ENTREVISTADORA: uhum mais cê acha

INFORMANTE: eu acho que foi bom sim

ENTREVISTADORA: mais cê acha que ela tornô a cidade mais pirigiosa como as pessoas falam?

INFORMANTE: eu acho... é

ENTREVISTADORA: é tem gente que comenta... cê acha que o IF foi melhor que a indústria de modo geral?

INFORMANTE: o IF?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: com certeza o IF leva a educação e tudo mais... a/a indústria em si não atrai tanta gente daqui em si

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: é mais gente de fora se/se você chega[r] lá cê vai encontra[r] muita gente do norte do nordeste uma cultura diferente e tudo mais intão assim eu/o IF com certeza muito melhor sem sombra de dúvidas

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a indústria eu num sei se foi bom muito bom não

ENTREVISTADORA: entendi é né vão vê mais vai daqui pra frente né

INFORMANTE: é... não porque assim até intão o que eu fiquei sabeno num sei se é certe/se é verdade e tudo mais é que tava até falino

ENTREVISTADORA: ah de vez em quando sai essa conversa né

INFORMANTE: num sei se é verdade... mais tá aí firme e forte até intão

ENTREVISTADORA: é eu acho também porque naquelas entresafas né demitem demite muita gente né

INFORMANTE: intão

ENTREVISTADORA: tem isso

INFORMANTE: é complicado

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é bom e num é entendeu? num é uma coisa

ENTREVISTADORA: ah indústria de modo geral

INFORMANTE: de modo geral é

ENTREVISTADORA: e... de modo geral assim o quê que cê tá achando da eco/da questão econômica e política do Brasil? que a gente [es]tá passano agora

INFORMANTE: nossa horrível preocupante muito preocupante principalmente pra nós nós istamos sofreno na pele porque a gente quer entra[r] no mercado de trabalho a gente [a]cabô de sai[r] duma graduação... e num tem num tem imprego a economia tá ixtremamente iscassa cada vez pior eu acredito eu so[u] bem otimista quanto a/em relação a economia que este ano vai dá um/uma melhorada não tanto mais vai milhora[r] um po[u]co entendeu? mais em relação a/a/a imprego por exemplo

ENTREVISTADORA: e as questões

INFORMANTE: política intão

ENTREVISTADORA: é ((risos))

INFORMANTE: nem se fala é/é cada Nossa Senhora é cada corrupção atrás de corrupção e/e/e nunca chega nunca determinado ponto mesmo assim tipo nunca prende parece que a máfia tá tanto ontem mesmo eu li uma/uma reportagem que pra disvenda[r] tudo da odebrecht vai é são mais de dez anos e olha lá pra és consiguiem a disvenda[r] tudo isso que aconteceu entendeu? a Petrobrás por exemplo simplismente num/num abafaro o caso a te/num falam mais nisso

ENTREVISTADORA: é mesmo né

INFORMANTE: todo o rombo que teve que aconteceu com a presidente do/ninguém sabe foi presa num foi... até quando vai se[r] assim entendeu? porque o país o Brasil vô compara[r] com a Austrália por exemplo que aqui aconteceu praticamente a mesma coisa do Brasil aconteceu na Austrália

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a Austrália ela tá em ascensão de desenvolvimento há vinte e cinco anos consecutivos inquanto o Brasil... entendeu? a diferença é muito grande podia te[r] dado certo aqui igual deu certo lá só que... acho que o problema é as pessoas que tão lá eu/eu acredito que tem gente sim que quer faze[r] alguma coisa mais sozinho como é que faiz? esse por exemplo o/o avião do não só dele mais do Eduardo Campos

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: o Eduardo Campos as pesquisas na época ele realmente ele ia se[r] eleito ele tava como um dos... eu/eu acho plenamente que é queima de arquivo que... eu tam/me preocupa muito esses caras... de alto calão assim porque ele fazem tudo pelo poder dinhe[i]ro e tudo mais

ENTREVISTADORA: tudo né

INFORMANTE: num sei até quando que vai isso

ENTREVISTADORA: mais cê acha que devido a isso as pessoas passaram a lutar mais pelos seus direitos? cê acha que a cabeça da população mudô e tá mudano?

INFORMANTE: eu não acho que mudô muito por exemplo na época que/que teve toda aquela manifestação aqueles protestos contra a Dilma o país inte[i]ro foi pra/prá rua e chegô na eleição... foi a Dilma? foi né...

ENTREVISTADORA: é protestaro contra ela né

INFORMANTE: e aí reelegeram ela... tipo três meses antes tavam detonano chegô nas eleições... realmente assim o PT eles/eles fizeram bastante coisas boas eu mesmo so[u] beneficiário do/do Fies

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais ainda assim pricisa tinha/tinha alguma coisa eu acho que se mudasse um po[u]co o poder... pode se[r] que melhora um po[u]co o país um/uma das coisa que eu so[u] a favor é da/da lei das/das... do teto

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu acredito que se/se não fizesse isso porque que que acontece? como tem dinhe[i]ro liberado entre aspas... vão gastano até entendeu? agora tendo esse limite de gastos eles vão te[r] que começa[r] a trabalha[r] com/com esse foco eu tenho só esse limite intão vô te[r] que cria[r] mecanismos pra que esse limite dê certo porque como é que faiz? porque só assim vai começa[r] a sobra[r] um po[u]co de dinhe[i]ro e aí paga[r] um po[u]co das dívidas do país pro país começa[r] a disinvolve[r] de novo intão eu so[u] a favor

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: isso ocorreu agora com a mudança de um/de um/de um novo partido um/um novo

ENTREVISTADORA: cê acha que foi bom essa mudança?

INFORMANTE: eu acredito que sim ainda tá recente mais eu acredito que vai melhora[r]

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu tô um po[u]co otimista

ENTREVISTADORA: entendi e que que cê pensa das manifestações que ocorreram? não só antes da eleição mais durante agora algumas contra a corrupção algumas contra partidos ispecífico que que cê acha?

INFORMANTE: olha eu acho que sempre/eu acho que é sempre bem-vinda todos os tipos de manifestações pacíficas óbvio né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque é/é complicado cada pessoa pensa de uma forma... intão eles tão em busca do/do que eles acham que é certo das ideologias deles e realmente assim na visão deles pra melhora[r] o país econsequentemente isso vai atingi[r] todo mundo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né dependeno do se de[r] certo tudo mais eu acho que é sempre uma vantagem muito grande acontece[r] isso

ENTREVISTADORA: hum cê participaria das manifestações?

INFORMANTE: participaria

ENTREVISTADORA: participaria

INFORMANTE: dependeno tamém do que fo[r] sim

ENTREVISTADORA: uhum entendi e cê acha que os meios de comunicação influenciam as pessoas diretamente?

INFORMANTE: nossa muito

ENTREVISTADORA: muito?

INFORMANTE: cê vive sem celular vinte minutos? ((risos))

ENTREVISTADORA: a televisão cê acha que o que passa na/tá na internet e tal vira verdade?

INFORMANTE: depende intão depende do/do/dos sites tem sites que eu acho que... que aproveitam só pra a/talvez passa[r] uma mintira uma coisa que realmente não aconteceu nada daquilo intão assim você tem que busca[r] meios que sejam confiáveis óbvio mais eu acho que influencia sim sem sombras de dúvidas

ENTREVISTADORA: cê acha que as pessoas conseguem filtra[r]?

INFORMANTE: eu acho que

ENTREVISTADORA: o que é bom o que é ruim?

INFORMANTE: depende... depende da pessoa né porque tem algumas que sim mais tem outras que acreditam naquilo... e pra ela vai se[r] aquilo ali e pronto entendeu intão cê num vai muda[r] a ideia dela em relação a isso... mais influencia com certeza sem sombras de dúvidas

ENTREVISTADORA: e cê gosta de futebol?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? de algum otro esporte?

INFORMANTE: detesto gosto de/gosto de natação/gosto de corre[r] mais eu não so[u] tão praticante ultimamente

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: mais eu gosto sim

ENTREVISTADORA: cê gosta?

INFORMANTE: é mais futebol num é um esporte que me interessa

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: é... e qual que é sua opinião sobre o cidadãos de Bambuí? que que cê acha das pessoas daqui? como elas são

INFORMANTE: olha por exemplo eu vô te dá um/eu vô te ixplica[r] em relação a minha infância minha adolescência que eu achava aqui uma cidade ixtremamente machista mais/uma cidade ixtremamente conservadora mais hoje em dia eu já percebi que melhorô uns oitenta noventa por cento em relação a isso entendeu? te dá um/um exemplo na nossa época mesmo de/de iscola num existia aquelas turminhas de/de/de homossexuais entendeu? hoje em dia já tem muita gente a gente vê bastante intão... a população em si aceita mais tá mais tá mais acho que/acho que eles crescero mesmo amadurecero vamo[s] dizer assim intão acho que hoje em dia o povo de Bambuí tá mais cabeça aberta vamo[s] dizer assim

ENTREVISTADORA: uhum é

INFORMANTE: entendeu mais acolhedores e tudo mais em relação a/a esse

ENTREVISTADORA: a diversidade assim

INFORMANTE: a diversidade isso

ENTREVISTADORA: mais cê acha que de modo geral as pessoas ainda são preconceituosas?

INFORMANTE: com certeza preconceito eu tenho uma opinião assim o preconceito nunca vai morre[r] nunca por mais que você mude que por mais que você hoje mesmo hoje em dia ainda em pleno século vinte e um depois de tudo que aconteceu dos iscravos e tudo mais tem gente que tem preconceito contra negro cê vê mesmo o caso da NP vô te dá um exemplo bem recente né e que repercutiu mesmo intão no facebook mesmo esses dias eu vi uma foto de uma/uma mulher que ela postô mais porque ela estava grávida e ela realmente ela é bem negra e ela tava grávida quiria posta[r] isso o pessoal caiu sabe discriminano falano mal nó que vai nasce[r] macaco entendeu? eu acho isso um absurdo ixtremo essa questão de preconceito uma coisa que não deveria te[r]

nunca/nun/nunca em hipótese alguma em relação a nada/nada mais tá inraizado no ser humano o ser humano é/é complicado né meu/meu professor fala o ser humano é uma desgraça e eu acho que nunca vai acaba[r]

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: nunca vai acabar o preconceito

ENTREVISTADORA: é e/o as pessoas sofrem com isso né

INFORMANTE: lógico com certeza

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é/o e só quem passa por isso que realmente sabe o que é entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum e/e às vezes as pessoas mais jovens são até mais cruéis num é? assim quando a gente é mais novo na iscola né

INFORMANTE: é/é assim eu acho até que um po[u]co menos hoje em dia os jovens

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais as gerações passadas que tá isso enraizado sabe mais quem sabe

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu acho que acaba[r] mesmo literalmente nunca existir preconceito isso aí eu acho que nunca vai acontece[r]

ENTREVISTADORA: entendi uhum e cê viaja com frequência?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: mais durante esse tempo que cê morô fora e tal que cê vinha cê já passô por alguma situação de risco no trânsito ou na sua vida mesmo assim?

INFORMANTE: não graças a Deus não de risco mesmo não

ENTREVISTADORA: é não?

INFORMANTE: nunca assim nunca graças nunca/nunca furô pneu nunca não já já furô o pneu uma veiz mais num/num foi risco assim

ENTREVISTADORA: uhum acidente

INFORMANTE: não num furô o pneu não o ônibus que istragô mesmo

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: mais de sofrer riscos mesmo assim não

ENTREVISTADORA: acidente nada?

INFORMANTE: não graças a Deus nunca passei por nada

ENTREVISTADORA: que sorte hein porque Uberlândia pra cá é pirigoso né

INFORMANTE: ixtremamente principalmente em relação a/o/a/a assalto

ENTREVISTADORA: é... é verdade e tem muito caminhão ali naquelas istradas

INFORMANTE: muito dimais graças a Deus nunca aconteceu nada

ENTREVISTADORA: e cê lembra de um fato que aconteceu na cidade recentemente por exemplo que deu muita repercussão?

INFORMANTE: aqui em Bambuí?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão aqui eles lançaro um edital... um edital pra professor pra tudo mais e tinha uns salários ixtremamente irrisório a/um absurdo totalmente fora do teto e do teto vamo[s] dizer assim intão repercutiu bastante

ENTREVISTADORA: ah cê acha que as pessoas revoltaro? como cê acha que as pessoas recebero isso?

INFORMANTE: sim com certeza não de forma totalmente negativa todo mundo acho que... só num protestaro né mais num foi/num foi de uma forma boa

ENTREVISTADORA: é foi um po[u]co chocante né

INFORMANTE: com certeza ixtremamente ainda mais p[r]a professor professor é a alma de tudo é a base aonde começa tudo intão

ENTREVISTADORA: tinha trezentos reais lá né

INFORMANTE: tinha

ENTREVISTADORA: tinha coisa de trezentos reais

INFORMANTE: tinha/não pra/prá/prá quem é formado com ixperência ainda é... eu acho uma absurdo intão

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: repercutiu bastante

ENTREVISTADORA: repercutiu mesmo né?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: e cê já se/cê já se decepcionô com alguém que cê gostava muito?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: é? e quais são os motivos que cê acha que causa mais decepção? por que as pessoas se decepcionam de modo geral?

INFORMANTE: ah ser humano em si é complicado sempre vai te[r] divergência de opinião e tudo mais... mais deixa eu pensa[r] o quê que é... ah recentemente eu tive uma decepção com uma/uma amiga muito/muito próxima mesmo que eu considero muito mais... mais aí cê quer sabe[r] o quê?

ENTREVISTADORA: é de modo geral por que cê acha que as pessoas se decepcionam com as outras? que que cê acha que causa isso?

INFORMANTE: eu acho que falta um po[u]co de maturidade sabe em relação a/a/a/a própria opinião alheia o povo num respeita muito intão pode se[r] que causa esses atritos essas coisas de/depende do fato depende do que que aconteceu

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão pode se[r] por isso

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: depende né vai depende[r] do que que ocorreu na hora (...)

ENTREVISTADORA: tem algum fato que marcô muito a sua família?

INFORMANTE: teve a morte do meu vô

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: que ele morreu fez um ano agora... e foi bem trágico porque meu vô... e/e/eu não sei nem te xplica[r] nem te defini porque ele era um cara sensacional ela era um cara que assim ele nunca reclamava de nada nada p[r]o meu vô chega[r] e reclama[r] tinha nossa tinha que se[r] bem ruim o que aconteceu entendeu? sempre ajudava o próximo e ele morreu de uma forma muito drástica ixtremamente drástico porque ele deu um câncer nos ossos é um câncer que realmente num tinha o que faze[r]... e ele sofreu muito intão acho que foi isso sabe o que mais me revoltô assim eu fico veno até questão assim será que é mesmo será que Deus existe mesmo eu/eu/eu fiquei muito revoltado com isso porque ele não merecia passa[r] por tudo que ele passô da forma que aconteceu entendeu? tudo bem ele tinha que morre[r] uma hora óbvio todo mundo vai mais por que que num foi uma morte tranquila? sofre[r] da forma que sofreu tanta gente fazeno tanto mal no mundo tá bem tem saúde entendeu? intão foi isso que marcô foi a morte do meu vô

ENTREVISTADORA: uhum e o dia mais marcante da sua vida? uma coisa boa pode se[r] agora uma coisa ou os mais marcantes?

INFORMANTE: nossa o mais marcante (...)

ENTREVISTADORA: pode ser o mais marcante

INFORMANTE: o mais marcante foi quando fui imhora foi uma coisa assim a sensação que eu tinha realmente foi que eu tinha/que eu tinha ganhado uma vida nova foi/foi um negócio mai[s] lo[u]co que eu sentia assim sabe tipo agora é eu e pronto eu num tenho que pidi permissão p[r]a sai[r] num tem que avisa[r] a hora que eu vô sabe

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: que eu volto nem nada agora eu tomo minhas decisões pra mim foi um/um dos melhores... a segunda foi agora quando eu formei que a/até intão era uma coisa muito fora da minha realidade porque eu achava que eu nunca ia forma[r] quando eu era adolescente assim eu achava que eu não ia consigui[r] porque minha família é bem humilde né e... eu acabei que eu consigui graças a Deus e foi esses

ENTREVISTADORA: bom que foram bons dias né

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: forma[r] é muito bom

INFORMANTE: claro nossa é um alívio né

ENTREVISTADORA: é um alívio mesmo

INFORMANTE: só falta imprego

ENTREVISTADORA: isso aí já é um outro problema né

INFORMANTE: Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: (...) a religião é uma coisa importante na sua vida?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é eu tenho bastante fé eu não so[u] do tipo praticante sabe tipo eu so[u] católico porque é... minha família toda minha vó né sempre me criô assim desde pe/da infância me levô na igreja e tudo mais mas eu não so[u] praticante de/de/de i[r] à missa eu num acho que é isso que/que realmente eu/eu necessito pra eu pode[r] fala[r] com Deus e tudo mais reza[r] mais eu tenho fé eu acredito em Deus eu acho que é importante a gente tem que sabe essa crença acredita[r] em alguma coi/em alguma coisa e tudo mais intão eu acho importante

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho

ENTREVISTADORA: e sua família é de/sua família de modo geral é religiosa?

INFORMANTE: cê aceita água?

ENTREVISTADORA: ah quero um po[u]quinho

INFORMANTE: a minha família depende por exemplo minha vó é minha vó ela é e/e/e assim duente mesmo sabe ela vai ela não falta todo domingo ela vai e... agora por exemplo a minha mãe minha mãe é isprita minha mãe também frequenta bastante o centro car/cardecista sabe

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: ela vai é... agora meu otros avós meu pai assim eles num são tão de/de frequenta[r] mais eles acreditam às vezes vão a mi/à missa e tudo mais

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: eu acho que já foi mais... na minha época mesmo de/de infância adolescência... pelo menos na/na igreja que/que eu vô né que é a igreja católica na/naquela época a igreja ficava ixtremamente lotada lotada mesmo hoje em dia a gente vai à missa a gente vê que num é mais tantos fiéis assim que num/num tem aquela frequência de pessoas que vão igual antigamente entendeu? eu acho que... tem alguma coisa aí que tá influenciando que tá entendeu? ou sei lá as pessoas tão... num sei mais tá diminui bastante hoje em dia

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: entendeu?

ENTREVISTADORA: entendi e... cê acredita em milagre?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? e... e né depois que a gente morre o quê que cê acha que acontece? qual que é sua crença?

INFORMANTE: minha crença... eu vô te falar por fatos que eu acredito porque assim igual eu te falei eu so[u] católico mais não so[u] praticante mais eu já fui em igreja evangélica eu já fui no centro isprita com a minha mãe intão eu/eu acridito um po[u]co de coisas entendeu? por exemplo a/o ispiritismo acredita na reencarnação eu/eu acredito na reencarnação também

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: é... intão eu acho que sim que ixiste um mundo ispiritual eu acredito fora daqui e tudo mais é... acridito que a gente possa até encontrar realmente os nossos parentes por fatos que aconteceram mesmo por exemplo o NP não sei se você sabe

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: do NP cê lembra dele?

ENTREVISTADORA: ah lembro uhum

INFORMANTE: ele psicografô uma carta eu acredito sim

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu acredito nisso porque tem uma/é umas coisas que... mais científica em si/em si vamo/vamo[s] dizer assim porque... ele cita na carta né esse exemplo dele especificamente ele citava coisas que só ele sabia e ele citô/ele cito que encontrô a vô dele lá que a vô dele ixplicô o que tinha acontecido intão eu acho que sim eu acho que a gente vai pra um plano/prá um mundo ispiritual um mundo novo acho que talvez melhor acho que a gente tá aqui pra pode[r] disinvolve[r] porque quereno ou não isso aqui é o inferno eu acridito porque é desgraça atrás de/de desgraça só acontece coisa ruim a quantidade de violência que acontece é absurda se você fo[r] pensar tudo é difícil tudo é difícil hoje em dia é difícil pro cê/pro cê forma[r] é difícil sabe

ENTREVISTADORA: sei

INFORMANTE: é/é difícil pra tudo intão acho que assim a gente passa por esse/prá pode[r] amadurece[r] pra gente cresce[r] é... espiritualmente e tudo mais

ENTREVISTADORA: entendi... e... cê já sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: mais eu morro de medo ((risos)) eu tenho meio que fobia sério morro de medo nossa tenho medo

ENTREVISTADORA: é... intão cê acredita que aconteça?

INFORMANTE: eu acredito que aconteça por/pela/por esses fatos né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: que/que eu/que a gente sabe que aconteceu mesmo o próprio Vaticano mesmo tem uma ala de só de exorcismo e tudo mais intão eu acredito sim que possa acontecer

ENTREVISTADORA: uhum e... cê já sonhê com alguma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: que depois acon/ixa

ENTREVISTADORA: cê falô assim ah eu já sonhei com isso

INFORMANTE: não mais eu já tive dejavú

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: que eu sonhei assim e que depois aconteceu olha agora eu não me recordo eu acredito que não mais eu já tive dejavú entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: odeio senti isso ((risos)) nossa é porque é istranho né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: parece que cê já viveu aquele momento intão mais assim não de sonha[r] assim depois não que eu me lembre agora

ENTREVISTADORA: uhum intão cê acha que é pussível prevê o futuro?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? cê num acredita não?

INFORMANTE: não prevê/prevê não eu acredito que possa ter indícios... igual eu vô te dá um caso que eu acredito muito eu acredito que existe alienígena

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu acredito

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: pe/pelos fatos assim a NASA pesquisa muito eu acredito que até na/naquela área cinquenta e um principalmente tem... eles tratam assim istudam eu acredito que já até tenha alienígena lá e acredito sim fia/piamente o próprio Chico Xavier já se pronunciô a respeito entendeu mais... em relação a prevê futuro

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: ah é muito complicado acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não acredito não

ENTREVISTADORA: só pra fecha[r] intão se cê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: olha... meu maior sonho é pode[r] tipo retribui[r] tudo que a minha família fez pra mim entendeu? intão tipo eu/eu/eu quero... fica[r] bem entendeu? finance[i]ramente

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: atingi minha carre[i]ra profissional minha independência finance[i]ra porque eu acho/eu acho que é minha vez de retribui[r] de/de cuida[r] deles intão é esse é o que/o que eu mais quero que aconteça é isso

ENTREVISTADORA: e cê acha que de modo geral as pessoas têm esse mesmo sonho?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? que que cê acha que as pessoas mais desejam?

INFORMANTE: ah eu acho que hoje em dia... eu acho que hoje em dia é realmente é/é/é independência finance[i]ra a qualidade de vida... intão é isso eu acho que é isso sucesso profissional em si entendeu? tipo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: um/um equilíbrio entre a vida pessoal com a vida profissional acho que é isso

ENTREVISTADORA: entendi muito obrigada NP

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM10

DATA DA ENTREVISTA: 25/01/2017

DURAÇÃO: 00:47:47

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 31

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Professora

ESTADO CIVIL: Solteira

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto

Médio

Baixo

2. Espontaneidade do informante:

- (X) Muita () Média () Pouca
3. **Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:**
 () Grande (X) Médio () Pequeno () Nenhum
4. **Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.**
 Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão é o seguinte NP cê falô que trabalhô como professora né antes de se[r] professora cê já fez outra coisa?

INFORMANTE: já já trabalhei como monitora... em creche já trabalhei em escritório de despachante em serviço de banco e... não foi só foi só as duas carre[i]ra

ENTREVISTADORA: uhum é... mais aí como/mais aí foi tudo antes do cê forma[r]? pra professora

INFORMANTE: isso antes de forma[r] como professora

ENTREVISTADORA: an depois que cê formô cê

INFORMANTE: depois que eu formei eu já assim que eu formei eu já comecei na supervisão da escola particula[r] e da supervisão passei pra sala de aula e... já peguei alguns outros cargos como secretaria mais no geral eu tô sempre na sala de aula

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: cê gosta da sala de aula?

INFORMANTE: gosto prifiro a sala de aula

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e de todos os setores foi/o que eu mais gostei foi a sala de aula

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: e cê dá aula pra qual idade?

INFORMANTE: é... o... como é pedagogia né habilita do prime[i]ro ao quinto ano geralmente eu trabalhei mais foi com alfabetização que é o prime[i]ro ano mais eu já trabalhei com língua portuguesa né autorização eu peguei autorização e já trabalhei com língua portuguesa foi as duas/foi as duas conteúdos intão geralmente é/é o prime[i]ro ano né seis sete anos e fundamental dois

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: com língua portuguesa

ENTREVISTADORA: e cê acha que mexe[r] com criança menor é melhor?

INFORMANTE: eu gosto eu me identifico muito com os adolescentes que eu gosto assim eu gosto de/de eu tenho um papo assim que a gente se conversa a gente brinca mais na hora que chama atenção eles têm assim eu consigui um/um/um controle legal da turma mais eu gosto mesmo de minino menor

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: eu gosto mesmo dos menor eu gosto muito de alfabetização foi onde eu/eu comecei e fiquei três anos na alfabetização intão eu gosto bastante da alfabetização

ENTREVISTADORA: é? e é uma das fase/é uma das fases mais importantes (...) né?

INFORMANTE: é verdade porque são as letras

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: as quatro formas diferente são introduzidas na alfabetização intão é ali que aprende realmente o início de lê e iscrevê né

ENTREVISTADORA: é pra vida né?

INFORMANTE: é pra vida com certeza

ENTREVISTADORA: alfabetização se a pessoa não foi bem alfabetizada ela (...)

INFORMANTE: com certeza é muito importante é muito difícil mais é muito gratificante é muito bom eu gosto muito da alfabetização

ENTREVISTADORA: cê tem um filho né

INFORMANTE: isso um filho

ENTREVISTADORA: ele tem quantos anos?

INFORMANTE: três anos e oito meses

ENTREVISTADORA: é e já istuda?

INFORMANTE: não não vai começa[r] agora com quatro anos

ENTREVISTADORA: ah... o seu marido é daqui de Bambuí?

INFORMANTE: também de Bambuí

ENTREVISTADORA: é? ele trabalha com o quê?

INFORMANTE: ele é motorista de impresa de cargas

ENTREVISTADORA: ah tá e... os seus parentes são a maioria de Bambuí?

INFORMANTE: tudo minha família é toda daqui

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: toda

ENTREVISTADORA: e com o quê que eles trabalham assim? de modo geral

INFORMANTE: ué... meu pai já é aposentado minha mãe dona de casa a maioria é dona/dono/dona de casa e o/e o/e os/os maridos são trabalhador rural motorista impregos assim mais simples nessa fa[i]xa de/de/de serviços gerais

ENTREVISTADORA: ah entendi uhum e cê conhece alguém é tipo assim de modo geral as pessoas de Bambuí mudam né muitas pessoas mudam

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: que que cê acha que elas buscam?

INFORMANTE: ah eu acho que oportunidades né igual eu tenho um irmão que ele mudô foi imhora aos dezesseis anos e/e foi imhora e nunca mais voltô e ele vem p[r]a passia[r] e fala que nunca mais quer volta[r] por causa de imprego né um salário melhor uma qualidade de vida melhor né porque aqui realmente a parte de imprego é muito difícil além de não te[r] quando tem paga muito mal intão a gente vive uma assim instável mais a gente num tem muita condição de/de/de varia[r] de/de/de lazer essas coisas intão ele foi por isso por esse motivo pra istuda[r] e depois é te[r] uma vida melhor né uma qualidade de vida melhor

ENTREVISTADORA: uhum ele trabalha com o quê?

INFORMANTE: ele trabalha numa impresa ele é da parte da administração finance[i]ra

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: uma impresa de/de ela é de obras ela pega obras cada época ela tá num/num istado diferente e ele é o administrador de/de finanças dessa de uma/de uma equipe essa equipe viaja pelo Brasil todo fazeno obras

ENTREVISTADORA: entendi e ele mora aonde?

INFORMANTE: atualmente ele mora na Bahia

ENTREVISTADORA: nossa longe hein

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais perto da praia né

INFORMANTE: pertinho da praia ih ele já morô em Santa Catarina Paraná Rio Grande do Sul

ENTREVISTADORA: nossa só luga[r] bom uai que isso

INFORMANTE: sul sul do Brasil todo ali ele já foi Campo Grande ele teve po[u]co tempo e agora ele tá na Bahia agora ele subiu um po[u]quinho tá na Bahia

ENTREVISTADORA: ah mais intão foi bom

INFORMANTE: é ele gosta bastante gosta/ele gosta bastante

ENTREVISTADORA: NP quando cê era piquena é... cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: ai tenho/tenho da/da/da prime[i]ra infância bem menor assim dos/dos dez anos pra ba[i]xo assim ah eu tenho é/é/é porque era na roça né intão aquela infância de roça é bom demais a gente num preocupa com nada é só brinca[r] né tenho muita saudade bastante

ENTREVISTADORA: ah tá e aí e cês brincavam de que assim?

INFORMANTE: uai aqui na cidade a gente na roça a gente gosta muito de subi[r] na árvore nada[r]

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: essas coisa agora aqui na cidade era pique-isconde ro[u]ba-bande[i]ra a gente tinha uma turma grande que a gente ficava na rua né a gente juntava os primos a gente geralmente morava todo mundo junto era/eu lembro muito de pique-isconde e ro[u]ba-bande[i]ra pique-altura que[i]mada é/é cai no poço essas brincade[i]ra da tradição

ENTREVISTADORA: cai no poço? como que é isso?

INFORMANTE: cai no poço? é aquela que tem um monte assim de/de/de pessoa sentada tampa o olho e fala cai no poço quem te acode? meu bem que pode que é seu bem? alguém aí vai fala[r] esse? não é esse? não aí na hora que cê sem vê cê fala é que que você que[r] dele ou dela? a pessoa que tá sigurano seu olho te pergunta aí cê fala ah maçã maçã é be[i]jinho no rosto pêra pêra por exemplo é selinho intão eu ficava quando a gente já tava maior/maiorzinho a gente gostava de brinca[r] de cai no poço também era muito bom cobra-cega né de tampa[r] o olha e pega[r] um/um alguma coisa pra bate[r] só esse tipo de brincade[i]ra né bola é o que a gente tinha p[r]a brinca[r] né bola

ENTREVISTADORA: cê acha que a sua infância foi melhor do que a do seu filho por exemplo?

INFORMANTE: acho que sim eu acho que sim porque a gente brincava na rua eu podia i[r] a pé sozinha da casa da minha casa da minha mãe lá pra casa da minha vó que num tinha pirigo com/com a rua agora pra brinca[r] na rua a gente tem que tá sempre perto alguém tem que tá perto isso/isso porque lá na minha casa que tem po[u]co movimento dá pra ele brinca[r] na rua mais na cada da minha mãe num dá porque é um/é um movimento muito constante intão é só fechado/só fechado intão eu acho que o/an/antes a gente tinha mais liberdade hoje num tem tanta né

ENTREVISTADORA: entendi... uhum e cê lembra de um episódio assim que marcô muito sua infância?

INFORMANTE: aí tem muitos deixa eu vê episódio bom? bom

ENTREVISTADORA: é bom ah cê que sabe que marcô né pode se[r] bom ou ruim

INFORMANTE: ai ai deixa eu pensa[r] aqui episódio ah esse num foi bom não esse foi ruim mais eu lembro dele até hoje eu e uma colega minha tava brincano na rua daqui da minha casa e é dessas brincade[i]ra de criança ela tava sentada assim numa mureta tipo dum alpendre da casa dela e eu num foi culpa minha mais sem quere[r] eu impurrei ela ela caiu e é mais essa minina choro e aí no que ela chorô eu acho que eu assustei muito e eu fugi... fugi fui correno lá pro lava-pés que é a casa da minha vó

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: e aí eu não entrei na casa da minha vó e ingrançado que em veiz de eu fugi[r] pra casa dela e o meu pai atrás até intão no início que ele tava correno atrás de mim ele tava quereno me bater aí depois que eu acho que ele ficô com medo que eu tava fugino ele já cumeçô a chora[r] e me chama[r] p[r]a volta[r] mais eu fiquei com tanto medo de apanha[r] e eu comecei a corre[r] a corre[r] e eu passei assim em frente a casa da minha vó e ela viu ela me cunheceu lá da janela de dentro de casa ela me viu/ela me cunheceu passano na rua mais eu não entrei na casa dela eu passei em frente a casa dela e sai correno e fui prum lote vago do otro lado da/da rua e iscondi atrás de um monte de/de/de/de intulho que tinha lá e fiquei lá iscondida fique quase a tarde toda foi à noite à noite que todo mundo foi me procura[r] e todo mundo me procurano e foi à noite que eles foro me encontra lá de baixo/atráis desse intulho e eu por nada num quiria sai[r] aí uma tia minha me acho tava todo mundo me procurano já aí essa tia minha me achô atráis desse intulho e/e aí foi que eu sai lá de trás aí [a]cabô que eu num apanhei não mais ficô na minha memória é uma das que ficô na minha memória foi essa

ENTREVISTADORA: já tava/já tava todo mundo disisperado tamém né

INFORMANTE: nossa sinhora já tava todo mundo preocupado porque isso era de manhã eu já/eu fiquei iscundida até à noite até à tardezinha

ENTREVISTADORA: pois é

INFORMANTE: ai essa foi/foi dimais

ENTREVISTADORA: foi muito boa né intão cê morô sua vida aqui toda né assim sua família tal

INFORMANTE: toda toda isso

ENTREVISTADORA: intão cê cunhece um po[u]co da história da cidade? já ouviu fala[r]

INFORMANTE: um po[u]co a gente ouve de/de... como se diz a gente num sabe se é lenda se é/se é contos né que/que os antigos falam né no caso a minha mãe e/e vem passano de/de geração pra geração um po[u]co da história né

ENTREVISTADORA: é mais cê sabe um po[u]co dela?

INFORMANTE: ué eu sei assim né da história que foi os índios que foram os prime[i]ros habitantes aqui aí tem a história de que chegaram aqui mais essa história num é verídica do nome Bambuí né que eles chegaram aqui aí quem chegô trazeno os índios falô nossa ih... mais aqui só tem bambu aí só tem é bambu alguém falô porque viu muito bambu muita moita de bambu falô aqui só tem bambu aí um pegô e falô ih... aí ficô Bambuí outra história assim que a gente cunhece é/é das casas antigas assim aquelas casas ali na rua... expedicionários ali não expedicionários não na rodo/a Rodolfo José Chaves aquelas casas tradicionais ali sempre teve intão assim essas histórias assim... mais antigas que eu sei é essas talvez agora no momento num lembre de/de muitas mais... é isso

ENTREVISTADORA: hum e cê sabe algum acontecimento que marcô a história? alguém já te contô alguma coisa?

INFORMANTE: daqui de Bambuí?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: não eu lembro antigamente que aqui a gente tinha um bolo muito grande que fazia intão eu lembro disso que marcô que era aquele bolo que fazia passava em casa em casa cada mãe fazia um bolo pra leva[r] no dia de aniversário de Bambuí intão tinha um bolo ele ficava do tamanho quase todo da avenida ele era enorme que cada casa levava um bolo intão eu num isqueço disso a gente sempre ia lá num tem mais era tradição já/já acabô agora um marco que ficô... assim... tem muitas histórias que eles contam daquela lagoa né que é a lagoa da pedra de que foi um/um/um meteoro né que caiu lá por isso que aquela pedra no meio do lago mais eu já até fui lá quando eu istudei turismo no início que eu comecei a faze[r] turismo a gente foi lá entrô lá dentro daquela pedra ela era cheia de/de/de/de coisas tem gente que faiz rituais lá dentro e... tem histórias de muita gente né que/que foi nada[r] e nunca mais saiu tem essas histórias que/que eles contam né mais que a gente nunca sabe se é se é

ENTREVISTADORA: que tem um sumido[u]ro né? que eles falam

INFORMANTE: isso que é o sumidouro intão que eu num sei se é verídico ou não né mais agora um marco assim que eu sei acho que num... num tenho lembrança de alguma coisa tão marcante assim

ENTREVISTADORA: e so/e cê gosta de Bambuí

INFORMANTE: gosto apesar de que tem assim eu fico um po[u]co triste pela falta de oportunidade né que/que aí a cidade num cresce na verdade a cidade num cresce né mais eu gosto gosto de mora[r] aqui cresci aqui desde piquena mais eu quiria que a cidade crescesse um po[u]co mais porque Bambuí tem condição pra isso né tem condição de cresce[r] eu tenho uma amiga que ela é isposa do/do um gerente lá do banco do Brasil e ele teve em Itapeperica e veio pra cá ele falô que nunca viu uma cidade corre[r] tanto dinheiro como Bambuí que num sabe porque que Bambuí tá parado no tempo assim porque lá lá no banco do Brasil ele movimenta o que ele nunca movimentô em tempo de gerente nenhum que ele teve pelo/pelo/pelo por Minas inte[i]ro tanto que Bambuí movimenta porque tem usina tem IF tem FHEMIG tem MGS né movimenta muito mais é muito dinheiro e Bambuí parô no tempo em relação ao dinheiro que movimento né intão é triste porque a gente mora aqui quiria que/quiria continua[r] né mais num/a gente num tem oportunidades a gente com diploma a gente não tem oportunidade de trabalha[r] não tem

ENTREVISTADORA: é difícil né

INFORMANTE: intão é só por isso que não tô gostano daqui ultimamente pela falta de oportunidade

ENTREVISTADORA: uhum é e cê acha que com essa/essas eleições que se passaro agora cê acha que a gente elegeu bons representantes? de modo geral vereador né

INFORMANTE: não eu/eu os vereadores eu fiquei um po[u]co decepcionada não gostei muito não fala[r] a verdade porque eu acho que foi um câmara fraca eu quiria eu gosto eu acho que câmara um tem que se[r] uma câmara que cobre mais né que participe mais e/e/eu no início agora eu num posso fala[r] pelos/pelos quatro anos que eu ainda não sei mais no início de gestão eu não gostei muito fiquei decepcionada principalmente por esse processo seletivo que acabô de te[r] da educação não valoriza[r] nós que temo[s] diploma na área né ca/como se diz cada funcionário ca/cada/cada profissional na sua área né porque lá pôde/pôde todos os profissionais pôde faze[r] inscrição em cursos cada um o que valorizô foi simplismente tempo num foi o conhecimento num foi o/o curso superior que a gente feiz intão fiquei muito decepcionada e eu acho que isso aí faltô muito dos vereadores cobrarem esse processo seletivo mais bem feito talvez uma prova porque é já que tá lidano com conhecimento né ti/deveria se[r] uma prova né

ENTREVISTADORA: ah sim

INFORMANTE: não tempo não simplismente o tempo a iexpericência é importante mais tem muita gente que istagnô ficô parado no tempo né tem o tempo mais num/num procurô milhora[r] num procurô fazer uns cursos novos pra muda[r] né intão eu fi/eu no momento eu posso dize[r] que eu não tô satisfeita

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tô/tô contraria pra fala[r] verdade

ENTREVISTADORA: mais cê acha que as pessoas de modo geral mudaro a forma de votar? os eleitores de Bambuí mudaram?

INFORMANTE: não eu acridito que muda[r] um po[u]co mudo

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acridito que no modo de vota[r] mudô porque Bambuí era um/era uma infelizmente era uma cidade que ganhava pulítica com/com compra de votos né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: hoje eu acridito que depois dessa nova eleição não tanto muito ainda sim a gente sabe né mais eu acridito que não tanto por compra de votos não acho que tava todo mundo quereno que desse uma/uma mudada talvez né no meu ponto de vista num foi bom mais qui/todo mundo quiria uma mudança

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu de qualquer forma num foi o que eu isperava num era o que eu queria mais... eu acho que tá melhor do que estava

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: né eu acho que já é uma mudança o povo/eu acho que a população já tá mudano o modo de vê as eleições a pulítica que num é só porque é amigo ou colega mais tá veno o plano de governo eu acridito que um po[u]co da população mudô né

ENTREVISTADORA: uhum já é bom né

INFORMANTE: já é um passo enorme pra Bambuí gente né nossa senhora

ENTREVISTADORA: é cê acha que Bambuí é uma cidade boa pra jovem vive[r]?

INFORMANTE: não não pra jovens não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não tem opção de lugar num tem opção de nada num tem iscola assim acessível que as iscolas públicas tão é... vamo[s] dize[r] assim... ah eu acho que tá um po[u]co defasadas as iscolas pública tanto

municipal como estadual e as escolas particulares não são acessíveis porque tem um custo muito alto então pra estudar num tá bom o geralmente o jovem tem que sair tem que ir pra fora pra fazer um curso melhor né pra fazer alguma coisa melhor não tem pra nível de lazer também não tem aqui só tem festa fim de semana mais do/durante a semana num tem o que fazer num tem onde o jovem ir porque tem condição de pagar o clube tem o/os jovens vão no clube mais quem num tem fica só em casa porque num tem onde ir

ENTREVISTADORA: é e pros idosos? você acha que é bom?

INFORMANTE: agora pra idosos eu acho que já é bom porque é uma cidade assim em vista de uma cidade grande né de uma capital é uma cidade tranquila onde aquele idoso que busca né calma né calmaria e tranquilidade é uma boa porque ainda é uma cidade que se a gente vê todo mundo sentando na porta de casa conversando né ainda tem esse hábito ainda que é uma coisa que eles gostam muito né mais no sentido de coisas pra eles fazer também num tem muita opção né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais tem o grupo aí de mocinhas de ontem que muitos participam né eu até meu pai faz parte é um grupo bem legal que eles viajam muito eles têm o encontro deles toda semana igual geralmente uma duas vezes por semana viaja pra cidade fora inclusive encontro com outros idosos então eu acho que pra idoso é mais/tem mais oportunidades do que pra jovem

ENTREVISTADORA: hum é... aparentemente sim né

INFORMANTE: sim o meu pai aproveita mais que eu pra falar verdade o/os mocinhas de ontem eles vão pra Caldas Novas quase todo mundo é tão em cidades vizinhas aí os mocinhos de ontem de lá recebe eles e aí eles fazem almoço todo/todo dia então terça-feira é tem encontro nesse encontro tem um café da tarde é bate-papo então assim tem mais opções pra e jovens a gente num tem encontro nenhum de jovens né num tem nada num tem um grupo alguma coisa social que envolva nada nada nada

ENTREVISTADORA: é e também idosos a gente vê a prefeitura tá com uns programas né de exercício (...) né

INFORMANTE: tem tem fisioterapia parece pra eles nessas tinha não sei se tem mais nas igrejas tem esse/essas academias dessas praticas tudo acessível pra terceira idade né então assim eu acho que pra eles tem mais opções do que por ser uma cidade mais tranquila né do pra jovem porque o jovem busca coisa melhor coisa diferente né coisas novas né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e aqui essas coisas novas num tem

ENTREVISTADORA: entendi assim é fato que muita coisa precisa ser melhorada em Bambuí né

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: mais o quê que você acha que precisa mais? assim você acha que é policiamento se é uma melhora na saúde se é uma melhoria política de modo geral

INFORMANTE: eu acho que a política primeiramente a política que é... é o primeiro passo né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: agora igual assim num sei se é um ponto bom mais eu acredito que até foi eu vi pela internet que o prefeito fez um convênio com a polícia parece que vai fazer um repasse pra eles pra milícia fazer a ronda então isso aí é bom isso aí é importante a segurança é muito importante porque Bambuí é/é tava bem desdechada nessa parte mais eu acredito que tem que ser uma mudança na/em geral sabe junta assim em/no vários tanto o político quanto o civil pra né no caso a polícia civil militar em/num traba/num trabalho junto assim com todos eu acho que Bambuí precisa de uma atenção sim acho que ficou por muito tempo estagnado ficou muito tempo parado num melhorou em nada num mudou em nada então tá precisando de uma reforma assim geral

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: em todos os setores né tanto pulítico quanto nos otros/tanto assim tanto a/a/o econômico da cidade cresceno intão vai precisa[r] dos otros acompanharem né a pulícia né o efetivo melhora[r] aumenta[r] intão tem que se[r] uma mais eu acridito que uma mudança geral né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: principalmente pulítica né principalmente

ENTREVISTADORA: do que que cê e num gosta aqui?

INFORMANTE: aqui que eu gosto?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: se no modo de sai[r] essas coisas

ENTREVISTADORA: ah de tudo da vida

INFORMANTE: de tudo... eu gosto daqui porque aqui tem eu gosto de i[r] pro clube intão eu vô sempre pro clube com/com o NP é uma cidade tranquila eu ainda sento na porta lá de casa vejo ele brinca[r] na rua intão eu gosto dessa tranquilidade porque eu já passei a fase de/de/de adolescente mais eu já não gostei um dia eu não gostei daqui porque eu era adolescente e num tinha opção mais hoje eu gosto muito porque é... essa tranquilidade a gente tem essa/essa/essa/essa coisa de cunhece[r] todo mundo né cunhece um cunhece intão eu gosto dessa parte aí porque é tranquilo a gente vai pro clube dá pro meu filho i[r] sozinho quando ele tiver maior que ainda dá pra i[r] né é uma coisa assim dá pra ele sai[r] de bicicleta faze[r] uma caminhada é uma coisa tranquila eu gosto de tranquilidade agora que eu não gosto é essa falta de oportunidade que/que de/de/de/de impregos é isso igual por exemplo vai te[r] uma gestão nova vamo[r] reza[r] prum concurso porque há quinze anos né num tem um concurso aqui é aonde eu falo Bambuí parô ele parô num/num cresceu de jeito nenhum intão agora a gente tá com uma isperanzazinha né porque essa falta de imprego é o que mais me de[i]xa triste com a cidade é essa falta de oportunidade né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: de/de trabalho principalmente agora com essa lei da previdência fo[r] aprovada trabalha[r] até o sessenta e cinco anos a gente que é jovem com diploma num tá conseguino trabalha[r] e essas pessoas?

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: já cansadas de idade sem/sem/sem diploma vamo[s] dize[r] que a maioria dessas pessoas hoje não tem né porque naquela época não tinha

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: como é que vai faze[r] se não tive[r] imprego?

ENTREVISTADORA: num tá fácil

INFORMANTE: ês num vão te[r] aposentadoria tem que trabalha[r] intão tem que abri[r] ramo pra/prá eles né

ENTREVISTADORA: uhum sim com certeza e... quais são as principais festas da cidade?

INFORMANTE: é a ixposição né prime[i]ra aí que é a mais falada é a expô bi expô bi

ENTREVISTADORA: cê gosta dela?

INFORMANTE: gosto gosto bastante geralmente eu vô não todos os dias eu vô um dois dias geralmente eu vô mais é a mais a mais popular que/que/que atrai turistas né visitantes aí é ela carnaval já foi muito bom há muito tempo atrás carnaval de Bambuí era o mihor da região

ENTREVISTADORA: era?

INFORMANTE: hoje era já foi antigamente vinha muita banda boa vinha Iguatama vinha pra cá Arcos vinha pra cá

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: vinha todo mundo hoje num fica ninguém hoje num fica ninguém tem acho que dois ou três anos

ENTREVISTADORA: eu num peguei essa fase boa

INFORMANTE: teve uma fase muito boa agora deve te[r] um três anos que eu acho que nem tem carnaval aqui geralmente põe só um som num tem num convida banda o pessoal nunca fica aqui fica sempre vai sempre pra/pra fora agora tradicional mesmo que/que tenho lembrança é essa tinha festa do pião acabô... é essa é a festa é a/a/a única tradicional que eu tenho lembrança é essa de/de/de/de expô bi que abrange né a popu/ né tanto de infantil quanto adulto porque tem essas festas de jovens que têm uma tradição festa de preto né essas coisas que eles costumam faze[r] mais isso aí num abrange é só jovens né mais uma geral é a/é a ixposição

ENTREVISTADORA: NP e cê acha que ela movimenta bem a cidade?

INFORMANTE: movimenta ela movimenta bastante é muita gente que vem da região muita gente deu uma parada tamém mais agora tem uns no último mandato agora que reelegeu tá veno o tanto que é importante a eleição que mudô a/a/a frente lá do sindicato esse ano passado a ixposição lotô lotô teve muito correu muito dinheiro correu dinheiro porque teve gente teve gente de Arcos teve ônibus de Iguatama essa região toda veio

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: e esse ano me parece que vai se[r] boa também intão isso aí é bom num de[i]xa[r] a única festa tradicional acaba[r] né

ENTREVISTADORA: uhum é importante

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: né nossa é... bom a gente viu que veio o instituto e a indústria canavie[i]ra pra cá né cê acha

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: que isso foi bom pra cidade cê acha um que foi melhor que o otro cê acha que só tro[u]xe benefícios ou que tro[u]xe muita coisa ruim também

INFORMANTE: cê fala da usina?

ENTREVISTADORA: a usina e o IF

INFORMANTE: ah do IF ah o IF com certeza né o IF foi muito bom porque tem o imprego né ne/nessa área da/da/dos serviços gerais que as im/que as impresa terce[i]rizada contrata intão nesse ponto é bom no ponto da gente que/que tem filhos né adolescentes é ótimo também porque tem muito curso bom né intão às vezes num precisa i[r] imhora pra faze[r] fora né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: pode tá fazeno aqui agora a usina tem os pontos positivos e tem os negativos eu/eu so[u] acho que tem mais pontos negativos p[r]a fala verdade porque eu/eu/eu como vô muito pra roça vejo muita é/é fazenda arrendada pra cana intão era fazenda que era de/de café de/de que tinha ordenha de vacas e tudo e o povo de[i]xô tudo de/de/de/de/de faze[r] as/a atividade agrícola pra arrenda[r] pra cana e a cana é uma/é uma raiz que ela puxa toda a água do solo né e por ela puxa[r] toda a água do solo aquele solo fica triste depois ele fica

seco mais ele fica seco que cê num pode planta[r] nada onde você aonde que a gente passa eles saíro arrancano as árvores quase todas árvores antigas que tinha nos pastos eles não/é uma ou duas que eles deixam o resto eles arracaram tudo é/e/e/pra/pra planta[r] cana intão eu acho que prejudicô nesse ponto e aí com isso que aconteceu Bambuí num era uma cidade tão quente mais aí devido a essa/a essa/como se diz a essa poda tão grande de árvores nós ficamo[s] sem/sem hoje em dia é uma cidade quente a gente vê muita fumaça muito se a gente não fecha[r] a casa a gente entra aquele/aquele/aquele/aquela coisa de que[i]mado entra pra casa da gente que entra frequentemente e... muito quente ficô uma cidade muito quente eu acho que tudo é devido ao/ao desmatamento que eles causaram né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e pra imprego nem foi tão bom porque a maioria dos/os impregos bons os im/impregos bons de verdade na maioria eles foram ocupados por gente que veio de fora agora ficô pra nós aqui de Bambuí os impregos mais de/mais por exemplo corta[r] cana que é um imprego complicado isso pra gente por exemplo pra nós mulheres é difícil

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão pra mão de obra aqui eu acho que num foi boa num foi tão bom porque o/os/o imprego ficô muito racionado ficô só nessa parte aí de/de serviço muito pesado é a parte de/de [a]inda piorô a po[u]co tempo porque antes ês tinha carte[i]ra assinada agora é contrato termina a safra todo mundo é mandado imborã... intão cê trabalha seis meses depois cê é mandado imborã num é uma coisa que tem benefício eu acredito que a usina eu não gostei

ENTREVISTADORA: uhum cê num acha que deu num movimentô a economia da cidade não?

INFORMANTE: não com certeza a economia nessa parte de economia movimentô porque ela é tem né nesse aqui corre muito esse dinheiro né mais em benefício p[r]a população não porque esse/essa/essa economia que gerô que/que/que movimentô até intão ela não melhorô em nada pra nós aqui tá tudo do mesmo jeito que tava antes da usina né intão assim eu acho que tinha que te[r] criado mais coisa melhorado mais coisa já reflorestado algumas áreas que ês dirubarão alguma coisa nesse sintido mais não dinheiro entrô mais não foi feito nada em prol da/da sociedade ficô do mesmo jeito

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e piorô nesse sintido que eu acho que imprego mesmo num gerô mais eu acho assim falta é... talvez investimento né pra investi[r] em outras coisas num sei

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: talvez né agora eles tão fazeno curso né todo os/o pessoal da usina tá teno que fazer curso agora parece

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: todos tão teno que fazer curso pra/p[r]a/pra tá indo trabalha[r] lá intão talvez isteja melhorando né mais em princípio é isso

ENTREVISTADORA: hum e o quê que cê acha da situação pulítica e econômica do país?

INFORMANTE: ai nossa senhora do país tá difícil né nossa do país tá de/eu acho que agora é o momento é/é a palavra é medo eu p[r]a fala verdade tenho é medo do que que vai acontece[r] porque essas coisa seno aprovada de madrugada a gente num sabe se/se chega isso p[r]a gente a gente num sabe se/se como é vai se[r] ou não ah eu acho que pulítica ultimamente eu vi um/um vídeo no whatsapp me contrariô muito gasolina em nos Estados Unidos no/no/no Paraguai que é divisa aqui do Brasil um e po[u]co e aqui no Brasil três e noventa e o bra/e a gasolina de lá é nossa né é da Petrobrás isso é um ro[u]bo né gente isso é um ro[u]bo nós dono do/do/do/do petróleo ah não gente é revoltante eu acho que o Brasil precisa urgente de/de/de mudança né mais eu num sei se a mudança é o Temer né porque num foi/num foi como se diz justo né ele te[r] entrado né porque ele entrô foi de/de/de porque era vice da Dilma num/num acredito que/que/que foi o ideal não e ele tem algumas reformas que eu num gosto muito igual essa de ficar por vinte anos sem concurso público num me agrada nada

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: mais se fo[r] aprovado vai se[r] muito complicado essas reforma do insino médio tamém a gente num sabe né intão eu acho que no momento a pulítica é de crise né crise crise finance[i]ra que olha aí o disimprego tá aí né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: muito forte muito forte

ENTREVISTADORA: mais e cê acha que o povo ele passô a/a luta[r] mais por seus direitos?

INFORMANTE: ah com certeza

ENTREVISTADORA: cê acha?

INFORMANTE: com certeza nunca lutô tanto nunca reivindicô tanto como/como agora até eu mesma eu tô eu peguei o telefone de um vereador p[r]a mim reclama[r] do processo seletivo antes eu era mais istagnada vô reclama[r] porque que eles num cobrarô prova no processo seletivo porque a gente tem que reclama[r] a gente tá cansando de fica[r] em casa e ispera[r] as coisas acontece[r] ou seja de[i]xa[r] eles fazerem do jeito que acha que tá certo e uma minoria é beneficiada né intão eu acridito que sim essas manifestações que a gente vê né que teve que paralisô o Brasil né consigui tira[r] a presidente pensa bem né interdita[r] a Di/a Dilma intão com certeza hoje o povo não tá bobo mais

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: melhorô bastante até aqui em Bambuí teve um gatinho pingado mais teve de/de/de/de manifestação

ENTREVISTADORA: teve mesmo

INFORMANTE: né teve uma lá na praça teve uma em frente a prefeitura teve uma agora dos istudantes fizeram lá do IF lá na porta do istadual parô lá foi os istudantes que fizeram

ENTREVISTADORA: a foi? por causa de que?

INFORMANTE: foi por causa do/da reforma do ensino médio

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: a reforma do ensino médio

ENTREVISTADORA: contra a reforma?

INFORMANTE: isso contra a reforma

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: contra a reforma do insino médio ês tiveram lá e/e o NP liberô todos os alunos lá do istadual pra ês fazê parte o Zé Alzamora liberô né e intão assim com certeza tá todo mundo reivindicano mais a gente tá cansado de fica[r] parado veno as coisas erradas e/e a gente tem a voz né nós somos os nós somos como se diz a economia depende da gente a gente paga o imposto e tudo né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tem direito de reclama[r] falei que vô reclama[r] agora se a gente reclama me dá uma raiva porque a gente reclama eu já reclamei uma vez sobre esse processo seletivo e o verador me falô assim não vai te[r] que ispera[r] o resultado sai[r] ((risos)) agora saiu agora eu vô fala[r] com ele de novo ou saiu e aí?

ENTREVISTADORA: num dá pra faze[r] nada né

INFORMANTE: ué agora saiu ficô pior porque agora não vai dá p[r]a faze[r] nada já de/já já saiu tinha que te[r] feito era antes divia te[r] cobrado antes a minha/a minha vontade num era que eu entrasse era que fosse justo

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: é que cada um ficasse na sua área porque como eu disse professor de geografia dá aula de prime[i]ro ao quinto e eu que so[u] professora de prime[i]ro ao quinto vô dá aula de que intão?

ENTREVISTADORA: é muito errado

INFORMANTE: de geografia? geografia?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu vô eu/eu/eu num posso i[r] lá no istadual pega[r] aula de geografia dela

ENTREVISTADORA: exatamente

INFORMANTE: e ela pode pega[r] a de geografia dela e a/e a minha também e eu fico sem nada? eu questioneei foi isso

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: e eu vô liga[r] de novo porque ele falô que era p[r]a sai[r] o resultado porque eu sei de muitas que tão ali que tem aquele magistério antigo a maioria tem aquele magistério antigo num/num faculdade de nada e outras que tem áreas diferente dá aula de outras/em outra formação isso não é justo que eu não importo até de num entra[r] como eu disse mais que seja justo né

ENTREVISTADORA: é eu acho que isso já foi necessário porque não tinha profissionais suficientes na área mais agora tem que repensa[r] né

INFORMANTE: antes com certeza antes era uma demanda po[u]ca de profissionais de professores

ENTREVISTADORA: exatamente era piqueno o pessoal num formava tanto né

INFORMANTE: num formava tanto mais agora tem a UFLA que o pólo aqui em Bambuí intão sai um monte de/de/de/de/de tu/de gente que fomano agora da universidade federal como não tem tempo não tem condição de entra[r] eles não tão seno valorizados

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: não só eu num falo só por mim falo por eles que tão cheganô agora e o valor do diploma? o valor de istudo?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num vai te[r]? como eu disse tamém há quinze anos atrás não tinha professor suficiente

ENTREVISTADORA: não tinha é

INFORMANTE: intão um podia dá aula de tudo né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: mais agora é cada um na sua área até que assim eu acho até que eles poderia continua[r] mais a preferência o direito de prime[i]ro entra ingressa[r] é o de habilitado o habilitado não interessano e não teno mais habilitado pra aquela área aí sim era direito dos/dos otros né

ENTREVISTADORA: exatamente é

INFORMANTE: essa que é a minha revolta

ENTREVISTADORA: tem que repensa[r] né

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: o tempo é otro né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: intão cê/cê acha bom as manifestações? cê apóia?

INFORMANTE: com certeza eu apóio apóio e se precisa[r] e se fo[r] do meu interesse eu participo

ENTREVISTADORA: cê participa?

INFORMANTE: ih participo

ENTREVISTADORA: que bom intão e cê acha que todas essas questões pulíticas não só pulíticas cê acha que a/a televisão a internet ela influencia diretamente as pessoas?

INFORMANTE: ah com certeza

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: com certeza principalmente a internet né acho que sim porque o que sai ali até que se prove até que se saiba se é verdade ou não muita gente é/é/é como se diz é leigo e acha que/que tudo que lê ali é verídico e sai aquele/o que leu ali já sai falano já sai propagano como se aquilo ali fosse verdade tem gente que confia fielmente no que passa ali né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que... influencia dimais

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: internet e televisão

ENTREVISTADORA: e cê acha que todos os grupos de pessoas ou um grupo ispecífico

INFORMANTE: ah eu acho que um grupo ispecífico

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho que é... no caso de pessoas que são mais informadas num/num digo istudados mais pessoas assim que é mais que tem mais noção desse ambiente virtual ou de televisão é/é num é tão influenciado igual às vezes uma pessoa mais velha vê um jornal vê uma notícia aquilo ali o que lê ali o que ele viu que passô ali pra ele é verídico isso acontece muito igual meu pai num tem muito istudo num tem muito intendimento o que passa ali ele já chega me contano muita das vezes ele intende de uma forma e é otra né e eu às vezes fala de um jeito a notícia ainda nem é verídica comprovada intão assim eu acho que um grupo de/de/de/de... assim acho que nós os jovens mais jovens eu num tô muito jovem tô mais nos adultos mais os jovens num/num acridita fielmente muito não mais as pessoas que tão/que tão mais/mais como se diz não tão tão é... ligadas nesse meio que num sabe que nesse meio tem tanta tanta fa/fa notícias falsas eu acridito que essas pessoas é que acriditam mais né

ENTREVISTADORA: uhum e cê gosta de futebol?

INFORMANTE: gosto gosto não muito mais eu assisto gosto meu pai que gosta bastante

ENTREVISTADORA: é que time que cê torce?

INFORMANTE: gosto atlético

ENTREVISTADORA: que que cê do disimpegno do atlético?

INFORMANTE: eiaí o atlético né agora o que a gente ouve é que eles tão lutano p[r]a num cai p[r]a sigunda divisão né porque ultimamente o atlético tá ah o atlético é aquele time assim eu gosto do atlético so[u] atleticana num vô disisti[r] não mais é aquele que nada nada nada e morre na praia porque ele chega sempre em vice tadinho né ele faz um ótimo campeonato um ótimo trabalho mais chega na hora H o atlético num ganha

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: fica em sigundo lugar mais aí a gente fala que a gente é atleticano já é acostumado a sofrê mesmo tem que aceita[r]

ENTREVISTADORA: e a seleção o quê que cê acha da seleção?

INFORMANTE: uai ultimamente eu num tô acompanhano muito eu acompanhei muito na copa tive aquela decepção né que a gente decepcionô muito né nossa eu fiquei eu ficava lá veno e dislumbrada porque eu adoro copa do mundo intão assim eu fiquei um po[u]co triste com aquilo tudo e aí dismotivei a acompanha[r] um po[u]co eu quase num tô dano notícias mais daquilo mais eu/eu vejo que num foi só um/um a seleção um ou otro jogador foi dum grupo todo né porque eu gostei/gosto de muitos jogadores ali que tinham lá que tinham lá mais mais disanimei um po[u]co de/de seleção devido aquele negócio da Alemanha lá né sete a zero a gente fica sete é muito né é muito dentro de casa né na casa né no Brasil já é dimais

ENTREVISTADORA: uhum e o quê que cê acha sobre os cidadãos de Bambuí? como são as pessoas que vivem em Bambuí?

INFORMANTE: ai Bambuí é umas pessoas é aquela cidade que eu acho que é/é como se diz tudo a/tem aquela conversa miúda né porque aqui acho que o povo fala dimais é aquela coisa de/de/de fofoca mesmo é uma cidade fofoca acho que é o cidadão porque cê encontra um fulano feiz isso cê incontra otro ah o fulano aconteceu isso isso e isso intão eu acho que é uma cidade assim onde todo mundo preocupa com a vida de todo mundo acho que é uma cidade assim são bons na maioria das vezes faz isso nem por maldade nem por ruindade não mais é porque gosta de sabe[r] tudo que acontece com todo mundo tá aconteceno isso com aquele fulano aí tem que sabe[r] porquê entendeu por/por se[r] um cidade piquena né isso é devido a uma cidade piquena intão são pessoas curiosas e gosta de/de/de tá a par da vida dos otros sabe

ENTREVISTADORA: entendi e... cê viaja com frequência?

INFORMANTE: não não muito muito po[u]co raríssimo

ENTREVISTADORA: é? mais cê já passô por alguma situação de risco no trânsito algum acidente alguma coisa?

INFORMANTE: não graças a Deus comigo não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não graças a Deus não a minha mãe mais o meu irmão e meu pai um dia já ele tava ino pra PUC na faculdade e o carro tombô com eles mais eu não istava intão assim mais na istrada assim eu nunca nunca tive problemas não

ENTREVISTADORA: e eles machucaram?

INFORMANTE: machucô minha mãe quebrô duas custela o carro deu perda teve algumas coisinha mais eu num tava não no dia não mais eu nunca tive/eu comigo mesmo graças a Deus nunca tive apuros não

ENTREVISTADORA: que bom né

INFORMANTE: ô nossa senhora graças da Deus

ENTREVISTADORA: e cê lembra de algum fato que deu muita repercussão na cidade agora? uma coisa que se falô bastante

INFORMANTE: é além da pulítica né que foi um fato assim que o povo falô o tempo todo né o tempo todo né a pulítica é uma coisa que movimenta muito cidade piquena né intão foi/foi/foi bastante comentada a pulítica além da pulítica aqui quando se comenta muito é quando tem algum acontecimento assim é... como é alguma um suicídio porque todo mundo conhece todo mundo como é uma cidade corrique[i]ra aí todo mundo comenta o que mais assim foi comentado foi do NP na época bem no auge da pulítica intão envolveu pulítica envolveu foi um comentário assim que tava todo mundo intão esse tipo de coisa é o que mais movimenta a/o/a cunversa em Bambuí esse tipo de acontecimento de/de/de é uma notícia assim trágica isso movimenta o Bambuí inte[i]ro todo mundo comenta manda nos grupos tira foto e posta esse tipo de/de/de/de acontecimento movimenta bastante

ENTREVISTADORA: uhum é verdade movimenta mesmo

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... cê já de/se decepcionô com alguém que cê gostava muito?

INFORMANTE: ah eu já já decepcionei

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: e cê acha que as pessoas se decepcionam mais com as outras por quê?

INFORMANTE: ah às vezes eu acho que é o que a gente/a gente às vezes ispera de uma pessoa e talvez nem por culpa dela a gente decepcionô/a gente se decepciona porque a pessoa num é aquilo que a gente isperava né num é aquilo que a gente pensava intão às vezes a gente decepciona mais num é por maldade da pessoa num é porque ela fez alguma coisa ruim é porque às vezes a gente ispera muito dela

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e ela num é aquilo tudo que a gente ispera intão a gente decepciona mais aí depois a gente vai pensa[r] não mais né talvez num era/num era assim eu que/que/que almejei alto né mais a gente se decepciona com certeza né

ENTREVISTADORA: e tem algum fato que marcô muito a sua família? bom ou ruim? que cê poderia conta[r]

INFORMANTE: fato não de[i]xa eu vê se eu tenho fato assim... não mais assim a minha família é muito tranquila num tem assim a gente tem só problemas com/com/com é um no caso é um NP meu mais... é/é/é num tem fato assim tão assim ele é/ele é alcoólatra hoje ele tá numa clínica ele tá em recuperação a gente passa muito trabalho com ele assim a mãe principalmente a gente tá um po[u]co mais longe mais a gente sofre porque a gente gosta dele né intão assim a gente passô alguns/algumas coisas com ele de/de/de/de agressão que ele sofreu e a gente é/é sofreu em vê ele assim em/em fuga dele ele fugia que ele já tentô intão a gente ficô todo mundo né ficô triste por isso mais é assim é o que mais movimenta a nossa família é ele

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais no geral nossa família é muito tranquila graça a Deus nunca teve um acontecimento assim a única coisa assim é... acridito que seja isso mesmo

ENTREVISTADORA: entendi qual que é o dia mais marcante da sua vida? como é que ele foi?

INFORMANTE: ai o dia mais marcante foi o dia seis de maio ele é marcante mais ele é/ele é o mais feliz eu sempre brinco falo que ele é o mais feliz mais ele é o mais difícil foi o dia do nascimento do meu filho é uma experiência única é muito bom é ótimo mais é muito tri/é muito sofrido é muito sofrido intão assim eu não tive

normal foi cesária e mesmo assim eu passei trabalho demais mesmo intão assim foi um dia que eu nunca vô isquecê eu lembro de detalhes que aconteceu eu lembro parece que hoje/hoje eu lembro eu ainda tenho assim um po[u]co de trauma tenho medo de arruma[r] otro filho hoje porque eu passei muito trabalho mais assim ao mesmo tempo foi/foi uma alegria né porque né o NP ele/ele é tudo pra mim intão foi o melhor e o mais difícil ao mesmo tempo eu rio que foi o melhor e o mais difícil ao mesmo tempo foi o dia

ENTREVISTADORA: que bom né mais é bom

INFORMANTE: foi é que bom que foi marcado por dois momentos

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e aí na hora que ele me mostrô ele que ele ficô aqui cumigo que na hora que assim terminô de ganha[r] foi muito emocionante depois que tirô ele da sala eu passei muito passei muito mal tive dei muito trabalho intão já foi mais difícil por isso

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: mais foi esse momento que eu lembro assim demais demais ficô na minha memória

ENTREVISTADORA: e NP a religião é importante na sua vida?

INFORMANTE: é é sim eu so[u] católia e... na minha família todo é católico eu/eu sempre foi assim a gente foi acostumado minha mãe leva[r] a gente todo domingo na missa intão a gente tem essa tradição um dia ou otro às vezes num dá pra i[r] né às vezes um dia ou otro num vai mais eu sempre que é possível eu gosto de i[r] gosto de [i]r acho muito importante eu/eu confio muito em Deus porque eu acho que assim quando a gente tem coisas que a gente já nem consegue mais é só a gente/a gente tem onde apega[r] né intão a gente tem a Deus pra gente eu intão acridito muito so[u] muito religiosa

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: acho sim acho que é

ENTREVISTADORA: é? por que assim?

INFORMANTE: é de/de/de muitas religiões não só a católica mais é uma cidade religiosa no geral porque a gente vê acho que deu uma parada um tempo atrás mais agora a gente vê as igrejas cheias eu como eu frequento a católica né eu falo porque eu/eu frequento o Sagrado e a Medalha são muito cheias chega dia de tá de pé mesmo tão muito cheias mesmo o Santuário era mais/mais/mais divagar assim é menas movimento assim mais o Sagrado e Medalha é muito movimento e eu acho que Bambuí é sim e as evangélicas cresceram muito também a gente vê várias né intão eu acridito que Bambuí é sim uma cidade re/religiosa

ENTREVISTADORA: uhum e cê acridita em milagre?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: cê já viveu algum caso milagroso ou cê sabe de algum?

INFORMANTE: ah eu falo que eu tenho algumas eu/eu tenho acontecimentos que eu falo eu num sei se foram milagres mais eu falo que foi mais um foi o NP o meu filho eu tinha posto uma mante[i]ga no fogo e por acaso eu isqueci de pô[r] fogo nela mais até intão eu achava que eu tinha colocado mante[i]ga p[r]a frita[r] um linguíça uma prima minha que tava lá em casa e ele era neném tinha uns dois aninhos ele bateu a mão na/na mante[i]ga e a mante[i]ga caiu todinha nele nos olhos principalmente no rosto e nos olhos dele incheu de mante[i]ga de óleo eu falei “an” eu assustei eu assustei eu assustei demais eu fiquei disisperada eu pensei nó agora se eu passa[r] a mão aqui vai sai[r] a pele né a mante[i]ga tava fria e eu por um minuto eu achei que tinha ligado intão assim eu pra mim foi um livramento porque naquele se aquela mante[i]ga tivesse/tivesse quente ele eu acho que ele tinha ficado no mínimo cego porque tinha/caiu principalmente nos olhos intão eu acredito outra coisa que aconteceu foi um dia que ele saiu de casa e ele é tudo com ele meus livramentos e o meu portão tava aberto ele saiu e/e/e eu cheguei no lá na casa de cima onde é meu sogro e eu achei que ele tava lá porque ele ia/ele ia só pra lá cheguei lá chamei chamei ele num tava falei gente deve que ele tá lá dentro de casa de ne/de novo voltei lá pra

dentro de casa procurano ele ele tava numa fase de isconde[r] cheguei lá em casa dentro de casa ele num tava e aí eu já lá ia embora p[r]a subi[r] lá em cima p[r]a i[r] pro lado da avenida lá em cima minha vizinha que tem uma casinha lá em baixo em vinha subino com ele até branca... até branca assim ela falô nossa senhora me dá água me dá água dei água ela eu falei que que foi? ela falô assim seu mininho tava lá na minha casa entrô eu iscutei uns trupelo eu tava no banheira ela falô assim por acaso hoje eu não fui trabalha[r] ia trabalha[r] mais tarde porque eu não tinha ido ainda iscutei um trupelinho atrás entrano p[r]a horta que eu cheguei lá na horta ele tava em cima da taba onde é uma fossa

ENTREVISTADORA: an...

INFORMANTE: ela chegô/ela chegô até branca era uma fossa eu falei “não” nossa na hora que ela me contô eu não sabia se eu ria se eu chorava sabe e aquilo ali pra mim foi intão assim foi coisas que aconteceu que eu falo pra mim “foi milagre” eu acredito porque aquilo ali onde é que eu ia se ela não tivesse ali se ela tivesse trabalhano eu ia lá pro lado da avenida procura[r] ele eu não ia lá em baixo ele ia te[r] caído lá até acha[r] ele lá

ENTREVISTADORA: é nossa senhora

INFORMANTE: num ia acha[r] uai

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: não não eu falo que foi/foi livramento eu num posso nem tem hora que eu reclamo mais eu falo não posso reclama[r] da minha vida porque nó Deus é muito bom porque se/nossa senhora eu já tive

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: se num fosse Deus nossa é Deus nesse momento por isso que eu acredito em milagre acredito

ENTREVISTADORA: hum e qual que cê acha que é o nosso destino depois da morte? que que acontece com a gente?

INFORMANTE: uai como eu so[u] católica eu acredito que a gente vai pro céu né vive/incontra[r] todo mundo lá se Deus quise[r] né encontra[r] vô vô tudo mundo vive[r] né como se diz na vida eterna com Deus né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: no céu é o que eu penso

ENTREVISTADORA: é o que cê pensa e cê já sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: ai eu já eu já tive um momento estranho uma/uma vez que eu tava durmino e eu não conseguia acorda[r] eu quiria acorda[r] eu quiria muito acorda[r] eu sentia que tinha alguma coisa me segurano dentro do meu/um/num foi uma sensação muito triste eu acordei muito apavorada eu falava eu vô acorda[r] eu vô acorda[r] eu vô levanta[r] mais eu não sai/ não conseguia um negócio estranho isso também ficô marcado mais assim aí eu consegui acorda[r] acordei assim nervosa chorano mais por muito tempo eu tentava sai[r] dali levanta[r] e num conseguia e via que eu tava tentando mais num conseguia eu acho que tinha alguma coisa estranho eu num sei

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu/eu senti assim que foi

ENTREVISTADORA: e... cê já sonhó com alguma coisa e depois aconteceu?

INFORMANTE: ué de[i]xa eu vê... assim totalmente não mais já né tem coisas que às vezes à noite a gente sonha que eu acho que é uma coisa que a gente que[r] muito a gente [a]caba/acaba realizano mais né às vezes um po[u]co diferente não tantos nos detalhes mais já

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: já já aconteceu de sonha[r]

ENTREVISTADORA: cê lembra de alguma fato? assim ispecífico ou

INFORMANTE: tem muita coisa que acontece assim por exemplo eu tô aqui numa certa situação que aí às vezes eu tô aqui eu falo gente mais isso já aconteceu comigo e eu num sei é isso já aconteceu isso com cê?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: um num sei se é em sonho ou não acontece isso muito comigo aí parece que eu passo num lugar que eu nunca passei que é a prime[i]ra vez que eu tô indo e eu falo assim “nó mai[s] me deu uma sensação de que eu já istive aqui que eu já vim aqui e eu cunheço esse luga[r]” isso já aconteceu cumigo antes aí eu penso que isso seria em sonho né num sei

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: porque eu nunca tive lá né nesse/nesse lugar

ENTREVISTADORA: é num dá pra saber né

INFORMANTE: num dá pra saber

ENTREVISTADORA: e cê acha pussível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: ah não acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: prevê o futuro não... prevê o futuro eu acho que é só Deus mesmo

ENTREVISTADORA: é só ele uhum... só pra termina[r] intão se ocê tivesse/pudesse realiza[r] um desejo qual seria?

INFORMANTE: aiai meu desejo aí eu tem muitos mais... num sei se eu/eu se eu fo[r] por um âmbito tem vários âmbitos profissional família mais assim eu graças a Deus eu so[u] muito feliz eu/eu já so[u] bem realizada tenho sonhos que eu tenho/que eu quero realiza[r] né igual passa[r] num concurso é um sonho que eu tenho é um desejo que eu tenho e assim eu vô/vô eu já istudei há tempo atrás agora eu falo a verdade tô parada mais tenho que istuda[r] pra é um desejo que eu tenho muito porque assim família era um desejo que eu tinha hoje eu tenho filho é um desejo que eu tinha eu tenho intão assim é esse e a gente fica sempre assim tranquilo né eu gosto de vive[r] uma vida tranquila a gente todo mundo em paz mas o meu desejo é esse vive[r] bem feliz vê filho meu filho assim né eu desejo tudo/tudo que eu desejo de bom eu desejo pra ele ele/ele consigui[r] se[r] um profissional um bom profissional né numa área escolhe[r] uma área boa... assim eu desejo tudo/tudo de bom pra ele que ele incontre só caminhos bons amigos bons né p[r]a pô[r] ele no bom caminho

ENTREVISTADORA: uhum e cê acha que as pessoas desejam isso de modo geral? qual que cê acha que é o desejo das pessoas?

INFORMANTE: eu acho que muita gente deseja bem material eu também desejo bem material mais não é a minha prioridade... eu desejo muita coisa como eu disse é... eu tenho muita vontade de passa[r] num concurso intão assim consigui[r] os bens materiais de acordo com o meu/meu ganho né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: e depois a gente vai (...) mais em prime[i]ro lugar eu acho que as pessoas tem muita gente que coloca sim né carro casa viagem né deseja lógico que é o meu desejo mais o meu desejo maior é eu consigui[r] istudar o NP consigui[r] assim meu sonho é que ele fosse médico veterinário alguma coisa assim mais eu não sei qual é o sonho dele independente de qual seja eu quiria que ele tivesse um sonho eu desejo que ele tenha um sonho e que ele consiga realiza[r] o sonho dele que/se[r] um bom profissional um/um te[r] uma profissão pra gente num passa[r] tanta assim coisa que a gente passô né te[r] condição de isutda[r] ele né que os pais da gente num teve esse é o meu desejo e eu acho que muitos num deseja muitos deseja já direto assim ganha[r] na mega

sena e pronto resolve tudo né mais não eu acho que num é só isso eu acho que eu desejo que ele como profissional pessoa homem né desejo que ele se realize né na vida dele se Deus quise[r]

ENTREVISTADORA: NP muito obrigada

INFORMANTE: de nada

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM11

DATA DA ENTREVISTA: 25/01/2017

DURAÇÃO: 00:30:31

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 40

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Belo Horizonte/Bambuí

PROFISSÃO: Do lar

ESTADO CIVIL: Casada

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: aqui cê agora cê é do lar né mais cê já trabalhô em alguma coisa?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? que que cê já fez?

INFORMANTE: eu trabalhei no comércio é... no atendimento de pessoas

ENTREVISTADORA: hum muitos anos?

INFORMANTE: trabalhei... uns quatro anos quatro cinco anos

ENTREVISTADORA: hum aí cê só já fez mais isso assim?

INFORMANTE: só

ENTREVISTADORA: nessa área e... sua família é... tem muita gente que é daqui e tal e/e/e de Belo Horizonte mais é o/o quê que eles fazem de modo geral? com o quê que eles trabalham?

INFORMANTE: eu acho que a maioria das pessoa da minha família são professores

ENTREVISTADORA: hum...

INFORMANTE: a minha mãe a minha vó a irmã do meu pai... a maioria é professor

ENTREVISTADORA: entendi e eles dão aula aqui mesmo?

INFORMANTE: minha mãe deu aula aqui mais já é aposentada né

ENTREVISTADORA: hum entendi

INFORMANTE: a maioria é aposentado já também é

ENTREVISTADORA: entendi e ês são de que área assim? davam aula pra criança mesmo?

INFORMANTE: pra criança

ENTREVISTADORA: ah e... cê tem é... a maio/muita gente a gente vê que muda de Bambuí né o quê que cê que ês vão faze[r] fora da cidade? por que que cê acha que as pessoas se mudam daqui?

INFORMANTE: eu acho que vai em busca de um istudo melhor né

ENTREVISTADORA: uhum cê acha que a cidade

INFORMANTE: de uma formação melhor

ENTREVISTADORA: é? cê acha que a cidade não oferece?

INFORMANTE: a gente num tem uma faculdade né num tem num tem... uma coisa melhor assim não

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tem que sai[r] pra istuda né

ENTREVISTADORA: é... e quando cê é/cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: eu num so[u] muito de nostalgia assim não eu... às vezes lembro algumas coisas e tudo mais fala[r] assim “ai que saudade da infância que vontade” não n

ENTREVISTADORA: mais cê lembra de algum dia que foi muito importante na sua infância? algum tombo que cê caiu uma briga um presente

INFORMANTE: que seja um fato marcante assim no momento agora eu num lembro não

ENTREVISTADORA: uhum e cê acha que a infância das suas filhas é melhor do que foi a sua?

INFORMANTE: com certeza não

ENTREVISTADORA: não? por quê?

INFORMANTE: não porque não a gente brincava dum modo muito diferente do que elas brincam hoje né

ENTREVISTADORA: é? como que elas brincam hoje?

INFORMANTE: hoje elas ficam o tempo todo brincano no celular

ENTREVISTADORA: e cê brincava de que?

INFORMANTE: a gente brincava na horta a gente brincava na rua a gente brincava uns com os outros né elas ficam muito é muito individual né

ENTREVISTADORA: entendi cê tinha muitos amigos assim?

INFORMANTE: a gente tinha os primos e tinha os irmãos e tudo mais brinca[r] com coleguinha não mais o pessoal da rua ali

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: aí tinha né

ENTREVISTADORA: é é um po[u]co diferente né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... cê mora em Bambuí e tal cê passô sua vida aqui cê conhece alguma coisa da história de Bambuí? alguma coisa que cê já ouviu que já te contaram

INFORMANTE: da história?

ENTREVISTADORA: é como cumeçô alguma coisa que aconteceu aqui o nome qualque[r] coisa

INFORMANTE: sabe que eu acho que eu já vi conta[r] sobre o nome e tudo mais agora eu num tem nem lembrança p[r]a mim te repiti[r] o que que é... mais a gente sempre ouve umas história mais...

ENTREVISTADORA: agora cê num tá lembrada

INFORMANTE: não num vô sabe[r] te cita[r] nenhuma não

ENTREVISTADORA: entendi e cê sabe de algum acontecimento que marcô a história da cidade?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? e cê gosta de Bambuí

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta? por que que cê gosta daqui?

INFORMANTE: porque eu acho tranquilo mais gosto da cidade grande tamém gosto da confusão gosto do movimento mais eu gosto daqui acho bão

ENTREVISTADORA: cê trocaria uma cidade grande por Bambuí?

INFORMANTE: p[r]a mim mora[r] com as mininas minhas hoje não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: mais se fosse só você?

INFORMANTE: só eu trocaria

ENTREVISTADORA: é? onde é que cê iria assim?

INFORMANTE: qualquer lugar Belo Horizonte São Paulo qualquer um mais com as minina não

ENTREVISTADORA: mais por que que cê iria pra esses lugares?

INFORMANTE: por causa do movimento mesmo

ENTREVISTADORA: do movimento?

INFORMANTE: é só por causa de se[r] grande

ENTREVISTADORA: oh mais cê escolheu um lugar tão calmo pra mora[r] e gosta do movimento?

INFORMANTE: gosto acho bom

ENTREVISTADORA: cê gosta de compra[r] assim de vê pessoa assim?

INFORMANTE: eu gosto gosto de anda[r] na rua gosto de/de entra[r] num lugar se eu preciso duma coisa por exemplo dum/se eu chego numa loja e procuro uma coisa que num tem me dá uma aflição eu gosto de chega[r] no lugar e te[r] o que eu quero

ENTREVISTADORA: ah entendi é aqui às vezes falta um po[u]co né assim

INFORMANTE: num tem... não

ENTREVISTADORA: é... e sobre as eleições que aconteceram cê acha que a gente elegeu bons representantes esse ano? tanto de vereador de prefeito de modo geral assim

INFORMANTE: de vereadores eu num sei

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: agora o prefeito eu acho que a gente num pode fala[r] muito assim é... o que a gente sabia da honestidade do cara né parece que era honesto intão num sei tamém num cunheço ele assim

ENTREVISTADORA: uhum mais cê acha que as pessoas mudaram a forma de vota[r] esse ano? como que se fosse olha[r] no passdo

INFORMANTE: ah eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho que sim

ENTREVISTADORA: elas cê acha que mudô a cabeça em si ou cê acha que talvez a campanha foi diferente... as pessoas mudaram o jeito de pensa[r]

INFORMANTE: não eu tenho impressão que às vezes a campanha foi diferente

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que isso que mudô?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi e... cê acha que Bambuí é uma boa cidade pros jovens?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? por que não?

INFORMANTE: não num tem o que faze[r] num tem... às vezes eu vejo as mininas as minhas subrinhas ou prima mais velha aí tão mocinha vai sai[r] às vezes me liga p[r]a mim busca[r] em alguma luga[r] ela tão reunino na casa de um na casa de otro elas não tem o que faze[r] num tem onde i[r] num tem uma diversão num tem... num tem

ENTREVISTADORA: é e pros idosos?

INFORMANTE: eu acho que tamém num tem nada não né?

ENTREVISTADORA: é ((risos)) ixa

INFORMANTE: eu acho que não tem só as mocinhas de ontem que ês/que elas dança e tudo né mais

ENTREVISTADORA: é porque a/eu acho que a prefeitura tem uns programas de faze[r] exercício

INFORMANTE: pois é mais idoso eu num dô muita notícia não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: é cê acha que é mas talvez a vida seja complicada mesmo né... e... o quê que cê acha que é mais importante que aconteça em Bambuí que faça melhora[r] a cidade? que que cê acha que mais falta em Bambuí? cê acha que é uma melhoria na saúde uma melhoria na educação uma melhoria pulítica? cê acha que melhoraria a cidade de modo geral

INFORMANTE: eu tenho impressão que é educação

ENTREVISTADORA: educação?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: por que que cê acha que é a educação?

INFORMANTE: porque eu acho que se melhorasse a educação se truxesse uma faculdade se melhorasse é/é/é as opções da/dos jovens e tudo eu acho que melhoraria a cidade

ENTREVISTADORA: uhum mais cê acha que o IF num resolve esse problema não?

INFORMANTE: eu acho que não

ENTREVISTADORA: não? cê acha que falta alguma coisa nele? assim

INFORMANTE: ah num sei não... eu acho que lá deve ser muito bom

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: eu tenho impressão que seja o istudo muito bom legal tenho prima que istuda lá e tudo mais mais num é uma faculdade de verdade assim... como é que eu vô te ixplicar

ENTREVISTADORA: talvez falta curso? como é que é?

INFORMANTE: é porque é mais ligado a área é

ENTREVISTADORA: agrárias né

INFORMANTE: é né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e tem algumas coisas lá computação alguma coisa assim né

ENTREVISTADORA: ahan isso

INFORMANTE: mais falta uns curso melhor eu acho

ENTREVISTADORA: entendi mais cê acha que ele movimenta a economia da cidade assim? cê acha que o IF feiz muda[r] um po[u]co a cidade?

INFORMANTE: se ele movimenta a economia da cidade num sei não acho que não sei lá

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: esse povo nem compra nada nem faiz nada num só... cachaça

ENTREVISTADORA: ((risos)) mais aluguel assim

INFORMANTE: ah deve não acho que tem né

ENTREVISTADORA: é talvez isso né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: melhorô um po[u]co... e a indústria a canavie[i]ra que veio pra cá cê acha que fez uma grande mudança?

INFORMANTE: não vô sabe[r] te fala[r] porque pra mim... a gente fica alheia a certas coisa num/num sei

ENTREVISTADORA: uhum cê acha que ela/ a deu um/cê acha que ela gerô imprego assim pra cidade? ou foi mais pra fora gente de fora

INFORMANTE: não tem muita gente da cidade que trabalha lá né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e tro[u]xe umas impresas também né que tem igual tem a impresa da NP né a Melo Viana é que veio

ENTREVISTADORA: ela mexe com quê? a impresa dela?

INFORMANTE: aluguel de máquina

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: ês são de fora são de Rio Piracicaba e veio p[r]a mora[r] aqui e trabalha co/com isso alugano máquina p[r]a usina né

ENTREVISTADORA: hum intendi e... cê acha que a... é... cê acha que a usina de[i]xô a cidade mais pirigosa? igual algumas pessoas falam?

INFORMANTE: eu não acho que seja a usina só

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: é/é essas coisa que fi/tá pode se[r] a usina porque o pessoal vem de fora p[r]a trabalha[r] na usina aí acon/acaba que traz né todo tipo de pessoa né mais eu acho que depois da usina piorô bem mesmo

ENTREVISTADORA: é? cê acha que de alguma forma ela atingiu

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: a criminalidade é talvez tamém tem a vê com o crescimento né? que tro[u]xe

INFORMANTE: mais aí tem a vê com a usi/com o crescimento que a usina tro[u]xe né

ENTREVISTADORA: que ela tro[u]xe né

INFORMANTE: com o tanto de gente porque tro[u]xe gente de fora tamém né

ENTREVISTADORA: é... isso é verdade... cê acha que o IF num fez aumenta[r] a criminalidade não por exemplo?

INFORMANTE: eu acho que é muito difícil a gente ouvi fala[r] que os aluno lá do CEFET fizeram alguma coisa

ENTREVISTADORA: uhum é verdade

INFORMANTE: é muito difícil

ENTREVISTADORA: é também vem/talvez vem com um objetivo maior né

INFORMANTE: e antigamente também ês eram/eles eram severamente punidos por qualquer coisa que ês fizesse de errado na cidade né

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: cê lembra disso?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: eles eram

ENTREVISTADORA: mais quem punia assim?

INFORMANTE: o CEFET o próprio IF

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: né que era CEFET antigamente né... ês eram punidos tinha castigo tinha até expulsão e tudo mais ês num fazia/num podia fazer nada errado assim na cidade não

ENTREVISTADORA: ah por isso aqueles internos né parece

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: ah é verdade será que hoje ainda tem isso?

INFORMANTE: eu acho que tem

ENTREVISTADORA: eu acho que tem um horário pra ês entrarem

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: né tem umas regras assim é talvez isso... também controle um pouco né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: a entrada é... e o quê que cê acha desse/do/do que/desse momento que a gente tá vivendo agora? político social econômico esse/essa/isso que o Brasil tá passando? bom ruim pirigoso

INFORMANTE: num intendo nada de política ó... eu num sei não sabe mais... eu acho complicadíssimo isso porque... acaba que a gente/às vezes a gente fala assim ah num me afeta em nada mas acaba que afeta a vida da gente muito né

ENTREVISTADORA: com certeza né assim

INFORMANTE: o/o/o istado que/que tá tudo aí acaba que afeta a vida da gente em muita coisa... eu num sei se esse negócio vai milhora[r] não

ENTREVISTADORA: é? cê acha que essa troca de prefeito ó de prefeito de presidente

INFORMANTE: num sei se vai adianta[r] nada não

ENTREVISTADORA: beneficiô não?

INFORMANTE: sei não... eu acho que esse cara tá... num sei não ((risos))

ENTREVISTADORA: num é fácil né

INFORMANTE: não essas mudança de lei aí acho que vai piora[r] p[r]a muita gente futuramente

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: vai às vezes vai melhora[r] alguma coisa p[r]o país vai? mais vai fude[r] a vida de muita gente por aí

ENTREVISTADORA: é... aposenta[r] nem pensa[r] né... é co/não é eu acho muito complicado tamém e a talvez a forma que foi

INFORMANTE: e quem recebe aí um salário de/de aposentadoria é... marido morre a isposa morre o cara vai recebe[r] só metade? eu acho uma sacanagem tamém

ENTREVISTADORA: é como vai vive[r] né?

INFORMANTE: às vezes vive só com aquele um salário

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: a hora que a mulher vai recebe[r] a pensão ou o marido vai recebe[r] a pensão aí recebe só meio?

ENTREVISTADORA: corta[r] de quem tem po[u]co né... por que que num corta de que tem muito?

INFORMANTE: o dêz né

ENTREVISTADORA: é... é não

INFORMANTE: mais sei não num sei onde vai para[r] isso não

ENTREVISTADORA: é... cê acha que teve uma assim é com essa mudança e tudo cê acha que as coisas subiram cê acha que manteve?

INFORMANTE: não tudo subiu

ENTREVISTADORA: é cê acha que a vida tá mais cara?

INFORMANTE: tudo subiu

ENTREVISTADORA: é? até mesmo coisa pra come[r] assim?

INFORMANTE: coisa pra come[r] principalmente

ENTREVISTADORA: é? tá muito caro?

INFORMANTE: principalmente sobe direto

ENTREVISTADORA: num tá fácil vive[r] né

INFORMANTE: sobe direto

ENTREVISTADORA: cê acha que é um mundo bom pra cria[r] os filhos? um país bom né pra cria[r] os filhos?

INFORMANTE: é/é o que eu tenho intão tem que se[r] bom né

ENTREVISTADORA: cê acha que as suas filhas vão te[r] boas oportunidades com isso?

INFORMANTE: não sei te fala[r] mais eu acho que elas vão te[r] que procura[r] e cria[r] né porque se o país num se/se/se o/o/o governo num oferece[r] alguma coisa de boa elas vão te[r] que procura[r] alguma coisa de boa em algum lugar

ENTREVISTADORA: é nem que seja fora né... e sobre essas ma/cê acha que depois disso tudo aí que a gente tá passano cê acha que a população mudô a cabeça? cê acha que agora as pessoas se preocupam mais lutam mais pelos direitos ou cê acha que... ficô por isso mesmo?

INFORMANTE: eu/o/eu acho que é de momento

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho que é de momento

ENTREVISTADORA: mais de momento assim

INFORMANTE: de repente inflama todo mundo faiz aquela confusão de repente apaga e pronto e [a]cabô

ENTREVISTADORA: isquece

INFORMANTE: vamo[s] vive[r] isso assim me[s]mo

ENTREVISTADORA: intão cê acha que ele num mudaro não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: entendi cê é a favor daquelas manifestações que tivero? cê acha que é bom manifesta[r]?

INFORMANTE: eu acho que é bom manifesta[r] mais sem violência manifestação com violência não

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu acho que tem que manifesta[r]

ENTREVISTADORA: cê participaria?

INFORMANTE: se não tivesse violência participaria

ENTREVISTADORA: participaria?

INFORMANTE: mais daquele jeito que é lá em São Paulo num participaria não

ENTREVISTADORA: é que também tudo que tem envolve muita gente é arriscado né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: a gente num sabe assim o que vai o que a gente vai ispera[r] né e cê acha que intão agora depois que a gente passô por isso tudo cê acha que os próximos anos vão ser melhores?

INFORMANTE: ah Fernanda não sei te fala[r]

ENTREVISTADORA: mais cê tá otimista ou não?

INFORMANTE: não não muito p[r]a se[r] sincera não... eu acho que vai chega[r] um ponto que cê vai te[r] que cume[r] o básico do básico que... são po[u]cas as pessoas que vão te[r]... regalias por aí

ENTREVISTADORA: é... eu acridito que os próximos anos mais próximos vão se[r] talvez até mais difíceis né... até o país recupera[r]

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é num sei também é uma previsão né tomara que não né

INFORMANTE: tomara que não

ENTREVISTADORA: tomara que as coisas melhorem bastante né... NP e cê acha que por exemplo a televisão a internet igual cê falô que as minina adora mexe[r] cê acha que ela influencia diretamente as pessoas? como elas pensam o que elas fazem

INFORMANTE: eu acho que as crianças sim

ENTREVISTADORA: é? as pessoas mais velhas?

INFORMANTE: eu não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê acha que cê num influenciada por nutícias nada?

INFORMANTE: eu num/eu ra/raramente acridito piamente na nutícia que eu vejo na internet

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que isso é geral assim?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê acha que as pessoas acreditam?

INFORMANTE: acreditam e muito

ENTREVISTADORA: é e cê acha que isso é específico de um grupo ou é todo mundo?

INFORMANTE: não eu acho que a maioria acredita

ENTREVISTADORA: a maioria acredita?

INFORMANTE: a maioria acredita

ENTREVISTADORA: um problema né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: há notícias e notícias né mais cê acompanha bem televisão?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: internet? não? mais internet talvez né

INFORMANTE: mais internet né a gente recebe as notícia e tudo mais televisão aqui em casa num liga assim

ENTREVISTADORA: eu tô com uma impressão de que as pessoas tão parano de assisti[r] televisão né?

INFORMANTE: é porque depois desses filmes depois da internet esses trem cê prefere/eu prefiro vê um filme e de[i]xa[r] as minina vê... um/um filme pra idade delas igual tem a netflix né que é... cê/cê divide por idade por exemplo intão pra NP ela só recebe... é propaganda indicação de filme até doze anos... a NP só recebe indicação de filme até seis anos até sete anos

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: se qualquer um desses filme que ela fo[r] que elas forem acessa[r] que num seja pra essa idade o netflix bloqueia... intão elas só assistem aquilo que é da idade delas né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu assisto os meus separado

ENTREVISTADORA: cê consegue controla[r] melhor talvez

INFORMANTE: intão eu prefiro que elas assistam... as coisa dali do netflix que é da idade própria do que cê liga[r] a televisão numa novela num

ENTREVISTADORA: é parece que os canais abertos tão perdeno um po[u]co o ispaço né assim?

INFORMANTE: uhum aí eu assisto um jornal de vez em quando fazeno cumida ali de noite fazeno janta ou assisto às vezes aquele trem da globo ali a/a... a Fátima Bernardes fazeno o almoço

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: porque ali só pega a Globo o SBT e a Record eu acho

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: ali naquela televisão da cozinha

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão às vezes na hora do almoço mais a maioria das vezes eu ligo é o rádio p[r]a mim ouvi o padre no

ENTREVISTADORA: mais por que que cê igual você por exemplo disinteressô da televisão? ou as pessoas disinteressaram... cê acha que mudô a programação cê acha que ela num atende mais as pessoas

INFORMANTE: eu acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não tem muita gente que gosta muito

ENTREVISTADORA: é? acompanha novela assim

INFORMANTE: tem muita gente que acompanha

ENTREVISTADORA: é? eu num sei é que eu fiquei com a sensação

INFORMANTE: eu depois que eu tive as mininas que eu parei de acumpanha[r] novela num acompanho novela mais porque a NP chegô uma certa idade ela já quiria vê desenho aí num de[i]xava cê vê as coisa quiria fica[r] quiria conversa[r] com cê quiria que cê brincasse ali aí eu fui largano aí depois que assinô a netflix [a]cabô aí ninguém nunca mais porque aí de veiz em quando elas assistia o desenho ainda né de manhã ou essa hora assim ó o desenho intão [a]cabô

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: aqui em casa tem esse tanto de televisão... e num liga

ENTREVISTADORA: só tem quantidade né se bem que esses canais vão para[r] de funciona[r] né sem o/o

INFORMANTE: vai

ENTREVISTADORA: sem/sem tirano as televisões que são mais antigas tamém né... cê gosta de futibol NP?

INFORMANTE: num gosto muito não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: o negócio pra mim assisti[r] não

ENTREVISTADORA: não? mais cê intende alguma coisa? torce pra algum time?

INFORMANTE: alguma coisa eu intendo

ENTREVISTADORA: é cê torce pra que time?

INFORMANTE: nós somo[s] cruze[i]rense

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e que que cê do disimpegno do cruze[i]ro atualmente?

INFORMANTE: não so[u] cruze[i]rense mais num é um negócio que eu fico siguino assim não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê num sabe?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: e a seleção? cê acha que ela melhorô?

INFORMANTE: num sei te fala[r] tamém não

ENTREVISTADORA: é? mai[s] da copa pra cá?

INFORMANTE: sabe que eu num sei

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nem notícia da seleção eu num tenho

ENTREVISTADORA: depois do sete a um acho que ela melhorô

INFORMANTE: ah deve te[r] melhorada né porque num é pussível

ENTREVISTADORA: ispera-se né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... o quê que cê acha sobre os cidadãos de Bambuí? que que cê acha das pessoas daqui? se elas são hospitaleiras se elas são tranqüilas se elas são difíceis de lida[r] que que cê diria das pessoas da cidade?

INFORMANTE: eu acho que são tranqüilas são hospitale[i]ras sim

ENTREVISTADORA: é? cê se dá bem com elas?

INFORMANTE: dô

ENTREVISTADORA: é? tem muitos amigos?

INFORMANTE: tenho

ENTREVISTADORA: cê acha que recebe melhor que em otros lugares?

INFORMANTE: não num acho num/num/num sinto que re/ que me recebe melhor do que em otros lugares não

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais recebe as pessoa bem eu acho

ENTREVISTADORA: é... o pessoal agradável

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: entendi e cê viaja assim com frequência?

INFORMANTE: viajo... vô em Furniga... vô em Arcos... tenho parente em Lagoa da Prata assim só

ENTREVISTADORA: e nessas viagens cê já passô por algum momento de risco assim no trânsito alguma coisa?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nada?

INFORMANTE: graças a Deus não

ENTREVISTADORA: an que sorte hein

INFORMANTE: graças a Deus

ENTREVISTADORA: ninguém da sua família nunca passô por nada? sofreu acidente

INFORMANTE: já perdi uma prima só mais só

ENTREVISTADORA: é? mais foi num acidente no trânsito?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: como que foi?

INFORMANTE: foi... istavam ino de Belo Horizonte pra Lagoa da Prata... e bateu num caminhão ela morreu

ENTREVISTADORA: só tava ela no carro?

INFORMANTE: não ela e o marido mais morreu só ela

ENTREVISTADORA: ah [a]inda deu sorte né o problema é que essas istradas ali tem caminhão dimais né

INFORMANTE: tem tava diz que tava chuveno muito

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: foi só

ENTREVISTADORA: e ês num perdoa tamém né?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e... cê lembra de algum fato atual da cidade que deu muita repercussão? alguma coisa que aconteceu aqui que se falô demais?

INFORMANTE: tudo o povo aqui fala demais ((risos))

ENTREVISTADORA: cê acha que o povo de Bambuí fala demais?

INFORMANTE: essa pulítica teve falação demais né

ENTREVISTADORA: mais por que que acha que o povo falô tanto da pulítica dessa vez?

INFORMANTE: não porque fala me[s]mo

ENTREVISTADORA: fala me[s]mo

INFORMANTE: o povo fala me[s]mo... sabe que eu num sei

ENTREVISTADORA: cê acha que ficô muito dividido? as opiniões na pulítica das pessoas

INFORMANTE: ah ficô bem dividido né

ENTREVISTADORA: é foi muito perto né

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: e de fato agora que deu uma acalmada né sobre a pulítica assim tomô a posse acho que tamém é isso

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: deu uma tranqüilizada e... cê já se decepionô com alguém? amigo família qualque[r] coisa

INFORMANTE: quem nunca né

ENTREVISTADORA: e por que que cê acha que a gente se decepiona com as pessoas de modo geral?

INFORMANTE: ah eu acho que a gente ispera muito às vezes das pessoas né... a gente tinha que ispera[r] menos

ENTREVISTADORA: talvez a culpa nem é delas né

INFORMANTE: da gente mesmo né

ENTREVISTADORA: porque a gente que ispera né mais de fato quem nunca se decepionou né e... cê tem algum fato que marcô muito a sua família que cê poderia conta[r]? alguma coisa que foi importante pra sua família pode se[r] boa pode se[r] ruim que marcô de alguma forma... pai mãe enfim qualquer parente

INFORMANTE: que marcô?

ENTREVISTADORA: é talvez a perda de alguém talvez alguma coisa que alguém ganhô

INFORMANTE: ah eu acho que a perda da minha vó marca muito porque mudô muito a vida de todo mundo né... porque muda mesmo a vida de todo mundo né ela era uma pessoa que reunia sempre os filhos reunia sempre a família e depois que ela morreu a gente né... cê perde um po[u]co isso né

ENTREVISTADORA: entendi é e coisas ruins marcam muito né talvez mais que as boas né

INFORMANTE: acaba que desde que ela morreu eu nunca mais vi meus primos Fernanda do meu tio NP

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ês nunca mais viero né

ENTREVISTADORA: entendi... afasta bastante talvez né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ela morava aqui?

INFORMANTE: morava

ENTREVISTADORA: morava? é casa de avó reúne muito a família né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é e qual que é cê sabe me fala[r] o dia ou os dias mais marcantes da sua vida? talvez aqueles melhores dias

INFORMANTE: eu acho que o dia que as minha mininas nascero

ENTREVISTADORA: é? foi fácil o nascimento?

INFORMANTE: foi tranquilo

ENTREVISTADORA: é? que teve outra minina que eu falei ela falô que foi muito difícil

INFORMANTE: não ixa

ENTREVISTADORA: é? foi bom?

INFORMANTE: foi só felicidade

ENTREVISTADORA: é? que bom né elas tem quantos anos?

INFORMANTE: a NP tem onze e a NP tem seis

ENTREVISTADORA: ah tá é... e cê é religiosa assim? cê acha que a religião é uma coisa importante na sua vida?

INFORMANTE: ah eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é? sua família é religiosa?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: sim... e... cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é? por que assim que cê acha?

INFORMANTE: sei não porque não mais o pessoal reúne bem nas/nas coisas da... da igreja acho que o pessoal vai muito... né tem os movimento que são fortes né tem o ECC tem o cursilho... são fortes

ENTREVISTADORA: cê participa de algum movimento?

INFORMANTE: eu so[u] cursilista

ENTREVISTADORA: ah é? e/o cursilho como ele como é que ele funciona assim? ele é só entre vocês ou é pra comunidade

INFORMANTE: é... é só entre nós né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: só o cursilho/o cursilho é só pra aquele grupo de cursilista mesmo né

ENTREVISTADORA: mais aí o assim o objetivo assim como é que é?

INFORMANTE: é/é o cursilho ajuda as pessoas de/de/de... por exemplo o cursilho ele ajuda na/na creche aqui intão assim a/prá comunidade eles ajuda é intermediário a alguma coisa entendeu?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: o cursilho num vai ah o cursilho vai ali faze[r] isso assim assim não... ele faz ali dentro aí dali dentro doa pra creche ou doa pra Rocinha ou e ajuda dessa forma

ENTREVISTADORA: ah entendi e aí/e cê/e cês fazem é muita gente que participa?

INFORMANTE: ah é muita gente

ENTREVISTADORA: muita gente e aí tem algum pré-requisito

INFORMANTE: não ou pode se[r] solteiro pode se[r] casado né tanto faiz

ENTREVISTADORA: idade tamém

INFORMANTE: tanto faz

ENTREVISTADORA: ah tanto faz?

INFORMANTE: tem cursilho de jovens e tem o cursilho normal

ENTREVISTADORA: ah tá entendi e aí cê pode fica[r] sua vida toda ou uma hora... e tem uma diretoria?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: ah eu num

INFORMANTE: todo ano/todo/todo/eu acho que de dois em dois anos se eu não me ingano muda

ENTREVISTADORA: ah tá é um movimento mesmo assim?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ah entendi é assim eu já tinha visto fala[r] mais eu num/eu num conhecia muito bem e cê acridita em milagre?

INFORMANTE: eu acridito em milgre

ENTREVISTADORA: é? cê já viveu ou sabe de alguém que já viveu alguma coisa que seria um milagre?

INFORMANTE: a gente/a gente ouve muito a gente fica sabeno muito

ENTREVISTADORA: cê teria algum p[r]a me conta[r] assim? que possa se[r] contado?

INFORMANTE: eu acho que eu num posso te conta[r]

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu acho que eu num posso não

ENTREVISTADORA: não? tudo bem tem problema não é... e depois que cê/que a gente morre o quê que cê acha que acontece com a gente?

INFORMANTE: não faço ideia e num tenho vontade de sabe[r] não

ENTREVISTADORA: ninguém nunca voltô ruim num deve se[r] né

INFORMANTE: é não sei viu

ENTREVISTADORA: não? mais assim sua crença cê acridita em reencarnação ou céu e inferno?

INFORMANTE: eu não acridito em reencarnação não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu acridito no céu e no inferno eu acridito

ENTREVISTADORA: no céu e no inferno mais cê acha que tem uma continuação intão a gente vai pra algum otro

INFORMANTE: tem que te[r] a gente tem que i[r] p[r]a algum lugar né num pode acaba[r] assim não... eu quero vê minha vó de novo num pode se[r] assim não

ENTREVISTADORA: é tem que acontecê alguma coisa né?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: e/em algum momento na sua vida cê já sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca? cê sabe de alguém?

INFORMANTE: NP

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: a NP depois que a minha vó morreu ela tinha... três pra faze[r] quatro anos

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: quando nós mudamo[s] pra cá... ela várias vezes ela falô cumigo mãe... um dia eu tava sentada aqui ela falô “mãe vem cá a bisa tá te chamano”

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: ah eu falei o quê? aí ela falô assim “a bisa tá te chamano” aí eu fui aí eu cheguei lá no/na sala de televisão que ela falô assim “a lá ela lá ó lá na janela”

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: aí eu cheguei na janela aí comecei a ru/a reza[r]... ai ela pegô e falô assim pra mim “mãe fala ela tá falano fala” aí eu falei com ela falei “NP fala com ela que eu não tô ouvino ela fala[r]”... e depois lá na/no meu quarto ela tava cunversano tamém na janela aí eu falei “que isso NP cê tá ficano doida?” ela falô assim não eu tô falano com a bisa

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: e depois uma otra vez na roça a gente tava na roça ela falô “mãe a bisa tá lá na árvore ó” aí ela falô assim “cê tá veno ela?” eu falei “não”... aí o padre falô “não num preocupa não que ou passa ou se não” aí passô

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: nunca mais ela

ENTREVISTADORA: e ela nem assustava não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: super tranquila

INFORMANTE: me chamô/me chamô aqui numa boa “mãe a bisa tá te chamano aqui”

ENTREVISTADORA: e ela sabe que ela morreu ela entende isso? vixi que coisa hein... e se já aconteceu alguma veiz com você por exemplo cê sonha[r] e acontece[r] alguma/e acontece[r] aquilo que cê sonhô?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? cê sabe conta[r] assim ou cê

INFORMANTE: já... não eu num sei mais não mais já de cê/cê pensa[r] assim “gente mais... isso já aconteceu cumigo parece que eu sonhei isso”

ENTREVISTADORA: já é comum? é as pessoas de modo geral... e cê acredita que alguém pode prevê o futuro?

INFORMANTE: ah eu num sei eu acho que não

ENTREVISTADORA: não? num acredita não

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: nessas previsões que eles fazem

INFORMANTE: ah eu acho que se/eu acho que essas previsões cê se baseia assim... um/um sei lá em... probabilidade pode se[r] que tenha uma catástrofe pode se[r] que um famoso vai morre[r] sei lá fala que nã/não num acredito não

ENTREVISTADORA: pode se[r] muitas coisas e/e só pra termina[r] intão NP se cê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria esse desejo?

INFORMANTE: nossa... um só Fernanda?

ENTREVISTADORA: é o/eu acredito que cê tem vários pode se[r] os principais

INFORMANTE: nó Fernanda é tanta coisa que eu nem sei sabe... eu quiria paiz eu quiria que as minhas filha fosse feliz eu quiria que o mundo fosse melhor

ENTREVISTADORA: e cê acha que de modo geral as pessoas desejam o quê? que que cê acha que o povo que[r]?

INFORMANTE: eu acho que de modo geral acho que todo mundo que[r] se[r] feliz todo mundo que[r] te[r] dinheiro... né... e vive[r] em paiz

ENTREVISTADORA: é? NP muito...

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM12

DATA DA ENTREVISTA: 25/01/2017

DURAÇÃO: 00:59:31

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 70

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Aposentada

ESTADO CIVIL: Casada

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):**Nome do(s) entrevistador(es):** Fernanda Carla de Oliveira**Transcritora:** Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: de[i]xa[r] aqui... intão NP do que/com que que a senhora já trabalhô na vida assim? o que cê já fez?

INFORMANTE: bom graças a Deus é... para a gente istuda[r] Fernanda aqui em Bambuí eu que istou com setenta anos era muito difícil... meu pais lutaram com muita dificuldade porque nós somos seis filhos para istudar os filhos que quiriam como eu era a segunda eu vim primeiro os otros ficaram istudando na fazenda com uma iscola particular e eu vim é... istudei aqui em iscola istadual depois quando fui faze[r] uma seleção existia uma admissão pra quinta série aí intão eu teria que infrentar uma iscola particular... foi difícil para o meu pai mais ele arcou os meus istudos intão ixistia somente uma condição... de profissionaliza[r] que seria o magistério mais graças a Deus eu tinha é... dentro de mim já esse instinto tanto maternal quanto de ensino portanto a única opção que seria o magistério veio a calhar na minha vida porque foi a profissão que eu abracei e abraçando o magistério eu levei a minha vida fiz já trabalhando foi que eu fiz com muita dificuldade um curso superior em pedagogia e habilitei em administração em supervisão do primeiro e segundo grau e orientação educacional de primeiro e segundo grau portanto é... como professora de primário eu trabalhei doze anos graças a Deus é... meus alunos até hoje encontram comigo relembra tem a maior alegria a maior satisfação é... e hoje são tanto profissionais são tantos doutores que eu me sinto muito orgulhosa porque depois eu passei a atuar como supervisor iscolar portanto o resto da minha vida foi como supervisor também graças a Deus disimpenhei da melhor maneira pussível dediquei a minha vida realmente a educação dentro da minha cidade de Bambuí por trinta anos intão foi assim muito legal e junto disso aí eu exirci muitos otros papéis como por exemplo né o LIONS Clube de Bambuí tinha é... um grupo de LEO JÚNIOR e como meu filho quis intrar e ele era muito novo eu cumecei a ingressar no movimento p[r]a sabe[r] o quê que era e com essa ideia de ingressar para conhecer eu e uma colega que leva o mesmo nome meu... nós duas ficamos no LEO JÚNIOR como mães colaboradoras nos tornamos depois até companheiras LEÃO por algum tempo a NP ainda é companhe[i]ra LEÃO até hoje mais eu de[i]xei mais nós ficamos dizessete anos é... ajudando o LEO JÚNIOR foi também uma coisa assim maravilhosa na minha vida porque hoje quanto desses jovens que incontram comigo me tratam com muita atenção com muito carinho sempre às vezes mandam pra mim convite ou de formatura ou de festa de quinze anos é claro que festa de quinze anos agora num tem mais já passô mais às vezes até nos microfone de rádios que eles trabalham eles falam em nós e agradecem de uma forma assim impressionante como a gente ajudô esses jovens é durantes esses dizessete anos transformando todos eles em grandes líderes eu sou muito religiosa também intão ao/ao lado do meu trabalho apesar de que eu casei tive a/a minha família é... somente um filho mais mesmo assim também eu por ser muito católica ajudei como ajudo até hoje na igreja intão é... como coordenadora de catequese de prime[i]ra eucaristia foram mais de vinte e seis anos também coordenei aqui curso de crisma também coordenei é o encontro de pais e padrinhos para batizar os seus filhos ainda faço parte do incontro de pais e padrinho até hoje portanto acho que tem umas cinco décadas que eu istou nesse incontro de pais e padrinhos também faço/ajudo é... orientando também no encontro de preparação dos noivos para o casamento encontro de noivos portanto assim a minha jornada também dent[r]o da igreja por isso que eu comecei te falando que realmente a oportunidade que Deus me deu veio de junto com o meu ideal com aquilo que eu desejava de ser na vida com o profissional porque é... tanto dentro do magistério quanto na família é... quanto nas ações sociais num é? eu exerci tudo isto e tudo por muitos e muitos anos como é... palmiação ao Sagrado Coração de Jesus que é um movimento que só ixiste aqui dentro da nossa cidade na/não conheço em outras cidades é/é uma cosia assim muito bunita a manifestação que as crianças faz a Jesus é um momento assim de louvor... e também num de[i]xa de ser até uma catequese a gente ensina[r] as crianças né a conhecer Jesus a colocar Jesus no coração dessas criancinhas é como também palmiações já são mais de trinta anos que eu venho conduzindo hoje mesmo eu [a]inda pensei “esse ano eu [a]inda/ainda vô dá conta de exercer? ou será que esse ano eu peço o padre p[r]a colocar uma otra pra istar junto comigo para aprender?” eu acho que é hora deu pensar nisso portanto graças a Deus eu só tenho a louvar e agradecer a Deus é... por ter me dado essa oportunidade de me realizar profissionalmente e também de poder ajudar a minha comunidade

ENTREVISTADORA: ótimo NP e o a senhora assim a família da senhora é toda daqui intão assim com o quê que eles trabalham de modo geral? irmãos subrinhos com o quê que eles trabalham na cidade?

INFORMANTE: olha Fernanda... eu tenho nós somos uma/na minha família nós somos seis irmãos... o mais velho mora aqui em Bambuí trabalha aqui ele até aposentô como guarda é... no CEFET que é hoje

ENTREVISTADORA: IF

INFORMANTE: IF

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: né ele trabalhô intão lá como guarda ele até [a]inda dirige ônibus também pra levar as crianças e professores na zona rural é... o meu sigundo irmão o/aliás o terce[i]ro que é aba[i]xo de mim o NP ele continua a missão do meu pai ele continua na fazenda é... é um/um/um pequeno fazendeiro de pequeno porte mais conhece tudo da zona rural vive lá é casado e não tem filhos já... o NP que é o NP ele eu me lembro direitin[ho] que eu formei em mil novicentos e sessenta e sete um ano antes deu forma[r] ele já tinha um iscritório que ele começô ele dentro lá da nossa casa mais foi ixpandindo tanto que ele veio aqui pra Rua Padre José Tibúrcio e ele mantém esse iscritório de despachante até hoje há mais de quarenta e quatro anos portanto inclusive um filho dele que istudô voltô agora istá junto com ele é... tocando num é? o iscritório já istá aparecendo sangue novo um filho num é herdando né a profissão do pai... é... o NP esse foi pra fora estudô é... é médico intão infelizmente esse não volta p[r]a Bambuí mais porque mora em Curvelo e lá ele já se considera um cidadão curvelano só vem aqui p[r]a nos visita[r] de dois ou de três em três meses e tem o NP também continua aqui em Bambuí e... foi também professor... ele começô na iscola/iscola agrícola lá em Colatina depois ele foi transfirido pra Uberaba veio para Bambuí aqui ainda era iscola agrotécnica federal depois ele teve o privilégio a oportunidade de ser diretor nesse istabelecimento de ensino aí intão é... essa/ele foi crescendo ele foi crescendo quando ele de[i]xô que ele foi diretor por oito anos lá poderia já ser transformado numa universidade era só o que faltava o tanto assim que ele colaborô mesmo assim ele também herdô do meu pai o gosto pela/pelo campo ele também é um pequeno fazendeiro um pequeno agricultor também tem lá num é o seu gado é as suas plantações e... todo final de semana é fazenda isso é a vida dele agora não é o que aconteceu com os/o meu filho e os/a maioria dos meus subrinhos porque infelizmente nossa cidade não tem um campo de trabalho infelizmente é muito triste a nossa cidade de Bambuí não comportou aqui os seus filhos que foro pra fora buscar uma profissão e infelizmente não teve campo depois o meu filho hoje é... ele com trinta e sete anos já fez a faculdade já fez mestrado já fez o seu doutorado é professor de química e pesquisador na UFMG... é outros demais subrinhos é... eu tenho uma que istá fazendo medicina em Belo Horizonte mais acridito que não virá para cá tem outra istudando é o NP já istá em Belo Horizonte intão infelizmente a NP também foi casô não volta mais portanto únicos que voltaram pra Bambuí foi a NP e o NP intão o que eu tenho infelizmente a dizer é isso a nossa cidade cresceu assim exorbitantemente mais ela não tem uma estrutura... que... tenha condição de manter os seus filhos aqui pra ter uma vida digna por isso eu te digo Fernanda em tudo quanto é lugar deste Brasil que você for você encontra uma pessoa de Bambuí

ENTREVISTADORA: verdade

INFORMANTE: e cê viaja por esse mundão de Deus cê encontra gente de Bambuí também

ENTREVISTADORA: é verdade ((risos)) ah falano na cidade dona NP a sinhora sabe um po[u]co da história da cidade? fundação como ela nasceu o nome alguma coisa que já te contaram

INFORMANTE: bom Fernanda é... a/a/a nossa cidade de Bambuí nós temos o Lindiomar Silva um professor de história um historiador que ele tem um livro muito ispetacular nas picadas de Goiás que narra toda a veracidade da/da história da nossa cidade inclusive acompanha um CD com várias fotos você já conhece?

ENTREVISTADORA: já vi assim mais num li um livro todo não

INFORMANTE: é o livro é muito interessante certo? agora é... o que eu sei te dizer num é? que nós Bambuí já istá com cento e trinta e um anos e eu sei te dizer o seguinte que... a igrejainha "Imaculada Conceição" ela é muito mais velha do que a própria Matriz de Santana que foi um pecado que foi demolida por um sacerdote e um grupo de pessoas que aderiu a ele uma igreja maravilhosa se fosse/se tivesse sido restaurada era hoje um cas/cartão postal de Bambuí seria igual a Igreja Imaculada Conceição que é uma igreja que é car/cartão postal e você istando dentro da igrejaina você sente que lá é um pedaço do céu da beleza que te ixprime toda a beleza daquela igrejainha portanto o início da cidade deu-se justamente nesse livro é... que foi iscrito a/a/as picadas de Goiás intão o povo é... os portugueses o pessoal é... ligado a corte quiria de/é de toda maneira levar as riquezas do Brasil e Minas Gerais era uma riqueza muito grande de muito ouro e pedras preciosas intão eles de Goiás foram fazendo umas picadas para poder é intrar pelo sertão das Minas Gerais intão Pamplona né chegou é aqui escolheu um lugar aonde iria edificar uma igreja intão ali edificou a igreja que seria mais tarde é... a igreja Santana de Bambuí porque ele também já de[i]xou aqui grandes glebas de terra para Santana e intão que que aconteceu? é...

começaram a surgir alguma casa ali alguma casa aculá alguma casa lá e foi surgindo aí um pequeno povoado portanto olha... em mil oitocentos e sessenta e seis é que foi em Mariana fundada a diocese aqui a paróquia Santana de Bambuí a/a paróquia Santana de Bambuí pertencia a diocese de Mariana isso em mil oitocentos e oitenta e seis nós istamos em dois mil e dizessete o ano passado nós tivemos uma festa maravilhosa que foram os duzentos anos da paróquia Santana de Bambuí mais como você vê a paróquia fez duzentos anos e a nossa cidade hoje comemora-se cento e trinta e um anos de emancipação pulítica porque Bambuí foi vila de Furniga num sei mais de onde intão pra você vê é... que foi justamente desses/desses pessoais é... que vinham embreindo os sertões a procura de ouro para a coroa é que se passaram por aqui e foi se formando num é a/a história é fundô essa primeira igreja num é que seria mais tarde hoje a/a/a Paróquia Santana mais ixiste lá mais uma nova porque a velha foi demolida portanto aqui olha essa foto que tem aqui é justamente da igreja que foi demolida eu me lembro no meus sete oito nome dez anos é... eu assistia missa lá é e mais ou menos de acho que nos dez ali pelos onze a doze anos é que essa igreja foi demolida portanto foi uma perda histórica muito grande pra nós bambuienses e assim é... quanto mais detalhes sobre a história de Bambuí é realmente é lendo nesse livro você vai vê que tudo iniciô com Pamplona que veio aqui que deixou inclusive as muchilinhas de ouro para pagar as pessoas que iriam trabalhar e deixar até de[i]xô até a pessoa responsável o padre e é... iscravos pra ajuda[r] nessa obra intão nesse livro você vê com mais detalhes

ENTREVISTADORA: tá bem é... o quê que a senhora acha do instituto federal e da indústria canavie[i]ra? a senhora acha que tro[u]xe mais beneficios que malefícios ou se foi um foi melhor que o otro o quê que a senhora acha da vinda dessas/do instituto mais da

INFORMANTE: não eu acho o seguinte toda vida pra nós Fernanda lá começô como iscola agrotécnica

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: foi for/foi fundada pelo Tunico Paulinelli Antônio Paulinelli intão pra nós aquilo ali foi mutivo de orgulho aquilo foi a melhor coisa que aconteceu na cidade e é claro que a iscola agrotécnica foi alçando voos e passô pra/pa iscola agrotécnica depois iscola agrotécnica federal cefet ela e ela tinha era que caminha[r] p[r]a chega[r] onde chegô pelo menos isso Bambuí mereceu agora quanto a indústria canavie[i]ra eu já num sou muito otimista não Fernanda

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: porque eu acho que incheu a nossa cidade de forasteiros... isso não foi legal pra nossa cidade a nossa praça a gen/ali à noite o povo bambuiense não vai ali à praça mais quem fica sentado naqueles bu/butiquins butecos jardins são pessoas que a gente nem conhece a nossa cidade infelizmente não é aquela cidade tranquila sussegada que a gente saia qualquer hora da noite ela tornou-se assim uma cidade que a gente já tem que tomar cuidado porque ela ficou agressiva às vezes é... por ações de algumas pessoas que não tão bem faz as pessoas como às vezes assalto roubos e tanta coisa mais

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão não sei acho que... não sou a favor da monocultura nós temos que ter uma cultura abrangente isple/is/é/a/abrangente em vários setores agora é a maioria da nossa cultura aqui é cana e isso istá ficando árido até a nossa chuva istá diminuindo com isso

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: intão eu não sei é não tenho ela como... assim que foi uma coisa muito boa pra Bambuí não e tenho medo porque eu já vi que em vários lugares muitas indústrias desses portes simplismente fecharam as portas... e depois se isso vir a acontecer solta[r] esse povo todo aqui disimpregado que que vai ser de nós? o quê que vai ser da nossa cidade? ainda é um caso muito sério a pensar porque eu/eu já vi em/em São Paulo várias destas é indústrias simplismente ficar lá é/é inferrujando ao tempo abandonadas imagina com o gasto que foi ali se isso vir a acontecer e depois a consequência porque ela embora que é esporadicamente ela imprega as pessoas a gente nota que o período que ela dispede vários funcionários a situação na cidade fica pesada intão imagina se ela fechar as portas o quê vai ser?

ENTREVISTADORA: Nossa Senhora

INFORMANTE: intão... a/pra mim a indústria canavieira não foi algo de bom pra nossa cidade não e já sofremos muito com essas queimadas é... com essas foligens e... muitas outras coisas que nós sabemos que traz consequência né uma usina de canavial

ENTREVISTADORA: é e NP a gente consegue percebe[r] assim que a situação política e econômica do país não tá boa né

INFORMANTE: ih de jeito nenhum

ENTREVISTADORA: e aí a senhora acha que devido a isso né a todos esses fatores cê acha que a população passô a lutar mais pelos direitos? depois de tudo que isso aconteceu que a gente viu né na televisão

INFORMANTE: não o/eu ispero Fernanda eu ispero Fernanda que/que as pessoas é... tira essa vise[i]ra porque você sabe que no burro na charrete a gente põe uma vise[i]ra ele só olha naquela direção ((risos)) eu ispero que com tudo isso o povo retira essa viseira e pare de pensar em partidos políticos é... em uma pessoa que ela precisa de ganhar porque é este é que eu quero mais pensar em iscolher é... com consciência ver a vida das pessoas que vão dirigir o nosso país o nosso istado o nosso município e fazer uma iscolha é certa... porque se/che/chega de tanto sofrer porque roubar eu imagino que num acho que num ixiste mais onde rouba[r] porque nosso país istá quebrado... eu fico vendo infelizmente é o quê que o PT fez no Brasil eu jamais pensava que ele fosse faze[r] e eu fiquei muito triste porque otro dia entrô uma pessoa aqui na minha casa conversando e falô é porque istá fazendo tudo desse jeito mais na próxima eleição o Lula volta de novo quer dizer isso num é pussível o povo já apanhô [a]inda vai continua[r] apanhando mais ainda com esses treze anos a situação que o país ficô ro[u]bô ro[u]bô ninguém sabe ninguém viu ninguém num sabe da onde saiu e esse avião que caiu Fernanda

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: Teori Zavascki que isso ele caiu mesmo? que que aconteceu?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: que que aconteceu com Ulisses Guimarães? que ninguém nunca mais viu nem os destroços do avião

ENTREVISTADORA: o Eduardo Campos

INFORMANTE: o Eduardo Campos olha nós/nós temos que rezar muito pedir muito a Deus pedir a misericórdia de Deus porque infelizmente as pessoas têm que pensar no bem comum... no bem não seu próprio no bem que vai beneficiar a todos em geral e é somente com a luz de Deus do espírito santo pra gente poder sair desse situação difícil e colocar pessoas dignas lá dentro que vai respeitar os nossos direitos num é? a gente vê aconteceu aqui no Brasil dois eventos assim que o Brasil num istava preparado pra ele que foi assediar uma copa do mundo e assediar assediar uma olimpíada hoje esses grandes istágios/istádios construído no Brasil lugar por exemplo que agora se tornô um elefante branco... é... quem vai ocupar esses istádios? já istão até istragando porque num tem jogo como no Amazonas e muitos otros lugares e/e quantas obras faraônicas que os nossos políticos já começaram e elas ficaram parada no tempo sendo deteriorada pelo tempo inferrujada e nada acontece Fernanda é tempo dum basta pra isso tudo

ENTREVISTADORA: é... tá difícil né? mais a senhora acridita que depois que isso passa[r] vai melhora[r]?

INFORMANTE: minha filha a isperança nós temos que ter nós temos que acreditar nós temos que acreditar que as coisas hão de melhorar eu [a]inda penso... olha eu istou com setenta anos infelizmente hoje eu me sinto como eu me senti uma pessoa muito preparada hoje eu me sinto analfabeta porque eu num sei intra[r] nessas redes sociais grupo de amigo whatsapp é... tantas coisas é... colocar um computador é... (...) pela internet navegar num faço nada disso intão eu fico imaginando assim um mundo tão bom igual istá hoje por que que as pessoas num colocam dentro deles um pouco de Deus e um pouco de amor pelo outro pelo irmão? e a gente e quem istá vindo agora vocês que são jovens pode[r] usufruir desse mundo da melhor maneira pussível quanta coisa que o homem caminhô? quanta coisa que o homem descobriu? quantas coisas maravilhosas? e o próprio homem eles istá é... não istá dando valor naquilo que ele próprio con/construiu intão eu tenho a isperança de que haverá di/dias melhor acontecer

ENTREVISTADORA: tomara né NP

INFORMANTE: claro

ENTREVISTADORA: NP a senhora acha que a mídia de modo geral né internet televisão ela influencia as pessoas?

INFORMANTE: influencia e como minha filha

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: êê pelo amor de Deus e como... olha é... vamos falar por exemplo da televisão... olha a influência que a televisão teve infelizmente maléfica com relação a família porque a televisão ela colocô... o errado tão simples tão trivial tão natural... intão num tô te falando que na televisão só tem o que não é bom tem muita coisa boa na televisão

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: só que infelizmente você sabe Fernanda que o mal ele sobressai muito mais ele prevalece muito mais e o mal ele existe no mundo desde que o mundo é mundo desde que Jesus veio aqui Jesus... num curô tanta gente possesso? tá lá na bíblia num é eu que inventei isso não tá lá intão quer dizer é... infelizmente o mal existe e o mal ele faz por tudo p[r]a pode[r] domina[r] e infelizmente se as pessoas s[o]ubessem discernir as coisas... é... ver aquilo que é bom e aquilo que é mau assisti[r] um programa e vê o quê que eu posso o quê que eu posso tira[r] de positivo ali o quê que é que eu num aquilo ali num tá bom só que as pessoas jovens ou um jovem mais maduro a criança tudo se de[i]xa influenciar por isso intão infelizmente foi algo assim maravilhoso foi algo muito bom... maravilhoso mais ao mesmo tempo que mal usado prejudica danifica destrói acaba hoje mesmo ingracado é... eu tava num sei porque Santos Dumont e/e/ele é brasile[i]ro mine[i]ro e a gente gosta das coisas da gente né eu ainda lembrei quando eu era professora a gente fez uma exposição com o catorze bis e eu me lembro que o nosso prêmio ficô até em primeiro lugar e/e/eu num sei porquê eu lembrei dele porque Santos Dumont foi o inventor não só do avião de ele era muito inteligente até do relógio foi ele eu ainda falei assim “pois é que injustiça é... que injustiça eles não atribui que o Santos Dumont foi o inventor do avião

ENTREVISTADORA: é não

INFORMANTE: não atribuiu a ele

ENTREVISTADORA: não não atribui não

INFORMANTE: não atribui a ele e ele foi o primeiro eu lembrei disso hoje ele deu a volta né em Paris e ele foi salvo porque ti/teve uma corda ele gritô que puxasse a corda foi onde né mais/mais o catorze bis voo intão eles não atribui a ele né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e eu falei assim pensano assim que injustiça e depois ele São Rio São Paulo toda vida estava na frente de Minas de Belo Horizonte parece que no Guarujá em São Paulo né ele vendo a invenção dele sendo usada na guerra o quê que ele fez? ele se suicidô se matô intão eu falei assim pois é foi por isso que/que eu/que eu raciocinei eu falei assim ele fez a/inventô algo maravilhoso mais ele num quiria que fosse para o mal... e foi usado né na prime[i]ra guerra bombardia[r] destrui[r] acaba[r] né e tá até hoje

ENTREVISTADORA: é... num dá pra prevê tamém né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: infelizmente né... e NP que que a senhora acha dos cidadãos de Bambuí? das pessoas daqui? cê acha que elas são hospitale[i]ras agradáveis são difíceis de lida[r] que que cê acha?

INFORMANTE: não que isso Fernanda Bambuí minha filha é um povo muito cordial é um povo que recebe muito bem é um povo que acolhe muito bem e eu me lembro eu conversando eu era vizinha de um bancário ali na rua Padre José Tibúrcio intão ele me falava “olha NP cê tá achano que o povo gosta de vir pra Bambuí? ninguém gosta de vir pra aqui porque todo mundo pensa que aqui todo mundo é chagado que aqui é cheio de

barbe[i]ro ou intão que todo mundo aqui é... sofre de hanseníase que todo mundo falava que era o morfético doença do sangue” ele falô assim “as/a/Bambuí é das piores cidades que ninguém que vir pra cá mas o povo vem é tão bem recebido que eles não querem sair daqui” inclusive esse senhor que falô pra mim ele é bancário... ele veio de Furnas reside aqui até hoje ele a esposa fez muitos benefícios dois filhos deles moram em Jundiá só um mora aqui intão pra você vê que Bambuí ela sabe acolher as pessoas vêm pra cá e depois não querem ir embora os padres que vêm pra cá num tem vontade de sai[r] quer só fica[r] aqui num é? intão assim o povo de Bambuí é um povo é que sabe receber é um povo que valoriza o que vem de fora que sabe recebe[r] as coisas boas que o outro traz

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: nesse ponto a nossa cidade acho que num pega não

ENTREVISTADORA: num pega não é... NP é... a senhora viaja com frequência?

INFORMANTE: olha Fernanda eu já assim eu/eu já viajei mais ultimamente eu tô andando muito acomodada sabe

ENTREVISTADORA: mais a/na/assim nas viagens da senhora e tal a senhora já passô por alguma situação de risco?

INFORMANTE: graças a Deus nunca

ENTREVISTADORA: nunca? que sorte hein

INFORMANTE: nunca quantas vezes nós viajamos com o LEO JÚNIOR né

ENTREVISTADORA: é muitas vezes né

INFORMANTE: teve uma vez que nós viajamos num ônibus horrível cê lembra Fernanda? num sei se você estava nós fomos eu acho que num sei se foi p[r]a Três Corações ou... não num sei se era Três Corações aí me isquici o nome da cidade que/que de uma cidade teve que troca[r] de ônibus nós fomo[s] de otro de tão ruim que tava o ônibus e depois nós voltamos nele de novo é/é gente como que chama aquela cidade Três Pontas

ENTREVISTADORA: ah não

INFORMANTE: eu acho que nós tínhamos ido até Três Pontas e de lá ia acho que até Três Corações aí intão de lá de Três Pontas a gente pegô um ônibus melhor e de lá nós tivemo[s] que volta[r] no mesmo ônibus mais assim o ônibus não estava assim bem mais chegamos graças a Deus bem sem p[r]oblema nenhum

ENTREVISTADORA: ainda bem né que sorte NP a senhora lembra de algum fato atual que deu muita repercussão na cidade?

INFORMANTE: aí meu Deus aí Fernanda são tantas coisa que/que no momento minha filha eu/eu num tô nem lembrano cê acridita?

ENTREVISTADORA: tanta coisa vira notícia né

INFORMANTE: é tanta coisa vira notícia eu num tenho assim uma ispecífica assim pra/prá pode[r] te/te fala[r] não certo?

ENTREVISTADORA: ahan... tudo bem mais a senhora as/as/sabe me dize[r] assim um fato que marcô muito a vida da senhora? ou da família da senhora? alguma coisa de muito importante que aconteceu?

INFORMANTE: de importante? ah...ô/ô/ô/ô/ô Fernanda eu acho que só a gente/a gente viver é uma graça grandiosa e abundante de Deus mais olha pra te fala[r] a verdade assim é... uma coisa que esse/esse eu vô levar como diz o otro pra/prá minha sepultura eu acho é... a família/a família assim de onde eu vim eu tenho muito orgulho sabe é... do valor do meu pai que/do/do legado que ele de[i]xô a minha mãe o legado que ela de[i]xô a família que cons/constituiu nós somos seis irmãos cê nem imagina o quanto nós somos unidos um com otro intão pra mim olha porque tem tantos momentos tão importantes na vida da gente num é? é um momen/por exemplo

quando a gente/a gente a formatura da gente foi uma coisa assim maravilhosa nossa gente é... que coisa maravilhosa é tanta coisa bonita que a gente lembra que foi marco na vida da gente num é? a/a/a formatura quando/quando a gente casa quando vem o nascimento do filho tudo isso é/é tudo isso ficô/ fica assim marcado na vida da gente

ENTREVISTADORA: são muitos dias felizes né NP?

INFORMANTE: é graças a Deus assim são muitos momentos felizes sabe é... uma/algo também assim que aconteceu na minha vida que foi assim singular foi um/um encontro uma jornada de shalom que eu fiz que foi assim um movimento é cristão de jovens ali é... eu cunhici Jesus Cristo me encontrei com ele e/e como eu já era de igreja desde criança é onde eu hoje tenho uma fé convicta uma fé sólida entendeu? na minha igreja nunca pensei é... em mudar trocar não a minha fé é esta e eu vô levá-la comigo e peço a Deus pra me dá força e perseverança inquanto eu vive[r] intão são assim muitos momentos

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais pra mim a minha família foi o marco maior

ENTREVISTADORA: que bom né ((risos)) NP a senhora é muito religiosa né e a senhora acha que a cidade é religiosa? que as pessoas de Bambuí de modo geral são religiosas?

INFORMANTE: eu acho que sim Fernanda acho não Fernanda é sim porque é... nós aqui agora nós aqui agora temos três paróquias

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a paróquia Santana de Bambuí né dela já saiu... duas paróquias que é a Medalha e o Sagrado Coração de Jesus intão são igrejas assim com muita participação e com cristãos assim muito atuantes porque hoje por exemplo a igreja ela num é do padre o padre suzinho num toca um paróquia ele precisa de um/de um rebanho ao lado dele intão quer dize[r] são muitos é as pastorais os movimentos em todas as paróquias intão ainda aqui em Bambuí o maior número é da igreja católica apostólica romana embora que aparece outras religiões aí outros cristãos sobre essas eu num vô te fala[r] porque eu num frequento eu num conheço eu num sei mais a nossa ainda é maioria e realmente se você por exemplo faz/faz um encontro por exemplo de paróquias a gente vê por exemplo/ você vê uma matriz de Santana cheia de gente como a gente já viu acontece[r] várias vezes como no dia da padroeira que é vinte e seis de julho é... como foi nos duzentos anos na culminância né dos duzentos anos da paróquia Santana ela cheinha você vê por exemplo o Santuário de São Sebastião cheinho quando se celebra uma formatura ou por exemplo na festa que houve agora o trido de São Sebastião a maravilha que foi o Santuário cheio de fiéis num é? intão é... graças a Deus é... o espírito santo age muito aqui na nossa cidade

ENTREVISTADORA: que bom e a senhora acredita em milagre NP?

INFORMANTE: milagre? eu acredito

ENTREVISTADORA: a senhora acredita? a senhora já aconteceu com a senhora?

INFORMANTE: não não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: assim eu acredito sim porque é o milagre Fernanda é uma consequência da fé que a pessoa traz em si

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: se a pessoa tem uma fé convicta entendeu? se a pessoa tem uma fé convicta o milagre ele acontece... e a gente vê muita gente né é/é que dá testemunhos de milagres né a gente vê intão é o milagre como diz o outro é a fé tão grande que leva ele a acontecer como diz o Dalcides ele hoje dirige um programa na madrugada né ele fala assim que ele/que ele hoje em dia ele istá... que o impossível pra ele tá tão corriqueiro né porque o milagre é algo impossível né

ENTREVISTADORA: impossível uhum

INFORMANTE: e eu acredito que sim eu num disacredito quando eu ouço é alguém relatando um milagre não

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque um/a fê ela é/ela é tão ardorosa que quando a pessoa porque tudo que a gente pede a Deus Fernando/Fernanda convicto com fê acreditando acontece

ENTREVISTADORA: e o quê que a senhora acha que depois que a gente morre o quê que acontece?

INFORMANTE: o que eu acho além da morte porque... Jesus ele/ele falô/ele falô que viria que iria ao pai ele ficou aqui três anos de vida pública né? foi açoitado crucificado morto foi enterrado mais ele foi até a mansão dos mortos mais ao terceiro dia ele ressuscitou eu acredito na ressurreição de Jesus e Fernanda quem ressuscitou Jesus vai ressuscitar a todos nós um dia... e olha Fernanda por mais felicidade que a gente procura aqui na Terra nós temos momentos felizes horas minutos de felicidade mais uma felicidade perfeita sem dor sem sofrimento sem preocupação é a nossa presença junto de Deus portanto eu acredito sim porque Jesus disse depois que ele ressuscitou e ficou aqui e subiu aos céus ele falou que iria preparar o nosso lugar a nossa morada... intão... depois haverá um julgamento final porque quando Jesus ressuscitou na/todos/todos ressuscitaram com ele... e depois da/na ressurreição também no juízo final todos vão ressuscitar nosso corpo será um corpo glorioso como foi Jesus no monte Tabor

ENTREVISTADORA: muito bom NP

INFORMANTE: eu acri/é a/é a fé que eu acredito

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: é... eu num so[u] uma exímia conhecedora da bíblia mais eu/eu procuro conhece[r] eu procuro estudar eu procuro interpretar procuro é... assis/assistir muitos padres hoje na televisão nós temos muitos padres que são verdadeiras bênçãos na nossa vida um padre Antônio Maria um padre Reginaldo Manzotti padre Reginaldo Manzotti pra mim é um santo porque que Deus o abençoe muito né e/e no intanto eu rezo muito pra ele ter muita saúde e para que o mal hora nenhum vai atingi[r] porque o bem que ele faz Fernanda para o Brasil até além Brasil é muito grande e não é só ele não nossa nós temo[s] padre Marcelo padre Zezinho o que o padre Zezinho evangelizô através da música padre Jonas Habib o padre Fábio de Melo padre Fábio de Melo num é um padre assim que é talvez tão simpático mais é um padre de muito istudo de muito conhecimento né de uma pregação assim que a gente o espírito santo parece que fala através dele olha... o papa Francisco... João Paulo sigundo que hoje é São João Paulo sigundo

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: né são pessoas assim porque igual por exemplo é... o papa João Paulo sigundo ele veio ao Brasil por duas vezes né

ENTREVISTADORA: veio

INFORMANTE: esteve em Belo Horizonte paricia assim que era um sonho né intão um papa no Brasil né depois veio o Bento dezesseis veio o papa Francisco e hoje São João Paulo sigundo... quer dizer os feitos dele foi tão grande que foi dos santos mais santificado rapidamente cê reparô isso Fernanda?

ENTREVISTADORA: é mesmo foi muito rápido

INFORMANTE: foi muito rápido

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: porque tem gente igual o padre Vítor que foi uma referência em Aparicida do Norte porque o padre Vítor cê nem calcula o bem que ele fez... Fernanda ele pregava a palavra de Deus ele levava através de Nossa Senhora o/é/coloca[r] no coração das pessoas através da mãe o/coloca[r] Jesus mais num era só isso que ele fazia não... ele orientava ele guiava as pessoas “por favor num vai atrás da banane[i]ra não faz/faz um buraco

e uma casinha olha porque essas fezes vão p[r]o córrego e/e faz um/um mal muito grande por que que é que cês ficam os filhinho tá tudo com a barriga grande criscida porque tá cheio de verme” intão além dele evangelizar ele ainda ajudava quanto a higiene entendeu? quanto a saúde sabe ele até hoje não foi canonizado

ENTREVISTADORA: ó igual a madre Tereza de Calcutá né demorô tanto

INFORMANTE: demorô tanto

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: e a/a madre Tereza de Calcutá já foi do seu tempo?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: já o padre Vítor num foi

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque o padre Vítor já foi mais do/do/do/do tempo da minha mãe e do meu tempo né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: sua mãe deve que sabe alguma coisa dele mais ele assim o povo num tinha televisão ninguém tinha televisão não Fernanda mais todo mundo tinha o rádio e num tinha quem não iscutasse o padre Vítor mei[o]-dia lembro direitinho o programa chamava “os ponteiros apontam para o infinito” olha que/olha como ele era inteligente meio-dia

ENTREVISTADORA: meio-dia

INFORMANTE: os pon/o nome do programa “os ponteiros apontam para o infinito” e às três horas ele pregava dava essas orientações que eram muitas essa foi uma das que eu lembrei porque a esquistossomose tomava conta né porque todo mundo ia era atrás da banane[i]ra mesmo e era no mato Fernanda né depois é que cumeçô a surgir as fossas por causa dele porque toda casa tinha um rádio e toda casa ouvia ele meio-dia e três horas

ENTREVISTADORA: hum foi muito bom

INFORMANTE: eu acho que eu falei demais

ENTREVISTADORA: que nada não imagina NP é bom fala[r] demais ((risos)) eu gosto de quem fala demais e a sinhora já/alguma vez a sinhora já sonhô com alguma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: nossa minha filha sexto sentido num tem nada a vê cumigo

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não minha filha num/num/eu num tenho esse negócio ah eu sonhei an an

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não tenho isso não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não hoje a gente quando chega essa idade a gente já fica mais assim apriensiva preocupada a gente/a gente já vai passando por tanto problemas a gente vai infrentando duenças né como eu infrentei da minha mãe do meu pai da/da minha tia intão tudo isso vai mexendo com o seu emocional tudo cê fica já uma/uma pessoa mais tensa mais preocupada né e tudo mais que eu penso numa coisa aquilo acontece ou que eu sonhei e acon/não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: e/e sexto sentido esse aí num foi feito pra mim não ((risos)) se/se dependesse de mim essa ciência num tinha sido disinvólvida

ENTREVISTADORA: não? ((risos))... NP só pra termina[r] intão qual que é o maior desejo da senhora?

INFORMANTE: olha Fernanda... eu falava que eu tinha um sonho que era de compra[r] um carro

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e como diz o outro... foi através da minha mãe que eu realizei esse sonho é... da herança que ela de[i]xô intão de[i]xei lá as terras que ela de[i]xô pra mim... mais dei uma entrada no carro... depois eu tinha um sonho muito grande de andar de avião e de navio

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: mais não realizei

ENTREVISTADORA: uai por quê?

INFORMANTE: ainda não realizei e/e depois também tinha/tinha

ENTREVISTADORA: mais por quê? a senhora tem medo?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: tinha vontade falta de oportunidade mesmo

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: às vezes de condição é... eu tinha vontade também porque eu vejo fala[r] nos Santuários Marianos sabe é... a terra de Jesus eu/eu assim parece que me acendeu uma vontade assim de i[r] nesses lugares ah mais eu num sei se agora também eu já tô com/com esse pique de/de fazer essas viagens não porque hoje né é/esse/o/esses padres tão tudo né fazeno essas viagens

ENTREVISTADORA: ah é

INFORMANTE: até aqui em Bambuí mesmo né mais é uma viagem que fica muito dispendiosa mais de vinte mil reais é/é

ENTREVISTADORA: e é muitos dias também né são muitos dias

INFORMANTE: eu num tô assim com essa con/con/condição talvez num sei se às vezes com outras companhias de Belo Horizonte São Paulo se fique mais barato eu nunca cogitei também que eu também num tô em situação finance[i]ra pra faze[r] mais que eu tinha vontade de conhece[r] por exemplo igual é... Nossa Senhora da Medalha do tanto que o padre Demerval in/incerto/in/incutiu em nós né a/a/a Nossa Senhora das Graças nunca tiro tem anos que eu trago a medalha comigo né é lá na França tem Nossa Senhora de Lourdes tem ela né Nossa Senhora da Medalha Milagrosa e tem Santa Terezinha intão é/hora que eu penso em São Francisco de Assis aí cê vai pensando os lugar que Jesus passô

ENTREVISTADORA: e o Santuário de Fátima? a senhora

INFORMANTE: também mais ah eu acho que isso aí esse sonho aí eu acho que esse aí eu num concretizo não talvez de anda[r] de avião... as minhas colega ot[r]o dia me pegaro no pulo aí minha filha eu passei até o meus dados e a NP comprô uma passage[m] de avião pra gente i[r] lá em Curitiba

ENTREVISTADORA: ó ((risos))

INFORMANTE: eu acho que ela/a/eu acho/eu acho que meu cartão/meu boleto de cartão [a]inda num chegô mais ela comprô porque eu até num vi a NP ainda ela num me deu notícia ainda mais eu acho que ela comprô essa passage[m] eu falei assim “meu Deus agora eu vô ou eu perco essa passage[m]?” num sei diz que isso vai se[r] num sei se em abril sabe

ENTREVISTADORA: tem que ir ué

INFORMANTE: aí diz que comprô essa passage[m] porque que tava num promoção que tava boa demais a NP me ligô nós somos colega né aí a NP tava em Belo Horizonte é... eu passei os dado p[r]a NP a NP passô pra ela vão vê se deu certo

ENTREVISTADORA: ah tem que (...) NP e se/a sinhora acha que qual é o maior sonho das pessoas de modo geral?

INFORMANTE: o maior sonho das pessoas... ah eu acho que o/o maior sonho que todo mundo tem nesse mundo é de ser feliz Fernanda ((risos)) quem num quer ser feliz né?

ENTREVISTADORA: é num tem como

INFORMANTE: porque cada um procura a sua felicidade a seu modo né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: uns através do casamento outros através de uma profissão né outros é... através é... do celibatário num é? intão eu acho assim que todo mundo procura ser feliz num é?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: todo mundo quer ser feliz num importa como né? hoje por exemplo a/a gente tem aí né sobre esses pro/esses problemas de/do homossexualismo né todo mundo istá se realizando né sexo com casais sexo do mesmo sexo né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tá tudo natural né tá todo mundo aceitando é nada de preconceito né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e eu acho que é isso aí né que é ser feliz

ENTREVISTADORA: é NP muito

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM13

DATA DA ENTREVISTA: 26/01/2017

DURAÇÃO: 00:30:25

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 54

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Cabeleireiro/Taxista

ESTADO CIVIL: Casado

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

() Alto (X) Médio () Baixo

2. Espontaneidade do informante:

(X) Muita () Média () Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

(X) Grande () Médio () Pequeno () Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Sim. Participação do filho.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: NP cê já trabalhô com muitas coisas mais o quê que cê já fez na sua vida... toda?

INFORMANTE: que termo em termo num tô intendo

ENTREVISTADORA: é de que/com o quê que cê já trabalhô na sua vida?

INFORMANTE: ah não isso eu já trabalhei com muita coisa já fui pade[i]ro já fui engraxate eu já fui verdure[i]ro... agora p[r]o final eu já fui motorista de ambulância

ENTREVISTADORA: ah é? num sabia não

INFORMANTE: é já fui motorista de ambulância já fui dono de iscolar

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: e hoje eu so[u] taxista e cabele[i]reiro

ENTREVISTADORA: mais cabele[i]reiro cê foi antes tamém num foi?

INFORMANTE: não cabele[i]ro eu so[u] cabele[i]reiro muito tempo no meio dessas profissões sempre eu fui cabele[i]reiro

ENTREVISTADORA: ah cê sempre foi?

INFORMANTE: sempre fui cabele[i]reiro cabele[i]reiro tem... mais de trinta anos

ENTREVISTADORA: nó tem muito tempo intão hein

INFORMANTE: (...)

ENTREVISTADORA: e aí antes cê era... cê foi cabele[i]reiro em Belo Horizonte tamém num foi?

INFORMANTE: Belo Horizonte em Anápolis Goiás

ENTREVISTADORA: ó cê já andô muito intão

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: é... e... os seus parente é tudo daqui né? claro

INFORMANTE: é tudo daqui

ENTREVISTADORA: com o quê que eles mexem de modo geral? trabalham com a mesma coisa que você ou cada um fez uma coisa?

INFORMANTE: cada um faiz uma coisa tem... os mais novos são todos formados né todos tem/tem/tem formação superior

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: agora o/os tem minha irmã pade[i]ro o/o tem custure[i]ra né que é a NP a NP é a pade[i]ra

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: o NP foi/o NP também era pade[i]ro e tem um irmão que mora em Anápolis Goiás que ele foi chefe de controle de produção da PRECON

ENTREVISTADORA: hum NP quem que é ele?

INFORMANTE: o NP

ENTREVISTADORA: num lembro

INFORMANTE: pra ba[i]xo da NP

ENTREVISTADORA: ah tá só ele que foi mais diferente

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e por que que cê acha que as pessoas de modo geral se mudam de Bambuí? que que elas procuram assim?

INFORMANTE: falta de oportunidade

ENTREVISTADORA: cê acha que falta na cidade?

INFORMANTE: falta de oportunidade falta muita oportunidade de trabalho

ENTREVISTADORA: e pra mais cê acha que é só pra trabalha[r] ou cê acha que elas vão

INFORMANTE: é não de início igual você mesmo foi istudo né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aqui num tem um/tem o F/IF mais num/num é uma formação como você precisa por exemplo você mesmo você o seu irmão meus subrinhos todos istudaram fora certo mais istudo e trabalho mesmo

ENTREVISTADORA: entendi e cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: às vezes sim e às vezes não porque foi muito sofrida

ENTREVISTADORA: é? mais cê lembra de algum episódio que marcô muito sua infância? um tomo uma briga uma coisa feliz que foi muito importante?

INFORMANTE: ó não o que foi muito importante foi o dia que eu consigui compra[r] minhas prime[i]ra bicicleta né

PARTICIPANTE: e que a tia NP/e que a tia NP bateu (...)

INFORMANTE: é intão foi acho que foi/foi uma coisa feliz eu acho tristeza tem todo dia né

ENTREVISTADORA: entendi mais foi um bom momento?

INFORMANTE: foi um bom momento

ENTREVISTADORA: e cê acha que a infância do seu filho foi/é pior do que a sua foi pior é pior do que a sua?

INFORMANTE: por um lado sim né... porque ó p[r]o cê vê ele tem onze anos

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tem tudo porque o que faço é pra ele

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: o que a minha isposa faiz é pra ele e eu num tive nada do que ele tem ele é uma pessoa que nunca istudô numa iscola pública

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: certo?

ENTREVISTADORA: mais o quê que cê acha que é pior na infância dele que a sua foi melhor?

INFORMANTE: sei lá talvez fosse... liberdade porque na nossa época de infância nós tínhamos liberdade

ENTREVISTADORA: entendi hoje em dia cê acha que as crianças num tem muito?

INFORMANTE: não tem muito porque... drogas o índice de criminalidade é enorme na rua até na porta das iscolas mesmo

ENTREVISTADORA: entendi é complicado né mudô muito tamém né os tempos?

INFORMANTE: muito complicado mudô muito

ENTREVISTADORA: é a vida mudo né NP cê morô aqui muito tempo né sua família é toda daqui cê cunhce um po[u]co da história de Bambuí? cê sabe de algum caso alguma coisa que cê já ouviu fala[r]

INFORMANTE: que eu me lembre assim... tem jeito de refresca[r] alguma coisa pra mim pra vê se eu lembro? se ocê refresca[r] eu posso até

ENTREVISTADORA: que ês já tem contaram como que nasceu Bambuí como é que foi do nome algum acontecimento que marcô a história da cidade

INFORMANTE: hum... assim agora no momento não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: mais tarde se volta[r] nessa aí eu posso até lembra[r]

ENTREVISTADORA: tá bom vai pensano aí

PARTICIPANTE: ocê já me contô.... que a cidade era cheia de bambu

INFORMANTE: mais isso é brincade[i]ra né

ENTREVISTADORA: ah mais pode se[r] num tem problema é tem va/porque o povo assim claro que muita coisa num é verdade mais as pessoas inventam

INFORMANTE: é isso a gente brinca né

ENTREVISTADORA: é e cê gosta de Bambuí

INFORMANTE: gosto gosto

ENTREVISTADORA: por que que cê gosta daqui?

INFORMANTE: ah sei lá nascido criado morei fora tanto que eu voltei

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: voltei p[r]a cria[r] né a família né... porque cidade grande é bom mais deve se[r] pra vocêis jovens quando eu/eu fui jovem eu gostava demais de cidade grande hoje ((risos))

ENTREVISTADORA: hoje não?

INFORMANTE: hoje não

ENTREVISTADORA: e sobre as eleições que se passaram cê acha que a gente elegeu bons representantes? de modo geral assim a câmara né a prefeitura cê acha que foi bom?

INFORMANTE: bom num foi do meu gosto ((risos)) não foi do meu gosto

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: é sabido por todos que eu tava com o NP como ainda istou com ele na próxima nós vamo[s] tá firme faço votos que o NP né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: faça alguma coisa que não tá fácil e eu num gostei não a verdade é que eu num gostei

ENTREVISTADORA: mais cê acha que pelo que a gente viu cê acha que as pessoas mudaram a forma de vota[r]? dos anos pra cá dos anos anteriores pra agora cê acha que teve uma mudança?

INFORMANTE: teve

ENTREVISTADORA: teve?

INFORMANTE: teve/teve uma mudança grande é tanto que o terceiro lugar... que na otra ficô em sigundo quase que foi eleito

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: num teve uma votação ixpressiva foi tanto que você viu que acho que o pessoal a cabeça mudô

ENTREVISTADORA: ahan cê sabe me dize[r] o quê que cê acha que levô a essa mudança?

INFORMANTE: bom pelo pouco que eu cunheço talvez seja pela parte que da ignorância do/do/da/das otras eleições eu acho que acabô aquela era da pinga com salame que ganhava eleição aqui em Bambuí e ganhô num foi uma nem duas e todos sabe... intão eu acho que [a]cabô como por exemplo você viu você num sei se você tava aqui se você tava em Belo Horizonte a campanha ela dum certo candidato ela foi regada a cerveja e a bagunça quando chegô no final da brincade[i]ra ele ficô aonde? terce[i]ro lugar

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e foi o que mais feiz bagunça

ENTREVISTADORA: é... é parece que mudô mesmo

INFORMANTE: mudô mudô a/a/a/a cabeça do povo mudô eles não querem isso mais

ENTREVISTADORA: cê acha que teve a vê tamém com a oferta de novos candidato acha que isso foi importante pra muda[r]?

INFORMANTE: foi muito importante

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ideias novas é tanto você pode vê que o Olívio ganhô

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: queira ou num queira é/é uma ideia nova né

ENTREVISTADORA: uhum é diferente né

INFORMANTE: é diferente é diferente

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: acabô os medalhões né

ENTREVISTADORA: que bom né a gente pricisa tenta[r] né

INFORMANTE: pricisa tenta[r]

ENTREVISTADORA: e cê acha que a/a/Bambuí é uma boa cidade pros jovens?

INFORMANTE: não ó já foi

ENTREVISTADORA: já foi?

INFORMANTE: já foi hoje não

ENTREVISTADORA: é? o quê que cê acha que piorô?

INFORMANTE: ó hoje por exemplo vamos vê se igual nós tava conversano da câmara no/no/no chegô lá ês dizem que hoje vão vota[r] os isporte por exemplo aqui em Bambuí num tem... num tem nada pra os jovens o que tem pra os jovens? ó uma quintaneja que deveria se chamar num é quintaneja é quinta da cachaça

ENTREVISTADORA: é verdade ((risos))

INFORMANTE: igual eu que so[u] taxista eu rodo a cidade toda

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu vejo muita coisa que muitos de vocês não vê

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: como por exemplo drogas prostituição

ENTREVISTADORA: é? nem sabia que isso existia em Bambuí

INFORMANTE: eu vi e muita eu vejo

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: só que o taxista ele tem que se[r] cego mudo e surdo certo?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão não/não é bom pros jovens

ENTREVISTADORA: não é? e/e cê acha que as drogas são um problema que afeta diretamente a cidade atualmente?

INFORMANTE: muito afeta muito

ENTREVISTADORA: muito?

INFORMANTE: num/num/num digo diretamente mais afeta muito Bambuí tem muito ponto de droga... tem muito

ENTREVISTADORA: é e às vezes a gente nem percebe né?

INFORMANTE: é o que eu acabei de fala[r] vocês ficam ali

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: quando você sai você sai dali você vai pra praça vai pra casa de um parente volta

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: agora eu não rodo a cidade toda

ENTREVISTADORA: e a cidade cresceu nos últimos anos

INFORMANTE: cresceu muito muito

ENTREVISTADORA: que coisa hein e pros idosos cê acha que a cidade é boa?

INFORMANTE: pra quem gosta de coisa pacata tá aí

ENTREVISTADORA: mais cê acha que a cidade oferece coisa pros idosos assim?

INFORMANTE: não o único local que os idosos têm pra i[r] seria essas reuniões das mocinhas de ontem terceira idade que eles fazem um forró/um forrozinho todo sábado porque é até aqui perto da casa da sua mãe né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão a única/o único diversão que eles têm é isso e acho que uma vez por semana eles fazem uma reunião quem é atuante se num fo[r] e o forró pra diversão só isso

ENTREVISTADORA: ah entendi a prefeitura ela tem uns programa pra idosos cê acha que eles frequentam assim? de faze[r] exercício eu num sei se cê conhece

INFORMANTE: sigundo informações tem po[u]cos/po[u]cos porque inclusive a minha mãe foi

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: né eu num sei se cê sabe e minha mãe tem oitenta e três anos certo? ela foi um/um tempo ali mais quando o NP era o psicólogo de lá intão o NP fazia questão de levar ela o NP saiu nunca mais ela voltô

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: certo?

ENTREVISTADORA: é talvez tamém os idosos não vejam muita necessidade de procura[r] né num sei

INFORMANTE: num é necessidade necessidade eles têm eles num têm quem incaminha

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: foi talvez falta um/um/uma propaganda ó tem isso

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: porque se você sai[r] procurano os idosos noventa por cento dês num sabe que ixiste alguma coisa pra eles

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eles pensam que só existe as mocinhas de ontem

ENTREVISTADORA: ah tá... entendi

INFORMANTE: igual por exemplo é/essa terapia ocu/ocupacional né lá tem e é feito ali dent[r]o da vila vicentina

ENTREVISTADORA: ó e aí ês num sabe?

INFORMANTE: ninguém sabe disso nenhum idoso

ENTREVISTADORA: é falta informação talvez né

INFORMANTE: falta só que eu só pro cê vê eu fiquei sabeno desse negócio através da minha mãe e do NP que levô ela

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: é podia divulga[r] melhor né

INFORMANTE: se divulgasse acho que seria acho que mais bem aproveitado

ENTREVISTADORA: uhum NP atualmente cê gostaria de mora[r] em outra cidade?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não mora[r] não

ENTREVISTADORA: não trocaria Bambuí

INFORMANTE: não hoje não

ENTREVISTADORA: entendi mais no passado sim?

INFORMANTE: no passado eu trocaria

ENTREVISTADORA: entendi hoje em dia cê é tamém procura outras coisas né?

INFORMANTE: é igual o caso eu moro em Bambuí mais eu viajo muito né com o táxi

ENTREVISTADORA: ah é

INFORMANTE: intão tô sempre em outras cidades por perto

ENTREVISTADORA: é verdade e o quê que cê acha que Bambuí mais necessita pra melhora[r]? cê acha que o que mais falta é melhora na saúde na educação na sigurança

INFORMANTE: nos três

ENTREVISTADORA: tudo?

INFORMANTE: tudo... hoje por exemplo

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: sigurança... nós hoje nós temos uma deficiência de no mínimo no mínimo oito puliciais... militar isso eu tô te falano com propriedade que hoje eu so[u] membro do NP

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: certo? intão... hoje no mínimo oito pulicial militar aqui dentro de Bambuí sem dize[r] civil hoje civil nós temo[s] três puliciais civil aqui em Bambuí (...)

ENTREVISTADORA: po[u]co hein

INFORMANTE: po[u]co

ENTREVISTADORA: nossa mais cê acha que falta muita sigurança na cidade?

INFORMANTE: ainda falta muito num tem/num tem/num tem como num tem gente pra trabalha[r] verdade é essa

ENTREVISTADORA: intendi... cê acha que a saúde

INFORMANTE: saúde tá horrível

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ainda mandaro (...) ainda mandaro a NP imhora

ENTREVISTADORA: mais cê acha que falta muito atendimento? assim cê acha que aqui tem problemas igual das grandes cidades? por exemplo

INFORMANTE: não igual as grandes cidades não porque aqui apesar que aqui Bambuí atende acho que Medeiros e Tapiraí é atendido aqui

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e Córrego D'anta

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e tamém é melhor porque se fosse e agora os nossos casos mais ispecífico tudo vai pra fora

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque hoje sai aqui de Bambuí uma média de... digamos aí um/uns vinte e cinco pacientes dia pra consulta fora do município

ENTREVISTADORA: intendi é bastante hein

INFORMANTE: é bastante é hoje é p[r]a Furmiga e Divinópolis e Belo Horizonte que sai

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: porque todo dia tem que sai[r] uma van p[r]a Belo Horizonte e uma van pra Divinópolis fora

ENTREVISTADORA: todos os dias?

INFORMANTE: todos os dias fora os carros... e tem hemodiálise que é Furmiga

ENTREVISTADORA: e cê acha que consegue atende[r] a demanda toda ou cê acha que fica muita gente sem atendimento?

INFORMANTE: eu acho que fica muita gente sem atendimento

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: ou quando atende atende por cima sabe passano assim o olho vai num é bem atendido

ENTREVISTADORA: é uma pena né e... me fala sobre as coisas que cê mais gosta e o que você não gosta em Bambuí

INFORMANTE: ó... o que eu gosto?

ENTREVISTADORA: num sabe?

INFORMANTE: não sei porque igual o caso eu saio de casa pra trabalha[r] eu sai do serviço e vô pra casa intão num tenho/num tem onde diverti[r]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: [a]inda mais pra mim no caso que tô do meio-dia pra tarde né intão ((risos)) é serviço... é no serviço e casa intão

ENTREVISTADORA: mais se ocê num trocaria Bambuí por outra cidade deve ter coisa que cê gosta aqui

INFORMANTE: não eu gosto de mora[r] eu gosto do sussego né igual o local onde eu moro tranquilo

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: num tem barulho é uma rua sussegada... porque a minha rua é uma rua que não tem bagunça

ENTREVISTADORA: é? beleza hein

INFORMANTE: é tanto que foi a prime[i]ra rua do... Bambuí quando implantaro o/o/o aquele sistema de vizinhos protegidos

ENTREVISTADORA: ah lá é?

INFORMANTE: a primeira rua foi a pioneira de Bambuí

ENTREVISTADORA: ó num sabia não

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: qual rua que é essa rua?

INFORMANTE: uai a rua NP aquela que desse vai no/no/no muro no muro da transimão eu moro naquela rua

ENTREVISTADORA: ah cê mora é ali ali que é a num sabia não é mesmo eu já fui na sua casa agora que cê falô é ali é bom mesmo é sussegado né

INFORMANTE: intão... nó mais é sussegado nossa rua num é boa?

PARTICIPANTE: a gente pode até joga[r] bola na rua num passa um carro

ENTREVISTADORA: é? hoje em dia a gente nem vê isso mais brinca[r] na rua

INFORMANTE: de vez enquanto (...) vizinho joga[r] bola lá só de[i]xa[r] a porta da garage[m] aberta pra num dá p[r]oblema né né

ENTREVISTADORA: ô mais que beleza intão hein NP e o quê que cê acha do instituto/do IF e da/da impresa canaveira cê acha que tro[u]xe coisas boas pra Bambuí cê acha que tro[u]xe muita coisa ruim qual que cê acha que foi melhor?

INFORMANTE: o IF

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: o IF é bem melhor uai

ENTREVISTADORA: é? por que que cê acha?

INFORMANTE: uai porque é educação certo ((risos)) o IF foi maravilhoso pra Bambuí Bambuí cresceu muito mais muito mesmo com o IF agora a indústria canaveira é bom serviço mais onde traiz p[r]ogresso traiz malandragem

ENTREVISTADORA: hum cê acha que a cidade ficô mais pirigosa por causa dela?

INFORMANTE: ficô

ENTREVISTADORA: cê acha que tem uma relação?

INFORMANTE: tem uma relação tem uma relação com drogas com/porque vem muita gente de otros istados

ENTREVISTADORA: uhum cê acha que o IF num tro[u]xe isso?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não o IF tem as baguncinhas dos alunos mais é... o/o/os funcionários do IF são todas pessoas cultas

ENTREVISTADORA: hum cê acha

INFORMANTE: cê igual o caso por exemplo cê chega faiz uma reunião dentro do/do/da impresa canavie[i]ra e faiz um/uma reunião dentro do IF pra você vê... você vai sai[r] de/é parece que cê istá em otro mundo

ENTREVISTADORA: intendi mais cê acha que ês movimentaro bastante a economia da cidade? cê acha que o dinheiro ficô na cidade?

INFORMANTE: bom... o/o capital não mas o serviço intão tem muito por exemplo hoje se a impresa canavie[i]ra por exemplo fecha[r] aqui em Bambuí quantas famílias vai passa[r] falta... quantas? mais muitas muitas muitas... o IF... fica mais o dinheiro fica mais aqui porque os professores todos moram aqui

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: a administração em geral né

ENTREVISTADORA: ahan é verdade né uma pessoa que trabalha no IF ela fi/fica aqui né

INFORMANTE: ela fica aqui cê pode vê como por exemplo o/o/o NP mesmo o NP que que ele fez ele comprô uma casa aqui

ENTREVISTADORA: é... já é um incentivo né

INFORMANTE: é um incentivo

ENTREVISTADORA: eu acho que ajudô muito o mercado imobiliário tamém né assim

INFORMANTE: nossa sinhora ho/hoje/hoje que diminui um po[u]co os preço aquele négoço todo mais quando saiu que fez a transição do/do CEFET pra o IF o aluguel aqui em Bambuí ficô uma brincadeira

ENTREVISTADORA: teve caro né

INFORMANTE: Nossa Senhora agora os/o pessoal que veio para o IF eles começaro a construi[r]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: como muitos deles já construíram igual tem aquele bairro ali em cima (...)

ENTREVISTADORA: é praticamente só do IF né assim só dos funcionários

INFORMANTE: só dos funcionários do IF

ENTREVISTADORA: e é um bairro muito bom assim

INFORMANTE: muito bom casas boas

ENTREVISTADORA: é a cidade vai cresce[r] muito pra lá eu acho né

INFORMANTE: vai vai cresce[r] não istá crescendo muito

ENTREVISTADORA: pra lá né?

INFORMANTE: pra lá

ENTREVISTADORA: e pra onde mais cê acha que ela vai cresce[r] assim?

INFORMANTE: pro lado dos Açudes tá cresceno muito

ENTREVISTADORA: tá?

INFORMANTE: tá cresceno muito ali tem um bairro Jardim do Lago

ENTREVISTADORA: nunca fui não

INFORMANTE: no final dos Açude ali um bairro muito bom também

ENTREVISTADORA: é? o Sagrado cresceu muito né?

INFORMANTE: não o Sagrado nem se fala né porque o Sagrado já é um bairro mais antigo

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tô falano de bairros novos né como

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: assim o Jardim do Lago como esse Alto aqui do/do/do Alto dos Candolas ali que tem muitos nomes né? eu nem o nome daqueles bairros ali mais ali tem dois bairros muito bons

ENTREVISTADORA: muito bons né

INFORMANTE: é tem bairro (...)

ENTREVISTADORA: fez um um/lotiamente novo ali p[r]o lado do Cerrado tamém né?

INFORMANTE: fez/fez/fez/fez ali no fundo ali depois

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: depois ali do/do/do/do/da/do seguimento da Padre Dumingus né fez muito bom tamém

ENTREVISTADORA: é cresceu bastante ali né

INFORMANTE: cresceu muito

ENTREVISTADORA: NP e o quê que cê acha da situação pulítica e econômica que a gente tá viveno no país?

INFORMANTE: ah isso eu num quiria nem comenta[r] não se não eu/eu vô fala[r] bobage[m] sério mesmo ((risos)) vô fala[r] bobagem

ENTREVISTADORA: tá decepcionado?

INFORMANTE: muito... vamo/vamo/posso pula[r] essa?

ENTREVISTADORA: pode pular

INFORMANTE: não porque não é uma brincadeira Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: mais cê

INFORMANTE: você mesmo viu cê chegô eu tava leno jornal

ENTREVISTADORA: e só notícia ruim

INFORMANTE: eu/eu posso te[r] pouco istudo mais eu me informo

ENTREVISTADORA: isso é que é pior ((risos))

INFORMANTE: intão eu tô sempre informano

ENTREVISTADORA: que bom mais cê acha por exemplo que de tudo isso que a gente tá passano cê acha que as pessoas elas passaram a luta[r] mais pelos seus direitos?

INFORMANTE: com certeza

ENTREVISTADORA: o povo acordô assim?

INFORMANTE: bom num sei se vai fica[r] acordado por muito tempo mais que eles acordaro acordaro e tão tentano pelo menos né

ENTREVISTADORA: é né... e cê acha que... que que cê acha das manifestações cê acha que aquilo foi bom? as manifestações que tiveram pelo país?

INFORMANTE: alguma coisa é/é apruveita mais muita coisa num apruveita porque manifestação num é sinônimo de quebrade[i]ra

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu num concordo com quebrade[i]ra porque você mesmo morano em Belo Horizonte você viu ali a situação que ficô

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão eu que vô muito em Belo Horizonte por ser taxista quanta das vezes que eu tinha que muda[r] meu trajeto sa/sai correno mesmo sabe disviano de manifestação aquele negócio para o meu não ser depredado intão

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: muitas pessoas confundem as coisa manifestação com quebrade[i]ra com/com/com baderna que tem intão num concordo com um/um termo não um termo sim é bão porque quando é um negócio sadio vamos lá mais quando é com quebrade[i]ra num concordo

ENTREVISTADORA: entendi mais cê participaria? se cê tivesse

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: mais por que que cê num participaria?

INFORMANTE: não sei lá eu so[u] muito reservado nesse termo

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tenho um medo de toma[r] um tapa na cara ((risos)) Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: meio pirigoso mesmo né

INFORMANTE: Nossa Senhora num gosto nem de pensa[r] nisso

ENTREVISTADORA: cê tá falando que lê jornal e tudo que se informa cê acha que os meios de comunicação né jornal televisão cê acha que eles influenciam as pessoas? cê acha que o que tá neles vira verdade?

INFORMANTE: muitas coisas sim mais a televisão infeita muito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: a televisão infeita demais mais demais mesmo

ENTREVISTADORA: mais cê acha que ela influencia o povo?

INFORMANTE: influencia a televisão principalmente a televisão você pode vê que ali por/o hoje ah vai acontece[r] isso é às vezes num/num tem nada pra acontece[r] mais ela mesma convida insina muita porcaria p[r]os ot[r]os

ENTREVISTADORA: é... cê acha que/aí é... intão tá bom... cê gosta de futebol NP?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta? que time que cê torce?

INFORMANTE: so[u] atleticano

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha do disimpenho do atlético?

INFORMANTE: vamo[s] vê se vai milhora[r] esse ano o ano passado foi até/até certo ponto foi muito bom depois ixa (...)

ENTREVISTADORA: e a seleção?

INFORMANTE: com o Tite melhorô muito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é com o Tite melhorô tanto que ontem nós completamos sete vitórias em sete jogos

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: nós istávamos nem sei aonde no rank agora nós fomos pra o primeiro lugar... no rank mundial

ENTREVISTADORA: num sabia não num acompanho não

INFORMANTE: cê acompanha a situação pra você vê agora cê acumpanha

ENTREVISTADORA: melhorô mesmo hein

INFORMANTE: melhorô

ENTREVISTADORA: depois da copa

INFORMANTE: é depois da copa mudança de técnico

ENTREVISTADORA: mais o quê que cê acha que por exemplo que fez cê acha que só o técnico fez toda essa mudança? porque os jogadores são basicamente os mesmos né?

INFORMANTE: mais existe ali dentro né aquele complô né se cê num gosta de uma pessoa intão todo mundo vai contra ele e aí ninguém faz nada

ENTREVISTADORA: intedi

INFORMANTE: e o Tite é um cara sério

ENTREVISTADORA: hum... NP o quê que cê acha do povo de Bambuí?

INFORMANTE: que termo?

ENTREVISTADORA: se é um povo/é são pessoas hospi/hospitaleiras agradáveis ou cê acha que são pessoas de difícil relacionamento?

INFORMANTE: não são hospitaleiros agradáveis e fofoqueiros ((risos))

ENTREVISTADORA: cê acha o povo de Bambuí fofoqueiro?

INFORMANTE: apesar/apesar (...) Nossa Senhora vai gosta[r] de cuida[r] da vida dos outros nó Fernanda

ENTREVISTADORA: mais cê num acha que isso é um problema de cidade piquena não talvez?

INFORMANTE: bom assim porque eu/eu em cidades menores às vezes ou cidade piquena no/no geral eu vô muito trabalhano intão eu num tenho aquela convivência né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão aqui você vê o que realmente acontece

ENTREVISTADORA: porque numa cidade maior por exemplo a gente num vê muito isso né as pessoas num/talvez num se conheçam né

INFORMANTE: não tem tempo pra isso porque você por exemplo você igual como você mora em Belo Horizonte você é faculdade quando você volta da faculdade você vai pra casa você vai istuda[r] você tem o que faze[r]

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: você chega num edificio você cunhece um às vezes um vizinho seu quando cê tá dentro de um elevador

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: você sabe que mora ali

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais às vezes é oi oi oi oi bom dia boa tarde boa noite e só mai[s] nada agora aqui tem as rodinhas

ENTREVISTADORA: é mais complicado né intão cê viaja muito né?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: até demais né

INFORMANTE: até

ENTREVISTADORA: cê já passô por algum acontecimento assim que é algum acidente algum quase acidente que cê ficô muito assustado?

INFORMANTE: comigo?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah vários quase acidente acidente mesmo nunca tive graças a Deus

ENTREVISTADORA: mais cê sabe me conta[r] um?

INFORMANTE: não isso foi dentr[r] da cidade né fio

ENTREVISTADORA: não é pode se[r]

INFORMANTE: já tive não eu tive um acidente quando eu morava em Belo Horizonte

ENTREVISTADORA: é? como é que foi? foi sério assim?

INFORMANTE: foi seríssimo uai meu carro foi pro ferro velho e eu fui pro pronto-socorro

ENTREVISTADORA: mais cê bateu? que que foi?

INFORMANTE: bati em cima do viaduto da Lagoinha

ENTREVISTADORA: ah mais cê bateu em otro carro?

INFORMANTE: eu do jeito que eu vim eu fui fechado por outro veículo uma Brasília e nós batemos na mureta do viaduto eu fiquei dipindurado pra cá e o viaduto para o rio arruda

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: esse foi

ENTREVISTADORA: mais aí cê conseguiu sai[r] do carro? como que foi?

INFORMANTE: consegui eu só cortei a cabeça levei dizesseis pontos aqui na cabeça ficô um caco de vidro por uns oito anos foi tirado agora a po[u]co tempo né ((risos)) foi o único acidente que eu tive né que eu tive agora quase acidente já tive vários na estrada aquele que você... sigundo assim reflexo

PARTICIPANTE: um carro que ele bateu esses dias atrás

INFORMANTE: aquele filho foi só bateu o carro sozinho né porque eu rodei na pista

ENTREVISTADORA: ah cê rodô na pista?

INFORMANTE: é rodei na pista mais foi porque tinha óleo na pista

ENTREVISTADORA: mais cê acha assim cê sempre dirigiu muito cê acha que as istradas têm ficado mais pirigosas?

INFORMANTE: têm têm têm e talvez por irresponsabilidades nó tem motorista irresponsável diamis viu Fernanda mai[s] muito

ENTREVISTADORA: é e caminhão né?

INFORMANTE: muito caminhão na pista caminhão

ENTREVISTADORA: e é pra todo lado ou é só aqui na região? porque aqui

INFORMANTE: pra todo lado pra todo lado muito caminhão muito caminhão e muito irresponsável tamém

ENTREVISTADORA: é as pessoas têm que dirigi[r] pros otros né?

INFORMANTE: pros otros

ENTREVISTADORA: é é complicado mesmo nossa... e cê lembra de algum fato que aconteceu na cidade recentemente que deu muita repercussão? que todo mundo falô comentô

INFORMANTE: ah teve o dia daquele/daquele sequestro né do minino aqui ó

ENTREVISTADORA: como é que foi? o sequestro

INFORMANTE: ah eles sequestraro um/um/um/o pai com o filho menor mais a mãe do rapaiz dentro do carro bateu o carro aqui na/na avenida Armando Franco chegô até quebra[r] o poste foi uma repercussão enorme

ENTREVISTADORA: ah/ah e aí... mais e aí ficô tudo bem? que que deu aquilo?

INFORMANTE: que que deu aquilo? deu em nada né porque um... um dos minino era de menor

ENTREVISTADORA: ah era?

INFORMANTE: era o otro fugiu o que tava melhorzinho fugiu o que foi preso era de menor e ficô do mesmo tamanho

PARTICIPANTE: a criancinha quebrô o braço

INFORMANTE: a criancinha quebrô o braço

PARTICIPANTE: foi o cutuvelo

INFORMANTE: é mais braço

ENTREVISTADORA: que dó tadinha

INFORMANTE: e a po[u]co tamém aconteceu o sequestro do/do NP

ENTREVISTADORA: como foi? ixi

INFORMANTE: ele chegano em casa ele chegano em casa do clube e

PARTICIPANTE: ele tava fechano o portão

INFORMANTE: aí eles sequestraro ele foi acha[r] ele amarrado na/lá em Santa Rosa da Serra

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: e todos de menor a mesma coisa

ENTREVISTADORA: tudo menor

INFORMANTE: tudo menor três rapazes de menor

ENTREVISTADORA: isso/isso que tá muito complicado né

PARTICIPANTE: e usô uma arma falsa

ENTREVISTADORA: ah era falsa?

PARTICIPANTE: era falsa

ENTREVISTADORA: ó é mais num dá pra corre[r] o risco tamém né como é que cê vai sabe[r] né?

PARTICIPANTE: é sem bala e tava istragada

ENTREVISTADORA: ó... que coisa hein... NP e... cê sabe me conta[r] algum fato que marcô muito a sua família? pra bom ou pra ruim

INFORMANTE: pra ruim foi a morte do NP

ENTREVISTADORA: ah é mesmo

INFORMANTE: horrível

ENTREVISTADORA: é foi muito inesperada né

INFORMANTE: foi muito inesperada aquela lá foi difícil inclusive a mãe ela/ela/ela envelheceu uns vinte anos em cinco minha mãe acabô

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: chora até hoje

ENTREVISTADORA: ah mais uma mãe perde[r] um filho né

INFORMANTE: exatamente

ENTREVISTADORA: nossa é muito difícil e cê qual que é o dia mais marcante da sua vida? ou os dias mais marcantes da sua vida?

INFORMANTE: o dia mais marcante da minha vida é... dia onze de setembro

ENTREVISTADORA: o quê que aconteceu dia onze de setembro?

INFORMANTE: nasceu essa coisa

ENTREVISTADORA: ah mais feliz também?

INFORMANTE: ô foi ótimo

ENTREVISTADORA: é? e... cê/cê num tem otro filho né? é só

INFORMANTE: tenho fora do casamento eu tenho

ENTREVISTADORA: ah cê tem mais?

INFORMANTE: tenho/tenho/tenho até um neta

ENTREVISTADORA: cê tem uma neta?

INFORMANTE: tenho uma neta que vai fazer quatro anos

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: lá em Belo Horizonte

ENTREVISTADORA: ah num sabia não que beleza uai

INFORMANTE: ela é antes do casamento com a NP

ENTREVISTADORA: ah tá... intão a/é uma minina?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ela é mais velha?

INFORMANTE: ela é a mais velha a NP ela tá com vinte e oito anos né?

PARTICIPANTE: vinte e sete

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: faiz vinte e oito agora em abril

ENTREVISTADORA: mais é nova também

INFORMANTE: ela é da idade da NP

ENTREVISTADORA: sei

INFORMANTE: do mesmo mês do mesmo ano

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: elas é diferença de dias

ENTREVISTADORA: que coincidência hein eu num sabia não... NP cê é uma pessoa religiosa?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: mais cê/cê dá importância pra religião?

INFORMANTE: dô importância pra religião

ENTREVISTADORA: cê acha que é uma coisa importante?

INFORMANTE: é uma coisa importante não sou religioso mais não so[u] frequentador de igrejas mais... faço minhas orações em casa

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu acho que não

ENTREVISTADORA: cê num acha que as pessoas frequentam não?

INFORMANTE: as pessoas mais velhas né e ess/e os fanáticos

ENTREVISTADORA: entendi e cê acredita em milagre?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: num sabe de nenhum caso milagroso

INFORMANTE: não milagre eu num acredito

ENTREVISTADORA: e quando a gente morre o quê que acontece depois? cê tem um palpite?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: num faiz nem ideia?

INFORMANTE: num faço nem ideia nunca tive nada disso

ENTREVISTADORA: reencarnação céu e inferno

INFORMANTE: não num acredito em reencarnação céu e inferno num acredito

ENTREVISTADORA: ah intendi e cê já sintiu alguma presença sobrenatural? cê já sintiu alguma presença sobrenatural NP?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nada?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: e cê já sonhô com alguma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: cê sabe me conta[r] alguma ou

INFORMANTE: ah o que foi hein.... sei lá já sonhei mais cê sabe assim que agora num vem na mente mai[s] já sonhei sei lá se eu já tinha visto sei lá só sei que eu sonhei que no outro dia tinha acontecido mais assim num foi coisa sobrenatural tamém não

ENTREVISTADORA: não mais é recorrente assim? acontece muito ou

INFORMANTE: não não so[u] difícil de sonha[r]

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nó a coisa mais é difícil do mundo é eu sonha[r]

ENTREVISTADORA: ó que coisa... e cê acha que é pussível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: olha num acridito muito não

ENTREVISTADORA: num acridita não?

INFORMANTE: não num acridito isso é uma coisa previsão de futuro não

ENTREVISTADORA: intendi e se você pudesse realiza[r] um desejo qual que seria? a coisa que cê mais que[r]?

INFORMANTE: ah cê sabe que são várias viu mais agora... an num ouvi...num ouvi não... é... e tem várias mais num/num assim... eu hoje a coisa que eu mais quero é por exemplo troca[r] meu carro

ENTREVISTADORA: e/e o quê que cê acha que as pessoas de modo geral desejam? que que elas mais querem? num tem um palpite não?

INFORMANTE: num tenho palpite

ENTREVISTADORA: não intão NP muito

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM14
 DATA DA ENTREVISTA: 26/01/2017
 DURAÇÃO: 00:40:00
 NOME DO INFORMANTE: NP
 SEXO: Masculino
 IDADE: 33
 NATURALIDADE: Bambuí
 ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo
 NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí
 PROFISSÃO: Motorista
 ESTADO CIVIL: Casado

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: NP cê já foi motorista e antes de se[r] motorista cê já fez outras coisas?

INFORMANTE: já uai

ENTREVISTADORA: que que cê já fez?

INFORMANTE: uai eu já trabalhei de cobrado[r] já montado[r] de móveis... também assim... aqui mesmo no/no Bambuí mesmo só essas profissão me[s]mo

ENTREVISTADORA: é mais fora cê já fez ot[r]as coisas?

INFORMANTE: não assim não só é só essa profissão me[s]mo

ENTREVISTADORA: mai[s] diferente hein como é que cê saiu de montado[r] de móveis pra motorista?

INFORMANTE: intão é tudo é o que eu o caso eu comecei de montado[r] de móveis

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: de/aí hora/horas vagas ês punha eu p[r]a faze[r] intrega aí eu já interessei mais em se[r] motorista do que que se[r] montado[r] porque eu acho uma profissão assim mais mais ganhava mais mais tranquila aí eu passei eu troquei minha carte[i]ra de montado[r] p[r]a se[r] motorista

ENTREVISTADORA: ah entendi e cê acha melhor motorista?

INFORMANTE: uai assim é um pirigoso né mais mais tranquila na sombra menos amolação né porque montado[r] tem muita amolação nó

ENTREVISTADORA: mais por quê? o povo reclama assim?

INFORMANTE: nossa senhora tudo mexe[r] com o povo é difícil né tudo que cê faz ês num/num tá no agrado dês

ENTREVISTADORA: imagino mesmo nossa senhora e sua família é toda daqui assim né? imagino é pai mãe

INFORMANTE: é perto do Bambuí é

ENTREVISTADORA: e com que que eles trabalham? de modo geral assim

INFORMANTE: uai a minha mãe trabalha como faxine[i]ra né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: em escola essas coisa e meu pai é encarregado de prefeitura

ENTREVISTADORA: ah tá irmão cê tem?

INFORMANTE: tenho

ENTREVISTADORA: muitos?

INFORMANTE: é tem... quat[r]o

ENTREVISTADORA: quatro? e ês fazem o quê?

INFORMANTE: é uma mora fora... essa eu quase num cunheço ela não e um/essa que mora conosco aqui que é pe/de três e seis ano e tem a minha irmã que trabalha na fazenda é laticínio essas coisa e meu irmão trabalha na buprópolis que é mexeno com mel

ENTREVISTADORA: ah tá... e cê cun/as pessoas elas de modo geral tá igual é elas vão muitas vão imhora de Bambuí né o quê que cê acha que elas buscam? quando elas vai imhora de Bambuí

INFORMANTE: uai elas igual a gente mesmo até eu que so[u] daqui eu trabalho fora p[r]a busca[r] melhora né porque na cidade da gente num/num tem uma melhora num tem nada né tudo é me[s]ma coisa igual eu trabalho fora já é assim porque cê ganha melhor

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: o/o disimpenho lá cê tudo que cê vai faze[r] tudo é mais melhor né que aqui num tem nada

ENTREVISTADORA: é cê acha que falta muito imprego?

INFORMANTE: ah aqui tem muito disimprego

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem o imprego tem né igual a gente fala né mais num é compatível com o que a gente ganha fora né

ENTREVISTADORA: entendi é po[u]co assim

INFORMANTE: é po[u]co

ENTREVISTADORA: a média salarial é po[u]co e quando cê era criança cê tem saudade?

INFORMANTE: ah tenho Nossa Senhora ah eu até hoje a gente lembra né vai vê umas foto umas coisa é bão demais

ENTREVISTADORA: é e cê lembra de alguma coisa que marcô muito sua infância?

INFORMANTE: ah

ENTREVISTADORA: um tombo uma briga uma brincade[i]ra

INFORMANTE: assim tenho tenho

ENTREVISTADORA: o quê que é que cê pode conta[r]?

INFORMANTE: um tombo de bicicleta que eu num isqueço os minino correno atrás de mim tem a cicatriz até hoje... ês correno eu iscurreguei na areia e bati de bicicleta ê gente ês ficô tudo disiperado eu num isqueço desse mai[s] nunca toda vez a gente olha eu lembro falei ê era bão demais quando era minino

ENTREVISTADORA: mais cê machucô muito?

INFORMANTE: não só cortei o queixo assim deu ponto ês ficô disiperado meus colega até que chegô lá em casa p[r]a avisa[r] meu pai minha fia porque tinha machucado demais

ENTREVISTADORA: minino é muito custoso né

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: e cê tem um minino piqueno cê acha que a sua infância foi melho[r] do que a dele?

INFORMANTE: uai assim pelos que a gente brincava ês num tem hoje negócio dê hoje é televisão computado[r] ês num/num sabe brinca[r] com brinquedo igual nós brincava né anda[r] de bicicleta brinca[r] de pique-isconde ês num tem o que nós tinha né assim ês tem melhor mais num sabe o que queren/brinca[r] igual nós brincava

ENTREVISTADORA: entendi é talvez falta um po[u]co né assim

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: e cê/cê mora aqui em Bambuí e tal cê conhece alguma coisa da história da cidade? cê já ouviu fala[r]?

INFORMANTE: ah assim não eu assim de fala[r] num

ENTREVISTADORA: não? e algum acontecimento que marcô a cidade cê sabe?

INFORMANTE: ah assim de/de/de mente eu num tenho tamém não assim

ENTREVISTADORA: entendi e cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: uai gosta[r] assim diz o caso a gente toda vida morei aqui né gosta[r] gosta[r] a gente num gosta não né mais

ENTREVISTADORA: não? por que não?

INFORMANTE: ah... num sei porque agora eu trabalho de motorista eu cunhici ot[r]as cidades né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí a gente tem assim agora quando morava aqui toda vida eu gostei daqui

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: mais agora que eu já fico mais fora eu já custumei gosta[r] dos ot[r]os lugar que eu quase num fico aqui mais é porque agora pe/quando eu era minino esses trem né fui criado aqui né

ENTREVISTADORA: aí cê achava bom?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais o quê que cê acha que tem nas otras cidades que é melhor do que aqui?

INFORMANTE: não otra cidade igual assim eu tenho vontade demais eu sempre falo com a NP que é assim São Gotardo

ENTREVISTADORA: lá é bom?

INFORMANTE: nossa São Gotardo

ENTREVISTADORA: eu num conheço

INFORMANTE: eu sempre falo com a Lilian eu tenho uma vontade de muda[r] pra lá

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: assim era/p[r]o disimpinho lá lá cê chega na cidade cê vê até parece que é uma cidade alegre o povo mais disinvólido

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: os imprego tamém lá cê num vê cê anda na/naquelas rua tudo só rua boa só intão a gente vai vê que é um luga[r] bão de mora[r] cê entendeu?

ENTREVISTADORA: an eu num sabia e lá é grande?

INFORMANTE: nossa é grande lá né assim é maior que Bambuí né

ENTREVISTADORA: hum aí lá tem muita impresa essas coisa?

INFORMANTE: tem mais é disimprego né lá é tem muita assim negóço rural é lá é só firma grande né

ENTREVISTADORA: ah tá ah eu num sabia não

INFORMANTE: nó lá é [a]rrumado

ENTREVISTADORA: lá tem muita plantaçon de coisa né

INFORMANTE: muita é o que tem mais é isso

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: lá gera mai[s] imprego aqui/do tem muita gente daqui lá que eu já vi

ENTREVISTADORA: ah é? uai eu num sabia que o pessoal ia pra lá

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: eu sei que lá tem faculdade boa assim né

INFORMANTE: tem Rio Paranaíba tamém só faculdade

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: lá é uma cidadizinha piquena mais lá se ocê anda[r] lá cê assim tem um/tem opção né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aqui como é que cê faiz

ENTREVISTADORA: Rio Paranaíba é grande?

INFORMANTE: né não menor que Bambuí

ENTREVISTADORA: né não?

INFORMANTE: é igual Tapiraí assim mais ou meno[s]

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: só tem lá a/a maioria lá é só negócio de faculdade esses trem

ENTREVISTADORA: ó cê quer i[r] lá atende[r]?

INFORMANTE: não não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: num é o meu não

ENTREVISTADORA: é... e sobre as eleições que se passaram aqui em Bambuí cê acha que a gente elegeu de modo geral melhores representantes? por exemplo na câmara não só na prefeitura né mais

INFORMANTE: ah assim a gente fica meio... assim a gente igual... igual eu te falei né feiz os candidato agora tem que ispera[r] p[r]a vê né porque nós elegeu nós num sabe né como é que vai se[r] né

ENTREVISTADORA: tá meio recente né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é mais cê acha que a população de Bambuí mudô a forma de vota[r]?

INFORMANTE: mudô

ENTREVISTADORA: mudô?

INFORMANTE: ah mudô isso aí mudo né porque antigamente ês ficava só na... naquele... num saia daquela expectativa ali só naquilo agora ês resolveu a

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha que feiz a população muda[r] o voto?

INFORMANTE: ah

ENTREVISTADORA: cê acha que tem a vê com a oferta de novos candidatos ou as pessoas mudaram

INFORMANTE: as pessoa mudaro né

ENTREVISTADORA: mudô?

INFORMANTE: não é porque antigamente igual ês falava que comprava um voto com um... como diz o caso ês falava era pinga e salame hoje num tem isso mais né o povo que comenta né a gente quase num fica aqui a gente num sabe ma[is] hoje num tem mudô

ENTREVISTADORA: é? que bom né e cê acha que Bambuí é uma boa cidade pros jovens?

INFORMANTE: ah... assim num/num é muito ruim ma[is] num é muito bom tamém não né porque assim é tem a vantagem aqui é igual p[r]o jovens hoje que fo[r] é o... o CEFET né que ês fala

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: porque o CEFET a única opção dês é isso né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: pa/prá dá uma istuda[r] p[r]a isso porque p[r]a cidade mesmo

ENTREVISTADORA: mais o quê que cê acha que falta pro jovem aqui?

INFORMANTE: uai aqui igual aqui p[r]os jovem aqui num tem um luga[r] pra eles hoje assim no meu ponto de vista ele num tem um/uma área de lazer prês i[r] cê num tem uma igual a minha época tinha assim fala[r] verdade discoteca uma/uma hora dançante uma coisa assim hoje num tem isso mais hoje é só só tem trem coisa ruim que eles pensa é/é bar é só buteco o povo só pensa nisso é não é/é/é verdade me[s]mo

ENTREVISTADORA: pior que é e Bambuí tem muito bar né?

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: e abre mais

INFORMANTE: cê já viu/cê já viu aqui se tem algum opção pro cê i[r] cê sai[r]?

ENTREVISTADORA: é num tem mesmo não

INFORMANTE: uai

ENTREVISTADORA: ah num se/num se[r] que seja bebe[r] né?

INFORMANTE: é não bebe[r] intão aí cê vai todo/cê sai vai lá bebe ah num tem jeito não

ENTREVISTADORA: é cê num sai muito assim não?

INFORMANTE: não num saio não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: a única coisa que eu gosto aqui igual a NP até fala nós é até meio diferente porque igual ela gosta sai[r] muito

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: eu já gosto de é i[r] p[r]a roça

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: com a família já vai fica pra lá sai né pra aqui/num/numa pizzeria alguma coisa assim... ah tem uns canarinho aí

ENTREVISTADORA: ah tem problema não cê prefere intão i[r] pra roça?

INFORMANTE: ai eu gosto

ENTREVISTADORA: mais quando cê era mais novo cê num saia tamém não?

INFORMANTE: não saia

ENTREVISTADORA: ai cê saia?

INFORMANTE: é porque tinha opção né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: cê tinha/tinha alguns baile p[r]a gente i[r] tinha a festa hoje num tem mais

ENTREVISTADORA: entendi... é... e que que cê acha/cê acha que Bambuí é bom pros idosos?

INFORMANTE: ah aí agora já fica assim meio difícil né porque p[r]a/p[r]a responde[r] assim né porque... como assim na área dês vive[r]?

ENTREVISTADORA: é/cê acha que é uma boa qualidade de vida?

INFORMANTE: é assim até aqui tem uma vantagem né é uma cidade tranquila que num... que as pessoa me[s]mo isso ês respeita os/os/as pessoa né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque fora aí que a gente anda a gente vê né como é que é aqui até pa/p[r]os idosos né ruim não

ENTREVISTADORA: hum é cê acha que ês têm muita coisa pra faze[r] ou

INFORMANTE: os idosos?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah... o pobrema é isso é o/o que ele faiz me[s]mo que a gente vê aqui é caminhada só né

ENTREVISTADORA: já tá bom né?

INFORMANTE: uai já tá bão

ENTREVISTADORA: já é um exercício físico

INFORMANTE: é um exercício que a gente [a]o meno[s] isso ês vê

ENTREVISTADORA: é não já é bom e... cê é... cê/se cê/se ocê fosse pra mora[r] em outra cidade quais seriam assim?

INFORMANTE: a cidade p[r]a mim mora[r]?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é igual eu já te falei que eu gosto lá igual já [a]custumado é São Gotardo é um Rio Paranaíba

ENTREVISTADORA: uma cidade muito grande cê num gostaria não?

INFORMANTE: é não

ENTREVISTADORA: tipo assim Belo Horizonte

INFORMANTE: não o movimento não não não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: cidade movimentado eu assim tamém num quiria não

ENTREVISTADORA: não mais por quê assim?

INFORMANTE: ah eu num assim eu acho que a gente mais [a]custumado sussegado a gente num/num ambienta

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: de i[r] no movimento cê num tem liberdade né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: igual a gente tem na cidade da gente

ENTREVISTADORA: e a vida é muito corrida né?

INFORMANTE: Nossa Senhora num fala não

ENTREVISTADORA: talvez tamém... bom e agora a gente teve eleição e tudo o quê que cê acha que Bambuí mais precisa de melhora[r]? cê acha que é saúde educação pulítica sigurança

INFORMANTE: não não sempre que eu falo é isso aqui é saúde

ENTREVISTADORA: saúde?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que é ruim?

INFORMANTE: é saúde/é a saúde aqui que se cê precisa[r] de i[r] num médico alguma coisa minha fia se ocê num tive[r] um/um dinheirinho o ot[r]o a única coisa sempre que eu falava com eles eu falava ó gente rua que ês fica/ês fala “ah tem que arruma[r] rua tem que faze[r] isso e aquilo” não ninguém nunca pensô nisso fala[r] vão pô[r] uma pessoa p[r]a/p[r]a te[r] acesso a saúde cê chega[r] num postinho ês te atende[r]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: entendeu e o aqui cê chega aqui no hospital até que cê seja atendido cê/cê num se brinca[r] cê até morre

ENTREVISTADORA: é cê acha que falta profissional?

INFORMANTE: aqui é a saúde é a saúde aqui é/é/é bem ruim

ENTREVISTADORA: é cê acha que falta muito profissional da saúde?

INFORMANTE: é pa/ah falta

ENTREVISTADORA: é? é uma pena né e o quê que cê gosta e o quê que cê não gosta de Bambuí?

INFORMANTE: ah que eu/que é difícil que

ENTREVISTADORA: ah cê deve gosta[r] de alguma coisa cê morô a vida toda

INFORMANTE: é mai[s]/é eu gosto assim né tem hora que é até/até mei[o] difícil de responde[r]... o que a gente gosta aqui no Bambuí... não assim eu gosto de Bambuí aqui que a gente dá valor aqui é a amizade que a gente tem né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: porque tem muita porque desde minino intão tem muita amizade

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: porque se fo[r] p[r]ocê sai[r] fora até cê refaze[r] sua amizade tudo que cê tem cê fica vindido demais intão o que eu gosto aqui é a amizade... agora ah que eu num/assim que a gente num gosta daqui... por exemplo que... que a/foi ruim pra nós aqui... foi assim por um lado foi bom por um lado foi ruim

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: foi te[r] trazido essa usina pra cá

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: [a]cabô muito com te[r] trazido a usina te[r] o imprego foi bão demais

ENTREVISTADORA: uhun

INFORMANTE: mais pode vê que [a]cabô com a natureza nossa tudo uma poluição danada na/ah nói[s] tinha muita gente boa agora já num tá podeno confia[r] mais porque tá vino vem gente de todo lado né

ENTREVISTADORA: cê acha que a cidade ficô mais pirigosa?

INFORMANTE: ah eu/é ficô mais pirigosa eu num gosto/num sei/num é o modo que cê tá me perguntano mai[s] assim que eu acho que às veiz até um dia a gente que é pai de família vai trabalha[r] lá

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque a gente que nunca bebe desse água mais aquela usina ali que assim se fosse por minha conta [a]cabô com tudo né que a gente já é acostumado em roça esses trem num tem mais água ah cê via o/a/as natureza os pasto num tem mais nada não

ENTREVISTADORA: entendi mais cê acha que ela movimentô a economia da cidade?

INFORMANTE: é assim movimentô um po[u]co né

ENTREVISTADORA: cê acha que o dinheiro que produz lá fica aqui?

INFORMANTE: é ah... assim num ah me[s]mo os que mora aqui né fica mais a maioria num acho que não traiz muita muitas coisa

ENTREVISTADORA: cê acha

INFORMANTE: ruim tamém boba

ENTREVISTADORA: cê acha que mais ruim que boa?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é? e o IF? cê acha que o IF é melhor do que a usina?

INFORMANTE: não é né lá já é um luga[r] que é igual eu tava te falano né... já é uma pra nós aqui que iscola que p[r]a dá um futuro ali se fo[r] p[r]a um filho da gente já é um... uma coisa que vai subi[r] na vida né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: cê vai gasta[r] ali mais cê vai vê o...o resultado agora igual na usina cê pode i[r] lá mais cê num tá veno o resultado que ela dá uai

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: porque desde de quando eu moro aqui assim toda vida morei mai[s] a gente num vê fala[r] em usina te deu lucro feiz isso feiz num vê cê num vê fala[r] uai

ENTREVISTADORA: e já tem muitos ano que ela tá aqui

INFORMANTE: ah tem igual o CEFET toda vida já assim as pessoa forma... já sai pra fora ês dali já dá um/algum futuro

ENTREVISTADORA: e cê acha que o IF sei lá de[i]xô a cidade mais pirigosa? aumento de droga cê acha?

INFORMANTE: é não isso aí agora a gente já fica assim meio... porque droga p[r]a todo lado tem né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque ês fala assim porque vem muita gente né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: vem muito é os rapaiz de hoje aí ês que[r] é faze[r] vai p[r]as república isso aí a gente vê fala[r] porque eu num saio quando dessa época agora... mais ês fala assim né que causa muito que ês vê a bibida esses trem né hora que ês tá fora de lá né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais quem tá seno prejudicado é igual é eles me[s]mo né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é... e... o quê que cê acha da situação pulítica e econômica que a gente tá viveno no país agora?

INFORMANTE: ah cê fala como assim de

ENTREVISTADORA: é dessa troca de presidente da crise

INFORMANTE: ah não isso aí ficô ruim pra nós tudo né porque com essas troca de presidente só ês que tá teno lucro nós mesmo num/deu uma a/quebra danada pra nós né

ENTREVISTADORA: é cê/mas cê acha que tudo isso que a gente tá passano assim cê acha que as pessoas elas mudaram a forma de pensa[r] de vota[r] elas passaro a lutar mais pelos direitos delas?

INFORMANTE: intão ês luta mais aqui fora lá dent[r]o a/a pessoa num tem força né que ês num/num ajuda

ENTREVISTADORA: num chega até lá

INFORMANTE: é num chega é até lá se a gente pudesse chega[r] lá né fala[r] agora a gente igual ês muda o jeito de pensa[r] vão muda[r] aqui igual o pre/prefeito presidente eles muda mais a hora que chega lá ês vê que num é aquilo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: as pessoa tenta faze[r] mais chega lá a/a/a pessoa me[s]mo que pôis num ajuda

ENTREVISTADORA: intendi é complicado né mais cê acha que... e sobre essas manifestações que teve cê acha/cê acha isso bom cê acha

INFORMANTE: não não isso é péssimo pra todo nós o Brasil inteiro naquele num é bão uai essas manifestação aí pra nós

ENTREVISTADORA: cê num acha bom não?

INFORMANTE: ah não isso aí não

ENTREVISTADORA: mais por que cê acha?

INFORMANTE: só/só de vê as violência já... já é uma tristeza danada né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí é que vai pra que faiz assim mais pirigoso ainda que mais é diz o caso mais a miséria vai cheganho muito mais

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: num [a]dianta

ENTREVISTADORA: cê num participaria não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não só se caso assim né se atingi[r] ês vim faze[r] se fo[r] atingi[r] um lado da minha família alguma coisa mais sobre isso aí eu num eu num tinha von/Nossa Senhora eu nem penso

ENTREVISTADORA: intendi... e... mais cê acha que depois de tudo que a gente tá passano assim depois que isso passa[r] cê acha que os/os próximos anos vão ser melhores?

INFORMANTE: uai... todo mundo ispera né Deus ajuda que seja melhor né porque se não se fo[r] pe/pior num tem jeito não porque todo mundo igual eu movimento muito nessas cidade

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: cê nunca viu fala[r] assim é ês fala em crise... tem muita crise mais igual eu mexo com movimento em dinhe[i]ro essas coisa tudo que cê faiz ês tá girano eu acho que ês fala em crise mai[s] né não porque o dinheiro que vai girano essas coisa porque uai igual eu trabalho com transporte ai ês fala como é que tá? tá parado tá parado mais ês nunca para só/só comprano e num sei se ês tá só trabalhano tamém no vermelho a gente num sabe né

ENTREVISTADORA: mais cê acha que é uma área que movimenta muito dinheiro?

INFORMANTE: cê fala o

ENTREVISTADORA: o transporte de modo geral igual cê trabalha com transporte de carga

INFORMANTE: mo/é/transporte gera

ENTREVISTADORA: gera?

INFORMANTE: é gera muito dinheiro o meu é muita carga né o meu é transporte de carga

ENTREVISTADORA: an tá

INFORMANTE: intão é todo dia num para não aquilo é nós samos setenta veículo lá na firma que eu trabalho tem dia que ês num dá conta tem/vai p[r]a carrega[r] num tem

ENTREVISTADORA: é/o eu acho tamém que o transporte no Brasil

INFORMANTE: o Brasil inte[i]ro

ENTREVISTADORA: é muito terrestre ainda né

INFORMANTE: intão é do Brasil inte[i]ro p[r]o cê vê setenta veículo só na/na firma que eu trabalho

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão gira pensa o Brasil inte[i]ro ele girano ês entra aí intão ali ê tá movimentano ai

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: igual ele por exemplo tem um caminhão movimentano ele tá girano um petróleo a carga dele tá de lá já vai já vem otra p[r]a cá ele nunca para

ENTREVISTADORA: é... dá muito dinheiro né intão... cê gosta de futibol?

INFORMANTE: não num gosto não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não acredito ((risos))

INFORMANTE: num gosto nem era jo/

ENTREVISTADORA: um brasile[i]ro que num gosta de futibol

INFORMANTE: nunca num gosto de futibol de jeito nenhum ês fala é até difícil ês fala[r] assim

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é assim eu ve/vejo igual a NP mesmo fala ó incentiva o NP joga[r] bola eu falei não eu jogo com ele mais eu não gosto é difícil viu eu num/num sei porque eu nunca gostei de bola

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: jogava com os minino intão mais num gostava não

ENTREVISTADORA: ó e mais cê gosta de otro isporte assim?

INFORMANTE: não isporte mesmo que eu assim que eu gosto mesmo igual/igual a NP tem lá cota no clube ela fala NP mais vai lá faiz um uma nata/um/um/negócio de natação alguma coisa eu falo “ah não” num gosto eu num sei porque a minha criação foi diferente mai[s] novo né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: vivido mais assim na roça único isporte assim que num é ês fala é anda[r] à cavalo

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: se ocê fala[r] assim vamo... p[r]a uma roça ou pega[r] um/uma anda[r] aí eu gosto

ENTREVISTADORA: entendi cê sempre foi muito pra fazenda assim

INFORMANTE: é eu gosto mais é disso

ENTREVISTADORA: ah tá uai cê num pretende mora[r] lá não? na fazenda

INFORMANTE: não vontade tem dimais mais é igual tô te falano p[r]a tira[r] renda da fazenda tamém pro cê vive[r]

ENTREVISTADORA: né fácil não?

INFORMANTE: num é fácil

ENTREVISTADORA: ainda mais hoje em dia né assim

INFORMANTE: nossa tudo hoje é tudo cê vai faze[r] é um/é um custo danado né

ENTREVISTADORA: porque o que planta o que tira leite o lucro é muito piqueno né

INFORMANTE: piqueno

ENTREVISTADORA: gran/grande é o lucro da impresa

INFORMANTE: não é se fo[r] muito um produtor muito grande né agora a gente que é assim um produtor piqueno a gente num compensa cê mexe[r]

ENTREVISTADORA: entendi é aí é ruim e... qual que é sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? que que cê acha das pessoas daqui? se elas são agradáveis se elas são hospitaleiras ou se elas são complicadas

INFORMANTE: ah não eu com/compricada ês aqui é complicado

ENTREVISTADORA: por quê?

INFORMANTE: ah o povo de Bambuí né a/a gente num assim a gente... cada um pensa uma coisa

ENTREVISTADORA: ahan claro

INFORMANTE: me[s]ma hora que as pessoa daqui tá do seu lado

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: a gente vê que ês tá do seu lado dali ele já num tá não ele já... já fala mal do cê na frente pode se[r] seu mió amigo hoje tá desse jeito aqui uai cê num pode confia[r] em ninguém

ENTREVISTADORA: mais cê num acha que isso é um problema de cidade piquena não?

INFORMANTE: ah que on/toda cidade piquena é esse probrema né

ENTREVISTADORA: é num sei né todo mundo conhece a vida de todo mundo

INFORMANTE: é isso

ENTREVISTADORA: né

INFORMANTE: todo mundo conhece a vida de todo mundo tem gente tá nem aqui no bairro mora ês já tá sabeno lá do otro lado que que já aconteceu na sua vida hoje que que cê já feiz já vai é um nunca vi desse jeito não

ENTREVISTADORA: as nutícia corre

INFORMANTE: corre

ENTREVISTADORA: aqui Nossa Senhora

INFORMANTE: é igual cê falô é cidade piquena boba

ENTREVISTADORA: cê viaja dimais né?

INFORMANTE: ixa

ENTREVISTADORA: e ocê já passô por alguma situação de risco no trânsito?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: cê sabe me conta[r] uma?

INFORMANTE: já uai acidente que eu passei foi um dia chaveno o/o/que o caminhão rodô cumigo assim o risco que eu fui Deus ajudô que num em vinha nada porque foi só eu me[s]mo na pista

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: é a hora que eu parei que eu consigui controla[r] num tinha nenhuma pena de sangue nossa senhora eu discontrolei tudo minha vida tudo esse risco

ENTREVISTADORA: até imagino

INFORMANTE: ê gente num desejo p[r]a ninguém não o risco que eu tive graças a Deus até hoje foi só esse depois desse dia tamém nunca mais

ENTREVISTADORA: e onde que foi isso?

INFORMANTE: foi aqui no Alto da Serra mesmo

ENTREVISTADORA: ali é pirigoso

INFORMANTE: na dois meia dois pois é

ENTREVISTADORA: e tava carregado o caminhão?

INFORMANTE: não tava vazio se tivesse carregado eu tinha tombado

ENTREVISTADORA: tinha mesmo

INFORMANTE: tinha

ENTREVISTADORA: mais cê num tava na serra não?

INFORMANTE: não eu tava lá na dois meia dois é

ENTREVISTADORA: na dois meia dois

INFORMANTE: na dois meia dois

ENTREVISTADORA: e não

INFORMANTE: eu num tava desceno a serra não

ENTREVISTADORA: ah e num vinha nada?

INFORMANTE: não nada Deus ajudô que não num foi o dia ês fala que se fo[r] o dia meu fio se num fo[r]

ENTREVISTADORA: mais aí cê rodô

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: que que aconteceu que cê rodô?

INFORMANTE: uai eu num sei se eu entrei na curva num foi correno porque eu não so[u] corredo[r]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu entrei na curva acho que me/meus pneu tava mei[o] careca e eu entrei na curva hora que ele bateu na água aí ele deu de roda[r]

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: ê mais eu custei controla[r] ê gente mai[s] nesse dia nossa sinhora da Aparicida

ENTREVISTADORA: esse dia deve ter sido assustador

INFORMANTE: não no/não nem eu falei “vô até larga[r] essa profissão” mais até que eu isfriei a cabeça pra tro/traze[r] esse caminhão p[r]a trás

ENTREVISTADORA: é essa mais/mais aí cê parô ou cê

INFORMANTE: não parei isprei [a]calma[r] né bebe[r] uma água controla[a] o caminhão de novo

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: depois que/p[r]a continua[r] a viage[m] que se não eu num dava conta não eu já em vinha imbora

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu já tinha/tava vazio

ENTREVISTADORA: nossa e cê deve vê muito acidente tamém né?

INFORMANTE: Nossa Senhora o que mais vê

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais cê acha que é/cê acha que é irresponsabilidade das/do povo

INFORMANTE: do/do é irresponsabilidade porque hoje as rodovia

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: tá tão assim me[s]mo as rodovia tá boa

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão que que acontece? tudo sinalizada é... do/as farta de atenção e/e/e irresponsabilidade das pessoa dos motorista eu acho que cê vê que ês tá louco p[r]a ultrapassagem pirigosa ês faiz num pode tá veno que num é lugar de ultrapassa[r] ês faiz intão o risco é isso

ENTREVISTADORA: entendi e motorista de caminhão é corajoso né?

INFORMANTE: Nossa Senhora da Aparicida não onde que ês vê ês entra me[s]mo

ENTREVISTADORA: é porque ês é maior né?

INFORMANTE: eu acho que é o que o rapaiz falô pra mim hoje ês acha que tá no alto ali ês acha que ês pode faze[r] tudo mais né assim não hora que eu sempre falo com ês hora que igual eu passei esse aperto lá gente Nossa Senhora depois cê fica num medo

ENTREVISTADORA: e assim mata uma família né?

INFORMANTE: não vem um pai de família um carro cheio que eu já vi muitas vez num tem nada a vê uma carreta dá um erro mata um monte de família lá que cê

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: cê discontrola tudo

ENTREVISTADORA: né imagina e eu acho assim o motorista tamém deve fica[r] muito impressionado né

INFORMANTE: fica e eu já vi eu mesmo

ENTREVISTADORA: assim porque ninguém que[r] isso claro né

INFORMANTE: ninguém quer eu mesmo já ajudei faze[r] dá socorro depois eu fiquei uns três dias com aquilo na cabeça eu via direitinho as pessoa nossa só que eu tinha que ajuda[r] porque cê tá ali cê num sabe seu dia de amanhã e eu tava po[u]co atrás

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: nossa que discontrole e eu assim a/teve vítima

ENTREVISTADORA: teve?

INFORMANTE: teve aí e até que cê aciona um/uma pulícia uma coisa mais/tem/pre/o motorista tava lá tava disperado mais porque ele num pôde igual ele entrô na curva correno num podia fala[r] nada com ele que os motorista tudo às vez matava ele né mais isso aí foi erro dele que ele entrô chutado na curva chueno

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: aí foi pra cima da família do cara

ENTREVISTADORA: e aí morreu? a família?

INFORMANTE: morreu

ENTREVISTADORA: ai nossa mais deve dá uma tristeza

INFORMANTE: não cê num brinca não daí cê vê aquilo cê fica cê dá vontade de larga[r] mais cê igual eu tô falano se/o serviço que a gente trabalha num é ruim

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: aí cê tem que sai[r] pra fora pra trabalha[r] porque se aqui tivesse um/um/um pro cê ganha[r] melhor como é que faiz?

ENTREVISTADORA: uhum e deve se[r] muito cansativo

INFORMANTE: o custo de vida hoje é muito caro

ENTREVISTADORA: é cê acha?

INFORMANTE: ah é

ENTREVISTADORA: tudo tem que comprar né?

INFORMANTE: tudo tudo que cê vai fazê tudo... até a água pro cê bebe[r] hoje cê tem que compra[r] uai

ENTREVISTADORA: deiz reais um galão de água

INFORMANTE: uai eu num compro porque a gente traiz da roça né eu pego e trago mais todo mundo aí que fo[r] conversa[r] tem que compra[r] uai

ENTREVISTADORA: é não num tá fácil não tá caro mesmo vive[r] nossa e cê lembra de algum fato na cidade que deu muita repercussão recentemente? que as pessoas falaram muito

INFORMANTE: ah... que o povo comenta?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: assim tem umas cita[r] um... ah mais a gente assim em mente

ENTREVISTADORA: que virô muito bafafá na cidade?

INFORMANTE: é não... ah assim de mente agora eu num já num... num tenho me[s]mo ideia não

ENTREVISTADORA: num tá lembrado não? e deixa/cê/cê sabe me conta[r] um fato que marcô muito a sua família? que foi muito importante pra sua família? pode se[r] bom pode se[r] ruim

INFORMANTE: assim que...

ENTREVISTADORA: que aconteceu com a sua família?

INFORMANTE: é foi a separação da minha família né que meu pai foi p[r]um lado minha mãe aí virô única foi a separação que num é/num é/num é boa não por isso que eu falei é ruim que virô aí vira aquele tumulto né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: foi a separação dês

ENTREVISTADORA: é separação nunca é fácil né

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: de nada né

INFORMANTE: nossa nada nada

ENTREVISTADORA: tudo é difícil e qual que é o dia mais marcante da sua vida? pode se[r] o melhor

INFORMANTE: o melhor é o dia que o meu minino nasceu é Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: cê acha muito

INFORMANTE: nó foi bão demais e não prime[i]ro foi o dia que eu fiquei sabeno o sexo dele

ENTREVISTADORA: por que? cê quiria minino?

INFORMANTE: eu discontrolei não assim vino com sa/sadio só que parece que a gente que é pai falô que era home[m] eu achei bão demais e o dia que ele nasceu tamém

ENTREVISTADORA: entendi e cê pretende te[r] mais filho?

INFORMANTE: não assim eu/eu num quiria não só ele mesmo mais vão vê né o distino como é que vai se[r]

ENTREVISTADORA: mais filho único é muito sozinho né não?

INFORMANTE: é... é sempre/fica aí ó pirdido aí só brinca com minha irmã os coleguinha dele a NP sai com ele lá p[r]o clube porque se não ele fica muito pirdido

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: ele me[s]mo fala que quer um

ENTREVISTADORA: mais um e... a/cê é religioso?

INFORMANTE: so[u]

ENTREVISTADORA: é? a religião é importante pra você?

INFORMANTE: é so[u] católico me[s]mo e/e/diz o caso a gente tem muita fê em Nossa Senhora da Aparicida

ENTREVISTADORA: e a sua família?

INFORMANTE: pa/pa/pa é... é minha família mais do lado da minha mãe tamém.... porque ês é de ot[r]a religião né

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: é ês já é evangélico e eu já so[u] o católico da minha família tudo só eu que so[u] católico

ENTREVISTADORA: ó por quê?

INFORMANTE: uai assim ês/ês me levô eu/eu num falo nada com ês fui na igreja com eles mais... eu vi que num/num era pra mim que eu já tava aí eu continuei na minha igreja me[s]mo

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão ês tudo aí cada um ele/mas assim num critico não cada um na sua religião

ENTREVISTADORA: uhum claro é

INFORMANTE: intão assim eu vô muito no terço dos home[m] porque eu gosto de mais e tudo assim eu até parei onte[m] me[s]mo a NP falô ó “cê num tá indo mais” depois que o NP nasceu aí a gente tem os trabaio né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: aí eu quase num ia p[r]a ajuda[r] ela e aí agora eu vô mais eu tenho que i[r] mais passa[r] a i[r] mais eu gosto dimais

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: cê sente bem né cê vai cê chega ot[r]a pessoa

ENTREVISTADORA: ah mais é curioso assim uma pessoa nova igual você frequenta[r]

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: tanto né a gente num vê tanto

INFORMANTE: gosto gosto já levei muita gente

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: assim quem às veiz até uns eu levei... agora que eu parei de i[r] uns dia uns tempo e ês me cobra porque eu levei ês agora ele vai e eu num vô aí ês me chama “vamo[s] lá vamo[s] de novo” aí eu falo “não eu vô” uai

ENTREVISTADORA: é bom que forma uma turma né

INFORMANTE: é bão é bão demais nossa é

ENTREVISTADORA: mais cê participa desses movimentos da igreja?

INFORMANTE: não só assim eu vô só mesmo

ENTREVISTADORA: tem muita coisa

INFORMANTE: no terço dos home[m] assim eu vô a missa com a NP mais assim movimento se fosse prciso deu i[r] eu ia

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque eu acho/eu acho bonito sô a pessoa que... igual até o NP deseja[r] entra[r] vamo[s] insina[r] ele i[r] às veiz até ele participa eu acho bunito aqueles as pessoa ajuda[r] eu tamém ajudo demais eu tenho/eu tenho dó demais das pessoa se eu pudesse ajuda[r] todo mundo

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: é eu nó

ENTREVISTADORA: uai que bom

INFORMANTE: se eu vê uma pessoa passano dificuldade aí eu já fico nó eu acho ruim demais se eu pudesse ajuda[r] aquês todo mundo minino intão eu tenho uma dó de criança que Nossa Senhora ((risos))

ENTREVISTADORA: vê uma criança intão cê num bate no seu filho não?

INFORMANTE: não como diz NP “grita[r] cê grita demais” mais num é sô bate[r] eu num bato não não so[u] de bate[r] não mais porque a gente se eu bate[r] depois me dá um arrependimento mais se num faze[r] num/num/num gosto de bate[r] não

ENTREVISTADORA: entendi ah a gente tem dó né criança

INFORMANTE: Nossa Senhora é às veiz ês faiz uma coisa cê tem/tem que corrigi[r]

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: assim respeito ele tem demais

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: se eu fala[r] que não é não às vez é melhor pô[r] ele de castigo do que bate[r]

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: porque tadinho ês é/é/é assim a gente foi criança a gente sabe como é que é uai

ENTREVISTADORA: é criança num tem maldade né

INFORMANTE: Nossa Senhora num tem não

ENTREVISTADORA: às vezes a gente quando a gente vê uma criança sofre[r] assim é muito triste né

INFORMANTE: intão é eu fico eu fico eu acho ruim demais... é minha madastra trabalha no trabalhava no/no abrigo aqui

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu fui lá busca[r] ela eu fui com o meu pai lá busca[r] essa minina e ês que tava lá trabalhano ah a hora que eu vi aquês minino a gente fica numa dó ês numa carência danada tadinho

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu pensei num sabe nem quem é o pai quem é a mãe

ENTREVISTADORA: é num tem família assim

INFORMANTE: não é num tem é triste

ENTREVISTADORA: é criança é e... cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: ah p[r]um lado assim se fo[r] cem vão pô[r] cem pessoas cinquenta por cento

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é porque a maioria cê vê uns quarenta por cento é

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: num é tudo não mais uns quarenta por cento

ENTREVISTADORA: entendi cê acha

INFORMANTE: mais cê vê né vê muitos evento de/de religião

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: se fosse todo mundo assim era bão né mai[s] num é num dá conta de leva[r] todo mundo

ENTREVISTADORA: por fala[r] em eventos cê/cê sabe me dize[r] quais que é qual que é ou quais são as principais festas de Bambuí?

INFORMANTE: não aqui é só/só a ixposição me[s]mo

ENTREVISTADORA: e cê gosta?

INFORMANTE: Nossa Senhora ah o evento que eu mais gosto

ENTREVISTADORA: cê participa?

INFORMANTE: participo uai

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ah não eu num perco não é o único evento assim que eu vô aqui é a ixposição mesmo

ENTREVISTADORA: hum e cê acha que movimenta a cidade?

INFORMANTE: movimenta é a única festa que movimenta a cidade é

ENTREVISTADORA: esse ano cê vai?

INFORMANTE: se Deus quiser

ENTREVISTADORA: já até saiu os shows né

INFORMANTE: nó cê viu? os/os/tá/o minino tava me contano que trabaia cumigo hoje o ano passado nós foi e aí dois ano eu fiquei sem i[r] por conta do pititinho né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: num tinha jeito num tinha ninguém p[r]a fica[r] com ele agora hoje ele pode fica[r] com a minha sogra e nós vai

ENTREVISTADORA: aí cê num perde não?

INFORMANTE: não é bão demais é a única festa que eu mais gosto é a ixposição

ENTREVISTADORA: mais aí cê vai pra vê o rodeio cê gosta?

INFORMANTE: vô do/do/eu gosto do rudeio a missa tudo

ENTREVISTADORA: num tem

INFORMANTE: vô na cavalgada

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: a primeira que tem é a cavalgada

ENTREVISTADORA: e cê gosta dela?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: ó e num tem é muito animal mais né?

INFORMANTE: isso tamém pro cê vê esse ano passado... teve um po[u]co mais antigamente tinha mais

ENTREVISTADORA: teve ano passado? eu num fui não

INFORMANTE: teve/teve/teve mai[s] muito po[u]co

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: que ali a ixposição é ixposição é ixpô as coisa p[r]o povo vê né num á seno isso mais é ês num ixpõe já fala ixposição ês pensa é só em arma[r] barraca e/e/e faze[r] farra o povo

ENTREVISTADORA: é e os barraqueiros nem são de Bambuí né?

INFORMANTE: não não otra ês dá preferência p[r]os de fora e num dá preferência p[r]o daqui

ENTREVISTADORA: é eu acho que por isso que talvez ela num dê tanto dinheiro p[r]a cidade

INFORMANTE: tanto dinheiro p[r]a cidade é por conta disso... ela movimenta muito

ENTREVISTADORA: porque... é

INFORMANTE: mais ês não dá preferência p[r]o por exemplo tem muita gente que quer monta[r] barraca aqui mais ês num dá preferência

ENTREVISTADORA: é porque se fosse o dinheiro ficava aqui né

INFORMANTE: ficava aqui agora ês vêm diz todo mundo fala ês vêm aqui pega e leva o povo fica sem um/na hora que [a]caba as festa é dívida é num sei o que mais é por isso uai

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ês num dá preferência p[r]o povo uai

ENTREVISTADORA: é verdade e cê acridita em milagre NP?

INFORMANTE: ah eu te fala[r] a verdade que... eu acredito

ENTREVISTADORA: acridita?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê já viveu um?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? cê sabe me conta[r] ou cê pode me conta[r]?

INFORMANTE: não milagre assim porque... tem umas coisa que cê vê assim cê fala gente mai[s] né pussível isso é até um milagre que aconteceu com a gente não num tem como eu mesmo eu hoje aqui mesmo a minha casa que eu tenho... eu num tinha ó sem/eu tinha uma bicicleta p[r]a mim anda[r]... aí eu falei aí cê pega como diz o ra/ com fê mesmo hoje eu deito ali na cama e fico pensano isso é até um milagre de Deus que/que hoje eu

dô conta e hoje e muitas coisa que eu tô consiguino ainda que já em vem aí que dá mais fê me[s]mo e isperança no/da gente continua[r] né

ENTREVISTADORA: é bom consigui[r] as coisa trabalhano né

INFORMANTE: Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: é difícil né

INFORMANTE: é difícil é

ENTREVISTADORA: tem que trabalha[r] muito mais vale a pena

INFORMANTE: porque os outro é assim ês fala “nossa fulano tá com a casa ah o fulano tem um carrinho p[r]a anda[r]” ah aí ês fala ah mais mais ês num vê né que que a gente faiz

ENTREVISTADORA: é verdade todo trabalho

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: levanta de madrugada dorme tarde né

INFORMANTE: Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: cê como é que cê/cê trabalha sua carga horária é normal? oito horas por dia? não né

INFORMANTE: não eu num tem horário não

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu assim meu/meu horário né puxado não mais eu num tenho horário mesmo quem faiz é eu num é o horário carga não

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: falo assim cê vai tantas hora até tantas hora não

ENTREVISTADORA: hum cê tem que intrega[r]

INFORMANTE: é não não eu saio aqui tem dia de madrugada tem hora que eu saio daqui mais tarde eu... tem dia que eu chego mais cedo tem dia que eu paro mais tarde

ENTREVISTADORA: entendi é mais tamém a profissão num tem condição de ter uma carga horária né

INFORMANTE: é num não num tem não eu saino aqui qualquer hora que eu quiser

ENTREVISTADORA: chegano a tempo né

INFORMANTE: a tempo

ENTREVISTADORA: e... cê acredita em vida após a morte NP?

INFORMANTE: ah... assim eu acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: o quê que cê acha que acontece com a gente intão depois que a gente morre?

INFORMANTE: uai não a gente igual ês fala a gente morre... o que a gente vê vai vive[r] ot[r]a vida na frente eu acho que não morreu [a]cabô eu acho que num tem ot[r]a vida não

ENTREVISTADORA: num tem mais nada?

INFORMANTE: ah não

ENTREVISTADORA: céu inferno

INFORMANTE: que a gente era católico é não ou cê vai p[r]o céu que tem/assim a coisa/ele fala[r] faiz isso se não cê vai p[r]o inferno eu acho que a gente católico num tem essas

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: essas que vai vive[r] na terra não

ENTREVISTADORA: entendi e cê já pen/sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: cê fala

ENTREVISTADORA: é sintiu alguma coisa assim na sua casa de alguém talvez que já morreu

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca sintiu nada?

INFORMANTE: não nada

ENTREVISTADORA: e alguma vez cê já sonho com alguma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: parece que já assim a gente já cê sonhô parece que depois a gente re/veve aquilo eu falo eu acho que eu já passei por isso num é? eu já fiz isso eu falo eu acho que já aconteceu isso cumigo já né eu sinto só o que passô por mim foi isso

ENTREVISTADORA: é ingraçado isso né

INFORMANTE: é falo assim eu acho que eu já vivi essa coisa num sei se foi um sonho o quê que é

ENTREVISTADORA: isso é frequente?

INFORMANTE: não né muito não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não não

ENTREVISTADORA: entendi e cê acredita que alguém possa prevê o futuro?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê num acredita não?

INFORMANTE: não num acredito não

ENTREVISTADORA: essas previsão de futuro

INFORMANTE: previsão de fala[r] que fulano a gente vê na televisão fala[r] fulano previu que vai cai[r] um avião hoje isso aí vai não acho que isso aí é umas coisa que num... assim eu por mim não porque prevê cê vai vem cá ó fala[r] amanhã cê num/num vai viaja[r] não que pode acontece[r] alguma coisa

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: eu acho que assim igual eu que so[u] muito católico tenho fé na Nossa Senhora Aparecida eu pego não num tem isso não... eu acho que não

ENTREVISTADORA: mais cê acredita em destino?

INFORMANTE: é o destino da gente é igual é um dia após o outro né que a gente num sabe dum dia p[r]o ot[r]o né

ENTREVISTADORA: uhum NP se ocê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: um desejo meu me[s]mo?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah eu vontade era cê fazende[i]ro a NP até fala até bobage[m] não eu tinha vontade

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é se eu ganhasse um/um dinheiro toda vida cê/pra compra[r] minha terra me[s]mo e fica[r] lá e eu toma[r] conta dos meus trem me[s]mo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: assim desejo que eu tinha era se[r] isso

ENTREVISTADORA: ah mais esse ainda dá muito tempo até realiza[r]

INFORMANTE: é não eu falo é diz o caso a gente num tinha nada meu pai já comprô até um pedacinho cê já vai pra lá e eu já fico lá final de semana por exemplo igual amanhã nós vai aí volta só no domingo de tarde

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: cê lá cê refresca a cabeça num tem cê num pensa em nada lá cê tá tranquilo cê tá como diz o caso cada um tem uma/um gosto né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: porque se todo gosto fosse igual num tinha jeito uai

ENTREVISTADORA: se todo mundo gostasse do azul o que seria do amarelo

INFORMANTE: é igual a NP assim ela fala NP mai[s] num é eu falo não eu faço os seus gosto ocê tem que faze[r] o meu porque nós casô nós tem que sabe[r] dividi[r] uai

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão o dia que nói[s] vai igual tem/tem dia que/que eu chamo ela “não vamo[s] vamo[s]” ah não vão fica aí hoje pra nós i[r] por exemplo na fe[i]ra

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ah não intão hoje nós vai fica[r] aí depois otro dia aí eu num chamo ela não p[r]a mim vê aí ela me[s]mo me chama intão hoje nós vai lá p[r]a/p[r]a roça pra nós fica[r] lá p[r]a nós dumi[r]... ah aquilo a hora que fala p[r]a mim eu acho bão num sei se é porque tamém a gente veve semana inte[i]ra né currida e eu so[u] do sirviço pra casa num saio pra nada

ENTREVISTADORA: ah tá é bom pra discansa[r] a cabeça

INFORMANTE: não saio pra nada é do sirviço pode pergunta[r] a NP pra casa aqui se fo[r] p[r]a resolve[r] alguma coisa só

ENTREVISTADORA: mais onde que saiu esse gosto todo pela roça?

INFORMANTE: eu num aqui eu acho que desde criança desde criança a minha/minha mãe meu vô ês tudo morô na roça intão eu vivia na roça

ENTREVISTADORA: ah cê ia bastante

INFORMANTE: intão eu vivia na roça é ês vinha imbora e eu ficava com a minha vó na roça

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: acho que eu fui criano cri/ intão hoje igual tá o mundo hoje eu quiria que meu minino meu filho tamém assim igual tem o igual cê falô o CEFET eu tinha vontade de istuda[r] ele p[r]a um veterinário

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: que ali tem eu sempre falo com ele ele fala que vai se[r] médico falo não mai[s] um médico tá bão tamém mais se nós der conta se Deus quiser cê vai ser um veterinário que eu quiria ser

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: mais como

ENTREVISTADORA: ixa mais e se ele quise[r] cê uma coisa muito diferente?

INFORMANTE: não aí igual eu tô falano que se/se ele fo[r] uma coisa diferente igual eu quiria se[r] veterinário que que eu sô?

ENTREVISTADORA: cê num importa?

INFORMANTE: motorista que que tem a vê? é uma coisa isquisita porque na época parece que igual minha família era bem mais/mais pobre e meu pai num dava conta de istuda[r] nós

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: agora ele hoje é diferente né a gente já igual tá o mundo hoje a gente tem que faze[r] um força e istuda[r] que se não num faiz nada na vida não

ENTREVISTADORA: ah sem istuda[r] num tá tá difícil istudano né

INFORMANTE: istudano já tá difícil cê tá veno

ENTREVISTADORA: é [i]magina sem istuda[r] é bom tem que ispera[r] ele cresce[r] né mais ele gosta de i[r] pra roça?

INFORMANTE: é é Nossa Senhora da Aparicida

ENTREVISTADORA: gosta?

INFORMANTE: acho que ele gosta pela idade dele o tamanhozinho acho que ele é mai[s] fanático que eu

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: se fala[r] assim vamo[s] agora p[r]a nós durmi lá ele já pega os trenzinho dele e já pega e vai imhora vai vão imhora vão imhora e num ispera não... dia de semana eu vô lá trata[r] das criação ele vai ele já fala hoje nós vai durmi aqui? e/ele é invocado

ENTREVISTADORA: uai que beleza hein e qual que cê acha intão que é o maior desejo das pessoas de modo geral? que que cê acha que as pessoas mais querem?

INFORMANTE: aí isso aí é difícil assim como assim fala[r] eles

ENTREVISTADORA: é o seu sonho é compra[r] uma fazenda né pode[r] ter é/o quê que cê acha que as pessoas querem?o sonho delas

INFORMANTE: ah o sonho das pessoa hoje assim o povo de hoje né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: igual eu quero se eu fosse meu desejo me[s]mo todo mundo hoje quiria assim uma vida melhor né todo mundo fosse todo mundo que o mundo hoje é desigual né uns tem muito ot[r]os num tem nada

ENTREVISTADORA: é é injusto né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: NP muito obrigada viu

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM16
 DATA DA ENTREVISTA: 27/01/2017
 DURAÇÃO: 00:50:30
 NOME DO INFORMANTE: NP
 SEXO: Feminino
 IDADE: 54
 NATURALIDADE: Bambuí
 ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo
 NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí/Arcos
 PROFISSÃO: Professora
 ESTADO CIVIL: Casada

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão NP cê já trabalhô e tal como professora antes de se[r] professora cê já feiz outra coisa ou foi sua vida toda?

INFORMANTE: não é a vida toda antes de se[r] professora eu era catequista na igreja mais de trabalho remunerado fui só professora

ENTREVISTADORA: professora?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê já deu aula/cê dá aula tem quantos anos?

INFORMANTE: tem dizoito anos

ENTREVISTADORA: dizoito anos?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê gosta?

INFORMANTE: gosto... gosto sim

ENTREVISTADORA: é? e já passô

INFORMANTE: eu amo a profissão

ENTREVISTADORA: é? é difícil de vê né?

INFORMANTE: eu amo a profissão e assim é... ainda mais que eu trabalho com criança que é meu ponto forte que eu gosto é de criança adolescente eu tenho dificuldade

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: não gosto

ENTREVISTADORA: mais cê tem dificuldade o quê? com rela/relacionamento

INFORMANTE: com o adolescente com o relacionamento com o adolescente eu tenho dificuldade

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: não com as matérias o relacionamento

ENTREVISTADORA: é mais difícil controla[r] uma sala?

INFORMANTE: é eu acho

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho eu prefiro as crianças eu acho que elas apesar do/do/do nosso mundo hoje eu acho que elas são mais ingênuas mais amáveis é mais fácil de você... de você consigui[r] a/a/a passa[r] o ensinamento e é mais fácil o relacionamento também eu prefiro criança

ENTREVISTADORA: de quando cê começô até hoje cê acha que teve grandes mudanças no ensino?

INFORMANTE: ah... eu acho que sim... no ensino na maneira né? na é... na/nas iscolas eu acho que teve

ENTREVISTADORA: teve? mais cê acha que foi bom?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: foi?

INFORMANTE: foi eu acho que foi bom eu acho que assim é... na parte de convivência com os pais com os alunos eu acho que piorô mais na parte hoje o aluno num aprende se ele não quise[r] igual na iscola que eu trabalho tem um monitor pra/pro/o aluno que tem deficiência tem a pessoa ispecífica pra tá levano o cade[i]rante ao banheiro sabe intão eu acho assim o aluno hoje ele não aprende se ele não quise[r] eu acho que tem muitos recursos muitas coisas pra ele pode[r] aprende[r] pra ele pode[r] istuda[r] pra ele abri a cabeça dele eu acho e ainda temos também a parte de/de internet né? a... pra pesquisa pra essas coisas é muito melhor pra eles igual no tempo que eu istudei no tempo quando começô quando eu comecei dá aula a gente [a]inda pesquisava em livros né? é... ia nas bibliotecas públicas passava o trabalho pros mininos pra faze[r] a pesquisa em biblioteca pública agora hoje não hoje eles fazem em casa né? agora a parte de relacionamento eu acho que dificultô porque os pais não tem tempo pros filhos intão os filhos sentem assim muito que sozinhos e... na iscola eles disconta tudo no professor aquilo que eles num têm muito em casa que é aquele/aquela presença do pai e da mãe aí mais é no professor intão isso eu acho que dificultô

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: a convivência o relacionamento mais na parte de aprendizado eu acho que melhorô muito... certo?

ENTREVISTADORA: é/é verdade né pelo o que a gente vê as pessoas hoje têm mais

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: acesso a tudo né

INFORMANTE: tem mais acesso a tudo hoje

ENTREVISTADORA: cê tem uma estrutura pro aluno que tem alguma deficiência

INFORMANTE: hoje você vai ali na internet todo assunto que você tive[r] dúvida que você quise[r] pesquisa[r] você consegue e antigamente num era assim até na parte sexual é... quando eu comecei há dizoito anos atrás ah como a gente tinha dificuldade de fala[r] e agora hoje não hoje não hoje os alunos nem permitem que a gente fale porque cê vai fala[r] uma coisa eles já sabem eles já tão convivendo já tão hoje tá mais aberto tá diferente

ENTREVISTADORA: e cê acha que isso é importante? cê acha que isso favorece mesmo

INFORMANTE: favorece

ENTREVISTADORA: essa abertura?

INFORMANTE: favorece porque a internet se você soube[r] usa[r] ela é muito boa

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: se você não fo[r] pro lado errado ela é muito boa

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: certo?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão eu acho que isso aí favorece

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: cê tem filho NP?

INFORMANTE: tenho

ENTREVISTADORA: tem? com o quê que ele trabalha?

INFORMANTE: ele trabalha na prefeitura ele trabalha com licitação

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu tenho um filho só ele tem trinta e cinco anos

ENTREVISTADORA: ah tá novo uai

INFORMANTE: e trabalha com licitação

ENTREVISTADORA: entendi cê já tem neto?

INFORMANTE: não não ele é solte[i]ro

ENTREVISTADORA: é solte[i]ro?

INFORMANTE: é/é num tenho neto não

ENTREVISTADORA: cê gosta de criança hein

INFORMANTE: gosto eu tenho subrinha neta

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: eu tenho uma afilhadinha neta também que me chama de vovó NP sabe mais eu sinto um po[u]quinho mãe de todos meus alunos de to/trabalho na igreja com catequese tamém ainda intão eu/eu me sinto mãe deles também

ENTREVISTADORA: até vim o neto cê vai né tem muita criança

INFORMANTE: é/é/é que eu gosto muito criança gosto muito mesmo

ENTREVISTADORA: e sua família toda é daqui e tal com que que eles trabalham de modo geral? a sua família assim irmão pai

INFORMANTE: o meu irmão trabalha na... bioenergia na usina trabalha com CCI meu pai já faleceu meu pai faleceu tem vinte e quatro anos ele trabalhava em comércio

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: e a minha mãe é do lar

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: o meu marido ele é autônomo é ele trabalha em fazenda café mexe com carvoeira ele é autônomo trabalha pra gente mesmo

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: não é impregado

ENTREVISTADORA: e assim a gente vê que muita gente se muda de Bambuí né? o quê que cê acha que essas pessoas buscam quando elas se vão daqui?

INFORMANTE: ah eu acho que elas buscam uma melhoria de vida como você procurô o istudo você mudô daqui pra pode[r] istuda[r] porque Bambuí num oferece isso pra gente Bambuí nós num temos hoje nós temos o IF aqui mais antes a gente num tinha um curso superior aqui a gente num tinha nada tirô o/o terce[i]ro ano que é o antigo terce[i]ro científico [a]cabô num tinha mai[s] nada aqui né? intão eu acho que eles vão busca[r] uma melhoria de vida é... na parte de istudo na parte finance[i]ra é uma melhoria

ENTREVISTADORA: uhum é

INFORMANTE: que eles vão busca[r]

ENTREVISTADORA: e cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: às vezes sim às vezes não eu morei sete anos na roça com meus pais e depois eu vim pra cidade com oito anos pra entra[r] no primeiro ano no primário que eu não fiz en/o/o infantil/educação infantil intão a partir daí desses oito anos eu não tenho saudade o/até os sete eu tenho que eu morava com meus pais agora depois não depois eu morei em casa dos outros dependo de favor eu soufrí muito pra pode[r] istuda[r] foi muito difícil mais até os sete anos eu tenho

ENTREVISTADORA: e tem alguma coisa que marcô muito a sua infância? algum acontecimento um tombo uma briga alguma brincade[i]ra que cê se lembre

INFORMANTE: não assim ispecífico não eu era uma coisa que/que me marcô muito a minha mãe era falava que eu nasci pra se[r] homem porque eu gostava muito de subi[r] em árvore e por eu te[r] um irmão só eu brincava era com homem lá na roça num tinha minina intão eu brincava era com homem e... assim eu num teve nada de ispecial assim que marcô

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: sabe? foi uma infância normal

ENTREVISTADORA: normal?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que a sua infância foi melhor do que a do seu filho por exemplo? ou do que as crianças que cê convive hoje?

INFORMANTE: cê sabe que eu acredito que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: porque ah... eu brincava muito eu valorizava tudo e as crianças hoje inclusive foi a infância do meu filho era uma insatisfação muito grande eles nunca istão satisfeitos com nada com as crianças que eu convivo hoje e a do meu filho foi assim é... se quiria uma coisa não tava satisfeito quiria otra eu vejo lá as crianças os pais compram tem criança lá que no prime[i]ro ano já tem aquês computador chique aquês tablet chique celular chique né? e não tão feliz se você pergunta[r] p[r]a uma criança se ela é feliz muitas das vezes elas falam que não porque eu vejo a realidade hoje assim é... comparo com a minha infância a minha infância a gente não tinha conforto não tinha conforto não tinha eu num tinha nem cama eu durmia em cima duma ca[i]xa quando eu era piquena intão mais assim eu tinha a presença constante e o amor constante de pai e mãe era constante... meu pai minha mãe era muito aquele istilo daquela música do padre Zezinho utopia né? é... que o pai chegava do serviço a gente não tinha conforto a gente não tinha dinheiro num tinhas as coisas mais ali meu pai sentava com a gente meu pai conversava na roça gostava de conta[r] caso me con/eu até quinze anos eu deitava no colo do meu pai pra durmi[r] intão isso marcou muito e as crianças hoje num tem isso porque hoje o pai e a mãe trabalha pra pode[r] dá conforto pras crianças ah porque hoje o mundo tá mudado tem que trabalha[r] o homem tem que trabalha[r] a mulher pra pode[r] dá conforto só que muitas das vezes dá o conforto mais o principal num tem que é aquele carinho que é aquele aconchego de pai e mãe intão a/eu acho que a minha infância foi mais feliz do que a infância do meu filho [a]inda mais que meu marido na época tamém era caminhone[i]ro era mais era comigo mesmo sabe? num teve muito aquela presença de pai não

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: sabe

ENTREVISTADORA: e cê cunhece um po[u]co da história da cidade? já ouviu alguma coisa já te contaram alguma coisa que cê se lembra

INFORMANTE: olha ah... eu lembro é... da/da/da igreja de Santana que foi a prime[i]ra igreja aqui que construiu a cidade em volta dela lembro deles falarem aqui do bairro lava-pés o porquê do nome

ENTREVISTADORA: por quê? eu num sei não

INFORMANTE: do bairro lava-pés aqui tinha uma torneira aqui em cima e o pessoal chegava da roça tudo com os pé sujo e essa tone[i]ra era pra isso pro pessoal lava[r] os pés pra entra[r] na cidade

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: sabe e... assim... lembro das casas antigas né igual eu morei lá no bairro ali próximo ao cerrado a Santana as casas antigas que tinham que foi mudando que foi é... a evolução da cidade né? as ruas eu lembro que era tudo calçamento hoje a maior parte é asfalto sabe? lembro na/na/aqui da/da/da... a Medalha que num tinha lembro da construção da Medalha Milagrosa é... lembro das reformas aqui da iscola Macionília Montijo aqui era só de lata sabe? lembro/tenho essas lembranças de iscolas de igrejas de ruas

ENTREVISTADORA: cê lembra de algum acontecimento que marcô a história da cidade? que já te contaram assim

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não... não lembro

ENTREVISTADORA: e cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: por quê?

INFORMANTE: porque eu acho que os nossos recursos aqui são muito po[u]cos igual sigunda-fe[i]ra eu istive em Divinópolis eu ainda comentei com meu marido falei assim “é meu sonho muda[r] pra cá” por quê? aqui tem mais margem de trabalho o comércio aqui é melhor e a gente ainda comenta assim a medicina é melhor Bambuí nós istamos assim muito... muito pobres na parte de medicina tudo a gente vai pra Furmiga ou vai pra Divinópolis eu sempre falo que Divinópolis é um Belo Horizonte piqueno sabe? que lá a gente tem mais recursos sabe eu tenho vontade mais eu não mudo por quê? o serviço do meu marido é aqui meu serviço é aqui e outra coisa eu tenho uma mãe que é sozinha depende de mim ela não aceita muda[r] mais eu não gosto de Bambuí por isso por falta de recursos

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: sabe? que aqui num... cê vê as pessoas pra istuda[r] têm que i[r] pra fora se tem um caso grave de saúde a pessoa tem que sai[r] daqui i[r] pra Divinópolis ou i[r] pra Belo Horizonte intão isso num é bom a pessoa fica longe da família igual meu pai faleceu longe da família istava só eu lá intão assim é... nessa parte eu acho que a cidade é pobre sabe? agora tem a vantagem da tranquilidade apesar de que hoje já tá vindo muito ro[u]bo pra nossa cidade né? muito bandido pra nossa cidade mais comparano com a cidade grande aqui é mais tranquilo

ENTREVISTADORA: ah sim é com certeza

INFORMANTE: é igual essa semana num sei se cê ficô sabendo do ro[u]bo que teve no posto de gasolina foi uma coisa muito séria e muito grande pra nossa cidade

ENTREVISTADORA: teve parece que até se/pegaram ele né?

INFORMANTE: é teve até refê[m] né intão foi uma coisa grande pra nossa cidade intão parece que tá vindo né? as coisas ruins pra cá mais eu não gosto daqui por esse motivo pela falta de recursos

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: certo?

ENTREVISTADORA: e sobre as eleições que se passaram? cê acha que a gente elegeu bons representantes de modo geral? vereador né prefeito de modo geral foi uma boa iscolha assim

INFORMANTE: ah

ENTREVISTADORA: claro que tá recente né seria um palpite né

INFORMANTE: é tá muito recente a gente não sabe né? mais... eu acho assim que... não foi o pior... porque a gente tinha medo do pior né? porque eu acho que não devo citar nomes a gente tinha muito medo do pior eu acho que não foi o pior sabe? mais eu acho assim que tá muito recente que a gente deve aguarda[r] agora quanto a Câmara eu achei que ficô um po[u]co fraca eu pessoalmente achei que lá tá muito assim de favoritismo que as pessoas que foram eleitas lá pra Câmara aquelas pessoas que aí que eu mostro a carência da cidade que eu te falei antes é... aquelas pessoas que ajudavam a transporta[r] leva[r] pessoas pra fora que ajudava no transporte com câncer é foi mais foi favoritismo que nós temos lá não sei se quatro vereadores que foram eleitos tudo por isso de faze[r] favor na parte de duença e que num tem condições de monta[r] um projeto não tem condição de i[r] em otra cidade de busca[r] algum recurso eu acho que ficô pobre a nossa Câmara

ENTREVISTADORA: entendi mais

INFORMANTE: a meu ver

ENTREVISTADORA: é mais é eu acho que é mais geral mesmo mais cê acha que de modo geral as pessoas mudaram a forma de vota[r]? se a gente compara[r] com eleições passadas por exemplo?

INFORMANTE: ah eu acho que mudaro

ENTREVISTADORA: mudaro?

INFORMANTE: mudaro tanto é que eles não istão bobos quando a gente vê ali que não ganhô o pior que tinha tudo pra ganhar é... eu acho que as pessoas mostraram que não istão bobas e que não istão votando mais igual antigamente as pessoas votavam por ah porque ele meu deu isso porque ele vai me dá aquilo eu acho que eles num tão muito nisso mais não

ENTREVISTADORA: que bom né?

INFORMANTE: eu acho que cresceu um pouquinho

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu acho que cresceu

ENTREVISTADORA: é pare/aparentemente teve uma mudança assim né?

INFORMANTE: é eu acho

ENTREVISTADORA: que é boa né? muito boa

INFORMANTE: é/é/é não sei

ENTREVISTADORA: vão vê né?

INFORMANTE: é eu num intendo muito sabe mais assim no geral a gente como uma cidadã eu vejo assim que tanto é que quando saiu o resultado é... muita gente inclusive a gente nós os professor nós falamos “graças a Deus que o povo num tá tão bobo mais pra vota[r]”

ENTREVISTADORA: é porque de alguma forma os professores contribuem pra isso

INFORMANTE: é... é/é/é

ENTREVISTADORA: num tem como

INFORMANTE: já tem uma conscientização

ENTREVISTADORA: exatamente

INFORMANTE: né e isso é muito bom

ENTREVISTADORA: é verdade e cê acha que Bambuí é uma cidade boa para os jovens?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não... você vai me pergunta[r] por que né? eu acho que Bambuí resume muito em buteco droga prostituição que as meninas aqui istão na prostituição com doze treze anos

ENTREVISTADORA: nossa sério?

INFORMANTE: tá muito difícil pros casados pras mulheres casadas

ENTREVISTADORA: uai num conheço essa Bambuí não

INFORMANTE: não tem/tem minina novinha já tá aí andano né com homem casado tudo e eu acho que Bambuí não oferece recursos para os jovens sabe? intão aqui que que sobre aqui? é i[r] p[r]u buteco

ENTREVISTADORA: é bebe[r] né

INFORMANTE: é o clube é restrito a classe mai[s] baixa num tem acesso aos clubes né? e lá no clube também você vê num sei se você frequenta é... quando eu vô você vê lá é o/é os pais bebeno o/num é?

ENTREVISTADORA: é verdade ahan

INFORMANTE: e os filhos ali por perto joga até cansa[r] quando cansa vem pai vão [em]bora o pai não de[i]xa eu termina[r] essa cerveja intão eu acho que aqui é... num/num oferece opção pra juventude não

ENTREVISTADORA: e pros idosos?

INFORMANTE: olha tirando a parte de saúde que os recursos são restritos eu acho que melhorô muito nós temos aí o/o/o... ali na Vila Vicentina que tem um atendimento muito bom pros idosos nós temos as Mocinhas de Ontem que não são todos que gostam mais tem né? tem a... as fisioterapias a parte aí de medicina que ajuda os idosos eu acho que pros idosos tirano a parte de ispecialista que nós num temos a parte de médico aí fora isso eu acho que num tá tão ruim pros idosos não tanto é que a nossa cidade istá ficando mais uma cidade de idosos né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque os jovens tão indo tudo imhora

ENTREVISTADORA: indo imhora né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: e eu vejo os mininos que vão que formam é... mesmo assim igual nós temos aqui o NP do... NP que montô istudô foi imhora istudô montô uma clínica aqui mais ele mesmo praticamente não trabalha aqui né ele montô essa clínica e tem outros profissionais lá que não quiseram i[r] imhora porque quem tem condições consegue faze[r] a vida lá fora num volta não intão a parte de ispecialista aqui pros idosos é falha

ENTREVISTADORA: é falha

INFORMANTE: num tem um geriatra na cidade

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: né não tem geriatra

ENTREVISTADORA: tem que i[r] em Furmiga né?

INFORMANTE: tem que i[r] em Furmiga dermatologista só particular né? é tá teno muito aqui na área de psicologia tá teno muito

ENTREVISTADORA: fisioterapia né?

INFORMANTE: fisioterapia isso aí tá tendo mais as otras coisa eu acho que ainda tá falho sabe é/uma/a parte aí que vem as hidrogenástica que ajuda muito os idosos é nos clubes ninguém tem condições de tá pagando porque nossa cidade num é assim né temos ali no/no NP também aqueles que tem mais condição finance[i]ra vão fazem a hidrogenástica fazem as terapias mais quem num tem né?

ENTREVISTADORA: fica sem né

INFORMANTE: fica sem

ENTREVISTADORA: é uma pena né?

INFORMANTE: é/é

ENTREVISTADORA: e... o quê que cê/quais são as principais festas e eventos daqui? cê sabe me dizer?

INFORMANTE: uai a principal é a exposição agropecuária né? que é o que mais traz gente e as outras é as festas religiosas né? as festa dos padruzeiros é... o réveillon aqui é nos clubes o carnaval de rua acabô

ENTREVISTADORA: cê participa de alguma festa?

INFORMANTE: não assim exposição eu vô

ENTREVISTADORA: vai?

INFORMANTE: é... e as festas religiosas

ENTREVISTADORA: cê gosta bastante?

INFORMANTE: gosto/gosto festas religiosas eu so[u] assídua

ENTREVISTADORA: e parece que eu num sei né? assim porque esses dias que eu tô aqui eu fiquei com a impressão de que as festas religiosas tão voltando com mais força na cidade não?

INFORMANTE: tão

ENTREVISTADORA: igual aquela de São Sebastião por exemplo

INFORMANTE: tão tão a de São Sebastião esse ano foi assim ispecial porque o prédio tá pricisano de reforma né? e a cidade assim envolveu muito nessa parte aí pra ajuda[r] mais o pessoal aqui no interior ainda é muito assim devoto muito agarrado na religiosidade né? aqui tem é... a... a/as festas dos padruzeiros da Medalha da Santana de São Sebastião do Rusário vem muito con/o congado de fora né? tem as fulias de Reis no início de ano

ENTREVISTADORA: ah é verdade

INFORMANTE: é intão

ENTREVISTADORA: nossa muito tempo que eu num vejo uma fulia de Reis

INFORMANTE: entra muito na/na parte religiosa

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: né? e a festa principal aqui é a exposição agropecuária em julho

ENTREVISTADORA: cê acha que o dinheiro que se investe na exposição fica na cidade?

INFORMANTE: como assim?

ENTREVISTADORA: é porque assim movimenta bastante dinheiro né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais cê acha que isso fica na cidade?

INFORMANTE: acho que não acho que hoje num tá ficano não como eu te disse no início as pessoas buscam muito recursos fora né? intão eu num acho que fica não

ENTREVISTADORA: é porque tamém o sindicato terce[i]za agora né a festa

INFORMANTE: é/é/é e/e buscam muita coisa fora

ENTREVISTADORA: fora

INFORMANTE: intão eu acho que num fica muito não

ENTREVISTADORA: muito né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é eu tenho impressão que é uma festa que já rendeu mais né?

INFORMANTE: já rendeu hoje eu acho que não

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: hoje eu acho que não

ENTREVISTADORA: e o/o/eu acho também que o número de pessoas que frequenta lá parece que tá diminuindo num tá?

INFORMANTE: tá já foi assim mais famosa já foi mais participativa porque antigamente era realmente a exposição hoje entra muito naquela parte ali na parte de exposição de gente e outra coisa é... muito álcool

ENTREVISTADORA: é num tem/num tem animal ixposto né?

INFORMANTE: num tem animal é exposição agropecuária mais não tem animal

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: né intão o quê que o pessoal faz é bebe[r] a noite toda né? intão

ENTREVISTADORA: Bambuí é uma cidade que bebe muito

INFORMANTE: bebe bebe

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: bebe

ENTREVISTADORA: todos os programas envolvem

INFORMANTE: Bambuí é tudo envolve bebida tudo foi proibido né? nas festas religiosas foram pro/foi proibido só que assim muitos ainda tira da igreja leva prum lugar público pra pode[r] usa[r] a bebida né? pra pode[r] vê/te[r] fins lucrativos com a bebida iguais o/o/os bingos que tem né? vende o álcool pra pode[r] te[r] lucro igual teve o bingo agora muito grande da Vila Vicentina né? em prol a Vila Vicentina o hospital intão aí é... é assim envolve muita bebida

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: porque se não num tem lucro

ENTREVISTADORA: é bebida dá lucro né? dá muito lucro

INFORMANTE: dá/dá/dá lucro que pra saúde é um veneno né?

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: pra saúde pra até mesmo pro dia-a-dia né as pessoas dirigi[r] alcoolizadas muita briga é muita coisa

ENTREVISTADORA: muita coisa é

INFORMANTE: é/é

ENTREVISTADORA: e cê acha que o instituto federal e a canavie[i]ra foram bons pra cidade? cê acha que um foi melhor que o outro?

INFORMANTE: ah eu acho que foram excelentes

ENTREVISTADORA: os dois?

INFORMANTE: cada um com seu valor cada um com a sua qualidade que o instituto aqui o que tem de/de pessoas que num tinha isperança de istuda[r] e que tão istudando aqui é muito grande e o que traz de gente de fora tamém pra istuda[r] aqui é muito sabe agora a canavie[i]ra lá é... o comentário que tem é que sem ela Bambuí para porque o que dá imprego o que gera imprego é muito importante falam por aí que num é bom não que tá dismatano que tá acabando com a natureza que tá isso que tá aquilo mais é tudo trem dentro das leis das normalidades tudo trem fiscalizado tudo elaborado né? intão eu num acho não eu acho que melhorô até as istradas que a usina corre atrás mesmo sabe e agora vai te[r] o asfalto de/parece que de Bambuí a Piunhí a usina tá trabalhano pidino implorano tamém pra isso num sei se o NP que é o dono vai investi[r] nisso sabe? mais eu acho que foi muito bom muito bom

ENTREVISTADORA: cê acha porque algumas pessoas dizem que ela ajudô muito no aumento da criminalidade na cidade cê acredita nisso?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu não acredito porque se você fo[r] pensa[r] todas as coisas que tem acontecido aqui em Bambuí relacionado com crime com... assalto com roubo ni/ninguém da usina... teve logo que ela veio pra cá um... rapaz que matô o otro mas eles foi uma coisa assim muito... ah muito sem ixplicação e foi logo logo no iniciozinho e eu tive vizinho aqui que era da usina no apartamento ao lado não eu num concordo não eles eram trabalhadores mesmo chegavam em casa cansados quiria era durmi[r] discansa[r] e tudo que tá aconteceno os ro[u]bos que teve aqui nenhum é da usina não

ENTREVISTADORA: é num é não né é porque

INFORMANTE: nenhum é da usina

ENTREVISTADORA: tem que culpa[r] alguma coisa

INFORMANTE: é/é/é eles culpam mais às vezes eu acho que falta conhecimento sabe que tudo quanto há eles fala ah isso é os pião da usina ah depois que a usina vei[o] pra aqui que ficô assim mai[s] num é não não é os/o/o/os ro[u]bos que tivero na ca[i]xa federal no CREDIBAM num é ninguém da usina

ENTREVISTADORA: num é é quadrilha de fora

INFORMANTE: é/é/é quadrilha de fora e o... nada comprovado a única coisa foi esse homem com esse otro mais ês já viero com rixa de fora da cidade deles sabe e num/num/num acho não não concordo que aumentô a criminalidade não eles respeitam muito porque aqui na minha casa mais ou menos quase que ponto deles cê não ouve eles fala[r] um palavrão sabe eles respeitam muito... eu num concordo não

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha da situação pulítica e econômica do país atualmente?

INFORMANTE: ah... eu acho que num é boa não eu acho que não é boa porque a gente tá vendo aí né? acompanhamo o jornalismo em tudo muito roubo muito/muito disvio de dinheiro muito não/não/não/não acho que tá boa

ENTREVISTADORA: só notícia ruim na televisão

INFORMANTE: é só notícia ruim dívidas só aumentando facilita muito po[u]ca coisa eu não concordo

ENTREVISTADORA: mais cê acha que as pessoas elas tão lutando mais pelos direitos? devido a isso que a gente tá passano?

INFORMANTE: acho que sim como eu te disse quando você me perguntô das eleições eu acho que as pessoas já não istão tão bobas mais não eu acho que elas tão acordando e lutando só que aqui você vê na nossa pulítica lá em cima quando uma pessoa começa cê vê lá a operação lava-jato lá quando a pessoa começa a i[r] pra pode[r] pega[r] os culpados pra faze[r] alguma coisa acontece alguma coisa e eles são tirados de linha né? intão eu acho que ainda/ainda tamos longe de da/da melhoria na nossa economia na nossa pulítica o salário aumentô um po[u]quinho só as coisas já triplicaram acho que esse ano vai se[r] um ano difícil financeiramente

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: porque as coisas muito caras e... ah eu acho que os retornos igual ontem eu tava viajando tudo é pra pode[r] tira[r] o dinheiro da gente é tanto... tanto pedágio tanta/tanta multa tanta coisa sabe dá impressão que a classe média tá trabalhando só pra pode[r] paga[r] só pra pode[r] faze[r] num tá permitindo cresce[r] em nada

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: em nada porque no/no/no/no otros é... no/no/no presidente anterior lá ajudava muito a classe ba[i]xa né? que os pobres tinham muito recurso mais a classe média num foi tão assim beneficiada não

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né? e a classe alta no nosso país são os pulíticos né? são os pulíticos

ENTREVISTADORA: é verdade e... o quê que cê acha das manifestações que ocorreram no país?

INFORMANTE: ((conversas)) de/de

ENTREVISTADORA: cê acha se é bom ou se é ruim

INFORMANTE: oi?

ENTREVISTADORA: as manifestações contra a corrupção

INFORMANTE: ah não eu acho que é boa

ENTREVISTADORA: boa?

INFORMANTE: eu acho que elas são boas e que a gente num pode fica[r] quieto mesmo que a gente tem que/que reivindica[r] tem que corre[r] atrás porque a gente vai ficano quieto calado vai só aumentando né? e provaro com a saída a retirada da Dilma lá que a gente ainda não sabe fala[r] se foi bom né? porque muitos falava que tinha que tira[r] depois que entrô o otro a/na/nada bom também né? mais mostra que o povo tem poder né?

ENTREVISTADORA: tem algum né?

INFORMANTE: é que o povo tem poder que eles num tão satisfeito eles correro atrás e tiraro num sabe se vai se[r] bom... né? que até agora nós num eu num sei eu acho que num nós num vimos melhoria ainda não p[r]a mudança da/lá não

ENTREVISTADORA: os próximos anos cê acha que vão se[r] melhores?

INFORMANTE: não sei é uma interrogação muito grande não sei

ENTREVISTADORA: é num dá pra sabe[r] ainda né

INFORMANTE: é/é/é não sei

ENTREVISTADORA: mais aparentemente vão se[r] difíceis né?

INFORMANTE: vão eu acho que vão ser difíceis... e eu acho que a gente não quero ser pessimista mais eu acho que a gente num tá teno nem candidato a gente não tá teno pessoas pra/prá/prá indica[r] pra se[r] um presidente a pessoa correta pessoa honesta pessoa com temor a Deus eu acho que Deus tá muito isquicido por isso é que as pessoas tão fazeno isso passano por cima dos otros... sabe?

ENTREVISTADORA: e cê acha que os meios de comunicação influenciam de algum modo as pessoas? a televisão o rádio a internet?

INFORMANTE: influencia você pergunta assim no/no/no lado positivo?

ENTREVISTADORA: o negativo cê acha que normalmente o que tá lá vira verdade?

INFORMANTE: eu acho assim é... eu avalio que influencia pelos dois lados influencia positivo pra gente pode[r] tá ficano ciente das coisas do quê que tá acontecendo no nosso país só que eu acho que... influencia negativo também porque... acontece aí um acidente a propaganda o jornalismo eu acho que vai em cima mostra muita coisa que não precisa mostra[r] eu acho que ixagera muito sabe intão eu acho assim que... nem sempre

igual saiu uma eu já em venho em dúvida com isso a gente conversano muito sobre isso é... whatsapp é... tava mais do que comprovado que nem tudo que é mo/mostrado ali no whatsapp é verdadeiro eles põe o negócio ali e que[r] que a pessoa acredita que[r] que seja assim e muitos acreditam mais num mostra só verdade ali não mostra muita mentira

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: como a internet também como os outros meios também põe lá e muitos vão atrás e acreditam mais num é sempre verda[i]ro não

ENTREVISTADORA: cê acha que influencia um grupo ispecífico? ou cê acha que influencia as pessoas todas as pessoas de modo geral?

INFORMANTE: não eu acho que influencia todas as pessoas

ENTREVISTADORA: todas as pessoas?

INFORMANTE: é porque um comenta um filho comenta com a mãe comenta com a vó sabe tem aquelas pessoas que têm mais discernimento né? aquelas pessoas mais istudadas mais maliciosas né? tem as pessoas que tem mais discernimento mais tem uns que caem mais caem mesmo né?

ENTREVISTADORA: talvez a grande maioria

INFORMANTE: é... igual por exemplo aí os golpes dos telefones né? dos celulares que isso aí tá influenciando demais liga na casa dum coitada dum idosa aí ela cai

ENTREVISTADORA: cai mesmo

INFORMANTE: né? como nós tivemos muitos exemplos aqui em Bambuí

ENTREVISTADORA: uhum é verdade

INFORMANTE: que você sabe disso intão um/as pessoas caem mesmo

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão acho que influencia positivamente e negativamente

ENTREVISTADORA: sabe[r] filtra[r] né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: isso que é importante

INFORMANTE: isso mesmo

ENTREVISTADORA: e qual que é sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? cê acha que eles são hospitale[i]ros agradáveis acha que são pessoas talvez difícil de lidar por ser uma cidade piquena o quê que cê diria sobre eles?

INFORMANTE: não eu acho que Bambuí é uma cidade hospitaleira sim só que eu acho que por ser uma cidade piquena eu acho que são difíceis de lida[r] sim porque aqui todo mundo sabe da vida de todo mundo intão todo mundo comenta tudo de todo mundo intão isso é ruim isso não é bom é eu tenho até meus primos que moram em

Belo Horizonte eles falam “Deus me livre de Bambuí” porque aqui todo mundo sabe tudo da vida de todo mundo e quem mora fora numa cidade maior não tem tempo pra isso

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: aqui eles analisam ro[u]pa analisa um carro que a pessoa compra fala “ó a pessoa tá podendo a pessoa tá né?” é... intão eu acho assim aqui eles fazem muito inventário da vida das pessoas sabe é devido a cidade ser piquena

ENTREVISTADORA: é talvez seja uma característica de cidade piquena

INFORMANTE: da cidade é

ENTREVISTADORA: é de cidade piquena

INFORMANTE: é porque eu acho/eu acho que isso num é só Bambuí não

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: toda cidade piquena é assim mais aqui sim eles são muito hospitaleiros e eu acho que é uma característica da cidade de Bambuí também são muito caridosos se fica sabendo que tem uma pessoa passano trabalho que tem uma pessoa sofrendo eles reúne eles ajudam eles fazem campanha sabe são muito caridosos

ENTREVISTADORA: é tem muito grupo de serviço aqui né

INFORMANTE: tem/tem

ENTREVISTADORA: pelo tamanho da cidade né?

INFORMANTE: tem/tem muito grupo de serviço e é uma cidade assim muito solidária com os outros as/da mesma maneira que... às vezes é... atrapalha ajuda também

ENTREVISTADORA: ajuda e... cê viaja com frequência NP?

INFORMANTE: não eu viajo mais é parte de saúde mesmo

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: que eu tenho mãe idosa né? que tá sempre buscano recursos fora viajo pra mim também na parte de/de/de/de saúde pra faze[r] cursos é... NP faz tratamento em Belo Horizonte que ele é ele tem toxoplasmose ocular ele inxerxa po[u]co

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: intão eu tô sempre ino com ele em Belo Horizonte sabe mais é mais pra tá buscando recursos mesmo

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: pra passia[r] tem muito tempo que eu não viajo

ENTREVISTADORA: tá pricisando né

INFORMANTE: tá pricisando/tá pricisando

ENTREVISTADORA: mais cê já passô por alguma situação de risco? algum acidente algum quase acidente

INFORMANTE: já/já/já

ENTREVISTADORA: já? cê poderia me conta[r]?

INFORMANTE: já eu soufui um acidente horrível eu vindo de Belo Horizonte numa dessas idas com meu filho ao médico ele tava vindo de uma cirurgia e... o nosso carro capotô

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: o carro capotô e a gente machucô muito eu meu filho nós tivemos que passa[r] por cirurgias eu fiquei mais de um ano fazeno tratamento fora mais de um ano com/com parafusos com... assim tentando recupera[r] sabe meu marido não machucô mais nós machucamos muito e perdemos o carro tamém que foi perca total sabe

ENTREVISTADORA: nossa e seu filho machucô tamém

INFORMANTE: machucô bastante mesmo mais graças a Deus istamos aqui

ENTREVISTADORA: que ótimo

INFORMANTE: os três e já passei por otro acidente tamém quando a gente tava vindo de Belo Horizonte tamém

ENTREVISTADORA: por isso cê num gosta muito de lá

INFORMANTE: é/é tem uma ponte que o carro tava a ponte tava reformando ali perto de Cor[re]go Danta né? e o carro e o motorista não viu e passô direto e nós caímos lá embaixo mais esse foi po[u]co esse foi só algumas iscoriações não foi tão sério não

ENTREVISTADORA: nossa mais deve se[r] assustador

INFORMANTE: foi/foi o/o NP já soufreu um acidente de bicicleta tamém com uma carreta intão machucô muito intão eu já passei por três ixperiências muito triste

ENTREVISTADORA: muito triste

INFORMANTE: de acidente

ENTREVISTADORA: mais nossa mais a/mas assim tudo apesar de ser grave né? cês até machucaram po[u]co né?

INFORMANTE: é/é/é o meu filho ele machuco bastante ficô caído jogado no asfalto sabe foi/foi muito difícil mais graças a Deus

ENTREVISTADORA: mais tá aí né

INFORMANTE: recuperamos e estamos todos aqui

ENTREVISTADORA: isso que importa né?

INFORMANTE: é isso/isso graças a Deus

ENTREVISTADORA: e cê lembra de algum fato atual que deu muita repercussão na cidade? que se falô muito?

INFORMANTE: a/a eleição né?

ENTREVISTADORA: é se falô tava se falano até hoje

INFORMANTE: é/é/é as últimas eleições

ENTREVISTADORA: é mais cê acha que as pessoas de modo geral ficaram dividas que que cê acha que elas mais comentaram? assim

INFORMANTE: ah... ele ficaram divididos mais assim mostraro muito a busca pela melhoria pelo melhor... sabe ês mostraram a busca pelo melhor

ENTREVISTADORA: é foi bom né?

INFORMANTE: é foi bom eu achei que assim... foi bom num podemo[s] fala[r] que/que foi ruim não sabe

ENTREVISTADORA: é e a o negócio é que as eleições aqui parece que num acaba né?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: pulítica em Bambuí dura uns vinte e cinco anos

INFORMANTE: não/não/não vai até o prefeito sai[r] de novo e pulítica continua

ENTREVISTADORA: continua uma coisa impressionante a cidade

INFORMANTE: continua até o otro entra[r] novamente a pulítica tá aí né? é a característica da cidade piquena

ENTREVISTADORA: cidade piquena é

INFORMANTE: que você falô

ENTREVISTADORA: é muito marcante né?

INFORMANTE: é/é muito marcante

ENTREVISTADORA: porque cidade marcante/grande a gente nem entra prefeito troca prefeitos as pessoas parece que nem

INFORMANTE: é/é

ENTREVISTADORA: comentam né?

INFORMANTE: não aqui não aqui a época da/da/das eleições aqui é uma é/mexe muito com todas as classes

ENTREVISTADORA: muito todas é

INFORMANTE: é todas as classas

ENTREVISTADORA: muita briga discussão as pessoas se transformam né?

INFORMANTE: é se transformam e ali briga família irmão com irmão nós tivemos casos de vereadores aqui que foi dois irmãos numa casa coitada da mãe né?

ENTREVISTADORA: coitada

INFORMANTE: vota/vota[r] em quem?

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: em qual dos filhos?

ENTREVISTADORA: tem que vota[r] nulo né?

INFORMANTE: é/é/é

ENTREVISTADORA: pra num fala[r] que prejudicô ninguém

INFORMANTE: intão assim a pulítica aqui em Bambuí eu acho que ela é muito/muito forte e foi o último acontecimento marcante pra nós aqui foi as eleições

ENTREVISTADORA: as eleições é

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: e cê sabe cê pode me conta[r] um fato que marcô muito a sua família? pode se[r] de bom de ruim uma coisa que foi muito importante pra vocês assim

INFORMANTE: olha que marcou muito foi no ano de... mil novecentos e noventa e três... foi o ano que eu perdi meu pai perdi meu tio e logo em seguida perdi meu avô

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: intão foram assim muita perdas seguidas sabe foi o que marcô muito a minha família

ENTREVISTADORA: é infelizmente acontecimento triste marca muito

INFORMANTE: marca/marca

ENTREVISTADORA: talvez até mais que os felizes

INFORMANTE: mais do que os felizes

ENTREVISTADORA: é/é

INFORMANTE: é/isso/e eram pessoas assim muito queridas na família sabe intão foi assim uma disstruturada muito grande nas famílias

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: sabe

ENTREVISTADORA: e qual que é o dia mais marcante da sua vida? pode se[r] feliz

INFORMANTE: que aconteceu? na minha vida

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: pode se[r] dois dias?

ENTREVISTADORA: pode se[r] vários

INFORMANTE: não dia melhor na minha vida foi o dia do/do/do meu casamento e o dia que meu filho nasceu

ENTREVISTADORA: os melhores

INFORMANTE: os melhores o dia que eu formei tamém que é/foi a realização de um sonho quando eu formei em curso superior sabe? mais mais mais foi o meu casamento e o meu filho o nascimento do meu filho porque o maio[r] sonho que eu tinha era de ser mãe sabe intão foi muito importante o nascimento do meu filho

ENTREVISTADORA: ah todas as mães que eu intrevisto sempre dizem isso

INFORMANTE: é foi muito importante

ENTREVISTADORA: eu acho que deve ser muito bom se[r] mãe

INFORMANTE: é/é mais tem suas consequências porque ser mãe você sofre muito porque você que[r] o melhor você num que[r] que nada de ruim aconteça com aquele ser e você traça um/um/um caminho pro seu filho só que ele vai pra otro ele que[r] otro ele num que[r] aquele... sabe? intão nessa parte aí é difícil pra gente mãe

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: pra você pode[r] pode[r] aceita[r] sabe? aque/aquelas escolhas deles e isso é muito difícil mais é muito bom ser mãe muito bom

ENTREVISTADORA: cê é uma pessoa bem religiosa né NP?

INFORMANTE: so[u]/so[u]

ENTREVISTADORA: e a sua família de modo geral é também?

INFORMANTE: é/é e eu naquele período também que influenciô muito na minha vida aquele período que eu te falei que eu vim da zona rural e que eu... fiquei em casa dos otros pra pode[r] istuda[r] eu morava pertinho da Matriz de Santana e eu ia à missa todos os dias todos os dias no meu período de oito nove dez anos e teve uma pessoa muito ispecial que me influenciô dimais que foi o padre NP num sei se você lembra dele capaiz que não

ENTREVISTADORA: não não

INFORMANTE: é... ele foi muito ispecial na minha vida eu falo que eu devo muito a minha espiritualidade a minha vida religiosa eu devo muito ao padre NP

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: que eu tinha ele como um irmão mais velho era diferente num é o/a sua/a sua amizade com um padre era parece que a gente tinha vínculos maiores parece que era vínculo de sangue tanto é que ele não deu conta de celebra[r] meu casamento porque quando eu tava entrano na igreja pra casa[r] ele falava que eu era uma minina que tava ino faze[r] primeira eucaristia sabe ele é que confessô a gente ele é que batizô meu filho intão assim padre NP marcou demais a minha vida

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ainda hoje?

INFORMANTE: ainda hoje Bambuí é uma cidade religiosa nós temos aí muitas igrejas né? tem muitas missas nós temos também a variedade das religiões nós temos muitos evangélicos muitos templos muitos pastores Bambuí é uma cidade religiosa sim

ENTREVISTADORA: religiosa... e cê acredita em milagres?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: cê já viveu algum?

INFORMANTE: já nesse acidente que eu te falei é um milagre eu estar viva e meu/e minha família estar viva eu acredito em milagre sim e eu ispero um milagre ainda que vai acontece[r] na minha vida que é a cura para a toxoplasmose do NP

ENTREVISTADORA: tomara

INFORMANTE: eu acredito que esse milagre ainda vai acontece[r]

ENTREVISTADORA: ah vai sim né?

INFORMANTE: e eu acredito

ENTREVISTADORA: as pessoas têm que acredita[r] né?

INFORMANTE: eu acredito firmemente nisso e desse acidente é... que a gente saiu com vida foi um milagre

ENTREVISTADORA: intão um já tá garantido

INFORMANTE: tá garantido

ENTREVISTADORA: falta só mais um

INFORMANTE: tá garantido e particularmente eu so[u] devota firmemente e/na Medalha Milagrosa

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: sabe firmemente

ENTREVISTADORA: e cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: pela igreja católica eu não posso acredita[r] pelo catolicismo eu não posso acredita[r] mais fica uma interrogação muito grande na minha cabeça

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acredita em que intão? que que a gente que que acontece depois da morte?

INFORMANTE: ah... eu acredito que a gente vai depois que a gente morre[r] cê vai prum lugar maravilhoso que eles falam que é o céu ninguém nunca voltô pra fala[r] isso pra gente né?

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: que a gente vai prum lugar maravilhoso onde vai se[r] só paz que... não vai te[r]... roubos não vai te[r] acidentes não vai te[r] dores como os Jovás pregam né? não vai te[r] dores não vai te[r]... vai se[r] só alígia eu acredito nisso

ENTREVISTADORA: uma boa crença né?

INFORMANTE: é eu acredito agora na/na/na... aí quando você fala na/na que eu falo que eu não posso acredita[r] em tudo eu vejo assim por quê? é uma interrogação muito grande que eu tenho por que que quando tem uma pessoa que você nunca viu... na vida aí de repente você encontra aquela pessoa e parece que ela é já muito assim sua cunhida você dá tão certo com ela você fala “nó gente parece que eu cunheço essa pessoa ó a tempos” intão eu tenho uma interrogação muito grande quanto aos mistérios de Deus

ENTREVISTADORA: entendi e cê já sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: de Deus

ENTREVISTADORA: de Deus

INFORMANTE: Deus/Deus não eu já tive momentos na minha vida assim em que eu senti Deus firmimente ali comigo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: firmimente que naquele momento só ele me sigurô

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: sabe e no dia-a-dia também intão toda hora assim é... você eu sinto a mão de Deus do meu lado

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: sabe

ENTREVISTADORA: e alguma vez cê já sonhô com alguma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: já tive assim tipo... é/é coisas longe de... às vezes cê sonhava com uma pessoa depois de repente aquela pessoa manifestava alguma coisa... sabe isso coisa rara

ENTREVISTADORA: hum... entendi e cê acha possível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: não só Deus... acredito que só Deus

ENTREVISTADORA: e cê

INFORMANTE: acho que nós humanos... eu acho que não ele arrisca ele é istudioso sabe ele pode se[r] intuitivo como é o nosso padre aqui né? o padre NP eles fala assim “ah o padre NP tem poderes” acho que não acho que ele tem muita intuição e ele trabalha muito com a positividade

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que isso ajuda e aquilo que você falô antes fala e leva a pessoa a acredita[r] naquilo sabe ele tem muito essa capacidade

ENTREVISTADORA: entendi e se cê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: hoje?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah era a cura pro NP... eu quiria vê NP inxegano normal pra ele realiza[r] o sonho dele que é dirigi[r]

ENTREVISTADORA: ah entendi e qual que cê acha que é o maior sonho das pessoas? que que elas mais desejam? cê teria um palpite?

INFORMANTE: uai elas querem vencer na vida né? querem... ter casa de morada querem te[r] recursos de sobrevivência querem ter saúde né? eu acho que é mais é isso

ENTREVISTADORA: uhum NP muito obrigada

INFORMANTE: ah por nada

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM17

DATA DA ENTREVISTA: 29/01/2017

DURAÇÃO: 00:59:30

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 63

NATURALIDADE: Tapiraí

ESCOLARIDADE: Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí/São João Del Rei

PROFISSÃO: Aposentado/Bancário/Professor

ESTADO CIVIL: Casado

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão NP agora o senhor é aposentado mais o senhor já trabalhô aonde assim?

INFORMANTE: eu trabalhei... ultimamente eu trabalhava no/no Banco Itaú no banco era Bemge né o Itaú comprô eu trabalhava no Banco Itaú e/a é... juntamente com o trabalho no Banco Itaú eu trabalhei também nas iscola no colégio Belmiro Alves Pere[i]ra e no colégio istadual é... como professor lá no Belmiro Alves Pere[i]ra eu dava aula de istatística e processamento de dados e no/no curso de contabilidade né e no colégio istadual eu dei aula de OSPB moral e cívica e história

ENTREVISTADORA: ah tá e o senhor ah/assim o senhor passô a vida toda aqui o senhor a/com o quê que a/a de modo geral os familiares do senhor trabalham na cidade?

INFORMANTE: eu tenho deiz irmão né intão é tem um irmão que é pulicial militar ele é tenente da pulícia eu tenho uma irmã que é infirme[i]ra otra que é professora e... duas que são professoras e/e as/as demais é... são do lar né num tem assim um trabalho fora eu tenho um irmão que é funcionário público e... eu tem otro que era bancário tamém já aposentô e... o/as/os demais num tem assim uma profissão definida não

ENTREVISTADORA: uhum e... o senhor a gente vê que muitas pessoas se mudam de Bambuí né? o quê que cê acha que elas buscam quando elas vão daqui?

INFORMANTE: eu tenho impressão que/que/que buscam oportunidades né quando/quando jovens né até po[u]co tempo atrás Bambuí num tinha um curso superior no meu caso por exemplo se eu quis faze[r] um curso superior... eu tinha que viajar tre/trêiz vezes por semana pra istuda[r] em Furmiga isso num faiz muito tempo mil novecentos e setenta oitenta num tinha aqui um curso superior só tinha até o/o insino médio intão por ele/por/por falta de ter um curso superior e pensando em melhora[r] de vida eu penso que muitos jovens é... saíram de Bambuí em busca de oportunidade prime[i]ro... buscando uma formação superior e/em alguns casos também buscando trabalho né sempre anteriormente sempre existiram vamos dizer alguns eldorados que atraíam gente do Brasil inte[i]ro e/e inclusive de Bambuí né Uberaba já foi um centro de atração de bambuiense tinha uma cidade em Goiás que chamava Xixá hoje chama Itaporanga pra onde mudaram muitos bambuienses depois na construção de Brasília também atraiu muitos bambuienses aí não só em busca de/de um curso superior mais em/em busca de trabalho muitos eram caminhone[i]ros foram trabalha[r] na construção da/da capital federal né mais se/eu penso que o objetivo é buscar oportunidades seja de istudo ou de trabalho

ENTREVISTADORA: uhum o senhor acha que ainda falta isso em Bambuí?

INFORMANTE: hoje Bambuí tá melhor posicionada em termos de insino superior nós temos aí o/o IFMG né que dá oportunidades de alguns jovens não terem que sai[r] pra busca[r] um curso superior

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: a gente sabe que muitos ainda saem porque... têm vocações que num são atendidas pelos cursos que oferecem aqui o IFMG né alguns [a]inda istão saindo isso é normal né em todos os lugares eu acho que deve te[r] isso daí porque num há nenhuma cidade que atenda/atende né plenamente todas as vocações num/a num se[r] um grande centro né mais é... nem sempre consegue atende[r] todos/a todas as pretensões isso eu acho que é um/um fato natural e/e as pessoas realmente elas têm necessidade de migração né? num ixiste assim uma

explicação eu acho que num existe uma explicação é... errata pra esse fenômeno e as pessoas sempre buscam milhora[r] de vida se num tá bão aqui a gente vai tenta[r] no[u]tro local né e/e/isso faz parte da/da vida

ENTREVISTADORA: uhum e o senhor tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: tenho tenho é... a minha infância lá em Tapiraí ela num foi muito/muito legal porque eu/eu tinha alguns problemas de saúde e... intão tinha assim até o/os sete anos de idade eu morei lá eu ficava sempre a/a/a parte a margem das brincade[i]ras porque eu num tinha uma saúde muito boa e num conseguia acompanha[r] os demais mininos mais quando eu mudei pra cá é... aí sim aqui a gente incontrô morando numa rua onde tinha várias outras crianças né aí a gente pôde te[r] assim uma/uma/algumas brincade[i]ras né sempre com outras crianças da mesma idade naquela época as brincade[i]ras a gente é que tinha que cria[r] num tinha as facilidade que tem hoje é... as crianças hoje consegue os brinquedos com fa/com mais facilidade na nossa época a gente tinha que bola[r] né as brincade[i]ras e os brinquedos porque/a gente não tinha como adquiri[r] nem sempre existia o sonho de consumo dum/duma criança naquela época era um velocípede que era uma coisa/a coisa cara e difícil num era todos os pais que poderiam compra[r] e quando crescia um po[u]quinho mais o sonho de consumo era uma bicicleta que também era caro aí como a gente não tinha isso a gente construía os nossos patinetes né? e a gente brincava em qualquer morro que tivesse a gente colocava patinete e brincava com patinete e... a gente inventava as nossas brincade[i]ras criava e/e era uma infância eu acho que muito mais feliz do que a infâncias as infâncias atuais né que a criança tem quase tudo na mão e ela perde em criatividade ela e interatividade também que a gente tinha as turminha que a gente brincava... e/e tinham várias brincade[i]ras que tinha que te[r] mais crianças envolvidas e a gente com isso aí interagia muito criava laços de/de/de amizade que acompanhava quase que a vida toda e... eu acho que era um tipo de/de infância bem mais feliz eu num sei num posso avalia[r] se as crianças de hoje são infelizes pelo tipo de vida que elas têm mais eu não trocava aquele tipo de infância que eu tive para as crianças de hoje eu acho que hoje é tudo muito/muito enlatado muito programado e a criança a/num tem tanta liberdade quanto a gente tinha de pode[r] sai[r] nada[r] cata[r] alguma fruta no campo essas coisa hoje são muito policiadas e a criança ela fica tolhida ela não tem tanta liberdade quanto a gente tinha

ENTREVISTADORA: é isso é verdade né e... o senhor passô sua vida toda aqui o senhor sabe um po[u]co da história de Bambuí? ((risos))

INFORMANTE: a história de Bambuí é... eu quando eu tava é... trabalhava no banco e eu resolvi eu gosto eu sempre gostei muito de história e eu coloquei na minha cabeça que quando eu/que quando eu a/me aposentasse eu ia iscreve[r] um livro sobre a história de Bambuí e eu já estava e/inquanto trabalhando eu num teria o tempo de pesquisa[r] os locais que eu precisava porque o serviço me ocupava todo né? eu já estava guardando documentos é... uns vinte anos antes eu já buscava informações sempre que eu encontrava alguma coisa eu já guardava pensando em quando eu aposentasse eu poderia iscreve[r] a história de Bambuí e/e durante o/o centenário de Bambuí mil novecentos e oitenta e seis o NP resolveu faze[r] um livro em homenagem ao centenário de Bambuí e ele eu já a gente já tinha assim uma ligação a gente trocava muitas informações e ele queria que eu fizesse esse livro junto com ele... assim um/um/uma coisa rápida sem te[r] muito tempo p[r]a pesquisa[r] eu falei “não NP ocê faz o seu livro aí e eu/e eu vô faze[r] alguma coisa bem mais ampla bem mais elaborada quando eu tive[r] tempo” e... e eu não assim não participei com ele ativamente dei algumas dicas pra ele ele pesquisô e iscreveu um livrinho sobre o centenário num sei se você conhece o centenário de Bambuí colocô umas coisa interessante lá mais um livro bem resumido né eu resolvi intão depois que eu me aposentei a pesquisa[r] mais aprofunda[r] mais é... estive em alguns locais estive lá em/em Mariana um arquivo difícil de pesquisa[r] porque fica aberto só três horas por dia e você num tem acesso aos documentos cê tem acesso a um catálogo intão eu fiquei lá três dias pesquisano pesquisei no arquivo público mine[i]ro que tem boa parte da documentação de Minas Gerais os livros da Paróquia de Santana de Bambuí eu li eles todos livros de batizado e de casamento e um livro do/do tombo li também os de Mede[i]ros é... o livro do tombo de Mede[i]ros e fui juntando todos esses documentos que eu já estava guardando há muito tempo e... resolvi intão senta[r] e/e iscreve[r] como o trabalho de história cê sabe que cê depende de fontes muitas vezes fontes primárias né e de difícil acesso alguns documentos é... manuscritos de leitura difícil eu tô com dois aí que eu istou tentando decifra[r] e eu não tenho tido bom êxito porque a letra é... é horrível precisava de um paleógrafo p[r]a pode[r] ajuda[r] no

trabalho mais diante dessas mesmo diante dessas dificuldade a gente pôde iscreve[r] eu consigui a/a é... disvenda[r] o mistério aí da/da origem do nome que num tem nada de/de origem indígena é um origem africana e várias otras coisas que ao longo de muitos anos foram contadas de forma distorcida e... e... a gente pôde intão... com a pesquisa baseada em documentos oficiais a gente iscreve[r] realmente como foi o quê que aconteceu na história de Bambuí desde mil setecentos e vinte que foi a chegada do prime[i]ro homem branco aqui na região até o ano de dois mil e/e dois mil e deiz que foi quando eu/eu lancei o livro foi assim uma/uma/uma história abrangente é claro que a gente não consegue conta[r] tudo porque não consegue informações de tudo mais os fatos principais eu acho que eu consigui[r] coloca[r] no livro e disvenda[r] alguns que até intão é/eram discunhidos da população e ot[r]os que é/eram contados de forma diferente da oficial eram

ENTREVISTADORA: ah de[i]xa eu pô[r] grava[r] de novo perai

INFORMANTE: intão é... algumas/algumas/alguns fatos históricos né foram contados de forma distorcida e alguns assim é... por algumas famílias importantes daqui sempre enaltecendo os feitos né de algum familiar importante da época e a gente baseado em uma pesquisa de fontes primárias algumas secundárias a gente pôde levanta[r] realmente a história real a história vamo[s] dizer oficial de Bambuí é... quando eu digo oficial é porque o meu/o meu livro ele foi recunhido pela Câmara tem a Lei é... reconheceno como sendo a história oficial de/de Bambuí intão é... diante do trabalho que foi recunhido foi um trabalho bem feito de longa duração buscano sempre documentos oficiais e a gente pôde intão é levanta[r] os dados históricos de Bambuí contando é... como realmente as coisas aconteceram sempre que tinha algum documento no caso de alguns fatos que não tinha documento eu busquei algumas entrevistas com pessoas que se não vivenciaram poderia te[r] informações daquele fato e isso aí pra confirma[r] alguns dados que poderiam suscita[r] algum tipo de/de polêmica ou de dúvida isso aí a gente pôde faze[r] é... aquelas coisas que não tinha documento mais o fato merecia se[r] mencionado e eu busquei intão a informação através de pessoas que poderiam confirma[r] ou não aquela situação intão é... eu busquei iscreve[r] a história como realmente aconteceu não preocupado se ia agrada[r] ou disagrada[r] alguma família importante daqui da/da cidade é... alguns fatos que a gente pôde apura[r] aqui é... às vezes até depunha contra algumas famílias é... teve um caso até que eu tive que faze[r] um/é/omiti[r] o nome da pessoa por/porque eu tenho grandes amigos na família e se eu citasse o nome daquele antepassado eu ia cria[r] uma série de inimizades e de/e de problemas e... eu tive que muito contrariado omiti[r] o nome desse cidadão é... até posso conta[r] o/o milagre ainda num posso conta[r] o santo é que ele/ele numa visita do/do bispo Dom Silvério ele esteve aqui em Bambuí em mil novecentos e quatro e criou a Vila Vicentina é... a Sociedade São Vicente de Paula e em otra visita posterior ele teve aqui e procurô sabe[r] como que tava a situação da vila aí alguns/alguns confrades lá da vila dissero que muitos haviam se retirado da vila porque o atual presidente é... istava é fazendo uso das ismolos que o povo doava para os pobres da associação ele tava é... inviano as ismola pro próprio bolso intão é o de/o bispo ficô indignado e pediu o/o pároco p[r]a toma[r] providência o pároco falô que esse cidadão era irascível difícil de/de mexe[r] que ele não sabia como que ele ia lida[r] com essa situação e coincidentemente o pároco/o bispo saiu de Bambuí e foi pra Córrego Danta à cavalo na época não tinha transporte e esse cidadão foi junto talvez pra acompanha[r] alguma instrução que o bispo daria para o pároco p[r]a resolve[r] essa situação intão esse cidadão tava fazeno uma coisa errada né? muito errada e... eu fiquei com muita vontade de coloca[r] no livro o nome dele mais eu não pude coloca[r] porque se não eu ir arruma[r] uma confusão terrível com alguns parentes dele que istão aí uma família tradicional muito importante daqui e eu ia cria[r] uma série de problema que eu achei que não valia a pena intão eu coloquei lá a reticência no nome dele mais são coisas de uma cidade né fatos de uma cidade né onde a gente cunhece todo mundo tem amizades e/e algumas situações mesmo seno verdadeira e necessária às vezes algumas condições ou contingências te obriga a não cita[r] um determinado nome pra não cria[r] um/um ambiente desagradável né mais aí o/o/a história de Bambuí tem fatos muito interessantes personagem importantíssima inclusive da Inconfidência Mine[i]ra num é o Pamplona o Inácio Correia Pamplona que é o fundador aqui que a gente considera como fundador de Bambuí ele esteve envolvido diretamente na/na Inconfidência Mine[i]ra ele foi... um dos que istava é... entre os inconfidentes depois que ele viu que o negócio deu errado ele resolveu/ele resolveu denuncia[r] a inconfidência né tem a no meu livro tem a carta dele denunciando a/a inconfidência ele foi o terce[i]ro né é... a denuncia[r] a denúncia dele já num era tão necessária porque os fatos já eram cunhecidos o/o Visconde de Barbacena já cunhicia todos quem eram os envolvidos o Barbacena istava sozinho os grandes os/os grandes intelectuais militares é... a/a/o clero todo o grande vamo[s] dice[r] istafe de Vila Rica tava envolvido na Inconfidência Mine[i]ra o Visconde de

Barbacena tava praticamente sozinho e ele cumeçô a trabalha[r] então pra consigui[r] alguns apoios né e ele procurô algumas pessoas que istavam envolvidas tentô tira[r] ela daquele envolvimento e uma das condições no caso pra livra[r] o Pamplona foi ele faze[r] a denúncia e ele fez uma denúncia detalhada e ficô de fora ele gastô uma fortuna em suborno das/das pessoas que istavam apurando o fato ele gastô muito dinheiro p[r]a ele não se[r] arrolado envolvido né é... e/e tem tamém otros personagem o Manuel da Silva Brandão que era o/o/o comandante do distacamento de Vila Rica tamém tava envolvido ele foi/ele foi comprado vamo[s] dize[r] assim pelo Barbacena é... pra pode[r] sai[r] é da Conjuração e fica[r] ao lado dele como que ele conseguiu? ele promoveu ele ao cargo de Brigade[i]ro de um importante/de um importante distrito lá de/de/de Diamantina esse Brigade[i]ro Manuel da Silva Brandão depois da Inconfidência veio pra cá p[r]a Bambuí tem descendentes dele aqui a família Campos Carvalho é... alguns Chaves são descendentes do Manuel da Silva Brandão uma/a irmã caçula do Tiradentes também veio pra cá pra Bambuí casô mudô pra cá pra Bambuí tem alguns descendentes do Tiradentes aqui em Bambuí família Chaves quase toda são descendentes do/do Tiradentes intão veja bem nós tínhamos aqui numa/num cenário aqui de Bambuí o Manuel da Silva Brandão e o Pamplona que istava ali envolvido na Inconfidência depois mudaro de lado mediante suborno né e... e a/a irmã caçula do Tiradentes que no caso teria sofrido as consequências né e convivendo aqui de certa forma a/o vamo[s] dize[r] pacificamente aqui em Bambuí no início do século dizenove pra/a Inconfidência havia terminado no final do século dizoito né mil setecentos e noventa e dois mil oitocentos o Manuel da Silva Brandão já istava estabelecido aqui no/no Coque[i]ro do Glória a sesmaria dele chamava sesmaria da Glória e o Pamplona estabelecido aqui no disimpenhado e dois é que ele conseguiu sesmarias para as filhas dele ele tinha seis é... cinco filhas mulher e um filho homem e o ot[r]o fora do casamento quatro das filhas dele estudava no/estudava con/estudavam não eram freiras né no Convento de Macaúbas e uma delas é... tinha uma sesmaria em Iguatama e que deu origem a cidade de Iguatama intão é... personagens importantíssimos da história de Minas Gerais que viveram aqui em Bambuí moraram aqui em Bambuí tiveram família constituio família aqui em Bambuí e alguns deles istão aí até hoje os Pamplonas praticamente acabaram um dos últimos que tinha aí era um taxista e... faleceu tem uns cinco anos mais ou meno[s] e eu num cunheço mais assim nenhum descendente agora do Tiradentes istão todos aí é uma família numerosa enorme né família dos Chaves e que são os personagens da/da história de Bambuí e que de certa forma também são personagens da história de Minas Gerais né no caso Tiradentes no caso Manuel da Silva Brandão e do Inácio Correia Pamplona

ENTREVISTADORA: hum e o senhor sabe me fala[r] um po[u]co sobre as principais festas de Bambuí?

INFORMANTE: a principal festa mesmo aqui mantém e que só teve uma/a interrupção de um ano que num teve é a ixposição

ENTREVISTADORA: ela interrompeu um ano?

INFORMANTE: teve em mil novecentos e setenta e quatro num teve

ENTREVISTADORA: por quê?

INFORMANTE: a ixposição aliás num teve festa nenhuma aconteceu um surto de mningite em Minas Gerais e no Brasil e... e... umas das recomendações pra não de[i]xa[r] aumenta[r] alastra[r] era evita[r] aglomerações intão nesse ano de mil novecentos e setenta e quatro num teve ixposição num teve o carnaval num teve praticamente festa nenhuma intão é/é a ixposição eu assiti[r] a prime[i]ra desde a prime[i]ra até a última participei de todas é a mais tradicional né aí tem otras/otras festas né o carnaval a gente num pode dize[r] que é tradicional porque num tem assim é teve um período até interessante com as iscolas de samba num sei se você já ouviu fala[r] é misto quente terce[i]ro mundo e bambuleros são iscolas de samba que tinha aqui é... com até é um/um requinte bem/bem avançado pelo tamanho da cidade com alegorias carros alegóricos fantasias luxuosa só que foi um curto período porque havia um... uma competição pra sabe[r] como/qual a iscola que tinha/tinha é... conseguido melhor disimpenho e isso aí geralmente nunca agrada todo mundo né esse tipo de/de concurso acabô disanimando as pessoas que achava que tinha sido ela aquela iscola a melhor e foi iscolhida uma otra intão isso daí atrapalhô poderia ser alguma é... uma festa que poderia ter se tornado tradicional inclusive com as iscolas né mais por causa desses problemas é... não deu sequência e foi um/um período interessante porque tinha alguns samba enredo de/de altíssima qualidade né? tem um/uma aí do/do NP que é ele é poeta iscritor também que iscreveu um/um dos temas muito interessante e... foi um período importante e que infelizmente acabô passô o/o terce[i]ro mundo bambulero misto quente atu/mas recentemente apareceu aí a... Unidos da Boca né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: da Boca do Brejo que teve também uma participação interessante aí com alguns bunecos gigante num é? confeccionado pelo NP e também num/num/num deu sequência porque depende do apoio da prefeitura e a prefeitura nem sempre dá o apoio suficiente e... as pessoas fazem num determinado ano depois faz no otro mais começa a gasta[r] dinheiro do próprio bolso um dinheiro que às vezes não tem e a pessoa disanima e... uma cidade do porte do Bambuí se não tive[r] o apoio do poder público no caso da prefeitura essas festas não/não vão p[r]a frente a num se[r] o caso de festas tradicionais antigas como a festa do Rusário por exemplo que já existe mesmo antes de existi[r] Bambuí já existia a festa da Rusário lá na comunidade de Pedra Branca e... as fulias né fulia de Reis e essas independe do poder públicos são festas que num ixige uma estrutura mais é a participação popular mesmo é... essas continuam sempre tiveram e/e/e repetem todos os anos às vezes com mais participação ou/otros anos com menos participação mais sempre existiro mais é... a que mantém mesmo a tradição já istamos aí parece que na quadragésima quarta é... a ixposição tá?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: que foi mudano ao longo do tempo perdeu a sua essência que era no caso é... incentiva[r] o produtor né? tinha realmente ixposição de/de produtos agrícolas de/de/de animais né e/e durante um bom tempo isso aí foi importante pro disinvolvimento da cidade atu/atualmente ela virô uma festa quase que uma festa sertaneja né só shows e gado mesmo e ixposição de animais praticamente já não/num tem a

ENTREVISTADORA: num tem

INFORMANTE: um ano ou otro às vezes aparece lá alguns mais é... já foi um época gloriosa e que... incentivô ajudô ao produtor principalmente o criador de gado né a te[r] sempre alguns exemplares pra leva[r] pra ixposição atualmente isso hoje é... acabô só o fato de Bambuí te[r] ficado oito anos sem ter um secretário de agricultura já demonstra um discaso total né? com o setor que é a mola mestra de disinvolvimento do município né que é o setor agropecuário e nós ficamo[s] aí oito anos sem te[r] um/um secretário de agricultura e com isso daí também reflete inclusive na/na ixposição né? através de um secretário de agricultura a prefeitura poderia dá incentivo para os produtores é... trazerem os produto né? pra ixpô/ixposição

ENTREVISTADORA: entendi... e cê acha que de modo geral NP a gente elegeru bons representantes esse ano? a câmara né tudo os representantes eleitos

INFORMANTE: a/a/a no caso aqui de Bambuí é... a gente nós tivemos aí cinco/cinco candidatos a prefeito né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: é... no já no final da campanha a gente percebeu que a/a/afunilô a disputa ficano praticamente três é... candidatos com potencial pra ganha[r] eleição e dois que não tinham chance de vencer a eleição durante um/um bom tempo a gente ficô indeciso de quem seria qual seria o... o vencedor da eleição eu/eu acho que teria dois candidatos que seriam é... o mais indicado pra ganaha[r] a eleição desses três que/que chegaram na reta final com chance de ganha[r] e um desses dois venceu né venceu tem até tá até seno contestado a vitória eu num sei o quê que pode acontece[r] com isso depende da justiça né e decisão judicial a gente não/não consegue é adivinha[r] né o quê que vai acontece[r] mais é... a gente ispera já que teve um que ganhô nas urnas que... ele possa dá sequência no/no trabalho porque é... Bambuí ficô a meu vê oito anos com administração precária é/uma pessoa que num tinha compromisso com a nossa cidade pessoa de fora que num cunhece a história de Bambuí num sabe sequer o nome das ruas as principais ruas de Bambuí né e/e que diante aí de/de algumas situações conseguiu vence[r] a eleição e depois ainda conseguiu a reeleição e... é... pra Bambuí eu acho que num foi o ideal mais já que a maioria iscolheu ele né teve que cumpri[r] o/os dois mandatos dele a gente agora ispera que com a nova administração a gente possa recupera[r] um pouco aí do tempo perdido principalmente na parte cultural que ficô praticamente nula né praticamente morreu a parte de lazer também isportiva não/num teve ninhum apoio e incentivo da administração são setores que se não tive[r] apoio público num tive[r] incentivo da prefeitura numa cidade do porte de Bambuí não avança o esporte lazer cultura turismo né? intão a gente tem isperança que o atual prefeito possa apesar das dificuldade que a gente sabe que ele vai infrenta[r] ele tenha um pouquinho assim de atenção pra esse lado né faiz parte da vida da sociedade cê num pode é... fica[r] apenas pensando no básico da administração uma cidade pra te[r] condições de moradia ela num pode pensa[r] só no básico de educação saúde e/e infraestrutura ela tem que pensa[r] também no esporte no lazer na cultura né? que faiz parte da vida do cidadão isso aí a gente ispera que aconteça agora que seja reaberto o museu que foi fechado e que faiz falta é... e

que haja incentivo na parte cultural é... a/incentivando aí alguns movimentos que existem ainda por parte aí de artesãos que precisa de apoio a fe[i]ra a fe[i]ra é do final de semana aí precisa de um lugar mais adequando p[r]a poder funciona[r] melhor a gente ispera que essas coisas sejam retomadas né? e que sejam implementadas e que Bambuí possa ter realmente uma boa qualidade de vida eu acho que Bambuí já é um bom lugar pra mora[r] mais ainda tem muito que melhorar entendeu?

ENTREVISTADORA: entendi o senhor tem vontade de mora[r] em otro lugar? ou já teve vontade?

INFORMANTE: não nenhuma

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: nenhuma

ENTREVISTADORA: não trocaria Bambuí?

INFORMANTE: não eu já tive é... a oportunidade né até de/de muda[r] trabalhei no final eu trabalhei fora em algumas cidades mais aqui por perto num cheguei a muda[r] eu ia e voltava mais eu tenho inveja de algumas cidades entendeu? é quando eu vejo por exemplo Araxá uma cidade de uma qualidade vida é... excelente... é... Nova Lima uma cidade também muito boa quando eu vejo eu num cunheço mais eu já vi algumas informações a respeito de Poços de Caldas

ENTREVISTADORA: nó maravilhoso

INFORMANTE: num é? algumas cidades assim eu fico com inveja sabe como?

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: de vê é... a quantidade de oportunidade que esse povo tem e... e que a gente poderia te[r] e que a gente não tem aí eu fico com uma inveja boa né? mais vontade de/de muda[r] eu num tenho mais não passô da época

ENTREVISTADORA: entendi o/o senhor acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens?

INFORMANTE: não é muito boa não eu acho que é... o jovem aqui ele num tem muita opção ele já teve muitas já teve muitas é... na mi/na época da minha/da minha juventude aqui a gente tinha muitas opções hoje é... num tem praticamente num tem para o jovem é de[i]xa a deseja[r]

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: precisava te[r] mais opções né? de lazer de esporte né? na minha época por exemplo tinha olimpíada estudantil bambuiense tinham competições de corrida a olimpíada foi muito importante pro jovem istudante de Bambuí que era uma época que movimentava muito a cidade a cidade recebia a visita de mais três cidade de fora e nesse período aí a cidade é... apesar das dificuldade que tinha pra aloja[r] todo esse pessoal as pessoas os atletas ficavam alojado nas casas né? é... praticamente num tinha assim tanto apoio da prefeitura mais é... as iscolas daqui conseguiam realiza[r] a olimpíada estudantil bambuiense foi um período importante é... de movimentação dos estudantes e os istudantes preparavam pras várias competições de vôlei basquete currida natação quase que como uma olimpíada mesmo isso aí movimentava a juventude que era uma juventude sadia que né num/num envolvia tanto como hoje envolve com álcool com drogas né? naquela época a droga era quase que inacessível existia o álcool mais as famílias ainda tinham controle muito grande sobre os jovens e/e sabia controla[r] né? num de[i]xava que eles discambassem agora hoje as opções são/são po[u]cas e... e o mundo de certa forma perverteu né? esse problema da droga é um problema de difícil solução e que atrapalha muito a juventude envolvem hoje desde cedo ês já cumeça a te[r] contato com droga e às vezes não consegue sai[r] disso daí isso aí disitutura totalmente a vida do jovem aliáis ele passa a não ter vida nenhuma né? ele fica naquilo ali e... e de[i]xa de viver uma/uma juventude um período importante em que ele poderia se prepara[r] pra uma vida adulta mais confortável ele perde todo esse tempo né? envolvido em situações que ele às vezes nem sempre tem como fugi[r] por causa da desestruturção que a gente vê hoje né? na/nas famílias que num tem muito controle sobre o jovem como na minha época que a gente tinha um horário p[r]a chega[r] em casa e se num chegasse o pau quebrava né? hoje num tem mais esse tipo de coisa

ENTREVISTADORA: num tem é

INFORMANTE: ho/hoje o jovem sai de casa na é/na minha época a época que eu tava chegano em caso hoje é/é o horário que o jovem tá saino de casa intão por causa dessas coisas aí o jovem envolve com muita facilidade em coisas erradas e eu acho que ele num tem uma vida muito é... quando ele fo[r] adulto se ele consigui[r] chega[r] na idade adulta ele num vai te[r] muita coisa interessante p[r]a conta[r] é só vida lo[u]ca é só coisa/coisa que prejudicô a saúde dele né? e ele praticamente num viveu ele tava num otro mundo né? ele num ou ele tava bêbado ou ele tava drogada ele num sabe muita coisa que aconteceu em volta dele intão eu acho isso aí lamentável e eu ispero que um dia isso/isso tenha uma solução e que o jovem possa vive[r] sobriamente né? sem te[r] que depende[r] de álcool ou de droga pra pode[r] vive[r] a vida dele ah eu acho que tomara que aconteça

ENTREVISTADORA: uhum o sinho[r] sabe me conta[r] um fato que deu muita repercussão na cidade? pode se[r] mais atual ou mais antigo algo que se falô muito assim

INFORMANTE: é... assim em termos de qualquer tipo de repercussão?

ENTREVISTADORA: qualquer tipo é bom ruim um fato trágico ou um fato bom assim se bem que o que dá repercussão custuma ser mais tragédia né? mais

INFORMANTE: é... uma coisa que aconteceu aqui que eu acho que foi é... um fenômeno interessante que não se repitiu mais que deu muita/muita falação e o povo ficô muito assustado foi uma chuva que teve aqui uma vez é/é/é passô a se[r] chamado de chuva vermelha um determinado dia aí chueu uma/uma água vermelha uma chuva vermelha as roupas que istavam no/no varal ficô tudo manchada de vermelho e foi um... negócio que assustô muita a cidade ficô assustada porque ninguém nunca tinha visto fala[r] isso né? e... o povo ficô realmente assustado quereno sabe[r] o quê que era aquilo algumas pessoas achô que já era o fim do mundo que o mundo ia acaba[r] que tava chuveno sangue que num sei o quê intão eu acho que foi um/um fato é... inédito né? que eu ainda num tinha visto fala[r] de acontece[r] em otros locais provavelmente até já aconteceu eu até tentei descubri[r] o quê que era o problema é... mais não as respostas que eu obtive não/num me convenceram muito e teve até uma consequência interessante porque pensava-se que fosse é... problema de/de urânio é... alguma um tipo de fusão de urânio que provocô essa chuva isso aí veio pra cá uma impresa chamada Companhia Nacional de Energia Nuclear que ficô aqui um bom tempo inclusive na rua que eu/que eu morava é... o iscritório deles e eles pesquisaram aqui na região e incontraro realmente urânio

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ali p[r]o lado do sanatório São Francisco de Assis ixiste urânio mais em/em quantidade que não compensa a/a ixploração num é um/é um tipo de mineral valiosíssimo né importante hoje mais a quantidade é piquena e não compensa monta[r] uma istrutura uma otra ixplicação que teve é que era época de seca que tinha muita pue[i]ra no ar e que essa pue[i]ra aglomerô aqui por sobre a cidade que veio a chuva/a chuva/a chuva caiu é... na cor vermelha eu também não/não me convenci disso daí porque a pue[i]ra nem sempre ela é vermelha né? é... aqui tem alguns/uns áreas com terra vermelha mais a maio[r] parte é amarela intão num/num me convencia intão até hoje eu num sei o que provocô esse fenômeno essa chuva vermelha eu sei que foi um comentário geral todo mundo assustado quereno sabe[r] o quê que tinha acontecido e... e até hoje a gente não consegue sabe[r] da onde veio essa chuva e por que que ela tava vermelha

ENTREVISTADORA: tem muitos anos isso?

INFORMANTE: foi na década de setenta

ENTREVISTADORA: hum eu num conhecia não

INFORMANTE: é... isso tá eu coloquei até lá no meu livro lá tem essa parte lá... intão eu assim em termos de fenômeno num foi teve algumas ot[r]as coisas né é... quando é morreu a Lilia num sei se você já viu fala[r] a igreja da Medalha ela surgiu por causa desse assassinado foi um/um assassinato foi uma senhora que ela tava grávida separada do/do marido o marido tinha abandonado ela e ele arrumô uma outra/a outra mulher e/e ele quiria fica[r] com essa ot[r]a mulher mais a mulher falô que não ia fica[r] com ele porque ele era casado... se ele fosse viúvo ela ficava com ele aí ele resolveu fica[r] viúvo ele mesmo/ele mesmo matô a mulher com requinte de crueldade ela morava ali próximo ali é próximo ela era impregada doméstica morava na casa dos patrões ali próximo da/dá APAE aí ele foi lá de madrugada e... no/num era bem madrugada tinha um/um noturno que passava aqui um trem que chamava noturno era onze horas mais ou meno[s] nesse horário ele chegô os patrões da mulher não

gostava dele porque sabia que ele as intenções dele num era boas e ele cumeçô jogava umas pedrinha no telhado e ela acordô e saiu ele prometeu que ia volta[r] pra ela e tal e ela acumulô ele pro lado ali do morro da Medalha e hora que/e hora que chegô lá no/no/no meio do mato lá ele falô que/que não que ele quiria era/era matá-la e ele tava com uma navalha muito bem afiada e ele correu a/atrás dessa mulher ela chamava Maria/Maria é Maria nu/Anúncia acho da Costa um negócio assim

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ele falô que ia mata[r] e ela percebeu que a intenção dele era essa mesmo e tentô corre[r] mais ela já tava grávida e ela num conseguiu corre[r] morro acima e ele conseguiu alcançá-la e desferiu nela vários golpes e ela morreu bem retalhada mesmo e o local ficô como seno local de peregrinação entendeu? o povo ia pra lá e achava que ela tava fazeno milagre e tal e quiria até construi[r] uma/uma capelinha pra ela só que ela num era santa como é que cê faiz uma capela pra uma santa né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aí a igreja acordô pro problema e resolveu costrui[r] a igreja da Medalha que é um pouquinho pra cima do local onde ela/ela tinha uma cruz onde o povo ia acindia vela e virô um local de peregrinação mesmo aí igreja resolveu construi[r] na parte mais alta levô a cruz pra lá transformô num cruze[i]ro e construiu a igreja e com isso aí isvaziô o movimento mais foi um/um fato que teve uma repercussão muito grande é... foi logo que eu mudei pra cá mil novecentos e sessenta e um e teve um/uma repercussão muito grande o pessoal ficô muito assustado com a crueldade né do/do/do crime e por causa dela tá grávida e isso aí teve muita repercussão na cidade na época

ENTREVISTADORA: entendi é... no tempo o quê que o senhor acha sobre os cidadãos de Bambuí? cê acha que eles são pessoas igual o senhor mesmo falô que conversô com algumas né pro livro são pessoas receptivas hospitalaieras

INFORMANTE: de modo geral sim né o povo do interior principalmente mine[i]ro né ele é receptivo ele hoje nem/nem tanto por causa de/do aumento da violência né? a algum tempo atrás a gente podia sai[r] de[i]xa[r] porta aberta janela aberta que num acontecia nada hoje por causa desse negócio de droga o pessoal que é viciado em droga e que que[r] faze[r] dinheiro de qualque[r] mane[i]ra ele passô a intranquiliza[r] essa/a cidade mesmo sendo uma cidade piquena do porte de Bambuí mais mesmo assim o povo é receptivo eu acho que é hospitale[i]ro e... e sempre foi né? mesmo agora diante dessas dificuldade mais recente eu acho que o povo ainda é receptivo e/e/acolhe bem eu acho é tem alguns já assim viveno à/à moda de uma cidade grande ou de uma capital vamo[s] dize[r] assim que às vezes nem cunhece os vizinho num/nem cumprimenta os vizinho mais é... é uma minuria a maior parte o pessoal de uma rua todo mundo cunhece todo mundo sabe o nome né e é uma mane[i]ra é... de vive[r] em comunidade em que as pessoas ainda vê a necessidade de interagi[r] né de cunhece[r] de conversa[r] num tem mais aquele negócio de/de i[r] visita[r] o otro de chega[r] lá mais ainda tem um relacionamento os incontros através de/de festinha ou até de/de novenas e essas coisa assim o pessoal ainda tem um/um certo relacionamento e é receptivo eu penso

ENTREVISTADORA: uhum e... o senhor já passô por algum acidente ou situação de risco?

INFORMANTE: eu já... quando eu trabalhava em... em Martinho Campos eu ia na sigunda-fe[i]ra de manhã e voltava na sexta/na sexta

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: é... à tarde e teve uma/um/uma época que eu tava vindo ali próximo entre Luz e Córrego Danta eu tava é... com um problema num pneu que eu achava que não era assim tão/tão grave um pneu deslocado e tava chaveno chaveno muito e numa curva tinha uma inxurrada passano sobre a pista um volume grande e hora que eu vi eu resolvi freia[r] e eu freei em cima dessa enxurrada e por causa desse pneu que tava deslocado eu sai de lado na pista passô uma carreta bem próximo isso aqui da traze[i]ra do meu carro que tava ino na pista contrária

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: a carreta tirô o máximo que ela pôde mesmo assim ainda passô pertinho eu saí da pista o carro passô naquela sarjeta e... a/o peito de aço ficô em cima de uma/dum barranquinho e as roda ficô sem tração e eu

num tive como/como sai[r] assim eu num tive nenhum ferimento o carro praticamente também num istragô rasgô um pedaço no/no para-choque mais foi um susto enorme

ENTREVISTADORA: nossa imagino

INFORMANTE: por causa do/do fino que a carreta tirô se ela bate no meu carro eu num sei se eu taria aqui hoje te contano essas coisas

ENTREVISTADORA: essa história ((risos))

INFORMANTE: mais foi/foi a única veiz graças a Deus

ENTREVISTADORA: graças a Deus

INFORMANTE: assim risco de vida né eu tive um acidente que eu igual eu te falei no início aí que a gente inventava as brincade[i]ras eu brincando numa goiabe[i]ra no quintal da minha casa que era grande eu brincano de Tarzan Tarzan era um num sei se cê já ouviu fala[r] do Tarzan

ENTREVISTADORA: eu lembro do Tarzan

INFORMANTE: lembra? Tarzan era o/o ídolo da/da juventude da/da época né a gente assistia muito filme do Tarzan

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: eu resulvi imita[r] o Tarzan pula[r] de uma galho da goiabe[i]ra pro otro

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: dei o impulso balancei a hora que eu larguei um galho e fui pro otro eu não alcancei cai de costa quebrei a clavícula aqui e o braço aqui disacordei quando eu/eu dei por mim eu já tava lá no hospital ingessado já

ENTREVISTADORA: descubrino que num era o Tarzan né

INFORMANTE: discubri que não era o Tarzan que não era tão fácil pula[r] de um galho pro otro igual ele pulava

ENTREVISTADORA: pior que é mesmo e qual que é o dia mais marcante da vida do senhor?

INFORMANTE: o dia mais?

ENTREVISTADORA: ou os dias mais marcantes

INFORMANTE: nossa aí é difícil hein... ah eu acho assim quando nasceu o meu prime[i]ro filho o NP eu acho que foi um dia muito/muito marcante muito é/é/é emocionante porque é... a minha isposa eu levei ela pra vamo[s] dize[r] pra ganha[r] né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: e eu levei alguns livros pra eu vô te[r] tempo de le[r] esse livro lá eu vô leva[r] esse livro eu gosto muito de le[r] levei chegô lá eu num/num li uma linha desses livro e a minha isposa ainda fica brincano cumigo né que o que eu fiquei paparicano a/o tempo inte[i]ro e que num hora nenhuma que eu abri esse livro pra lê eu acho que foi um dia marcante né é uma coisa que muda totalmente a vida da gente quando cê coloca um filho no mundo né? e é/é uma coisa diferente um/uma situação que só quando a gente vivencia é que a gente vê o quão emocionante que é né? o fato de/de você ter um filho né e garantir uma/uma sequência de um/de uma/uma geração né? intão foi um dia marcante eu acho

ENTREVISTADORA: importante NP só pra termina[r] se cê pudesse realiza[r] um sonho qual que seria ele?

INFORMANTE: realiza[r] um sonho nessa idade que eu tô eu num tenho assim muita/muita coisa mais pra/pra realiza[r] não é... a gente vai chegano um certo ponto a gente que[r] vê é os filhos bem/bem incaminhados na vida entendeu? eu tenho o NP e o NP e o que a gente pensa é que se caso um dia a gente fo[r] imhora que a gente vai e que estejam bens que eles estejam com a vida arrumada estruturada eu penso porque quando meu/meu pai faleceu eu tinha/eu tinha dizoito anos minha mãe tava grávida do meu irmão caçula ele meu pai morreu em o[u]tubro e meu irmão só nasceu em novembro intão eu vejo a dificuldade que é pruma mãe cria[r] os tantos filhos né... já tava interano o décimo prime[i]ro filho alguns já istavam mais adultos eu já istava com dizoito anos mais tinha alguns piquenos né? e sem te[r] uma renda e a a gente é... viveu dificuldades inormes por causa disso né? intão o que a gente pensa hoje é em não de[i]xa[r] que os filhos sofram esse tipo de dificuldade né? que num/num mata ninguém entendeu? a gente num morre por causa disso pelo contrário te fortalece te dá/te dá garra pra pode[r] busca[r] as coisa e vence[r] na vida mais num de[i]xa de se[r] uma dificuldade que às vezes cê depende de otras pessoas pra você num passa[r] necessidade básica né? intão o/o sonho da gente é... já que você colocô filho no mundo que você os deixe numa situação confortável de que eles não vão te[r] dificuldade de sobrevive[r] aquelas dificuldade que a gente teve entendeu? eu penso assim é um/um sonho e num tá muito longe de se[r] realizado porque eles já istão um já tá com trinta e dois o otro com quase trinta intão já/já tão quereno casa[r] e logo logo vão constitui[r] a família e a gente sabe[r] que eles vão fica[r] bem é uma/uma/é um sonho

ENTREVISTADORA: e cê acha que a maioria das pessoas desejam a mesma coisa? ou que elas têm otros sonhos?

INFORMANTE: eu acho que cada pessoa tem um sonho diferente né e o sonho da gente é baseado nas necessidades e nos gostos que a gente tem né? tem gente que num pensa em casa[r] e nem te[r] filho né? o sonho dessa pessoa é diferente é otra coisa né? talvez a de te[r] uma velhice amparada em que ela num venha a/a sofre[r] ela tem alguém mesmo ela num tendo filhos ela tem um alguém ou algum local que ela possa conclui[r] os dias de vida dela é/é o sonho é coisa inerente a cada pessoa cada um tem seu sonho e... totalmente diferente pode às vezes coincidi[r] algumas coisas mais cada um é cada um e/e pensa diferente né tem um sonho diferente também

ENTREVISTADORA: NP

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM18

DATA DA ENTREVISTA: 30/01/2017

DURAÇÃO: 00:37:30

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 23

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí/Pimhui

PROFISSÃO: Do lar

ESTADO CIVIL: Casada

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: NP com que/cê já trabalhô com alguma coisa na sua vida assim?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? sempre dona de casa? é? nem quando era mais nova?

INFORMANTE: só oiava minino babá

ENTREVISTADORA: ah cê era babá? cê já olhó muitas crianças?

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: e cê gosta de criança?

INFORMANTE: adoro minha me[s]mo é só um num quero mai[s] não

ENTREVISTADORA: não? por quê?

INFORMANTE: não só um tá bom demais Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: é difícil né

INFORMANTE: complicado

ENTREVISTADORA: criança nossa e a cê tem irmão?

INFORMANTE: tenho tenho três

ENTREVISTADORA: tem? com que que eles trabalham assim de modo geral?

INFORMANTE: o mai[s] novo ele é vigilante na usina o mai[s] véi[o] trabalha no frigorífico e o otro é quejero

ENTREVISTADORA: quejero e sua mãe pai tias mexem com o quê?

INFORMANTE: minha mãe trabalha no hospital meu pai é carpinte[i]ro tem que fala[r] das tia? porque tia é demais eu

ENTREVISTADORA: não tem problema não

INFORMANTE: é muito

ENTREVISTADORA: é cada um faiz uma coisa intão?

INFORMANTE: é cada um faiz uma coisa

ENTREVISTADORA: de modo geral entendi e... cê casô tem muito tempo?

INFORMANTE: vai faze[r] cinco ano

ENTREVISTADORA: casô nova ((risos)) seu isoso é daqui tamém?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi e seus parentes de modo geral moram em Bambuí né?

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: tá bom e... a gente vê assim alguns casos de pessoas que se mudam de Bambuí né? Por que que cê acha que essas pessoas vão imhora?

INFORMANTE: uai muita gente tá indo por falta de/de oportunidade que sirviço esses trem aqui em Bambuí tá muito fraco

ENTREVISTADORA: cê acha que falta?

INFORMANTE: a/ma Bambuí só dá usina e/e agora a usina tá exigino curso esses trem a maioria do povo num tem aí a maioria e mui/mui/e aqui muita gente forma em enfermagem[m] aqui em Bambuí num tem oportunidade ês vai imhora pra fora porque fora tem aqui num tem

ENTREVISTADORA: entendi aí falta um po[u]co né? e... cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: ah eu tenho

ENTREVISTADORA: tem? cê sabe me conta[r] um momento assim que foi que marcô muito a sua infância?

INFORMANTE: (...) cê sabe que eu num lembro de quase nada? aconteceu tanto trem na minha vida esses tempo agora que eu isquici nossa muita coisa (...)

ENTREVISTADORA: é mais assim uma/um tombo uma briga que foi importante

INFORMANTE: ixi de agora

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: num lembro

ENTREVISTADORA: e do quê que cê brincava quando cê era criança?

INFORMANTE: ah... de tudo um po[u]co... buneca esses trem

ENTREVISTADORA: uhum e cê acha que a infância da/da sua filha vai se[r] pior que a sua? cê acha que a sua foi melhor?

INFORMANTE: ah a dela eu acho que vai se[r] bem melhor porque hoje em dia os trem é muito mais fácil né

ENTREVISTADORA: ah cê acha intão que hoje em dia é melhor?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais cê acha que é melhor por quê?

INFORMANTE: ah ela a/como se diz as o/as o/hoje em dia... as criança têm mais condição de te[r] o que a gente num tinha naquela época

ENTREVISTADORA: entendi mais é cê acha bom por exemplo com celular televisão cê acha que isso é bom pra infância?

INFORMANTE: celular não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: televisão só os desenho porque tem muita coisa que minino num pode vê também

ENTREVISTADORA: entendi mais celular cê acha que prejudica?

INFORMANTE: prejudica dimais

ENTREVISTADORA: ah mais por que cê acha que prejudica?

INFORMANTE: ah não telefone p[r]a minino só dá/só sai o que num presta hoje me[s]mo minha cumade me ligô a minina dela tem sete ano dero um telefone p[r]a minina dela o que ela me contô que a minina tava fazeno diz que o pai da minina quase morreu teve/tomô o telefone e falô que telefone na mão dela só quando tive[r]

quinze ano óia procê vê dá um telefone p[r]a uma criança de sete ano vai faze[r] o que num pode... o que num/o que num/o que num deve

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: aí o pai dela pegô tomô eu falei isso eu falo telefone p[r]a minino pra que? minino num/minino num/num tem trem importante p[r]a fica[r] em telefone vinte e quatro hora... minino só mexe no que num deve só mexe no que num pode e por isso que eu acho que telefone/telefone p[r]a minino pra mim num serve

ENTREVISTADORA: entendi é e sete anos é muito piqueno ainda né?

INFORMANTE: Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: assim num tem muita noção né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: do piri/num tem noção do pirigo

INFORMANTE: e hoje em dia as minino/minino dessa idade sabe mai[s] do que a gente véio né? por isso que ela que minha cumade falô que ela mexia no que num deve isso eu avisei aí num [a]dianta eu falo

ENTREVISTADORA: é complicado

INFORMANTE: a NP o telefone só ela dorme no telefone

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: minha mãe liga conversa igual se fosse gente grande telefone tem que se[r] tocano música pra ela vinte e quatro horas é... (...) num tem jeito não

ENTREVISTADORA: ah mai[s] num tem criança que num gosta né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: o problema é que vê a outra criança mexeno tamém

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: aí fica com vontade né

INFORMANTE: hoje em dia só gosta do que num pode

ENTREVISTADORA: mais a gente tamém foi assim tenho certeza

INFORMANTE: é faiz parte né

ENTREVISTADORA: faiz parte da idade e cê conhece um/um po[u]co da história de Bambuí? alguém já te contô alguma coisa cê já ouviu alguma coisa?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: e óia que eu moro aqui a tantos anos

ENTREVISTADORA: não conhece?

INFORMANTE: meu pai tem um livro da história de Bambuí

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: ca/com a muié que ele trabaiô deu pra ele a lu/aquela NP num sei se cê já ouviu fala[r]

ENTREVISTADORA: ah conheço

INFORMANTE: ela deu pra ele conta a história de antigamente

ENTREVISTADORA: mais cê num conhece não? nenhum caso

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: nunca ouviu fala[r]?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: entendi e cê gosta daqui?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: é? por que que cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: ah não eu já [a]custumei eu vô em Divinópolis leva[r] ela p[r]a consulta[r] mais no Belo Horizonte eu falo “ai gente eu não sirvo p[r]a mora[r] nessa cidade” Bambuí é tão calmo a gente [a]custumô tudo com as pessoa (...)

ENTREVISTADORA: cê gosta do ritmo da cidade?

INFORMANTE: é nossa num dô conta de cidade bagunçada/movi a num dô conta de nada acelerado bagunçado aquela muvuca

ENTREVISTADORA: entendi cê gosta desse contato assim das pessoas que se conhecem cê gosta disso?

INFORMANTE: é gosto

ENTREVISTADORA: é isso talvez falte um po[u]co nas cidades maiores né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais pra uma outra cidade piquena cê num mudaria não?

INFORMANTE: ah não já [a]custumei aqui nem pra roça minha fia eu mudei quando eu casei eu mudei eu fiquei só seis mês não dei conta tive que volta[r] p[r]a cidade eu/eu não vô aguenta[r] fiquei seis mês

ENTREVISTADORA: ah cê ficô seis meses ah mais a roça é parado demais né

INFORMANTE: Nossa Senhora ainda mais eu que so[u] [a]custumada a cunversa[r] com todo mundo ai eu num dô conta não roça num dô conta num dô conta de fica[r] isolada em lugar nenhum

ENTREVISTADORA: é... apesar que hoje em dia as roça tem muita coisa né assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais é muita solidão né

INFORMANTE: ai Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: quando iscurece né

INFORMANTE: nem num dô conta daquilo não

ENTREVISTADORA: ai ai e cê acha que esse ano nas eleições que a gente teve né pra prefeito pra/e pra como que fala pra vereador cê acha que a gente elegeu bons representantes de modo geral?

INFORMANTE: de/no meu ponto de vista os vereador todos foi bem eleito ruim é o prefeito né? que que ele feiz p[r]a ajuda[r] nós? tirô nosso médico do postinho ficô sem médico os otro postinho tudo tem só o nosso que não tem

ENTREVISTADORA: ah foi/foi da onde que tirô?

INFORMANTE: a NP aqui nossa

ENTREVISTADORA: ah eu num conheço eu ouvi o boato mais eu num conheço

INFORMANTE: nossa aqui

ENTREVISTADORA: ah entendi intão cê acha faltô

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: pra prefeito mais cê acha que as pessoas votaram diferente esse ano? do que se já votava antigamente? cê acha que a cidade mudô a forma de vota[r]?

INFORMANTE: ah esse ano virô um rolo que se eu te conta[r] que eu num sei ixplica[r]... virô uma bagunça... aí falaro que o prefeito num podia se[r] eleito porque ele comprô voto ele deu cesta ele feiz isso ele feiz aquilo agora o prefeito já assumiu não tá uma bagunça diz que o prefeito tá com pro/tá com processo tá uma confusão

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: aí eu nem sei em que é que tá

ENTREVISTADORA: mais cê acha que de modo geral as pessoas votaram diferente?

INFORMANTE: isso eu acho que sim

ENTREVISTADORA: ela elegeu um perfil diferente de pessoa?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: cê acha que sim a cidade ficô bem divida né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: bem divida né foi uma eleição diferente eu acho

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: do que a gente era acostumado

INFORMANTE: e bem complicada

ENTREVISTADORA: bem complicada e cê acha que Bambuí é uma cidade boa pra jovem por exemplo da sua idade?

INFORMANTE: se tive[r] cabeça é se num tive[r] Bambuí tem muita droga

ENTREVISTADORA: tem?

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: intão eu ouvi isso mais eu num

INFORMANTE: Bambuí tem muita droga muita prostituição muita Bambuí tá pior de que cidade grande

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nesse caso/nesses aspecto das droga da

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: da prostituição de criança de catorze quinze ano cê vai na praça tá totinho tonta mo/minina nova pa/tonta ah não Bambuí tá esse ponto tá pirdido

ENTREVISTADORA: entendi mais de modo geral cê acha que é uma boa cidade pra vive[r]?

INFORMANTE: é fora isso é

ENTREVISTADORA: cê acha que tem oportunidade pra istudo trabalho?

INFORMANTE: pra istudo só tem o/o CEFET mai[s] nada Bambuí ne/nesse ponto aqui é muito fraco num tem um/num tem uma faculdade/num tem nada só é só básico do básico

ENTREVISTADORA: entendi e pros idosos? cê acha que é uma boa cidade?

INFORMANTE: ixa... aí eu já num sei no meu ponto de vista é

ENTREVISTADORA: é? mais cê acha que é bom por quê? prum idoso

INFORMANTE: ah... Bambuí falta tudo... ai eu num sei te ixipluca[r]

ENTREVISTADORA: cê acha que é bom mais cê num sabe bem por que

INFORMANTE: é eu acho/eu acho que é mais ou meno[s] bom

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: porque eu num sei

ENTREVISTADORA: talvez melhor que pra jovem

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi e... cê já pensô em sai[r] daqui em muda[r] de cidade?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca pensô? intão cê gosta de Bambuí mesmo

INFORMANTE: ah é eu acho que eu num dô conta de acostuma[r] no[u]tro lugar

ENTREVISTADORA: e dá se tive[r] a chance dá mais assim igual Divinópolis Fumiga uma cidades um pouco menores

INFORMANTE: nó/nossa cê acha Divinópolis menor? eu levo minha minina p[r]a consulta[r] eu quase morro naquele trânsito doido lá o povo tu/só ah gente eu não dô conta daquele/daquela/daquele movimento de Divinópolis aquele trânsito

ENTREVISTADORA: mais lá parece se[r] uma boa cidade né

INFORMANTE: é bom tem mais oportunidade tem mais lá tem mais tudo mais eu acho que eu num dô conta de acostuma[r] com o ritmo de lá não

ENTREVISTADORA: hum mais cê tá tão nova claro que dá conta

INFORMANTE: hum tô não minha fia tô a minha aparência é nova mais eu tô velha ((risos))

ENTREVISTADORA: por dentro cê tá velha?

INFORMANTE: é nossa

ENTREVISTADORA: aí num pode uai

INFORMANTE: é difícil

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha que mais precisa em Bambuí pra melhora[r] a cidade? cê acha que tem que melhora[r] a saúde a educação a segurança

INFORMANTE: tem Bambuí precisa de melhora[r] tudo né

ENTREVISTADORA: tudo?

INFORMANTE: tudo porque educação... fui pô[r] a minha minina na iscola pública por ela se[r]/te[r] paralisia cerebral num aceita

ENTREVISTADORA: não aceita?

INFORMANTE: eu vô te[r] que paga[r] iscola saúde vai procura[r] um médico um ispecialista num tem... só fora vai precisa[r] dum ixame mais avançado num tem fora segurança... o povo tá robano a reviria assaltano sequestrano tá essas bagunça que tá a cidade

ENTREVISTADORA: cê acha que precisa de tudo um po[u]co intão?

INFORMANTE: é tudo um po[u]co

ENTREVISTADORA: nossa mais e/e qual a justificativa pra não aceita[r] a sua minina? não tem quem acompanha por exemplo?

INFORMANTE: é mais diz que ês é obrigada

ENTREVISTADORA: é exatamente

INFORMANTE: só que eu tem medo de pô[r] por se[r] contra a vontade dês ês judia[r] dela

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: aí eu vô pô[r] ela paga[r]

ENTREVISTADORA: era na iscolinha por exemplo?

INFORMANTE: aí o médico dela mandô pô[r] ela porque ela precisa p[r]a disinvolve[r] a parte da inteligência dela

ENTREVISTADORA: ah sim aí é muito importante

INFORMANTE: aí eu vô te[r] que paga[r] porque... como se diz o direito ela tem direito mais o direito dela aqui/aqui no Bambuí num vale

ENTREVISTADORA: entendi é complicado né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais cê num consegue uma bolsa não por exemplo?

INFORMANTE: ixa ih minha fia aqui no Bambuí? bolsa me[s]mo p[r]a consigui de istudo só lá no CEFET

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: a/pros jovem só igual aqui num consegue

ENTREVISTADORA: um auxílio do governo talvez

INFORMANTE: ih num consigui pra ela tive que paga[r] um advogado tá na justiça... isperano sai[r]

ENTREVISTADORA: pior que tá na justiça

INFORMANTE: é tá na justiça aí/aí/aí que tá o pobrema

ENTREVISTADORA: aí demora né desgasta muito né justiça desgasta muito né

INFORMANTE: aí nossa

ENTREVISTADORA: ah mais tomara que ela consiga né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e vai se[r] bom tamém pra relação social né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: pra ela e/amigo isso é muito importante

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: o convívio né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... me/cê sabe me dize[r] as coisas que cê mais gosta e o que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: aiai aqui gosto de tudo... num tem o que eu num gosto não já acostumei

ENTREVISTADORA: cê gosta de tudo aqui?

INFORMANTE: é já tá acostumado

ENTREVISTADORA: que bom intão uai e cê sabe me dize[r] quais são as principais festas da cidade?

INFORMANTE: uai a única que tá teno por agora é a ixposição porque o resto tudo acabô

ENTREVISTADORA: e cê frequenta?

INFORMANTE: vô

ENTREVISTADORA: cê gosta?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: cê acha que a ixposição movimenta a cidade a região

INFORMANTE: nossa movimentação bastante dá tanta/dá muita gente o povo fala que tá apertado que tá na crise mais na exposição ninguém tá com crise ninguém tá apertado ((risos))

ENTREVISTADORA: faz dívida pro ano inte[i]ro ((risos))

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é mais cê/cê tem achado num sei assim talvez seja uma impressão também o ano passado eu já num fui mais cê acha que diminuiu o número de pessoas que vão na festa?

INFORMANTE: eu acho que aumentô

ENTREVISTADORA: cê acha que aumentô?

INFORMANTE: o ano passado/nossa o ano passado gente mais deu tanta gente deu mais gente do que no outro ano cada ano tá se movimentando mais porque parece que ês vai melhorando as fes/a festa esse ano que vai dá bastante gente

ENTREVISTADORA: os shows tão/são famosos né?

INFORMANTE: são

ENTREVISTADORA: assim né

INFORMANTE: aí vem muita gente da região

ENTREVISTADORA: uhum cê acha que o dinheiro que se investe na exposição ele volta pra cidade?

INFORMANTE: eu acho que não

ENTREVISTADORA: não? cê acha que ele vai pra onde?

INFORMANTE: ah só Deus sabe

ENTREVISTADORA: é é estranho né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: parece que realmente ele num fica na cidade né

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: mais eu acho que por exemplo vem muito barraqueiro de fora né

INFORMANTE: a/aqui a maioria é os de fora porque os daqui num dá conta de pagar o que ês pede

ENTREVISTADORA: é muito caro?

INFORMANTE: eu acho que o ano passado... é/é dois valor uma era sete mil.. o dia e a ot[r]a lá naquele/na onde que já tem fechada é deiz

ENTREVISTADORA: onde que é fechado?

INFORMANTE: fechado assim que num precisa montar tenda

ENTREVISTADORA: ah tá tipo lá onde a barraca era do LIONS ali?

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: é deiz mil?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: nó tem que vende[r] muito hein

INFORMANTE: tem por dia né

ENTREVISTADORA: é... nossa intão é complicado

INFORMANTE: é por isso que ês põe os trem naquele absurdo lá dentro porque como é que faiz? ês paga[r] aquele absurdo e num/e num tira[r] lucro de nada né

ENTREVISTADORA: é verdade é mais é muito caro as coisa lá né?

INFORMANTE: é nossa

ENTREVISTADORA: uma água né uma cerveja tudo é caro né

INFORMANTE: nossa cinco real uma água

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aquês brinquedo a NP quase me mata de raiva... Nossa Senhora comprei acho que foi dois ela quis i[r] nos dois? perdi um tanto de ingresso me mata de raiva que raiva

ENTREVISTADORA: aí ela não quis i[r]?

INFORMANTE: ela quis i[r] só em dois

ENTREVISTADORA: ó... e o quê que cê acha do instituto federal e da indústria canavie[i]ra aqui? cê acha que tro[u]xe benefícios pra cidade?

INFORMANTE: eu acho que tro/que tro[u]xe a usina tro[u]xe bastante imprego p[r]o povo

ENTREVISTADORA: é e o IF cê acha que foi bom pra cidade?

INFORMANTE: é também porque tem bastante curso oportunidade p[r]a/p[r]a/p[r]os os jovem que tá saino do colégio né porque se num fo[r] lá num tem

ENTREVISTADORA: é se num fo[r] imbora né?

INFORMANTE: ou é lá ou é i[r] imbora mai[s] muita gente de fora vem p[r]a istuda[r] aí

ENTREVISTADORA: sim sim muita gente é e cê acha que a indústria é... de[i]xô a cidade mais pirigosa igual alguns falam? cê acha que tem a ver?

INFORMANTE: tem porque vem gente de tudo quanto é lugar de tudo quanto é jeito né?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: como se diz de tudo quanto é... caráter de tudo quanto é vem gente vem gente boa vem gente com o pensamento de faze[r] maldade vem gente com o pensamento de faze[r] zua/fuarca/bagunça tem gente/tem gente de tudo quanto é lugar aí eu tenho medo

ENTREVISTADORA: hum cê acha que o IF no caso foi é menos pirigoso intão assim? de modo geral ele num tro[u]xe malefícios pra cidade

INFORMANTE: é tudo tem/tem seus ruins né mais acho que a usina traiz mais porque cada ano a usina traiz gente diferente

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: ai manda aquês imbora ai mandô manda imbora aí inveis dês i[r] p[r]a cidade dês ês fica e a usina traiz mais

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: aí aonde que vira mais bagunça

ENTREVISTADORA: é talvez o fluxo seja maior

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: né de pessoas

INFORMANTE: porque ali no é/no CEFET os/os que termina vai imbora na usina não os que ês manda imbora fica aí a usina traiz mais aí vira aquela bagunça

ENTREVISTADORA: e talvez também depois que fica disempregado né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: aí tem problema né é... e o quê que cê acha da situação política e econômica que a gente tá vivo no país?

INFORMANTE: ai muito triste... ah eu já nem como se diz eu já nem sei te fala[r]... porque eu quase num acompanho

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: só sei que tá ruim

ENTREVISTADORA: cê sente que tá ruim?

INFORMANTE: é só vejo fa/por alto que tá ruim

ENTREVISTADORA: ahan mais cê consegue percebe[r] a crise na nossa cidade por exemplo?

INFORMANTE: é as coisa aumentaro muito remédio esses trem... aumentaro bastante

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha mais cê acha que por isso tudo que a gente tá passano cê acha que as pessoas passaram a luta[r] mais pelos direitos? cê acha que hoje em dia as pessoas vão mais atrás elas querem mais justiça

INFORMANTE: no meu ponto de vista... não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum porque muita gente disiste dos trem das coisa ai é difícil eu vô larga[r] isso prum lado ah eu so[u] uma que quando fala que depende de prefeitura eu prifiro larga[r] prum lado porque depende[r] da prefeitura daqui minha fia só Deus nossa que muitas coisa num compensa

ENTREVISTADORA: entendi mais in/intão cê acha que ficô igual?

INFORMANTE: é do me[s]mo jeito

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha dessas manifestações que tiveram no país? cê acha que isso foi bom?

INFORMANTE: é por um lado é por um lado num é porque por um lado muitos vão p[r]a faze[r] vandalismo né? os que vão pra faze[r] a manifestação mesmo foi bom mais os que vão pra faze[r] vandalismo aí é ruim

ENTREVISTADORA: entendi cê participaria?

INFORMANTE: ah eu não

ENTREVISTADORA: por que não?

INFORMANTE: ah eu num gosto desses trem

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que os próximo anos vão se[r] melhores pro país?

INFORMANTE: ah eu ispero

ENTREVISTADORA: cê acredita que vai melhora[r]?

INFORMANTE: eu ispero que sim

ENTREVISTADORA: mais cê acha que os próximos anos agora dois três anos ou daqui uns cinco

INFORMANTE: aí eu ispero daqui uns dois três

ENTREVISTADORA: seja mais rápido né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... NP cê acha que os meios de comunicação influenciam as pessoas? por exemplo a internet a televisão cê acha que tudo que a pessoa vê vira verdade? e ela sai falano por aí

INFORMANTE: é ultimamente tá seno né num procura sabe[r] se é verdade ou mintira já sai falano

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que influencia?

INFORMANTE: influencia

ENTREVISTADORA: mais cê acha que ela influencia todas as pessoas ou um grupo de pessoas ispecífico?

INFORMANTE: ah não sá acho que é só um grupo porque nem todos... é desse jeito

ENTREVISTADORA: mais cê acha que quais são as pessoas que mais são influenciadas?

INFORMANTE: ah

ENTREVISTADORA: cê teria um palpite?

INFORMANTE: as pessoa mais velha né

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: porque tudo que fa/ês fala é é... eu acho que é os mais velhos porque os jovem ainda tem a/a pode se[r] num pode os/os mais velho já é mais decidido é é

ENTREVISTADORA: entendi e eles talvez vejam mais televisão né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: tamém hoje em dia num sei eu fiquei com sensação de que as pessoas pararam um po[u]co de assisti[r] televisão cê acha?

INFORMANTE: depois que saiu esse whatsapp esses trem né

ENTREVISTADORA: é netflix né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê assiste bastante? sua família

INFORMANTE: a minha minina gosta de desenho (...) eu puis aquela oi por conta do discovery (...) discovery kids ou se não a Fox no simpsons agora novela se cê me pergunta[r] o que passa em novela ixa tem ó que eu num sei que que é novela jornal eu gosto daquele jornal... do Marcelo Rezende cidade alerta fora isso num vejo mais nenhum é só fo/filme o simpsons pra ela e os desenho

ENTREVISTADORA: entendi e cê gosta de futibol?

INFORMANTE: detesto

ENTREVISTADORA: e de algum otro isporte?

INFORMANTE: detesto

ENTREVISTADORA: não gosta? nem de pratica[r] nem de vê?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: e qual sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? é o/é questão assim cê acha que são pessoas agradáveis hospitaleiras ou cê acha que são pessoas num sei talvez de difícil relacionamento que que cê acha?

INFORMANTE: é tu/em partes tem uma boa parte que é hos/boa e tem uma boa parte que é difícil de relaciona[r] todo luga[r] tem essa/as pessoas boas e as pessoas ruins né

ENTREVISTADORA: ahan mais essas qual que é a diferença dessas pessoas? que cê diria assim

INFORMANTE: uai tem uma assim Bambuí igual ês fala é uma cidade mu/muito hospitale[i]ra

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: mais tem umas pessoa muito ignorante tamém

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: é po[u]cas mais tem né sempre tem né

ENTREVISTADORA: ahan e... cê viaja com frequência?

INFORMANTE: ah eu vô em Divinópolis em Belo Horizonte muito leva[r] ela pra consulta[r] em Piumhi visita[r] os parente acho que é isso

ENTREVISTADORA: entendi mais cê já passô por alguma situação de risco? uma acidente um quase aci/

INFORMANTE: nossa eu per/eu nunca passei e se eu acho que se eu passa[r] algum dia eu acho que eu morro ((risos)) eu morro eu vô viaja[r] eu vô pidino a Deus eu num posso nem vê que se eu vê eu discontrolo

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: e/e Deus é tão bão já fui/já fui viajei um ano p[r]a Passos direto levano ela p[r]a consulta[r] vô em Divinópolis vô em Belo Horizonte vô em Furmiga vô em Piumhi e eu nunca vi um acidente

ENTREVISTADORA: nunca viu?

INFORMANTE: não porque se eu vê eu apovo/eu acho que eu morro

ENTREVISTADORA: nem pra Belo Horizonte? que tem muito

INFORMANTE: tem/tem eu não vejo cê acredita?

ENTREVISTADORA: nó eu já vi tantos

INFORMANTE: só eu acho/eu acho que meu santo é tão forte que toda vez que vô em Belo Horizonte hora que eu chego aqui hora que chego lá que fico sabeno que/que teve algum acidente mais eu nunca vi

ENTREVISTADORA: olha que bom ué

INFORMANTE: (...) acho que seu vê eu acho que dô um trem

ENTREVISTADORA: mais aí em Passos ela tamém fazia tratamento?

INFORMANTE: ela nasceu lá

ENTREVISTADORA: ah ela nasceu lá

INFORMANTE: ela nasceu lá e fazia/e fazia lá eu so[u] tão de sorte uma vez eu fui p[r]a Passos com ela fui voltano cheguei aqui que eu abri a internet na mesma no as/na/na/nóis passô deiz minuto depois que nós passô uma carreta caiu na ribance[i]ra eu falei “ai meu san/meu santo é forte”

ENTREVISTADORA: [a]inda bem né

INFORMANTE: (...) se eu tivesse visto eu tinha murrido

ENTREVISTADORA: nossa e aí cês vão de que? de carro? sempre

INFORMANTE: é de carro

ENTREVISTADORA: aí seu marido te leva?

INFORMANTE: não meu pai

ENTREVISTADORA: seu pai é é longinho né a viagem

INFORMANTE: nossa ia/ia morreno e vortava morreno agora graças a Deus ela só faiz aqui em Divinópolis

ENTREVISTADORA: bom que é mais perto né?

INFORMANTE: nossa muito mais perto

ENTREVISTADORA: nossa aí ela fazia tratamento nas cidades?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi... e... cê lembra de algum/algum assunto pode se[r] atual que se comentô muito na cidade? que se falô muito que deu muita repercussão?... pode se[r] bom pode se[r] ruim alguma coisa que se falô muito

INFORMANTE: se/se/se eu/se eu te conta[r]/te conta[r] que... agora na minha cabeça não me vem

ENTREVISTADORA: alguma coisa que o povo falô muito cê num lembra?

INFORMANTE: nossa o povo do Bambuí tudo é tudo/tudo aqui é mutivo de fala[r] muito né

ENTREVISTADORA: cê acha que as pessoas falam muito?

INFORMANTE: nossa dimais ah o último assunto foi de/da febre amarela daquês macaco que ês achô morto no Tapirai que virô aquele alvuroço aqueles/aquele bafafá aquela confusão que tudo aqui no Bambuí por ser cidade piquena tudo dá

ENTREVISTADORA: tudo vira assunto nossa essa febre amarela é mes[mo] né a/as fila nos postinho diz que tá enorme né?

INFORMANTE: não nem a vacina num tem mais o povo tava indo duas hora da manhã pega senha p[r]a toma[r] vacina as vacina dos/da cidade inte[i]ra [a]cabo nem sabe quando vai chega[r]

ENTREVISTADORA: ah num sabe num tem previsão não? mais nenhum postinho tem vacina?

INFORMANTE: nenhum po/o último que tinha era aquele lá dos Açude mais diz que o povo tava até brigano por conta da vacina

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: e isso era sexta-feira eu acho acabô

ENTREVISTADORA: nossa mais aqui num/nem tem caso de febre amarela né?

INFORMANTE: é e os macaco que ês achô morto a/ali no Tapirai foi veneno que ês dero foi invenenado aí ês fica nesse alvuroço o povo do Bambuí qualquer coisinha ês arruma um alvuroço

ENTREVISTADORA: é não talvez ês tenha muito tempo livre né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê já se decepcionô com alguém que cê gostava muito?... já teve uma decepção?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? e por que que cê acha que as pessoas se decepcionam de modo geral com as otras?

INFORMANTE: ai... a gente pensa que é uma pessoa quando a gente vai vê realmente não é o que a gente pensa que é

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: ela é diferente

ENTREVISTADORA: aí a gente decepciona

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: quem nunca né

INFORMANTE: é quem nunca

ENTREVISTADORA: e cê sabe me conta[r] é... uma/um fato que marcô muito a sua família? pode se[r] de bom de ruim algum acontecimento que marcô sua família se teve algum

INFORMANTE: não que/agora que eu lembro não

ENTREVISTADORA: uhum e qual que é o dia mais marcante da sua vida?

INFORMANTE: olha o nascimento da minha minina

ENTREVISTADORA: é o dia que ela nasceu foi muito bom?

INFORMANTE: é foi tadinha porque essa lutô minha fia p[r]a vive[r]

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ela nasceu... umquilo/um quilo e quatrocentos e quarenta e quarenta centímetro e meio

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: ela ficô internada na UTI um mês e meio e nesse um mês e meio ela teve três infecção

ENTREVISTADORA: tadinha nossa mais ela é muito forte intão

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: tem que vive[r] mesmo

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: e ela nasceu/mais ela nasceu prematura?

INFORMANTE: de oito mês e meio ela adiantô quinze dia

ENTREVISTADORA: num foi nada intão

INFORMANTE: porque sempre adianta ou atrasa né

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: ela adiantô ó atrasa ou passa

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ela adiantô

ENTREVISTADORA: mais foi po[u]co né?

INFORMANTE: foi é porque eu dei pré-eclâmpsia

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: a médica tirô meu remédio da pressão não tirô do meu batimento cardíaco

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: e de[i]xô só o da pressão toda veiz que eu ia pro pré-natal a pressão tava alta toda veiz e/e ela errô a data do meu parto ela tinha marcado meu parto p[r]o dia vinte e um dia deiz de fevereiro e... se eu não tivesse dado o pré-eclâmpsia ela ia nasce[r] dia vinte e um de jane[i]ro aí como eu dei o pré-eclâmpsia ela teve que nasce[r] dia onze

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: porque minha/eu dei bolsa rota minha/minha bolsa istorô ficô setenta e duas hora com a minha bolsa istorada aí ela deu infecção (...)

ENTREVISTADORA: nó intão foi difícil uai

INFORMANTE: eu tive que i[r] lá p[r]a Passos foi aonde que eu ganhei ela ((tosse)) aí lá deu falta de oxigênio no cérebro foi aonde que ela ocasionô a leve paralisia cerebral que ela tem agora que ela tá cumeçano a fica[r] em pé troca[r] passinho

ENTREVISTADORA: entendi ela tem quantos anos?

INFORMANTE: quatro

ENTREVISTADORA: quatro ah tá intão ela não nasceu com paralisia cerebral?

INFORMANTE: não... não por ês induzi[r] meu parto ela deu falta de oxigênio no cérebro

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: ai foi aonde que deu a falta de a/a hemorragia

ENTREVISTADORA: ah tá intão ela na sua barriga cê inda num sabia que ela não

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: não num sabia nada porque a médica não/não me pediu morfológico ela nasceu com os pulmão aberto... ela nasceu pititinha ela nasceu com... peso abaixo muito/muito abaixo que ela nasceu com um quilo quatrocentos e quarenta

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: e nos ultrassom que a NP fazia constava que ela pesava três e quinhentos e constava que ela tava com cinquenta e seis centímetro

ENTREVISTADORA: uai mais

INFORMANTE: portanto que a NP errô tudo dê[s] do meu prime[i]ro ultrassom até o último

ENTREVISTADORA: mais como ela errô?

INFORMANTE: ela tinha formado a po[u]co tempo

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: e ela não pediu morfológico e toda vez que eu ia minha pressão alta ela falava que era normal

ENTREVISTADORA: normal

INFORMANTE: e meu ultrassom foi tudo pago com ela eu num fiz não é fala[r] que é/a/ultrassom mal feito pelo SUS foi tudo pago tudo na clínica dela

ENTREVISTADORA: nossa mais erra[r] um detalhe desse hein

INFORMANTE: nossa ela errô dimais

ENTREVISTADORA: mais aí depois cê conversô com ela e ela realmente

INFORMANTE: não aí ela me internô o dia que eu passei mal no/no domingo... aí ela fui na segunda consulta[r] com ela... ela não queria me atende[r] eu falei assim cê vai me atende[r] porque eu tô per/ não eu fui na quarta-fe[i]ra eu falei cê vai me atende[r] porque eu tô perdeno líquido desde de domingo aí ela falô “não intão eu vô faze[r] um ultrassom mais cê vai ganha[r] minino dia deiz ainda” hora que ela bateu o negócio do ultrassom na minha barriga ela já arrumô um iscândalo que tinha que me interna[r] que tinha que me transfiri[r] porque eu precisava duma UTI e que ela tinha errado a data que eu num tava de oito mêis eu tava de oito mêis e meio e virô aquela bagunça e me internô nove hora da manhã... quando foi uma hora da tarde ela virô pra mim e falô assim “ó vó a sinhora assina o vô ela e o pai nói[s] vai te[r] que tira[r] a bebê porque se não nós vamo[s] perde[r] as duas” aí a minha mãe falô assim “não num vai tira[r] não cê tá lo[u]ca?” ela/ela deu infecção aí “não ela num precisa de UTI a minina? se/se num tive[r] uma UTI/(...) mais ela num precisa de uma UTI? vai tira[r] ela aqui

p[r]a morre[r]?” não mais nós perde só a bebê a mãe nós[s] num perde minha mãe falô assim “não” a minha mãe foi lá no fórum” aí a NP arrumô lá em Passos chegado lá ela já mandô o papel p[r]a mim tira[r] lá p[r]a mim passa[r] direto p[r]a/p[r]a sala faze[r] a cesária chegado lá o NP não ah não lembro o nome do médico falô assim essa/essa médica é lo[u]ca da cabeça ela quiria faze[r] a cesária dela lá? ela ia mata[r] as duas porque a sua/a sua minina tá com infecção bolsa rota setenta e duas hora e ês e chegô lá feiz o dopler aquela/aquele ultrassom e a bebezinha dela tá com o pulmãozinho aberto tá com um quilo e quatrocentos e quarenta quarenta centímetro e meio e ela tem que sai[r] da barriga da sua minina e i[r] pra um/p[ra] uma incubadora e... sua minina num pode faze[r] cesária não tem que se[r] parto normal porque a pressão dela tá muito alta e ela tá com essa infecção porque os sinais dela a/a anestesia nela ela morre e hora que eu de[r] ela dá um choque aí ele falô o nome do choque lá ela morre

ENTREVISTADORA: anafilático?

INFORMANTE: é e morre hora que nós[s] corta o útero dela p[r]a tira[r] a bebê a infecção que tá nela passa pro bebê e morre as duas

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: intão por isso que nós vai te[r] que faze[r] o parto normal a bebê não é grande ela tem o quadril largo e com ela aqui dentro do hospital ela pode fica[r] até uma semana mais só pra/pro bebê não entra[r] em sofrimento por falta de líquido nós vamo[s] controla a pressão dela e induzi[r] o parto aí isso foi na quarta-feira na sexta controlô a pressão quarta quinta sexta-fe[i]ra nove e meia da manhã ela nasceu já saiu direto p[r]a incubadora diz ele (...) acho que meu parto (...) tinha murrido nós duas

ENTREVISTADORA: de parto normal foi parto normal

INFORMANTE: lá foi normal e aqui ela quiria faze[r] minha cesária e ia mata[r] nós duas

ENTREVISTADORA: gente que pirigo

INFORMANTE: ia morre[r] as duas

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: aí ela/eu fiquei lá sexta sábado domingo e sigunda tomano antibiótico aquês antibiótico forte pareceno que eu tava até delirano aí na sigunda-feira por eu tá sem meus remédio da minha/do meu batimento cardíaco que eu tenho arritmia minha pressão não aba[i]xava que aí que ês foi discubri que eu tava sem o remédio aí eu vim embora ela ficô um mês e uma semana internada... aí nesse um mês e uma semana (...) e/e intubada mais ela ficô só três dia só p[r]a fecha[r] o pulmãozinho aí tem um tal de ganha[r] peso e ela ficô tomano um dieta porque a glicose dela tava muito ba[i]xa

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: aí ês vai troca[r] (...) ela deu infecção... aí deu a paralisia... a/a falta de oxigênio deu/deu uma miorô deu uma febre ês quis trata[r] p[r]a evita[r] uma infecção... ela saiu de lá ela tava com uns mês e quinze dia

ENTREVISTADORA: mai[s] ela já tava grandinha já?

INFORMANTE: já ela tava com dois quilo e cem... quarenta e dois centímetro ela era piquininha

ENTREVISTADORA: hum... nossa minina mai[s] intão foi difícil hein

INFORMANTE: foi nossa

ENTREVISTADORA: ah mais tá bom que tá todo mundo aí né

INFORMANTE: graças a Deus

ENTREVISTADORA: nossa é ainda bem aí médico tem que toma[r] cuidado né?

INFORMANTE: tem e foi na época das eleição que o NP candidatô num podia atende[r] e ela e quando eu fui quando eu cumecei a faze[r] o pré-natal ela falô assim “cê tem que faze[r] uma cesária” aí eu já cumecei a junta[r] os dinhe[i]ro da cesária p[r]a pagar aí o dia que ela falô eu falei assim “eu vô liga[r] p[r]o meu marido que tava na conta dele p[r]a mim pega[r] o dinheiro p[r]a mim faze[r] a cesária “não cê tem direito a cesária pelo SUS”.... ela ia mata[r] eu e ela

ENTREVISTADORA: ia mesmo gente e sa/cê é religiosa NP? assim a religião é importante procê?

INFORMANTE:so[u] é

ENTREVISTADORA: e pra sua família?

INFORMANTE: tamém

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é? mais por que assim cê acha que

INFORMANTE: que o povo de Bambuí ês é muito devoto de Nossa Senhora das Graça Nossa Senhora da Aparicida Nossa Senhora Santana pelo menos essa parte boa

ENTREVISTADORA: entendi e cê acridita em milagre?

INFORMANTE: acridito

ENTREVISTADORA: é? já aconteceu com você ou cê conhece alguém que aconteceu?

INFROMANTE: a minha minina

ENTREVISTADORA: é um milagre?

INFORMANTE: é nossa que o que ela passô aí nós cumeçô a trata[r] ela de hidrocefalia... lá em Passos fiquei um ano tratano ela de hidrocefalia cê punha ela na cama ela ficava igual a sua bolsa assim e ficava num fazia nada aí um dia meu irmão que é quejero que mora fora falô assim “mãe leva ela not[r]o médico” que eu fui na igreja “(...) num tem nada de hidrocefalia” eu falava “do[u]tor Marcos... tem que pô[r] válvula?” “não eu/eu num sei o quê que aconteceu porque ela é o primeiro caso que acontece da água do líquido seca[r] por si só eu num sei o que aconteceu” aí nói[s] levô ela eu levei ela no NP em Divinópolis ele falô assim “gente” aí eu/ela tinha feito um eletro com ele lá em Divinópolis que o NP tinha pidido que eu levei pra ele ele/ele falô assim “gente esses médico num tá sabeno ele num é ispecialista na área dela porque ele é neurocirurgião ela num precisa de um neurocirurgião ela precisa de um neuropediátria intão/é ispecífico ela deu uma leve hemorragia que ocasionô uma leve paralisia cerebral num tem nada de hidrocefalia” aí desde intão que/que ela cumeçô a trata[r] com ele ela já tá cum ela já/quem vê ês falano num fala se eu/se eu conta[r] num acridita ela fica em pé ontem ela tá em pezinha no banheiro o pai dela chama ela ia com um pezinho o outro ela só levantava um ela ia o otro ela acho que medo né por tá cumeçano agora mais... se eu não tivesse mudado de médico

ENTREVISTADORA: tava até hoje tratano

INFORMANTE: tava

ENTREVISTADORA: nossa mais médico intão tá complicado

INFORMANTE: tá é porque o médico que tratava ela era neurocirurgião

ENTREVISTADORA: ahan num dá nem pra culpa[r] ele né assim num é a área dele

INFORMANTE: é porque num é a ispecialidade dele

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ela num precisava de cirurgia a gente tamém num sabia né

ENTREVISTADORA: é verdade... e cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: eu não

ENTREVISTADORA: não? em que que cê acredita intão depois que a gente morre o quê que acontece?

INFORMANTE: ah não num sei te ixplica[r]

ENTREVISTADORA: cê não tem um palpite?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: céu inferno ocê não acredita?

INFORMANTE: é o céu e o inferno só

ENTREVISTADORA: cê acha que vai pra lá?

INFORMANTE: é... fora isso

ENTREVISTADORA: entendi e cê já sentiu alguma presença sobrenatural? na sua casa de alguém?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: nossa eu morro de medo

ENTREVISTADORA: e alguma vez já sonhô com alguma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? cê sabe me conta[r]? assim cê lembra de um fato ispecífico ou

INFORMANTE: não num lembro não mais que já já

ENTREVISTADORA: já? entendi e cê acha pussível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: no meu modo de pensa[r] não

ENTREVISTADORA: entendi e se cê pudesse realizar um desejo qual que seria NP?

INFORMANTE: se eu te conta[r] que eu não sei te fala[r]

ENTREVISTADORA: cê num tem nada que cê tem vontade?

INFORMANTE: ah como se diz eu... quiria minha casa agora eu já tenho... ai minha vida era compra[r] minha casa Deus foi tão bom me abençoou que ho/a/comprei agora é só arruma[r] eu quero reforma[r] ela do jeito que eu sempre sonhei

ENTREVISTADORA: entendi e o quê que cê acha que as pessoas mais desejam de modo geral?

INFORMANTE: ai... nossa

ENTREVISTADORA: um palpite? do que o povo que[r]?

INFORMANTE: o que/o que eu mais vejo o povo fala[r] que que[r] é carro casa

ENTREVISTADORA: bens/bens materiais

INFORMANTE: é bens materiais

ENTREVISTADORA: entendi intão NP muito

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM19

DATA DA ENTREVISTA: 31/01/2017

DURAÇÃO: 00:49:32

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 53

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Incompleto

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí/Jaboticatubas

PROFISSÃO: Motorista

ESTADO CIVIL: Casado

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

3. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: NP com o quê que cê trabalhô na sua vida?

INFORMANTE: eu já trabalhei com... açogue[i]ro ajudante de marcinaria na/naquela CIA Campine[i]ra de Alimento Triunfo e depois que eu dei a sequência de motorista

ENTREVISTADORA: aí cê foi a sua vida toda de motorista?

INFORMANTE: aí foi p[r]a frente motorista de oitenta e cinco pra cá

ENTREVISTADORA: ah tá e cê sempre trabalhô na FHEMIG de motorista?

INFORMANTE: não eu já tinha trabalhado assim bico né já tinha feito uns bico antes já

ENTREVISTADORA: ah tá mais de caminhão assim essas coisa?

INFORMANTE: já/já trabalhei com caminhão já trabalhei até nessa assim de bico mais era assim dois serviço fazia os dois serviço trabaia na FHEMIG e nas hora de folga eu trabaia com o NP ali né quando ele tinha depósito de bebida mixia com gelade[i]ra essas coisa

ENTREVISTADORA: ah tá entendi aí mais quando cê foi açogue[i]ro essas coisa cê era novinho?

INFORMANTE: não eu tava mais foi antes de eu cumeça[r] na FHEMIG

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: tem/cumecei a trabaia[r] de ajudante de marceneiro em setenta e oito tava como dizesseis ano

ENTREVISTADORA: novo hein

INFORMANTE: novo

ENTREVISTADORA: trabaiô a vida inte[i]ra intão

INFORMANTE: a vida inte[i]ra

ENTREVISTADORA: já tá na hora de aposenta[r]

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... o quê que o/os seus filhos né o NP mais a NP fazem? que que ês fazem?

INFORMANTE: o NP é motorista hoje é/é

ENTREVISTADORA: aonde?

INFORMANTE: na usina

ENTREVISTADORA: ah ele tá lá hum

INFORMANTE: total né a NP trabalhô... nessa área da internet né e/essa parte de/de internet e tal com o NP ela trabalhô com o NP

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: e agora ela só mexe com salão

ENTREVISTADORA: ah ela abriu um salão?

INFORMANTE: ela/ela tem cê num viu ali não?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: depois vô te mostra[r] depois p[r]o cê vê ali onde tá o salão

ENTREVISTADORA: ah tá e ela faiz de tudo assim de salão de beleza?

INFORMANTE: é ela é só cabelo e maquiage[m] unha não

ENTREVISTADORA: ah entendi bom ué e os seus ot[r]os parentes assim irmão cê tem irmão?

INFORMANTE: tenho... ci/quatro natural e três de criação

ENTREVISTADORA: an que que ês fazem?

INFORMANTE: o que mora no Rio aposentô na Petrobráis o NP o que é o mais velho não sei assim com o quê que ele trabalha hoje e a NP é custure[i]ra o NP agora dos ligítimo o mais velho ele aposentô hoje ele que leva as marmitta dos preso

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: é e a minha otra irmã NP tem a NP mora em Campinas... a NP trabaia no banco Bradesco na iscola do banco Bradesco e a NP com lingerie venda de lingerie a impresa que eu num sei o nome

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: e o ot[r]o meu irmão trabaia na FHEMIG

ENTREVISTADORA: an ele também é motorista?

INFORMANTE: não ele é auxiliar administrativo

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: ele já é auxiliar administrativo

ENTREVISTADORA: intão cada um faiz uma coisa né

INFORMANTE: cada um faiz uma coisa

ENTREVISTADORA: e seus parente é tudo daqui né? assim a maioria?

INFORMANTE: é do/do/dos três irmão né nós moramo[s] três aqui os otros aí são três aqui e cinco fora com os de criação

ENTREVISTADORA: entendi uhum e por que que cê acha que as pessoas se mudam de Bambuí?

INFORMANTE: nossa que difícil hein ((risos))

ENTREVISTADORA: um palpite

INFORMANTE: eu já morei fora né por exemplo eu morei cinco anos

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: entendeu? igual eu tava te falano quando eu trabaiei de açogueiro em caminhão foi em Campinas na triunfo também eu acho que é falta de oportunidade é o campo de imprego né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: assim que/quando eu cheguei aqui é porque ês tava pricisano de um motorista aí te pegava no laço tipo assim

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: e trabaia no sanatório num era aquela coisa que o povo tinha medo

ENTREVISTADORA: tinha medo é

INFORMANTE: ti/tinha medo da duença

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão como meu pai já foi criado próximo né a minha mãe aí a gente já tava tipo adaptado com aquilo ali já num era aquele preconceito né?

ENTREVISTADORA: entendi é ali o povo sofria muito né assim

INFORMANTE: não sofria é... mais aí eu mesmo lembro quando eu entrei acho que nós entramos éramos que[r] vê é da primeira turma que entrô uns vinte ficaro só acho que oito

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: é os de fora num ficava assim não Divinópolis Bom Despacho

ENTREVISTADORA: mais de medo mesmo assim de preconceito?

INFORMANTE: ah é acho que sim ês num be[i]rava muito assim num ficava muito próximo não

ENTREVISTADORA: nó hoje é uma duença tão simples né

INFORMANTE: é/é hoje né

ENTREVISTADORA: hoje

INFORMANTE: hoje né hoje

ENTREVISTADORA: mais tamém a gente num pode julga[r] porque era uma outra cabeça num sabia

INFORMANTE: era outra cabeça

ENTREVISTADORA: o quê que tinha a duença né

INFORMANTE: a juventude de hoje são os mais próximo os mais antigo é tudo medroso ainda assim eles têm aquele preconceito

ENTREVISTADORA: até hoje?

INFORMANTE: tem tem prin/principalmente assim esse pessoal mais que[r] vê assim... assim esse/esses mais/mas antigo mesmo dessas família mais grande

ENTREVISTADORA: tradicional

INFORMANTE: família tradicional da cidade porque eu acho que assim a vida inte[i]ra ês pensava assim ah a cidade num cresce devido ao sanatório que era colônia né

ENTREVISTADORA: é ês falavam

INFORMANTE: até ês falava o nome o NP quando chegô ficava bravo “é leprosário num sei o quê e tal” intão aqui trazia um/um/um medo p[r]a todo mundo aí eu ficava

ENTREVISTADORA: que coisa nossa lá tem tanta coisa boa né in/ainda eu acho que se aproveita muito po[u]co ainda do que tem lá

INFORMANTE: na realidade eu vô te fala[r] a verdade tinha né porque... lá antigamente era uns... oitocentos duente hoje deve te[r] o quê? uns setenta e po[u]cos é tem mais que isso não

ENTREVISTADORA: mais eu falo lá tem muito médico muita assistência né?

INFORMANTE: ah... diminuiu muito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: reduziu muito

ENTREVISTADORA: e é ingraçado que as pessoas de Bambuí parece que nem sabem né? nem parece que faiz parte de Bambuí né?

INFORMANTE: é tem muito

ENTREVISTADORA: muito curioso

INFORMANTE: muita gente que num conhece né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: muita gente que ainda não conhece não vai morre[r] sem conhece[r]

ENTREVISTADORA: sem conhece[r] é... NP cê tem saudade dos seus tempos de criança?

INFORMANTE: tenho tenho porque nosso tempo de/de criança a gente tinha de tudo tipo assim meu pai era/até num era ruim de situação... que ele num/num era muito namorado[r] depois que ele passô a se[r] muito namorado[r] que ele cumeçô a pô[r] as coisa dele fora entendeu? foi mai[s] nunca bebeu nunca fumô assim

ENTREVISTADORA: entendi mais cê lembra de algum episódio que marcô a sua infância? uma brincade[i]ra um tombo uma briga alguma coisa um acidente

INFORMANTE: ah lembro lembro de uma vez que um minino me deu uma pedrada na perna nossa vai meu pai carregava assim a gente morava mais na roça né ele carregava uma distância de uns três quilômetro p[r]a toma[r] injeção e tal

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: e/e a sigunda foi o que[r] vê que eu era minino que eu lembro tamém eu tive uma infecção de garganta aquela que num ingulia nem água tipo assim

ENTREVISTADORA: sei

INFORMANTE: e via os minino todo mundo brincano e eu lá paradinho aquilo ou aquilo num tinha coisa pio[r] né num tem coisa pio[r]

ENTREVISTADORA: é e infecção de garganta é horrível né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: garganta e o[u]vido né

INFORMANTE: é tamém o[u]vido tamém é uma coisa terrível

ENTREVISTADORA: nossa é horrível mesmo

INFORMANTE: mais o tempo de criança meu tamém eu era muito custoso eu já puis fogo na/no banheiro de casa

ENTREVISTADORA: pô[i]s fogo?

INFORMANTE: puis nó levantô todo mundo correno assim aquele fogaréu danado

ENTREVISTADORA: é mais cê pô[i]s do nada? cê jogo?

INFORMANTE: do nada brincano com um isque[i]ro assim e quando eu fui vê tava aquele fogaréu minha mãe correno acordano meu pai tava entendeu óia procê vê é

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: minino é sempre custoso mesmo

ENTREVISTADORA: mais cê acha que a sua infância foi melhor do que a dos filhos por exemplo?

INFORMANTE: ah isso com certeza né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é porque a certeza porque antigamente a informática num era tão disinvólvida né

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: intão cê pode vê que o mundo de hoje seus filho num conversa com cê é só o tempo inteiro no celular se tá/tá jantano é prato dum lado celular do outro se tive[r] assistino televisão é um olho na tela e o outro no celular mai[s] na tela... deiz por cento né tipo assim

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão eu acho que as criança de hoje num sabe apruveita[r] as coisa boa que era nosso tempo era brincade[i]ra de bolinha de gude intão tinha a época certinha do cê faze[r] tudo intão parece que assim cada época tinha uma criação diferente de brinca[r]

ENTREVISTADORA: uhum é

INFORMANTE: era as brincadeira de pique aí quando vai ficano maio[r] que é a idade melhor que cumeça a caça as namorada né? aí cumeça aquela brincade[i]ra caí no poço quem te acode? meu bem que pode quem é seu bem? aí quem tá tapano seu olha fala assim “é fulana” aí cê que[r] é laranja maçã ou banana a maçã era o beijo intão a gente sempre quiria uma maçã mais elas num beijava não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não não

ENTREVISTADORA: todo mundo já me falô dessa brincade[i]r eu não conheço não

INFORMANTE: fica/fica/ficava só na pimenta mesmo

ENTREVISTADORA: a pimenta era o quê?

INFORMANTE: a pimenta era sem beijo sem nada

ENTREVISTADORA: intão num tinha graça brinca[r] uai

INFORMANTE: tinha não tinha não porque a gente era bobo tamém né? fala[r] verdade a gente era muito bobo muito da roça assim acho que a prime[i]ra namorada que eu tive quando eu fui invoca[r] mesmo eu já tinha meus catorze ano mais ou meno[s]

ENTREVISTADORA: hoje em dia com doze ano os minino já

INFORMANTE: doze? deiz ano já [es]tá namorano ispera os doze mais não

ENTREVISTADORA: é mais eu acho que talvez perca muito tamém né a gente de[i]xa muita coisa passa[r] né?

INFORMANTE: é...é... de[i]xa/de[i]xa passa[r]

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e de quem é criança tamém a pessoa qualque[r] um que fala[r] minit[r] que nunca apanhô isso é mintira porque os pais assim meu pai minha mãe num batia não mai[s] meu pai batia

ENTREVISTADORA: batia?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais antigamente o pessoal batia mais né?

INFORMANTE: batia mais é mais a educação tamém era bem mai[s] moderna né porque cê sabia porque cê apanhô né

ENTREVISTADORA: sabia?

INFORMANTE: é a gente sabia porquê

ENTREVISTADORA: entendi é hoje em dia num NP e cê as/cê conhece alguma coisa da história de Bambuí? cê já ouviu fala[r] ou alguém já te contô?

INFORMANTE: ah tem várias né a gente precisa lembra[r] de[i]xa eu lembra uma aqui... ixa de[i]xa eu vê uma história de Bambuí... de que eu lembro que era minino uma história que tinha muito boa era a exposição eu lembro ela começou na AEB que eu lembro que eu perdi do meu pai entendeu ele ficou bravo demais era muito bonita a exposição porque ela tinha assim mais novidade tipo assim era

ENTREVISTADORA: ah num era no parque não?

INFORMANTE: não num era no parque ela começou na/no aqui na/na/na/na AEB

ENTREVISTADORA: hum sei

INFORMANTE: aí começou na AEB depois da/do segundo/no terceiro ano é que ela foi lá p[r]a perto do Santuário depois do Santuário é que foi p[r]o parque de lá

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: essa/nunca/po[u]ca gente né acompanhô isso e naquela época tinha to[u]rada tinha um cara famoso fã[i]xa roxa e a gente ficava doido né de vê aquilo os palhaço brinca[r] com os bois e tal mais ela era assim uma tradição bonita que tinha no Bambuí e/e/era assim a exposição era de gado mesmo né era aquela exposição cê via vaca de seis pernas ela tinha assim tipo duas perninha na barriga

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: bizerro nascido mesmo de três pernas só eu lembro uma vez que ês tr[o]uxero um bizerrinho de duas cabeça tem gente olha p[r]o cê vê eu era um/muleque e lembro disso... é a gente ficava encantado assim sem conta[r] as cobra né que era sucuri grande macaco

ENTREVISTADORA: ah tinha até cobra?

INFORMANTE: tinha trazia cê via até quati nas gaiola é essas bichinho assim mais assim que hoje cê num quase nem num vê mais né?

ENTREVISTADORA: hoje num tem mais exposição de nada né

INFORMANTE: é mais/mais uma lembrança assim duma coisa mais de Bambuí assim o/carna/carnaval também né tinha um carnaval bonito também tinha mais folclórico mais antigo mesmo aquele que tinha aquês

ENTREVISTADORA: ês fala que tinha desfile né

INFORMANTE: desfile é vestido de boi o cara tinha aquês boi aquelas coisa assim intão assim lembrança po[u]ca mais a gente tem sim mais tinha muita coisa boa sim Bambuí era piqueno também num era tão agitado

ENTREVISTADORA: hum cê tem/cê/cê vai na exposição até hoje?

INFORMANTE: ah vô eu mais a mulher num perde não agora num é aquele ânimo mais né porque o/a noitada fica mais pesada e o custo também né atigamente cê num pagava exposição

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não cê só pagava assim no tempo da juventude mesmo cê só pagava p[r]a entra[r] no cantinho do céu que o baile era no cantinho do céu

ENTREVISTADORA: entendi ah intão era bem melhor hoje em dia sai muito caro

INFORMANTE: era era

ENTREVISTADORA: né assim

INFORMANTE: é mais assim antigo de/de Bambuí assim a gente num tem muita lembrança porque morava na roça né intão quando vinha da roça na cidade a gente já achava assim interessante né que já via carro e aquelas coisa tudo tinha circo tamém

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tinha um circo mai[s] na época o circo tamém era muito bão né hoje cê num vê essas coisa mais

ENTREVISTADORA: ah é circo né é

INFORMANTE: vê essas coisa [es]tá [a]cabano/[es]ttá acabano tamém tinha muito animal elefante leão isso tudo

ENTREVISTADORA: hum e cê gosta de Bambuí NP?

INFORMANTE: gosto fala[r] a verdade

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: gosto de Bambuí e que depois eu mudei p[r]a esse bairro aqui a NP sempre fala nó tenho vontade de muda[r] daqui num sei o quê e eu já num tenho que eu gosto demais daqui

ENTREVISTADORA: cê morava onde antes?

INFORMANTE: antes daqui? quando nós casamo[s] que[r] vê nós morava na roça né aí próximo ao Sanatório ali aí quando nós casamo[s] nós moramo[s] que[r] vê quando eu vim mora[r] em Bambuí mesmo foi depois de casado moramo[s] no Alto de Cruzeiro... lá perto do colégio estadual no gabirola óia pro cê vê do gabirola... próximo as popular na prime[i]ra rua das popular ali das casa popular e depois que nós mudamo pra cá ah e no boca do brejo tamém aqui

ENTREVISTADORA: ah cêis morô bem por aqui antes?

INFORMANTE: moramo[s] foi/foi mais regional mais na região mesmo

ENTREVISTADORA: ah... e que/e que cê acha das eleições? cê acha que a gente elegeu bons representantes esse ano? assim a câmara cê acha que ficô boa que quê acha? como que foi as eleições esse ano?

INFORMANTE: Nossa Senhora assim é... difícil né porque num deu tempo do pessoal trabalha[r] ainda intão ês vão te[r] que tipo assim pra aponta[r] mesmo um ano mais ou menos

ENTREVISTADORA: hum entendi

INFORMANTE: né vamo/vamo[s] se[r] realista

ENTREVISTADORA: é num dá pra sabe[r]

INFORMANTE: porque num dá pra saber ainda num dá p[r]a te[r] um porque pode se[r] boa e pode se[r] péssima tamém ela pode se[r] muito ruim tamém

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: porque muita gente tem isperança de milhora[r] mais... como diz o otro todo mundo já tem aquela curta isperança né? é todo mundo tem a curta isperança

ENTREVISTADORA: mais cê acha que as pessoas mudaram a forma de vota[r] esse ano?

INFORMANTE: ah mudô

ENTREVISTADORA: mudô?

INFORMANTE: tá ficano mais isperto lá eu/eu/eu vi pela... acho que por uma das prime[i]ra vez eu acho que o povo tá reconheceno né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: e eu tenho até um pressentimento que se o Lula candidata[r] o povo eu tenho até medo do povo vota[r] pra ele de novo é arriscado isso aí porque o que elege é a pobreza

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num adianta

ENTREVISTADORA: e tamém tem que vê o quê que vai te[r] contra né porque a gente a gente nem sabe a oferta né

INFORMANTE: o que vai exatamente

ENTREVISTADORA: surgiu um nome diferente eu acho difícil né

INFORMANTE: é meio complicado mais

ENTREVISTADORA: as opção tá tão fraca nossa

INFORMANTE: eu/eu/eu acho o lado do povo tanto do povo e do brasile[i]ro a gente pode repara[r] procê vê tanto o brasile[i]ro como a população isso é... geral que[r] dize[r] eles apanha mais isquece é eles isquece tipo agora igual o caso do Lula por exemplo isso é facinho... na próxima eleição pra presidente ês elegê de novo ah... eu num duvido eu num duvido

ENTREVISTADORA: eu tamém não é

INFORMANTE: eu tô veno muita gente fala[r] a mesma coisa muita gente fala a mesma coisa

ENTREVISTADORA: é complicado né e cê acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens? pros seus filhos por exemplo?

INFORMANTE: bom pra quem vai fica[r] só dentro de casa até num é ruim ideia não mais eu acho que assim de Bambuí falta o quê? um... clube por exemplo um clube de uma danceteria porque uma danceteria ela poderia te[r] poderia se[r] p[r]o jove[m] e as criança matinê durante o dia né? tipo assim eu acho que Bambuí falta isso daí e... mais lazer tamém né é apesar que já vem até bastante né assim de mais é/mais é banda igual é o NP né? que promove muito isso aí

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ele até ajuda bastante a diversão da cidade eu acho ele muito assim instruído né com a juventude ele puxa bem p[r]o lado da juventude

ENTREVISTADORA: ele é bem novo tamém né assim e tá

INFORMANTE: e ele é novo exatamente ele/ele tá na classe da juventude mesmo

ENTREVISTADORA: é... e os idosos? que que cê acha que aqui é uma cidade boa pro idoso?

INFORMANTE: ué é otro sintido é o mesmo lado né lazer né o idoso tamém tem que te[r] o lazer deles né que fica fechado ali em casa tipo assim tem cidade fora aí que... o ônibus passa tem o horário... tipo quinze horas por exemplo o ônibus passa tipo Furmiga pega os idosos todos os idosos da re/da/da cidade passa nos bairro e tem um clube é onde eles vão p[r]a dança[r] forró

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: p[r]a toma[r] um refrigerante e joga[r] um xadrez uma dama uma coisa assim ou te[r] um clube entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão é uma boa ideia tamém né o pessoal projeta[r] isso aí futuramente

ENTREVISTADORA: é pros idosos né

INFORMANTE: é... naquela/aquele açudinho que tem aba[i]xo da rodoviária né a NP a mulher do NP tinha projeto de faze[r] um/um bosque assim com uma pista de caminhada em volta... e/e/e assim tipo te[r] as mesa os banco p[r]a senta[r] p[r]as pessoas passa[r] o dia tamém entendeu? mais só que isso ficô só no projeto né um/muita coisa fica no projeto e num sai

ENTREVISTADORA: infelizmente né nossa

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: teve bom que saiu a pista de caminhada pelo menos

INFORMANTE: é a/lá acho que foi a única que ele fez tamém no mandado porque

ENTREVISTADORA: oito anos

INFORMANTE: o tratamento de rede isgoto deu nada

ENTREVISTADORA: nossa aquilo ali num sai com nada

INFORMANTE: gastô uma fortuna gente

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: foi no NP né?

INFORMANTE: foi muito dinheiro muito dinheiro jogado fora

ENTREVISTADORA: muito dinheiro Nossa Senhora e cê já pensô em muda[r] daqui NP?

INFORMANTE: já pensei pensei pensei assim a cidade que eu gostei muito São Sebastião do Paraíso uma cidade que eu gostei Campinas eu num tenho vontade de volta[r] mais não

ENTREVISTADORA: por quê? muito currida?

INFORMANTE: ah cresceu muito né cresceu muito e muita é muito bandido ela é assim muita ladruage[m] ficô muito pirigosa

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: teria mais assim pra uma cidade piquena que tipo cê visa[r] uma cidade boa aqui próximo aqui São Gotardo é uma cidade boa de vive[r] uma otra que aqui que[r] vê Divinópolis ainda é uma cidade boa pras pessoa vive[r] porque tem mais campo de imprego mais tipo tudo que cê vai procura[r] e tipo Bambuí cê

procura[r] depende do parafuso que cê procura[r] cê num acha cê pode vê peça de carro essas coisa intão quer dize[r] a cidade tem que te[r] estrutura né nesse lado do comércio tamém

ENTREVISTADORA: é falta bastante

INFORMANTE: o lado/isso/o lado do comércio nosso aqui ele é bem fraco eu acho que se Bambuí ti/cumeçô a avenida agora até melhorô muito intão que[r] dize[r] cê vai procura[r] peça de carro e tinta pra pinta[r] carro e peça automotivo e né autopeça coloca tudo ali naquele quarte[i]rão no otro quarteirão casa só de casa só de parafuso de peça de fugão porque no sábado no dia da folga da pessoa ele já sabe o ponto certo pra i[r] de tudo

ENTREVISTADORA: é igual cidade grande mesmo né?

INFORMANTE: ixatamente

ENTREVISTADORA: é bem estratégico né

INFORMANTE: isso pode/pode assim pode coloca[r] faze[r] aquela colocação a pessoa que se a pessoa começa[r] com aquele ramo ele pode da[r] sequência né nele

ENTREVISTADORA: é isso é interessante né

INFORMANTE: é muito seria muito bom porque tipo assim ó cê precisa de um parafuso ocê tem que i[r] lá na saída da cidade tipo assim um que cê tem que achar

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aí se ocê precisa da porca ou a ruela aí cê tem que vim cá do otro lado intão/intão que[r] dize[r] se ia fica[r] tudo numa sequência só

ENTREVISTADORA: é mais fácil né

INFORMANTE: seria bem mais fácil

ENTREVISTADORA: bem mais fácil economiza tempo é mesmo...

INFORMANTE: isso

ENTREVISTADORA: NP que que cê acha que cê ispera que aconteça em Bambuí que melhore a cidade? assim qual que seria a prioridade? cê acha que sigurança saúde educação que que cê acha que é a prioridade pra melhora[r] Bambuí?

INFORMANTE: na realidade saúde num é ruim em Bambuí não eu num acho a saúde ruim porque nossa fora aí cê pega uma fila violenta até p[r]a consulta[r] né aqui hoje cê vai consulta[r] ali no hospital cê num tem fila cê pega duas três pessoa na sua frente ês te atende... sigurança/sigurança tamém não... eu acho que educação tamém num tá tão decadente... eu acho que a cidade precisa mesmo é o quê é uma.... num seria só uma maquiage[m] é reestrutura[r] mesmo né a gente cumeça[r] tipo igual cumeçô essa rua calçada às vezes tipo assim pra quando chega[r] um visitante fala[r] “nó que cidade bunitinha né cidade bem arrumadinha né?” e cobra[r] desse povo tamém que tem lote vazio ou faze[r] as casa p[r]a num fica[r] essas/essa quantidade de mato né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: cê vê que Bambuí tem uma/uma praga aí que é esse caramujo africano aí óque ninguém num consegue elimina[r] isso mais

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ninguém vai consigui[r] elimina[r] isso não

ENTREVISTADORA: mais tamém um mataréu danado

INFORMANTE: cachorro nas rua tem dimais tamém

ENTREVISTADORA: tem dimais

INFORMANTE: intão se/se/se/que/que gera a falta de saúde cachorro por exemplo um cachorro transmite duença

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é/é/é um cachorro do jeito que macaco transmite o cachorro tamém transmite cachorro gato nossa nunca vi uma cidade te[r] tanto cachorro e gato

ENTREVISTADORA: tem mesmo né uma coisa impressionante na porta de açougue né cê já viu?

INFORMANTE: agora essa área isso isso agora essa/essa área de saúde e educação ela tá até mais ou menos equilibrada porque eu vejo aí as van busca os minino na iscola lá no sem terra busca p[r]o lado daqui num tá tão/tão decadente assim não

ENTREVISTADORA: tem lugar bem pior né

INFORMANTE: tem luga ih cê precisa cunhecer lugar aí tem lugar que num tem nem água/ nem água p[r]a bebe[r]

ENTREVISTADORA: é difícil

INFORMANTE: esses dia mesmo passô uma reportage[m] eu tava assistino foi... cê vê a dificuldade do minino pra istuda[r] lá no Amazonas tem que anda[r] a pé uma hora depois anda[r] de canoa mais quase uma hora p[r]a depois pega[r] o ônibus agora chega aqui tem iscola pertinho

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: iscola só/só/só num istuda quem num que[r]

ENTREVISTADORA: é isso é mesmo

INFORMANTE: porque no meu tempo era de carroceria de caminhonete p[r]a istuda[r] era difícil era bem mais difícil antigamente era mais difícil

ENTREVISTADORA: era mais difícil é...

INFORMANTE: hoje tem acertando o passo se a pessoa

ENTREVISTADORA: tem tudo temo EJA né

INFORMANTE: eu que tô priguçoso já poderia te[r] feito isso é a NP mesmo feiz ó já concluiu o sigundo grau pro cê vê

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu pensei assim eu num vai dá certo que chego à noite eu vô perde[r] aula tal tal depois eu fui vê num tem nada disso pode faze[r] um trabalho e tudo

ENTREVISTADORA: pode

INFORMANTE: entendeu é é uma boa (...)

ENTREVISTADORA: tem muito incentivo né na educação

INFORMANTE: tem mais é o tipo da coisa sabe quando cê passa da idade que cê chega um ponto que cê fala assim “ah eu num tenho cabeça pra isso mais não” é a gente mesmo põe a gente pra ba[i]xo

ENTREVISTADORA: é porque tem né claro que tem se ocê for na iscola é claro que cê consegue acompanha[r]

INFORMANTE: é não é lógico nó tem nego muito mais burro aí do que a gente

ENTREVISTADORA: nossa ih

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: e assim e/e/ele vai continua[r] de onde cê parô intão cê tem uma base lá da infância né eu acho uma boa tamém eu acho que as pessoas tinham que istuda[r] faiz diferença assim ainda que cê num vá arruma[r] um imprego mais é pra vida né

INFORMANTE: isso é mais/mais/mesmo pra você fala[r] assim “eu conclui”

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: pelo menos assim

ENTREVISTADORA: é eu acho que vale a pena acho que cê pode cumeça[r]

INFORMANTE: pelo menos p[r]a faze[r] uma festa de formatura

ENTREVISTADORA: intão

INFORMANTE: a gente faiz uma festa de formatura

ENTREVISTADORA: formatura é já tá bom uai... é... NP o quê que cê acha do instituto federal e da indústria canvieira? cê acha que foram bons pra cidade cê acha que prejudicô o quê que cê acha?

INFORMANTE: não o instituto a/o instituto federal é o CEFET?

ENTREVISTADORA: uhum isso

INFORMANTE: o CEFET é/desde que eu cunheço Bambuí já tem aquela iscola agrícola sempre foi a melhor coisa que teve dentro da cidade agora a usina... tinha que aconteçe[r] num pode fala[r] que é mau não porque se num fosse a usina teria aí... cem home[m] disimpregado dentro da cidade ela afeta o lado ambiental isso aí ês fala que não mais afeta sim o lado ambiental

ENTREVISTADORA: ah com certeza num tem como né

INFORMANTE: o lado ambiental vai afeta[r] sim um po[u]co mais cabe a consciência agora do próprio meio ambiente já faze[r] pesquisa e planta[r] árvore né tipo assim nessas e cuida[r] mais das nascente porque ninguém tá cuidano ninguém tá cuidano das nascente porque tipo assim ah ês fala assim “a falta de chuva é porque é por causa da usina é porque plantô cana” mais num é por causa da usina é porque os próprio fazendeiro vai disdechano aquilo ali porque a usina acho que ela tem um limite né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: até onde pode chega[r] eles num pode planta[r] cana em nascente essas coisa

ENTREVISTADORA: num pode é num pode

INFORMANTE: intão tem o lado ambiental tamém

ENTREVISTADORA: eu acho que tem que isso o lado ambiental da nossa região de/de Bambuí e os município cobra[r] mais dos fazende[i]ro porque dentro da cidade num adianta nós cuida[r] do meio ambiente que nós vai cuida[r] de que? de asfalto?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num tem como intão tem que se[r] começa[r] por eles e/e/e a própria usina também né

ENTREVISTADORA: ajuda[r]

INFORMANTE: ajudar[r]

ENTREVISTADORA: cê acha que a cidade ficô mais pirigosa por conta da usina? cê acha que tem alguma coisa a vê?

INFORMANTE: ô/ô esses/esses/esses véio cabeça dura tudo falava isso todo véio cabeça dura fala fala “nossa vai traze[r] mais roubo mais num sei o quê” mais se num/se num/se num ixisti a usina a cidade num teria crescimento porque vai busca[r] dinheiro de onde?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: qual otro lugar que ês ia puxa[r] dinheiro

ENTREVISTADORA: é o preço de progresso né

INFORMANTE: exatamente cada/cada exatamente é o p[r]ogresso tem seu preço

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tipo a pessoa vê Nova Serrana hoje é uma matança mais a cidade ixpandiu né? ela ixapandiu e muito

ENTREVISTADORA: é verdade NP cê acha que que cê acha da situação pulítica e econômica do país?

INFORMANTE: do país? ah isso aí num pricisa nem responde[r] né ((risos)) isso tá no jornal todo dia essa tá péssima mesmo tá péssima a do istado tá pio[r] do que a do país ainda o istado de Minas

ENTREVISTADORA: o istado tá quebrado

INFORMANTE: tá o istado tá bem tá bem quebrado bem dividiu até nosso décimo terce[i]ro

ENTREVISTADORA: cê chego/cê tá na classe que num recebeu?

INFORMANTE: não recebeu mais foi dividido

ENTREVISTADORA: dividiu assim que dividiu é

INFORMANTE: dividiu dividiu de uns/de uns tempo pra cá o salário era a gente recebia dia no quinto dia útil passô p[r]o oitavo e o décimo terce[i]ro foi dividido e eu num sei se ainda tem sequência quem ganha acima de três mil reais divide o salário também tá dividino o salário deles a/o/assim te fala[r] verdade eu trabaio no tantos ano assim na/na/na FHEMIG o trem mais difícil é eu chega[r] próximo a administração num/num/num so[u] muito de bera[r] administração essas coisa assim eu fico mais lá pra cima entendeu?

ENTREVISTADORA: entendi... mais cê acha que a população passô a luta[r] mais pelos direitos depois de tudo isso que a gente tá passando?

INFORMANTE: ah com certeza né igual o povo é tipo a gente tava comentano o povo vai acordano vai parece que vai clariano mais a mente falano assim “ô gente perai isso tá errado intão vamo[s] conserta[r]” e união também né tipo a união faiz a força né tipo Bambuí o pessoal é muito disunido é tipo aqui cê vai aqui nos vizinho aqui ó (...) tá aquele punhado de gente tem uns trinta lá na porta da prefeitura ah mais cêis arrumô a rua de cima num arrumô a de ba[i]xo ah cêis já arrumô a de ba[i]xo e num arrumô a de cima isso aí já feiz o pessoal já teve um falatório lo[u]co com isso daí é porque falta de união né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: intão se uni[r] todo mundo

ENTREVISTADORA: e cê acha/que que cê acha das manifestações que ocorreram no país? qual a sua opinião sobre elas?

INFORMANTE: eu fala[r] a verdade eu acho a pior besteira do mundo essa aí eu vô se[r] sincero porque num adianta i[r] p[r]a rua manifesta[r] não eu acho que assim uma manifestação ês tinha que i[r] lá p[r]a Brasília pro Congresso tá dentro da assembléia dentro da câmara porque/porque justamente a área que eu trabalho é motorista intão o quê que [a]contece? cê tá levando um coitado aí pra/prá consulta[r] ou faze[r] o exame já vai daqui a Belo Horizonte quatro hora de viagem[m] depois chega lá cê fica mais duas hora parado por quê? quando cê vai vê manifestação quer dizer intão agora se fo[r] no domingo aí eu acho legítima aí pode i[r] p[r]as rua no domingo ês pode vira[r] até a noite mais assim mais que é chato é mais... correto seria assembléia... né o ministério cê junta todo mundo vai lá p[r]o ministério pega ônibus e sobe em cima daquelas bacia lá e entra dentro daquelas água lá aí tudo bem aí ês o pessoal vai acorda[r] mais enquanto ês fica[r] no meio da rua vai atrapalha[r] os otros trabalha[r] trava todo mundo né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: fica eu acho que isso eu/eu/eu e otra que tamém tem nego aproveitado[r] ês aproveita a manifestação é pra ro[u]ba[r] pra faze[r] essas coisa intão eu acho que manifestação ela deveria ser feita assim através de um/uma paralisação tipo assim em vez de i[r] lá p[r]a rua... para todo mundo já pensô para[r] Belo Horizonte um dia só? todo mundo? ninguém sai[r] de casa pra trabalha[r] para ônibus para metrô para tudo até os ônibus de viagem[m] rodoviária para tudo Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: aí surte efeito né

INFORMANTE: na mesma hora/na mesma hora ele vai fala[r] assim “opa vamo[s] toma[r] uma solução” aí o trem é feio mesmo aí realmente dipois cê vê a gasolina aumenta cê vê aquela reclamação todo mundo fala assim “gente gasolina foi p[r]a quatro era quatro real foi p[r]a quatro e deiz” se ela fo[r] p[r]a cinco real todo mundo vai fala[r] a mesma coisa mais vai todo mundo na bomba coloca[r] é o/o brasile[i]ro é desse jeito ele num vai num/num adianta ês não para ês não param

ENTREVISTADORA: ah é difícil né

INFORMANTE: é isso aí é essa manifestação ela tem que ser feita sim mais eu acho que assim em paralisação não em manifestação né?

ENTREVISTADORA: uhum intendi

INFORMANTE: eu achava que seria mais correto e bem mais utilitário

ENTREVISTADORA: e cê acha que os próximos anos vão ser melhores?

INFORMANTE: Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: depois de tudo isso?

INFORMANTE: lá vai só complicano

ENTREVISTADORA: depois de tudo isso que a gente passô?

INFORMANTE: bom assim mesmo que não seja a gente tem que te[r] uma isperança né porque os filho vão/vão cresce[r] vai provavelmente vem os neto já pensô se passa[r] se fo[r] só dificultano? ficano mais ruim do que já tá? intão quer dizer a gente tem que te[r] isperança sim eu acho que todo mundo tem que te[r] isperança de milhora[r] sim

ENTREVISTADORA: e cê acha que essa melhora depende de quem?

INFORMANTE: como sempre né Deus é que num é aí tem que se[r] o pulítico né intão quer dizer aí tem que se[r] do lado pulítico mesmo aí que cumeça do município municipio vai p[r]o governo governo presidente né é o

melhor porque num [a]dianta a gente quere[r] milhora[r] só a cidade da gente tamém não porque tipo assim se nós milhora[r] só Bambuí aí que que acontece? Bambuí vai fica[r] numa boa mais Tapiraí vai fica istorado intão que que acontece? aí nós tem que traze[r] a população de Tapiraí p[r]a Bambuí pra eles num morre[r] de fome tipo aconteceria com Medeiros com Bambuí tamém entendeu? assim por diante

ENTREVISTADORA: uhum intendi

INFORMANTE: porque a saúde de fora já é feita praticamente aqui porque Corgo Danta Medeiros Tapiraí eles num têm médico assim traiz/traiz tudo pra cá

ENTREVISTADORA: tudo pra cá

INFORMANTE: é aqui que é assistência é aonde eu falo que a saúde num tá ruim assim não em Bambuí ela num tá ruim não mais pode melhora[r] né

ENTREVISTADORA: sempre pode né

INFORMANTE: sempre pode sempre pode sempre pode

ENTREVISTADORA: NP qual que é a sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? cê acha que são pessoas agradáveis hospitaleiras são difíceis de lida[r]

INFORMANTE: não são muito bão

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nossa eu acho assim (...) que eu num tenho inimigo eu num sei te[r] inimigo tem/eu num tenho inimizade intão pra mim é muito boa muito boa a convivência né é/é assim Bambuí o/a população de Bambuí ês sempre foi uma pessoa assim... muito... boa assim muito recebia todo mundo muito bem pode vê que pela exposição num tem aquela tanta aquela brigaiada aquelas né intão tipo assim já é uma recepção boa só deles recebe[r] o pessoal de fora bem turista apesar que Bambuí num tem uma praia né p[r]a vim tanto turista porque se tivesse aí Bambuí ia lota[r] ia se[r] bão demais

ENTREVISTADORA: ainda mais nesse calorão né

INFORMANTE: Nossa Senhora é... mais realmente boba o povo de Bambuí é... tem a recepção muito boa isso aí tem sim tem

ENTREVISTADORA: muito boa

INFORMANTE: os artista vêm aí ele adoram pode vê quando ês tá de volta ês falam assim é... “alô Bambuí istamo[s] de volta” tipo Rio Negro e Solimões ês já vieram umas três vezes ês adoraro a cidade

ENTREVISTADORA: é verdade... NP cê gosta de futebol?

INFORMANTE: muito po[u]co

ENTREVISTADORA: muito po[u]co? cê gosta de algum otro esporte?

INFORMANTE: tipo assim é/é já joguei bola brinquei de brinca assim sempre brinca né minino sempre brinca de bola até cresce[r] até os meu quarenta ano eu jogava bola... agora assisti[r] futebol em televisão essas coisa assim cê acredita que eu nunca nem currida nem esporte assim nenhum nem olimpíadas essas coisa

ENTREVISTADORA: cê num gosta?

INFORMANTE: ah não se[r] o jogo da seleção brasile[i]ra mesmo porque é futebol da seleção quando é a seleção é a seleção né a copa intão que[r] dize[r] a copa todo mundo fica ligado mesmo mais eu acho assim que me agrada é só

ENTREVISTADORA: só num gosta mais não?

INFORMANTE: mais filme bão tipo... desenho adoro desenho

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: dia de sábado eu detesto quando eu tenho que sai[r] depois do almoço eu perco pica-pau é parece até brincade[i]ra

ENTREVISTADORA: o pica-pau ((risos))

INFORMANTE: parece minino é

ENTREVISTADORA: mais ele é bom né

INFORMANTE: é o Chaves é aqueles tipo de coisa que não te enjoa não cansa né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: não enjoa a gente

ENTREVISTADORA: é bom mesmo bom num prciso nem te pergunta[r] se cê viaja com frequência porque cê viaja com muita frequência

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais cê já passô por alguma situação de risco? nessas viagens algum

INFORMANTE: ah já sim passo sempre isso é direto

ENTREVISTADORA: mais cê sabe me conta[r] assim um que foi mais

INFORMANTE: eu já cheguei a que[r] vê foi num lembro o ano mais tem era na fiurini... a prime[i]ra viaje[m] minha p[r]a Belo Horizonte eu bati numa vaca e num bizerro assim num foi assim de/de pirigoso nem nada só que [a]rrebentô o carro e tal pronto

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: era (...) e curva depois uma batida que eu tive assim mais... assim num foi de machuca[r] nem nada mais que foi de mais amedronta[r] foi que eu bati com aquela ambulância na trase[i]ra de uma caminhão que a fila parô duma vez e/e eu pisei no freio e aí tava molhado né ela iscurrêgô e foi e pof

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: aí tipo assim a carroceria veio cá na testa mês[mo] entendeu?

ENTREVISTADORA: mais aí ninguém machucô não?

INFORMANTE: não ninguém machucô a mulher que tava do lado tava de cinto os que tava lá trás tamém só rolô p[r]a frente entendeu? mais assim num foi caso de/de machuca[r] não graças a Deus nem um corte

ENTREVISTADORA: nunca?

INFORMANTE: nunca nunca nunca

ENTREVISTADORA: que sorte hein tantos ano

INFORMANTE: sorte ou é sorte ou é Deus que ajuda

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque cê i[r] em Belo Horizonte esse tempo tudo assim num bate[r] carro e num amassa[r] isso aí num é sorte é Deus é que tem que olha[r] mesmo porque é uma raridade muito raro

ENTREVISTADORA: é e é muito pirigosa aquelas istrada ali né?

INFORMANTE: muito pirigosa ponto em carte[i]ra... eu nunca perdi tamém

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: nunca eu num/num sei se é... Deus que ajuda ou é na/na sorte mesmo porque ambulância geralmente cê pode recorrer[r]

ENTREVISTADORA: mais cê sabe dirigi[r] bem uai é uma opção

INFORMANTE: é mais ultimamente num tá podeno dirigi[r] bem porque é tipo muito radar de avanço de sinal e/e

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: intão quer dizer quando cê você chega em cima da/do dispositivo cê já tá em cima do dispositivo ele amarelô o ot[r]o da frente vai para aí que que acontece? aí o sinal pula p[r]o vermeio aí cê já tá em cima do dispositivo aí ele já fotografa sua placa

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: mais pra ambulância é mais liberado geralmente eles num/num

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: é eles num cobram/na/na/num assume a multa não

ENTREVISTADORA: é mais tranquilo

INFORMANTE: é/é mais tranquilo

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: devido a SAMU corpo de bombe[i]ro né agora carro administrativo se passa[r] é multa na certa

ENTREVISTADORA: e cê lembra de algum fato que aconteceu na cidade que deu muita repercussão? que se falô muito? atual ou mais antigo?

INFORMANTE: nossa sempre mais de quando é uma morte assim né que foi igual aqueles quatro... minino que morreu no mesmo dia que morreu o NP

ENTREVISTADORA: ques minino?

INFORMANTE: que ês tava indo pra ah eu num lembro bem o nome deles agora mais um era irmão do/do/do NP foi no mesmo dia que morreu o NP ele era ginicologista ês tava indo pra Corgo Danta morrero na istrada aqui na três cinco quatro foi assim deu um porque foi um velório grande né assim morre cinco pessoas no mesmo dia né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: uma foi essa aí e otra... ah já teve um... teve uma vez uma... isso foi justamente óia pro cê vê isso tem vinte e oito anos vinte e oito anos porque foi quando o NP nasceu... que ês tavam vendeno minino de Bambuí pros italiano

ENTREVISTADORA: eu lembro tamém

INFORMANTE: é foi e tava envolvido até uma fre[i]ra né e tal... intão aquele foi tamém deu assim um/um foi um choque né o pessoal

ENTREVISTADORA: e que fim levô essa história?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: deu nada?

INFORMANTE: que acobertô tapô e [a]cabô morreu o assunto ficô rico quem vendeu as criança muito com certeza deve te[r] muito caixãozinho vazio... é porque ou pusero uma pedra lá dentro né fala “ah sua criança morreu” e às vezes mintira né tipo assim era aquele bololô intão eu lembro direitinho porque foi justamente quando meu minino nasceu

ENTREVISTADORA: nossa é de uma crueldade hein

INFORMANTE: é eu acho que foi assim mais tem mais que[r] vê... teve mais caso assim de apesar que mai[s] de ruim né de bom

ENTREVISTADORA: é/é mai[s] o povo fala mais quando é ruim

INFORMANTE: do/do/do/dos ruim ixatamente é vem p[r]a Bambuí qualquer historiazinha piquena de ruim ela é um isto[u]ro né

ENTREVISTADORA: é...

INFORMANTE: porque cidade piquena todo mundo cunhece todo mundo intão

ENTREVISTADORA: comenta mesmo

INFORMANTE: é comenta mesmo... eu acho chato até hoje porque devido ao celular foto e/e filma[r] assim às vezes tá na istrada assim eu num/num isquento não vê a pessoa assim toda ispedaçada vê quando vê criancinha seu coração corta a/agora tem gente que gosta da disgrça dos ot[r]o eu tenho um nojo quando chega assim um cara tirano foto filmano acidente nossa aquilo me mata

ENTREVISTADORA: p[r]a joga[r] na internet

INFORMANTE: p[r]a joga[r] na internet ixatamente é/é/é isso aí até é chato né a/e/e/o tipo o ser humano num podia chega[r] a esse ponto não

ENTREVISTADORA: e tem gente que gosta de vê né

INFORMANTE: gosta gosta de/de ês gosta é de aparece[r] né tipo assim foi eu que filmei e tal tal intão quer dizer é subi um acima do otro isso é

ENTREVISTADORA: é muito cruel

INFORMANTE: eu num faço isso não eu só... vejo se precisa de assistência porque geralmente quando chega assim já tá todo mundo morto intão

ENTREVISTADORA: NP qual que é o dia mais marcante da sua vida? ou os dias né?

INFORMANTE: nossa

ENTREVISTADORA: precisa se[r] só um não

INFORMANTE: de bom? de ruim

ENTREVISTADORA: pode se[r] ah cê que sabe

INFORMANTE: se tive[r] de fala[r] vô fala[r] só os de bão né

ENTREVISTADORA: é... pode se[r]

INFORMANTE: eu acho que assim marcante mesmo... Nossa Senhora que assim do/do meu pai e minha mãe eu nunca tive raiva mesmo que meu pai me batia eu nunca dei conta de te[r] raiva deles... mais era assim da era uma família assim a gente já tinha ma/era o tempo inte[i]ro era uma família muito unida

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: sempre foi até hoje graças a Deus né intão que[r] dizer foi uma marca assim de/de infância até cresce[r]... marca boa... umas parte mais/mais marcante assim que[r] vê

ENTREVISTADORA: deve te[r] tem que te[r] um dia que foi muito feliz pro cê

INFORMANTE: teve/teve não teve... namorada por exemplo... quando eu cunhici uma namorada que eu gostava demais dela

ENTREVISTADORA: e num casô?

INFORMANTE: não num deu/num deu certo num casô foi uma/foi uma assim foi marcante assim ficô marcado assim muito tempo depois ot[r]a coisa tamém que[r] vê... quando eu comprei meu prime[i]ro carro... foi muito marcante tamém porque eu falava assim eu so/eu sonhava né de te[r] um carro intão acho que isso é todo mundo seja um carro ou uma moto o prime[i]ro cê/aquilo cê num isquece nunca mais intão assim aque/aquele carrinho arrumadinho banco alto né rodinha intão aquilo era nem durmia à noite quando levanta ia lá e olhava se tava o carro lá mesmo e mais quer vê... mais assim teve muitas festas tive muita passage[m] boa tamém muita festa assim e agora de ruim o mai[s] marcante foi o dia que eu perdi minha mãe em dois/em setembro de dois mil e dois aí/aí foi de marca[r] de [a]rrebenta[r] esse foi dos pio[r] porque tipo a gente tinha falado só dos bão (...)

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: nossa aí foi um choque

ENTREVISTADORA: perde[r] a mãe nunca é

INFORMANTE: de tio é essas/essa assim não mai[s] da/da mãe aí foi um choque foi muito rápido minha mãe tipo foi dum dia p[r]o otro

ENTREVISTADORA: nossa num dá nem p[r]a prepara[r]

INFORMANTE: é num dá nem pra prepara[r]

ENTREVISTADORA: pega no susto

INFORMANTE: mais de marcante tem muita coisa boa nossa Deus até difícil se fo[r] fala[r] vai a noite toda né tem muita coisa boa tamém

ENTREVISTADORA: que bom né melhor né... NP cê já se decepcionô com alguém?

INFORMANTE: ah já

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: maioria é em trabalho né maioria que a gente já se decepciona assim com quando cê acha que a pessoa é seu colega ele num mais é tipo a gente comentô agora a po[u]co nunca tive inimidade tamém deseja[r] mal isso aí num existe também porque se você deseja[r] te retorna mais já decepcionei muitas vezes nossa me decepciono assim

ENTREVISTADORA: é num tem jeito né

INFORMANTE: num tem jeito de num decepciona[r]

ENTREVISTADORA: faiz parte da vida

INFORMANTE: faiz parte da via

ENTREVISTADORA: NP cê é religioso?

INFORMANTE: católico

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e...

INFORMANTE: mais quase não vô na igreja não so[u] católico mais assim num/num acredito muito em padre entendeu nisso aí porque tem um eu acredito em Deus

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: tipo assim

ENTREVISTADORA: mais a religião é importante pra você?

INFORMANTE: a religião é lógico é tinha que se[r] católico fiz prime[i]ra comunhão fui batizado fiz prime[i]ra comunhão crismô depois tal

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa? de modo geral?

INFORMANTE: pela população não po[u]ca po[u]ca

ENTREVISTADORA: é? cê acha?

INFORMANTE: ah eu acho po[u]ca acho po[u]co e na maioria nossa cê vai nas igreja cê vê as igreja totalmente vazia né é muito... assim porque uma população de Bambuí tipo assim só aquela região... do Cerrado por exemplo se fosse p[r]a i[r] na Matriz num cabe duas rua dentro da igreja não quantas rua tem dali p[r]o Alto do Cruze[i]ro... nossa eu acho muito po[u]co a religião hoje tá disdexada né assim

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: parece que o próprio a própria juventude tá isqueceno né que ixiste um Deus acho que o pessoal tá/tá num é só a juventude os velho já num falta mesmo né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: que depois que fica velho cê num tem ot[r]a coisa a num se[r] ir na missa mesmo

ENTREVISTADORA: o programa né

INFORMANTE: quando ês me chama p[r]a i[r] no terço dos homem eu falo assim “não vô de[i]xa[r] p[r]a idade chega[r] mais um pouquinho” ((risos))

ENTREVISTADORA: cê acredita em milagre NP?

INFORMANTE: milagre?... não porque eu nunca vi assim eu nunca/eu nunca assim nunca participei de algo que tivesse acontecido mesmo milagre assim o milagre a existência do milagre é a fé né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque a pessoa pro cê acontece[r] o seu milagre cê tem que te[r] fê nele entendeu? mais assim nunca assim a vida inte[i]ra cê nunca vai vê tamém pode te[r] existido no tempo de Cristo mais hoje mei[o] difícil

ENTREVISTADORA: e cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: ah... sô num acredito muito não porque

ENTREVISTADORA: que que cê acha que acontece depois que a gente morre?

INFORMANTE: porque Jesus voltô porque ele era filho de Deus né? intão quer dize[r] hoje me aponta um filho de Deus aqui na Terra eu num acho que num ixiste não num sei nem padre por isso que eu falo eu penso assim assim cada um tem um modo de pensa[r]

ENTREVISTADORA: uhum claro é não claro

INFORMANTE: mais eu acho que num ixiste não... pode se[r] num adianta a pessoa frequenta[r] a igreja porque a realidade é assim tipo a disumanidade... põe um cara deitado no meio da rua com uma firida na perna todo mundo vai pula[r] por cima e ninguém vai ajuda[r] né? intão que Deus colocô amai-vos uns aos otro como eu vos ameí quer dizer isso aí cê num vai vê mais isso é uma raridade principalmente se você cunhce[r] você vai ajuda[r] mais se você não cunhece[r] você num vai ninguém vai ajuda[r]

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: ainda mais se tiver com aquela fíria ixposta feia né o/a pessoa detonada ali agora se fo[r] acidentado aí já ajuda porque ês fala que é acidentado intão isso aí é muito difícil isso aí muito/muito raro vão fala[r] a verdade

ENTREVISTADORA: é... e... em alguma ocasião cê já sintiu uma presença sobrenatural? alguma coisa na sua casa

INFORMANTE: já/já assim já participei não assim em casa já na casa da minha tia assim entendeu? era até o meu cunhado aí mudô de voiz dava murro nas parede assim num machucava nem a mão intão aquele trem só que a gente ficava assim até com medo né a gente fica com medo fala assim “gente como é que esse cara deu tanto murro nessa parede e nem machucô a mão?” e falano aquela voiz não falano que eu so[u] o fulano num sei o quê e tal aquele trem mais isquisito mais dá medo assim foi uma noite que eu passei até meio sem durmi[r]

ENTREVISTADORA: assusta mesmo né... e alguma vez cê já sonhó com alguma coisa que depois aconteceu?

INFORMANTE: assim quase/quase passa acontece passa perto né de alguma coisa aconticido né porque tipo cê tem um sonho de manipula[r] tamém tipo assim cê vê no sonho e ocê nunca viu aquilo tipo assim tamém mais essa que já aconteceu... assim ocê num sonha por igualmente não mais que passa perto passa

ENTREVISTADORA: passa

INFORMANTE: passa de/de/de tipo assim já sonha[r] que tá morreno afogado que tá afogano eu já tive p[r]a afogano uma vez eu mais o NP intão foi quando eu pa/bati na/na consciência e falei “tem um trem ruim” tem razão da gente acorda[r] acorda mesmo se você acorda[r] que tá alguém tá te sufocano cê tá afogano cê fu/levanta na hora caino de algum lugar

ENTREVISTADORA: é mesmo é horrível sonha[r] que tá caino né

INFORMANTE: Nossa Senhora dá um frio né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: dá um frio um/um calafrio assim um trem isquisito

ENTREVISTADORA: ai é muito ruim mesmo cê acha pussível alguém prevê o futuro NP?

INFORMANTE: prevê? ah eu acho ah sim porque tem cientista né tipo assim o cientista na realidade hoje... através de satélite e tudo ês pode prevê sim eu acho que ele pode prevê e hoje até a gente sabe até você e eu coloca/pode prevê o quê que é o futuro? informática tecnologia ele vai/vai ele vai gera[r] isso daí informática e tecnologia porque a tecnologia que era pra cresce[r] em dez anos ela cresceu em dois cê pode presta[r] atenção pro cê vê

ENTREVISTADORA: é muito rápido né

INFORMANTE: isso intão o cientista tem tudo pra já analisa[r] isso daí ele já tem como analisa[r] essas coisa

ENTREVISTADORA: é verdade e se cê pudesse realiza[r] um desejo? qual que seria?

INFORMANTE: Nossa Senhora... ah eu acho que qualquer um queria né eu num quiria um prêmio grande não mais uns/uns dois milhões mais ou menos é...

ENTREVISTADORA: resolvia

INFORMANTE: tava resolvia muito problema se num pude[r] dois uns cem mil que seja intendeu? p[r]a realiza[r] assim ocê faze[r] aquilo que pega[r] um avião e/e/e lá p[r]a Natal passa[r] deiz dias isquece[r] de serviço

ENTREVISTADORA: cê tem vontade de i[r] pra Natal?

INFORMANTE: eu tenho

ENTREVISTADORA: tem?

INFORMANTE: eu tenho tenho vontade de cunhece[r] tenho vontade o pessoal até foro agora de avião voltaro domingo na excursão do NP mai[s] eu falei não mais a gente o cachê num dá p[r]a isso não né?

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: é a gente tem que vivê dentro do/do limite que você ganha porque cê vai p[r]a Natal depois a hora que chega[r] cê vai de[i]xa[r] os imposto sem paga[r] né todo mundo sem come[r] intão

ENTREVISTADORA: entendi é e cê acredita qual que cê acha que é o maior desejo de cada pessoa de cada um?

INFORMANTE: ah eu/eu acho que... se fala[r] é mintira mais é o dinheiro

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: que a re/a maioria é o dinheiro que com o dinheiro cê realiza muitas coisa né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: assim tirano o da felicidade saúde né lógico mais... com certeza noventa por cento vai se[r] o dinheiro mesmo sempre vai se[r] o dinheiro porque o dinheiro cê faiz tudo que você precisa[r] intendeu?

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: NP muito obrigada

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM21

DATA DA ENTREVISTA: 31/01/2017

DURAÇÃO: 00:39:48

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 33

NATURALIDADE: Bambuí
 ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo
 NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí
 PROFISSÃO: Radialista
 ESTADO CIVIL: Divorciado

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: então vão lá NP o que antes de cê se[r] NP e tal mexe[r] com a política com que que cê trabalha?

INFORMANTE: eu/eu comecei a trabalha[r] com dizoito anos na Rádio Cidade a/a/aqui antigamente Rádio Cidade AM hoje ela continua mais já aí em processo de vira[r] FM porque tão/tá tendo aí uma ixtensão das rádio que são AM

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: intão eu comecei na/na Rádio Cidade

ENTREVISTADORA: hum e depois cê sempre trabalhô só nela?

INFORMANTE: eu sempre trabalhei na área de comunicação fazendo eventos fazendo festas e sempre dentro dessa/dentro desse contexto foi/foi fui proprietário do jornal Centro-Oeste Notícias da Aquarela Comunicações... tudo envolvido com comunicação

ENTREVISTADORA: hum entendi e de/a/depois que cê se tornô NP cê continua mexeno com essa área?

INFORMANTE: continuo mexeno não na rádio porque eu tive que afasta[r] p[r]a NP intão eu/eu não voltei pra rádio eu continuo na área de comunicação de/o ano/o ano retra/no ano passado eu fiz dois eventos grandes a/as ixposições aqui da região tudo é eu que faço

ENTREVISTADORA: hum não sabia que cê ainda tava mexeno não

INFORMANTE: intão tá/tô/tô

ENTREVISTADORA: é? bom né... cê/cê/cê é filho único? ah não cê tem a NP

INFORMANTE: tenho a NP

ENTREVISTADORA: é com o quê que ela trabalha?

INFORMANTE: a NP? a Magda ela é enfermeira padrão

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: enfermeira não sei se é/é chefe padrão acho que é a mesma coisa ela trabalha em... Araxá e ela dá aula também no/no SESC Araxá

ENTREVISTADORA: ah tá é em Araxá... e... o quê que os seus outros parentes assim pai mãe tio que que eles fazem de modo geral na cidade?

INFORMANTE: o meu pai é produtor rural minha mãe dona de casa custure[i]ra dona de casa é... coisa de interior mes[mo]... uma vida simples mais porém currida né é... meu pai continua trabalhano com/com compra e venda de gado e mexeno na fazenda

ENTREVISTADORA: ah entendi tá bom e NP a gente vê que muita gente vai embora de Bambuí por que que cê acha que essas pessoas se mudam?

INFORMANTE: hoje o... discaso na situação de forma vai embora uma é a questão pra istuda[r] né a maioria da/dos adolescentes vão embora pra/prá almeja alcança[r] uma coisa melhor é... com/com essa mudança no IEF a gente vê que o pessoal tá começando a ficar mais na cidade a/a ter mais gosto mais a falta de impresa é/é fundamental pros/pros/pros jovens i[r] embora não tem o pessoal que não quer vive[r] da agricultura vive[r] da usina vive[r] da prefeitura que é os nossos maiores cabides de impregos todo mundo arruma um jeito e [a]caba ino embora

ENTREVISTADORA: hum entendi cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: sim lógico

ENTREVISTADORA: é? cê tem algum episódio que marcô sua infância? que cê sabe me conta[r]? um tomo uma briga alguma coisa

INFORMANTE: tenho

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem um caso até/até interessante é... que envolve o NP o prime[i]ro videogame que teve lá na região foi o do NP e era um/um/um num sei se era atari era um videogame de um controle só intão nói[s] fazia uma fila dum/dumas quinze criança p[r]a poder[r] jogar e o NP era dono e ele num saia né sempre trocava o outro controle intão era uma di/era/era uma alegria danada até que um perdia p[r]a pode[r]/pode[r] troca[r] um dos episódios que no bairro lá um bairro muito... muito hospitale[i]ro um luga[r] muito tranquilo intão é onde que o pessoal ainda brinca até hoje lá o pessoal os minino ainda brinca na rua brinca de pique-isconde é um lugar que as crianças podem ficar solta na rua

ENTREVISTADORA: hum e cê acha que a sua infância foi melhor do que a do seu filho por exemplo?

INFORMANTE: sim eu assim é... eu não tive a mesma dedicação que meu pai tem pra ele eu não tive não tive essa atenção sempre nós fomos é... eu e minha irmã muito bem tratados pelo meu pai pela minha mãe mais... nunca com a mesma dedicação que ele dá pro meu filho é diferente... a gente vê que é uma situação diferente

ENTREVISTADORA: entendi e... cê/cê morô aqui sua vida toda cê sabe alguma coisa sobre a história de Bambuí? algum fato que marcô a história

INFORMANTE: sim até/até eu tive o prazer de esses dias tá/tá leno um pouco no livro que foi iscrito prum/prum iscritor de Bambuí ele fala muito da história de Bambuí um dos um/um/um fato que eu achei super interessante foi a respeito das pedras que fazem o muro do cemitério municipal que naquela época né num... não/não/não tinha transporte... num tinha caminhão num tinha nada essas pedras foram tragos todas de carro-de-boi e o mais perto que essas pedras vinham era da serra do/serra do urubu que é uma serra perto do Tapiraí um dos pontos mais alto aqui da nossa região intão pensan/leno isso e pensano a gente vê a dificuldade que era naquela época pra tá é... realizando esse tipo de/de/de obra e é uma obra que tá lá até hoje o pessoal pode i[r] lá pode vê o cimitério municipal quase todo ele é cercado de pedra

ENTREVISTADORA: ah é verdade interessante hein nó deve dá um trabalho já pensô... e... cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: é por que que você gosta daqui?

INFORMANTE: a hospitalidade

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é não/não/não por eu exerce[r] uma função pública não por minha família se[r] toda daqui mais já tive morei na cidade que foi/que foi Córrego Danta morei lá quatro anos mais sempre vim pra Bambuí gente num tem como é... é/é tira[r] as raízes da gente daqui é muito pode tá mudando pode tá ocorrendo criminalidade mais é uma cidade muito hospitale[i]ra

ENTREVISTADORA: uhum é verdade e assim você que tá diretamente ligado na política assim você acha que esse ano a gente elegeu bons representantes? se compara[r] a outras eleições por exemplo

INFORMANTE: sim na verdade Fernanda houve uma mudança radical na política... tanto que... mudou quase cem por cento o cenário político no Brasil inteiro houve aí mudanças que/que ficaram na história é a situação de Bambuí é uma situação muito diferenciada tem/tenho certeza absoluta que o prefeito eleito é uma pessoa que vem de uma família tradicional uma pessoa de boa índole é... o que nos preocupa é... a assessoria hoje infelizmente não é só prefeito que consegue é... controla[r] a administração pública e ele precisa de pessoas que ele confie e pessoas que dão conta do recado e/e o/o que nos parece é.. que já deu pra senti[r] nesse caso é que isto não está acontecendo pessoas inexperientes é... não/não se valorizou o funcionário efetivo que é/que é uma situação aí é... muito... muito milíndrosa tem que se[r] valorizado a/a/afinal o funcionário efetivo que já sabe o serviço quem entra lá vai aprende[r] então a única situação que me preocupa na/na/na/no cenário político é essa hoje não me resta dúvida que o pe/que o prefeito é muito honesto mais me resta dúvida que a assessoria dele não é uma assessoria/uma assessoria que vai dar conta de... coloca[r] Bambuí nos trilhos

ENTREVISTADORA: hum entendi e sobre a Câmara? que que você achô?

INFORMANTE: a mudança na Câmara foi uma/foi uma mudança é... na eleição passada mudou cem por cento né nessa eleição conseguiu volta[r] o vereador NP é NP conseguiu[r] volta[r] é... tivemos o NP conseguiu aumenta[r] o voto dele a votação dele um pouco de trezentos e trinta foi pra trezentos e quarenta NP no caso foi diferente de/de seiscentos caiu p[r]a trezentos e quarenta então... é... essa questão de já te[r] é o NP NP NP o NP ser vereadores mais inexperientes é... ajuda um pouco na/na dinâmica da Câmara se na eleição passada é... tivesse ficado os dois vereadores com experiência eu acho que nós não teríamos errado tanto como/como errado

ENTREVISTADORA: hum entendi

INFORMANTE: então o que/o que a gente faz hoje é diferente do que a gente fez aí há quatro anos atrás a mane[i]ra que a gente interpreta um projeto de lei a mane[i]ra que a gente/que a gente idealiza uma negociação dentro da Câmara é... a Câmara na verdade ela é muito simbólica na questão de... tudo ali é... a favor do povo na verdade isso num ixistiu tudo ali é a favor de algum interesse que seja o interesse do povo mai[s] tem/tem um interesse é ontem foi votado lá por exemplo um/um projeto que auxilia é... quem tem algum problema com deficiência/alguém filho com deficiência então isso tem o pessoal tava lá o pessoal que tem filhos com/com deficiência então tava se levantando uma bandeira de interesse desse pessoal então a população tem que entende[r] que... só vai te[r] algum tipo de mudança na hora que a população começa[r] a intervi[r] nisso é... um exemplo simples de ontem é eu pedi para que o tradicional carnaval seja na praça eles tão mudando o carnaval que é um/que é histórico dele se[r] na praça pra uma avenida que num tem movimento num tem bar num tem nada

ENTREVISTADORA: ah vai ter?

INFORMANTE: então é se/o meu pedido é teve o apoio de vários vereadores mais se os comerciantes da praça que são os/os maiores beneficiados tivessem lá eu tenho certeza que seria outra história então falta essa compreensão da população falta essa compreensão do eleitor que a coisa só vai muda[r] na hora que/que teve[r] presente na hora que a população teve[r] presente levante qualquer bande[i]ra mais... que essa bande[i]ra seja levantada e que o pessoal compre essa briga vá num é só lá nas urnas que tem que vota[r] e acha[r] que escolheu e tá resolvido não se não cobra[r] depois vai disanda[r] novamente

ENTREVISTADORA: é verdade e você acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens NP?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: sim?

INFORMANTE: sim sim é... cada um tem um istilo diferente né? é temos aí na/na quinta-fe[i]ra a tradicional quintaneja que o pessoal vem do Colégio Agrícola vem aí de várias cidades e vira um evento grande na praça é... a juventude ela é difícil uma cidade aqui na região que tem tanta festa igual Bambuí eu acho que pode faze[r] uma pesquisa num con/nem/nem cidades igual Piumhi Arcos tem tantos eventos igual tem aqui em Bambuí aqui em Bambuí quase todo mês tem dois eventos... intão é eu acho que isso/isso ajud um po[u]co a juventude te[r] um lugar pra ir te[r] alguma coisa pra fazer há/há/há situações que o pessoal querem um/um/um/uma melhoria no isporte te/a prefeitura pode[r] se organiza[r] abri um campo libera[r] material isportivo isso ajudaria mais um po[u]quinho mais inquanto que isso não se organiza eu tenho certeza que essa questão de evento de lugar pra sai[r] ainda é um bom lugar

ENTREVISTADORA: entendi e pros idosos?

INFORMANTE: bom é... a questão dos idosos é... o ano no sigundo/meu sigundo voltano da pulítica no meu sigundo mandato no meu sigundo ano de mandato eu criei uma lei que libera nós temos uma festa grande na cidade que é a... exposição né? é a ma/a festa tradicional eu fiz um projeto de lei inclusive esse projeto de lei ele foi/ele foi matéria no G1 da Globo foi matéria... em vinte e sete jornais do istado de Minas Gerais e três jornais em istados como Tocantins me ligou é... se eu não me ingano alguma cidade da Bahia e alguma cidade do interior de São Paulo que que eu fiz? eu peguei o código o/o... o istatuto do idoso e... fiz uma lei municipal onde libera o idoso entra[r] em qualquer evento o idoso tem sessenta anos ele num pricisa faze[r] carte[i]ra nem nada ele chega na portaria mostra a identidade sessenta anos o idoso entra/entra pra dentro da/do evento intão isso foi um revolucionô aqui porque o pessoal muita das/das vezes recebe um salário mínimo de/de... de salário compra o remédio num sobra intão o pessoal aqui gosta de rodeio é uma cidade tradicional intão os idosos o ano passado nós tivemos a presença de mais de quatro mil idosos entre a entre os seis dias de festa... intão isso/isso é uma situação que melhorô um po[u]co p[r]o idoso mais temos aí isparramado na cidade se eu num me ingano mais de sete academias ao ar livre temos aí agora um pessoal que tá fazendo que tá trabalhando em cima coordenando é... uma... pra monta[r] uma... uma associação só de idoso e temos as Mocinhas de Ontem que é... o forte nosso aqui as Mocinhas de Ontem realmente é o que muda a história do idoso em Bambuí lá nós temos mais de cento e quarenta... mocinhas e mocinhos de ontem... festa e eles num tem tempo ruim com eles não o negócio lá é bom mesmo toda/toda semana ês incontram... intão eu acho que ainda é um lugar que... é bom p[r]a recebe[r] o idoso tem facilidade é... todo bairro tem um posto de saúde onde que é mais fácil os idosos são atendidos em casa peca em alguma coisa mais mesmo assim bom de bom pra se viver a questão da pessoa ser mais o idoso cê/cê que tá aí nessa/nesse finalzinho da vida e tá aproveitando

ENTREVISTADORA: NP o quê que cê acha que Bambuí mais pricisa melhora[r]? se é saúde educação se é a pulítica de modo geral qual que seria seu palpite?

INFORMANTE: na verdade eu acho que/que pra melhora[r] a pulítica de Bambuí deveríamos é... se organizar na questão de/de um concurso público na questão de/do pessoal da população não intende[r] que a prefeitura é uma cabide de imprego o que mais... preocupa e o que mais sacrifica o municipio é todo prefeito te[r] que coloca[r] tantos funcionários em prefeitura é um/é um modo de negocia[r] voto é um modo de negocia[r] parceria é um modo na verdade é uma/é uma situação que agrega todas as independente do que entra tem que coloca[r] gente trabalhar intão isso/isso judia muito isso sacrifica muito o/o/a prefeitura... é... nossa prefeitura já tá com um mês de/de mandato do atual prefeito já num dá p[r]a anda[r] dentro do prédio da prefeitura de tanta gente trabalhano intão/intão isso é sério isso inquanto que num fize[r] um concurso inquanto que o pessoal não intende[r] que a prefeitura é uma prestadora de sirviço não pode se[r] sacrificada não vai dá conta se organiza[r] eu acho que independente de troca[r] ou não o político inquanto que não entra[r] alguém que se organize nessa situação vai/vai/vai troca[r] simplismente a coroa o rei vai fica[r] sendo o mesmo

ENTREVISTADORA: NP qual/que que cê gosta e o que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: olha eu/o que eu gosto eu gosto da cultura... né o jeito humilde de/de/de vê a... os moradores o jeito humilde de se viver melhor dizendo o que eu não gosto é... às vezes temos aí muitas pessoas negativas que... jogam a cidade pra ba[i]xo isso nos intristece muito porque por mais que a gente saiba que tem que melhora[r] várias coisas pricisam de melhoras eu acho que o bacana seria todo mundo dá uma opinião que somaria no final se cumeça[r] a coloca[r]/a coloca[r] muita/muita maldade nas coisas num vai p[r]a frente independente de órgão político independe dum/duma associação de bairro independente de alguma coisa se não tive[r] pessoas pra alavanca[r] o pessoal só cumeça[r] a coloca[r]/a coloca[r] dificuldade fica numa situação

difícil intão a questão de gosta[r] é gosta[r] de/que Bambuí continue nos trilhos continue melhorano igual tá melhorano e o que nos intristece na verdade em Bambuí são essas pessoas que às vezes não querem o bem da cidade e coloca a culpa toda em órgãos públicos

ENTREVISTADORA: entendi e... a/a/igual cê comentô né que as principais festas a principal festa que talvez seja a ixposição é a ixposição né cê acha que ela traiz benefícios diretos pra cidade?

INFORMANTE: não istava trazendo né houve aí vários/várias festas que... a praça de alimentação tava seno vindida pra fora é/a ixposição simplismente servia pra vim cá pega[r] o dinheiro e leva[r] imhora agora com algumas mudanças que ainda são po[u]cas devem haver tem que ter outras mudanças o ano passado já tivemos vários bambuienses que montô a praça de alimentação a praça de alimentação foi de Bambuí intão isso girô o dinheiro aqui dentro da nossa cidade ajudô muito intão não/não istava trazendo benefícios mais agora cumeçô a melhora[r] um po[u]co inclusive o projeto de coloca[r] o/o/o sindicato rural utilidade pública foi de minha autoria o sindicato já recebeu algumas verbas do governo istadual eu não me ingano foi oitenta mil pra faze[r] vários banheiros e essa utilidade pública o que o sindicato teria que faze[r] era abri[r] a porta as portas do parque municipal e leva[r] o idoso pra lá faze[r] uma caminha é cede[r] a arena em/em épocas que não é que não são épocas de/de festa pra o pessoal faze[r] alguma coisa lá dentro o/o/o/o pessoal que quise[r] usa[r] o parque de alguma forma intão tá faltano isso ainda tem que aproveita[r] o máximo a ixposição que é uma festa tradicional mais ao mesmo tempo é... aproveita[r] o/o/o/o que se diz respeito ao sindicato rural tatersal parque de exposições áreas ali é muito grande p[r]a fica[r] fechado do jeito que tá ficano

ENTREVISTADORA: entendi e cê sabe me dize[r] alguma otra festa tradicional de Bambuí? cê acha que foi importante pra cidade

INFORMANTE: sim o disfile de carro-de-boi... é uma festa tradicional que/que é importante p[r]a cidade teve alguns anos que não teve que o pessoal se/se... se foca muito nesse/nesse disfile de carro-de-boi é... as festas de congado festa de... da/da igreja católica por exempro por exemplo o/a festa de... São Sebastião que é uma festa tradicional todo ano junta muita gente o pessoal das comunidades rurais inclusive esse ano é... tivemos aí mais de cento e quarenta cabeças de gado duadas p[r]a igreja teve um grande leilão intão essas festas mais envolvendo culturas são as mais fortes dentro do município hoje

ENTREVISTADORA: entendi e NP cê acha que o IF e a indústria canavie[i]ra tro[u]xe benefícios pra cidade?

INFORMANTE: tro[u]xe

ENTREVISTADORA: mais benefícios que malefícios

INFORMANTE: tro[u]xe/tro[u]xe sem dúvidas hoje o quê que seria de Bambuí sem o IF e sem a indústria canavie[i]ra porém é... é outra situação que deve-se se[r] istudado através de órgãos públicos isso sim é o que tá faltano é... o/a/ter/ter uma administrador te[r] pessoas que a frente da prefeitura que ocupem mais é/é o IF e também ocupem mais a usina são dois são duas/duas impresas que modificaram a história de vida dos bambuienses... se pega[r] o histórico do que era Bambuí antes da canavie[i]ra e o que é depois da/da canavie[i]ra é uma situação assim fora do comum e tanto com/com/com o IF se não se/se a prefeitura soubesse ali tem vários professores que tem do[u]torado pós-graduação em várias situações são pessoas que eu tenho certeza independente do/do/do prefeito se fo[r] lá e pidi[r] uma ajuda num projeto em alguma situação tem muita gente ali capacitada que não teria nenhum custo e eu tenho certeza que o IEF poderia que o IF poderia tá/tá ajudando

ENTREVISTADORA: uhum cê acha que é de[i]xô a cidade mais pirigosa? cê acha que isso tem alguma ligação? as pessoas comentam um po[u]co

INFORMANTE: pode poderia sim mais a maioria do/do/da/das coisas que acontecem são coisas curriteras aqui da cidade sempre tem isso algum/algum indivíduo algum ro[u]bo a mão armada alguma coisa e/e sempre a pulícia militar como a pulícia civil tá recuperano essas coisas ro[u]badadas são mais coisas de cidadezinha mesmo num tem cê pode vê que/que é muito difícil acontece[r] igual aconteceu o ano passado ou retrasado de vim o pessoal aqui iexplodi[r] uma agência bancária acontece muito isso fora daqui aqui quase num acontece dessa forma num tem nenhum crime aqui um/num/num muito difícil acontece[r] um crime é de nível nacional um crime que saia no jornal é mais coisa curritera coisa da cidade mesmo

ENTREVISTADORA: sim sim NP que que cê acha da situação pulítica e econômica do país?

INFORMANTE: eu/eu brinco muito que quando/quando nós começamos a ocupar um cargo público há dois anos há quatro anos atrás mais especificamente há dois anos atrás é... nós i/famos muito em Brasília e... poderia leva[r] um caminhão que traria cheio de dinheiro e cheio de/de/de verbas p[r]o município é na reeleição da Dilma só eu (...) é ganhei três milhões trezentos e quarenta mil reais p[r]o município... intão toda hora que chegava lá tinha dinheiro liberado intão tava-se vivendo aquele momento econômico é... invejável todo mundo dinheiro p[r]a tudo quanto é lado ônibus p[r]a tudo quanto é lado ambulância p[r]a tudo quanto é lado intão em virtude disso em virtude de uma reeleição eu acho que foi o que aconteceu com/com/com o Brasil em nível nacional eu acho que teve muita/muita barganha política muita picuinha política intão foi aonde que tivemos o auge de tudo e agora em vem aí prum momento de/de crítica em muitos lugares é... é muito difícil você dize[r] que é político por exemplo eu muitos lugares eu nem conto que (...) nem falo nada porque a nível nacional tá uma situação e até mesmo a nível municipal muitos municípios aí vivem situações aí constrangedoras a respeito de Câmara a respeito de Prefeitura intão tá desgostoso enquanto que num começa/enquanto que não começa[r] milhora[r] fica uma situação assim lamentável porque eu acho que a política é um modo de ajuda[r] sim é... de trabalha em pró da/da população mais não tem como no momento dizer que istamos satisfeitos com a política em nível nacional num existe essa existe pessoas boas? existem várias pessoas boas mais as pessoas ruins contaminaram de tanto/de ta/ta/contaminaram de uma certa forma que... desgostô o pessoal ninguém que[r] fala[r] que é político

ENTREVISTADORA: e... cê acha que por causa de tudo isso que a gente tá passando né esse momento político do país cê acha que a sociedade passou a luta[r] mais pelos direitos?

INFORMANTE: sim mais o problema da sociedade como eu havia dito/dito anterior o problema da sociedade é o seguinte é... a/em cem por cento vinte por cento quer luta[r] pelos direitos oitenta por cento ainda de[i]xa o barco à deriva inquanto tem um médico tá bão inquanto tem uma ambulância tá bão num querem vê que realmente existe se elas apoiarem existe uma forma de mudança mai[s] radical intão ainda precisa do apoio popular ainda precisa dessa mesma coisa que aconteceu nas políticas aqui passadas ixis/pri/precisamos de pessoas que reivindicuem que lutem que façam protesto que vão pra rua porque isso aí ajuda muito até mesmo pra quem tá na política a parti[r] do momento que começam os protestos o cara quer trabalha[r] p[r]a mostra serviço intão mesmo que ele não [es]teja envolvido em nada ele quer mostra[r] a popu/população que ele num tá no meio daquela/daquela culumdria daquele pessoal e... e tá trabalhano intão tudo que vem de/do povo em termos de protesta[r] em termos de briga[r] por uma causa é importante dentro do/do cenário político tudo dá/dá/dá repercussão

ENTREVISTADORA: uhum cê o que cê pensa sobre as manifestações que ocorreram no país?

INFORMANTE: a/a nível do país importantíssimas é... tivemos várias mudanças o pessoal é... realmente mostrou a diferença é a nível nosso aqui me preocupa um po[u]co porque as manifestações feitas no passado aqui o/o/eu até tava brincano é sumiu todo mundo a gente num vê mais ninguém fala[r] mais as pessoas que eram mais crieri que brigava mais hoje tem cargo dentro da prefeitura todo mundo tá impregado lá dentro é a nossa preocupação é isso é será que a pessoa só faz essa manifestação na hora que num tem um cargo político? lá na hora que num tá dentro da prefeitura? na hora que num tá de certa forma lá dentro? nunca disputa a nada nunca coloca o nome p[r]a disputa[r] pra nada só cri/crítica e para de critica[r] só na hora que arruma um serviço um imprego... intão a nossa/a nossa maior preocupação a nível municipal é isso se tá certo ou se tá errado agora a nível nacional tá de parabéns eu acho que tem que continua[r] essas manifestações agrega[r] mais o pessoal faz a manifestação mai[s] vai/vai lá no portal da transparência vê que que cada deputado tá fazeno vê que que cada senador tá fazeno é muito fácil a tecnologia tá aí em mãos e começa a divulga[r] isso o caminho é esse eu acho que não existe otro caminho a não se[r] isso

ENTREVISTADORA: cê acha que os próximos anos o país vai caminhar melhor?

INFORMANTE: vai vai te[r] de certa forma nós vão te[r] aí um/uma/vamo/vamo[s] paralisa[r] no tempo um po[u]co até o po[até assimila[r] o que tá acontecendo porque várias pessoas aí de... poder econômicos diferenciados né quando eu digo... um poder econômico maior é porque são pessoas muito... bem de vidas indo p[r]a cadeia isso aí de certa forma é mexeu com o senado mexeu com/com/com os deputados estaduais federais mexeu com a política lá em cima intão até ês assimila[r] que vai te[r] que muda[r] ainda nós vamos freia[r] vamo[s] te[r] aí acho que um ano dois anos de muita/de muita... luta pra depois a coisa começa[r] a tocar de forma legal de forma é... construtiva

ENTREVISTADORA: cê acha que essa melhora depende de quem?

INFORMANTE: depende da população mais depende dos pulíticos eleitos porque a população vota e... faz a sua/faz a sua contribuição na urna se/se os pulíticos que foram eleitos não/não manifestarem essa votação no plenário não manifestarem essas votação em projeto continuará na mesma vai trocar seis por meia dúzia

ENTREVISTADORA: é verdade cê que lida diretamente com os meios de comunicação cê acredita que eles influenciam diretamente?

INFORMANTE: muito/ muito/muito e... e/e/a... tanto tanto uma situação é construtiva quanto uma situação p[r]a desgasta[r] o/o pulítico se a pessoa quise[r]/quise[r] for uma jornalista que quise[r] ajuda[r] ele ajuda mais se quise[r] é... desgasta[r] ou até mesmo cumeça[r] a distruir[r] uma carreira pulítica é muito fácil cê troca uma vírgula troca uma mane[i]ra de/de ixpressa[r] intão o/o/o e é o que chega prime[i]ro no cidadão intão muita das vezes influencia noventa e nove por cento no meu ponto de vista

ENTREVISTADORA: qual que é a sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? que que cê acha do/das/das pessoas da cidade?

INFORMANTE: simples humilde é... tão aprendendo agora a reivindica[r] pelo que/o que/o que tem direito... intão Bambuí ainda é uma/uma/uma/uma cidade de gente simples e humilde num tem num tá naquele/num tá naquele aspecto ainda de cidade é... de grande porte igual Divinópolis igual Furmiga que já tá crescono muito aqui ainda continua muito hospitale[i]ro humilde é simplicidade aqui eu acho que é a palavra exata para dizer sobre os cidadãos

ENTREVISTADORA: cê viaja com frequência né?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: cê já passô por alguma situação de risco? um acidente um quase acidente

INFORMANTE: não graças a Deus sobre isso num/nunca aconteceu não

ENTREVISTADORA: não? as pessoas que eu intrevisto tem muita sorte ((risos)) elas num... é... mais cê lembra de alguma que te chamô atenção?

INFORMANTE: sim a gente vê muitos acidentes na be[i]ra da pista né pessoas que perdem a vida é... por acidentes automotivos isso aí a gente se depara até mesmo (...) muito isso é... pais de família pessoas novas morrendo é... aqui nós temos uma BR que chama três cinco quatro que acontece muito isso nós já tivemos aí... mais de umas vinte e cinco pessoas que perderam a vida entre o trevo da cidade entre o trevo/o trevinho que tem em Luz aqui po[u]co distante e nesse meio do Abacaxi comunidade de Abacaxis até Bambuí se eu não me ingano mais de vinte pessoas perderam a vida lá

ENTREVISTADORA: nossa muita gente né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê sabe me conta[r] um fato que aconteceu na cidade pode se[r] mais recente talvez mais que deu muita repercussão? que se falô muito

INFORMANTE: sim tivemos no ano retrasado uma CPI né uma CPI onde envolveu vários fun/funcionários fantasmas inclusive (...) dessa CPI é... e mexeu muito com a cidade foi um/um obstáculo muito grande pra/prá gestão que istava no momento administrano a Câmara tudo desceu pra Câmara é... a maioria das coisas foram resolvidas o que não se resolveu foi incaminhado pra/p[r]o Ministério Público tanto p[r]a pulícia civil e militar e continua esse processo é... é... cobrano desse pessoal isso até hoje continua é uma coisa do Ministério Público a pulícia civil continua investigando intão foi uma/uma das coisa que... balançô muito a cidade a CPI dos funcionários fantasmas

ENTREVISTADORA: cê sabe me conta[r] um fato que marcô muito a sua família? sua família tem algo que marcô muito assim

INFORMANTE: sim sempre o que/o que/o que marca a maioria das vezes ou é uma coisa muito triste ou é uma coisa muito feliz né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: uma coisa triste foi a perca da minha vó recentemente nós ficamo[s] muito triste com isso é... há alguns anos atrás tamém perdemos a minha otra vó que é o/que é mãe do meu pai coisas que marcaram coisas felizes o casamento da minha irmã foi uma situação assim diferenciada é... a/a/o nascimento do meu filho foi/foi alguns fatos assim que realmente marcaram a família é... a/as pessoas do interior são muito/são muito ligadas a família intão qualquer/qualquer coisa que acontece dentro desse contexto de/de ou nasce[r] alguém ou morre[r] alguém é uma coisa que fica marcado na família

ENTREVISTADORA: uhum e qual que é o dia mais marcante da sua vida? da sua vida

INFORMANTE: na verdade é... quando eu cumecei/quando eu comecei na rádio a gente começa sempre muito afoito muito alegre por/por tá ali marcô muito a minha vida e quando (...) foi um fato tamém que me de[i]xô muito ansioso me preocupô muito por a pessoa ter uma votação muito grande eu muito novo pegano um cargo público intão foi uma coisa que me marcô muito também sem iexperimentência foi uma coisa é uma/é uma situação que a gente convive muito na maioria dos municípios todo/todo quase todos os líderes pulítico num tem iexperimentência na pulítica começa a construi[r] iexperimentência a partir do momento que/que ele é eleito a algum cargo público intão é uma situação que os cidadãos tem que cumeça[r] a muda[r] é isso que[r] disputa[r] alguma coisa? que[r] faze[r] alguma coisa? faz um curso primeiro de administração pública ou alguma coisa nessa situação num precisa se[r] uma faculdade mais simplimente um simples curso já ajuda ele vê o contexto que é pulítico se no meu caso vô dá por exemplo se eu soubesse o que eu sei hoje eu tenho certeza que eu seria novamente (...)

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: onde que eu errei eu não iria erra[r] hoje

ENTREVISTADORA: cê já se/cê já se decepcionô com alguém?

INFORMANTE: sim assim num é não/não seria... creio eu grandes decepções mais no decorrer da vida da gente às vezes a gente tem algum critério de amizade faz amizade com alguém e muitas das vezes não/não corresponde da mane[i]ra que a gente/que a gente se/se/se/se como que eu xplico da mane[i]ra que a gente se/se dispõe a ajuda[r] a pessoa e na hora que a gente precisa da pessoa as pessoas às vezes não correspondem dessa mesma forma intão e num/num nesse/nesse cenário que eu vivo que é o cenário pulítico acontece muito isso isso é o que mais acontece você se decepciona[r] com as pessoas muita das vezes a gente se doa o máximo pussível mais quando precisa dum apoio de uma/alguma ajuda da pessoa mesmo aquela pessoa que foi beneficiada acha por/por eu/por a pessoa tá na pulítica tá recebeno um salário por isso é mais de que obrigação intão a decepção é maior a maior decepção acho da gente que tá na área de pulítica é isso

ENTREVISTADORA: entendi cê é uma pessoa religiosa?

INFORMANTE: sim so[u]

ENTREVISTADORA: sim sua família

INFORMANTE: sim o/lá na minha família nós somos... meu pai é católico minha evangélica eu so[u] evangélico meu/minha irmã evangélica intão so[u] bem assim essa cultura de religião eu levo bem/bem a sério mesmo eu muito difícil eu fica[r] uma semana sem i[r] na igreja

ENTREVISTADORA: hum e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é Bambuí é muito religiosa inclusive nós temos aqui é... já foi tema de debate várias vezes nós temos aqui a igreja católica que é grande na cidade várias igrejas evangélicas eu acho que Bambuí bate o recorde de igreja evangélica tem dimais da conta a igreja católica tem igrejas em quase todos os bairros da cidade quase todas as comunidades rurais intão creio eu que é uma igreja bem que é uma cidade bem voltada pra religião

ENTREVISTADORA: entendi e cê acredita em milagre?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: acredita?

INFORMANTE: sim

ENTREVISTADORA: já aconteceu ou cê sabe de alguém que já aconteceu?

INFORMANTE: não é a gen/a gente convive muito principalmente quem é do/do meio evangélico a gente vê muitas situações do cotidiano que/que se fo[r] pensa[r] se fo[r] para[r] pra imagina[r] é... só milagres alcançados pessoas que às vezes tem algum vício é... passa por algum enfermidade é... que muitos/muitas das vezes o médico de[i]xa bem claro que num tem cura a pessoa é vai lá é curada intão a gente convive vê muito isso não só em canais de televisão mais também no cotidiano pessoas que dão testemunhos que alcançaram milagres

ENTREVISTADORA: entendi e... cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: não assim eu num/num so[u] muito ligado a isso não cê entendeu? creio eu que nossa passagem aqui é uma passagem breve é... terminô isso aqui a gente vai ispera[r] realmente é... um julgamento né? e esse negócio de/de não/não/não acho errado as pessoas que crêm nisso mais eu acho que morreu/morreu nunca tive nenhum contato assim é a respeito disso nunca tive nenhuma/nenhuma/nenhum amigo nenhum parceiro que/que já/já sentô já contô que teve uma relação com alguém que já/que já faleceu que como se diz que ixisse pessoas que acham que tem a gente sabe mais eu mesmo nunca tive nenhuma relação quanto a isso

ENTREVISTADORA: entendi é... e já aconteceu alguma vez de você sonha[r] e depois acontece[r]?

INFORMANTE: várias vezes

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: acontece isso comigo todo hora

ENTREVISTADORA: cê sabe me conta[r] uma coisa que te chamô muito atenção ou

INFORMANTE: sim às vezes eu tô/eu tô em algum momento é... que/que eu tô passano por aquele momento e vem na minha cabeça que eu já passei por aquilo alguma vez

ENTREVISTADORA: uhum... e cê acha que é pussível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: ah muito difícil eu acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e se cê pudesse realiza[r] um desejo? qual que seria?

INFORMANTE: bom além de fica[r] rico que é o desejo de to/quase todo mundo tem né ((risos)) é... eu acho que o desejo de vê todo mundo bem eu acho que é independente de situação financeira de cada um se tivesse um/uma régua e passa[r] a régua e fala assim “todo mundo vai se[r] desse jeito” e a pessoa aprendesse a convive[r] com aquela mane[i]ra de/de vida não teria nem muito rico nem muito pobre eu acho que é muito mal dividido tem muita gente que graças a Deus a gente vive numa situação finace[i]ra que não é/não é/não é uma pri/situação financeira privilegiada todo mundo tem seus/seus/suas lutas no dia-a-dia mais têm pessoas muito a gente que vive que/que trabalha com/com/com pessoas carentes têm pessoas que necessitam dimais dum apoio que chegam na volta do dia num tem nada pra cume[r] intão acho que um desejo era resolve[r] esse problema num/num/num precisaria todo mundo se[r] ricoe nem todo mundo se[r] pobre eu acho que se tivesse todo mundo no meio caminho pudesse vive[r] bem cume[r] bem é sonha[r] com alguma coisa eu acho que isso aí seria importante

ENTREVISTADORA: e cê acha que o que as pessoas o que é a sociedade ela deseja de modo geral? qual o maior sonho?

INFORMANTE: o problema é... são o problema da/do/do/do ser humano é esse... cada um que[r] uma realidade diferente é... quem tá passano por uma enfermidade que[r] a cura quem tá passano por um momento finance[i]ro que[r] milhoras que[r] dinheiro é... às vezes a pessoa tá numa depressão tem dinheiro mai[s] tá numa depressão que[r] chega[r] ao ixtremo de volta[r] a se[r] alegre de se[r] feliz novamente intão eu acho que o ser humano é muito disso me/o que/o que mais chama atenção no cotidiano do ser humano é isso é cada um que[r] uma coisa diferente ninguém que[r] a mesma coisa o trem mais interessante do mundo às vezes eu quero/eu que quero fica[r] rico mais eu quero fica[r] rico pra mim compra[r] uma fazenda às vezes a pessoas que[r] fica[r] rico p[r]a i[r] viajar ou em redor do mundo e não preocupa[r] mais com isso intão cada um tem uma mane[i]ra diferente de interpreta[r] o/o que que[r]

ENTREVISTADORA: muito o/

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM23

DATA DA ENTREVISTA: 31/01/2017

DURAÇÃO: 00:34:45

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 41

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Inompleto

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Do lar

ESTADO CIVIL: Casada

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: é... NP cê já agora cê é do lar mais cê já trabalhô com alguma coisa?

INFORMANTE: já trabalhei

ENTREVISTADORA: já? cê já fez o quê?

INFORMANTE: eu era fran/faxine[i]ra

ENTREVISTADORA: hum aí sua vida toda foi

INFORMANTE: toda foi trabalha[r] em casas de família né

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: assim doméstica

ENTREVISTADORA: intendi só agora que dá uma parada?

INFORMANTE: é agora tô mais assim do lar

ENTREVISTADORA: hum intendi e cê tem filho?

INFORMANTE: tenho filho

ENTREVISTADORA: é tem quantos?

INFORMANTE: tenho um dezenove anos

ENTREVISTADORA: ah tá e com que que ele trabalha? ele já trabalha?

INFORMANTE: tá trabalhando

ENTREVISTADORA: é mexe com quê?

INFORMANTE: ele tá trabalhando numa garagem de carro

ENTREVISTADORA: hum intendi e seu marido é daqui tamém?

INFORMANTE: é daqui também

ENTREVISTADORA: é tem muitos anos que cês casaro?

INFORMANTE: tem vinte anos

ENTREVISTADORA: muitos anos ((risos))

INFORMANTE: muitos anos

ENTREVISTADORA: aí ele trabalha com que?

INFORMANTE: ele é lanterneiro

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: lanterneiro

ENTREVISTADORA: e cê tem muitos parentes na cidade?

INFORMANTE: tenho minha família é grande

ENTREVISTADORA: é? e o quê que eles fazem assim? com o quê que eles mexem?

INFORMANTE: ah cada um siguiu uma profissão né assim eu tenho que mexe que trabalhava na linha férrea hoje tão aposentados né aí os filho deles é um/é um/ é macânico otros trabalha eu tenho uma prima que trabalha no Pitágoras

ENTREVISTADORA: hum intendi cada uma faiz uma coisa

INFORMANTE: cada um siguiu uma profissão

ENTREVISTADORA: ah intendi e a gente vê assim que é... tem gen/tem gente né que se muda de Bambuí e tal o quê que cê acha que essas pessoas é... por que uma/por que e/essa pessoa foi imhora assim? por que que as pessoas vão imhora de Bambuí?

INFORMANTE: assim no meu ponto de vista NP até eu tô assim inclusa ne/nesse/nesse ponto aí por uma ixpectativa de melhora né porque às vezes assim dá aquela queda de serviço no momento né aí a pessoa vive do trabalho num pode fica[r] assim muito acomodada tem que em busca né inclusive meu marido trabalha em Brasília e eu fico aqui com meu filho e é a ixpectativa né de melhora[r] né

ENTREVISTADORA: entendi nó ele mora longe

INFORMANTE: mora longe nó é

ENTREVISTADORA: é/é uma viagem

INFORMANTE: tem quinze anos que ele tá lá em Brasília

ENTREVISTADORA: ó e cê fica aqui?

INFORMANTE: eu fico aqui

ENTREVISTADORA: num pensa i[r] pra lá não?

INFORMANTE: ah eu tenho vontade

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é mais inclusive a gente já foi uma vez mais num deu certo o custo de vida lá é bem caro o aluguel

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: sabe aí a gente teve que volta[r]

ENTREVISTADORA: entendi é a vida lá é cara né

INFORMANTE: é cara é muito cara lá

ENTREVISTADORA: mais parece se[r] uma boa cidade

INFORMANTE: é ótima

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nossa muito sussegadinha assim num sei se porque o lugar que a gente morô lá foi no guará né guará um intão é uma excelente localidade de Brasília

ENTREVISTADORA: entendi lá tem muitas cidades satélites tamém né

INFORMANTE: tem/tem muitas

ENTREVISTADORA: e a/cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: tenho

ENTREVISTADORA: cê tem?

INFORMANTE: eu tenho

ENTREVISTADORA: cê lembra de algum episódio que marcô a sua infância? uma coisa que foi importante um presente alguma coisa

INFORMANTE: ah ai NP no momento assim porque são tantos né assim que

ENTREVISTADORA: um tombo uma briga

INFORMANTE: não briga não eu num era de briga[r]

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu era uma minina boa ((risos)) assim na minha infância que eu tenho lembrança é de quando assim a gente reunia com as amiga e tinha aquela brincade[i]ra pega bande[i]ra

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: sabe? num sei se você lembra

ENTREVISTADORA: como que é mais ou menos

INFORMANTE: pega bande[i]ra era assim a gente arrumava... é... um/um ramo verde e colocava assim numa isquina e ficava na otra e saia todas correno é a que pegasse a bande[i]ra a esse ramo verde era a vencedora ah óia que brincadeira boba mais nossa a gente divertia muito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: era

ENTREVISTADORA: cê acha que a sua infância foi melhor do que a do seu filho por exemplo?

INFORMANTE: ah eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ahan mais eu

ENTREVISTADORA: o quê que cê acha que faltou na infância do seu filho? qual que é a diferença?

INFORMANTE: acho que brincar mais assim sabe te[r] mais aquela inocência de criança mesmo

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que falta nas crianças de hoje por exemplo?

INFORMANTE: falta nossa muita/muita inocência de... a/assim na minha na época de criança a gente disinvolveia assim as brincade[i]ra igual essa por exemplo né que eu citei hoje as brincade[i]ras tão prontas né é o videogame é... computador muito eletrônico num tem assim a/a criança própria num tem aquela criatividade tá muito pronto pra eles né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: num disinvolve assim aquela... coordenação motora própria né

ENTREVISTADORA: entendi é talvez falte um po[u]co né

INFORMANTE: falta hoje tá tudo muito assim favorável né muito pronto brinquedo hoje cê vai nas loja é cheio de brinquedo tamém as situações finance[i]ra pra antigamente pra hoje melhorô muito né NP

ENTREVISTADORA: hum era um otro tamém era uma otra vida né? acho

INFORMANTE: é eu/eu pra te fala[r] verdade a de hoje assim num tá ruim né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque as gerações muda [a]inda tem muita coisa pra muda[r] ainda né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: mais eu pra te fala[r] verdade eu achava bão a minha

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é eu gostava

ENTREVISTADORA: brincô bastante

INFORMANTE: brinquei nossa e como

ENTREVISTADORA: NP cê sabe é alguma coisa da história da cidade? que já te contaram algum caso alguma coisa que marcô a história

INFORMANTE: eu assim até tem po[u]co tempo que eu assim as pessoa quando a gente viaja “ah cê é Bambuí” é por que é Bambuí? pergunta pra gente né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah é porque lá tem muito bambu e tal aí eu falei assim “não não é porque tem muito bambu é porque quando é... fundô Bambuí é... foi porque os colombos né vieram pra Bambuí com seus é... acampamentos... e fundô e colocaro o nome de Bambuí porque aonde eles morava que era fora do Brasil tinha... uma tribo que a tribo deles chamava Bambuí”

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí eu descubri né que Bambuí

ENTREVISTADORA: e como cê descobriu?

INFORMANTE: foi lendo o livro do... ai sá aquele como que ele acha a NP até

ENTREVISTADORA: do NP

INFORMANTE: do NP

ENTREVISTADORA: an sei

INFORMANTE: é foi lendo o livro um po[u]quinho que eu li que a minha irmã comprô né aí eu li

ENTREVISTADORA: aquele livro foi muito bom pra cidade né

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: que coisas assim a/eu num sabia né e leno o livro assim aí onde ele até relata né que num/num é porque Bambuí tem muito/devido te[r] muito bambu né

ENTREVISTADORA: até porque nem tem né

INFORMANTE: tinha

ENTREVISTADORA: tinha?

INFORMANTE: tinha antigamente tinha muito bambu NP

ENTREVISTADORA: ah eu num tenho lembrança

INFORMANTE: muito mesmo nossa nós mesmos quando eu era piquena a gente brincô muito é assim de pique-isconde tamém tinha as moita de bambu a gente iscondia atrás delas

ENTREVISTADORA: ah tá é eu num e cê gosta de Bambuí NP?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: por que que cê gosta daqui?

INFORMANTE: ah é o berço da gente né NP intão eu acho que berço por mais que cê mude pruma cidade maravilhosa... é e como se fosse assim a própria casa da gente o lar da gente né quando cê viaja assim cê fica achano bom a viagem e tal mais cê tá sempre lembrano o retorno né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu me sinto/eu sinto que Bambuí é a minha/meu lar minha casa gosto muito daqui

ENTREVISTADORA: uhum e sobre as eleições que se passaram? cê acha que a gente elegeu bons representantes esse ano?

INFORMANTE: intão é... os candidato tava assim né tinha duas opções aí muito boas né... é... mais... eu num sei assim as expectativa antes é uma depois assim viram outras né mais eu achei que pelo que já assim tem passados aqui né sobre política e as opções esse ano tava bem melhor

ENTREVISTADORA: bem melhor?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é os vereadores cê acha tamém? a Câmara de modo geral

INFORMANTE: é tem novas expectativas aí né vamo[s] aguarda[r] né NP

ENTREVISTADORA: tá muito recente né

INFORMANTE: é tá muito recente mais assim no ponto de vista assim da isperança da gente né como eleitor que tá quase que morrendo... foram excelentes

ENTREVISTADORA: ahan que bom né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é cê acha que Bambuí é uma cidade boa para os jovens? por exemplo cê tem um filho jovem né? cê acha que é uma cidade boa pra ele? por exemplo pro jovem

INFORMANTE: ah não nesse ponto aí não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não nesse ponto aí falta muito interterimento né diversão mais lazer né NP

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: porque hoje a ix/assim a/a/o que tem pra oferece[r] é só a praça né que eles reúnem lá é a única novidade né que eles já tão até injuado disso né meu filho mesmo ele quase num diverte aqui ele tá sempre indo pra fora essas cidades aí perto sabe

ENTREVISTADORA: entendi e para os idosos? cê acha que é uma boa cidade?

INFORMANTE: para os idosos?... é eu acho que sim tem a vila aí que né acolhe os que num tem assim condições de tá em casa com a família né são bem cuidados é uma cidade tranquila

ENTREVISTADORA: cê acha que é boa intão?

INFORMANTE: acho

ENTREVISTADORA: e... cê gostaria de mora[r] em outra cidade?

INFORMANTE: gostaria

ENTREVISTADORA: gostaria?

INFORMANTE: é assim um tempo mais na minha velhice assim eu gostaria de tá retornano pra Bambuí

ENTREVISTADORA: cê gostaria de mora[r] aonde?

INFORMANTE: Brasília

ENTREVISTADORA: Brasília

INFORMANTE: Brasília

ENTREVISTADORA: intão tá fácil

INFORMANTE: tá fácil ((risos)) num tá difícil não NP

ENTREVISTADORA: num tá não nossa lá faiz um calor tamém né

INFORMANTE: mais cê acredita que lá tá menos calor que aqui em Bambuí

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: e lá era insuportável meu marido ele chegava a sangra a/nariz sabe

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: de tanto calor hoje inverteu NP

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: lá tá mai[s] igual hoje lá por exemplo tá nublado minha irmã falô que tá super tran/assim sabe fresco e aqui esse calorão pra gente né

ENTREVISTADORA: nossa aqui tá difícil né

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: Nossa Senhora NP o quê que cê acha o quê que cê ispera que aconteça em Bambuí pra melhora[r] a cidade? cê acha que é pulítica se é pulciamento se é saúde se é educação o quê que cê acha que precisa pra melhora[r]?

INFORMANTE: ah NP a eu acho que... é... tudo né

ENTREVISTADORA: tudo?

INFORMANTE: tudo é eu acho que assim mais o/o fator e assim é a pulítica né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: os prefeito ter mais boa vontade né de tá investino na cidade né lutando mais em busca mais né do que pode te[r] direito do que pode se[r] feito né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: que ultimamente num tá acontecendo né tão olhando mais assim aquele lado assim que a gente tá veno aí né NP o que tá sucedindo né

ENTREVISTADORA: é num tá bom né

INFORMANTE: num tá

ENTREVISTADORA: cê acha que é... que que cê gosta e o que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: que que eu gosto o que eu não gosto? ah o que eu gosto é porque é uma cidade assim tranquila né a gente vive assim se bem que ultimamente num tá tão tranquila mais né igual já foi é que a gente durmia época de calor com as janela aberta né tinha aquela segurança é a tranquilidade mesmo que num tá tanta mais a tranquilidade

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: agora o que eu num gosto... ah NP no/no/no momento assim sá num sei... eu acho que... é/é eu acho que é sobre a pulítica mesmo sabe é/é o jeito que ela tá sendo governada

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: sabe pudia te[r] mais amor por Bambuí melhora[r] bastante coisa

ENTREVISTADORA: tomara né

INFORMANTE: tomara

ENTREVISTADORA: que seja diferente ((risos))

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: aiai e... o cê/o quê que cê acha do instituto federal e da indústria canavie[i]ra? cê acha que eles foram bons pra cidade?

INFORMANTE: assim pra assim trabalho eu acho que sim né mais até inclusive comenta que esse calor insuportável que tá aqui em Bambuí foi devido tanto dismatamento né? que já é uma região assim é... piquena né Bambuí tá no meio em volta muito dismatamento onde tá esse calor insuportável né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: favoreceu dum lado e foi prejudicado de otro né

ENTREVISTADORA: uhum e o IF? o instituto federal? cê acha que ele é bom pra cidade?

INFORMANTE: ah sim né isso aí traiz tanta oportunidade pros jovem daqui de Bambuí como de muitas otras cidade né em volta né otras regiões é um... caminho né... pro jovem sigui[r] em frente né

ENTREVISTADORA: e cê acha que de alguma forma a indústria é a indústria né tudo isso que veio pra cidade que tornô ela mais pirigosa? cê acha que tem alguma ligação?

INFORMANTE: ajuda né NP porque quanto mais/mais grande assim o disenvolvimento da cidade mais movimento de pessoas né? aí eu acho que isso contribui bastante

ENTREVISTADORA: uhum intendi e o quê que cê acha da situação pulítica e econômica do país? que a gente tá vivo

INFORMANTE: do país? péssima né ((risos)) tá um caos nossa meu Deus do céu teve assim um/um índice bom assim porque é te/muita gente conseguiu sua casa própria né o/o pobre passô a te[r] direito de te[r] uma televisão

uma gelade[i]ra o filho é... um videogame que né assim... pode te[r] prejudicado é a te[r] hora de por/vê o videogame mais é pô[r] outras brincade[i]ra tamém igual eu citei né é... mais foi assim aumentano muito a/a dívida né? até mesmo pra quem ta/comprô essas coisa sua casa própria né aí vem essa queda de essa crise esse disimprego num/num gerô a dívida mais faltô o/o imprego né que hoje tá muita gente aí apertado individado né por causa de/dessa crise que houve né

ENTREVISTADORA: é verdade mais cê acha que os/a sociedade tá lutando mais pelos direitos?

INFORMANTE: acho

ENTREVISTADORA: cê acha?

INFORMANTE: acho mais pode melhora[r] bem mais né pode

ENTREVISTADORA: ês/a sociedade mudô assim? cê con/

INFORMANTE: mudô no meu ponto de vista assim tem/tem mudado/tem tentado/tem tentado assim busca[r] procura[r] né NP mais assim o quê que tem direito né o quê que tem de se[r] feito o que pode se[r] feito melhorô bastante

ENTREVISTADORA: ah o quê que cê acha das manifestações que ocorreram?

INFORMANTE: ah eu acho assim que foram excelentes né teve assim o/o povo mostrô assim né que tem o/o voto o poder do voto né tanto como pode eleger[r] como pode tá tirando também né

ENTREVISTADORA: uhum e cê participaria?

INFORMANTE: participaria

ENTREVISTADORA: participaria?

INFORMANTE: participaria

ENTREVISTADORA: ó que bom e você é cê acredita que nos/os próximos anos é serão melhores? que o país caminhará melhor?

INFORMANTE: ah isperança é que sim né NP a gente Nossa Senhora pede muito assim até a Deus né pra pode[r] coloca[r] assim nas honestidade mais assim na cabeça dos pulítico né porque se num tem um país bom num tem um povo feliz né

ENTREVISTADORA: uhum é e cê acha que essa mudança depende de quem?

INFORMANTE: primeiramente assim da/da gente assim que vota né do/do eleitor e/e dos governante né... leva[r] mais a sério pô[r] em prática mesmo né como que tem que se[r] governa[r] né um país

ENTREVISTADORA: uhum NP cê acha que o/os meios de comunicação né a televisão a internet o rádio elas influ/elas exercem influência sobre a sociedade?

INFORMANTE: exerce

ENTREVISTADORA: exerce?

INFORMANTE: exerce muito

ENTREVISTADORA: cê acha que to/sobre todo mundo/sobre algumas pessoas

INFORMANTE: não em todo mundo assim em... em geral assim dependeno do termo assim eu acho que não porque inclusive um dia eu tava veno uma intrevista duma atriz e ela faz a novela faz as cenas da novela mais que as filha dela não/não veem a novela não participa da novela intão num/nem tudo que é divulgado é pra se[r] copiado né pra pessoas que tá vendo assistindo “ah eu tenho que leva[r] isso pra minha vida real” que é o que

acontece né muitas vezes naqueles filminho de bang bang né até eu tenho um/uma amiga que po[u]co tempo agora ela tava com um caso na justiça com o filho que o filho dela ficava é... praticamente vinte e quatro horas assistino filme de bang bang arrumô um inimiguinho na iscola e/e um dia chega/chegô na iscola pegô esse coleguinha dele de... de murro que/que ele via no filme de bang bang ele fez tudo com o coleguinha ele relatô p[r]as professoras que aprendeu aquilo e que não gostava daquele coleguinha e que ia faze[r] igual com ele foi para[r] na justiça o caso

ENTREVISTADORA: nossa que complicado

INFORMANTE: é complicado intão assim né vai muito do que os pais têm que tá né... insinano desde piqueno porque depois de grande quere[r] corta[r] já entrô no cérebro já foi registrado copiado lá não é fácil tira[r] né NP

ENTREVISTADORA: é aí fica difícil

INFORMANTE: é o que o cérebro memoriza arranca[r] depois é difícil

ENTREVISTADORA: ainda mais criança né

INFORMANTE: [a]inda mais criança

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: é um psicológico tá uma fitinha virgem né na cabeça assim virgem né eu falo que é igual uma fita cassete virgem então depende

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: muito assim do/da qualidade de vida do que vê do que passa né

ENTREVISTADORA: isso é verdade mesmo e cê gosta de futibol NP?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: futibol não gosto

ENTREVISTADORA: cê gosta de algum isporte?

INFORMANTE: gosto eu gosto do basquete

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acompanha o basquete?

INFORMANTE: quando tem as olimpíadas eu acompanho

ENTREVISTADORA: hum cê torce pra alguém ispecífico?

INFORMANTE: assim quando o Brasil tá jogando né eu/eu torço pro Brasil pras mininas né do/do/do basquete

ENTREVISTADORA: e cê já jogô basquete?

INFORMANTE: já na minha infância eu joguei eu/eu gostava (...)

ENTREVISTADORA: ah como que funciona o jogo de basquete? eu... eu não sei como que é a regra?

INFORMANTE: ah a regra eu num sei te fala[r] não NP eu sei que eu gosto de assisti[r] sabe é

ENTREVISTADORA: de assisti[r] (...) é porque tem pontos que valem mais né outros que valem menos

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: tem cesta de mais pontos

INFORMANTE: isso é assim mesmo

ENTREVISTADORA: é um jogo porque também num é muito comum no Brasil né?

INFORMANTE: não num é

ENTREVISTADORA: o basquete né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais nos Estados Unidos uhum NP qual que é sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? que que você acha é... assim são hospitaleiros agradáveis são difíceis que que acha? dos cidadãos daqui

INFORMANTE: ah hospitaleiros eu/eu/eu acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não assim porque aqui nem tem assim aquela... como que eu te falo assim não é só famílias né intão são é/é/é família que fu/que mora fora que vem né num tem assim aque/turista pessoas assim ah tô vindo visita[r] a cidade né mais é família mesmo intão assim como o/o assim se é bom hospitaleiros isso eu não sei te fala[r] no meu ponto de vista assim

ENTREVISTADORA: é? mais você acha que eles são o que intão?

INFORMANTE: ah igual assim eu tô falano né assim geralmente assim é as família mesmo intão a família assim né a gente acolhe bem né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais assim no modo que eu entendi assim você perguntô se o povo aqui é

ENTREVISTADORA: é como que é uhum

INFORMANTE: é talvez se houvesse mais assim né aquele movimento de pessoas vindo né ah tem o lazer a pessoa vem hospeda né uhum aí talvez/talvez a gente saberia melhor né

ENTREVISTADORA: entendi e você viaja com frequência?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: mais em alguma viagem que você já fez você já passou por alguma situação de pirigo algum acidente

INFORMANTE: ah passei como assim eu quase não viajo muito né igual eu tô te falano mais agora no fim de ano eu fui pra Brasília e a gente tava retornando... e a gente vindo e lá ia um carré/uma cegonha[i]ra e o... o condutor né o motorista foi ultrapassa[r] os colega dele que tavam também com uma cegonha[i]ra na frente dele e são muito cumprido né aqueles caminhões e a gente em vinha nossa... mais... eu/eu dei só um grito e assustei muito e meu filho já jogô o carro p[r]o acostamento né... e a gente quase que teve que para[r] no/no meio lá do

mato da rodovia e é porque foi um motorista assim imprudente mais ao mesmo tempo ele deu conta de corrigi[r] sabe o erro dele porque se não

ENTREVISTADORA: pirigoso né

INFORMANTE: tinha sido assim de frente nó nem quero imagina[r]

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: o pirigo que teria acontecido

ENTREVISTADORA: e cê viu muito acidente na estrada? aquelas estradas são pirigosas?

INFORMANTE: não são tranquilas

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: muito tranquilas

ENTREVISTADORA: que bom hein

INFORMANTE: é muito não vi nenhum acidente graças a Deus né apesar desse susto foi uma viagem ida e volta assim tranquila

ENTREVISTADORA: tranquila foi a única vez de susto?

INFORMANTE: de susto foi

ENTREVISTADORA: que bom né

INFORMANTE: é que bom

ENTREVISTADORA: ainda bem

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê lembra cê sabe me conta[r] um fato que aconteceu na cidade pode se[r] recentemente ou mais antigo que cê lembra que deu muita repercussão? que falô muito

INFORMANTE: aqui tá sempre assim acontecendo alguns fatos aí né NP tanto na pulítica como assim é... em violência né aí assim mais um que me marcô mais esse já tem bastante tempo também foi uma moça que foi violentada né encontrada morta isso aí me/me/me chocô bastante sabe me marcô muito

ENTREVISTADORA: é cidade piquena num é comum

INFORMANTE: não é comum né essas coisa muito tranquila intão isso aí me marcô bastante

ENTREVISTADORA: é verdade e cê já se decepcionô com alguém? que cê gostava muito

INFORMANTE: ah assim decepciona[r]/decepciona[r] não porque assim eu tenho um modo de releva[r] muito as coisa sabe num pô[r] tão sério é tão grave a/a/o que acontece assim mesmo as decepções eu procuro leva[r] assim sabe perdua[r] isquece[r] de[i]xa[r] pra lá sabe

ENTREVISTADORA: entendi é e cê/cê/cê pode me conta[r] um fato que marcô muito a sua família? tem algum fato?

INFORMANTE: cê fala assim de bom?

ENTREVISTADORA: que marcô pode se[r] bom pode se[r] ruim alguma coisa que marcô muito

INFORMANTE: ah tá não o fato assim que/que assim marcô muito assim minha família e né em geral foi a duença da NP... ela é esquizofrênica né intão a esquizofrenia é uma duença assim... nossa no cumeço até que né a pessoa é medicada que dá certo com o remédio o controle assim né do/do remédio mexe muito assim com a família com a gente isso aí marcô

ENTREVISTADORA: entendi e qual que é o dia mais marcante da sua vida?

INFORMANTE: ah esse aí eu sei te fala[r] ele assim NP e eu te falo com todo amor assim alegria como se eu tivesse viveno o momento foi é o meu casamento e o nascimento do NP

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é nossa gente do céu acho que toda moça deveria assim casa[r] sabe... no altar com o véu e grinalda porque nossa NP mexe tanto com a gente

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nossa é maravilhoso cê no/cê não isquece aquilo ali sabe é muito bom faiz muito bom pro ego da gente me marcô muito nossa

ENTREVISTADORA: cê casô aonde?

INFORMANTE: santuário

ENTREVISTADORA: lá é bunito né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: deve fica[r] bunito

INFORMANTE: mais hoje se fosse pra mim casa[r] eu casaria na/na igreja da Medalha

ENTREVISTADORA: hum mai[s] nem tinha ela né? ou tinha já?

INFORMANTE: eu acho que já tinha NP mais como eu morava nos Açudes

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: intão eu frequentava mais assim o Santuário

ENTREVISTADORA: o Santuário

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é porque tamém a Medalha agora que se fala muito nela né?

INFORMANTE: é não é virô assim o/o Santuário né o Santuário da Medalha Milagrosa e eu tenho muita fé na/na Medalha Milagrosa

ENTREVISTADORA: entendi cê é uma pessoa religiosa?

INFORMANTE: so[u] eu tenho fé

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: muita fé mesmo assim tudo na minha vida primeiramente eu peço a Deus eu agradeço a Deus sabe eu num me sinto aquela pessoa assim é... fraca porque assim eu/eu ponho meu Deus sabe acima de tudo eu so[u] hoje se eu so[u] uma pessoa forte agradeçam a minha fé

ENTREVISTADORA: hum e cê já... a sua família é religiosa?

INFORMANTE: é somos católicos

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: somos

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é acho que sim

ENTREVISTADORA: tem muita igreja as pessoas frequentam?

INFORMANTE: é hoje tá uma divisão né NP a de/de relegião né até eu fico assim comentano com a minha irmã sobre e/essa é... mudança assim de/de religião pra é os filho da gente de otras família né? que porque na/na/na minha infância eu cunhecia só a católica né meus pais é são católicos e pregava pra gente a igreja católica hoje tá teno é... a evangélica várias otras né intão eu acho que isso até tá confundino muito a/a cabeça do jovem né

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: qual segui[r]? Deus existe né? porque devido tanta religião uns prega que Deus existe que a Nossa Senhora né num/num existe intão eu acho até que isso aí até tá um ponto de muita divisão religiosa

ENTREVISTADORA: entendi e cê acredita em milagre NP?

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: acredito porque eu já recebi NP

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: cê poderia conta[r]? o

INFORMANTE: o milagre?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: poderia assim foi sobre um problema de saúde né que o/que o meu filho deu e eu igual citei né que eu tenho muita fé da Medalhinha Milagrosa até chamo ela de minha mãezinha aí ele deitô pra dumi[r] eu fui deita[r] do lado dele ora[r] pra ele reza[r] pra ele e pidino chorando a Nossa Senhora que nos ajudasse e eu vi um/uma bola assim formato de um/um/uma bola luz muito/muito forte sabe era/era na cor assim prata com azul e um rosa e ela entrô assim na pela porta do meu quarto e hora que chegô na/na cômoda onde fica a minha/a minhas imagem né inclusive da Nossa Senhora essa/essa bola ela assim ixpluiu em luzes sabe intão e/e/foi pra mim é um milagre eu considero como um milagre e/e/e as pessoa deveria assim sabe quem num tem fé passa[r] a te[r] que acredita[r] que a Nossa Senhora Deus deu ela como mãe pra gente e ela é nossa mãe sim NP eu até tinha vontade de um dia se eu tivesse oportunidade de conta[r] pro papa sabe pro papa que/que eu/eu vi é/é Deus a Nossa Senhora devido a fé o amor que eu tenho por eles me/me proporcionô sabe essa visão divina que/que que a Nossa Senhora e/ela cuida da gente como Deus pidiu pra que ela cuidasse

ENTREVISTADORA: que bom né nossa

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é e cê acredita em vida após a morte NP?

INFORMANTE: ah eu acredito

ENTREVISTADORA: cê acredita

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: qual que é o nosso destino depois da morte intão? que que cê acha que acontece intão?

INFORMANTE: ah assim eu penso assim que a/a gente vai vive[r] uma vida assim com Deus né lá onde a gente mereceu assim né igual a minha mãe insinava pra gente né que a gente depois que morre se é bom aqui na terra vai te[r] um/do outro lado um bom lugar né pra vive[r]... tá assim né convivendo com Deus como a gente convive e/em família aqui na terra né podendo tá assim ao lado de Deus da Nossa Senhora né de os outros santos né que hoje são santos que tão ao lado de Deus também

ENTREVISTADORA: uhum e NP é em alguma ocasião cê já sintiu uma presença sobrenatural?

INFORMANTE: sobrenatural?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e... já aconteceu alguma vez de cê sonha[r] e depois acontece[r]?

INFORMANTE: se já não assim é/é eu sonhei e aconteceu não mais assim eu sonhava às vezes um sonho ruim com alguma coisa e aí a minha mãe falava “ah ês fala que quando sonha e tal assim num é uma coisa boa que vai acontece[r]”

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí isso aí já aconteceu

ENTREVISTADORA: entendi e cê acredita que alguém pode prevê o futuro?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não isso aí eu num acredito não

ENTREVISTADORA: e... se ocê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: realiza[r] um desejo... cê fala no qual/no qual assim tipo assim

ENTREVISTADORA: o que cê quise[r] uma coisa que cê queira que cê acha que seja bom realiza[r] um desejo

INFORMANTE: ah meu desejo assim que eu/assim que eu sempre peço a Deus e a Nossa Senhora é que/é que ele dê oportunidade assim de tá reunino a minha família de volta né tá assim eu o NP o NP né a gente realizando nossos sonhos mais juntos né

ENTREVISTADORA: entendi e qual que cê/qual que cê acredita se[r] o maior desejo é... da/de cada um?

INFORMANTE: de cada um?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: te[r] aquilo né que/que a pessoa teja vontade de ter né

ENTREVISTADORA: uhum... NP muito

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM24

DATA DA ENTREVISTA: 31/01/2017

DURAÇÃO: 00:26:09

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 24

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Incompleto

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Padeiro

ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão vão lá NP com o quê que cê já trabalhô na sua vida?

INFORMANTE: com o que?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu trabalhei de ajudante de caminhone[i]ro eu trabalhei na usina auxilia[r] de moenda trabalhei intregado[r] do disk cerveja agora eu tô ajudano minha mãe na padaria

ENTREVISTADORA: entendi o que é uma moenda? auxiliar de moenda?

INFORMANTE: auxiliar de moenda é aonde que assim aonde que cai a cana p[r]a/[p[r]a mue[r] onde sai o caldo vai o caldo prum lado o bagaço da/da cana pro otro uma repartição assim

ENTREVISTADORA: ah entendi e... cê tem filho?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? irmão?

INFORMANTE: tenho três

ENTREVISTADORA: tem irmão? com quê que ele trabalha? com quê que eles trabalham ou istudam?

INFORMANTE: o/o NP ele istuda na/na/no IF a minha irmã trabalha na/na NP e o meu irmão agora é/era/é caminhone[i]ro

ENTREVISTADORA: ah entendi e... e os seus parentes a maioria são de Bambuí?

INFORMANTE: a maioria

ENTREVISTADORA: maioria? com o quê que eles trabalham de modo geral? pai mãe tio

INFORMANTE: a minha mãe co/ela tem a padaria aqui né meu pai trabalha na roça eles meu pai e minha mãe são separado ele trabalha na roça com/mexeno com made[i]ra essas coisa minhas tia trabalha uma trabalha no NP a outra nem trabalha

ENTREVISTADORA: ah entendi cada um faz uma coisa né?

INFORMANTE: é cada faz uma coisa

ENTREVISTADORA: NP por que que cêis acha/acha que assim alguns cidadãos de Bambuí se mudam daqui?

INFORMANTE: ah por mim eu acho que ês num... num acha um imprego que eles/que eles precisa aqui na cidade de assim do salário que eles pri/que eles querem assim eu acho que é mais por causa disso porque Bambuí é uma cidade boa

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é bão

ENTREVISTADORA: cê gosta? cê tem saudade da sua infância NP?

INFORMANTE: ah tenho

ENTREVISTADORA: tem?

INFORMANTE: tenho dimais

ENTREVISTADORA: tem alguma coisa que marcô muito a sua infância? assim

INFORMANTE: até que não mais é mais porque/ assim até hoje eu ainda gosto de brinca[r] essas coisas assim mais é/é minha infância foi boa nó quiria vorta[r] nos meus doze treze ano

ENTREVISTADORA: é e cê lembra de alguma brincade[i]ra assim

INFORMANTE: lembro aqui nessa rua de cima aqui ó a gente brincava de bets é um/uma brincade[i]ra de dois taco lá uma bagunça danada era bão dimais

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: pique nó gente dimais que brincava aqui nessa rua

ENTREVISTADORA: entendi e cê tem algum é... e cê acha que por exemplo a sua infância foi melhor do que das criança de hoje? por exemplo

INFORMANTE: sim num modo geral de dizer eu acho que era mais saudável né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: era mais saudável

ENTREVISTADORA: mais o que

INFORMANTE: porque num tia esse trem de fica[r] só no computador que os minino de hoje em dia ês meu subrinho aqui com ê chega sete hora da manhã e já pede p[r]a fica[r] o computador

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: eu na minha/na minha época dês eu num sei/eu nem sabia/eu nem sabia ligar celular tinha nada disso não

ENTREVISTADORA: cê acha que a criança perde um po[u]co com isso

INFORMANTE: ah perde

ENTREVISTADORA: perde... NP cê já cunhece ou já ouviu fala[r] da história de Bambuí? alguma coisa um fato que marcô a cidade

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: num tem nenhum conhecimento?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não e cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosto por que que cê gosta?

INFORMANTE: é porque assim é uma cidade boa num é muito grande mais num é muito piquena e assim num tem muita violência que nem as otras cidades sabe? cê pode sai[r] assim às vezes cê po[de] vê sai um ro[u]bo alguma coisa assim mais é muito raro aqui a cidade é boa por causa disso ela não é muito grande nem muito piquena e é boa de cê sai[r] cê i[r] p[r]a uma praça alguma coisa assim

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: pra mim é bom

ENTREVISTADORA: cê gosta e sobre as eleições que se passaram cê acha que a gente elegeu bons representantes esse ano?

INFORMANTE: ah sobre essas coisa de pulítica assim eu num so[u] muito... muito por dentro não

ENTREVISTADORA: não? mais cê acha que mudô

INFORMANTE: não essas

ENTREVISTADORA: a forma de vota[r] cê conseguiu percebe[r] alguma coisa

INFORMANTE: ah pra mim num mudô nada não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não essa/essas coisa de pulítica assim eu passo até longe

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: cê num se interessa muito não

INFORMANTE: não num interesse muito não

ENTREVISTADORA: não? a Câmara tamém não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: tudo bem e cê acha que Bambuí é uma cidade boa pro jovem? por exemplo da sua idade

INFORMANTE: é eu acho que sim

ENTREVISTADORA: mais por que que é boa?

INFORMANTE: é porque tem o IF aqui é uma faculdade boa e/é tá surgindo mais oportunidade ainda de curso essas coisa né? boa é boa pra lazer num tem/num tem muitas opção não mais as opção que tem são/são boas bacana

ENTREVISTADORA: entendi e pro idoso cê acha que é bom? pra pessoa mais velha?

INFORMANTE: é pro idoso assim eu já num sei muito não porque e/eu acho que num tem muitas opções pro idoso aqui não né?... aí acho que pra idoso assim tem muito o que/o que faze[r] mesmo não

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que falta alguma coisa né

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: e cê já pensô em muda[r] daqui?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não nunca pensei em muda[r] daqui não

ENTREVISTADORA: cê não gostaria de mora[r] em outra cidade?

INFORMANTE: não num gosto não aqui é bão demais comparado com as outra cidade

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: muita correria cidade grande

ENTREVISTADORA: olha que curioso

INFORMANTE: ah não gosto não

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha/que que cê ispera que aconteça em Bambuí pra melhora[r] a cidade? o quê que cê sente mais falta em Bambuí como jovem? cê acha que é uma saúde melhor uma educação melhor uma pulítica melhor uma sigurança

INFORMANTE: acho que a saúde tinha que melhora[r] bastante né?

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é porque assim pelo que eu vejo quando eu vô no hos/quando eu vô assim não pra mim consulta[r] mais quando eu vô com a minha mãe ou com/com alguém assim demora os/o atendimento ali é bem divaga[r] a/os médico num tá num têm muitos assim muitas opção sabe aí eu acho que a saúde aqui tem que melhora[r] um po[u]co

ENTREVISTADORA: cê acha que falta?

INFORMANTE: tem falta falta saúde

ENTREVISTADORA: uhum e o quê que cê gosta e o que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: que que eu gosta e o quê que eu não gosto?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: ah de não gosta[r] acho que num tem nada não porque... eu fico mais dentro de casa me[s]mo eu gosto de sai[r] é na quinta-fe[i]ra que tem a quintaneja aí parece que o prefeito tá quereno tira[r] ela

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: tá eu vi isso aí esses trem de pulítica assim eu ouço assim meio do nada mais quintaneja é bom pra gente assim jovens porque é o lugar assim que tem pa/prá nossa idade assim faze[r] de lazer essas coisa acho que é num tem nada de gosta[r] e num gosta[r] não

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: toda cidade tem uma coisa boa e uma coisa ruim

ENTREVISTADORA: ah tá mais é sobre a quintaneja assim cê acha que movimenta a cidade? eu num

INFORMANTE: eu acho que movimenta

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho que é o melhor lazer que tá teno da cidade é esse porque na/nessas quinta-fe[i]ra agora o povo de fêrias vem e tal nu tava incheno tava lotano sabe é uma coisa que movimenta a cidade... aí o que eu ouço fala[r] nos grupo assim que nesses trem de que vai acaba[r] com a quintaneja muita gente que

num/num/num tá gostano porque tem que faze[r] abaixo-assinado essas coisa e num/num acho que con/consigui consegue mais vai se[r] difícil tira[r] aquilo ali eu acho que é um dos único laze[r] que tem na cidade

ENTREVISTADORA: e dá muita gente assim?

INFORMANTE: dá dá bastante gente

ENTREVISTADORA: o ano todo?

INFORMANTE: o ano todo dá bastante gente assim no final assim no meio do ano é/é mais ou menos que muita gente viaja essas coisa mais o ano todo é bom

ENTREVISTADORA: hum intendi e lá tem show assim na quintaneja?

INFORMANTE: tá teno showzinho

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem um barzinho que abriu novo lá tem um show toda quinta-feira

ENTREVISTADORA: ah intão é bom ué

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: tá bom ((risos)) e... cê sabe me fala[r] quais são as principais festa/festas da cidade ou a principal festa?

INFORMANTE: as principais?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: a ixposição né... que eu sei assim é só a principal mesmo é só a ixposição num tem outra assim principal não porque ês/ês vêm faiz festa assim do nada né

ENTREVISTADORA: e cê participa?

INFORMANTE: participo

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: a melhor festa do ano tem que ir

ENTREVISTADORA: cê gosta bastante?

INFORMANTE: tem que i[r] é

ENTREVISTADORA: é e cê acha que/cê acha que é uma coisa que eu tenho reparado eu num sei se acontece mais cê acha que o dinhe[i]ro que se investe na ixposição volta pra cidade? como que cê acha?

INFORMANTE: não isso/isso eu já num tenho a mínima ideia mais eu acho que num volta não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não eu num sei nem que que acontece com o dinhe[i]ro daquilo lá porque é muito dinhe[i]ro envolvido né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aí nem procuro sabe[r] tamém não porque a festa aqui pra nós me[s]mo na cidade né intão

ENTREVISTADORA: uhum mais cê acha que vem muita gente de fora?

INFORMANTE: ah vem

ENTREVISTADORA: vem?

INFORMANTE: vem... vem bastante

ENTREVISTADORA: é o movimento é grande né

INFORMANTE: é a época das férias da/de muita gente de fora tamém né? aí vem bastante gente pra cá de escola essas coisa

ENTREVISTADORA: é é verdade

INFORMANTE: aí vem bastante

ENTREVISTADORA: NP o quê que cê acha do instituto federal e da canavie[i]ra? cê acha que tro[u]xe benefícios pra cidade?

INFORMANTE: eu acho que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: bastante

ENTREVISTADORA: os dois?

INFORMANTE: os dois bastante... a usina porque gerô o quê? gerô imprego com força né aí melhorô bastante a cidade assim em cumércio essas coisa melhorô bastante agora o IF também tá vino muito gente istuada[r] muita/muita pessoa de fora lá tá o que umas/umas cinco mil vaga por ano capaiz

ENTREVISTADORA: ah tem muito aluno né

INFORMANTE: é muito aluno aumenta com força óia pro cê vê só de fora é quase setenta por cento que vem fora

ENTREVISTADORA: é é muita gente

INFORMANTE: é bastante

ENTREVISTADORA: cê acha que a cidade ficô mais pirigosa por conta dessas coisa? cê acha que tem alguma coisa a vê?

INFORMANTE: não eu acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum... tem nada a vê só por causa da usina nem por causa do IF eu acho que num ficô não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: fica melhor porque o movimento milhora bastante

ENTREVISTADORA: hum cê que trabalhô na usina um tempo é a maioria das pessoas que tão lá assim cê acha são pessoas da cidade cê acha que gera

INFORMANTE: não tem bastante gente de fora também

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem é porque muita gente da cidade aqui num/num vai pra lá mais gente de fora assim nó tem dimais

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: vai vim em todas áreas né tem áreas ali que é/essas áreas dos cargo mais alto a maioria num é daqui de Bambuí é tudo de fora

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ês é tudo istudado essas coisa né

ENTREVISTADORA: entendi são nos cargos mais ba[i]xo só

INFORMANTE: é só nos cargo mais baixo é mais

ENTREVISTADORA: e/e se/e cê ainda acha que é bom pra cidade mesmo assim?

INFORMANTE: eu acho que é bom é bom é bastante

ENTREVISTADORA: sim sim e o quê que cê acha da situação pulítica e econômica que a gente tá viveno no país?

INFORMANTE: ah tá muita gente passano apertado com isso né... porque a crise tá num tá muito/muito lá essas coisa não tá bem apertado p[r]a bastante gente... aí essas coisa de pulítica sim igual eu falei num so/num so[u] muito envolvido não mais a gente/a gente iscuta/iscuta por alto “é essa crise de hoje em dia num tá de[i]xano a gente compra[r] várias coisa” é como se diz se cê vai compra[r] um carro desse aqui aqui no Brasil se cê fo[r] compra[r] lá nos Istados Unidos é metade do preço o imposto essas coisa aqui no Brasil é muito/muito alto sabe é... bem foda né

ENTREVISTADORA: cê consegue percebe[r] a crise na cidade?

INFORMANTE: eu mesmo não... mas assim... um pai de família uma mãe de família consegue porque tem que/depende de muita gente que num tem casa própria essas coisa paga aluguel faze[r] compra aí dói no bolso né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: assim pra mim assim finance[i]ramente não mais pra gente de família assim pai mãe é bem apertado né

ENTREVISTADORA: cê con/cê con/cê pretende continua[r] no comércio assim?

INFORMANTE: ah pretendo

ENTREVISTADORA: pretende?

INFORMANTE: é bom

ENTREVISTADORA: cê gosta ((risos)) an... e... cê acredita que por todo isso que a gente tá passando cê acha que a sociedade tá lutando mais pelos direitos?

INFORMANTE: ah num tenho a mínima

ENTREVISTADORA: cê não acha?

INFORMANTE: não acho que

ENTREVISTADORA: sobre as manifestações por exemplo que que cê achô das manifestações que ocorreram no país?

INFORMANTE: que que eu acho? eu acho que por um lado é certo e por outro é meio errado sabe porque sai[r] parano as ruas pra fazer[r] manifestação essas coisa assim... eu acho que dum lado a lei tá certa e da ot[r]a o/a/as pessoa também tá

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: aí eu

ENTREVISTADORA: mais cê acha que o/o/os próximos anos a/o país/o país vai caminhar melhor?

INFORMANTE: aí imagino que sim

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tá precisano né precisano se não

ENTREVISTADORA: cê tá otimista?

INFORMANTE: vai todo mundo (...)

ENTREVISTADORA: tá otimista?

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: e cê acha que isso depende de quem? essa melhora?

INFORMANTE: depende muito é do político essas coisa né presidente essas coisa tem que muda[r] bastante coisa

ENTREVISTADORA: entendi NP cê é... cê acha que os meios de comunicação a internet que a gente tem muito acesso hoje a televisão até mesmo o rádio cê acha que isso exerce uma influência sobre a sociedade?

INFORMANTE: se exerce uma influência?

ENTREVISTADORA: cê acha que as pessoas são influenciadas?

INFORMANTE: eu acho que bastante são

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: bastante é assim depende do psicológico da pessoa né? porque cê po[de] vê né essas coisa de bullying pela internet essas coisa aí esses hacker essas coisa envolve assim é muito involvido sabe? aí mexe com a pessoa ali a pessoa já vai lá e manda no twitter lá no facebook xingano revoltado essas coisa é

ENTREVISTADORA: entendi é internet ela tem benefícios mais tamém

INFORMANTE: é tem benefícios mais tamém tem

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: consequências

ENTREVISTADORA: é acontece muito casos né

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: cê mais cê acha que essas influências são prum grupo de pessoas cê acha que ela influencia todo mundo

INFORMANTE: assim por mim mesmo assim eu acho que não/não me influencia a nada entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: assim eu tô ali na rede social é só p[r]a fica[r] p[r]a vê foto das pessoa vê que que elas comenta que que elas acha das coisa agora tirano isso pra mim num tem nada demais/nada demais não a/prá/num sei se/prá mim num me influencia aí eu num sei se muitas pessoa influencia essas coisa essas pessoa que é mais fissurada na internet é/é mais/mais exigente né

ENTREVISTADORA: é verdade cê num é muito não?

INFORMANTE: ah só o whatsapp mesmo e joguinho às vezes eu uso a internet mais p[r]a jogo do que/do que pra tudo

ENTREVISTADORA: é? whatsapp não whatsaap

INFORMANTE: whatsapp é até/é até mais ou meno[s] até razuável mai[s] p[r]a jogo vê filme tamém netflix esse/essas coisa cê senta lá no computado[r] fica o dia inte[i]ro

ENTREVISTADORA: cê consegue não atende[r] quando alguém te chama no whatsaap?

INFORMANTE: não depende

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem vez/tem vez que eu num vejo é porque/porque meu whatsapp num chega notificação de nada né? aí eu nem

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: aí quando eu pego ele p[r]a olha[r] mesmo porque se não eu nem vejo não

ENTREVISTADORA: entendi e cê gosta de futebol NP?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: gosta?

INFORMANTE: gosto bastante

ENTREVISTADORA: cê torce pra qual time?

INFORMANTE: cruze[i]ro

ENTREVISTADORA: que que cê tem a me dize[r] sobre ele?

INFORMANTE: melhor de Minas né

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: cruze[i]ro é vem de muitos e muitos anos sem reba[i]xa[r] né tá bão

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é (...)

ENTREVISTADORA: e como que é disimpenho dele?

INFORMANTE: assim por esse ano acho que tá bom porque já comprô uns quatro jogado[r] ali bem/bem carinho o disimpenho dele tá bastante... bastante evoluído

ENTREVISTADORA: ele vem melhorano?

INFORMANTE: vem melhorano

ENTREVISTADORA: vem... é

INFORMANTE: do ano/do ano passado pra cá ele melhorô bastante

ENTREVISTADORA: hum e cê gosta de algum otro esporte?

INFORMANTE: ah esporte eu gosto é de/de vários né mais assim o que eu/eu futebol eu jogo futebol mais o que eu pratico mesmo é só futebol

ENTREVISTADORA: só futebol mais cê assiste algum otro?

INFORMANTE: motocroiss é bão é... como é que chama aquele de bicicleta sô

ENTREVISTADORA: ciclismo?

INFORMANTE: ciclismo eu vejo bastante currida fórmula um gosto

ENTREVISTADORA: cê gosta bastante?

INFORMANTE: é gosto sento lá pra vê e [a]cabô

ENTREVISTADORA: e cê admira algum isportista?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: num tenho isso/disso admira[r] jogado[r] admira[r] qualque[r] pessoa assim tem muita gente é meio fissurado né Cristiano Ronaldo Neymar essas coisa

ENTREVISTADORA: é cê não?

INFORMANTE: ah não isso aí ês tá lá ganhano o dês e nós aqui soffreno tá bão né

ENTREVISTADORA: ganhano muito inclusive

INFORMANTE: e muito e muito

ENTREVISTADORA: nossa o salário daquele povo é

INFORMANTE: ah não aquilo é até bob[e]ira oua Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: é impressioanante

INFORMANTE: p[r]a joga[r] bola p[r]a faze[r] o quê que eles gosta

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: nem

ENTREVISTADORA: pode perde[r] né sem culpa

INFORMANTE: pode perde[r] que vai lá que tá/tá caino o dele ali

ENTREVISTADORA: é mesmo e o quê que cê tá achano do disimpenho da seleção?

INFORMANTE: seleção brasile[i]ra?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah eu num acompanho muito a seleção não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: porque foi a época viu foi a época que aquilo ali era time... era timaço mai[s] agora de hoje em dia assim eu nem sei quem que é os jogado[r] direito

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: ai num acompanha muito a seleção não

ENTREVISTADORA: acompanha mais cê acha que ela tem melhorado por exemplo da olimpíadas pra cá

INFORMANTE: não eu acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: num mudô quase nada não

ENTREVISTADORA: é porque tem gente que elogia né com a mudança de técnico

INFORMANTE: é ah não mais os jogado[r] tá tudo os mesmo

ENTREVISTADORA: é é NP cê viaja com frequência?

INFORMANTE: bastante

ENTREVISTADORA: é? pra onde cê vai assim?

INFORMANTE: p[r]a Belo Horizonte eu vô bastante quase toda semana/quase toda semana

ENTREVISTADORA: é mais cê vai faze[r] alguma coisa lá?

INFORMANTE: eu vô... eu busco/eu busco carro lá p[r]o NP veículos pra [a]queles rapaiz lá eu vô lá busca[r] carro com ês quase todo semana

ENTREVISTADORA: ah intendi

INFORMANTE: curriria danada

ENTREVISTADORA: e cê já é aconteceu algum acidente ou já presenciô algum acidente que te chamô muita atenção?

INFORMANTE: não co/cumigo já acon/já/já cheguei/cheguei a capota[r] assim eu não dirigino mais chegô a capota[r] o carro já mais ninguém machucô graças a Deus só que chegô já a capota[r] o carro

ENTREVISTADORA: é como que foi assim?

INFORMANTE: rápido viu nu foi bem rápido tava numa istrada de chão olha que foi numa istrada de chão

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: nossa sorte aí a pue[i]ra tava muito alta a/a frente do carro iscurregô e ele bateu na be[i]rada do barranco e rodô

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: foi é coisa de sigundo cê nem/cê nem vê assim

ENTREVISTADORA: e o carro tinha muita gente?

INFORMANTE: tinha eu e mais dois eu o motorista e um rapaiz atrás

ENTREVISTADORA: nó mais e ninguém machucô?

INFORMANTE: ninguém machucô graças a Deus assim deu um arranhãozinho assim

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: porque comparado pelo acidente mais só uns arranhão mesmo

ENTREVISTADORA: que bom e foi aonde o acidente?

INFORMANTE: foi ino p[r]o disimpenhado

ENTREVISTADORA: ah sei nossa e cê lembra de algum fato que aconteceu na cidade recente pode se[r] recente ou mais antigo que se falô muito que deu muita repercussão?

INFORMANTE: cê fala sobre acidente essas coisa?

ENTREVISTADORA: ah qualquer coisa alguma coisa ruim uma coisa boa

INFORMANTE: não num só

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: (...) não

ENTREVISTADORA: uma morte qualquer coisa

INFORMANTE: ah morte teve um/um vizinho nosso aqui semana passada acidente de carro né

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: acidente de carro é quase fatal

ENTREVISTADORA: mais foi aonde?

INFORMANTE: foi aqui no Abacaxi

ENTREVISTADORA: ah tá ele morreu?

INFORMANTE: morreu morreu na hora quebrô o pescoço

ENTREVISTADORA: hum e só tava ele no carro?

INFORMANTE: não tava ele e ot[r]o rapaiz o ot[r]o rapaiz teve uns arranhões tamém (...) bem mais ele morreu na hora bateu do lado dele né

ENTREVISTADORA: ah mais foi ca/ele bateu?

INFORMANTE: ele lá ia andano no acostamento e entrô numa veiz aí em vi/em vinha uma caminhonete e bateu na porta dele

ENTREVISTADORA: nossa coitado hein

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: NP é... cê já se decepcionô com alguém? que cê gostô muito ou que cê gostava muito?

INFORMANTE: ah acho que sim

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: e por que que cê acha que de modo geral assim as pessoas se decepcionam?

INFORMANTE: ah eu acho que assim muitas assim se cê gosta numa pessoa cê num vai aceita[r] que ela larga você pra fica[r] com outra né aí eu acho que assim cê fica meio decepcionado com isso sei lá

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: cê fica com raiva da pessoa essas coisa mais eu acho bobage[m] hoje em dia eu já num sinto raiva mais eu cunverso normal mais essa/é da cabeça da pessoa

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: se ocê fo[r] pensa[r] bem é a vida né porque cê sai ali fica com outro ali e tal acho que

ENTREVISTADORA: um dia cê decepciona outro dia cê é decepcionado

INFORMANTE: é tem

ENTREVISTADORA: é a vida né

INFORMANTE: é a vida

ENTREVISTADORA: e cê sabe me conta[r] algum fato que marcô muito a sua família? que foi muito importante pra sua família?

INFORMANTE: foi muito importante?

ENTREVISTADORA: pode se[r] bom ou pode se[r] ruim

INFORMANTE: ah ruim teve semana passada né acidente com o NP lá em Capitólio bateu a carreta... ele tava internado até ontem saíro/saiu da CTI saiu da CTI antes de ontem e to/pegô alta ontem e veio embora p[r]a Bambuí ele tava internado em Piumhi aí isso marcô bastante a gente aqui a gente ficô meio abalado

ENTREVISTADORA: é mais ele tava em istado grave assim?

INFORMANTE: sim ele tinha ele quebrô o fêmur e o braço só que aí depois/depois que operô ele cumeçô a te[r] uns ataque cardíaco que era muita dor que ele tava sintino né? mais aí os médico lá deu conta de/de istabiliza[r] direitinho hoje ele tá bem graças a Deus

ENTREVISTADORA: ah que bom e como é que foi o acidente?

INFORMANTE: tava/ tava chuveno bastante aí ele/ele tava fazeno uma curva e vinha otra carreta aí no que ele tava fazeno a curva tamém o caminhão dele saiu invadiu a contramão aí ês batero meio de lado sabe batero meio de lado e foi uma bagunça doida que aconteceu

ENTREVISTADORA: ainda bem que era carro grande né?

INFORMANTE: carro grande com grande

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num morreu ninguém graças a Deus

ENTREVISTADORA: [a]inda bem né

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: NP e qual que é o dia mais marcante da sua vida?

INFORMANTE: o dia mais marcante? num sei

ENTREVISTADORA: ah deve te[r] um dia que foi muito importante pro cê uai

INFORMANTE: ah se fo[r] p[r]a pensa[r] bem assim... acho que pra mim num tem isso não o dia mais marcante

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não é porque acontece uma coisa muito boa aí assim amanhã ou depois pode acontece[r] melhor ainda aí eu pra mim assim num tem uma coisa que marca/que marca assim não

ENTREVISTADORA: entendi vô só ispera[r] ele passa[r] tá ((carro de som)) NP a religião é importante na sua vida?

INFORMANTE: a religião?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu não so[u] muito de i[r] na igreja

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não mais assim eu acredito bastante mais não é importante importante é pra todo mundo por/porque todo mundo tem sua religião todo mundo gosta do que faiz assim da/da própria religião mais pra mim assim... eu num so[u] muito frequente não

ENTREVISTADORA: entendi mais é... a sua família é religiosa?

INFORMANTE: minha mãe é bastante

ENTREVISTADORA: sua mãe uhum e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: eu acho que é razuável

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é bem razuável

ENTREVISTADORA: cê acha que tem muita igreja? as pessoas frequenta?

INFORMANTE: tem bastante igreja

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem mais é bastante razuável muita gente vai muita gente não

ENTREVISTADORA: cê acha que o pessoal da sua idade frequenta?

INFORMANTE: da minha idade?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: frequenta bastante

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é porque grupo de jovens tem/tem o que tem três quatro aqui no Bambuí né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: tem bastante pessoa da minha idade assim acho que frequenta bastante

ENTREVISTADORA: hum e que bom e cê acredita em milagre NP?

INFORMANTE: milagre?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: acredito

ENTREVISTADORA: acredita? cê já viveu um ou sabe de alguém que já viveu?

INFORMANTE: uai o que aconteceu com meu irmão foi um viu se ocê vesse as foto do acidente cê fica

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: meio abismado porque foi um milagre pode ser (...) num tem como não pros dois né porque acidente de carreta pesada qualquer coisinha é... fatal... com ele foi um milagre

ENTREVISTADORA: a carreta chegô a tomba[r]?

INFORMANTE: chegô a cabine dele chegô a sai[r] do/do cavalinho ela saiu e rolô assim uns/uns metro p[r]a frente ainda

ENTREVISTADORA: an gente intão ele machucô foi muito po[u]co

INFORMANTE: machucô foi muito po[u]co

ENTREVISTADORA: foi

INFORMANTE: o/os pulicial lá mesmo falô assim “seu minino nasceu de novo” falô p[r]a minha mãe olha pro cê vê os pulicial falô “seu minino nasceu de novo cê po/cê pode reza[r] né todo dia não é toda hora” ês falô foi bastante

ENTREVISTADORA: é... é num é dia mesmo né? nossa tem coisas que num e cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: ah isso eu num... num tenho a mínima

ENTREVISTADORA: cê num tem um palpite do que acontece não? depois que a gente morre?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: não? tem nada que cê acredita?

INFORMANTE: an isso é/isso é mei[o] foda ((risos)) vê os otros fala[r] mais num sei se eu acredito num sei num sei que que acontece não hein

ENTREVISTADORA: intendi e em alguma ocasião cê já sintiu uma presença sobrenatural? de alguma coisa sobrenatural?

INFORMANTE: ah teve uns tempo atrás que eu tava assim eu sonhava que tinha alguém me vigiano sei lá do meu lado assim eu acr/ assim eu cumeçava a sufoca[r] durmino cê assim num sei se era sonho num sei se era alguma coisa mais eu acho que eu acredito viu

ENTREVISTADORA: mais aí passô?

INFORMANTE: passô aí eu... rezo toda noite agora num aparece num tá aconteceno mais nada não tem bastante tempo

ENTREVISTADORA: que bom né

INFORMANTE: nossa vai se[r] ruim pra lá

ENTREVISTADORA: e/e já aconteceu alguma vez de cê sonha[r] e depois acontece[r]?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: cê sabe me conta[r] um episódio

INFORMANTE: ou não sei mais só que assim num aconteceno eu penso assim “gente já aconteceu isso cumigo” aí depois que eu assim passa uns/um/umas meia hora que eu vô pensano “ô sonhei com essa coisa e e aconteceu de verdade” aí eu acho que acontece me[s]mo umas coisa que cê sonha assim que vai acontece[r]

ENTREVISTADORA: é num tem ixplicação pra isso né

INFORMANTE: não tem/não tem não tem ixplicação

ENTREVISTADORA: é bem curioso assim

INFORMANTE: mais sonha[r] com a coisa depois fala[r] assim gente “eu já fiz isso aqui e num sei o que” e depois cê vai pensa[r] foi no sonho

ENTREVISTADORA: é mesmo NP e cê acha que alguém pode prevê o futuro?

INFORMANTE: não acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: cê num conhece ninguém que possa

INFORMANTE: não num tem como prevê o futuro assim não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: né pussível

ENTREVISTADORA: é se tivesse né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ia se[r] bom né

INFORMANTE: uai que que isso mais eu acho assim eu acho que num tem como prevê o futuro não

ENTREVISTADORA: uhum e se ocê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: um desejo?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: ah é muito né é muito desejo p[r]a tenta[r] realiza[r] mais ah

ENTREVISTADORA: deve te[r] alguma coisa que cê queira mais

INFORMANTE: todo mundo que[r] se[r] rico né uma vez graças a Deus nós é rico de saúde e tal mais é na luta que a gente consegue

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: com o sirviço me[s]mo cê vai consiguino o quê que cê que[r] não tem jeito não

ENTREVISTADORA: e qual que cê acredita se[r] o maior desejo de cada um?

INFORMANTE: o maior desejo de cada um?

ENTREVISTADORA: é de modo geral né assim

INFORMANTE: de modo geral é

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: assim pra homem é te[r] um carro né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: uma casa própria uma mulher bunita ((risos)) acho que assim o desejo do homem eu acho que da maioria eu acho que é esse

ENTREVISTADORA: an e pra mulhe[r] intão?

INFORMANTE: e pra mulhe[r]... vai entender mulher né num tem como não

ENTREVISTADORA: cê num sabe não?

INFORMANTE: não p[r]a mulher é meio difícil

ENTREVISTADORA: ah NP muito obrigada viu

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM25

DATA DA ENTREVISTA: 01/02/2017

DURAÇÃO: 00:28:46

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 24

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Faxineira

ESTADO CIVIL: Solteira

1 Grau de cooperação durante a entrevista:

() Alto (X) Médio () Baixo

2. Espontaneidade do informante:

(X) Muita () Média () Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

() Grande () Médio (X) Pequeno () Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: não mais né nada demais não NP cê já trabalhô com o quê na sua vida assim?

INFORMANTE: ah eu sempre trabaiei com... arruma[r] casa faxina assim

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: e olha[r] criança tamém

ENTREVISTADORA: ah cê já olhô criança mais quanto antes cê era mais nova?

INFORMANTE: é quando eu era mais nova eu olhava criança aí depois eu fui... trabaiei de impregada doméstica aí depois eu passei p[r]a faxine[i]ra

ENTREVISTADORA: ah entendi intão cê trabalha desde novinha?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... o seu minino tá com quantos anos?

INFORMANTE: tá com seis

ENTREVISTADORA: com seis? ele istuda?

INFORMANTE: istuda

ENTREVISTADORA: ah e... é... cê/a maioria dos seus parentes é da cidade né?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: com o quê que eles trabalham de modo geral assim? pode se[r] parente mais próximo

INFORMANTE: igual minha mãe assim

ENTREVISTADORA: é sua mãe

INFORMANTE: porque minha mãe/minha mãe trabalha de impregada doméstica

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: meu pai é no açogue

ENTREVISTADORA: hum... tia assim

INFORMANTE: meu tio trabalha na roça

ENTREVISTADORA: ah tá cada um faiz uma coisa né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e a gente vê assim que tem que tem pessoas que se mudam de Bambuí por que que cê acha que as pessoas vão embora daqui?

INFORMANTE: eu acho que aqui porque num tem futuro aqui... Bambuí aqui/Bambuí num tem futuro não acho que ês vai embora assim mais p[r]a acha[r] assim um serviço melhor porque aqui num tem

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: só se fo[r] na usina mais mesmo assim

ENTREVISTADORA: cê acha que falta oportunidade aqui?

INFORMANTE: eu acho

ENTREVISTADORA: hum cê tem saudade de quando cê era criança?

INFORMANTE: tenho

ENTREVISTADORA: tem? cê acha por exemplo que a sua infância foi melhor do que a do seu filho?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? o quê que cê acha que faltô na sua que tem na dele?

INFORMANTE: ah porque o que ês tem agora a gente num tinha né

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: eu acho que o da agora é bem melhor porque antes

ENTREVISTADORA: bem melhor antes

INFORMANTE: antes é eu acho

ENTREVISTADORA: e tem alguma coisa que marcô muito a sua infância? tipo um episódio que marcô? sei lá um tombo alguma coisa uma o seu pai

INFORMANTE: que eu lembro não

ENTREVISTADORA: não? cê brincava muito de que na infância?

INFORMANTE: de boneca

ENTREVISTADORA: boneca? an

INFORMANTE: bicicleta

ENTREVISTADORA: o básico né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é verdade é... cê sabe alguma coisa sobre a história da cidade de Bambuí? algum caso que alguém já te contô que cê já ouviu fala[r] um fato que aconteceu que marcô a cidade

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca ouviu fala[r]? e cê gosta daqui?

INFORMANTE: eu gosto

ENTREVISTADORA: gosta? por que que cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: ah... sabe nem sei mai[s] eu gosto daqui eu se fo[r] p[r]a mim i[r] imhora eu num quiria i[r] não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu gosto de fica[r] aqui acho que é por causa da/das amizades do tempo assim que a gente mora aqui

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: é porque é

ENTREVISTADORA: ah tá é... cê... e sobre as eleições/é... sobre as eleições que se passaram cê acha que a gente elegeu bons representantes esse ano?

INFORMANTE: esse ano uai ês fala que esse que entrô agora parece que vai se[r]... melhor né a gente num sabe né mais... a num sei ((interrupção filho))

ENTREVISTADORA: e a Câmara? cê acha que a Câmara foi boa?

INFORMANTE: acho que foi

ENTREVISTADORA: foi?

INFORMANTE: acho que foi

ENTREVISTADORA: cê acha que ele num hum... e cê acha que Bambuí é uma boa cidade para os jovens? por exemplo da sua idade?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? por que que não? se ocê gosta daqui

INFORMANTE: aqui mais assim aqui a gente num tem luga[r] assim p[r]a só praça né p[r]a sai[r] num tem um... um luga[r] assim bõo p[r]a i[r] no meio de semana final de semana é só praça e assim mesmo o povo sai daqui p[r]a i[r] pra fora né porque diversão aqui num tem

ENTREVISTADORA: entendi lá na praça dá movimento ainda?

INFORMANTE: dá

ENTREVISTADORA: dá quintaneja

INFORMANTE: dia de quinta dá mais que sábado

ENTREVISTADORA: é? aí cê vai?

INFORMANTE: eu vô

ENTREVISTADORA: cê gosta?

INFORMANTE: eu gosto

ENTREVISTADORA: é eu num sabia que ainda dava mais mesmo nas férias assim dá movimento?

INFORMANTE: dá

ENTREVISTADORA: dá?

INFORMANTE: agora parece que quinta-fe[i]ra o... povo vai chega[r] né do CEFET

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: aí parece que vai se[r] melhor eu num sei

ENTREVISTADORA: ah tá é não quando eles tão aqui parece que dá mais movimento né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é verdade e pros idosos cê acha que é uma boa cidade?

INFORMANTE: hum eu tamém acho que não

ENTREVISTADORA: não? cê acha que falta o quê? pros idosos

INFORMANTE: ah é que agora que deu uma milhora com esses trem de... que ês colocô nas pracinha assim fisioterapia esses trem é essas rampa né porque antigamente num tinha eu acho assim que melhorô um po[u]co por causa disso mais agora... esses negócio assim de por exemplo... ônibus que aqui no Bambuí o povo num tem educação cê vê se cê tá sentado cê vê um idoso a pessoa num levanta p[r]a idosa senta[r] isso eu já vi muitas veiz aqui

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: esse ônibus do cefet por exemplo?

INFORMANTE: é igual vai p[r]o senatório esses ônibus assim acontece muita... coisa assim que eu já vi

ENTREVISTADORA: ah cê acha que tem lazer pros idosos?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: tamém acho que não

ENTREVISTADORA: mais fica[r] em casa mesmo

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi o quê que cê acha que mais precisa melhora[r] em Bambuí? tipo saúde educação pulciamento se é a pulítica de modo geral

INFORMANTE: eu acho que é a saúde e pulciamento né?

ENTREVISTADORA: é cê acha que falta?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais cê acha que Bambuí tá pirigoso assim?

INFORMANTE: eu acho que tá

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: pulícia aqui se cê chama[r] eles ês demora demais p[r]a chega[r]

ENTREVISTADORA: hum... e na saúde assim que que cê acha que falta?

INFORMANTE: ah na saúde é médico né porque quando a gente chega assim passano mal ês demora atende[r] a gente num tem médico... ês fica fazeno hora a gente tem que fica[r] igual esses dia minha mãe passô mal né minha mãe passano mal lá ês demorô nós saiu de lá era duas hora da manhã uai isperano atendimento e ês ainda não atendeu ela

ENTREVISTADORA: não atendeu? mais ai ela voltô passano mal?

INFORMANTE: no otro dia é aí no ot[r]o dia cedo teve que volta[r] com ela

ENTREVISTADORA: ah mais por quê? num tem um médico lá pra atende[r]

INFORMANTE: ah o médico parece que tinha saído aí fica só um médico lá aí chega a pessoa passano mal num tem ot[r]o ai tem que volta[r] ot[r]o dia

ENTREVISTADORA: gente que coisa hein e os PSFs assim o daqui do bairro cê acha

INFORMANTE: não daqui até que é bão

ENTREVISTADORA: é bom?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: melho[r] que o hospital?

INFORMANTE: eu acho ((risos)) é muito mais rápido o atendimento e cê chega lá passano mal ês já te coloca no/lá na hora p[r]o cê se[r] atendido bem melho[r] do que lá no hospital

ENTREVISTADORA: entendi ah tá é o PSF parece que eu num sei tamém se é porque atende menos gente né

INFORMANTE: é porque tá seno bão

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque quando era aqui ó na pracinha até que num era muito bão não depois que passô lá p[r]os açude melhorô muito

ENTREVISTADORA: entendi ah agora é lá nos açude?

INFORMANTE: é agora é lá nos açude

ENTREVISTADORA: mais ficô longe hein?

INFORMANTE: ficô

ENTREVISTADORA: aqui no Sagrado num tem nenhum não?

INFORMANTE: não passô lá p[r]os açude lá ês fizeram um novo lá constuiro

ENTREVISTADORA: ah tá é eu lembro/eu lembro que o de lá era bem grande assim ((interrupção do filho)) que o de lá era bem grande assim num sei se agora

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: que que cê gosta e o que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: o quê que eu gosto? ((risos)) ah... ah nem sei do que eu gosto... assim quando faiz festa aqui eu gosto tem esse/as festa aqui é até boa

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: igual ixposição assim... mais... agora... se fo[r] pr[a] mim sai[r] assim na semana eu saio porque num tem mai[s] praça eu num so[u] muito chegada não sabe

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: o povo assim muito gosta de confusão

ENTREVISTADORA: lá sai muito briga?

INFORMANTE: sai por isso que ês cortô o carnaval essas coisa assim porque o povo num sabe diverti[r] aqui só sabe briga[r]

ENTREVISTADORA: ah eu ouvi dize[r] que vai te[r] carnaval esse ano né?

INFORMANTE: será?

ENTREVISTADORA: uai eu ouvi dizer num sei cê num vai/cê num vai pra otra cidade não? no carnaval

INFORMANTE: não o carnaval eu vô

ENTREVISTADORA: carnaval cê vai?

INFORMANTE: vô

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: mais se tive[r] aqui eu fico aqui agora como num tem os ot[r]os ano num teve aí eu ia pra fora mais teno aqui eu acho mais fácil

ENTREVISTADORA: ah entendi cê ia pra onde?

INFORMANTE: Lagoa da Prata

ENTREVISTADORA: lá é bom?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: tem muito movimento assim?

INFORMANTE: lá no... bora bora

ENTREVISTADORA: é o quê? um clube?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: an e aí tem muita gente de fora assim?

INFORMANTE: muita gente de fora e lá é o... como que fala? luga[r] melhor que tem porque os ot[r]os dá só... povo assim como é que fala é... aquês povo assim mais... bagunce[i]ro

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: aí eu gosto de i[r] é pra lá

ENTREVISTADORA: entendi mais lá cê paga pra entra[r]?

INFORMANTE: lá paga lá tem um pacote né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: aí cê compra antecipado é oitenta por exemplo assim agora nos dia é mais cem cento e po[u]co

ENTREVISTADORA: aí pra todos os dias?

INFORMANTE: é p[r]a todos os dias

ENTREVISTADORA: mais aí inclui bibida alguma coisa?

INFORMANTE: é inclui a bibida

ENTREVISTADORA: hum intão o preço é bom né?

INFORMANTE: é compensa é o que a gente faiz caso aqui num tenha nada

ENTREVISTADORA: é isso é verdade eu num/eu ouvi dize[r] que vai te[r] carnaval esse ano não sei se é verdade assim e sobre a exposição é cê sabe assim quais são as principais festas da cidade?

INFORMANTE: é a ixposição... xô vê tem do sábado de alilua né?

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: e... acho que é só que eu tô lembrada... tem essas assim que ês faz direto igual assim no comemorare nesses trem agora ix/ixposição é... é até bão

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê vai sempre?

INFORMANTE: vô

ENTREVISTADORA: todo ano?

INFORMANTE: todo ano

ENTREVISTADORA: esse ano cê vai?

INFORMANTE: vô se Deus quise[r] esse ano acho vai se[r]/acho que vai se[r] a ixposição mió que tem

ENTREVISTADORA: é? mais cê acha/mais cê acha que dá muito movimento assim

INFORMANTE: dá

ENTREVISTADORA: cê acha que é bom pra cidade a festa?

INFORMANTE: é lota viu

ENTREVISTADORA: e a de sábado de aleluia?

INFORMANTE: sábado eu num sei se é sábado de aleluia ou se é sexta-fe[i]ra da pa[i]xão

ENTREVISTADORA: é porque eu acho que tem duas né? uma é festa do preto né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: hum... cê frequenta assim?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu fui uma veiz só foi boa

ENTREVISTADORA: foi boa?

INFORMANTE: agora tem muito tempo que eu num vô

ENTREVISTADORA: entendi mais por que assim? disanimô? ((risos))

INFORMANTE: é... num sei porque... minino piqueno

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: sabe aí eu num vô não agora esse ano tô quereno i[r] ês tá falano que esse ano vai se[r] entrada franca

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: ês tá falano já postô no face aqui

ENTREVISTADORA: nossa a festa do preto entrada franca porque vindia um pacote né?

INFORMANTE: vindia

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: porque uma vez que foi ali no/na coisa ali num deu movimento não

ENTREVISTADORA: não? eu acho que ela foi diminuindo o movimento né?

INFORMANTE: foi antigamente eu acho que ela era mai[s] boa do que hoje

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: agora eu num sei se é verdade porque ês colocô aqui que é entrada franca

ENTREVISTADORA: in/uai se fo[r] né

INFORMANTE: é aí vai se[r] mio né?

ENTREVISTADORA: é vai se[r] bom né e... NP que que cê acha do instituto federal e da indústria canavie[i]ra? cê acha que eles foram bons pra Bambuí cê acha que tro[u]xe algum malefício pra cidade

INFORMANTE: eu acho que... depois que... eu acho que Bambuí ficô melhor assim... num sei... porque eu num/num intendo muito mais eu acho que foi bom

ENTREVISTADORA: bom? tanto o instituto quanto a indústria?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que a canavie[i]ra de[i]xô a cidade mais pirigosa? igual algumas pessoas comentam

INFORMANTE: de[i]xô

ENTREVISTADORA: de[i]xô?

INFORMANTE: tem muita gente assim que a gente num cunhece né? depois disso já cumeçô ro[u]bo esses trem porque aqui a gente num tá podeno de[i]xa[r] a casa aberta que ês tá ro[u]bano de dia... eu acho que... (...) muito Bambuí

ENTREVISTADORA: entendi mais a... casa mais é mais será que tem a vê com a canavie[i]ra assim? com o instituto

INFORMANTE: é porque vem/mora muita gente de fora pra trabaia

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: igual esse povo de usina assim... nessas casa eu acho

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que tem a vê né?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: e o quê que cê acha dessa situação pulítica e econômica que a gente tá viveno no país hoje?

INFORMANTE: como assim é

ENTREVISTADORA: é essa crise pulítica que a gente viveu cê acha que isso é bom pro país cê acha que foi ruim pro país? ou é crise finance[i]ra que se fala né cê consegue percebe[r] ela

INFORMANTE: é foi bem ruim né porque tá difícil ((risos)) o povo tá numa crise

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: Nossa Senhora

ENTREVISTADORA: cê/cê acha que atacô que/que chegô na nossa cidade assim cê consegue

INFORMANTE: chegô

ENTREVISTADORA: chegô?

INFORMANTE: pelo menos pra mim chegô Nossa Senhora ((risos)) eu acho que chegô viu

ENTREVISTADORA: é? cê acha que tá difícil imprego essas coisa?

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: tá?

INFORMANTE: porque tá difícil a gente num tá conseguino imprego de/p[r]a ganha[r] um salário mais não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: assim igual eu assim meu o que faço num ganha um salário não

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: num consegue tá difícil

ENTREVISTADORA: e é um profissional que precisa né? assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: que as pessoas querem muito e que num tem tanta gente hoje em dia

INFORMANTE: pois é e ês num paga bem não

ENTREVISTADORA: não?... olha só... eu achava que isso é o que tava dano mais dinhe[i]ro hoje em dia

INFORMANTE: não ih ês tá pagano meio salário

ENTREVISTADORA: não mais aí é muito po[u]co né?

INFORMANTE: compensa mais faxina do que trabaia fichado assim de/de cate[i]ra assinada de imprega doméstica porque uma faxina depende da casa é cem reais... agora se fo[r] p[r]a mim trabaia numa casa assim de cate[i]ra assinada é mei[o] salário

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: ês num que[r] paga[r] um salário... é difícil

ENTREVISTADORA: intão aí cê num trabalha numa casa não? cê

INFORMANTE: não aí eu tra/eu trabaio em várias eu faço faxina milho[r] eu trabalho em várias

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: cada dia eu tô numa casa entendeu?

ENTREVISTADORA: ah tá aí dá mais dinhe[i]ro assim?

INFORMANTE: dá mais é ganha mais

ENTREVISTADORA: é bom mais o/no cumércio assim cê nunca trabalhô não? nunca pensô em trabalha[r]? vendedora?

INFORMANTE: não eu já trabaiei uma veiz de/de garçonete mai[s] num/mai[s] num gostei não eu acho que eu gosto mais é faze[r] faxina mesmo

ENTREVISTADORA: ah tá o trabalho de garçonete é mais cansativo cê acha?

INFORMANTE: é eu acho

ENTREVISTADORA: é que tem que se[r] a noite toda tamém né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: aí é mais

INFORMANTE: agora assim de faxina a gente já sabe como que é já tá [a]custumada né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu prifiro eu acho mais fácil

ENTREVISTADORA: entendi mais sempre aparece faxina assim pra faze[r]?

INFORMANTE: sempre aparece aí eu tenho as fi/eu já tenho um fixo já

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: agora amanhã/amanhã e sexta-fe[i]ra eu já tenho aí eu já vô entendeu?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: eu já tenho as fixa aí me liga/me liga eu vô

ENTREVISTADORA: ah não intão é bom né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: melhor e assim é bom que cê tem tempo pra cuida[r] do seu filho tamém né?

INFORMANTE: é o/e antes ê ficava na creche aí agora num tem pra ele já completô idade aí eu agora eu tô trabaiano assim mais na parte da tarde do que de manhã porque eu fico com ele agora vai cumeça[r] as aulas né aí eu trabaio/lá ele vai istuda[r] de tarde aí já fica mais fácil pra mim

ENTREVISTADORA: ah entendi é melhor num tem ninguém que te ajuda olha[r] ele não?

INFORMANTE: não eu tenho minha/minha mãe mai[s] minha mãe trabalha né

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: trabalha o dia inte[i]ro aí ele tem que i[r] cumigo no sirviço agora cumeçano as aula fica mais fácil

ENTREVISTADORA: entendi ele istuda aonde?

INFORMANTE: aqui no Sagrado

ENTREVISTADORA: ah é aqui pertinho

INFORMANTE: é pertinho

ENTREVISTADORA: é bom e... cê acha que depois igual a gente cometano que a situação é ruim cê acha que o povo é tá lutano que/que a sociedade né tá lutando mais pelos direitos?

INFORMANTE: eu acho que tá

ENTREVISTADORA: tá?

INFORMANTE: eu acho que tá

ENTREVISTADORA: mudô assim a forma

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que mudô a forma de vota[r]? cê acha isso?

INFORMANTE: de vota[r]?

ENTREVISTADORA: é as pessoas pensam mais

INFORMANTE: eu acho que tá

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: porque tá bem difícil viu

ENTREVISTADORA: as opção né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: num tá fácil né e... o quê que cê acha sobre as manifestações que ocorreram no país?

INFORMANTE: sobre o quê?

ENTREVISTADORA: aquelas manifestações contra a corrupção anets/antes de tira[r] a presidente... que que cê acha sobre elas? cê acha que é bom se é ruim cê é a favor cê é contra cê acha que adianta?

INFORMANTE: dês te[r] tirado ela?

ENTREVISTADORA: é aquelas manifestações que eles fizeram

INFORMANTE: é eu acho que foi bom

ENTREVISTADORA: cê acha que foi bom?

INFORMANTE: porque ela... só dela te[r] cortado a bolsa família eu já/eu já porque ela cortô eu tinha bolsa família né cortô bolsa família eu já eu achei que foi bão te[r] tirado ela

ENTREVISTADORA: intão cê apóia

INFORMANTE: eu apóio

ENTREVISTADORA: igual as manifestações assim porque teve manifestação contra a corrupção né e contra o partido cê acha que as duas manifestações são válidas assim

INFORMANTE: eu acho que é

ENTREVISTADORA: sim? cê participaria?

INFORMANTE: participaria

ENTREVISTADORA: participaria ((risos)) é... e cê acredita que por causa dessas manifestações e de tudo que vem acontecendo cê acha que nos próximos anos o país vai caminha[r] melhor?

INFORMANTE: ai... tomara que sim né... porque tá difícil

ENTREVISTADORA: mais cê tá otimista?

INFORMANTE: an?

ENTREVISTADORA: cê tá otimista?

INFORMANTE: assim que vai melhora[r]?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num tá com cara que vai melhora[r] não parece que... em vez de melhora[r] acho que vai piora[r]

ENTREVISTADORA: é? mais cê acha que essa melhor depende de quem?

INFORMANTE: p[r]a melhora[r] assim?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah num sei

ENTREVISTADORA: tem um palpite não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: é... televisão internet que a gente tem muito acesso hoje cê acha que esses meios de comunicação eles influenciam as pessoas? cê acha que o que tá lá vira verdade por exemplo?

INFORMANTE: o que tá na internet vira verdade?

ENTREVISTADORA: é se o que tá na internet vira verdade o que passa na televisão vira verdade cê acha que isso influencia?

INFORMANTE: um po[u]co né

ENTREVISTADORA: um po[u]co

INFORMANTE: eu acho

ENTREVISTADORA: é mais

INFORMANTE: eu acho que é um po[u]co

ENTREVISTADORA: cê acha que influencia todo mundo?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: qual que é o grupo de pessoas que cê acha que influencia?

INFORMANTE: acho que mais é/mais é jovem assim né por exemplo é minino de doze de doze de onze ano[s] por exemplo né que tá que num tem assim muita como que fala muito juízo assim eu acho

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais é só cê te[r] como que fala juízo ((risos)) porque esses trem de internet é complicado

ENTREVISTADORA: complicado né a gente vê muita coisa que acontece com criança né

INFORMANTE: pois é

ENTREVISTADORA: é pirigoso cê de[i]xa seu filho usa[r] assim?

INFORMANTE: ele só joga assim

ENTREVISTADORA: só joga

INFORMANTE: é mais eu aba[i]xo pra ele o jogo... ele ainda num sabe mexe[r] não eu que aba[i]xo e... pra eles o que eu acho que ele pode joga[r]

ENTREVISTADORA: ah entendi cê controla bem ((risos)) e cê gosta de futebol?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? cê gosta de algum esporte?

INFORMANTE: de algum esporte?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: eu gosto daquês/daquês que/daquês muié que joga é... acho que é vôlei que fala

ENTREVISTADORA: vôlei? é que tem aquela rede?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é cê acompanha assim?

INFORMANTE: quando tem quando passa aquês naquês como que fala... que teve aquele na televisão é o/olimpíadas?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: é aí negoço do/de futebol só quando tem... jogo do Brasil que eu vô vê

ENTREVISTADORA: ah cê gosta de vê ah tá

INFORMANTE: só

ENTREVISTADORA: mais cê acha que a nossa seleção tá boa?

INFORMANTE: eu acho que tá

ENTREVISTADORA: tá e o vôlei? tá bom?

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: tá bom mais cê joga vôlei ou não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê pratica alguma isporte? não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: e cê admira alguma isportista assim? tem alguém que cê admira?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? só acompanha assim mesmo pra

INFORMANTE: é só acompanha/só pra aco mesmo/acompanho

ENTREVISTADORA: e NP qual que é sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? como eles são assim é são hospitaleiros educados são difíceis de lida[r] o quê que cê acha? do povo que cê convive

INFORMANTE: alguns educado né mai[s] tem umas pessoa que... que é bem sem educação

ENTREVISTADORA: é? ainda hoje?

INFORMANTE: é [a]inda hoje... tem que sabe[r] né

ENTREVISTADORA: é é verdade mais de modo geral cê acha que como que são os cidadãos de Bambuí assim?

INFORMANTE: eu acho que é bem acho que ês é bem fácil assim de lida[r]

ENTREVISTADORA: é? que bom cê viaja? com frequência?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? mais já viajô algumas vezes né

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: quando cê viaja cê custuma i[r] sozinha ou acompanhada

INFORMANTE: não aí sempre vai minha mãe meu pai sempre vai a... famía inte[i]ra

ENTREVISTADORA: ah entendi cê viaja mais com a família?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi e nessas viagens cês já passaram por alguma situação de risco? por exemplo um acidente ou um quase acidente

INFORMANTE: não graças a Deus não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: nunca viu um acidente na pista

INFORMANTE: não uma veiz só

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: mais assim num foi muito... feio não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não já/já ah era uma carreta que tinha tombado no meio da coisa mai[s] num machucô ninguém não

ENTREVISTADORA: entendi e cês viajam pra onde mais assim?

INFORMANTE: ah foi p[r]a Aparicida do Norte vai p[r]a Belo Horizonte que é onde meus tio mora p[r]o Uberaba onde tem mais parente né... nós arruma uma van e vai quando dá assim quando tem alguma festa

ENTREVISTADORA: entendi vai pra passia[r] mesmo

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e... cê lembra de algum que aconteceu na cidade pode se[r] mais recente ou mais antigo pode se[r] bom pode se[r] ruim que se falô muito? que deu muita repercussão?

INFORMANTE: foi na morte daquele rapaiz né daquele do... daquele minino lá... do NP cê lembra?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: que ês matô ele

ENTREVISTADORA: não como?

INFORMANTE: o/é NP?

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: ês fala mais ês fala até hoje da morte dele

ENTREVISTADORA: é que será que deu aquilo hein?

INFORMANTE: acho que num deu nada não porque num tem niguém dês preso

ENTREVISTADORA: é né? e tem muito tempo já né?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: já tem uns dois anos?

INFORMANTE: acho que já ou mais

ENTREVISTADORA: é né nó aquilo lá foi um é verdade... é... e cê já se decepcionô com alguém que cê gostava muito NP?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: e por que que cê acha que... é... todo mundo se decepciona assim? qual que é o motivo?

INFORMANTE: qual que é o motivo? acho que a gente confia demais nas pessoa

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho que a gente tem que fica[r] assim mais... com pé atrás ((conversa filho)) a gente co/é como que fala confia[r] demais sempre quebra a cara

ENTREVISTADORA: é? já aprendeu isso?

INFORMANTE: já isso eu aprendi

ENTREVISTADORA: eu acho que todo mundo aprende desse jeito né

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: nó é verdade e cê sabe me conta[r] um fato que marcô muito a sua família? e... cê sabe me conta[r] um fato que marcô muito a sua família? que foi muito importante

INFORMANTE: de ruim ou de bom?

ENTREVISTADORA: tanto faiz que marcô

INFORMANTE: que marcô... ah num sei... eu acho que pode se[r] acho que... eu acho que... ah num sei num lembro mais eu acho que é a morte do meu vô

ENTREVISTADORA: hum foi uma perda grande assim?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: cês conviviam muito?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: hum é essas/essas coisas ruins marcam muito né

INFORMANTE: marca

ENTREVISTADORA: num tem jeito né e qual que é o dia mais marcante da sua vida?

INFORMANTE: o dia... ah

ENTREVISTADORA: ah deve te[r] um dia que foi muito importante pra sua vida

INFORMANTE: sabe que eu num sei

ENTREVISTADORA: um dia que cê ou cê ficô muito feliz ou cê ficô muito triste

INFORMANTE: não tô lembrano

ENTREVISTADORA: não? uai mais ês

INFORMANTE: assim... que eu fiquei/que eu fiquei mais alegre o/ou mais triste?

ENTREVISTADORA: tanto faiz

INFORMANTE: hum

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: num tô lembrada não

ENTREVISTADORA: não? e qual que cê é religiosa?

INFORMANTE: mais ou meno[s]

ENTREVISTADORA: mais ou menos? a sua família é religiosa?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é? e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: acho que é

ENTREVISTADORA: é? mais por que que cê acha que é?

INFORMANTE: ah... num sei a gente vê muita gente assim... ai sabe que eu num sei porque eu quase num vô na igreja sabe?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão esses trem assim de/de coisa assim eu num sei se tem muita gente que é

ENTREVISTADORA: entendi mais cê vê muita igreja?

INFORMANTE: vejo

ENTREVISTADORA: é acho que de uns anos pra cá né é aumentô muito né?

INFORMANTE: aumentô

ENTREVISTADORA: o número pelo menos a gente vê bastante né

INFORMANTE: é igreja aqui tem muito

ENTREVISTADORA: muita e tem sempre gente né?

INFORMANTE: é sempre cheio

ENTREVISTADORA: é... deve dá movimento né e cê acredita em milagre NP?

INFORMANTE: eu acredito acho assim que a gente teno fé eu acho que acontece

ENTREVISTADORA: é? mais já aconteceu com você ou cê sabe de algum que aconteceu?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? cê acredita?

INFORMANTE: eu acredito

ENTREVISTADORA: e cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? mais quando a gente morre cê acha que acontece o quê? tem um palpite?

INFORMANTE: eu acho que quando a gente morre acho que a gente não lembra das pessoas daqui... eu penso assim né agora eu num sei ês fala que tem na bíblia fala que tem né mais a gente/eu acho que depois que morre eu acho que a gente num/num lembra mais... do povo daqui da família aqui não

ENTREVISTADORA: mais/mais cê não acha que a gente volta tamém não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: entendi e em alguma ocasião cê já sentiu uma presença sobrenatural?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: na sua casa ou em algum lugar não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: e alguma vez cê já sonhó e depois aconteceu?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já? cê sabe me conta[r] um fato que ocê se lembra

INFORMANTE: não assim parece assim/parece quando a gente sonha por exemplo eu tive um sonho que eu tava num luga[r] parece aí/parece que eu tô naquele lugar eu penso nó aí eu lembro eu sonhei que eu tava nesse lugar

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: já aconteceu várias vez

ENTREVISTADORA: já aconteceu e cê acha pussível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não acredita? cê num conhece ninguém que faiz isso não?

INFORMANTE: an an

ENTREVISTADORA: não? e se ocê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria esse desejo?

INFORMANTE: se eu pudesse realiza[r]?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: sabe que eu num sei

ENTREVISTADORA: num tem nada que cê que[r]? acho que deve te[r] alguma coisa que cê que[r]

INFORMANTE: ah eu quiria imhora daqui sabe

ENTREVISTADORA: cê quiria?

INFORMANTE: quiria

ENTREVISTADORA: ah cê quiria muda[r] pra onde assim?

INFORMANTE: ah eu tem von/muda[r] assim por exemplo Belo Horizonte Uberaba cidades maior

ENTREVISTADORA: ah

((conversa filho))

INFORMANTE: p[r]a vê se a gente consegue um sirviço melhor

ENTREVISTADORA: ah tá intão cê tem vontade de i[r] imhora?

INFORMANTE: tenho sempre tive

ENTREVISTADORA: sempre teve? tá em tempo ainda ué

INFORMANTE: ah difícil boba

ENTREVISTADORA: intendi é mais/mais cê quiria busca[r] mais oportunidade assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: que talvez num tenha tanto aqui

INFORMANTE: se eu pudesse

ENTREVISTADORA: hum e o quê que cê acha que é o desejo de cada um que que cê acha que as/as pessas mais querem assim? cê tem um palpite?

INFORMANTE: o que as pessoas mais querem? eu acho que é muda[r] de vida

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu acho que é

ENTREVISTADORA: ninguém tá conformado não?

INFORMANTE: alguns... a/acho que tá mais alguns não acho que não

ENTREVISTADORA: não? NP muito

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM26

DATA DA ENTREVISTA: 01/02/2017

DURAÇÃO: 00:45:53

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 23

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Santo Antônio Dumont/São Roque de Minas

PROFISSÃO: Estudante

ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão NP cê nunca trabalhô diretamente né mais quais são os projetos que cê já fez na faculdade?

INFORMANTE: ah intão eu já quando eu [a]cabei de entra[r] na graduação né eu teve um processo seletivo assim dum professor... que quem resolvesse um problema conseguiria a bolsa né p[r]a tá podeno entra[r] na/nesse projeto de pesquisa junto com ele... aí a gen/eu/eu fui lá e consigui resolve[r] era um... era um paradigma lá que a gente tinha que/que resolve[r] aí a gen/eu fui e resolvi e consigui tive a oportunidade de tá fazeno esse prime[i]ro projeto paralelo a isso também eu já eu fui/eu fiz istágio lá no recursos humano que é dentro do próprio IFMG né? aí lá eu participei na área de desinvolvimento eu desinvolvi dois programas lá pro campus e... aí eu pude né tá adquirino i experiência tanto nesse projeto tanto lá no istágio aí eu cumeei a acha[r] que ficô um po[u]co apertado né pra pode[r] tá alinhano as disciplinas junto com junto com o projeto e com istágio aí eu abri mão de istágio p[r]a continua[r] somente no projeto aí por motivo assim do/o/o nosso professor na época ele teve que ele mudô de instituição né ele passô num concurso mais próximo da cidade dele aí ele foi daí a gen/aí acabô realmente o projeto assim não teve como a gente dá continuidade sem ele mais aí com isso tamém a gente eu/eu no caso já... adquiri muito conhecimento né teno trabalhado nesse projeto já ricibi um convite p[r]a tá trabalhano em otro projeto com um professor daqui também que era desinvolve[r] um aplicativo androide pra tá auxiliano a qualidade de pulverização de campo porque é mais a área que eu atuo né que é processamento digital de imagem onde que eu trabalhei nesses dois projetos aí foi bem interessante a gente conseguiu desinvolve[r] ele e ele chegô

até a gera[r] registro né que é simila[r] a patente quando se trata de software e protótipo e... foi muito bacana assim a gente conseguiu faze[r] algumas publicações locais e tá isperano resultado duma publicação nacional... e alinhado a isso também durante o desinvolvimento dele... porque quando terminô a bolsa não necessariamente termina o projeto né aí a gente ainda continua mexeno aí eu trabalhei em otro projeto tamém que é o desinvolvimento de otro aplicativo ele tá até em execução termina esse ano... que é desinvolve[r] um aplicativo pra tá auxiliano o insino da disciplina de fruticultura visto que essa disciplina é... a evasão dela é grande porque os alunos têm muita dificuldade e abandonam ela antes de termina[r] intão a gente tá procurano a gente viu como um objeto virtual de aprendizagem[m] a possibilidade de tá auxiliano esses alunos nessa disciplina p[r]a tá diminuino né o índice de reprovação aí esse tamém a gente agora já tá [a]cabano de desinvolve[r] ele

ENTREVISTADORA: mais por que que é tão difícil?

INFORMANTE: o que é difícil?

ENTREVISTADORA: essa disciplina

INFORMANTE: aí eu num intendo é porque é/a disciplina é do curso de agronomia chama fruticultura essa disciplina aí assim junto com/cumigo tem até ot[r]a pessoa da área né pra tá/ pra tá fazeno esse trabalho interdisciplinar mais aí quanto ao índice de reprovação eu não pode se[r] que o problema seja o professor né tem várias causas aí que/que a gente não istudô a fundo por que que os alunos tão reprovano nessas disciplinas e agora eu vô cumeça[r] um outro um/um otro projeto pra termina[r] no final desse ano de... que é pra trata[r] a água da instituição a gente tá reaproveitano a água/a água... como é que chama a água sô? aquela água limpa de tudo que num tem minério a água destilada porque a cada cinquenta litros a cada pra gente pode[r] tá fazeno um litro de água destilada a gente tem... ((interrupção)) a cada p[r]a gente tá fabricano um litro de água destilada a gente precisa de cinquenta litros de água comum e pra onde que essa/que essa água vai? ela é uma água potável né pra onde que ela vai? pro solo intão que que a gente vai faze[r]? a gente vai faze[r] todo um projeto de automação pra tá reaproveitano essa água em bebedor em vaso sanitário em/em otros locais pra num tá seno descartada no solo

ENTREVISTADORA: hum intendi

INFORMANTE: e lá no IF precisa de muito/muita água destilada porque a principal utilização da água destilada é p[r]a tá limpano vidraria vidraria de laboratório de química por exemplo que é muito sensível intão a gente o/os técnicos lá num podem tá limpano essa vidraria com/com água comum porque [a]rranha né água mineral por exemplo é água que tem minério a água da nossa cidade aqui tem muito cloro nela intão vai tá istragano as vidrarias que são vidrarias caras intão num pode por isso que tem que utiliza[r] água destilada

ENTREVISTADORA: ah tá muito interessante... NP a gente vê que algumas pessoas se mudam de Bambuí por que que cê acha/por que que cê acha que elas/o pessoal vai imhora?

INFORMANTE: intão isso é um/isso é um/eu acho que tipo assim mudô muito hoje em dia porque isso talvez seja até uma crença antiga já que a cidade nos últimos anos com a vinda da/da bioenergia pra cá né e também do/do IFMG o crescimento do IFMG conseguiu sigura[r] muitas pessoas aqui intão isso aí pode se[r] até um/até uma falácia né que/que vem de muitos anos mais eu acridito que diminuiu dimais mais tem também igual toda cidade tem problema de oportunidade de imprego em áreas ispecíficas intão igual eu por exemplo se eu formano em engenharia de computação aqui os únicos dois lugares que eu poderia trabalha[r] ou era no IF ou se não na própria bioenergia ou se não eu/eu teria que i[r] imhora mesma coisa que qualquer otra cidade que talvez seja muito bom na área de produção por exemplo que aqui seria bom na área de produção e notra cidade num é bom nessa área de produção aí a pessoa teria que se desloca[r] da otra cidade pra vim pra cá

ENTREVISTADORA: hum intendi cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: tenho foi boa dimais

ENTREVISTADORA: foi?

INFORMANTE: eu considero que a minha infância foi a última infância boa min/a minha geração foi a última que teve uma infância assim agradável me[s]mo que a gente jogava bola na rua porque a gente num tinha tanto acesso aos meios de/de comunicação e tecnologia que a gente tem hoje né? intão as crianças que na infância hoje já teno acesso a esse tipo de tecnologia o que a minha geração num tinha intão uma geração depois da minha já

ficô não prejudicado mais assim é uma geração que foi criada diferente da minha justamente por causa desses meios de comunicação

ENTREVISTADORA: cê lembra de algum episódio que marcô sua infância? um tombo uma briga alguma coisa ingraçada que cê nunca esqueceu?

INFORMANTE: ah eu brincava muito assim né aí tem muitos casos que/que eu me recordo eu tinha muitos amigos né tenho ainda mais assim... de[i]xa eu vê que eu me lembro é... ah uma vez eu cai um tombo de bicicleta muito feio lá na xácará lá tenho a cicatriz até hoje eu vim desceno a/o morro de pressa lá e fui... rampa[r] na entrada do portão ali ó só que ai lá é um mataburrinho assim né e bateu e minha roda de trás levantô eu fiquei dirigindo só com a roda frente aí eu tinha duas opção porque na frente tem as brita né?

ENTREVISTADORA: ahan

INFORMANTE: e na frente tem aquele pé de pinhe[i]ro né já viu?

ENTREVISTADORA: ahan já vi

INFORMANTE: e eu tinha duas opção... ou eu chapava no pé de pinhe[i]ro ou eu me jogava mai[r] como eu so[u] bôo piloto que que eu fiz? eu pensei só com uma roda eu tava só com a roda da frente porque a roda de trás tava no ar isperei sai[r] das brita né mais antes de/de chega[r] no pinhe[i]ro eu me joguei entendeu? aí eu me joguei aí eu num/nem ralei tudo nas brita ia machuca[r] demais nem bati de frente com o pinhe[i]ro aí no meio eu me joguei experiente aqui ó piloto

ENTREVISTADORA: é... e/intão cê realmente acha que as crianças de hoje tive/ou/tiveram uma infância pior que a sua?

INFORMANTE: é num/não pior diferente né? porque pio[r] ou melho[r] é relativo né? eu num vivi a delas nem elas a minha né? porque quando eu já tive acesso a tecnologia assim... eu já assim já tava/já tinha passado a/a fase da infância inicial intão assim eu/eu já tive... como se diz eu tive oportunidade de tá viveno uma infância sem ela e com/no finalzinho da minha infância no começo da adolescência que eu peguei ela intão eu já tinha mais maturidade p[r]a tá

ENTREVISTADORA: entendi NP cê mora aqui sua vida toda cê conhece um po[u]co da história da cidade?

INFORMANTE: conheço tudo

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: intão me conta um po[u]co

INFORMANTE: não eu sei que igual por exemplo antigamente o centro era na igrejinha ali né emba[i]xo da matriz aí depois a cidade veio cresceno pra cá por causa da/da ferrovia também né a estação ferroviária ali com era assim um dos ponto principal da cidade aí a cidade veio ispichano mai[s] p[r]o lado de cá também né... aí tem né a história da AEB ali também a história do IF que eu conheço o IF tem cinquenta anos né aí... era o colégio agrícola AEB também é muito antigo tem a Câmara Municipal que era a antiga cadeia véia

ENTREVISTADORA: interessante e cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: por que que cê gosta daqui?

INFORMANTE: ah porque eu fui criado aqui é uma cidade de interio[r] eu acho que Bambuí tem/o clima é até agradável assim né ou é muito quente ou é muito frio intão dá p[r]a agrada[r] o povo e... é eu num gosto de cidade muito grande intão aqui eu tô/eu tô satisfeito aqui pelas experiência que eu tive de cidade grande eu num gostei muito não intão eu acho uma cidade bem agradável de se vivê

ENTREVISTADORA: entendi e sobre as eleições que se passaram cê acha que nós elegemos bons representantes esse ano?

INFORMANTE: uai num foi o que eu quiria não mais foi melho[r] ele do que otros tamém né só que agora a gente tem que ispera[r] os resultado né tem po[u]co tempo que ê já tá aí só que vão vê né que que/que que vai acontece[r] agora né mais ele bem ele num cumeçô não né cumeçô dá umas mancada aí igual ê feiz durante a pulítica porque por mais ele seja uma boa pessoa assim tem ótimas referências mais não necessariamente a pessoa que é/que é uma pessoa honesta boa vai se[r] bom tamém na pulítica né? cada um tem que reconhece[r] no que que cê é bom e cê tem que parti[r] pra desse princípio né

ENTREVISTADORA: e a Câmara?

INFORMANTE: uai... a Câmara me surpreendeu um po[u]co né os/os vereadores que foram eleitos eu num isperava alguns lá que/que conseguiram só que... o/o que eu achei bastante foi que ficô diversi/diversificado eu acho que o pessoal fechô com um de isporte com um da saúde um assim aí conseguiu fica[r] é não... é te[r] representantes em diversas áreas pra pode[r] né tá conseguino recurso p[r]a cada área porque num [a]dianta se todo mundo fo[r] só do isporte tamém a saúde vai fica[r]... fica[r] precária intão eu achei que ficô dive/diversificado

ENTREVISTADORA: entendi cê achô que foi... que esse ano é nós elegemos melhores representantes que nos últimos anos por exemplo? cê acha que/que o cidadão bambuiense mudô a forma

INFORMANTE: é acho que sim o pensamento da pulítica hoje igual com/que o NP não/não teve a quantidade de voto isperado por ele... provô que... não só aqui muitos lugares tamém né? que aquela aquele ditado né de pão e circo né que ês fala que é/que é doa[r] pinga paga[r] cerveja p[r]o pessoal e dá churrasco tudo um po[u]co dessa cultura foi de[i]xada de lado né? o que a gente aprendeu foi que os pulíticos que/que fizeram uma campanha mais honesta não que seja totalmente honesta mais foi/que foi mais limpa conseguiram o povo viu isso inxergô isso e eles conseguiram te[r] uma quantidade de voto mais ixpressiva

ENTREVISTADORA: entendi uhum NP cê acha que Bambuí é uma cidade boa para os jovens?

INFORMANTE: ô eu acho que o principal quesito que a gente tem que olha[r] na/p[r]a verifica[r] se uma cidade é boa ou não três pontos que eu acho principais é saúde segurança e educação... o jovem na idade que ele tá ele/ele por ser jovem né geralmente a maioria deles pelo menos ispera mais da saúde/da educação e da sigurança porque saúde ele não depende tanto quanto o idoso por exemplo pelo menos na maioria dos casos né? intão por causa do IFMG aqui para os jovens eu acho assim que é uma coisa muito boa porque tem educação porque tem muitas cidades assim que é muito boa de se mora[r] mais talvez num tem um insino superior bacana mesmo uma instituição federal lá p[r]a/p[r]a tá permitindo que o jovem fique ali intão quanto ao jovem em questão de isporte tamém eu acho que Bambuí até interessante tem muito luga[r] assim p[r]a tá praticano isporte e sigurança tamém né tem cidade que é bem pior que aqui intão para o jovem eu acho que... é uma cidade assim propícia pra... tá passano a adolescência aqui

ENTREVISTADORA: entendi pra sua idade é bom?

INFORMANTE: é pra minha idade é bom eu gosto só que é aquele caso né a/depois que eu forma[r] aí o quê que cê consideram jovem?

ENTREVISTADORA: ah você é jovem

INFORMANTE: mais quan/até quantos ano?

ENTREVISTADORA: uns vinte cinco anos

INFORMANTE: é aí depois assim no final quando cê no final desse período né de se[r] jovem aí talvez aqui já num seja tão bom porque vai te[r] que busca[r] imprego assim depois que cê [a]caba uma graduação aí cê vai te[r] que i[r] pra fora por causa disso talvez aqui não oferece tanto igual ot[r]as cidades

ENTREVISTADORA: uhum e para o idoso? cê acha que a cidade oferece boas condições?

INFORMANTE: ah p[r]o idoso eu acho que não porque... questão de acessibilidade né porque acessibilidade o quê que é cê sabe o quê que é acessibilidade?

ENTREVISTADORA: sei

INFORMANTE: defina a palavra acessibilidade

ENTREVISTADORA: ah a pessoa te[r] uma acesso mais fácil a por exemplo aonde ela queira i[r] intão rampa é uma forma de acessibilidade

INFORMANTE: é uma coisa/uma coisa aces/quando a gente fala acessibilidade a gente pensa que é só quando alguém porta algum tipo de deficiência né? mais num é isso não

ENTREVISTADORA: é/é não não

INFORMANTE: acessibilidade é bem mais além que isso quando a gente fala que uma cidade é cem por acessível ela tem que/que tá que dá/que dá tem que dá suporte tanto pra aquela/aquela pessoa deficiente seja auditiva seja/seja de... de visão qualque[r] tipo de deficiência quanto tamém qualque[r] idade diferente até pra um/uma mãe que tá carregano seu bebê né intão aqui eu vejo que falta muita acessibilidade p[r]a cade/cadeirante e tamém uma coisa assim que não é só aqui mais em grande parte do país questão de cultura né a questão da educação educação não no sentido de conhecimento de cê i[r] pruma aula e aprende[r] mai[s] aquela educação de criação que quando cê vê um idoso na rua cê vai ajuda[r] ele a atravessa[r] a rua cê vai indica[r] ele o local ideal pra tá atravessano a rua quando cê é motorista cê vai tá parano pro idoso tá passano dano preferência pra ele isso eu vejo assim que num acontece muito aqui na cidade não e essa questão foge um po[u]co tamém até do/dos meios administrativos da cidade né em questão de prefeitura câmara que é uma coisa mais da educação do/do indivíduo mesmo né da moral e da ética que cada um carrega

ENTREVISTADORA: entendi e... cê já pensô em sai[r] daqui NP?

INFORMANTE: já vô te[r] que sai[r] ano que vem

ENTREVISTADORA: cê gostaria de mora[r] em outra cidade?

INFORMANTE: é eu vô te[r] que sai[r] né p[r]a istuda[r] mais aí eu gosta[r] eu num quiria não né mai[s] eu vô te[r] que i[r] né

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: por causa que aqui num tem né o que eu almejo assim

ENTREVISTADORA: mais cê nunca quis mora[r] em otro luga[r] não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não gosto daqui me[s]mo

ENTREVISTADORA: é... me fala sobre coisas que você gosta e o que você não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: tá aqui eu gosto do IF né é uma coisa muito boa p[r]a cidade eu gosto muito assim eu acho que é uma coisa assim é um diferencial da cidade é o IFMG e a bioenergia tamém né que gera muito imprego é uma coisa muito boa a ixposição aqui tamém é muito famosa vem gente de toda a região agora que não gosto as/as administrações passadas da prefeitura eu acho assim Bambuí é uma cidade muito velha p[r]a te[r]/p[r]a te[r] só isso Bambuí tinha potencial pra se[r] uma potência só que por causa das administrações antigas não é... eu vejo é isso como uma coisa ruim a/a/as administração antiga porque igual Bambuí é muito mais velho que muito mais cidade da região e num/num coisa/num é bão igual as ot[r]as assim

ENTREVISTADORA: não cresce né talvez

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ele ficô muito tempo parado né? é... é verdade bom eu já percebi que cê acha que o instituto e a indústria canavie[i]ra foram muito bons pra cidade né? cê acha que tro[u]xe algum malefício assim? cê acha que a população concorda com você?

INFORMANTE: não tro[u]xe uai porque assim... uma impresa/uma empresa desse tamanho desse porte precisa de muita mão de obra né? e... e a cidade num consegue supri[r] isso porque a cidade ela tá istável naquela situação quando chega uma empresa desse tamanho num tem disimpregado o bastante pra tá/prá tá e nem qualificado o bastante pra tá atendeno a mão de obra que essa impresa necessita o que/aí o quê que acontece? tem que vim gente de fora e vem muita gente boa de fora claro só que junto com os bons tamém vem os ruins né? aí aumenta a criminalidade porque vem muita gente de fora se adapta aqui aí acontece alguma coisa é/é dispensada num consegue arruma[r] ot[r]o imprego

ENTREVISTADORA: cê acha que a criminalidade tá diretamente ligada a indústria?

INFORMANTE: tá eu acho que tá porque veio muita gente assim (...) assim né questão de preconceito só que igual eu falei ele vêm se adapta aqui arruma uma casinha pra mora[r] e quando é demitido depois num tem ot[r]o/num tem ot[r]o luga[r] pra trabalha[r] sem se[r] na/na usina tem no IF mais assim talvez num tem um grau de formação adequado aí tem que faze[r] o quê né? tem que ro[u]ba[r] pra tá sustentando a família né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: intão eu acho que tá diretamente ligada... a vinda da usina pra cá

ENTREVISTADORA: é o IF cê acha que tro[u]xe algum malefício pra cidade? assim o crescimento dele né? no caso

INFORMANTE: não... o IF eu não consigo a/agora assim sem pensa[r] assim de bate pronto eu num/eu não consigo verifica[r] algum malefício não não pra cidade

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: agora não

ENTREVISTADORA: sim sim e quais são as principais festas de Bambi?

INFORMANTE: ah tem ixposição né ixposição é disparado a melhor que tem... que vem gente de tudo quanto é lugar é muito boa a ixposição aqui muito famosa o parque é muito interessante nos/nos ambiente assim p[r]a cada... gosto diferente a principal que tem né carnaval tem alguns anos que já num tem mais né esse ano diz que vai volta[r] com dois ambientes diferentes vamo[s] vê né se vai se[r]/se vai se[r] um sucesso ou não e tem festas tamém/tem muita por causa de se[r] uma/uma cidade assim considerada universitária porque vem muitos jovens istuda[r] aqui tem muitas repúblicas intão tem muita festa festa direto e tem tamém a quintaneja né que é toda quinta-fe[i]ra tem

ENTREVISTADORA: cê participa?

INFORMANTE: ah de vez em quando eu vô lá

ENTREVISTADORA: mais cê gosta?

INFORMANTE: ah é até bão assim/até bão antigamente eu achava mió... até bão p[r]a quem gosta assim

ENTREVISTADORA: entendi NP que que cê acha da situação pulítica e econômica do país?

INFORMANTE: ah o Brasil tá em crise né gastô mais do que/gastô mais do que divia agora tem que paga[r] a conta né? infelizmente a gente vê jornal assim todo dia e vê né que queda na importação queda na/na indústria automobilística queda na/da indústria de cana-de-açúcar queda de tudo né os números hoje os números não são favoráveis não mais tem muito economista falano que a parti[r] do sigundo semestre já vai dá uma melhorada nesse ano de dois mil e dizessete

ENTREVISTADORA: hum e cê acha que por causa disso a sociedade passô a luta[r] mais pelos direitos?

INFORMANTE: ah hoje em dia o trem tá muito isquisito né assim porque... a/as minorias ganharo muita força intão as o/hoje ixiste muita diversificações de ideias o que acontece é que e é natural diversificação de ideias traiz confrontos aí esses confrontos muita das vezes passam né só do que seja do/do lógico ali passa a se[r] p[r]o físico intão é aonde tem os choque assim entre/entre as minurias e as grandes massas mais assim com certeza quando as minurias ganham força... é.... elas fazem mais gente igual o caso de homossexuais por exemplo hoje tem muito mais homossexual do que antigamente porque ês ganharam força intão que não era agora tá se assumino aí...

ENTREVISTADORA: e o quê que cê pensa sobre as manifestações? que ocorreram no país?

INFORMANTE: qual?

ENTREVISTADORA: as que ocorreram no país

INFORMANTE: contra o governo?

ENTREVISTADORA: é algumas contra a corrupção algumas contra o partido pulítico específico

INFORMANTE: concordo precisa te[r] mesmo porque... o país é do povo né? intão assim eu acho que tem um lado bom e ruim porque a gente sabe tamém que noventa por cento das pessoas que participa das manifestações nem sabem porquê que elas istão se manifestano isso é uma coisa muito ruim só que assim o fato de tá lá é porque ela tamém num tá satisfeita por mais que ela num saiba o quê que ela que[r] alguma coisa assim mais ela num tá satisfeita ela tá ino pra rua pra potesta[r] intão e essas manifestações tamém elas são/elas são iniciadas através de meios de comunicação né que hoje em dia tá muito difundido assim na nossa sociedade né que é as redes sociais a utilização da internet pra/prá tá podeno marca[r] esses incontros e até/e até acabano né com corrupções porque com a internet com as redes sociais a gente tem muito mais acesso e contato com os nossos representantes né pra tá podeno tá dismaskarano eles entrano em contato com eles tamém mais assim é válido essas manifestações desde que não sejam agressivas né?

ENTREVISTADORA: uhum e cê acredita que nos próximos anos o país caminhará melhor?

INFORMANTE: olha eu acho que sim porque... o que eu vejo é que um país é sustentado por vários pilares não apenas um o que eu vi/que eu tive/teve um investimento muito grande em educação nos últimos anos isso aí eu concordo realmente melhorô dimais pelo menos no insino federal né isso aí eu não discuto com ninguém foi o/foi o melhor governo que teve p[r]a educação só que um/um/um país num é feito só de educação né e talvez faltô/faltô ot[r]os pilares assim p[r]a se investi[r] tamém por exemplo o fato de/eu acho que a constituição quanto ela trata da sigurança eu acho ela bastante falha assim tem coisa que eu não consigo entende[r] e nem por/por que que tá lá iscrito que muita das vezes os caso desses presidio aí por exemplo quando porque fala na constituição que o istado tem que arca[r] com a sigurança do cidadão intão que[r] dizer que quando um/um presidiário morre o governo tem que paga[r] fiança p[r]a famia dele a vida inte[i]ra o resto da vida porque a constituição fala que ele é obrigação o istado é obrigado a dá sigurança pra ele intão o istado num cumpriu com seu dever indeniza só que o cidadão que é assassinado na rua ele tamém tá lá na constituição que o istado tinha que dá sigurança pra ele e num deu e nem por isso ele é a famia dele vai se[r] indenizado o resto da vida né? intão tem algumas coisas que são bastante falhas assim nessa questão de sigurança... que pode se[r] que melhore né no se o jeito de pensa[r] fo[r] diferente e não fica[r] na... naquele me[s]mo pensamento de sempre

ENTREVISTADORA: cê acha que essa melhora depende de quem?

INFORMANTE: duma pessoa? como assim?

ENTREVISTADORA: depende de quem?

INFORMANTE: não igual assim tem que te[r] um/um ministro de sigurança muito firme né e tamém depende das pessoas né? por exemplo uma coisa que eu so[u] muito contra é... é a votação se[r] obrigatória num ixiste isso mai[s] não a gente tem que vota[r] em/em/assim a gente tem que sai[r] de casa p[r]a i[r] vota[r] em quem a gente confia num é porque num é i[r] lá porque é obrigado e vota[r] em qualque[r] um isso pode tá influenciado diretamente nas urna pode se[r] que os governantes que tão ganhanos num/num seriam os mesmos se o voto num

fosse obrigatório intão influencia diretamente intão a gente teno... teno essa mudança da sociedade é... seria muito interessante né a sociedade pode[r] tá opinano e te[r] mais assim eu so[u] a favor de te[r] muitas decisões importantes que/que o parlamento toma poderia se[r] consultado em voto mesmo oficial igual aquela vez que eu achei muito interessante da questão de legalização de arma né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: votação que teve se[r]/a/a população se[r]/se[r] consultada mais vezes quanto a esses/quanto a essas decisões tão importantes né que/que os nossos representantes tomam que talvez nem é representando as grandes maiorias mais tão lá né intão

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que os meios de comunicação exercem influência sobre a sociedade?

INFORMANTE: ah com certeza a mídia é muito a mídia... a mídia fala o que que[r] né assim e uma mintira que ela coloca em tona pode se[r] o caos de/de várias pessoas e pode se[r] até que seja verdade porque se a mídia... posta uma informação que ainda não aconteceu só que naquela pressão lá todo mundo acreditano naquilo... essa informação pode vira[r] real né mais assim eu acho que a mídia influencia demais no/no que as pessoa até na mane[i]ra de como é as pessoas se um criança... cresce veno é... desenho de guerra o comportamento dela no dia a dia vai se[r] diferente de uma criança que cresce veno desenho de/desenho animado por exemplo... por causa da mídia assim a mídia que define né o quê que ela passa em qual horário

ENTREVISTADORA: entendi e... qual que é sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí?

INFORMANTE: como assim?

ENTREVISTADORA: cê acha que eles são é... agradáveis receptivos ou se são difíceis de lida[r]... como que é?

INFORMANTE: eu acho assim é/é difícil generaliza[r] só que na/no/na maioria dos casos eu acridito que o pessoal de Bambuí por se[r] Minas Gerais já tem essa fama né de se[r] um pessoal bastante receptivo e mais ainda porque Bambuí é do interior intão eu acridito assim que a maioria das pessoas aqui são bem receptivas propícias a tá/tá ajudano gente que vem de fora eu acridito que sim o pessoal é legal

ENTREVISTADORA: cê viaja com frequência NP?

INFORMANTE: uai até que sim

ENTREVISTADORA: até que sim? cê já passô por alguma situação de risco? que achô que num fosse sobrevive[r]?

INFORMANTE: uai... nas viage[m]?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah uma vez eu passei aperto na praia afogano

ENTREVISTADORA: como que foi?

INFORMANTE: eu quase murri sô ah eu tava... tava eu NP... meu pai aí eu tava mai[s] p[r]o fundo assim com a NP e meu pai mai[s] na frente... aí a maré aumentô duma vez eu oiei p[r]o lado a NP assim “ah” afogano e eu tamém num dava pé mai[s] não aí eu fui e gritei meu pai “sa/ajuda a NP aí que eu me viro aqui” e eu tava mai[s] p[r]o fundo que ela aí meu pai foi lá correu pegô a NP e eu com o oio chei[o] de sal num dava conta de... fica[r] com ele aberto oiei p[r]o litoral assim né p[r]a areia fechei o oio e cumecei a nada[r] aí eu nadei até eu [a]guenta[r] e quando eu cansei puis o pé no chão aí já dava pé aí eu consigui sai[r] dessa num foi fácil não

ENTREVISTADORA: e no trânsito? já passô por algum acidente? quase acidente?

INFORMANTE: não tran/trânsito já uma vez nói[s] tava ali eu e meu pai de moto vino em frente a APAE ali ó desceno aqui sintido aqui... aí aquela rua a isquerda aqui ó quem tá ino pra lá o caminhão num tinha freio nói[s] tava desceno aí o caminhão entrô direto assim ó o caminhão a moto ficô diba[i]xo do caminhão

ENTREVISTADORA: mais cês num machucô não?

INFORMANTE: não eu só machuquei a perna eu só ralei me[s]mo num quebrô nada meu pai tamém num machucô não

ENTREVISTADORA: uai num lembrava disso não

INFORMANTE: nói[s] deu sorte mai[s] tem muitos ano isso eu jugava bola aqui na AEB aqui ó

ENTREVISTADORA: gente que horror hein e... cê lembra/cê sabe me conta[r] um fato que deu muita repercussão na cidade? pode se[r] atual pode se[r] mais antigo

INFORMANTE: é... é quando o cruze[i]ro veio cá né o atlético tamém que veio aqui assim aí foi um fato bastante repercutido né porque o pessoal aqui... gosta muito de futibol todo luga[r] assim que a gente vê tem pessoal praticano isporte gosta demais e... e a rivalidade aqui é muito grande tamém né entre cruze[i]ro e atlético o pessoal gosta bastante dia de clássico o jogo passa na praça o pessoal vai pra lá assisti[r] uma rivalidade bastante saudável assim num tem tantas briga quanto a isso num são inimigos mais são rivais aí quando ês viero aqui eu lembro a/o/a AEB que é o istádio aqui lotô... deu bastante repercussão eles anunciari conseguiu arrecada[r] muitos quilo de alimento p[r]a/p[r]a tá duano p[r]a instituições carentes

ENTREVISTADORA: cê gosta de futibol né?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: que que cê acha do disimpenho do cruze[i]ro atualmente?

INFORMANTE: ah acho que hoje tem né sete e meia cruze[i]ro contra o atlético e o cruze[i]ro vai ganha[r] sô porque o cruze[i]ro... nos últimos anos ele tava se reforçano de uma mane[i]ra errada porque o time num dava certo aí trazia deiz jogado[r] só que jogado[r] assim discunhido que era aposta porque num [a]dianta traze[r] apo/aposta pode se[r] que dê ou não certo intão aposta é diferente de reforço quando cê traiz o reforço é aquele cara que já chega p[r]a se[r] titular p[r]a juga[r] no time e esse é intão é melhor cê traze[r] cinco reforço do que quinze aposta porque dessas quinze pode se[r] que nenhuma dê certo tamém intão esse ano o cruze[i]ro já tava com um time equilibrado ano passado terminô bem o ano e tro[u]xe e cinco apo/cinco aposta não tro[u]xe cinco reforço reforço me[s]mo cara bão p[r]a chega[r] e já visti[r] a camisa e/e joga[r] no cruze[i]ro

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão esse ano as pretensão é o cruze[i]ro vai entra[r] pra disputa[r] e ganha[r] tudo me[s]mo que vai competi[r]

ENTREVISTADORA: e sobre a nossa seleção? que que cê acha dela?

INFORMANTE: miorô demais né com a vinda do Tite porque tava ruim a gente num tava nem classificano p[r]a/p[r]a/p[r]a copa do mundo tava muito ruim nas eliminatórias aí o Tite veio ganhô seis jogo siguido e já tá classificado já p[r]a copa do mundo foi muito bão a vinda dele

ENTREVISTADORA: NP cê já se decepcionô com alguém que cê gostava muito?

INFORMANTE: uai raiva a gente todo mundo passa né assim

ENTREVISTADORA: por que que a gente se decepciona de forma geral?

INFORMANTE: por quê?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: uai quando a gente acridita muito né não só na/na pessoa em qualquer coisa se eu acridito muito numa coisa e eu não consigo alcança[r] aí a gente se decepciona né porque tem até aquela fórmula lá que ês fala né que felicidade é igual a... realidade menos ixpectativa... intão se ocê tem uma realidade alta e uma ixpectativa mais ou meno[s] aí ficô positivo né realidade é maior intão cê é feliz agora se ocê tem uma

expectativa muito alta e sua realidade é menor que aquela expectativa vai dá um número negativo se é um número negativo é porque cê num é feliz

ENTREVISTADORA: hum... e cê sabe me conta[r] um fato cê pode me conta[r] um fato que marcô muito a sua família?

INFORMANTE: uai eu perdi né assim minha/minha vó e/e o NP assim num período muito curto de tempo né intão a gente tava se recuperano de um e já veio ot[r]o né intão assim foi um baque grande assim p[r]a/prá família

ENTREVISTADORA: e qual o dia mais marcante da sua vida? ou os dias mais marcantes

INFORMANTE: uai é... ah eu so[u] um cara bem feliz assim dá muitas coisa certo na minha vida... mai[s] dia marcante assim igual tem pode separa[r] em áreas né por exemplo na área do esporte por exemplo assim um dia muito marcante o dia que nói[s] jogô contra o time do forróbol que era o atual campeão mine[i]ro ês vei[o] cá na AEB aí nói[s] ganhô dê[s] de dois a um foi um jogo muito bão nesse dia foi muito bão nós ganhô dê[s] sô foi um jogo foi muito bão dia tamém que é de esporte futebol assim de saúde tamém né quando eu ricibi a notícia que eu tinha curado né que eu tava bem foi muito mar/eu lembro tamém vô sempre lembra[r] dia que a gente passa no vestibular tamém é bão né assim dia que tira nota boa passa talvez naquela matéria difícil demais igual cálculo assim quando a gente passa sempre vô lembra[r] sô uma prova de cálculo tava fazeno cálculo um né aí a última prova depois nói[s] tinha uma festa de amigo oculto que era o dia sete de dezembro a prova e a professora ia tamém p[r]a o amigo oculto com nós... precisava de vinte e um em trinta na prova e é a matéria mai[s] difícil com a professora mais ixcumungada que tem tinha só dois com chance de passa[r] na sala eu precisava de vinte e um em trinta o ot[r]o era nerdão demais só ficô por conta precisava de dois

ENTREVISTADORA: an

INFORMANTE: aí... eu sai/eu/eu fiz a prova foi quando no final da prova ela perguntô “eu vô te vê semestre que vem” eu falei com ela “num vai não” eu fechei sua prova eu falei com ela assim dentro da sala... aí ela falô “uai que bom intão uai” aí eu fui e fechei me[s]mo depois aí eu fiquei feliz demais esse dia aí eu num isqueço não

ENTREVISTADORA: são vários dias né

INFORMANTE: vários dias

ENTREVISTADORA: NP a religião é importante na sua vida?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: é acho que sim porque a gente vê nas missas que vai muita gente mesmo apesar dos horários p[r]o cê oia p[r]o cê porque eu acho assim tudo até a igreja me[s]mo quereno ou não ela tem o... o lado do comércio ali num de[i]xa de se[r] a igreja num de[i]xa de se[r] um/um comércio e... um médico por exemplo um médico atende de acordo com a demanda ele mió fica[r] na casa dele atoa do que fica[r] no consultório dele sem atende[r] ninguém e a gente vê que a demanada aqui é alta pela quantidade de missa que tem pela quantidade de igreja que tem tá sempre construino igreja é... principalmente a católica né? e tamém tem muita igreja do ot[r]as religiões tamém intão assim pela quantidade de igreja quantidade de horário que tem quantidade de pessoa que vai na missa... assim com certeza dá p[r]a é uma prova muito grande é uma afirmação muito firme me[s]mo p[r]a fala[r] que Bambuí é uma cidade religiosa

ENTREVISTADORA: entendi e cê acredita em milagre?

INFORMANTE: ah... tem co/assim eu acho que quanto mais a gente vai aprendeno a ciência a gente vai de[i]xano de acredita[r] na religião porque é/é difícil cê acredita[r] nas duas coisa o mesmo tanto assim intão é

um equilíbrio ali que cê tem que procura[r] intão assim... como tem coisas que a ciência nem a física ixplica o único jeito de/de assim até o momento de fala[r] que aconteceu é porque aconteceu um milagre aí quando a física e a ciência conseguem ixplicar[r] tudo aí num vai te[r] mais milagre né

ENTREVISTADORA: e cê conhece algum caso milagroso?

INFORMANTE: uai... mai[s] milagre é meio relativo assim

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: não igual/igual por exemplo o caso lá da/da a tragédia da chapecoense né que tinha setenta e dois mortos e seis vivos... muita gente considera que foi um milagre mais têm pessoas que considera sorte têm pessoas que considera tamém até o jeito que eles tavam no avião a física ixplica que a forma que eles tavam no avião a postura dês naquele momento que evitô que eles tivesse tido uma pancada na cabeça mais assim tem gente que acha que foi milagre tamém intão o ponto de vista né

ENTREVISTADORA: uhum cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: uai... ah a religião assim eu... essa pergunta difícil né eu num/num sei fala[r] assim não se bem que é crença né crença ah eu acho que crê eu acho que eu acredito sim mais se fo[r] p[r]a mim ixplica[r] assim o processo de como funcional num tenho a mínima ideia mais eu acredito

ENTREVISTADORA: cê acha que a gente volta intão?

INFORMANTE: não intão é reencarnação né que cê falô

ENTREVISTADORA: ah tá cê acredita em vida após a morte como a igreja católica prevê?

INFORMANTE: é cê tem alma né

ENTREVISTADORA: céu inferno

INFORMANTE: cê vai no céu é

ENTREVISTADORA: ah tá entendi não eu que entendi mal cê intão cê acha que o distinto é céu e inferno depois da morte?

INFORMANTE: eu acho assim óia p[r]o cê vê... concepção de vida é muito assim ampla né o fato do cê morre[r] só que cê tá na memória em ot[r]a pessoa... cê ainda tá vivo no not[r]a pessoa... entendeu?

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: intão cê num morreu de tudo ainda por mais que cê... em/o físico seu o seu físico me/mas num respira nenhum órgão do seu corpo trabalha só que cê tem vida na memória tem ot[r]a pessoa lembrano do cê intão cê ainda ixiste cê num foi apagado de tudo

ENTREVISTADORA: entendi e... e em alguma ocasião cê já sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: já já vi já

ENTREVISTADORA: é? e como que foi?

INFORMANTE: ah... bão não né mai[s]

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e alguma vez cê já sonhê e depois aconteceu?

INFORMANTE: uai tem umas coisa que num ixplica né mais assim tem eu/eu tamém acri/eu acho assim que a gente volta depois em forma de ot[r]a pessoa dizem tamém né que a gente sonha coisas que a gente num consegue lembra[r] de manhã eu assim já tive ot[r]as pessoa até a gente já cunversô sobre já teve tamém talvez cê nunca esteve no luga[r] mais quando cê entra num luga[r] cê tem a sensação que cê já esteve ali mais cê nunca teve ali pelo menos na/na sua vida que cê lembra até... e ma/pessoas acontece isso muito talvez se a pessoa é lá do Japão cê nunca viu ela na vida nem por nada mais cê vê ela cê tenta lembra[r] mais dá a impressão que cê cunhece aquela pessoa... intão eu que que foi a pergunta me[s]mo?

ENTREVISTADORA: se cê já sonhô com alguma coisa e depois aconteceu?

INFORMANTE: é/é já

ENTREVISTADORA: uhum e cê acha pussível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: uai... eu acho assim quando... muita gente acredita que quando a gente nasce... tem um quadro negro lá né que iscreve assim é... NP nascido em vinte e oito de janeiro de noventa e quatro... há um ano aconteceu isso ao dois ano ele vai te[r] isso aos dizoito ano ele vai passa[r] no vestibular aos vinte e oito ano ele vai morre[r] por exemplo... não eu num acridito nisso não eu acridito que a tem um quadro branco tem um quadro negro tamém só que aí aparece lá NP nasceu em tal tal tal tal aí tem três pontinho aí esses três pontinho é cada um que vai iscreve[r] sua própria história depende do cê depende de mim se eu quise[r] passa[r] em medicina eu passo é só eu merece[r] isso intão a gente tem o que merece intão se eu fala[r] eu vô pssa[r] eu vô... eu vô/eu vô passa[r] em medicina... eu tô preveno o futuro se eu fala[r] isso aí eu vô e passo intão que[r] dize[r] que eu privi o futuro qual que é o sintido da sua pergunta? era desse jeito?

ENTREVISTADORA: ah não era no sintido de que alguém/algumas pessoas fazem previsões por exemplo né

INFORMANTE: ah questão de vidente esses trem de

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: isso aí eu não/eu não acridito que a pessoa consiga igual... se bem que tem um Chico Xavier né? ah eu num eu num/eu num/eu num/ eu num gosto de fala[r] que que eu num sei intão Chico Xavier eu as pessoas relatam né? que realmente funcionava só que eu só acridito se eu visse mesmo

ENTREVISTADORA: intendi... NP se cê pudesse realiza[r] um desejo qual seria?

INFORMANTE: qualque[r] coisa?

ENTREVISTADORA: qualquer coisa

INFORMANTE: uai... acho que te[r] saúde né p[r]a mim e pra minha família assim acho que tá bão

ENTREVISTADORA: e qual

INFORMANTE: porque o resto nói[s] conseqe

ENTREVISTADORA: e qual que cê acridita ser o maior desejo de cada um?

INFORMANTE: ah a felicidade né todo mundo busca se[r] fe/a gente vive p[r]a se[r] feliz né? acho que é... é o/é o principal ali é o que mantém a gente vivo é a busca por sonhos tem a/tem a pessoa que na/é que ela acorda todo dia faiz as me[s]ma coisa num tem assim eu num vejo tanta justificativa p[r]a ela... p[r]a ela tá assim viveno não que tem que luta[r] por alguma todo mundo tem que luta[r] por alguma coisa tem que tá correno atrás de alguma coisa porque é justificativa p[r]a tá viveno eu quero aquilo eu quero ot[r]a coisa intão assim eu acho que é isso é o/o principal objetivo de cada pessoa é/é tá buscano o que sonha o sonho que move as pessoas

ENTREVISTADORA: intendi

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM27

DATA DA ENTREVISTA: 01/02/2017

DURAÇÃO: 00:39:48

NOME DO INFORMANTE: NP
 SEXO: Feminino
 IDADE: 25
 NATURALIDADE: Bambuí
 ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo
 NATURALIDADE DOS PAIS: Tapirai/Bambuí
 PROFISSÃO: Arquiteta
 ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: NP atualmente cê trabalha como arquiteta né o quê que cê faz?

INFORMANTE: é... eu trabalho num iscritório onde... vende lotes né? e... além de vende[r] lotes é uma construtora também intão a gente trabalha com financiamento de casas intão eu disinvolve os projetos né? dessas/das obras e... acompanho a obra acompanho o cliente pra escolhe[r] os materiais os revestimentos é... faço projeto de paisagismo tamém

ENTREVISTADORA: entendi é... a maioria dos seus parentes são daqui né? o quê que/ com o quê que eles trabalham?

INFORMANTE: são é... a maioria dos meus tios mexem na/na/na zona rural né? com... leite plantação

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: gado

ENTREVISTADORA: hum a gente vê que algumas pessoas se mudam de Bambuí né? por que que essas pessoas vão embora daqui? que que cê acha?

INFORMANTE: ah eu acho que... por não/por não te[r] muita... é... por não te[r] muita opção né? porque acaba que a opção é essa mesmo agropecuária e... pra quem tem curso superior né? trabalha[r] no IF intão acho que fica mei[o] restrito né? por isso

ENTREVISTADORA: hum entendi

INFORMANTE: aí tem a usina também mais é mais restrito assim

ENTREVISTADORA: hum cê acha que falta mercado intão?

INFORMANTE: acho é

ENTREVISTADORA: na cidade

INFORMANTE: acho que sim

ENTREVISTADORA: cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: tenho ((risos))

ENTREVISTADORA: tem?

INFORMANTE: eu tenho

ENTREVISTADORA: é? cê sabe me conta[r] um episódio que marcô muito a sua infância? um fato assim pode se[r] um tombo uma brincade[i]ra alguma coisa que aconteceu que foi muito importante

INFORMANTE: não é que foi ingraçado né? que meu/meu tios tinham um carrinho de rolimã intão ficô aqui na cada da minha vó a vida inte[i]ra e aí quando a gente cresceu um po[u]co a gente pôde brinca[r] com ele e como aqui na rua de casa tem esse morro né? ((risos)) a gente descia ele sempre no final da tarde aí teve um dia que o carrinho disparô e aí o/acho/é foi cumigo a/eu tava no carrinho e aí meus primo foro atrás correno atrás e eu parei lá em frente a iscola lá imbaixo ((risos)) passô

ENTREVISTADORA: e cê machucô?

INFORMANTE: ah ralei né? pé uma perna ((risos))... mais cada dia era um era ingraçado aí mais/mas nas férias

ENTREVISTADORA: carrinho de rolimã/carrinho de rolimã é divertido

INFORMANTE: é cê já andô?

ENTREVISTADORA: já mais era difícil aquele negócio

INFORMANTE: porque num tem freio

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: o freio é o/o/só os pés

ENTREVISTADORA: é verdade o/e cê acha que a sua infância foi melhor do que a da sua subrinha por exemplo?

INFORMANTE: ah foi é do que os meus priminhos na verdade né assim porque ela ainda tá piquena e num tem muita criança agora pra ela brinca[r] na família por exemplo tem meus priminhos que moram fora... e eu acho que foi sim porque como eles moram em cidade grande né? lá em BH por exemplo eles num têm muita opção de brinca[r] na rua intão o que é mais divertido é brinca[r] na rua né? mora[r] no interior é brinca[r] na rua

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e aí a gente brincava muito intão eu acho que sim... até porque é... hoje em dia também com computador celular eles nem/nem gostam muito de/de brinca[r] na rua o/otras brincade[i]ras ês só ficam mais na frente do computador

ENTREVISTADORA: é isso é verdade né? diferente também né assim

INFORMANTE: é aqui por exemplo an/quando eles eram menorzinhos eles até brincavam no quintal mais na rua quase nunca só quando a gente tá olhando assim mais ês sempre ficam em frente o computador sempre

ENTREVISTADORA: entendi e... cê morô aqui sua vida toda cê conhece um po[u]co da história da cidade? alguma coisa sobre a história um fato que ês já te contô que foi importante cê tem lembrança assim?

INFORMANTE: hum... ah eu ten/assim eu conheço eu me aprofundi mais na história da cidade quando eu fui faze[r] meu TCC né? que... eu peguei aquele terreno ali perto do/da igreja ali do santuário... e aí fiz a minha inspiração foi a flor do ipê como ali tem várias flores de ipê né? intão eu/eu estudei muito a história da eu estudei a história da/cidade eu estudei muito a história ali do Santuário que tinha aquela iscola onde tinham os padres né do lado ali no/no Antero Torres onde é COOPEN-Bí e... aí até que aí uma coisa que eu descobri foi que o meu tio que é casa/meu tio assim né? que é casado com a minha tia avó istudô na/naque/no colégio no Antero Torres e aí... foi bem quando começô quando/quando os padres vieram pra cá e tudo e aí tem uma imagem na frente lá da/do Santuário onde tem um padre com três crianças ao redor dele e aí um deles é meu tio que tá de costa ele criança sabe? uma das três dos três mininos é ele aí eu achei interessante num sabia/nun/nunca tinha ouvido isso

ENTREVISTADORA: e sobre a história assim cê lembra de alguma coisa?

INFORMANTE: hum an... não não

ENTREVISTADORA: bem interessante

INFORMANTE: só como assim sur/só como que surgiu mesmo né? como que é as é... os troperos vieram pra cá e fize/e fundaram é um povoado e aí surgiu a cidade mais uma história assim eu num tô me lembrano agora não... só dessa mesmo

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: da pintura

ENTREVISTADORA: mais é legal né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: ah eu gosto eu acho que é uma cidade tranquila boa pra se vive[r]

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu gosto/eu gosto eu gosto muito de/de viaja[r] né? mais eu gosto de mora[r] aqui

ENTREVISTADORA: cê já pensô em sai[r] daqui?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já pensei

ENTREVISTADORA: pra onde cê iria?

INFORMANTE: an se eu/se eu saísse daqui eu iria pra BH

ENTREVISTADORA: por que pra lá? tão diferente daqui?

INFORMANTE: é diferente ah eu/eu gosto de lá apesar de/de lá se[r] completamente diferente daqui né? eu gosto da vida lá e eu acho que lá também seria assim teria/eu teria mais campo pra/prá trabalho também

ENTREVISTADORA: hum entendi... e sobre as eleições que se passaram cê acha que a gente elegeu bons representantes? a Câmara a prefeitura de modo geral

INFORMANTE: an... ai acho que ah na minha opinião não né? mais até porque a gente já/já tem já dá pra/dá pra senti[r] como que tá sendo agora né? com o novo prefeito mais tomara que/que dê certo que ele faça alguma coisa boa né pra cidade

ENTREVISTADORA: tá muito recente também

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: um mês né

INFORMANTE: num dá pra/prá sabe[r]

ENTREVISTADORA: a Câmara cê acha que melhor? assim

INFORMANTE: os candidatos que ganharam?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: hum... acho que não acho que poderia te[r]/te[r] sido outros candidatos porque tem uns/alguns candidatos que ganharo que num tem nada a vê né NP por exemplo ((risos)) aí mais enfim e também candidato que tipo nem aqui da cidade é que trabalha no IF veio de fora trabalha no IF e a cidade elege[r]? mais tudo bem né? faze[r] o quê?

ENTREVISTADORA: é... e cê acha que Bambuí é uma boa cidade para os jovens?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu acho que não porque... por/uma por causa de imprego né? e outra porque não tem muita... num tem muita o/opção pra lazer muita não num tem quase nada tem bar só bar só bebe[r] e... lazer num é só isso também né? cinema tiatro showzinho outras coisas

ENTREVISTADORA: acho que se tivesse ia faze[r] a diferença né?

INFORMANTE: ia nó demais ia faze[r] muita diferença até que no/no meu TCC eu fi/que eu montei ali né? que seria eu dividi ele é o terreno em três partes aí o/o mais ba[i]xo seria a fe[i]rinha... a fe[i]ra livre é... no meio eu montei um palco aberto... pra te[r] show ao ar livre e em cima foi uma pracinha de convivência intão... nossa ia se[r] muito legal se con/se concretizasse né? isso

ENTREVISTADORA: era mais uma coisa né?

INFORMANTE: era mais uma opção é

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque tipo assim inquanto tivesse tendo inquanto tivesse aconteceno a fe[i]rinha aí poderia te[r] um show poderia te[r] uma apresentação de tiatro né? alguma coisa assim ia se[r] interessante

ENTREVISTADORA: ia se[r] diferente né

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: uma coisa nova pra cidade né

INFORMANTE: nó eu quiria/ou meu sonho era dá esse projeto pra prefeitura né? pra se[r] executado nó meu sonho... se NP tivesse ganhado eu ia/eu ia te[r] levado lá na prefeitura

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: eu ia te[r] dado pra ele ainda mais agora que cê me falô desse negócio que num tá que o/o/o NP num tá quereno de[i]xa[r] né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: te[r]/te[r] a fe[i]rinha

ENTREVISTADORA: é um buato né mais

INFORMANTE: que aí ela ia se[r] a fe[i]rinha ficaria em frente a iscolinha que a rua é ampla né? nó ia se[r] ideal e aí depois vinha com a/com esse/com esse palco no meio e a pracinha ali que ali do lado do Santuário tem uma árvore enorme muito bunita

ENTREVISTADORA: aquele ispaço é muito grande né

INFORMANTE: e é muito grande

ENTREVISTADORA: é muito mal aproveitado aquilo ali né?

INFORMANTE: não e uma dó porque o dono o/o dono de lá é... porque aí no caso a prefeitura teria que compra[r] né porque o dono

ENTREVISTADORA: ah aquilo num é da prefeitura não?

INFORMANTE: não é não o dono até porque lembra que ali era tipo um depósito da prefeitura?

ENTREVISTADORA: lembro

INFORMANTE: eles tiraram tudo dali acho que a prefeitura comprô os dois lotes pra faze[r] o postinho e a farmácia popular... e levô lá pra frente do/do campestre aquilo tudo que ficava ali e o resto o/o dono que[r] lotia[r]... e é muito desnível porque uma parte dele essa parte aqui do lado do Santuário é bem mais alta do que a parte lá de ba[i]xo em frente a iscolinha

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: por isso que a praça ia te[r] três níveis sabe

ENTREVISTADORA: três níveis... é mais ali dá bastante lote né? é muito grande

INFORMANTE: dá também nó e o povo ia fica[r] lo[u]co p[r]a compra[r] também

ENTREVISTADORA: aquele lugar

INFORMANTE: porque no centro né

ENTREVISTADORA: Nossa Senhora e é muito difícil compra[r] um lote ali naquele lugar

INFORMANTE: só que eu acho que ia te[r] faze[r]/abri[r] uma rua ali no meio porque é muito/é muito espaço acho que dá/nó dá/dá eu nem lembro mais agora quanto que é quantos metros que dá da rua de cima até na rua de ba[i]xo mais aí teria que abri[r] uma rua no meio pra faze[r] lotes assim né

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: assim e assim

ENTREVISTADORA: é não e ali ia vende[r] muito rápido

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: porque num acha luga[r] pra compra[r] na região né

INFORMANTE: hum hum não não acha só... só nesses lotiamentos novos

ENTREVISTADORA: novos é

INFORMANTE: e que são longe

ENTREVISTADORA: longe é

INFORMANTE: do centro

ENTREVISTADORA: a cidade ainda tem que cresce[r] pra lá né

INFORMANTE: é os/lá o lotiamento lá cima onde eu trabalho é muito bom excelente todo arborizados todas as ruas tem árvores mais é longe

ENTREVISTADORA: é longe

INFORMANTE: tem que te[r] carro

ENTREVISTADORA: é e assim quem mora em cidade igual a gente mora que é piquena num tá acostumado a te[r] que te[r] carro

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: pra i[r] nos lugares né?

INFORMANTE: não/não tá faz tudo a pé

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tudo pertinho

ENTREVISTADORA: todo mundo que[r] o centro

INFORMANTE: que[r]

ENTREVISTADORA: e para os idosos NP? cê acha que a cidade oferece boas condições?

INFORMANTE: ah eu acho principalmente por ser muito tranquila né?

ENTREVISTADORA: mais cê acha que eles têm o que faze[r] assim?

INFORMANTE: ah... opção de lazer é sempre muito... num tem muita opção né? mais... é se fo[r] pensar por esse lado num tem muito lazer né pros idosos

ENTREVISTADORA: é eu sei de alguns programas da prefeitura né? parece que tem pra eles fazerem alguns exercícios é...

INFORMANTE: ah é nas/nas pracinhas tem né acho que tem até os profissionais que/que acompanham eles num sei umas duas vezes por semana

ENTREVISTADORA: mais aí acho que tem (...)

INFORMANTE: que aí tem os aparelhos é... tem os aparelhos de atividades física... também a... num sei se eles têm muita animação pra isso

ENTREVISTADORA: é/é de uma outra cultura também a gente

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: num tá acostumado a faze[r] atividade física

INFORMANTE: não é igual lá em Bh cê anda ali naquela... aí tem uma famosa ali perto da... indo pro BH Shopping... uma/uma rua famosa que vai tipo assim cê pega ela pra i[r] pro BH Shopping

ENTREVISTADORA: hum tem mesmo

INFORMANTE: isquici o nome dela ali é cheio tem até uma parte que é só pra pessoa pode[r] anda[r]/caminha[r] né uma pista só pra caminhada ali é cheio de gente o tempo inte[i]ro fazeno caminhada exercício e é cheio de idosos né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão aqui mais até que tem bastante nesse/nesses pontos onde tem os aparelhos pra/da/pra faze[r] atividade pro pessoal da terce[i]ra idade mais só lá no lotiamento o/o NP de[i]xô um ispaço reservado pra faze[r] um parque municipal cê ficô sabeno?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: mais pra cima porque sempre quando uma pessoa abre o lotiamento ela tem que de[i]xa[r] tantos lotes pra prefeitura pra/pra faze[r] um/um PSF mesmo alguma coisa assim aqui/que a prefeitura precise

mais geralmente o prefeito leiloa esses lotes e aí ven/acaba vendendo super barato e aí o dono acha ruim né? aí o NP fez diferente ao invés dele/dele dá o lote/dá os lotes pra prefeitura ele pegô a quantidade de lotes que/que ele teria que dá e mon/e de[i]xô uma área reservada pra faze[r] um parque municipal chama parque municipal alto não parque de cerrado alto do candola

ENTREVISTADORA: hum vai fica[r] bom hein

INFORMANTE: parque municipal de cerrado alto do candola é aí o/o NP até foi lá agora semana passada p[r]a conversa[r] com ele e aí tem/que faz parte lá da equipe dele uma inge[n]he[i]ra ambiental e aí eles vão monta[r] e aí ele tem até um projeto depois se cê quise[r] pra coloca[r] porque tem ele em três D sabe tem a vista cima em três D aí tem vai te[r] uma parte/uma pista de caminhada acho que ao redor vai se[r] tipo uma pista de caminhada rodando o parque todo aí já tem as árvores já de cerrado que ele não vai corta[r] ele vai planta[r] mais e aí iluminação aí tem esses aparelhos de atividade física acho que vai te[r] até banhe[i]ro banco é parquinho intão vai se[r] legal

ENTREVISTADORA: nó vai fica[r] muito bom nossa Bambuí tá precisano né? aqui num tem né um parque

INFORMANTE: não vai fica[r] legal

ENTREVISTADORA: vai mesmo vai se[r] legal

INFORMANTE: nó muito legal aí podia te[r] até um/um/um mini palquinho lá né porque aí final de semana poderia te[r] showzinho o pessoal aqui tem muitos jovens também que cantam né? tocam violão cantam aqui da cidade mesmo aí poderia i[r] pra lá né

ENTREVISTADORA: podia mesmo

INFORMANTE: faze[r] um showzinho

ENTREVISTADORA: é ia se[r] muito legal

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: se desse até pra faze[r] uma lagoazinha assim

INFORMANTE: pois é nó muito legal depois eu te passo se cê quise[r] anexa[r]

ENTREVISTADORA: vai fica[r] muito bom... NP o quê que cê acha que o quê que cê ispera que aconteça em Bambuí pra melhora[r] a cidade? cê acha que precisa mais de policiamento saúde educação pulítica de modo geral

INFORMANTE: an de[i]xa eu ver... é uma ve/vez ou outra acontece algum/algum assalto né droga... intão tráfico na verdade né? intão eu acho que precisa melhora[r] nesse sentido intão a parte da competência da pulítica da pulícia né? e... a saúde eu acho que eu até con/tava até conversano na aula de inglês com a minha professora ela falô que não é em qualquer cidade que tem a/essa assistência de saúde na área da saúde que é igual a gente tem aqui em Bambuí que é tipo muito fácil com esses PSFs né? é... tudo fisioterapia dentista o clínico é... ((interrupção)) nutricionista né? intão... eu acho que na saúde num tem muito o que reclama[r] não só no/no/nesses PSFs não mais... no hospital sim né? porque falta mais ispecialistas né? e... é... equipamento também intão eu acho que o que/na/na educação também eu acho que não acho/acho que educação tem uma assistência boa

ENTREVISTADORA: é e o istadual é/era uma boa iscola

INFORMANTE: era ahan

ENTREVISTADORA: pelo menos né? eu num sei se [a]inda é mais pra se[r] um iscola do istado

INFORMANTE: é do istado é

ENTREVISTADORA: tinha muito projeto né

INFORMANTE: eu acho/tinha eu acho que o que pega mesmo é o hospital né? da cidade

ENTREVISTADORA: uhum me fala sobre coisas que você e que você não gosta em Bambuí

INFORMANTE: coisas que eu gosto?... mais de faze[r] de modo geral de faze[r] aqui?

ENTREVISTADORA: é ou de faze[r] ou que cê gosta da própria cidade que a cidade te oferece

INFORMANTE: hum... ah eu acho que... po/na cidade acho que pode[r]... é uma cidade sigura assim apesar de te[r] roubos né? de vez em quando eu acho que é uma cidade sigura intão essa liberdade que a gente tem de pode[r] anda[r] até tarde na rua né? pode[r] anda[r] tranquilamente pela cidade é bom e... de[i]xa eu vê uma coisa a coi/a coisa ruim que eu/que eu acho é que num tem muito lazer é o que eu já tinha te falado

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: muita coisa muita/mais opções assim pra se fazer porque tem clu/tem o clube e tal mais... num é todo mundo tamém que é sócio

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: né? intão nem todo mundo pode te[r] acesso a ele

ENTREVISTADORA: quais são as principais festas e eventos da cidade?

INFORMANTE: a principal festa é a/é a... ixposição né? agropecuária... acho que

ENTREVISTADORA: cê gosta?

INFORMANTE: não muito mais é quando movimenta mais a cidade né? a principal festa seria essa e é junto com o aniversário da cidade tamém né? e férias que acontece em julho intão a cidade fica bem cheia de gente bem movimentada e... e aí tem e aí geralmente fi/fica mais movimentado também no natal né?

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: natal réveillon é quando aqui tem mais gente acho que o principal seria essa

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: sete de setembro tamém antigamente ficava bem movimentada a cidade era bom né?

ENTREVISTADORA: é agora não tem mais desfile

INFORMANTE: não tem nem mais desfile

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: uma pena

ENTREVISTADORA: podia volta[r] né? era bunito

INFORMANTE: era

ENTREVISTADORA: vão vê né

INFORMANTE: é quem sabe

ENTREVISTADORA: sete de setembro tá aí de novo

INFORMANTE: quem sabe

ENTREVISTADORA: que que cê acha do instituto federal e da indústria canavie[i]ra? cê acha que foi bom pra população?

INFORMANTE: ah eu acho que sim acho que/que te[r] um... um instituto aqui na cidade... agrega mais valor né? e... é bom também economicamente né? pra cidade vem/vem muito professor vem muito aluno pra mora[r] aqui na cidade intão eu acho que é bom e... a usina também foi bom né? pra economia da cidade

ENTREVISTADORA: cê acha que de[i]xô a cidade mais pirigosa? cê acha que tem alguma relação?

INFORMANTE: um po[u]co eu acho que sim que quereno ou não tem umas pessoas ma/algumas pessoas bem estranhas né? ((risos)) pra trabalha[r]

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: intão é/éu acho que de[i]xô assim a/a mais pirigosa por causa disso por causa da usina

ENTREVISTADORA: uhum o IF não?

INFORMANTE: o IF eu acho que não porque

ENTREVISTADORA: mais istudante né?

INFORMANTE: é mais istudante e professor intão

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num tem tanto pirigo assim agora esse pessoal que vem pra trabalha[r] pra usina/prá trabalha[r] na usina vem lá do norte né?

ENTREVISTADORA: é muita gente e às vezes perde o imprego

INFORMANTE: é fica revoltado aí às vezes vem com família pensano que vai te[r] uma vida melhor e aí é até mandado embora também né?

ENTREVISTADORA: porque a usina demite muito né? da mesma forma que ela contrata é

INFORMANTE: demite e aí tem o período de safra que é quando contrata e aí depois é a entresafra eles dispensam intão aí a pessoa fica disperada né? aí comete esses/esses roubos

ENTREVISTADORA: é e o quê que cê acha sobre a situação/que sobre a situação política e econômica do país?

INFORMANTE: que eu acho? ((risos)) aí meu Deus... ah eu fico bastante preocupada... principalmente agora né? que/com aquele cara lá que morreu como que ele chama?

ENTREVISTADORA: ah o Teori Zavascki

INFORMANTE: é ((risos)) achei que ele que ia dá um jeito lá e acabô

ENTREVISTADORA: elegeram um novo relator né? já

INFORMANTE: já?

ENTREVISTADORA: parece que sim eu tava veno lá

INFORMANTE: achei que era a mulher que tinha ficado aquela mulher

ENTREVISTADORA: não mais aí de qualque[r] forma eu acho que ela intregô o que já tava feito mais parece que elegeram um novo relator

INFORMANTE: hum tá

ENTREVISTADORA: num sei né? vamos ver os próximos capítulos ((risos))

INFORMANTE: é difícil ainda mais agora com essa reforma aí na/na aposentadoria né? trabalha[r] até sessenta e cinco anos meu Deus não e o que é mais injusto é que ês num querem/eles/essa lei não/não ela se res/restringe que fala né? pros políticos e pros militares cê viu isso? Nossa Sinhora que absurdo

ENTREVISTADORA: é não é o fim do mundo né?

INFORMANTE: como se ês fossem imortais mais tudo bem ah

ENTREVISTADORA: e cê acredita que a sociedade tá lutando mais pelos direitos? por causa disso que a gente tá passano?

INFORMANTE: ah eu acho que sim acho que em doi/acho que foi em dois mil e quinze né? que teve aquelas manifestações que começaram né? acho que sim mais a/ainda acho que o povo ainda tem muito medo né? de se manifesta[r]

ENTREVISTADORA: cê/cê/que/que cê acha das manifestações? cê acha que elas foram boas?

INFORMANTE: eu acho que foram eu acho que sirviam pra/prá vê assim que/que/que... a população brasile[i]ra num é tão boba assim né pra mostra[r] pros políticos que a população brasile[i]ra num é tão boba quanto eles pensavam né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: que/que realmente eram acho que é isso

ENTREVISTADORA: cê acredita que nos próximos anos o país caminhará melhor?

INFORMANTE: ah... não sei ispero que sim né?

ENTREVISTADORA: tem que fica[r] otimista né?

INFORMANTE: é tem que se[r] otimista

ENTREVISTADORA: cê acha que essa melhora depende de quem?

INFORMANTE: dos pulíticos não é das atitudes da/da população tamém né? mais acho que os pulíticos inquanto tive[r] disonestidade lá em cima né?

ENTREVISTADORA: difícil muda[r] né

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: NP cê acha que os meios de comunicação influenciam a sociedade?

INFORMANTE: acho que sim e muito

ENTREVISTADORA: muito? todo mundo um grupo de pessoas?

INFORMANTE: ah eu acho que/que agora todo mundo porque todo mundo tem acesso a internet todo mundo tem o celular intão facilita bastante né?

ENTREVISTADORA: é verdade... e qual que é sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí?... são agradáveis receptivos difíceis de lida[r]

INFORMANTE: ah acho que eles são receptivos... acho que sim acho que... que são fáceis de lida[r] sim

ENTREVISTADORA: são boas pessoas?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é uma cidade hospitale[i]ra né

INFORMANTE: é hospita/é isso que eu ia essa palavras que eu quiria hospi/são hospitale[i]ros

ENTREVISTADORA: é né?

INFORMANTE: é uma cidade que recebe muita gente... muito é que gosta de recebe[r] né?

ENTREVISTADORA: cê viaja com frequência?

INFORMANTE: ah... não acho que é viajo umas três vezes por ano mais ou menos

ENTREVISTADORA: e cê já passô por alguma situação de risco? por exemplo um acidente um quase acidente

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: que sorte hein

INFORMANTE: cê já?

ENTREVISTADORA: já

INFORMANTE: onde?

ENTREVISTADORA: lá em Brasília que eu tava lá

INFORMANTE: ah não não não já porque eu istudava fora né?

ENTREVISTADORA: ah é verdade

INFORMANTE: ah é eu isquici aí teve uma vez que... a gente tava quase chegano em Bambuí e tinha uma vaca no meio da istrada é/a cerca [a]rrebentô e aí a vaca foi pro meio da istrada e aí o caminhão passô por cima dessa vaca ah o caminhão/o... o ôni/o microônibus passô por cima da vaca aí a vaca foi prum lado assim e fez um barulhão e aí a gente num tinha ninguém usano cinto de sigurança e aí se um colega aí tinha sempre um colega meu que sentava perto do motor que às vezes/os bancos eram muito apertados né? microônibus e aí ele sigurô em um ferrinho eu sigurei na mão dele e o/o/um/um amigo meu que tava do meu lado sigurô na minha/na minha tipo assim na minha cintura e aí um foi sigurano no ot[r]o porque se não ia a gente ia te[r] vazado no vidro do/do microônibus cê acredita?

ENTREVISTADORA: credo... mais

INFORMANTE: o/o NP tava no motor

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí tinha um fe/tipo assim aí/aqui/aqui tinha um aí num parô não aqui tinha tipo um ferrinho e aqui já era o banco do motorista aí o NP tava sentando aqui e eu e um/um colega meu de cá ó aí o NP sigurô aqui eu ainda sigurei na mão dele e o meu colega sigurô na minha cintura se não a gente ia te[r] vuado pra frente

ENTREVISTADORA: credo

INFORMANTE: só tá o acho/acho que o motorista e quem tava na frente tava com cinto de sigurança

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: nó mais foi horrível é horrível tinha isquicido disso

ENTREVISTADORA: e tava era na volta né?

INFORMANTE: é tava vindo pra cidade

ENTREVISTADORA: tava muito iscuro intão

INFORMANTE: é tava iscuro tava vindo pra cidade

ENTREVISTADORA: nó a/a vaca morreu?

INFROMANTE: chegano na cidade morreu ahan

ENTREVISTADORA: coitada da vaca ((risos))

INFORMANTE: nossa mais nossa que medo

ENTREVISTADORA: mais que hora também de tá no meio da estrada né? NP e cê lembra de algum fato que aconteceu na cidade que deu muita repercussão? que se falou muito? pode se[r] mais recente

INFORMANTE: é mais recente foi/foi o tráfico né? de drogas que/que foi tipo assim a delegada resolveu pega[r] mesmo no pé desses/dos traficantes e aí a/acho que prendeu umas/umas vinte pessoas quase... e aí envolveu um monte de polícia federal helicóptero rodando a cidade nossa foi/foi quase um filme ((risos))

ENTREVISTADORA: e todo mundo continuô preso né?

INFORMANTE: continuô

ENTREVISTADORA: po[u]ca gente saiu né?

INFORMANTE: é po[u]ca gente tipo assim a/desses vinte por exemplo que eles pegaro alguns realmente eram inocentes que só compravam mesmo con/consumiam droga... e... alguns respondem em liberdade mais os que os mais os que comandavam mesmo né?

ENTREVISTADORA: tá tudo preso

INFORMANTE: tudo ficaram todos presos

ENTREVISTADORA: tá mesmo NP cê já se decepcionô com alguém que gostava muito?

INFORMANTE: por quê? já ((risos))

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: e por que que de modo geral as pessoas se decepcionam?

INFORMANTE: por quê? não eu no meu ah no modo geral né? mais eu no meu caso é porque eu acredito muito nas pessoas assim... acredito que elas possam ser pessoas melhores né? eu acho que todo mundo no fundo né? ninguém que[r]/que[r] acredita[r] que a pessoa... vai faze[r] mal ou que é uma pessoa ruim acho que por isso

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: num é?

ENTREVISTADORA: qual que é dia mais marcante da sua vida?

INFORMANTE: o dia mais marcante da minha vida? ai meu aniversário ((risos)) adoro faze[r] aniversário mesmo/mesmo tendo que fica[r] mais velha né? mais eu gosto de faze[r] aniversário

ENTREVISTADORA: e qual que é um fato que marcô muito a sua família? que cê possa conta[r]?

INFORMANTE: um fato que marcô muito a minha família

ENTREVISTADORA: se tive[r] né bom ou ruim

INFORMANTE: ah ruim acho que foi quando meu pai sofreu o acidente que foi ruim né?

ENTREVISTADORA: verdade nossa o acidente do seu pai foi feio

INFORMANTE: foi feio

ENTREVISTADORA: foi uma batida?

INFORMANTE: foi ele capotô o carro três vezes

ENTREVISTADORA: mais ele bateu em alguma coisa?

INFORMANTE: não ele foi faze[r] uma curva né e aí o/o carro saiu da curva e voo pro tipo pro meio do mato e aí capotô três vezes aí o/aquele teto do carro ca/aba[i]xô assim tudo em cima dele da cabeça dele

ENTREVISTADORA: nossa ele deu sorte demais

INFORMANTE: nó aí fraturô as cinco vértebras cin/de sete vértebras do pescoço fraturô cinco

ENTREVISTADORA: mais ainda foi sorte

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: muita sorte

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: NP cê é religiosa?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? mais a religião

INFORMANTE: mais eu tenho

ENTREVISTADORA: é algo importante na sua vida?

INFORMANTE: não ah ultimamente assim eu sem/eu sempre fiz tudo né? fiz catequese fiz crisma fui batizada mais eu tenho fé

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: mais religiosa eu num so[u] muito não

ENTREVISTADORA: mais cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: muito

ENTREVISTADORA: muito? cê acha?

INFORMANTE: muito eu acho/eu acho cê num acha não?

ENTREVISTADORA: ah eu num sei tem muita igreja né?

INFORMANTE: é assim eu num sei é po/é porque NP é ministra né?

ENTREVISTADORA: ah é

INFORMANTE: na igreja da eucaristia na igreja lá aqui no santuário intão eu acho que é nossa é/é um povo muito religioso

ENTREVISTADORA: tem muita igreja tamém

INFORMANTE: até porque tem essas tem esses é... ah umas campanhas campanha da fraternidade... campanha é/é... de alguma co/ot[r]a campanha recente agora que eu isquici o nome e todo mundo envolvido e tem vários grupos é... tem o/o/o MAC né? que é Movimento Amigos de Cristo tem o ECC que é Incontro de Casais com Cristo tem o EJC Incontro de Jovem com Cristo tem os Arcanjos que é pela igreja tamém é grupo tudo jo/todos jovens

ENTREVISTADORA: é muito grupo né?

INFORMANTE: é são muitos grupos é tem... aí qual que é otro que eu isquici agora tem mais um... aí isquici agora mais nó fugiu sei que tem mais otro grupo ainda intão e são e todos jovens todos quase todos pessoas jovens intão eu acho que tem que é uma cidade muito religiosa e tem as comunidades tamém né? são três comunidades todas comunidades grandes a da... é... de Santana da Medalha Milagrosa e/e do Sagrado Coração

ENTREVISTADORA: da Medalha teve mui/parece que cresceu muito né? nos últimos anos

INFORMANTE: cresceu é muito muito porque era tudo da/tudo da/da Paróquia de Santana

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: aí eles foram se

ENTREVISTADORA: separô

INFORMANTE: separando é

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: aí por isso é... quando é/é festa de Santana a pesso/o pessoal da cidade se envolve bastante festa de São Sebastião tamém que é agora né? no início do ano em jane[i]ro... e... até na/na se/na semana santa tamém que tem/que sempre tem que é tradição na cidade né e que é por grupo/que é composta por grupos de jovens aquele tiatro que faz a ence/num é o tiatro é incenação né? da passagem de Cristo intão... eu acho que é uma cidade muito religiosa muito

ENTREVISTADORA: e tá sempre cheio né? essas festas

INFORMANTE: muito cheia é igreja tamém

ENTREVISTADORA: é verdade cê acredita em milagre?

INFORMANTE: an... é dá/acho/eu acredito porque esse acidente do meu pai por exemplo acho que foi/acho que foi um milagre porque nossa o jeito o carro acabô e ainda amassô em cima da cabeça dele e ele ainda e ele ficô disacordado eles tiraro ele do carro ele saiu andano chegô aqui em casa andando aí depois no otro dia que ele foi pra/prá fora da cidade

ENTREVISTADORA: ah ele veio andano?

INFORMANTE: veio foi pra/pro hospital andano aí ele foi aí ele chegô aqui aí no otro dia de manhã foi pra Furmiga aí lá em Furmiga o médico falô que era caso muito sério que ele tinha que i[r] pra/prá/prá BH

ENTREVISTADORA: nossa como que ele conseguiu anda[r]?

INFORMANTE: não sei e/e só com uma/um/um colete daqueles cervi/cervical né? que fala muito ruim depois que/quando ele chegô lá que ele ainda ficô com esse colete depois que ele ainda tirô esse colete e aí/aí o médico foi fe/ele custô a faze[r] cirurgia né? ficô quase que uns quinze dias lá isperano pra faze[r] cirurgia aí o médico falô quando ele foi fazê cirurgia o médico falô que ele poderia fica[r] sem anda[r] sem movimenta[r] nada do pescoço pra ba[i]xo ou fica[r] com um retardo e ele num aconteceu nada só num mexe o pescoço

ENTREVISTADORA: é... num foi nada né? praticamente

INFORMANTE: não é do que ele/do que ele passô tudo que ele passô

ENTREVISTADORA: é uma boa prova de milagre

INFORMANTE: nó... eu acho

ENTREVISTADORA: e cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: ah eu acredito

ENTREVISTADORA: acredita?

INFORMANTE: eu gosto muito dessa lado ispírita eu acredito e a/e o que eles/e eles acreditam nisso né?

ENTREVISTADORA: que/intão que que é o nosso destino depois que a gente morre?

INFORMANTE: o nosso eu acho que o nosso destino é encontra[r] a paz depois que a gente morre

ENTREVISTADORA: mais cê acha que a gente volta? pra terra ou não?

INFORMANTE: não eu acho que não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: reencarnação não

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: eu acho que... que a gente vai fica[r] vivo feliz tranquilo ou não né

ENTREVISTADORA: ou não

INFORMANTE: porque ou cê vai pro inferno

ENTREVISTADORA: paga[r] pelo que fez

INFORMANTE: ou/ou pro céu é

ENTREVISTADORA: entendi em alguma situação cê já sentiu uma presença sobrenatural?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não não so[u] uma pessoa sensítiva

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: NP é ((risos)) NP já consegue vê umas coisa assim senti[r] umas coisa ou vê o que já/o que vai acontece[r] ainda assim não pre/prevendo né mais ela às vezes ela dá uns relances assim e aí ela aí uma coisa aconteceu aí ela “ah já/eu vi isso acontece[r]”

ENTREVISTADORA: e ela não fica com medo não?

INFORMANTE: fica ela é sensítiva ela porque ela é muito nervosa aí ela nunca quis trabalha[r] esse lado mais se ela trabalhasse

ENTREVISTADORA: é verdade

INFORMANTE: e nó várias coisas que acontecero

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ela já uma vez por exemplo ela me deu um brinco de o[u]ro e aí eu/eu nunca usava ele que eu ficava com medo de perde[r] aí eu ia pra faculda/aí eu fui pra faculdade com ele e eu vim incostada assim no banco cunversano com a pessoa do lado e esse e eu passava a mão toda hora no meu/na minha orelha p[r]a vê se o brinco tava lá eu nunca te contei isso não?

ENTREVISTADORA: acho que não

INFORMANTE: aí o brinco some e nada fazia eu acha[r] eu revirei esse/esse ônibus e tal cheguei aqui em casa chorano mais de meia-noite né que é/era a hora que eu chegava aí eu contei pra ela o quê que tava aconteceno aí ela “ah eu vi que cê tinha perdido o brinco” aí eu falei “mais como NP” é que eu fico curiosa né? fico muito curiosa aí ela “ah eu vi só sei te ixplica[r] isso”

ENTREVISTADORA: e cê achô esse brinco?

INFORMANTE: aí depois eu achei no otro dia

ENTREVISTADORA: que sorte hein

INFORMANTE: o motorista do ônibus achô o brinco e a tarraxinha

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: na iscada do ônibus... acredita?

ENTREVISTADORA: e alguma vez cê já sonhô e depois aconteceu?

INFORMANTE: não eu tenho impressão assim é... como que é que eles falam? dejavú né?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: já tive isso assim de te[r] a sensação de que já aconteceu... mais sonha[r] e acontece[r] nunca até que eu/eu num sonho muito não num tenho/so[u] muito de sonha[r]

ENTREVISTADORA: e cê acha que é pussível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: ah... eu tenho minhas dúvidas ((risos)) ah num sei é se bem que tem tinha uma colega minha na faculdade que tinha uma sinhorinha aqui que prevê/assim que via/que previa o futuro sabe? num sei é um mistério né?

ENTREVISTADORA: é verdade... e se você pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: qual? de[i]xa eu vê qual seria... num sei de[i]xa eu vê... qualquer coisa?

ENTREVISTADORA: é uma coisa que cê queira muito

INFORMANTE: ah... ah num sei... ai acho que é viaja[r] eu tenho vontade de viaja[r] pra Austrália tenho vontade de fazer uma/uma viagem pra lá acho que seria isso

ENTREVISTADORA: fácil de realiza[r]

INFORMANTE: é fácil num é muito impussível não

ENTREVISTADORA: né não e qual cê acredita se[r] o maio[r] desejo de cada um?

INFORMANTE: nossa... essa pergunta é difícil ((risos)) o desejo de cada um?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: hum... num sei

ENTREVISTADORA: deve te[r] alguma coisas que as pessoas querem mais não?

INFORMANTE: ah as pessoas tão sempre quereno dinhe[i]ro né? mais serem ricas mais ai eu num sei eu acho que pra/a/num sei acho que se[r] feliz né?

ENTREVISTADORA: é um bom desejo

INFORMANTE: não sendo materialista né? se[r] feliz é um desejo bom eu acho

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM28

DATA DA ENTREVISTA: 05/02/2017

DURAÇÃO: 00:20:39

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Masculino

IDADE: 20

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Fundamental Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Caminhoneiro

ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

Alto Médio Baixo

2. Espontaneidade do informante:

Muita Média Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

Grande Médio Pequeno Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:

DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):

Nome do(s) entrevistador(es): Fernanda Carla de Oliveira

Transcritora: Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: NP com que que cê já trabalhô?

INFORMANTE: tudo

ENTREVISTADORA: tudo? mais tudo o quê?

INFORMANTE: ah eu já mixi eu cumecei desde quando eu era mai[s] novo tamém eu já... ah fui ajudante de negócio de/de ração mixi com um tanto de trem até negócio de jornal quando eu era pititinho quase tudo

ENTREVISTADORA: que negócio de jornal? intrega[r] jornal?

INFORMANTE: intregava

ENTREVISTADORA: ah intão cê trabalha desde novinho?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é? vida difícil hein ((risos))

INFORMANTE: né

ENTREVISTADORA: é... a maioria dos seus parentes são de Bambuí num são?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: como que que eles trabalham? de modo geral por exemplo seu pai sua mãe seus tios que que eles fazem?

INFORMANTE: tem de tudo

ENTREVISTADORA: é mais tudo o quê?

INFORMANTE: tem muito motorista na família

ENTREVISTADORA: hum ah por isso cê escolheu a profissão?

INFORMANTE: tamém

ENTREVISTADORA: também? mais cê sempre gostô?

INFORMANTE: gostei

ENTREVISTADORA: é ó olha só e a gente vê que algumas pessoas se mudam de Bambuí por exemplo cê que viaja muito e tal o que/por que que cê acha que essas pessoas vão embora daqui?

INFORMANTE: falta de imprego né tamém né

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: porque tem bem po[u]co né

ENTREVISTADORA: cê acha que é ruim de imprego?

INFORMANTE: muncado é ruim

ENTREVISTADORA: é? mais cê acha que falta oportunidades pros jovens ou pros mais velhos pra todo mundo?

INFORMANTE: ah falta um cado né?

ENTREVISTADORA: e o que/cê tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não cê sabe me conta[r] um episódio que marcô a sua infância? uma briga uma tombo alguma brincade[i]ra?

INFORMANTE: não tamém não

ENTREVISTADORA: nada

INFORMANTE: num tenho muita lembrança

ENTREVISTADORA: cê já quebrô a perna?

INFORMANTE: já tamém mai[s] num marcô muito

ENTREVISTADORA: mais dueu pelo menos

INFORMANTE: não quando a dor é demais num anestesia né?

ENTREVISTADORA: num sente não?

INFORMANTE: anestesia

ENTREVISTADORA: ó eu num sabia não e... cê acha que a in/que a sua infância foi melhor do que a das crianças de hoje por exemplo?

INFORMANTE: era melhor um poquinho né por causa que hoje em dia ês fica só em telefone esses trem nós era mai[s] na rua era mai[s] era mió um cadinho

ENTREVISTADORA: cê acha que era melhor intão?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi e cê sabe alguma coisa da história de Bambuí?

INFORMANTE: nada

ENTREVISTADORA: algum fato que aconteceu

INFORMANTE: (...)

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca viu fala[r] nada?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e cê gosta daqui?

INFORMANTE: p[r]a mora[r] é sussegado é até bão

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que é bom? melhor mais cê teria/cê tem vontade de muda[r] daqui?

INFORMANTE: não mai[s] eu fico só viajano me[s]mo intão p[r]a sussega[r] p[r]a fica[r] tranquilo aqui é mió

ENTREVISTADORA: ah

INFORMANTE: cidade grande assim... p[r]a mora[r] num tá com nada não

ENTREVISTADORA: nenhuma cidade?

INFORMANTE: não aqui tá bão

ENTREVISTADORA: cê num trocaria Bambuí não?

INFORMANTE: não p[r]a fica[r] sussegado já nasceu aqui intão

ENTREVISTADORA: é tá todo mundo que cê conhece assim também

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e sobre as eleições que se passaram cê acha que a gente elegeu bons representantes esse ano? tanto a câmara a prefeitura de modo geral

INFORMANTE: não nenhum presta ((risos))

ENTREVISTADORA: nenhum?

INFORMANTE: não nunca vi um que entrô lá que num é p[r]a ro[u]ba[r] até tô nem aí

ENTREVISTADORA: é não mais... é

INFORMANTE: é verdade uai nenhum que vai ali

ENTREVISTADORA: a câmara tamém cê num acha que foi bom não?

INFORMANTE: ah não pra mim isso num faiz diferença nenhuma a gente num ganha nada me[s]mo

ENTREVISTADORA: entendi cê num é muito otimista com a pulítica não?

INFORMANTE: não pulítica num mudô em nada me[s]mo

ENTREVISTADORA: entendi e cê acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens? por exemplo da sua idade

INFORMANTE: é até que é é bão né ruim não

ENTREVISTADORA: é bom?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais o quê que ela oferece de bom pros jovens que cê acha que ela é boa?... que que tem de bom em Bambuí?

INFORMANTE: nada né assim p[r]a jovem quase

ENTREVISTADORA: mais deve te[r] alguma coisa que cê acha bom aqui num é pussível ((risos))

INFORMANTE: não eu nunca sai aqui todo final de semana eu ia pra fora

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é eu nunca ficava aqui

ENTREVISTADORA: nunca foi em uma festa nada?

INFORMANTE: muito raro eu num era de fica[r] aqui de jeito nenhum (...) era só pra fora

ENTREVISTADORA: ah entendi mais cê acha que fora as festas são melhores?

INFORMANTE: é quase a me[s]ma coisa mais só do cê se[r] de fora é diferente é melhor o povo é diferente é ot[r]a coisa

ENTREVISTADORA: mais cê ia pra onde aqui assim?

INFORMANTE: tudo que cê pensa[r] menos aqui

ENTREVISTADORA: mais pra região?

INFORMANTE: tamém

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: ia p[r]a longe ia p[r]a região todo lado que tive[r] Campos Altos Arcos nós ia pra todo lado na região pra fora tamém menos aqui ((risos))

ENTREVISTADORA: entendi e pros idosos cê acha que é uma cidade boa?

INFORMANTE: é porque é sussegado né

ENTREVISTADORA: uhum

INFORMANTE: cidadizinha menor é bom p[r]a idoso

ENTREVISTADORA: entendi cê acha melho[r] pra vive[r]... o quê que cê acha que mais precisa melhora[r] em Bambuí? pulítica o pulciamento mais indústria a saúde educação

INFORMANTE: aqui se tivesse mais indústria miorava tudo né porque a cidade ia crescono e tudo mais desse jeito assim é mió que fica mais sussegado intão tá bão assim

ENTREVISTADORA: entendi cê num quiria

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: ot[r]a coisa não

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê acha que indústria é melhor?

INFORMANTE: melhora porque cresce a cidade né mai[s] desse jeito aí num tá ruim não

ENTREVISTADORA: entendi o quê que cê gosta e o que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: nada nunca (...)

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e quais que são as principais festas e eventos daqui? cê sabe me conta[r]?

INFORMANTE: acho que é só ixposição num é que é mais o carnaval esses trem num tem mai[s] nada me[s]mo intão é só ixposição

ENTREVISTADORA: ouvi dize[r] que vai te[r] carnaval né?

INFORMANTE: vai te[r] esse ano?

ENTREVISTADORA: é ouvi dize[r] que vai te[r] lá na

INFORMANTE: mais carnaval aqui num presta muito não ((risos))

ENTREVISTADORA: é... mais a ixposição cê participa?

INFORMANTE: de vez em quando

ENTREVISTADORA: e cê acha que movimenta bem a cidade?

INFORMANTE: movimenta

ENTREVISTADORA: movimenta?

INFORMANTE: era um coisa mai[s] mai[s] num tá igual era antes mai[s] não já foi mió né?

ENTREVISTADORA: é? mai[s] cê/o quê que cê acha que acabô nela assim que antes era melhor?

INFORMANTE: ah antigamente era mais animado né? o povo gostava mais agora lá vai virano/ficano diferente lá vai dano menos movimento lá vai

ENTREVISTADORA: entendi cê acha que o/que as pessoas/cê acha que é uma coisa que traiz muito dinheiro pra cidade? a ixposição?

INFORMANTE: ah acho que num trai[z] não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: leva só né ((risos)) só leva do povo

ENTREVISTADORA: é tamém vem muita gente de fora né

INFORMANTE: vem

ENTREVISTADORA: talvez

INFORMANTE: num dá tanto... num dá tanto lucro assim p[r]a cidade não

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: os (...) ((risos))

ENTREVISTADORA: e otras festas assim que cê já foi

INFORMANTE: ou aqui eu so[u] muito sussegado era muito difícil i[r]

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: aqui eu quase

ENTREVISTADORA: festa do preto cê nunca participô?

INFORMANTE: não aqui eu quase num era de sai[r] eu saia mais é fora

ENTREVISTADORA: entendi mais tem alguma festa de fora assim que cê sabe dize[r] que é muito boa assim que te chamô atenção?

INFORMANTE: ah normal pra mim festa é tudo a me[s]ma coisa

ENTREVISTADORA: festa é tudo a me[s]ma coisa?

INFORMANTE: é eu

ENTREVISTADORA: as otras ixposições da região cê já foi?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: são melhores que a daqui cê acha?

INFORMANTE: ah só de se[r] de fora o pessoal se[r] diferente aí dá uma diferencinha mais é/a festa é quase a me[s]ma coisa

ENTREVISTADORA: a mesma coisa?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é show rodeio

INFORMANTE: é tudo a me[s]ma coisa

ENTREVISTADORA: hum entendi... e o quê que cê acha do instituto federal e da indústria canavie[i]ra que tivero aqui?

INFORMANTE: é o que movimenta a cidade né?

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: porque se num fosse as duas coisa já/já tinha todo mundo ido imbora ((risos)) porque é o que traiz gente p[r]a trabaia p[r]a istuda[r] se num fosse já tinha todo mundo ido imbora já

ENTREVISTADORA: cê acha que é bom pra população?

INFORMANTE: é melhora a cidade um po[u]quinho

ENTREVISTADORA: é mais cê acha que a indústria igual as pessoas falam acha que de[i]xô a cidade mais pirigosa?

INFORMANTE: ah um po[u]co fica né que vem gente trabaia de fora e num/depois chega e num arruma sirviço aí

ENTREVISTADORA: cê acha que tem a vê?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: tem? e o IF? cê acha que tro[u]xe algum malefício pra cidade?

INFORMANTE: não num tem muito não é bão né pros minino que gosta de istuda[r] que mora aqui é bão

ENTREVISTADORA: ah dá mais oportunidade

INFORMANTE: é vem gente até de longe né istuda[r]

ENTREVISTADORA: é uma iscola boa né? o quê que cê acha da situação que a gente tá viveno no país? pulítica e econômica?

INFORMANTE: ruim dimais né tá uma crise ((risos)) de pulítica eu não

ENTREVISTADORA: a crise chego em você tamém?

INFORMANTE: mais ou meno[s]

ENTREVISTADORA: mais ou menos?

INFORMANTE: é mais afeta tudo né

ENTREVISTADORA: é mais no setor

INFORMANTE: não o setor que eu travaio é o pior dês tudo

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ah não crise o que mais afeta é caminhão

ENTREVISTADORA: uai mais por que assim?

INFORMANTE: porque é tudo caminhão tá na/na/nos braço de tudo tudo pricisa intão afeta tudo

ENTREVISTADORA: hum intendi tamém o óleo subiu né?

INFORMANTE: dimais

ENTREVISTADORA: tudo subiu combustível subiu

INFORMANTE: só frente que não aí por isso que [a]rrebenta

ENTREVISTADORA: mais... é... cê acha que a Bambuí foi atingido pela crise igual as otras cidades que cê vai por exemplo?

INFORMANTE: foi/foi todo luga[r] tem luga[r] que é mais um po[u]quinho né?

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem lugar que é bem mais

ENTREVISTADORA: tem alguma cidade que cê percebeu que afetô muito assim?

INFORMANTE: ah... em cidade maio[r] afeta mais né quando mais população mais afeta

ENTREVISTADORA: o disimprego tá grande né?

INFORMANTE: é maior

ENTREVISTADORA: mais cê acredita que por causa disso que a gente tá passano cê acha que a população passô a luta[r] mais pelos direitos?

INFORMANTE: ah alguns sim alguns não depende

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: tem uns que passa mais num (...) não o povo bobo me[s]mo trem de pulítica ês num

ENTREVISTADORA: cê acha que ês num vai muito atrás não?

INFORMANTE: vai não

ENTREVISTADORA: o quê que cê acha sobre as manifestações que ocorreram no país?

INFORMANTE: num [a]dianta nada é só p[r]a faze[r] num vi uma que deu resultado

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: num [a]dianta muita coisa não

ENTREVISTADORA: cê num achô que foi/que resolveu o problema não?

INFORMANTE: ah resolve não

ENTREVISTADORA: mais cê num acha que tem a vê com a retirada da presidente não? por exemplo

INFORMANTE: ah mudô um po[u]co mais aí ês põe ot[r]o lá fica a me[s]ma coisa intão

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: pulítico é a me[s]ma coisa ês muda/muda fica a me[s]ma

ENTREVISTADORA: troca seis por meia dúzia?

INFORMANTE: num é? num [a]dianta nada

ENTREVISTADORA: é verdade mais cê acha que os próximos anos o país caminhará melhor?

INFORMANTE: ah isso aí só Deus sabe viu ((risos)) vai sabe[r] viu

ENTREVISTADORA: mais cê num tá otimista não?

INFORMANTE: ah pra mim o jeito que fo[r] é isso me[s]mo porque num [a]diana

ENTREVISTADORA: não? e cê acha que essa melhor pro país caminhar melhor depende de quem?

INFORMANTE: da população né? mai[s] ês num faiz nada né intão

ENTREVISTADORA: cê participaria duma manifestação?

INFORMANTE: depende

ENTREVISTADORA: é? depende do que?

INFORMANTE: participo igual quando tá istrada ês fecha tudo aí cê é obrigado a fica[r] lá aí obriga a participa[r] mais agora se todo mundo/igual essas de caminhone[i]ro que ês faiz se todo mundo parasse em casa aí era bão agora cê fica[r] lá parado na istrada num funciona não

ENTREVISTADORA: como que é manifestação de caminhone[i]ro?

INFORMANTE: de caminhone[i]ro ês num de[i]xa cê vim imhora nem nada não cê tem que fica[r] lá aí ês num de[i]xa ninguém passa[r] aí é ruim agora se todo mundo combinasse ficasse em casa um trem assim era bão

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: agora cê fica[r] lá porque num resolve muita coisa tamém nada não

ENTREVISTADORA: teve muita paralisação de caminhone[i]ro ano passado num teve?

INFORMANTE: teve mai[s] aquilo virô uma brigaiada num sai com nada

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: num sai com nada não

ENTREVISTADORA: num adiantô de nada?

INFORMANTE: ah resolve uns dias mai[s] num instantinho (...)

ENTREVISTADORA: é e o negócio é que quando para caminhone[i]ro para tudo né?

INFORMANTE: para mais

ENTREVISTADORA: porque num tem cumida num tem

INFORMANTE: num tem nada mais num deu muita coisa não

ENTREVISTADORA: ah é cê acha que a televisão a internet por exemplo elas influenciam a sociedade?

INFORMANTE: é influencia porque tudo tá ligado na televisão e na internet

ENTREVISTADORA: cê acha que influencia?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que o que tá na televisão vira verdade?

INFORMANTE: tem coisas que sim tem coisa que não né depende

ENTREVISTADORA: mais cê acha que influencia todo mundo?

INFORMANTE: não a maioria né igual porque muitos vê televisão mexe na internet a maioria noventa por cento deve

ENTREVISTADORA: é? cê acha que isso é bom?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: essa influência?

INFORMANTE: depende né do que vai

ENTREVISTADORA: depende do que tá na televisão?

INFORMANTE: é vai muito isso é

ENTREVISTADORA: cê gosta de futebol NP?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não gosta?

INFORMANTE: tenho uma raiva disso porque é só p[r]a ro[u]ba[r] dinhe[i]ro o cara num faiz nada ganha milhão ali nós trabaia trabaia num ganha porra nenhuma e ês fica lá eu tenho uma raiva daquilo

ENTREVISTADORA: gente o salário daquilo é assustador né?

INFORMANTE: nossa eu tenho uma raiva daquilo num faiz nada só

ENTREVISTADORA: e cê gosta de algum ot[r]o esporte?

INFORMANTE: ah eu num tenho muito não

ENTREVISTADORA: nada? currida

INFORMANTE: não assim

ENTREVISTADORA: cê num assiste não?

INFORMANTE: num so[u] muito fã

ENTREVISTADORA: nem aquele rali lá de caminhão aquelas coisa?

INFORMANTE: ah num so[u] muito fã de esporte assim não

ENTREVISTADORA: não? e cê admira alguma isportista?

INFORMANTE: também não piorô

ENTREVISTADORA: NP qual que é sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? cê acha que são pessoas hospitaleiras agradáveis difíceis o quê que cê acha deles?

INFORMANTE: não é até bão de lidar por ser cidadizinha me[s]mo igual a gente viaja muito nó nesses ot[r]os lugar é bem mai[s] aqui é até tranquilo demais o povo é mais unido até

ENTREVISTADORA: é? cê acha que nas ot[r]as cidades é pior?

INFORMANTE: ah cidade maior é bem pior né

ENTREVISTADORA: mai/intão/cê/o quê que cê acha de diferente neles assim?

INFORMANTE: todo mundo cunhece todo mundo agora cê i[r] numa cidade grande ninguém cunhece nem os vizinho dê[s] num sabe de nada é bem mais

ENTREVISTADORA: aí cê prefere aqui?

INFORMANTE: é o povo mais unido mais junto é melhor

ENTREVISTADORA: entendi é... se/se/num vô nem te pergunta[r] se cê viaja com frequência né?

INFORMANTE: num tem nem jeito

ENTREVISTADORA: cê viaja muito né? e... cê vai/cê viaja é mais sozinho ou tem alguém que vai com você?

INFORMANTE: mais suzinho

ENTREVISTADORA: é? nó e cê num acha ruim não?

INFORMANTE: ah [a]custuma ainda mai[s] agora que eu num vô tão longe igual antigamente eu ia lá p[r]a divisa da Argentina a fora aí era mais

ENTREVISTADORA: nossa mais cê é/o quê que cê leva assim qual carga?

INFORMANTE: de tudo antigamente eu puxava muito arroiz de lá pra cá agora eu puxo trem do mercado aí me[s]mo do CEASA lá pra cá ração puxa de tudo

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: junta verdura esses trem

ENTREVISTADORA: ah tá intão as/as impresas elas pegam carga de qualquer coisa?

INFORMANTE: tamém tem uma que/que pega do/do dono do caminhão só que puxa como meia carga agora o resto pega frete tamém de qualquer coisa

ENTREVISTADORA: an entendi intão eu não porque eu/eu tinha impressão de por exemplo um impresas transportava só cumida otra impresas

INFORMANTE: tem também igual tem umas que pega frete p[r]a todo lado e tem umas que transporta só uma coisa tem tamém

ENTREVISTADORA: ah entendi

INFORMANTE: tem umas que pega aqui e ali tem umas que tem só uma coisa certa vareia muito

ENTREVISTADORA: entendi e o caminhão tem que se[r] seu ou é da impresa?

INFORMANTE: não pode se[r] da impresa tamém

ENTREVISTADORA: pode se[r] da impresa ah tá é... e cê já passô por alguma situação de risco durante essas viagens que cê fez?

INFORMANTE: ah sempre tem né?

ENTREVISTADORA: é? cê sabe me conta[r] alguma assim que se lembra?

INFORMANTE: de ro[u]bo ês já correu atrás de mim uma veiz

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já é sempre tem uns trem de acidente sempre tem uma coisinha que cê quase bate um trem assim mai[s] eu graças a Deus eu nunca bati não mais risco sempre tem

ENTREVISTADORA: é mais como foi essa do correu atrás do cê como assim?

INFORMANTE: eu parei de madrugada p[r]a amarra[r] uma carga p[r]a ela num cai aí chegô um pálio e uma hilux lá e ês danô corre[r] atrás de mim um me fechô mais eu dei conta de vaza[r] dê

ENTREVISTADORA: nossa ês assalta em hilux? ((risos))

INFORMANTE: era uma hilux e um pálio

ENTREVISTADORA: nossa

INFORMANTE: mais deve se[r] ro[u]bada tamém

ENTREVISTADORA: é deve se[r] né gente mais intão é muito pirigoso as istrada

INFORMANTE: ah tem veiz que é

ENTREVISTADORA: e cê já viu algum acidente muito terrível assim na istrada?

INFORMANTE: ah não isso aí é direto

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: eu já vi muito

ENTREVISTADORA: tem algum assim que cê sabe me conta[r]?

INFORMANTE: ah que[r] vê... de cor não mais eu já vi muitos... tem tantos

ENTREVISTADORA: quais são as istradas mais pirigosas aqui assim?

INFORMANTE: ah... cê fala na região?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: na região a dois meia dois ali né que é mais

ENTREVISTADORA: é mais pirigoso?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: que dá mais acidente desses aqui na região é ela

ENTREVISTADORA: pra aquele lado de Uberlândia ali acontece uns acidentes feios também

INFORMANTE: também tem

ENTREVISTADORA: muito

INFORMANTE: eu vô muito pra lá

ENTREVISTADORA: é? bom eu vejo na televisão né? quase num vô pra lá mais

INFORMANTE: ontem me[s]mo eu tava lá

ENTREVISTADORA: ah tá é... cê sabe me conta[r] um fato que aconteceu na cidade que se falô muito nos últimos tempos? pode se[r] uma tragédia ou uma coisa boa

INFORMANTE: eu mesmo quase num fico aqui não mais parece que teve... um negócio te/que ês prendeu um tanto de gente a semana agora né? tava comentano na internet ali agora

ENTREVISTADORA: ah teve uma batida né parece

INFORMANTE: é ês tava dano batida aí ta/que eu quase num fica sabeno muito que eu quase num fico aqui

ENTREVISTADORA: é mais aí cê/mais cê vai e volta pra cá? como é que funciona?

INFORMANTE: ah tem vez que eu fico uma semana fora tem vez que é mais muncadinho

ENTREVISTADORA: entendi e cê trabalha de motorista desde os quantos anos?

INFORMANTE: ah eu já trabaiva sem carte[i]ra uns dizesseis ano

ENTREVISTADORA: mais aí cê num viajava não né?

INFORMANTE: só perto

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: mais eu viajava sem carte[i]ra de carro também eu vinha de São Paulo altas vez já

ENTREVISTADORA: mais a impresa te contratô sem carteira?

INFORMANTE: não mais eu trabalhava com um colega meu aí era aqui perto só

ENTREVISTADORA: ah ué porque santa corage[m] também né ((risos))

INFORMANTE: ah não mai[s] num dá nada não

ENTREVISTADORA: aí depois mais cê sempre teve carte[i]ra de caminhão essas coisa?

INFORMANTE: é depois que deu idade eu troquei na idade certinha

ENTREVISTADORA: ah entendi intão cê gosta de dirigi[r]?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é... cê sabe me conta[r] uma fato que marcô muito a sua família? alguma coisa que foi importante pra sua família

INFORMANTE: ah nem tanto não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não num tem nenhum

ENTREVISTADORA: nada de importante assim?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? qual que é o dia mais marcante da sua vida?

INFORMANTE: nenhum ês tudo

ENTREVISTADORA: ah mais deve te[r] um dia que foi mais feliz num tem não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: um prime[i]ro imprego não?

INFORMANTE: não assim um só de cor assim num tem não

ENTREVISTADORA: cê já trabalhô em muitos impregos?

INFORMANTE: já bastante

ENTREVISTADORA: é? mais é sempre aí cê troca a impresa mais as cargas são

INFORMANTE: não muda tamém que eu viajava p[r]a ot[r]os lugar agora viajo pot[r]o

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: troco de caminhão troca de sirviço troca tudo

ENTREVISTADORA: hum cada impresa controla uma re/uma região por exemplo?

INFORMANTE: é depende

ENTREVISTADORA: aí agora cê tá na região aqui perto?

INFORMANTE: é vô muito em Uberlândia Belo Horizonte mais perto que eu tô trabalhano

ENTREVISTADORA: ah tá nossa mais a otra era muito longe quantas horas é daqui na divisa da Argentina?

INFORMANTE: a otra/a deve se[r] uns/uns três dia né

ENTREVISTADORA: Nossa Senhora

INFORMANTE: eu gastava duas noite e dois dia direto

ENTREVISTADORA: mais cê num parava não?

INFORMANTE: teve uma veiz que eu vim quase direto eu parava só p[r]a abastece[r] e cume[r] e... cuchilava uns deiz minuto só tinha veiz que era mais direto

ENTREVISTADORA: nossa mais isso é pirigoso né não?

INFORMANTE: ah tem veiz mais... de veiz em quando eu parava tinha dia que era mais

ENTREVISTADORA: e aí tem muita gente que trabalha nessa impresa?

INFORMANTE: tem toda impresa tem essa que eu trabalho lá deve se[r] uns... uns sete só porque tem po[u]co caminhão mais me[s]mo assim

ENTREVISTADORA: hum ah tá né muito funcionário assim não cês ganham por diária né? assim

INFORMANTE: cê fala não o meu é salário

ENTREVISTADORA: ah tá é diferente

INFORMANTE: só que tem comissão tamém né tem veiz o meu num tem não mais depende da carga cê ganha tantos por cento

ENTREVISTADORA: ah entendi hum tá interessante né? cê é uma pessoa religiosa NP?

INFORMANTE: so[u]

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: num tá dano muito tempo de i[r] em igreja esses trem mais so[u]

ENTREVISTADORA: é? a religião é importante pra você?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: e pra sua família?

INFORMANTE: tamém

ENTREVISTADORA: tamém?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: ah uns setenta por cento é né

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: todo luga[r] né um po[u]co é um po[u]co não

ENTREVISTADORA: mais cê acha que tem muita igreja que as pessoas frequentam

INFORMANTE: tem bastante tem aqui até bastante igreja

ENTREVISTADORA: é o/aqui tem bastante igreja né?

INFORMANTE: tem

ENTREVISTADORA: e tá sempre cheia assim né?

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: eu acho cê acredita em milagre?

INFORMANTE: depende tem uns que acontece

ENTREVISTADORA: é? cê asbe/alguém já te contô algum?

INFORMANTE: ah... p[r]a começa[r] mais de cabeça assim eu nem lembro mais sempre tem

ENTREVISTADORA: é com você nenhum não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: entendi cê acredita em vida após a morte?

INFORMANTE: ah isso aí eu já num sei não

ENTREVISTADORA: não mais o quê que cê acha que acontece depois que a gente morre?

INFORMANTE: num sei tamém

ENTREVISTADORA: cê num tem uma opinião não?

INFORMANTE: isso aí é só

ENTREVISTADORA: céu inferno cê acha que a gente volta?

INFORMANTE: hum isso aí eu nem sei responde[r] viu

ENTREVISTADORA: nunca pensô sobre isso não?

INFORMANTE: ah num [a]dianta a gente fica doido se a gente fo[r] pensano demais tem que de[i]xa[r] o dia que morre[r] vai

ENTREVISTADORA: ninguém nunca o fato é que ninguém nunca voltô p[r]a conta[r]

INFORMANTE: ninguém conta intão tamém

ENTREVISTADORA: é NP em alguma ocasião cê já sintiu uma presença sobrenatural?

INFORMANTE: como assim?

ENTREVISTADORA: cê já viu alguma/a/por exemplo alguém que já morreu na sua casa em algum lugar na estrada

INFORMANTE: ah eu já vi uns vulto assim mais po[u]cas veiz

ENTREVISTADORA: é? a loira da estrada nunca? ((risos))

INFORMANTE: não isso aí nunca

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: porque essa é clássica né?

INFORMANTE: isso é mais isso é cunversa

ENTREVISTADORA: muita gente já viu... cê já viu uns vultos intão?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: ficô com medo?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: eu num isquento a cabeça com isso não

ENTREVISTADORA: cê num tem medo não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: e alguma veiz cê já sonhô com alguma coisa depois aconteceu?

INFORMANTE: algum lugar tipo assim que cê já foi isso já

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais como é que é? cê

INFORMANTE: tipo eu já sonhei que tava num lugar e parece que cê vai num lugar cê lembra dele um trem mai[s] doido lá

ENTREVISTADORA: como se cê já tivesse vivido lá assim

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: hum intendi é verdade né isso acontece mesmo de vez em quando

INFORMANTE: acontece

ENTREVISTADORA: NP cê acha possível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: ah... vai sabe[r] né a gente num pode duvida[r] de muita coisa não né

ENTREVISTADORA: mais sim ou não?

INFORMANTE: é possível é

ENTREVISTADORA: cê acha que é possível?

INFORMANTE: tudo é possível

ENTREVISTADORA: tudo é possível cê conhece alguém que já previu alguma coisa? que já passô por isso?

INFORMANTE: ah... não assim de/de cor não mais tem uns a televisão me[s]mo passa que prevê vai sabe[r] né às vez

ENTREVISTADORA: no início do ano né?

INFORMANTE: é tem vez que

ENTREVISTADORA: que o mundo vai acaba[r]

INFORMANTE: é aquês eu acho bob[e]ira mais agora tem coisa que às vez (...) vai sabe[r]

ENTREVISTADORA: ah não porque se o mundo fosse acaba[r] ele já teria acabado uma vintes vezes

INFORMANTE: ah não isso aí não tem uns que é ((risos))

ENTREVISTADORA: eu acho que ixi nói/a gente já num teria visto quase nada né?

INFORMANTE: ah não tem trem que

ENTREVISTADORA: é não verdade NP se ocê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: nenhum

ENTREVISTADORA: nenhum cê num que[r] nada?

INFORMANTE: não tá bão assim

ENTREVISTADORA: nada nada nada?

INFORMANTE: não tá até bão

ENTREVISTADORA: cem por cento de aproveitamento?

INFORMANTE: tô/tô até tranquilo

ENTREVISTADORA: é? e qual que cê acredita se[r] o desejo de cada um? que que cê acha que as pessoas mais querem?

INFORMANTE: ah isso vai da pessoa né

ENTREVISTADORA: mais num tem uma coisa que cê acha que de modo geral as pessoas querem muito não?

INFORMANTE: dinheiro

ENTREVISTADORA: dinheiro?

INFORMANTE: é única coisa que todo mundo

ENTREVISTADORA: cê num que[r] dinheiro não?

INFORMANTE: não é uma coisa que todo mundo que[r]

ENTREVISTADORA: muito dinheiro?

INFORMANTE: precisa né... não dano p[r]a vivê tá bão

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: p[r]a vivê tá bão

ENTREVISTADORA: NP muito o/

IDENTIFICAÇÃO DO ARQUIVO DE ÁUDIO: BAM29

DATA DA ENTREVISTA: 06/02/2017

DURAÇÃO: 00:27:12

NOME DO INFORMANTE: NP

SEXO: Feminino

IDADE: 24

NATURALIDADE: Bambuí

ESCOLARIDADE: Ensino Superior Completo

NATURALIDADE DOS PAIS: Bambuí

PROFISSÃO: Enfermeira

ESTADO CIVIL: Solteiro

1. Grau de cooperação durante a entrevista:

() Alto (X) Médio () Baixo

2. Espontaneidade do informante:

(X) Muita () Média () Pouca

3. Grau de conhecimento entre informante e pesquisadores:

(X) Grande () Médio () Pequeno () Nenhum

4. Houve participação de outras pessoas? Relacione-as.

Não.

OUTRAS OBSERVAÇÕES:DADOS DO(S) ENTREVISTADOR(ES):**Nome do(s) entrevistador(es):** Fernanda Carla de Oliveira**Transcritora:** Fernanda Carla de Oliveira

ENTREVISTADORA: intão vão lá ah... NP a maioria dos seus parentes são daqui com que que eles trabalham de modo geral? seu pai sua mãe tio

INFORMANTE: uai minha mãe é gerente do clube meu pai advogado minha tia trabalha no hospital

ENTREVISTADORA: cada um uma coisa né? e a gente vê que algumas pessoas vão bora/vão embora daqui por que que você acha que as pessoas mudam de Bambuí?

INFORMANTE: procurano uma vida melhor

ENTREVISTADORA: é? você acha que aqui não oferece não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: que que você acha que falta muito em Bambuí?

INFORMANTE: uai... imprego e o salário melhor né?

ENTREVISTADORA: é? você acha ruim?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: em todo/p[r]a todo mundo ou só p[r]o seu ou só pra enfermagem?

INFORMANTE: não p[r]a todo mundo

ENTREVISTADORA: p[r]a todo mundo an... você tem saudade da sua infância?

INFORMANTE: num lembro de nada dela

ENTREVISTADORA: num é possível

INFORMANTE: tenho p[r]obлеma na memória eu e minha mãe num lembro nada que aconteceu dum certo tempo p[r]a trás

ENTREVISTADORA: num tem nem um episódio que você lembra que marcou sua infância não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: uma briga algum tombo que você adorava cair [r] ((risos))

INFORMANTE: de bicicleta só caia

ENTREVISTADORA: você já quebrou alguma coisa?

INFORMANTE: nunca

ENTREVISTADORA: que sorte hein... e você acha que por exemplo a sua infância foi melhor do que a da NP?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? cê acha que a dela foi melhor?

INFORMANTE: diferentes né?

ENTREVISTADORA: diferente?

INFORMANTE: a gente tinha um modo de brinca[r] antes e ês têm ot[r]o agora né? ês têm tudo na mão e a gente num tinha não

ENTREVISTADORA: mais cê acha que isso é uma vantagem?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum só fica no telefone uai

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: o dia inte[i]ro

ENTREVISTADORA: ou na televisão né?

INFORMANTE: nói[s] brincava na rua né? ês não

ENTREVISTADORA: entendi e cê sabe alguma coisa da história de Bambuí? algum fato que marcô a cidade

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nada?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: uma história que alguém já te contô?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: e cê gosta daqui?

INFORMANTE: gosto

ENTREVISTADORA: por que que cê gosta de Bambuí?

INFORMANTE: ah piqueno num tem nada mais é bom ((risos))

ENTREVISTADORA: não deve te[r] um motivo uai

INFORMANTE: não é porque a gente cre/cresci aqui vivi a vida inte[i]ra aqui nunca fui embora eu gosto

ENTREVISTADORA: cê pensa em mora[r] em outra cidade? já pensô em se muda[r] daqui?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: pra lugar nenhum? num tem nem uma cidade que cê gostaria?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: gente Bambuí tá muito bem aproveitado ((risos))... e sobre as eleições que se passaram cê acha que a gente elegeu bons representantes? tanto na Câmara na prefeitura de modo geral?

INFORMANTE: ah mais ou meno[s]

ENTREVISTADORA: mais ou menos? por que mais ou menos?

INFORMANTE: porque poderia te[r] sido melhor né?

ENTREVISTADORA: mais cê acha que de modo geral o bambuiense mudô a forma de vota[r]?

INFORMANTE: ahan ê ficô mai[s] agora ele ficô mais isperto

ENTREVISTADORA: que que cê acha que mudô na cabeça das pessoas? o quê que cê acha que mudô? cê acha que foi uma campanha diferente as pessoas mudaram a forma de pensa[r]

INFORMANTE: as pessoas mudaram a forma de pensa[r]

ENTREVISTADORA: é? e... cê acha que Bambuí é uma cidade boa pros jovens?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: por que não?

INFORMANTE: num tem atrativo nenhum

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: mais as festa as coisa aqui cê acha que num

INFORMANTE: não num tem nem festa direito

ENTREVISTADORA: não até tem festa tem todo final de semana

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: cê não acha?

INFORMANTE: tem que te[r] um trem mai[s] um atrativo né? num tem não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: num tem um bar p[r]a fala[r] assim “nó aquele lá é bão” num tem não

ENTREVISTADORA: é só vinga o que é na praça né?

INFORMANTE: hum hum num tem nada

ENTREVISTADORA: mais e pra qualidade de vida assim do jovem cê acha que é bom?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: uma cidade

INFORMANTE: mais siguro... custo de vida é ba[i]xo p[r]o jovem é bão

ENTREVISTADORA: mais cê acha que a gente enfrenta um grande problema com drogas?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: cê acha?

INFORMANTE: acho tem muito a gente que tá na área a gente vê

ENTREVISTADORA: ingraçado é?

INFORMANTE: nó é demais

ENTREVISTADORA: o pessoal fala tá falano muito mesmo assim

INFORMANTE: nó cê vê o tanto de usuário de crack que tem

ENTREVISTADORA: crack?

INFORMANTE: uhum muito

ENTREVISTADORA: gente que coisa hein mais é na cidade toda assim ou cê acha que tem região?

INFORMANTE: não acho que é por inte[i]ro

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: que tristeza né? crack é tão triste

INFORMANTE: nó a pessoa fala que [a]caba o vício mai[s] num [a]caba não

ENTREVISTADORA: não? cê acha que não? assim como cê seno da área de saúde cê num acredita nisso não?

INFORMANTE: não acredito que se ela tive[r] força de vontade porque tem pessoas que/que eu cunheço que já internô sete vezes se a pessoa num quise[r] ela nunca que vai sai[r] tem que te[r] vontade num adianta ocê i[r] lá e interna[r] e fica[r] lá não porque ocê sai mai[s] pior do que cê foi

ENTREVISTADORA: é cê acha que clínica num resolve muita coisa não?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: se ocê não tive[r] força de vontade e quere[r] para[r] não

ENTREVISTADORA: e cê acha que o crack é por exemplo pior do que otras drogas mesmo? o vício é pior assim cê acha?

INFORMANTE: ah acho que é todas em geral só que parece dizem que ele é mais viciante né?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: diz que quem tá nele num/num/num dá conta de sai[r]

ENTREVISTADORA: e vai muito caso lá no PSF pra que assim? de viciado?

INFORMANTE: consulta né? porque ês fica meio surtado

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: aí ês vai lá pidi um rivotril p[r]a acalma[r]

ENTREVISTADORA: e aí tem que toma[r] remédio? p[r]a controla[r]?

INFORMANTE: ah normalmente passa né? uns remédio controlado

ENTREVISTADORA: tipo contra ansiedade essas coisa?

INFORMANTE: é... p[r]a durmi[r]

ENTREVISTADORA: é? e pros idosos cê acha que Bambuí é uma boa cidade?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: por quê?

INFORMANTE: porque num tem nada gente velho adora isso sussego paz ((risos))

ENTREVISTADORA: mais cê acha que eles têm o que faze[r]? por exemplo

INFORMANTE: ah gente velho arruma tudo p[r]a faze[r] levanta cinco hora p[r]a lava[r] ro[u]pa

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: p[r]a faze[r] trem/p[r]a faze[r] trem de casa ês arruma tudo

ENTREVISTADORA: mais igual eu vejo que assim que a prefeitura tem alguns principalmente no Sagrado assim parece que eu já ouvi dize[r] que tem alguns exercícios assim acompanhamento de idoso

INFORMANTE: é todos os PSFs tem

ENTREVISTADORA: ah é? como que funciona?

INFORMANTE: educador físico e... é... tem grupos né? aí são todos/todos os dias da semana aí cada dia encontra num/num certo local o povo dos PSF

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: entendeu? aí junta os grupos aí eles passam exercício físico principalmente os idosos

ENTREVISTADORA: mais aí/ah tá/mas aí eles se inscrevem? pra participa[r]?

INFORMANTE: é vai no PSF dá o nome e aí a gente vai formano os grupos né?

ENTREVISTADORA: hum ah isso é bom né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é interessante e tem muito idoso que participa?

INFORMANTE: tem os idosos/ês todos vão assim que já é acostumado a i[r] dá muita gente

ENTREVISTADORA: eu achava que num tinha muito não

INFORMANTE: tem é os que mai[s] vão

ENTREVISTADORA: porque/porque as pessoas assim hoje parece que num gosta de pratica[r] muito isporte né? principalmente gente mais velha assim

INFORMANTE: e eles/e ês vão os idosos vão

ENTREVISTADORA: ó tá bom NP que que cê ispera que aconteça em Bambuí pra melhora[r] a cidade? cê acha que precisa mais de pulícia uma melhora na pulítica por exemplo no policiamente na saúde na educação que que cê acha que mais precisa melhora[r] em Bambuí?

INFORMANTE: um po[u]co de tudo mais a saúde eu acho que é primordial né? saúde e educação

ENTREVISTADORA: mais cê acha que a saúde tá ruim?

INFORMANTE: ah o/em vem melhorano né? tava pior

ENTREVISTADORA: tava?

INFORMANTE: tava agora parece que ela já tá dano um... uma melhorada tem que te[r] mais recursos porque tem po[u]co né?

ENTREVISTADORA: hum

INFORMANTE: intão e educação tamém né? num tem muito

ENTREVISTADORA: mais cê acha que a saúde tem conseguido atende[r] a população? de modo geral? a saúde em Bambuí? os PSFs o hospital

INFORMANTE: uai os PSFs agora sim né? com essa carga horária de oito horas tá uma demanda muito grande né? intão a gente já consegue atende[r] quarenta pacientes por dia dent[r]o dum PSF o/o que num fazia antes né?

ENTREVISTADORA: quanto que era a carga horária antes?

INFORMANTE: ah... ês fazia... uma/um período praticamente... quando ia lá né? no PSF

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: agora eles ficam a semana inte[i]ra... e de sete às cinco

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: duas hora de almoço

ENTREVISTADORA: é bão né? mais num dá prum médico te[r] otro imprego pro exemplo né? só se fo[r] plantão né?

INFORMANTE: só

ENTREVISTADORA: num deve se[r] tão fácil arruma[r] médico né?

INFORMANTE: ah p[r]a fica[r] esse tempo tudo né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque é quarenta pacientes por dia

ENTREVISTADORA: eu acho que tem que se[r] médico mais novo né? que tá formano agora eu tenho impressão

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: um médico mais velho num aceita

INFORMANTE: ah não num aceita não

ENTREVISTADORA: é porque já tem tipo uma... uma carre[i]ra né?

INFORMANTE: num aceita não tem que se[r] recém formado que/que... que tem o tempo disponível p[r]a fica[r] ali só aquele tempo mesmo

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: porque um mais velho num vai quere[r] cumpri[r] a carga horária

ENTREVISTADORA: é num vai verdade que que cê gosta e o que cê não gosta em Bambuí?

INFORMANTE: o que eu gosto?

ENTREVISTADORA: e o que você não gosta

INFORMANTE: eu gosto da tranquilidade e o que eu não gosto?... aí... vamos pensa[r] aqui... o que eu não gosto... num sei

ENTREVISTADORA: cê gosta de tudo?

INFORMANTE: num tem nada eu acho tem que só que melhora[r] esses... esses negócio de/em relação a pulítica mesmo né? que é prefeito que tem que [a]rruma[r] rua esses negócio fora isso não/não me incomoda não

ENTREVISTADORA: que bom quais são as principais festas e eventos daqui NP?

INFORMANTE: festa do preto ixposição

ENTREVISTADORA: cê gosta delas?

INFORMANTE: na ixposição eu vô né? todos os dias da semana

ENTREVISTADORA: cê acha que é uma festa que movimenta bastante a cidade a ixposição?

INFORMANTE: nó... demais

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: acha que traiz dinheiro/cê acha que traiz dinheiro pra cidade?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum eu acho que lucro mesmo não

ENTREVISTADORA: entendi

INFORMANTE: eu acho que bagunça mais né? porque tem cavalgada suja a cidade inte[i]ra mais é boa a festa... ótima... só essa também

ENTREVISTADORA: a festa do preto cê num gosta não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: cê já foi?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: ah a festa do preto é uma festa como qualque[r] outra assim né num tem muita

INFORMANTE: num tem nada demais já foi a época de se[r] ah é a festa do preto

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: tem a festa a fantasia tamém

ENTREVISTADORA: cê foi esse ano?

INFORMANTE: não que ela tamém era boa né

ENTREVISTADORA: esse ano num foi boa não? cê ouviu fala[r]? esse ano não ano passado né

INFORMANTE: não nem o povo tá ino mais caracterizado igual ia antes

ENTREVISTADORA: e ela foi/e ela num foi na mesma data né?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: ela foi bem antes né?

INFORMANTE: por isso que parece que tirô o/o clima dês te[r] trocado a data num tem nada a vê a data que ês colocaro

ENTREVISTADORA: é/é porque tinha a Luluzinha Bolinha Jingle dance

INFORMANTE: pois é tudo final do ano né?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: agora a Luluzinha foi uns quinze dias atrás

ENTREVISTADORA: ah foi mesmo foi esse ano a Luluzinha né?

INFORMANTE: foi intão assim tirô o/a ro/sei lá tipo a rotina que tinha de festa

ENTREVISTADORA: de festa comprava os pacote já né?

INFORMANTE: agora num tem isso mais agora ficô tudo sem graça

ENTREVISTADORA: ah verdade o Bolinha acabô né?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: a do Bolinha acabô ela durô po[u]co tempo né?

INFORMANTE: só a da Luluzinha me[s]mo e mesmo assim tirô as data tudo que já era certo

ENTREVISTADORA: cê acha que ainda vem muita gente de fora pra ixposição?

INFORMANTE: vem

ENTREVISTADORA: vem? cê acha que ainda vem?

INFORMANTE: ixposição vem... ah Bambuí num dá conta de enche[r] aquilo lá igual enche não

ENTREVISTADORA: mais eu acho que já deu mais movimento né?

INFORMANTE: já tinha época que dava muito mais né?

ENTREVISTADORA: quando a gente era mais nova eu acho que era

INFORMANTE: dava mais gente... nú... mai[s] ainda dá gente dimais vem muita gente de fora

ENTREVISTADORA: é... as coisas tamém são muito caras lá dent[r]o

INFORMANTE: porque o parque aqui a estrutura dele é boa né? os otros que a gente vai Deus me livre

ENTREVISTADORA: cê já foi em ot[r]o lugar?

INFORMANTE: já Lagoa é horrível Arcos é pior ainda

ENTREVISTADORA: é? eu já fui em Arcos só é ruim mesmo o parque lá né?

INFORMANTE: nó cê anda quase um quarteirão uns três quarteirão pro cê chega[r] lá dent[r]o do parque a pé

ENTREVISTADORA: e o de Lagoa? é ruim?

INFORMANTE: nó o de Lagoa é no meio da rodovia

ENTREVISTADORA: ah é?

INFORMANTE: ino p[r]a Santo Antônio é ino pra... Santo Antônio não é... ino p[r]a Luz... (...) de terra péssimo

ENTREVISTADORA: o de Lagoa eu nunca nem vi não... o quê que cê acha do Instituto Federal e da indústria canavieira? cê acha que foi bom pra população?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: muito?

INFORMANTE: uai o IF tro[u]xe muita gente nova pra cá né? intão assim... gerô mais istudo né melhorô bastante porque... porque antes era só iscola agrícola né? num tinha esse tanto de curso superior que tem hoje é... intão eu acho que/que melhorô né? e o/e a usina surgiu muito imprego né p[r]a Bambuí

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: lá tem muitos trabalhadores e... vamos/uns noventa por cento é tudo bambuiense é po[u]cos que/que num são daqui

ENTREVISTADORA: ah tá

INFORMANTE: intão gerô muita/muito imprego né?

ENTREVISTADORA: cê acha que a cidade ficô mais pirigosa por causa da usina? porque tem gente que fala né?

INFORMANTE: ah não não eu acho que isso num/num/num é tanta gente assim de fora mesmo não... tem um po[u]co realmente né? de fora mais né aquela grande quantidade... na/no cumeço até tinha mais gente né? quando abriu vinha aquele povo tudo de fora

ENTREVISTADORA: é de corta[r] cana era tudo de fora né?

INFORMANTE: era agora como é tudo... como que fala... aquês trato[r] colheno aquês trem lá intão foi todo mundo imhora num tem isso mais foi só no cumeço mesmo que era o/os da cana mesmo né

ENTREVISTADORA: mais cê acha que os melho/os melhores cargos da usina são de pessoas de Bambuí assim?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: aí não né?

INFORMANTE: não os/os chefe os/os mais alto é tudo de fora

ENTREVISTADORA: tudo de fora

INFORMANTE: a fonte de renda maio[r] foi dos/dos subordinados mais os/os chefe mesmo é tudo de fora

ENTREVISTADORA: é o IF cê acha tro[u]xe algum preju/prejuízo pra cidade? é... cê acha que a/o IF ele tro[u]xe algum prejuízo pra cidade?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? o IF não? só benefício

INFORMANTE: uai é os istudantes pra/prá ês é benefício uai porque quanto mais aluno pra ês mió uai mais/maior a renda

ENTREVISTADORA: entendi o quê que cê acha da situação pulítica e econômica do país?

INFORMANTE: como?

ENTREVISTADORA: que que cê acha da situação pulítica e econômica do país? que a gente vive hoje

INFORMANTE: nó uma bosta tá tudo ruim ((risos))

ENTREVISTADORA: tudo ruim?

INFORMANTE: uhum num pergunta por que tamém não porque eu num sei responde[r] não mais é ruim

ENTREVISTADORA: cê sabe que tá ruim?

INFORMANTE: tá ruim

ENTREVISTADORA: é mais cê conse

INFORMANTE: tá tem que milhora[r] lá em cima

ENTREVISTADORA: cê consegue percebe[r] a crise por exemplo na nossa cidade?

INFORMANTE: demais uai tá doida?

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: nó Fernanda

ENTREVISTADORA: mais aonde assim

INFORMANTE: cê num faiz compra não? no supermercado

ENTREVISTADORA: aqui não... aqui não

INFORMANTE: uai cê tá doida? cê compra três caxeta de trem dá mil reais minha fia... muito caro

ENTREVISTADORA: é/é... e cê acha que por causa disso que a gente tá passano cê acha que a sociedade tá lutano mais pelos direitos?

INFORMANTE: reformula a pergunta ((risos))

ENTREVISTADORA: cê acha que devido a isso que a gente tá viveno hoje né todos esses problemas pulítico e econômico cê acha que a sociedade ela tá lutano mais pelos direitos?

INFORMANTE: num intendi nada fui presta[r] atenção nesse povo ((risos))

ENTREVISTADORA: cê acha que por causa do que isso que a gente tá passano hoje dessa crise que a gente tá viveno dessa troca de presidente cê acha que a sociedade tá lutano mais pelos direitos?

INFORMANTE: tá

ENTREVISTADORA: tá?

INFORMANTE: eu acho que tá

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: cê consegue percebe[r] isso como?

INFORMANTE: a/ah o povo an/an/antes aceitava os trem tudo calado pagava os trem calado agora todo mundo argumenta alguma coisa

ENTREVISTADORA: intendi as pessoas mudaram?

INFORMANTE: mudaro

ENTREVISTADORA: mudaro?

INFORMANTE: bastante

ENTREVISTADORA: o quê que cê acha sobre as manifestações que tão ocorreno no país?

INFORMANTE: de quê?

ENTREVISTADORA: uai as manifestações que tiram que ocorreram no país né? uns contra o impeachment otros contra um partido pulítico ispecifico cê é a favor contra? cê acha que adianta alguma coisa?

INFORMANTE: tem hora que eu acho que adianta tem hora que eu acho que num adianta nada tem hora que eu acho que o trem vai fica[r] é pio[r]

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: cê acha/mais cê acha que resolveu?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não? cê acha que te[r] trocado de presidente num resolveu muita coisa?

INFORMANTE: eu tô acho que tá é piorano

ENTREVISTADORA: ((risos)) e cê acredita que nos próximos anos o país vai caminha[r] melhor?

INFORMANTE: se Deus quiser

ENTREVISTADORA: tá otimista?

INFORMANTE: ahan se arruma[r] um presidente bom né?

ENTREVISTADORA: quem que cê acha que é o responsável por essa mudança pro país caminha[r] melhor?

INFORMANTE: arruma[r] um presidente digno né? para o cargo... porque os que tá vino

ENTREVISTADORA: cê acha que é a pulítica intão?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: que tem que muda[r] NP cê acha que os meios de comunicação influenciam a sociedade? televisão a internet

INFORMANTE: influencia

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: a passa[r] informação errada

ENTREVISTADORA: por quê? cê acha que é muita informação errada?

INFORMANTE: nó uma cê lê uma coisa aqui aí na televisão fala um trem na internet fala ot[r]o whatsapp é ot[r]o

ENTREVISTADORA: e cê acha que as pessoas são influenciadas?

INFORMANTE: são

ENTREVISTADORA: são?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: cê acha que todo mundo?

INFORMANTE: a maioria

ENTREVISTADORA: maioria? cê se sente influenciada?

INFORMANTE: ahan ((risos))

ENTREVISTADORA: cê tá no grupo?

INFORMANTE: tô

ENTREVISTADORA: cê gosta de futebol?

INFORMANTE: não né

ENTREVISTADORA: não? de algum esporte cê gosta?

INFORMANTE: não nada me interessa ((risos))

ENTREVISTADORA: nada atlético te interessa?

INFORMANTE: nó Fernanda

ENTREVISTADORA: é... qual que cê acha que é sua/qual sua opinião sobre os cidadãos de Bambuí? como são as pessoas daqui?

INFORMANTE: elas são muito re/receptivas

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: coisa que a gente não vê em ot[r]os lugares?

ENTREVISTADORA: é cê acha?

INFORMANTE: o povo é mais fechado... agora aqui não o povo aqui é aberto o povo gosta de ajuda[r] muito

ENTREVISTADORA: uma cidade diferenciada intão

INFORMANTE: é eu acho

ENTREVISTADORA: as pessoas são muito agrdáveis tamém né

INFORMANTE: todo mundo comprimenta todo mundo

ENTREVISTADORA: cê acha que por exemplo em NP que ocê istudava cê acha que num era assim não?

INFORMANTE: nossa... o povo lá é mitido num/num tem o/igual a gente comprimenta todo mundo aqui ês num tem esse hábito lá

ENTREVISTADORA: hum e é uma cidade piquena tamém né?

INFORMANTE: é mais num é muito favorável não

ENTREVISTADORA: é... hoje em dia talvez cê num viaje tanto quanto cê viajô quando cê istudava né? em algumas dessas viagens ou mesmo alguma ot[r]a cê já passô por alguma situação de risco? um acidente algum quase acidente

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca? ino pra Arcos nunca?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nussa que sorte

INFORMANTE: nunca

ENTREVISTADORA: que aquês motorista é meio corajoso né?

INFORMANTE: nó ês corre demais chegava lá em Arcos em quarenta minuto de ônibus/ônibus cheio

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: e pesado

ENTREVISTADORA: e nunca aconteceu nada?

INFORMANTE: nada assim tinha acidentes de ot[r]as coisas mais não com a gente

ENTREVISTADORA: uhum teve algum que chamô muito a sua atenção assim? que ocê se lembra?

INFORMANTE: não acidente não

ENTREVISTADORA: mais o/te/num tem muito acidente trágico daqui lá em Arcos não né?

INFORMANTE: ah tem ih

ENTREVISTADORA: tem?

INFORMANTE: toda vez que tinha acidente era vítima fatal

ENTREVISTADORA: ó

INFORMANTE: era bate[r] de frente com carreta carro com carro

ENTREVISTADORA: hum eu num sabia não assim que era eu nunca vi na verdade um acidente daqui pra Arcos assim não

INFORMANTE: já nó

ENTREVISTADORA: porque na dois meia dois é que é pior né?

INFORMANTE: mais daqui tem muito ali perto de Calciolândia nossa tinha dimais

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: NP cê sabe me conta[r] um fato que na/que aconteceu na cidade que deu muita repercussão? que se falô muito sobre ele? que se falô muito sobre ele?

INFORMANTE: oi?

ENTREVISTADORA: cê lembra de algum fato que aconteceu na cidade que deu muita repercussão? que se falô muito sobre ele?

INFORMANTE: qua/quando teve aquele trem lá daquês minino lá que matô ot[r]o lá

ENTREVISTADORA: que trem?

INFORMANTE: do/do como que chama? aquês moço novo que matô o

ENTREVISTADORA: ah o fio da NP ah

INFORMANTE: que vindia droga lá tamém

ENTREVISTADORA: intendi

INFORMANTE: o dia que ês prendero aquele tanto de gente drogado ficaro falano isso no Bambuí o mês inte[i]ro

ENTREVISTADORA: nó mai[s] tamém foi uma super operação né?

INFORMANTE: é prendeu mais de vinte pessoas

ENTREVISTADORA: e ficô tudo preso né?

INFORMANTE: sairo tem po[u]co tempo

ENTREVISTADORA: é tem uns que tá preso ainda

INFORMANTE: não tem mais os que tava em Bam/aqui em Bambuí mesmo sairo

ENTREVISTADORA: é mais até que foi boa a operação

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: prendeu muita gente NP cê já se decepcionô com alguém que cê gostava muito?

INFORMANTE: nó é/é o que mais acontece

ENTREVISTADORA: é? e por que que as pessoas se decepcionam com as outras de forma geral?

INFORMANTE: porque a decepção vem só da/da onde que a gente menos ispera

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: quem nunca se decepcionou né? ((risos)) cê sabe me conta[r] um fato que marcô muito a sua família? que foi muito importante pra sua família? bom ou ruim

INFORMANTE: pra minha família?

ENTREVISTADORA: é

INFORMANTE: ah tudo pra ês é mutivo de festa

ENTREVISTADORA: mais num tem nenhum que cê lembra assim?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: entendi e qual que é o dia mais marcante da sua vida? ou os dias mais marcantes?

INFORMANTE: meu aniversário eu amo aniversário hum so[u] apaixonada com o dia do meu aniversário ((risos))

ENTREVISTADORA: sério que cê gosta de faze[r] tanto aniversário assim?

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: sabia não uai

INFORMANTE: que isso

ENTREVISTADORA: que ingraçado

INFORMANTE: fico muito com raiva quando não me dá os parabéns no dia do meu aniversário

ENTREVISTADORA: cê magoa?

INFORMANTE: nó

ENTREVISTADORA: mais cê num faiz festa não né?

INFORMANTE: que? faço todo ano

ENTREVISTADORA: todo ano

INFORMANTE: nem que seja um trem lá em casa que isso Fernanda? que o ano passado eu fiz no clube cê não veio o ano retrasado eu fiz lá em casa cê não veio é porque ocê é que num vem

ENTREVISTADORA: ah é verdade cê faiz mesmo é porque tem um tempo que eu num NP cê é uma pessoa religiosa?

INFORMANTE: mais ou menos

ENTREVISTADORA: mais ou menos? a sua família é religiosa?

INFORMANTE: mais ou menos tamém

ENTREVISTADORA: mais ou menos? e cê acha que Bambuí é uma cidade religiosa?

INFORMANTE: ah... mais/mais ou menos tamém tem muita gente que vai mai[s] tamém é uma população muito grande que num/que num frequenta igreja

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: mesmo com essas igrejas evangélicas cê acha que a população ainda num

INFORMANTE: ah... eu acho que é meio é dividido meio a meio

ENTREVISTADORA: entendi cê acridita em milagre?

INFORMANTE: ah... num acredito mai[s] eu tamém num disacredito não

ENTREVISTADORA: cê sabe de algum caso milagroso?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: cê num conhece não?

INFORMANTE: hum hum

ENTREVISTADORA: cê acridita em vida após a morte?

INFORMANTE: tamém não disacredito

ENTREVISTADORA: intão qual que cê acha que é o nosso distino depois que a gente morre?

INFORMANTE: aí que a gente vive em ot[r]o mundo

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: mais um mundo real igual esse nosso? por exemplo?

INFORMANTE: ah num sei se é tão real mais que a gente vive em ot[r]o mundo vive

ENTREVISTADORA: intão cê acha que tem uma continuidade? morreu num acabô não?

INFORMANTE: ah eu acho

ENTREVISTADORA: é? e cê acha que cê volta como você mesma? assim pra vive[r] nesse mundo?

INFORMANTE: ninguém nunca voltô p[r]a conta[r] né? pra nós

ENTREVISTADORA: é são ispeculações

INFORMANTE: intão/intão deve que ês acha bão boba tá lá

ENTREVISTADORA: deve se[r] um mundo melhor do que esse né?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: é... NP cê já sintiu alguma presença sobrenatural?

INFORMANTE: não

ENTREVISTADORA: nunca?

INFORMANTE: hum hum morro de medo ((risos))

ENTREVISTADORA: e alguma vez cê já sonhê e depois aconteceu?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: já? cê sabe

INFORMANTE: fazeno xixi na cama

ENTREVISTADORA: cê sabe

INFORMANTE: sonha[r] que cê tá fazeno xixi cê faiz na cama de verdade

ENTREVISTADORA: sério?

INFORMANTE: mesmo cê nunca sonhê não?

ENTREVISTADORA: não

INFORMANTE: pirigo de sonha[r] que a gente tá fazeno xixi

ENTREVISTADORA: mais até depois de adulto?

INFORMANTE: foi

ENTREVISTADORA: num acredito

INFORMANTE: nó sonha[r] que a gente tá fazeno xixi é a pior coisa que tem

ENTREVISTADORA: eu acho que eu nunca sonhei

INFORMANTE: nó [a]inda bem cê sonha[r] que cê tá caino da cama e tá caino da cama

ENTREVISTADORA: hum é não até que sonha[r] que já cai da cama eu já sonhei

INFORMANTE: ahan aí na hora que cê olha cê tá lá no chão caída

ENTREVISTADORA: entendi alguma coisa do tipo assim já istive aqui parece já teve essa sensação?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: já?

INFORMANTE: já

ENTREVISTADORA: parece que é bem comum né cê acha que é possível alguém prevê o futuro?

INFORMANTE: acho

ENTREVISTADORA: cê acha?

INFORMANTE: ahan

ENTREVISTADORA: cê conhece alguém?

INFORMANTE: não mai[s] morro de vontade de conhece[r] p[r]a sabe[r] o meu

ENTREVISTADORA: ai intão e essas previsões que fazem na televisão cê acredita também?

INFORMANTE: de/de/de tempo? esses negócio

ENTREVISTADORA: é assim que vai acontece[r] alguma coisa no ano de dois mil e dezessete por exemplo

INFORMANTE: ah eu acredito tem hora

ENTREVISTADORA: é?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: é tem algumas coisas que se confirmam né?

INFORMANTE: uhum

ENTREVISTADORA: se cê pudesse realiza[r] um desejo qual que seria?

INFORMANTE: fica[r] rica e linda ((risos)) num te[r] que trabaia mais

ENTREVISTADORA: é? e qual que cê acredita se[r] o maior desejo de cada um? que que cê acha

INFORMANTE: te[r] saúde

ENTREVISTADORA: saúde?

INFORMANTE: é

ENTREVISTADORA: mais ocê que[r] dinheiro?

INFORMANTE: nó quiria

ENTREVISTADORA: saúde também né?

INFORMANTE: lógico saúde e dinheiro

ENTREVISTADORA: entendi